

*CORPUS* DISCURSO & GRAMÁTICA  
A LÍNGUA FALADA E ESCRITA NA CIDADE DO NATAL

Maria Angélica Furtado da Cunha  
(organizadora)

## Informantes do Ensino Superior

Nome

1. Carlos
2. Diva
3. Glislaine
4. Ítalo

Informante 1: Carlos

Sexo: masculino

Idade: 26 anos

Data da coleta: oral - 03/8/93, 04/8/93, 05/8/93: escrita - 09/8/93, 10/8/93, 14/8/93, 18/8/93, 19/8/93

### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Carlos ... hoje nós vamos fazer uma:: narrativa de ... experiencial ... você pode me contar alguma coisa que você passou ... que foi bom ou foi ruim ... que conte como experiência sua ...

I: é:: assim é ... eu vou contar um ... um ... um acidente que aconteceu comigo em setenta e três né ... uma coisa que marcou muito ... na minha vida ... é eu tinha seis anos ... aí nós saímos da ... nós morávamos em Nova Descoberta ... aí nós saímos de casa né ... a passeio durante o ... pela manhã ... eu ... eu ... meu irmão ... papai ... um motorista ... num jipe ... e a empregada que ia grávida também né ... a empregada lá de casa ... aí a gente foi pra Pium né ... aí a gente foi de manhã ... aí ficamos lá o dia todinho né ... aí o pessoal bebeu e tudo né ... foi na volta ... é:: à tardezinha aí ... a gente ia num ... num jipe né ... num jipe até velho sem capota sem nada ... de praia ... aí chegou em frente à Soriedem na BR ... aí um ... um ... um ônibus da ... da empresa Nordeste né ... nós vinha de lado esquerdo da ... da pista geralmente carros ... pra:: é:: cortar outro ... corta pela esquerda né?

E: hum ...

I: ((carro passando)) aí ele veio no ... na ... na ... na ... na ((riso)) aí ele veio pediu ... pediu pra passar ... aí o motorista também tava muito melado né ... aí passou ... aí na ... na ... na ... aí o motorista não deixou passar ... aí ele cortou pela direita e trancou a gente e jogou todo mundo na BR ... aí foi aquele aperreio todo né ... eu ... eu perdi logo os sentidos ... eu né ... num ... num me lembrei mais de nada né ... só quem ficou desacordado foi a empregada ... papai ... meu irmão ... e o motorista lá ... ((carro passando)) aí ... foi sorte ... sorte da gente também porque apesar de ser um ... um horário ... muito movimentado né ... a gente num ... a gente ... não passou né nen/ nen/ nenhum carro na hora ... porque a gente ... ficou todo mundo estendido na ... na ... na ... lá na BR ... na pista ... e passou algumas pessoas e prestou socorro à gente né ... prestou socorro à gente lá pro ... pro Walfredo Gurgel ... nesse tempo o Walfredo Gurgel prestava ((riso)) hoje num presta ((riso)) aí ... eu sei que foi todo mundo pra lá né ... aí eu fiquei ... aí o pessoal ... papai ... meu irmão e ... e ((carro passando)) e a empregada e o motorista sofreu só escoriações leves né ... foram medicados e liberados né ... pra casa né ... e eu fiquei quase um mês lá internado né ... fiquei quase um mês sem dormir ((carro passando)) sem dormir porque muito ... muitas escoriações pelo corpo né ... isso aqui ... essa parte daqui ... daqui do ... do ... no meu rosto ... abriu ...

E: parte superior ...

I: sim ... abriu isso aqui ... ficou aqui pendurado aqui ...

E: nossa ...

I: aparecendo aqui a raiz dos dente e ... e os ossos aqui né ... todinho ... aqui também isso aqui ... é no meio do meu ombro também raspou na ... na ... na ... no asfalto ... e ficou ... também ficou quase no ... no osso né ... praticamente ... aí eu sei que eu fiquei esses dias todinho lá ... sem dormir direito ... coçava muito né ... aquele negócio sarando né ... aquelas ferida cicatrizando ... aí eu fiz uma

plástica ... tive que fazer uma plástica aqui e aqui né ... e se tivesse sido até ... talvez se tivesse sido outro tipo de ... de ... operação ... tivesse costurado assim ... talvez hoje tivesse apa/ aparecendo a ... a marca né?

E: inclusive isso que eu ia falar ... você não tem marca ...

I: é e foi ... também muito bem feito né? o médico lá era ... era muito bom ... aí eu fiquei esse tempo lá e só no final de sema/ depois de um certo tempo é que ... que iam me visi/ que é ... eu pude receber visita né ... eu acho que duas ou três semana ... num me lembro direito ... aí eu e o pior que eu não ... não podia ... não poderia receber visitas assim ... entrar em contato assim direto não ... com a pessoa não ... eu ficava num prédio e é minha família ficava lá do outro lado né ... mamãe ... papai ... ficava lá do outro lado ... como da/ da/ daqui ali na ( ) não ... pra cá um pouquinho assim ... ficava só falando de longe ...

E: mas por que isso?

I: e ... e eu num sei ... num sei ... até hoje eu num ... num entendi ... num entendi de jeito nenhum ... e eu fiquei tão ... é a ... ficou tão cheio de escoriações nas pernas principalmente ... que eu pensava que num ia andar mais ... num tinha quebrado nada ... mas tinha medo de andar ... aí fiquei quase esse tempo todinho que passei no hospital numa cadeira de roda ... tinha medo de ... de ... de ... de levantar e num poder andar ... interessante ... num sentia dor nenhuma mas eu ... eu tinha medo num sei por que ... aí fiquei nisso aí né ... todo e todo final de semana eu via o ... o ... meus parentes né ... só de longe né ... a ... a sorte é que fui bem ... bem atendido tanto pelo médico como as enfermeira ... lá tinha enfermeira até que eu ... gostei muito né ... dela ... e a ... a empregada também ... depois de um certo tempo ... eu num me lembro quantos ... quantos mês ela tava de ... de ... de gravidez ... mas ela dormia lá em casa né ... aí o menino nasceu até em casa mesmo né ...

E: devido o::

I: é e foi prematuro né? aí o menino foi ... eu tava até dormindo ... dormia lá no meu quarto só ... lá com meu irmão ela lá dormindo ... que ela era praticamente da família ... aí eu escutei quando ... eu escutei à noite o berro do menino ((riso)) aí disse ... que é isso?

E: num tinha nenê em casa ... ((riso))

I: é ... aí o menino nasceu ... nasceu aparentemente bom né ... mas quando foi pro hospital ... morreu no hospital ...

E: ah ...

I: foi o susto né? ela teve ...

E: foi ...

I: aí foi terrível ... o motorista só teve um corte na ... na ... na ... na testa aqui ... ((pausa)) sim ... o motorista né? como eu ... como eu havia dito ... tinha ... teve só um ... um corte na ... na ... na testa né ... e ... ficou fazendo os curativos né ... e depois recuperou-se né ... mas eu ... eu tive é ... apesar de ter ficado bom né ... com essa ... essa cirurgia que fiz ... mas tive seqüelas né ... fiquei com seqüelas como ... meus dentes ficaram num sei quantos anos ... caindo sozinho ... amolecia sozinho e caía ... é só sem ver de que caía e também tive que ... eu tava ... tinha seis anos né ... me prejudicou também na ... na ... no crescimento né ... no meu desenvolvimento né ... no meu desenvolvimento também ... o médico disse ... que me prejudicou também ... e eu acho que em outras coisas também ... me afetaram muito sabe?

E: e você sente o que ainda hoje?

I: nada ... eu só ... eu só sinto ... é ... ((riso)) eu só tenho lembrança mesmo que ... ((riso))

E: os dentes não caem mais?

I: não ... num cai mais não ... porque naquele tempo era dente de leite né ... ((riso)) agora eu recuperei todinho né ... se eu fosse adulto já aí ... ficava ruim ... ficava todo banguelo ((riso)) é isso aí né?

Narrativa recontada

E: Carlos ... hoje nós vamos ... fazer é:: a narrativa recontada ... você vai contar pra mim uma história ... ou um filme ou um livro ... que alguém ... tenha contado pra você ... quer dizer ... alguém

contou pra você e você vai contar pra mim ... uma narrativa recontada ... o que que você vai me contar ou recontar?

I: eu vou contar um filme né ... que o meu irmão assistiu ... gosta muito de filme de terror ... é mais suspense do que terror ... é esse filme é ... o nome dele é ... cemitério ... cemitério maldito né ... ele ... aconteceu no ... no ... no ... era ... era uma história de uma família ... que ia passar um tempo ... num sei ... ia sair da cidade né ... dos Estados Unidos e ia passar um tempo no interior ... numa cidadezinha ... que a ... tipo ... tipo um povoado né ... um povoado ... aí nesse ... nesse povo/ parece que era um negócio assim bem ... bem distante mesmo da capital ... tinha é uma ... tinha a casa ... a casa lá que eles iam passar né ... passar um tempo lá e tinha uma avenida bem movimentada que passava no meio ... e do outro lado tinha outro casarão bem velho ... todas ... todas as duas casas eram grandes e velhas né ... bem velhas ... aí nessa ... nessa casa morava um velho né ... sozinho ... a casa grande ... mas ele morava é ... morava sozinho né ... é ... nessa outra casa ... tava desocupada né ... que eles iam ... num tinha vizinho pra lá ... aí era ... a família era um menino ... uma menina ... o pai dela ... a mãe dela ... e um gato ... ((riso)) um gato preto bem fofinho ((riso)) aí eles foram pra lá né ... chegaram lá no carro ... acho que era nas férias lá ... nas férias lá ... nas férias da ... da ... das crianças lá ... dos filhos dele né ... aí passaram lá né ... muitos dias aí ... chegou esse velho lá na casa dele ... chegou esse velho na casa deles ... esse velho que morava em frente a eles ... na outra casa do outro lado da pista ... aí ... como é ... fez ... é pra ... chegou a eles ... pra fazer amizade com eles né ... aí ... junto a essa ... essas duas ... essas duas casas ... descendo assim uma ribanceira ... tinha um ... um cemitério ... aí chamava cemitério maldito ... porque o velho ... o velho tava é:: porque o pai lá da ... das crianças perguntou ao velho lá ... por que esse cemitério ali né ... por que se chamava cemitério maldito né ... aí ele foi contar a história né ... era maldito porque antigamente ... é ... tinha ... só existia aquele cemitério ali e a casa desse velho ... aí a ... a/ avenida era muito movimentada lá ... era não ... exatamente era muito movimentada ... ainda era no tempo que ele morava lá ... aí ... passava principalmente muitos caminhões ... pesado né ... aí havia muito acidente ... havia muito acidente ... morria muita gente ... e a dos carro mesmo porque já que num morava muita gente lá num ... num atropelava ninguém não ... era ... carro batendo no outro ... virava porque a velocidade era muito grande ... tinha uma curva lá perto da ... da casa lá ... bem pertinho aí só andava em alta velocidade lá ... aí no ... no meio da estrada não tinha onde enterrar né ... aí de tanto enterrar aquelas pessoas ali ... criou-se um cemitério né ... aí chamou cemitério maldito porque só morria pessoal dali da ... da estrada né ... da alta estrada ... aí mas o cemitério era ... era muito ... muito ... era abandonado mesmo né ... apesar de tá as covas lá direitinho ... também esse cemitério também ... ele era chamado de maldito porque nesse ... nesse cemitério ... onde foi construído esse cemitério forçado né?

E: é ... forçado ...

I: forçado ... ha/ ha/ havia antigamente era uma ... uma tribo de índio né ... aí você sabe que onde há essa ... essas tribo de índio ... há um ... um ... é:: local santo que eles chamam né ... ali num pode ser construído nada ... nem ... nem cemitério nem nada ... também né ... aí ... havia ... onde tinha a parte baixa do cemitério e a parte alta do cemitério onde os índios lá fazia ... os negócio dele lá ... os culto dele lá ... num sei o que é ... aí ... essa família né ... essa família ... gostou do local e ... no final de semana ... final de semana não ... todo dia ... eles tavam de férias lá ... chamava o ... à noite ... o pai dela ... os meninos ia dormir e o pai deles iam pra casa do velho lá ... tomar uma cervejinha e ... o velho con/ ficava contando as histórias que acontecia ali na estada né ... durante o dia eles faziam ... geralmente almoçavam né ... na ... na ... lá no gramado que tinha ... era muito bonito o local ... assim diz meu irmão ... ((riso)) aí ...

E: ele que viu?

I: é ... armava lá ... armava lá uma barraca lá ... e fazia tipo um piquenique né ... e chamava o velho lá ... esse ... o vizinho dele ... pra também compartilhar lá da ... da ceia lá né ... aí num acontecia muita ... muita coisa não ... era sempre essa ... monotonia né ... tinha telefone também lá na casa né ... de vez em quando ele se comunicava com outras pessoas da família lá na cidade ... pra saber como é que tava e tudo né ... aí um dia o pai deles ... o pai do menino resolveu ir pra cidade né ...

parece que ele ia ... parece que ele ia dar um curso lá ... porque ele trabalhava na área médica ... aí ia dar um curso ... foi dar um curso de primeiros socorros assim né ... aí no dia ele dava curso de socorros ... no outro dia aconteceu um ... um ... tava havendo um jogo lá na ... na universidade lá ... aí um menino se machucou ... se machucou gravemente né ... num me lembro com o que ele se machucou ... aí eu sei que ele tava muito ... muito (avaliado) né ... um rosto muito estragado ... aí levaram lá os outros alunos o amigo dele ... levaram ele lá pra enfermaria lá ... e ele que tava lá teve que prestar socorro ao cara lá né ... aí eu sei que ele fez os curativos lá no ... no ... no cara todo ... era bem jovem o cara ... e o cara num ... num ... num ... num sobreviveu ... morreu né ... e deixou uma frase ... pra ele ... deixou uma frase aí muito interessante e ele ficou encucado ... com aquela frase ... num tô lembrado qual foi a frase ... mas ele deixou lá uma frase e ele ficou lembrando né ... o tempo todo aí é ... aí/ cobriu lá o corpo né ... e levou lá pra o ... o:: fazer a necrópsia lá né ... aí ele foi pra casa né ... e ficou pensando só nisso né ... como é que aquele menino havia morrido ... aí foi pra casa né ... aí quando foi à noite ... nessa ne/ nessa noite ... aí ele ... dormindo lá no ... no ... no quarto aí ... aí viu a:: o menino lá que tinha morrido ... ele viu lá na porta do quarto lá ... o menino lá com o mesmo rosto ... do mesmo jeito né ... todo estragado lá ... e dizendo a mesma frase ...

E: nossa ...

I: e ele ... ele ficava assustado ... mas num tinha medo assim de ... de ... de ... de sair da cama correndo não ... ele ficava assustado lá ... e ficou durante dez dias ... esse menino vinha lá na porta lá ... só vinha na porta lá e dizia esse negócio né ... uma mensagem ... num tô lembrado ... qual era a mensagem que ele dizia ... aí vinha aí contava a ... a mensagem ... dizia a mensagem ... aí o:: aí o ... aí o gato lá no durante ... uma história lá ... o gato foi atropelado por umas dessas carretas que passavam na ... na ... na ... lá na ... lá na avenida lá né ... só que quando ele foi atropelado ... só tava o pai da menina em casa ... o pai da menina em casa né ... a mulher dele e os dois filhos tinham ido pra cidade ... aí a filha dele gostava muito do gato né ... os filho dele gostava muito do gato ... aí chegou em casa ... aí perguntou lá ... pelo gato ... “cadê o ...” aí disse o nome dele ... num tô lembrado o nome dele também ... aí chamou ... aí o pai dele ... pai dela ... pai deles ... enrolou ... enrolou num é ... aí eles acreditaram pelo menos por enquanto ...

E: enrolou em quê?

I: enrolou ... disse ... inventou uma mentira lá que ... parece que ... inventou uma mentira lá que ... o velho lá que morava vizinho lá tinha levado o gato pra passear num canto ali né ... aí ... aí por enquanto acreditaram né ... mas também foi durante o dia ... mas quando foi à noite né ... foi perguntar de novo pelo gato né ... ele num sabia mais o que dizer né ... aí tava na sala reunido depois da janta ... na sala de estar ... aí chegou ... o gato apareceu na janela ... todo sujo ... sujo de óleo e assim meio caído ...

E: com um aspecto de atropelado ...

I: é exatamente ... mas num tinha nada sangrando não nele né ... num tinha nada machucado nele ... aí a menina chamou pelo nome dele e ele pulou no colo da menina lá né ... e ele começou a analisar como é que a menina ... o gato tivesse vivo né ... se esse gato num tan/ num tava vivo ...

E: é ...

I: tinha aparecido também ... mas se bem que ele apareceu como se fosse vivo ... que ela foi pegar e tudo né ... e ele sem saber como é que foi aquilo né ... aí ficou com o gato ... mas só que o gato num ... num ... num estranhava ... só se dava bem com as crianças ... com o pai e com a mãe dele num ... num ... num se dava bem de jeito nenhum ... quando ele tava só em casa o:: gato pulava em cima pra arranhar né ... pra arranhar ele ... o ... o pai de/ pai dele tava ... tava tomando banho ... o gato apare/ o gato apareceu na ... na ... na janela lá do ... do ... do banheiro ... ele tava tomando banho na banheira ... ele pulou dentro e rasgou o ... o ... o pai dele todinho ... num matou não ... só fez arranhar né ... depois ele pegou um cabo de vassoura meteu no gato e o gato foi embora ... desapareceu de novo ... passou o dia todinho fora o gato ... aí ele tinha ... tinha o porão ... onde guardava as ferramentas ... umas coisas assim tipo um ( ) né ... aí ele levava o ... tinha ... ele ia sempre lá pra pegar o material pra fazer limpeza esse negócio ... mas quando ele foi lá outro dia ... aí ele ... lá tava o gato lá né ... de novo dando aquele miado feio né ... pra banda dele lá ... mas num

atacava não ... aí ele pegou quando ele pegou lá um cano ... e saiu correndo atrás do gato meteu no gato e o gato foi embora de novo né ... aí ... a ... os menino resolveram num dia que tava sozinho em casa ... ir pra ... pra ... ir dar uma volta pra conhecer o cemitério ... vamo lá ver o cemitério lá que a gente num conhece ... aí quando entraram lá no cemitério né ... aquela fumaça ... aqueles negócio lá né ((riso)) de assombração ... aí ... ouvia também gemido e tudo né ... e as crianças começaram a ficar com medo né ... aí tentaram sair do cemitério ... foi que num acharam mais ... o cemitério era muito grande ... num acharam mais a saída ... aí quanto mais eles iam andando mais eles entravam no cemitério ... era muito grande ... aí subiram nessa parte assim né ... que é ... fica na parte de baixo e tem a parte alta e nessa parte de ... de ... deram lá na ... na ... num campo bem grande assim ( ) bem grande onde os índios fazia os negócio dele lá ... a ... as reza dele lá ... aí ficaram muito assustados ... que era um negócio bem diferente assim ... ficaram muito assustado e voltaram pra casa ... conseguiram sair de lá e voltaram pra casa num sei como ... como ... num sei como foi ... meu irmão disse que também num entendeu não como ... eles conseguiram voltar em casa e contaram lá ao pai dela né ... que tinham ido ao cemitério né ... hoje à tarde tinha ido ao cemitério e tinha visto aquilo e aquilo outro ... aí o pai deles brigou com eles porque eles tinham ido lá né ... num era pra ter entrado no cemitério ... e quando foi à noite ... o cara ... que tinha se acidentado apareceu de novo né ... chamando ele pra ir lá no cemitério o cara ... tinha um negócio pra mostrar né ... aí foi e seguiu né ... aí ele à noite né sozinho ... botou lá um agasalho ... tava muito frio ... aí foi aí seguiu o cara né ... seguiu o cara ... ele tava sempre assim um pouco de longe ... uma certa distância ... aí seguiu até lá em cima né ... quando chegou lá em cima ... o cara desapareceu e ele levou um escorrego que foi bater lá em baixo ... ((riso)) ficou todo arranhado também ... mas num ... num teve nada não ... e também num ... num entendeu o porquê né? que aconteceu aquilo com ele ... mas ele resolveu subir de novo e viu lá o ... o cemitério lá ... lá dos índios né ... aí voltou ... desceu né ... foi pra casa ... quando foi à noite foi tomar uma cervejinha com o velho de novo ... aí perguntou ao velho é ... o que era aquilo né ... que o velho não tinha contado muitas coisa sobre o cemitério ... sobre aquele lugar ... ele num tinha lhe contado aquilo ali ... aí ele falou ... tinha sido ... ali era ... era terra in/ indígena ... sagrado né ... ninguém podia ... ninguém ... ninguém podia construir nada ali ... num podia ser construído nada ... principalmente esse cemitério ... que foi feito esse cemitério né? aí ele ficou assim ... aí o ... o ... ele começou a ver depois desse dia ... ele começou a ver de novo esse cara e falou pra esse velho também que tava vendo esse cara e começou a falar né ... mas escondendo sempre alguma coisa da mulher e dos filhos né ... aí o velho disse que havia um jeito né ... pra acabar com aquele maldição toda né ... aí falou lá pra ele que ele era ... ir lá em cima na parte desenterrar lá um negócio que tava enterrado lá ... uma pedra lá ... uma pedra sagrada de cima ... aí ... ele foi armado e tudo né ... foi armado com ... com revólver ... com espingarda ... e um cassetete lá ... que ele num tinha muita arma ... aí chegou lá em cima ... aí tentou lá encontrar o lugar e num encontrou ... aí voltou pra casa e no outro dia e foi fazer de novo outro almoço que tava lá naquele almoço lá do lado de fora ... na grama lá ... era perto da ... da avenida ... aí o menino que era muito fofinho ... muito bonitinho ... o menino deles lá ... aí resolveram ... tavam ... tavam na ... intertido lá con/ conversando lá dizendo brincadeira ... aí resolveram sair lá de perto deles né ... aí foram lá pro lado da estrada né ... aí quando ... quando foi chegando lá perto da estrada lá ... foi que viram né ... o menino ia atravessar a rua e vinha um carro ... uma carreta ...

E: era pequeno?

I: era bem pequenininho ... aí chegaram na ... na ... na .... e gritaram pelo menino e o menino muito cri/ muito ... muito acriançado ... num entendeu foi nada ... aí atravessou a rua e a carreta pegou ele né ... aí matou ... aí o cara ficou doido né ... todo mundo ficou doido ... a menina chorou muito também ... a irmã dele ... aí ele ... aí enterrou ... enterrou lá no cemitério mesmo ... resolveu enterrar lá no cemitério né ... porque ele inventou de enterrar lá no cemitério porque ... viu que o gato também ficou enterrado lá no cemitério né ... foi enterrado no cemitério e o gato ressuscitou né ...((riso))

E: voltou ...

I: ((riso)) voltou ... aí enterrou lá no ... no cemitério lá ... e ficou na esperança que o ... o menino também voltasse né ... porque o gato voltou ... aí realmente quando à noite o menino bate na porta lá e quando ele atendeu era o menino lá ... era o filho dele né ... todo sujo também ... não tava nada estragado não né ... muito sujo só ... igual o gato ...

E: de areia né?

I: hã?

E: de areia?

I: é ... da areia ... exatamente ... muito sujo ... aí ... de/ aí chamando né ... aí chamando “papai” né ... chamando “papai ... papai ...” aí e pedindo pra salvar ele né ... só que ele num tava entendendo por que salvar né? aí abraçou o filho né ... e ele todo estanho ... num ria nem nada ... só dizia “papai” ... aí abraçou o filho né ... aí chamou ele pra casa pra tomar um banho né ... aí ele num quis tomar banho ... tomar banho ... porque num era ... num era o forte dele não tomar banho ... ((riso)) por isso que ele gostava do gato ... porque ele num gostava de tomar banho ... aí chamou pra casa né ... aí foi dormir né ... aí quando foi no outro dia que procurou o menino ... o menino tinha desaparecido ... o menino e o gato também desapareceu ... procurou lá no cemitério e também num encontrou ... aí foi falar com o velho de novo ... dizer o que tinha acontecido né ... aí o velho explicou que todo mundo que era enterrado ali ou todo animal que era enterrado ali voltava ... voltava porque ... mas num disse por que ... aí depois mais tarde foi que o velho disse que ... que era por causa daquilo ali do ... do ... do ( ) indígena ... aí os indígenas expulsavam ... os espírito do ... do ... dos indígena lá expulsava as pessoas que ... que eram enterradas ali né ... expulsava e só achando esse negócio lá deles lá ... essas pedras lá que tinham ... desenterrando lá é que a/ acabava com a maldição né ... aí eles passaram um bocado de tempo lá recebendo esse menino ... todo dia recebia ... e de vez em quando o menino era ... era agressivo também né ... meteu ... uma vez pegou um ... um pedaço de pau e meteu na cabeça do pai ...

E: quer dizer ... eles voltavam com outro ...

I: é exatamente ... às vezes ele voltava bom ... às vezes voltava ruim né ... o gato também ... mas sempre o gato estranhava a mãe e o pai né ... mas ... mas a história girou sempre em cima do ... do ... do ... ( ) do marido da mulher lá né ... a mulher quase num aparecia ... quase num aparecia ... aí ... apareceu ... aí tava um dia lá dentro de casa aí apareceu um carro buzinando ... aí foi olhar ... era um carro de ... da univer/ do hospital da universidade onde ( ) tinha morrido lá ... mas quem tava dirigindo lá era uma enfermeira né ... aí buzinou e num saiu do carro ... aí foi lá aí ... a mulher toda suja lá ... a enfermeira lá ... aí era uma mulher que tinha morrido também ... tava lá né ... disse que tinha vindo buscar alguma coisa ... disse assim ... “vim buscar alguma coisa” ... mas num disse o que era né ... e ele ficou perguntando ... olhando pra ela e perguntando o que era e ela esquisita só dizia isso ... “vim buscar alguma coisa ... vim buscar alguma coisa” e num dizia o que era e nem pegou nada ... aí foi embora ... voltou num sei pra onde ... aí foi embora ... aí ele resolveu é ... investigar direitinho esse cemitério né ...

E: que horror ...

I: aí ele foi lá com ... foi lá com o velho né ... investigou ... investigou e num ... não achou ... aí voltou pra casa ... aí ele ouviu umas pancadas lá dentro da casa do velho né ... resolveu à noite ir lá na casa do velho pra saber o que era aquilo ali né ... aí o velho havia contado uma história pra ele que não morava só ... tinha uma mulher e tinha um cachorro né ... e o cachorro foi atropelado na estrada e a mulher dele também foi atropelada na estrada lá ...

E: e foi enterrada no ...

I: é foi enterrada lá no cemitério ... aí ele olhou lá pela janela lá escondido ... aí lá tava o velho conversando com a velha ... e o cachorro lá também ... lá perto ...

E: nossa ...

I: e o velho também tava todo sujo ...

E: então ele também ...

I: ((riso)) aí ele resolveu bater na porta né ... aí o velho ficou logo assustado né ... e tudo né ... aí perguntou e aí ele empurrou ele pra fora né ... empurrou o homem pra fora lá ... num quis entrar ...

ai o velho expulsou ele de casa né ... porque num queria que ele visse é:: a mulher dele lá ... a velha lá e o cachorro dele lá ... um pastor alemão bem grande ... aí ele foi pra casa né ... e ficou encucado com aquele negócio ali ... e ficou pensando né ... aí no outro dia de manhã ... disse ... “eu vou deixar chegar o outro dia de manhã pra conversar direito com ele” ... então quando foi no outro dia de manhã ele foi lá né ... aí o velho tava só ... aí o velho resolveu abrir o jogo ... aí o velho assim que recebeu ele ... mal tocou na porta ele disse a mesma frase que o cara que ti/ o cara que tinha morrido né ... aí ele disse se arrepiou logo todinho né ... “vixe maria ... então esse aí é ... tava morto também” ... aí pronto ... mas ele entrou sempre num é ... aí o velho “não vamos tomar uma cervejinha aqui” né ... aí ele abriu o jogo ... aí ele abriu o jogo ... aí ele abriu o jogo logo né ... “é ... eu também morri ... é ... nessa estrada ... e como eu tava sozinho ... fui o último a morrer ... aí voltei né ... como todo mundo que morreu voltou ... eu voltei aqui e fiquei na minha casa” ... aí começou a contar a história ... como ... como a ... como o cachorro dele tinha morrido ... a mulher dele também tinha morrido ... a ... aí o cachorro também ... foi pra estrada e também morreu do mesmo jeito né ... aí ele disse né ... que a mulher também dele foi ... tava correndo com medo do cachorro ... atravessou a rua e o caminhão pegou ... do mesmo jeito ele enterrou lá ... só que quando ele enterrou lá ... ele num sabia né ... que o cemitério era maldito ... que a mulher dele ia voltar né ... aí a mulher dele voltou e num agrediu ele que nem o cachorro ... aí também ele num entendeu por isso ... porque algumas pessoas ficava e outras não né? também num entendeu isso ... sim ... aí a mulher né ... ele contou como a mulher tinha ... tinha ... sido ... tinha morrido né ... aí depois ele foi pra casa né ... ele foi pra lá depois ... combinaram também que ele também queria acabar com essa maldição ... num queria mais ver a mulher nem o cachorro né ... e o pai do ... do menino lá também sabia que o filho dele tava ... tava morto mesmo e o ... e o gato num interessava que era animal ... aí resolveu acabar com isso né ... aí o velho sabia onde era lá o local né ... lá no cemitério ... aí o velho sabia ... mas num ... num quis dizer ... num sei porque num quis dizer ... aí já levaram lá a ferramenta ... a pá e tudo pra cavar lá no cemitério ... foram lá ... aí a noite ... tinha que ser à noite ... meia noite ... aí foram lá ... aí ca/ aí desin/ desenterraram lá o negócio né ... tipo umas pedras assim ... desenterraram ... aí ... aí jogaram ... jogaram num lugar lá e tocaram fogo lá ... era tipo umas pedra mas num era pedra não ... se queimava ... aí ... tipo um ... uns ovos bem grande né ... aí ... queimaram lá o negócio quando foi à noite né ... aí num apareceu mais o filho ... num apareceu mais ninguém ... nem pro velho também num apareceu ... mas apareceu o gato ... né ... apareceu o gato ...

E: eles tinham queimado ...

I: é ... eles tinham queimado ... mas apareceu o gato ... aí ... ele ficou encucado aí foi lá no velho de novo e perguntou por que tinha ... tinha aparecido o gato né ... aí o velho disse ... “só se ficou alguma coisa ainda lá ... que a gente num tá sabendo” né ...

E: como é que o velho também num ...

I: e o velho ( ) aí quando chegou lá ele ... é ... então vamos voltar lá? é ... vamos voltar lá ... aí foi também levaram arma lá né ... quando chegou lá em cima ... o velho apontou a arma pra ... pro cara né ... aí é ... “o seu filho tá morto ... o gato tá morto ... minha mulher tá morta ... meu cachorro tá morto e eu também tô morto ... então você também vai morrer” ... aí quando ele foi ... quando ele foi atirando no cara apareceu ... o ... o ... o menino lá que tinha morrido lá ... e atirou no velho ... num sei com que arma também ... se ele tava morto ... ((riso)) num sei de onde ele tirou a arma lá né ... aí atirou e matou o velho né ... aí depois é:: eu sei que a frase que ele dizia ... é porque eu num tô lembrado ... a frase que ele dizia ... tinha alguma coisa a ver né ... com isso aí né ... que ele tinha que ficar ... que tinha sal/ que ele tinha tentado salvar a vida desse menino e ele ia ficar protegendo ele né ... como se fosse assim né ... mais ou menos isso aí ... só num me lembro direito o que ele dizia ... mas ele dizia que ... dizia que na frase ele tava dizendo uma mensagem como se tivesse dizendo que ... que ... a ... a ... que o filho dele ia morrer e o gato ia morrer né ... e que o velho tava morto e tinha recebido tudo resumido né ... mas era ... era uma assim mais resumida que ele dizia ... aí ... aí ele mo/ ele desapareceu né ... depois disso aí ... foi falando e andando assim e foi desaparecendo né ... aí ele vol/ aí o cara voltou pra casa né ... voltou pra casa ... e ... resolveu reunir a família lá né ... contou tudo que a mulher dele num sabia ... contou à menina também né ... contou a verdade do

gato e tudo né ... que num apareceu ... num apareceu mais lá ... contou a verdade do cemitério né ... e ... acabariam já a folga dele lá ... aí ele pode voltar pra ... pra cidade né ... pra trabalhar lá ... aí pronto ... terminou nisso aí ... é como todo filme ... especialmente filme de terror num tem fim ...

E: num tem uma solução ...

I: é ... num tem ...

#### Descrição de local

E: Carlos ... hoje nós vamos fazer uma:: na/ uma descrição ... você pode me descrever um lugar que você gosta de ficar ... um ... um ... até que você não goste ... mas você tem que descrever esse local bem minucioso ... com bas/ bem detalhes ... você tem que desenhar esse local na minha cabeça né? depois eu vou lá e confirmo se é mesmo ((riso)) qual que ... o que que você vai descrever?

I: é ... eu vou descrever a ... a UNIPEC né ... onde eu passo ... eu passo o dia todo em casa e eu ... o melhor lugar que eu acho pra ... o melhor lugar que eu passo durante o dia ... quando eu saio é na ... na ... lá na ... na faculdade mesmo ... onde eu tenho meus amigos lá e tudo ... é a UNIPEC ... são é ... é composto de três prédios ... quatro prédios ... sendo que três é num local e outro é ... um fora do ... do ... do local aonde a gente estuda né ... o primeiro prédio ... o primeiro prédio um ... chamado prédio um é o prédio velho ... ele na ... na entrada tem jardim bem grande né ... depois tem uma escada ... você ... chega lá na porta de entrada mesmo ... antes da porta de entrada tem umas escada ... aí você entra ... tem uma ... umas sala do lado direito e umas sala do lado esquerdo também ... sala de aula ... sim ... do lado esquerdo também tem uns laboratórios ... de computação ... bem grandes por sinais e ... tem primeiro andar também ... primeiro andar ... tem as escada também pra primeiro andar ... uma pro lado direito e outra pro lado esquerdo ... a sala do lado direito ... também são as ... são as sala de aula e laboratórios do colégio Objetivo ... é:: e o prédio ... aí depois tem o prédio ... aí depois você desce ... tem o prédio dois ... não ... tem é ... o ... a pracinha ... tipo uma pracinha assim ... do lado direito tem o estacionamento dos carros dos professores ... tem uma mangueira bem grande ... em baixo lá ... aí do lado esquerdo também tem uma quadra ... uma quadra lá muito ruim ((riso)) tem aí depois que você sai desse ... dessa pracinha tipo essa pracinha ... aí tem o prédio dois ... o térreo do prédio dois ... que lá se encontra do lado direito ... assim que você entra assim ... tem uma ... tem um trailerzinho com sorvete ... tem sorvete ... depois ao lado tem uma por/ tem uma porta que essa porta já fica ao lado ... embaixo do prédio três ... tem uma porta é:: da biblioteca ... dá acesso à biblioteca ... depois mais pro lado esquerdo tem um ... tem é o auditório ... ao lado também tem o ... a sala dos professores ... e ... o prédio dois ... voltando pro ... pro prédio dois tem também a lanchonete ... do lado esquerdo também quando você entra ... lá ... tem é o auditório ... ao lado também tem o ... a sala dos professores ... e o prédio dois ... voltando pro ... pro prédio dois tem também a lanchonete né ... do lado esquerdo também quando você entra ... lá ... tem a lanchonete ... tem a secretari/ é secretaria ... tem a tesouraria ... é:: sim no prédio dois ... aí sim tem ... são três andares no prédio dois ... são três andares ... cada andar ... cada andar tem umas ... umas seis ... sete ou oito salas ... de aula ... ((barulho de carro)) umas (cinco) sala de aula ... primeiro andar ... primeiro andar tem ... tem a coordenação também dos cursos ... da a/ da área de humanas ... administração ... economia ... contábeis ... direito ... educação artística e ... qual é o outro? Executivo ... e o segundo andar só são ... só são salas de aula também ... só salas de aula também oito ... umas oito salas ... no terceiro também só salas ... só sala de aula ... aí sim ... fora o banheiro ... cada ... cada andar tem ... tem ... tem o banheiro e feminino ... né ... e agora no terceiro andar ou ... no terceiro prédio ... tem essa ... essas coisa que eu já lhe falei que tem em baixo né ... biblioteca ... auditório ... a sala dos professores ... aí tem ... são dois andares ... são três andares ... sendo que só funcionam dois ... aí também só são salas de aulas ... coordenação também ... ( ) segundo ... primeiro andar coordenação de alguns cursos ... que eu num tô lembrado qual é agora quais são ... é:: no segundo andar só são salas de aula também ... só sala de aula ... mas o:: colégio objetivo e a UNIPEC ... ela fun/ é o ... a UNIPEC funciona em ... em três unidades ... uma é essa que eu falei que é composta de três prédios ... a outra é funciona no ... no ... na parte no noturno ...

no Ferro Cardoso ... o colégio Ferro Cardoso ... que funciona ... os primeiros anos do ... dos cursos de humanas ... da área de humanas né ...

E: por que é lá?

I: porque a ... a ... as instalações ... é as primeiras instalações né ... lá do estudo ... são ... são pequenas né ... num oferecem estrutura pra ... pra os cursos agora que entraram ... entraram mais três cursos agora em noventa e três e num ... não ofereceu estrutura pra esses cursos ... então ... por enquanto está funcionando lá no Ferro Cardoso esse ... esses primeiros anos né ... desses cursos ... tem o ... a terceira unidade que funciona lá na ... na avenida Salgado Filho ... antigo Híper Veículos que é ... só o curso de biologia ... que funciona no ... nos dois turnos ... o único curso que funciona em dois turnos ... o vespertino e o noturno e:: é ... lá tem né ... lá tem tudo que tem lá na ... na ... na ... na primeira unidade só que bem resumido né? sim ... fora os ... sim ... fora os laboratórios de biologia que num tem lá né ... mas tem laboratório de biologia ... as salas de aula né ... os banheiros ... o estacionamento ... dos professores ... os professores só da UNIPEC né ... e ... lá ... essa ... essa unidade ... essa terceira unidade ... ((carro passando)) ela também num tá ... tá funcionando provisoriamente ... apesar de ... apesar do curso vai é:: o curso vai continuar funcionando lá ... mas ... ainda ... vai ainda ... vão ser feitas outras reformas né ... vai ser melhorada a ... as atuais instalações ... como também vão ser feita também as reformas no ... na primeira unidade composta de três prédios ... mas vai ... vão ser construídas mais um andar no ... no prédio três ... vão ser construídas ... construído também uma ... uma quadra né ... na parte esportiva ... vai ser construído também mais uma ... uma quadra ... um ginásio ... falam num ginásio aí ... num sei se vai ser lá ... lá dentro ou fora ... e também é ... andaram falando aí que vai ser construída uma ... uma unidade aqui no Jiquí ... né ... no Jiquí vai ... vai ser uma unidade ... vai ser construída uma unidade ... vai ser futuramente ... vai ser um complexo esportivo ... também vai ter a parte esportiva ... vai ter a parte também de ... de ... dos cursos também ... não sei se vai ser uma ... uma continuação da ... da faculdade do colégio Objetivo ... ou se vai ... se vai se passar tudo pra cá pra ... pra aqui na zona sul ... mas lá vai ter tudo ... vai ter laboratórios melhores ... vai ter muito espaço ... porque num tem na primeira unidade ... tudo bem resumido ... num é? vai ter ... vai ter piscina ((barulho de carro)) vai ter piscina ... vai ter quadra ... vai ter gin/ vai ter quadra né ... descoberta ... vai ter ginásio ... vai ter pis/ vai ter pista de atletismo ... vai ter tudo lá né ... infra-estrutura muito ...

E: melhor ...

I: é ... bem melhor do que ... a que existe ... que também num é ... pra falar a verdade num existe ... complexo esportivo na UNIPEC não existe ... pra gente ... pra o pessoal treinar tem que ... se alu/ alugar o Palácio dos Esportes ... alugar o Sílvio Pedrosa ... outros lugares aí ... porque a gente num ... num tem aonde treinar ... o pessoal de lá num tem aonde treinar ... então com essa ... essa unidade aí que será construída ... futuramente ... no Jiquí vai melhorar muito ... pra gente ... pena que eu num vou tá mais lá ((riso))

E: como é uma sala da UNIPEC ... uma sala ... a cor do colégio ... como é isso?

I: sim ... a ... a ... a unidade ... a primeira unidade ... ela é:: basicamente azul e branco né ... na ... na ... na ... predomina as cores do ... do colégio Objetivo ... a sala ... as salas do ... do ... do primeiro ... do primeiro prédio ... não são muito boas não ... apesar de ser limpinhas e tudo bem conservado ... mas falta mais iluminação ... falta ventilação ... é ... enfim mais conforto para os alunos ... que estudam no ... no ... no prédio ... no prédio um ... mas ... mas a do prédio dois que são ... que entre os três prédios é:: é a melhor que tem ... são as melhores né ... ela tem tudo ... apesar da ... da ... da ...é quer dizer ... estrutura dela é bem melhor do que a do ... do ... do prédio em geral ... é bem melhor do que a ... a do terceiro e do ... e do primeiro ... ela tem ... ela as salas ... que tem salas de umas paredes menores e tem umas salas maiores ... as salas menores ela:: ela tem a capacidade mais ou menos de ... pra sessenta ou setenta alunos ... um aluno por metro quadrado folgado ... tem é:: tem um quadro negro muito bom ... muito grande que abrange de um lado a outro ... vai de um lado a outro da ... da sala ... tem aquela parte que os professores ficam ... aquele altarzinho que o ... que os professores ficam em cima que é:: pra melhorar a visão dos alunos né ... no professor ... pra o professor ... tem ... ((interrupção)) ... sim ... a ... a ... as ... sim ... as salas menores né ... é:: é isso né

... aí elas têm capacidade ... essa capacidade que eu disse pra sessenta ... é ... sessenta ... setenta alunos ... e a sala ... as salas maiores ... ela tem a capacidade pra cem alunos ... um aluno por metro quadrado ... folgado também ... têm a mesma estrutura que as outras têm ... do prédio dois ... também antigamente num sei se ainda funciona ... tinha ... tinha ... circuito fechado ... num sei parece que desativaram ... nunca mais eu usei ... a gente usou ... é ... circuito fechado ... tem também no quadro ... no quadro tem uma parte no meio que você ... você abre ela tem ... a parte pra ... pra passar *slides* ... é transparência também dentro do quadro mesmo ...

E: nossa ...

I: ( ) é ... é a/ além da ... da ... da faculdade mesmo oferecer ... outras ... outras opções de ... de ... de ... de aula né ... pra gente ... outros ... outros mecanismo de ... de pra gente apresentar aulas e ... e outras coisas mais ... é ... se resume nisso aí ...

#### Relato de procedimento

E: Carlos ... agora você vai me ... você disse que queria des/ é:: relatar um procedimento ... você disse que ... a ... que gosta de cozinhar e que ... queria me contar uma:: receita né ... então ... como é esse relato de procedimento?

I: eu vou ... eu vou lhe ensinar a fazer uma pizza ... ((riso))

E: oba ...

I: minha especialidade aqui é ... é ... fazer pizza né ... é:: geralmente eu faço aqui é ... de duas em duas ... eu sei a porção pra duas pizzas ... faço duas depois se precisar fazer mais duas e ... congelo isso na geladeira ... é ... eu uso ... é ... geralmente ... pouco mais de meio quilo de ... de farinha de trigo né ...

E: hum hum ...

I: é ... dois copos ... é dois copos não ... um copo e dois dedos mais ou menos dois dedos de água ou leite ... depende ... como você queira que a massa fique ... fique mais macia ...

E: tem é ... diferença?

I: é tem ... a com a ... com a água ele tem a tendência a ... a endurecer mais rápido né ... ((barulho de carro)) a se perder mais rápido né? fica logo dura a massa aí ... num ... num presta não ... mas se for pra ser consumido logo no mesmo dia num tem problema não ... é até melhor fazer com a água porque ... gasta menos né? sai mais barato ... mas com leite também é a mesma quantidade do leite ou ... ou da água né ... e a farinha do trigo ... ((barulho de carro)) o sal né ... o sal ... uma colher de sopa de sal ... eu uso ... depende do gosto ... geralmente eu faço com uma colher de sal e ninguém reclama não fica bom né ... é ... duas de açúcar também ... duas colheres de ... de ... de sopa também de açúcar ... é:: o fermento né ... o fermento ... Frechman um tablete ... dissolve ( ) né ... a man/ manteiga duas ... duas colheres de ... de ... de sopa também de ... de ... de manteiga ou margarina né ... eu sei que a manteiga fica mais gostosa né? aí mis/ eu misturo tudo né ... vou colocando ... vou colocando aos poucos a ... primeiro eu coloco a água o ... a ... o fermento ... o ... o sal e o açúcar e misturo tudo na ... na ... na ... na tigela assim no tacho ... misturo tudo até dissolver né ... depois eu vou colocando aos poucos a ... a farinha de trigo e mexendo com a ... com a colher ... mexendo quando tiver já bem assim um pouco consistente ... aí eu tiro a colher e mexo com as mãos né? ((barulho de carro)) fica melhor pra misturar né? aí eu vou colocando até ... bem dizer soltar das mãos ... ela fica:: ela fica ((carro em movimento)) ela fica pegajosa a massa ... aí eu vou ... eu vou colocando mais a farinha de trigo até soltar das mãos ... quando ... ela solta ... solta já das mãos ... aí eu deixo um ... uns trinta minutos de descanso né ... pra descansar ... a massa e vou é:: como que se chama ... ajeitar as formas né ... colocar a manteiga ou a margarina e colocar o trigo né ... pra num pregar no ... no ... no ... no ...

E: untar né?

I: é untar ... exatamente é essa a palavra que eu tava procurando ... é ... untar as formas depois de trinta ... trinta minutos eu ... coloco na ... na ... na pedra lá ... é ... faço o rolo né ... pra estirar a massa né ... estirar a massa e eu calculo mais ou menos a ... a metade né ... da massa que já é pra eu fazer duas né ... a metade ... aí pego uma estiro a metade também ... estiro mais ... quando tiver bem

estirada aí eu coloco na ... na ... na ... na forma ... corto o que sobrar né ... de ... de ... de ... de massa ... sobrar coloco na forma e geralmente quando eu faço duas ... sobra ainda massa né ... com essa massa aí eu já faço outra coisa ... eu faço os enroladinhos né ... aí com a salsicha né ... aí eu corto em pedaços menores ... coloco a salsicha dentro ... enrolo e coloco lá no ... no ... no forno né ... e a pizza também é só ... coloca no forno e dá uns dez ... uns dez minutos pra ela ficar pré-cozida ... num ... num ... num pode deixar muito cozida ... ela fica dura ... a massa fica dura demais ... aí eu boto pra pré-cozer as duas ... e o ideal seria colocar num plástico que num entrasse ar né? pra colocar na geladeira né? no *freezer* não ... só se fosse a temperatura um pouco alta ... muito baixa não porque fica também ... ela congela e num presta não ... aí ela dura três ou quatro dias ... dentro do *freezer* né? e já o:: enroladinho não ... o enroladinho tem que ser consumido no máximo em dois dias ... se num for consumido em dois dias a salsicha ... num é nem a massa né?

E: é ...

I: a salsicha se ... se perde porque é conserva ... aí fica logo estragada e num presta ...

E: e o rech/ o recheio a ... o molho da pizza ... você faz de quê?

I: sim o molho ... o molho da pizza eu faço com ... é:: com alho ... às vezes é ... fica muito a gosto de cada um né? coloco molho ... molho inglês também ... às vezes pimenta ... *catchup* ... mostarda ... misturo tudo ... um pouco de óleo ... misturo tudo né ... vai pro fogo dá uma esquentadinha né ... e coloco em cima ... espalho sobre ela e depende do ... do ... do tipo da pizza né? eu geralmente faço aqui mussarela e presunto ... é mussarela ... presunto e tem calabreza e outros ... mas geralmente eu faço só mussarela e de presunto aqui ...

Relato de opinião

E: Carlos ... você disse que gosta de falar sobre futebol e ... é um tema que você gosta de discutir né? então ... é ... qual a sua opinião é sobre:: o futebol né ... que a seleção brasileira tá apresentando ... a/ ultimamente?

I: é ... bom ... eu acho que ... a culpa não está no ... no ... no ... no ... na comissão técnica ... no ... do futebol apresentado pelo ... no Brasil atualmente né ... eu acho que vem de ... vem de cima né ... se ... se num houvesse essa politicagem toda né ... que há né ... em torno do ... do ... do futebol ... se cada um num ... num tivesse seu ... seu jogador na ... na ... na cabeça ... porque quem tá ... quem tá escalando o time não é o técnico ... da seleção ... quem tá escalando o time são os ... é são as pessoas que estão por fora né? ((barulho de carro)) quando eu digo por fora o próprio presidente da ... da ... da CBF né ... até pode ser até o ... o presidente da FIFA também ... o João Havelange também ... deve tá envolvido nisso aí ... cada um tem seu jogador na mente e impõe ao técnico que ... que deve ... deve convocar aquele ou aquele outro jogador né ... aí se o jogador tivesse ... é:: é ... liberdade pra convocar o time ... seria tudo ... be/ mais fácil né? mais organizado né? mas não ... aí que ... tem esse problema né? que num aconteceu em ... em ... em setenta e o técnico era João Saldanha né ... hoje falecido ... e depois ... ((barulho de moto)) trocaram ... depois mudaram o técnico tiraram ele ... e colocaram é ... o Zagalo ... o Zagalo continuou no lugar dele ... porque ele queria comandar sozinho né? ele que queria escalar a seleção e realmente foi ele quem fez a seleção de setenta ... e entregou de ... de mão beijada pra ... pra Zagalo e foi campeão né ... em setenta ... mas é isso aí ... se é a partir do momento que derem liberdade pro técnico escalar a seleção ... só ... vai a tendência é ... é melhorar e também ... também a ... por parte dos jogadores se houver mais vontade ... menos interesse pelo ... pelo dinheiro mas ... se ... se preocupar mais em jogar futebol do que em ganhar dinheiro né? como já aconteceu agora com ... com Careca eu acho que ele pediu dispensa né? pediu pra sair ... pediu pra sair e ... todo mundo sabe ... porque ele pediu pra sair ... porque ele já tem um bom contrato no Japão ... né? num vai ... num vai arriscar a cabeça ... só pra pertencer a essa seleção bagunçada aí ... se o interesse dele é em dinheiro ele ... já tá com bom ... um contrato bom lá e num vai ... se preocupar mais com a seleção brasileira ... é isso aí ...

E: e os jogadores em si?

I: é ... os jogadores eu acho que ... a seleção ... não foi bem convocada né ... eu acho que ... os jogadores estrangeiros ... é que são considerados ... os que jogam fora ... os brasileiros que jogam

fora na Europa ... não deveriam ser convocados po/ pois tem ... o Brasil tem grandes jogadores aqui dentro ... né ... ganham menos ... têm mais interesse de mostrar seu futebol num é? pra ... pra ... pra assim se promover e ... e ir pra fora também né? e ... é:: esses jogadores tão ... mais dizendo assim ... esses jogadores que tão fora ... tavam fora ... na Europa ... tavam de férias atualmente num ... não estão bem fisicamente ... e o que num acontece com os jogadores daqui que estavam em plena atividade num é? se fo/ se fosse escalado os jogadores daqui ... convocado esses jogadores daqui ... que jogam aqui ... eu acho que estaria melhor também ...

E: o ... com ... é:: você acha que ... o futebol brasileiro hoje virou empresa? como é isso?

I: não ... eu acho que ... o ... o futebol quando virar empresa ... vai melhorar né? mas enquanto ... enquanto está essa situação ... num tem condições porque ... todos os jogadores ... cada um procurando ... cada um queria ganhar mais ... então ... é ... cada um procurando ga/ querendo ganhar mais do que o outro né ... por aí ganhar dólar na Europa e tudo ... então é a gente ver o exemplo do São Paulo hoje né? hoje em dia ... o São Paulo é hoje uma empresa e tá funcionando muito bem desde da ... da ... da escolinha até ((barulho de carro)) o ... o time principal né? a partir da hora que todos os clubes é ... se consci/ se conscientizar disso ... que o caminho é por aí ... eu acho que o futebol do ... no Brasil vai ... vai desenvolver mais né? sim ... é o ... é como é:: é vinha é ... vinha dizendo ... o ... o Brasil ... a seleção brasileira de futebol se ... houvesse maior ... um maior entrosamento ... se é esse time ... se hou/ se fosse escalado ... fosse convocado jogadores como por exemplo do São Paulo ... tinha alguém jogando já há muito tempo ... e fosse já que tem seis jogadores do São Paulo vamo dizer ... convocado ... se colocasse esses seis pra jogar e comple/ e completasse esse time com outros jogadores de outros times ... eu acho que haveria entrosamento ... eu acho que não haveria uma ... um entrosamento melhor entre a seleção ... e ... eu acho que iria melhorar né? ia melhorar muito né? já que ... o entrosamento hoje em dia é ... é muito importante né? já que num é os treinamento também ... pra entrosar esse time ... se houvesse ou então é ... se convo/ em vez de convocar jogadores de um time e de outro ... convocasse um time que tivesse melhor no ... no ... no ... no:: no campeonato brasileiro ... e nesse caso o time mais entrosado e ... e melhor ... que vinha ... vem se saindo ... vem melhor ... se saindo melhor ... seria o São Paulo ... seria o mais lógico ... eu acho que já ... que estamos nessa situação ... uma única saída seria essa ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Eu ia para Pium em um jipe sem capota, aqueles de praia, com o meu irmão, meu pai, a empregada, que ia grávida, e o motorista. Fui pela manhã e quando cheguei lá o pessoal tomou umas cervejas o dia todo, quando foi à tarde, quase à noite nós saímos de Pium e quando vínhamos na BR 101 próximo à fábrica Soriedem aconteceu o acidente. Nós vínhamos à esquerda da BR e um ônibus da empresa Nordeste pediu para ultrapassar, porque as ultrapassagens são feitas pela esquerda, mas o motorista não passou pela direita, então o ônibus passou pela direita e trancou agente e jogou todo mundo na estrada. Ficou todo mundo espalhado pela BR 101, a sorte da gente foi que não passou nenhum carro na hora, apesar de ser um horário de muito trânsito. Passaram alguns carros e nos socorreram na hora. Meu pai teve escoriações leves pelo corpo, meu irmão, a empregada e o motorista também, apesar do motorista ter sofrido um corte na testa de leve. A empregada que estava grávida mais tarde teve o menino lá em casa, nasceu vivo e depois morreu no hospital, devido o susto que tomou. Eu fui o único que ficou internado no hospital Valfredo Gurgel com escoriações e pancadas na cabeça, tive que fazer uma cirurgia plástica no rosto que ficou aparecendo os ossos e as raízes dos dentes, no braço esquerdo também fiz uma plástica porque arrastou no chão e comeu a carne. Passei mais ou menos um mês internado, só recebia visitas uma vez por semana, eu ficava de um lado do prédio e os meus pais do outro sem poder se tocar. Fiquei em cadeiras de rodas, porque pensava que não podia andar. Depois comecei a andar normalmente.

### Narrativa recontada

A história é de uma família que morava em uma cidade grande e resolveu passar um tempo fora. Era um lugar onde só havia duas casas grandes, um cemitério abandonado e uma estrada muito perigosa que passava só caminhões pesados em autavelocidade. Em uma das casas morava um velho sozinho, e a outra estava desocupada.

A cidade era perto de onde eles moravam, tanto é que o dono da família trabalhava em uma universidade, como médico e ia trabalhar todo dia. A família tinha duas crianças, um menino e uma menina, o pai, a mãe deles e o gato.

Certo dia o pai foi para universidade e foi chamado com urgência para socorrer na enfermaria, um menino que havia se machucado, não me lembro com que. Outros alunos o levaram para enfermaria, quando chegou lá foi medicado, mas morreu, antes de morrer ele disse uma frase para o médico. O médico foi para casa e ficou pensando no que havia escutado, mas não falou nada para a família. Quando foi à noite foi dormir pensando e no meio da noite acordou assustado com uma voz repetindo a mesma frase, abriu os olhos e lá estava aquele menino que havia morrido nos braços dele, na porta do quarto. Foi dormir de novo e quando acordou ficou pensando e saiu para trabalhar. O homem fez amizade com o velho que morava em frente e logo o velho começou a conversar e falou a história do cemitério maldito, ele falou porque o cemitério era chamado de maldito. Ele foi chamado assim porque a estrada que ali passava tinha feito muitas mortes trágicas e começaram a enterrar as vítimas naquele local e assim se tornou um cemitério.

Só que o velho não havia contado tudo, toda história. Um dia à noite a família toda foram conhecer o cemitério, ficaram assustado quando viram os mocegos. Depois de alguns dias, o homem estava dormindo, quando ouviu a mesma voz do menino, abriu os olhos e viu o menino na porta do quarto, dizendo a mesma frase, foi dormir e no dia seguinte foi a casa do velho que costumava beber umas cervejas e contou tudo o que vinha acontecendo, aí o velho resolveu contar mais alguma coisa. Certo dia o homem ficou só em casa e a mulher dele e os filhos saíram para a cidade, o gato foi encontrado morto na beira da estrada, sujo, mais sem ferimentos nenhum, o homem pegou o gato e enterrou no cemitério. Quando foi à noite o homem estava em casa, quando o gato apareceu todo sujo e com miado esquisito, muito agressivo, e querendo agredir o homem, ele pegou um cano e assustou o gato. Quando foi no outro dia a família estava de volta e a filha dele foi logo perguntando pelo gato, o pai dela inventou uma história para enganá-la, mas logo depois a menina ficou insistindo e ele dando desculpas. Quando foi à noite o homem foi outra vez perguntar ao velho o que estava acontecendo e contou que tinha visto o gato que havia morrido, aí o velho contou tudo, porque acontecia aquilo e disse que havia perdido a mulher também de atropelamento naquela estrada e havia enterrado no cemitério e ela tinha voltado pra ele de vez em quando e contou porque acontecia isso. Foi no cemitério com ele e disse que o terreno onde era o cemitério era indígena e portanto não poderia ser construído nada, para quebrar isso, acabar com essa maldição era preciso que fosse encontrado alguma coisa que estava escondido, umas pedras santas que estavam na parte mais alta do cemitério, foram lá, mais não encontraram e voltaram para casa, dizendo que iriam procurar outro dia, pois, já estava bastante tarde. Num dia muito ensolarado a família junto com o velho foram fazer um pique-nic, numa parte que tinha muito verde. Levaram a comida para lá. Quando estavam conversando, brincando, distraídos o menino saiu de perto deles e foi brincar perto da estrada, o velho viu e chamou o menino, o pai e a mãe também, mas foi tarde demais o menino foi atravessar a rua e um caminhão o atropelou. O pai sabendo da história do cemitério enterrou o filho lá. A mãe e a filha foram passar uns dias fora. Quando foi à noite o homem escutou alguém batendo na porta, foi olhar quem era e viu o filho, abriu a porta e abraçou o filho. Colocou ele pra dentro e foi dormir mas quando acordou e procurou ele não o encontrou mais. Foi outro dia no cemitério com o velho, levando ferramentas para cavar, depois de muito procurar encontraram as pedras, sim mais antes disso o homem descobriu que o velho já havia morrido também e como essa história nunca tem fim, termina assim.

Descrição de local

Um dos lugares que eu gosto de passar algumas horas do meu dia é a UNIPEC, porque eu saio pouco de casa e lá eu estou todo dia.

A UNIPEC é composta de tres unidades, a primeira, onde eu estudo, é composta de tres prédios, o primeiro e o mais velho, tem térreo e o primeiro andar, na frente para entrar existe uns batentes, você sobe e entra por uma porta estreita e velha, logo adiante tem uma escada que dá acesso ao primeiro andar. O térreo é formado por salas de aula e laboratórios de informática. No primeiro andar, também há salas de aula e laboratórios do colégio Objetivo. Ai você vai para o segundo prédio, antes existe um local com alguns bancos, tipo uma praça, do lado direito um estacionamento para os professores da faculdade, do lado esquerdo uma quadra de esportes, por sinal muito velha. No prédio dois tem o térreo, nele existe ao lado esquerdo um treiller de sorvetes, ao lado uma porta que dá acesso a biblioteca, mais ao lado, o auditório e vizinho a sala dos professores. A biblioteca, o auditório e a sala dos professores fica no térreo do prédio tres. Continuando no prédio dois é composto de tres andares, cada andar tem umas sete salas de aula mais ou menos. Existem umas salas maiores e umas menores. As salas são bastantes confortáveis. No prédio dois também funciona a coordenação de alguns cursos. As salas maiores tem capacidade para cem alunos, um aluno por metro quadrado. Há uma boa iluminação, com umas trinta lâmpadas fluorescentes, existe circuito fechado, não sei se está funcionando, porque faz tempo que não vejo funcionar. No prédio tres são dois andares, há salas de aula e coordenação de outros cursos. Existem mais duas unidades que funcionam, uma no colégio Ferro Cardoso, onde funciona os primeiros anos dos cursos de humanas. E a outra onde era o Híper Veículos, onde funciona o curso de biologia.

#### Relato de procedimento

Eu uso aproximadamente meio quilo de farinha de trigo, um tablete de fermento para pizza flechman, uma colher de sopa de sal, uma de manteiga ou margarina, 2 colheres de sopa de açúcar, um copo e dois dedos de água ou leite, dependendo de como a pessoa queira a massa, mais macia ou mais dura, consistente. Misturo tudo em uma bacia e mexo com uma colher de madeira e vou colocando aos poucos a farinha de trigo, depois quando estiver mais difício para mexer com a colher, eu mexo com a mão para misturar mais rápido, até soltar da mão, depois coloco a massa para descançar uns 30 a 40 minutos. Depois pego a massa estiro na pedra com um rolo de estirar massa e corto em duas partes iguais. Vou untar a forma e coloco a massa nela e levo ao forno por uns 10 minutos para precozer, sim a sobra de massa eu aproveito para fazer enroladinhos com salcicha. Quando eu tiro a pizza do forno enrolo em um plástico tendo o cuidado para não deixar ar, isso se eu quiser guardá-la. Ela só dura uns 2 dias no máximo na geladeira. Eu geralmente faço dois tipos de pizza, a muzzarella e a de presunto. Eu preparo um molho para cobrir a massa. O molho é feito com ketchup, mostarda, sal, molho inglês, extrato de tomate e uma pitada de alho, coloco tudo numa panela e levo ao fogo para uma fervura rápida. A pizza eu coloco a massa cubro com o molho e em cima coloco o queijo muzzarella e o óregano. A de presunto eu coloco o molho e cubro com o presunto e em cima a muzzarella.

#### Relato de opinião

Atualmente o nosso futebol, em especial o da seleção brasileira não vai muito bem, devido a uma série de fatores como: falta de organização, de competência e mesmo de consciência de que não somos campeões a muito tempo e já estamos em oitavo lugar no melhor futebol no mundo, embora haja exagero nisso, a situação está tendendo a isso. Se não tomarmos conta de que terá que haver uma mudança, não vamos sair do que somos. O futebol dos clubes, principalmente os clubes paulistas está melhor, pois, há uma organização, existe interesse de melhorar, de evoluir.

A privatização dos clubes, seria uma das soluções, como é o caso do São Paulo, que transformou-se em empresa.

Mas voltando a seleção brasileira, no tocante aos jogadores, não existe mais aquela vontade, aquele interesse em mostrar um bom futebol, em provar que está sendo bem remunerado e

tem que jogar, hoje em dia só há interesse em ganhar dinheiro, ninguém se importa em mostrar o que sabe fazer.

Do lado da comissão técnica, há interesse não só no dinheiro, mais também em agradar a terceiros, ou seja, pessoas que agem por trás, que manipulam o técnico, como o próprio presidente da CBF, Ricardo Texeira que buscando também interesses próprios, faz com que o técnico não possa convocar quem ele realmente quer ou escalar o time que ele acha o ideal. Há também interesses por parte do presidente da FIFA, João Havelange que também tem seus interesses. Mais daí surgiu interesses em colocar nosso futebol no lugar de destaque, onde a cada ano vem perdendo mais e mais credibilidade por parte da imprensa internacional está difício. Na minha opinião os cartolas são os principais causadores dessa situação, pois, no Brasil é assim, você não pode trabalhar só, sem que haja gente manipulando por trás.

Algumas pessoas acham que deveria mudar o técnico, mais pra que mudar o técnico? Se está em plena fase de classificação para a copa do mundo. Será que iria resolver o problema? Será que mudando iria dar tempo para colocar as coisas nos eixos em tão pouco tempo de trabalho? A melhor alternativa ainda é trabalhar com o que tem, fazendo com que os jogadores tenham mais garra, mais vontade, pois, só assim iríamos conseguir amenizar essa falta de interesse, esses problemas que andam rondando a nossa seleção.

Informante 2: Diva

Sexo: feminino

Idade: 31 anos

Data da coleta: oral - 17/6/93, 21/6/93, 24/6/93, 28/6/93, 07/7/93; escrita - 17/6/93, 22/6/93, 24/6/93, 28/6/93, 07/7/93

Narrativa de experiência pessoal

E: Diva ... tem algumas ... alguma experiência pessoal que você passou e que você poderia me contar ... alguma coisa que marcou você? uma experiência ... você poderia contar agora ...

I: é ... tem uma que eu vivi quando eu estudava o terceiro ano científico lá no Atheneu ... né ... é:: eu gostava muito do laboratório de química ... eu ... eu ia ajudar os professores a limpar aquele material todo ... aqueles vidros ... eu achava aquilo fantástico ... aquele monte de coisa ... né ... então ... todos os dias eu ia ... quando terminavam as aulas eu ajudava o professor a limpar o laboratório ... nesse dia não houve aula e o professor me chamou pra fazer uma limpeza geral no laboratório ... chegando lá ... ele me fez uma experiência ... ele me mostrou uma coisa bem interessante que ... pegou um béquer com meio d'água e colocou um pouquinho de cloreto de sódio pastoso ... então foi aquele fogaréu desfilando ... aquele fogaréu ... quando o professor saiu ... eu chamei umas duas colegas minhas pra mostrar a experiência que eu tinha achado fantástico ... só que ... eu achei o seguinte ... se o professor colocou um pouquinho ... foi aquele desfile ... imagine se eu colocasse mais ... peguei o mesmo béquer ... coloquei uma colher ... uma colher de cloreto de sódio ... foi um fogaréu tão grande ... foi uma explosão ... quebrou todo o material que estava exposto em cima da mesa ... eu branca ... eu fiquei ... olha ... eu pensei que eu fosse morrer sabe ... quando ... o colégio inteiro correu pro laboratório pra ver o que tinha sido ... o professor quando chegou viu que tinha sido eu que tinha feito o serviço ... aí ele disse que tinha sido ele fazendo uma experiência ... eu não tinha dinheiro pra pagar aquele material todo do laboratório ... aí ficou todo mundo ... “quem foi ... quem não ... quem não foi” ... e terminou ficando o professor com a culpa ... e depois toda a turma ... o colégio inteiro ... fez uma coleta ... todo mundo colaborou pra repor o material do laboratório ...

E: e o professor ... como é que ficou nessa história?

I: o professor ficou:: culpado ... né ... porque ... não culpado ... porque um professor fazendo uma experiência não tem nada ... não tem culpa no cartório ... né ... foi só uma ...

E: mas ele assumiu a culpa ...

I: assumiu ... bom ... a experiência foi essa ... que ficou ... assim ... na minha mente até hoje ... mil outras coisas que eu faço ... né ... porque eu tenho sempre uma pirueta pra fazer ...

E: que pirueta?

I: ah ... muita coisa ... a minha vida de estudante é cheia de história ... essa foi uma delas ... foi a que eu me lembrei agora ... assim de imediato ...

E: uma outra o quê?

I: uma outra experiência fantástica que eu passei ... foi o seguinte ... a escola pública em mil novecentos e oitenta ... não ... setenta e nove ... tava numa sacanagem tão grande ... a escola pública ... que resolveu adotar outro sistema ... colocaram diretores nas escolas ... diretores mais ... é ... rigorosos ... né ... então aconteceu que o Atheneu tava numa baderna tão grande que foram buscar um diretor famoso que tinha lá no Salesiano ... para assumir a direção do Atheneu ... então quando o cara chegou simplesmente botou chave em todos os corredores ... todas as portas ... fechou ... depois das sete e quinze ninguém entrava mais ... só saía de dez e quinze ... então nós tínhamos um professor que nós não gostávamos dele ... era um professor de mecanografia e ele era louco ... o professor era simplesmente louco ... louco ... daquele de jogar pedra na lua ... aí um dia eu não tava muito afim de assistir aula dele ... né ... aí ... aí eu cheguei na turma e disse ... “olha ... Luiz Andrade mandou dizer que não ia dar aula hoje” ... todo mundo iria pra casa depois e ia repor essa aula ... quando o professor chegou à sala ... não tinha um aluno e eu estava do lado de fora ... eu simplesmente tranquei o professor na sala com a chave e deixei ele lá preso ... e fui brincar ... né ... nos corredores ... porque eu sou uma eterna criança ... eu passo a vida inteira levando tudo na brincadeira ... e fiquei lá brincando ... conversando e o professor lá ... e eu olhava e ele só .. tranqüilo na sala ... na hora que tocou pro término da aula ... né ... dez e meia ... aí eu me lembrei que eu tinha deixado ... que eu tinha deixado um livro meu lá na sala ... né ... aí eu corri pra sala ... quando eu cheguei lá ... tava lá o professor sentado ... esperando que alguém fosse abrir a porta pra ele sair ...

E: coitado ...

I: aí eu não podia dizer que tinha sido eu que tinha trancado ele ... né ... que foi que eu fiz ... joguei a chave no lixo ... e saí feito uma louca ... na escola ... procurando o diretor ... procurando o supervisor ... procurando o porteiro ... alguém que tivesse a chave pra abrir a porta ... aí ninguém tinha a chave ... porque a chave eu tinha jogado fora ... terminamos quebrando a porta pra poder o professor sair ... essa foi mais uma das minhas experiências de estudante ... outra foi com esse mesmo diretor ... ele era terrível ... e com esse negócio de horário ... quando ele dizia assim ... “hoje tem que fazer uma coisa” ... tínhamos que fazer aquilo ... né ... aí nesse dia ... havia uma comemoração cívica ... era dia sete de setembro e a minha amiga Tâmara ... ela tinha um irmão que era taifeiro da marinha ... e cozinhava muito bem ... então ela chegou lá e disse ... “aí ... hoje ... meu irmão fez um bolo de batata muito gostoso e a gente vai lanchar lá ... lá em casa” ... porque ela morava perto ... então todo mundo se animou pra comer o bolo de batata que o irmão de Tâmara tinha feito ... quando foi nove horas ... o diretor fechou todas as portas ... porque nós tínhamos que assistir à data comemorativa ... né ... e eu pensando ... “meu Deus ... como é que eu vou comer esse bolo” ... então eu combinei com as minhas amigas ... “olha ... vai duas pra sala de aula assistir à data comemorativa ... eu vou começar a chorar e vou dizer que estou doente ... uma vai chegar ... vai chamar o diretor ... vai dizer que eu estou doente pra poder ... você vai chamar as outras que estão no auditório ... que é pra me levar pro hospital” ... e assim foi feito ... foram duas pro auditório ... uma ficou lá embaixo e eu fiquei lá em cima ... aí eu comecei a sentir uma dor ... e era uma dor ... uma dor ... uma dor ... uma dor ... e eu comecei a chorar e era tanta lágrima ... e reuniu ... assim ... a ... e outra coisa também interessante é que eu era super querida pelo porteiro ... supervisor ... facheiro ... todo mundo no Atheneu gostava de mim ... e eu comecei a chorar ... e juntou ... sabe ... e o diretor sabia que era mentira minha ... mas ele não podia fazer nada porque estava todo ... toda aquela classe que trabalhava na escola ... do meu lado ... super ... brigando ... porque ... olha ... eu doente ... como é que eu doente ia assistir um negócio desse no auditório ... só sei que aí começaram ... eu comecei a chorar e era tanto choro ... eu chorando ... morrendo com a dor ... aí quando a minha

amiga chega ... a que tava lá embaixo ... que foi ... foi ... espantada ... toda preocupada ... “e agora o que a gente faz? eu vou chamar Vilma ... porque Vilma tem um pai que trabalha aqui perto e tem um carro que vai levar a gente pro pronto-socorro” ... foram chamar Vilma ... lá vem Vilma super preocupada ... “o que aconteceu ... o que aconteceu? vamos chamar meu pai” ... e telefonou pro pai dela ... se a gente saiu ... não ... “a gente vai andando devagar .. porque o pai da menina trabalha logo do outro lado” ... aí ... e o diretor me olhava assim ... ele sabia que eu tava mentindo ... mas ele não podia fazer muita coisa porque as lágrimas e todo mundo do meu lado ... né ... então as meninas me tiraram do Atheneu como se eu tivesse doente e nós fomos para a casa de Tâmara comer bolo de batata com suco ... tem tanta história ...

#### Narrativa recontada

E: Diva ... nós vamos fazer hoje uma narrativa recontada ... tem algum filme ou algum livro que você leu ... que você gostou e poderia recontá-lo pra mim?

I: tem um filme que eu assisti que eu gostei muito ... chamado o décimo homem ... que é a narrativa ... ela começa falando da ocupação nazista na França ... esse filme é baseado é:: não totalmente na ocupação nazista ... mas de como ela foi feita ... como é que aconteceu essa ocupação na França ... né ... então quando os nazistas ... existia ... na França ... existia aquelas famílias tradicionais ... né ... então tinha um advogado ... é a história desse advogado que ... era de família rica ... tradicional ... tinha um escritório ... tinha sua chácara no subúrbio e vivia muito bem ... era um homem solitário ... mas que se completava ... né ... então nessa época ... acontecia ... com a ocupação nazista ... acontecia o seguinte ... todos os dias naquelas vistorias ... né ... a ocupação pegava transeuntes e levava pra confinamento ... né ... pra aquela prisão ... e chegando lá ... eles saíam é ... eliminando determinados indivíduos ... nesse dia ... esse advogado estava chegando ao seu escritório quando foi pego por essa ... pela ocupação ... né ... chegando lá nesse ... na cela ... tinha uma série já de outros ... anteriormente pegos ... e nesse dia chegou o cara dizendo que dez ia pra o fuzilamento ... então ... eles decidiram fazer um sorteio ... quem era que ia ... então quando chegou o décimo do dia ... quem foi sorteado foi esse advogado ... que agora eu não lembro o nome ... ele ficou apavorado ... né ... com a idéia da morte ... ele apavorou e começou a vender ... comprar sua vida né ... então tinha um cara lá ... esse já era doente ... ele já era tuberculoso ... já tava com os dias contados ... que ele fez ... resolveu antecipar ... resolveu antecipar sua morte ... comprando ... vendendo sua vida a esse advogado ... então esse cara ... como advogado ... fez um pequeno testamento lá ... vendendo ... dando tudo o que era dele ... toda a sua fortuna em prol da família desse cara ... em troca disso ele ganharia a vida ... então logo após o fuzilamento ... né ... dos dez caras lá ... houve uma retomada da França ... então a ocupação nazista foi retirada da França ... então esse cara ficou na rua ... quando ele voltou ... ele não tinha mais nada ... ele não tinha mais escritório ... ele não tinha mais profissão ... ele não tinha mais fazenda ... a chácara dele lá no subúrbio ... então ele ficou desesperado ... vagando pela rua ... até que ele teve uma idéia de retornar à sua chácara para ver como estava ... nesse ínterim da ... da .. enquanto ele estava preso e após a morte do cara lá ... do que vendeu a vida ... a família do cara que vendeu a vida ... tomou posse dos bens ... no caso ... a chácara ... né e a fortuna em dinheiro ... e ... ela ... ela tomou posse ... no entanto ... essa família era revoltada com essa pessoa que vendeu ... e queria muito conhecer essa pessoa ... quando ele chega ... retorna à casa ... ele conhece que é ... a família do morto ... uma senhora bem idosa e uma filha moça ... então quando ele falou que conhecia o irmão ... né ... ela disse ... aí foi quando ele soube que havia um antagonismo muito forte por parte da família em relação à pessoa que vendeu ... que trocou a vida lá ... com ele ... então ele se faz passar por outro ... ele se faz passar por apenas amigo do morto e que esse morto tinha pedido para que ele as procurasse quando ele conseguisse sair da prisão e realmente ele foi lá ... então pediu emprego e foi aceito como empregado da casa ... na sua própria casa ... exato ... e a partir do momento que ele foi vivendo com essa família ... foi sentindo realmente a raiva ... todo aquele sentimento que a família tinha em relação ao outro ... nisto ... ocorre que tem um assassino à solta ... um ... não era bem um assassino ... ele era um político que era do lado ... que ... parece que ele foi do lado ... ele ficava do lado da ocupação nazista ... e ele era

procurado ... e ele também era um assassino ... né ... só que ele era ... sobrinho de um dos caras que estava preso e que sabia da história ... né ... que ... do cara que tinha trocado a vida pelo dinheiro ... vendido ... né ... então ele chega à casa da mulher lá ... e quando ele chega lá ... que ele faz ... ele diz que é a pessoa que vendeu ... que comprou a vida ... né ... então a família ... mesmo com raiva desse cara ... resolveu hospedar ... como ele ... o advogado sabia que ele estava mentindo ... começou a pesquisar para saber quem era aquele cara ... aquele impostor ... e descobriu ... né ... e ao descobrir ... o outro também faz uma descoberta ... que ele era o cara tão odiado pela família ... o advogado ... né ... então resolve que vai fazer uma trégua .. né ... os dois ... se ele contasse pra família quem era ele ... o assassino ... o cara lá ... ele também contava que ele era o cara tão odiado pela família ... né ... que até então ele era um cara bem querido ... né ... um trabalhador ... um cara honesto ... trabalhador ... morava com as meninas ... uma família e tudo ... só que a polícia tava se aproximando ... né ... tá chegando ... tá fechando o cerco ... com esse cerco fechado ... o que aconteceu ... eles começaram a discutir ... né ... e aí a menina descobriu quem era ele ... a menina descobriu quem era o cara procurado pela polícia e ia entregá-lo ... quando ela ia entregá-lo à polícia ... ele a ameaçou de morte ... quando ele ameaça de morte a menina ... o advogado chega ... na hora que o advogado chega ... ele reclama ... “não ... não faça isso ... já sei quem você é” ... aí o outro diz assim ... “você já contou pra ela quem você é?” aí contou pra menina quem era o advogado ... nessa hora o advogado reage ... para livrar a menina e é morto por esse assassino ... né ... então no finalzinho ele diz ... quando a menina chega perto dele ... que vai perdoá-lo ... aí ele diz ... “eu realmente comprei a vida ... comprei a minha vida pela morte do seu irmão” ...

E: sim ... como é que termina?

I: termina ele morrendo ... realmente morrendo ... como deveria ter morrido na época da ... da ocupação ... e esse filme é muito bom ... você devia assistir ...

E: o nome?

I: o décimo homem ...

#### Descrição de local

E: Diva ... você poderia me descrever ... assim ... um lugar que você goste ou que você não goste ... pode ser ... mas nos seus mínimos detalhes?

I: é ... só se eu descrever a minha casa ... né ... como é que eu chego à minha casa ... é ... eu moro na rua ... na quadra dezoito ... casa quatorze ... uma casa de conjunto ... primeiro andar ... ali no Village dos Mares ... né ... então a minha casa ... eu fiz uma reforma ... aí ela ficou um pouco diferente das demais ... tem ... ela é como se fosse um bloco ... tipo apartamento ... ela ficou quadrada ... tipo um apartamento ... não tem assim muito detalhes ... assim na frente ... né ... ela é toda gradeada ... né ... bem fechada ... porque hoje em dia a gente não pode mais ser livres ... hoje nós estamos ... hoje nós estamos presos e os ladrões estão soltos ... então a minha casa tem dois portões ... um grande ... que é a garagem do carro e um mais estreito que é acesso ... social ... né ... então pra você entrar na minha casa ... você passa por um portão estreito ... de ferro todo marron ... aquele ferro grosso ... você sobe ... tem uma parede em frente que é de mármore ... que faz com que você tenha que entrar à direita ... você sobe um degrau ... depois você está na:: você tem uma varanda ... né ... com cadeiras ... para conversar ... assim ... à tarde ... quando vai alguma amiga minha ou então quando estou sem fazer nada ... tem uma porta de madeira muito grande ... né ... que ocupou quase toda a parede da sala e tem a sala ... você entra ... né ... você sobe mais um degrau nessa sala ... você entra na sala de estar ... na sala de estar ... é uma sala relativamente pequena ... que ao lado direito tem uma ... a:: a sala de jantar né ... então quando você termina essa sala de jantar ... composta de mesa ... cadeiras ... e alguns quadros ... você pega um pequeno vão ... que fica perto da escadaria que sobe para o segundo pavimento ... então nós estamos falando ainda do primeiro pavimento ... então à direita nesse vãozinho ... à esquerda ... a gente tem um lavabo e à direita uma despensa onde eu guardo os mantimentos ... assim que ... saindo desse vãozinho você entra na cozinha ... uma cozinha relativamente grande ... onde eu tenho *freezer* ... geladeira ... fogão ... uma mesa ... televisão ... à esquerda ... saindo dessa cozinha à esquerda eu tenho uma pequena cozinha auxiliar ... né ... pra ...

lavar louça é:: todas essas outras coisas mais pesadas ... nessa cozinha tem duas portas ... uma à esquerda ... que dá pra cozinha auxiliar e à direita tem uma área de serviço ... onde tem máquina de lavar ... é ... a lavanderia ... o quarto ... a dependência da empregada ... isso forma a cozinha como um todo ... então a casa ... a área construída no primeiro pavimento é essa ... então depois ... a gente retorna para a sala de estar ...

E: o que tem na sala de estar ... que você não falou?

I: na sala de estar? tem ... as cadeiras ... né ... tem um barzinho ... tem um som que eu deixo lá em baixo ... tem uns quadros né ... de algumas bailarinas ... tem uns arranjos né que a gente sempre coloca na sala de estar ... é uma sala simples ... né ... então quando a gente retorna pra essa sala ... de frente à sala tem uma escadaria que dá para o segundo pavimento ... né ... onde estão os quartos de dormir ... banheiros ... essas coisas ... quando você termina de subir a escada ... em frente ... tem o quarto principal ... né ... que é o meu quarto ... que é um quarto grande ... com suíte ... nesse quarto eu tenho a minha cama ... os dois criados mudos ... um guarda-roupa ... uma televisão ... uma rede armada pra eu me deitar de vez em quando ... tem meu banheiro ... né ... que é um banheiro relativamente grande ... com box ... com aquela pia ... né ... com armários ... com um pequeno:: um pequeno ... como é que a gente dá o nome ... onde coloca plantas? ... eu sei que eu tenho uma série de plantas ... né ... um pergolado ... um pequeno pergolado onde eu coloco plantas para dar mais vida ao banheiro ... esse é o meu quarto ... saindo do meu quarto ... você à esquerda ... você tem um banheiro social ... que é o banheiro da minha filha ... também é um banheiro relativamente grande ... com box ... com pia e como acessório de banheiro ... você saindo do banheiro ... você também cruza com um pequeno vão que separa meu quarto ... do banheiro social ... do quarto da minha filha ... do escritório ... então ... vizinho ao meu tem o quarto da minha filha ... é um quarto relativamente grande ... com guarda-roupa ... com cama ... penteadeira e todas aquelas coisas da minha filha ... boneca ... brinquedo ... televisão ... um monte de coisa e uma grande janela que dá para uma varanda íntima ... que a gente faz de sala de televisão ... essas coisas ... saindo do quarto da minha filha ... você retorna pra esse vão e esse vão dá uma outra porta que é um escritório ... o lugar da gente estudar ... né ... que tem uma escrivaninha e que tem uma estante onde estão todos os nossos livros ... todo o nosso material de estudo ... saindo desse quarto ... você dá de frente para um outro quarto ... que esse quarto dá para a rua ... esse é um quarto que eu fiz como um quarto de hóspedes ... né ... de repente uma pessoa chega ... a gente tem onde acomodar ... composto apenas de uma cama ... o que também tem uma janela que dá para uma sala ... a varanda onde a gente faz a nossa sala íntima para ver televisão ... assistir filme ... essas coisas ... então lá tem duas cadeiras grandes e duas redes armadas para a gente ver televisão ... e tem uma mesinha com televisão ... vídeo ... essas coisas ... então essa é a nossa sala íntima que dá também pra rua ... com um grande portão de ferro ... toda fechada ... né ... porque hoje em dia tudo é fechado ... a gente não pode deixar mais nada aberto ... essa construção todinha é a construção do ... da área construída ... né ... mas eu ainda tenho por fora disso ... um quintal ... esse quintal é relativamente grande em termos de coisas que eu plantei ... mas em termos de área mesmo ele é pequeno ... então lá eu plantei o pé de anador ... lá eu plantei o pé de pimenta ... tem laranjeira ... tem um limoeiro e os varais posteriores ... né ... porque eu tenho varal interior e varal exterior ... então essa é toda a construção da minha casa ... como a minha casa é construída ...

E: que cor?

I: a cor da minha casa? ela é mesclada a minha casa ... né ... tudo o que você tem direito você tem ... porque a casa ... depois que eu comprei esta casa ... eu comecei a aumentar ... na hora que eu aumentei essa casa ... eu ainda ... a minha casa não está totalmente pronta ... né ... agora é que eu vou terminar ... então a minha casa está mesclada ... a parte de fora da casa tem uma cor meio ... assim ... acinzentada ... um verde ... quase cinza ... a área ... de baixo né ... a varanda de baixo é branca e as salas são brancas ... a cozinha é toda de azulejo e não tem ... é de cor bege ... já a escadaria ... que foi pintada posterior à armação da cozinha ... ela foi pintada de uma cor ... de um amarelo quase bege ... não chega a ser amarelo ... nem chega a ser bege ... tá entre amarelo e bege ... quase rosa ... os quartos são brancos ... e a área externa ... todinha é dessa cor ... desse verde que não

é verde ... chega a ser quase cinza ... essa é a cor da casa ... e a casa também ... ela não tem assim ... feitos de uma casa né ... ela é quadrada ... ela é como se fosse um bloco ... como se fosse um apartamento ... bloco de apartamento ... não chega a ser uma casa com todos aqueles detalhes de casa ... é um bloco ... ela é como se fosse um quadrado ... parece um apartamento a minha casa ...

## Relato de procedimento

E: Diva ... é ... nós vamos fazer agora um relato de procedimento ... tem alguma coisa ... assim ... que você sabe fazer e que você poderia:: relatar pra mim como é que faz?

I: posso lhe dizer como é que prepara um jantar né ... um jantar que eu fiz a semana passada pro meu marido ... que:: primeira coisa que eu faço assim ... quando eu vou ... me decidir a fazer alguma coisa ... é olhar o cardápio ... que tipo de comida que eu vou fazer ... né ... como a gente lá em casa gosta muito de peixe ... então normalmente quando eu vou preparar um jantar de peixe ... eu tenho que ver que tipo de peixe que eu vou usar ... quais são os complementos ... né ... quais são a:: o que que vai completar ... porque a gente tem a carne como o básico e depois ainda tem os complementos ... então normalmente eu faço esse peixe e tenho que me preparar pra ver o que eu vou ... cozinhar ... que tipo de peixe ... o que é que vai acompanhar ... esse peixe não tem nome específico ... né ... porque eu nunca pego uma receita e faço do jeito que está escrito ... normalmente eu faço uma arrumação para os meus gostos ... né ... eu não gosto muito de peixe picante ... aí eu já tiro alguma coisa ... eu não gosto de determinada salada ... então eu já tiro essa salada ... então esse peixe ... que eu faço muito lá em casa é um peixe frito ... então a primeira coisa que eu faço é ... pegar o cardápio e ver o que que eu vou fazer ... olho o que que eu tenho em casa e o que eu não tiver ... vou ao supermercado ... então esse peixe ... eu compro a posta de peixe e boto no limão ... e no alho e no sal e deixo curti-lo ... enquanto isso eu cozinho umas batatas ... não é ... ainda na casca para ficar aquela:: pra ela não ficar muito molhada ... ela fica mais:: mole ... mas não fica molhada com água ... ela fica mole ... mas:: mole sem ser aguada como essa outra que cozinha na água ... então põe a batata pra cozinhar ... prepara o arroz ... né ... faz aquela limpeza total ... bem lavado ... preparo este arroz ... preparo um molho pra refogar esse arroz ... que eu coloco alho ... sal ... manteiga ... aí coloco cebola pra dourar ... nessa coisa ... né ... depois eu ralo cenoura bem ralada e também coloco pra ... nessa fritura ... depois eu pego tomate e pimentão e vou ... essas coisas eu vou colocando aos poucos ... depois que esse molho tá todo pronto ... eu jogo o arroz e deixo cozinhar o arroz ... com a tampa ... né ... pra ele ficar mais abafado e não sair todo o cheiro e o sabor da comida ... não esvair ... assim no vapor ... então as batatas:: enquanto isso as batatas já estão prontas ... eu descanso as batatas ... corto-as ... bem cortadinhas ... aí faço um tempero para essa salada ... eu pego maçã ... eu jogo:: eu corto maçã picada ... eu pego passas ... eu pego abacaxi ... eu pego cebola ... tomate e faço uma salada dentro desta salada ... né ... coloco um pouquinho de azeite e coloco a maionese ... pouquinho ... depois eu pego um prato e:: cubro esse prato com alface e jogo essa salada por cima ... né ... e ponho na geladeira ... isso o peixe tá tomando gosto ... né ... esse arroz ... quando ele tá assim ... quase cozido ... eu pego ele ... passo manteiga numa forma de bolo ... essas formas redondas de bolo e coloco esse arroz e aperto ... soco ... ele fica bem socadinho que é pra quando eu virar ... ele fique em formato de bolo ... então o arroz tá quase pronto ... já tá sem água ... então eu retiro esse arroz da panela e coloco na forma e deixo ele esfriar bem socado ... né ... como eu já disse que é pra ele poder virar como bolo ... depois ... o peixe já está bem temperado ... eu seco esse peixe com um pano de prato ... bem seco ... deixo ele bem secadinho ... passo ele na farinha de trigo ... passo ele na farinha de trigo ... passo ele na farinha de rosca ... e deixo secar mais um pouco ... ao tempo ... né ... enquanto isso ... eu pego óleo ... bastante óleo e coloco numa frigideira ... própria pra fritar peixe ... porque você sabe que peixe tem uma característica própria ... um cheiro próprio e eu não gosto de colocar em todas as panelas ... né ... então eu pego essa panela e boto com óleo ... deixo esse óleo ficar bem quente ... bem quente mesmo ... então essa posta de peixe ... ela já tá pronta ... já tá

sequinha ... né ... eu coloco essa posta de peixe ... eu coloco pra fritar ... leva um determinado tempo ... eu viro pra ela ficar bem frita ... depois eu retiro essa posta de peixe ... coloco pra secar num papel ... como é que chama ... papel:: que ... absorvente ... pra retirar o excesso de óleo ... então ele fica aquela posta de peixe bem seca ... então essa posta de peixe eu coloco num prato específico pra peixe ... corto umas cebolinhas ... isso ele bem quente ainda ... coloco umas cebolinha ... bem cortada ... bem fina em cima desse peixe ... umas coisas de tomate também ... que é pra ... e umas rodela de limão ao lado do peixe ... porque determinadas pessoas gostam que ele fique mais puxado pro limão ... aí eu coloco ... então esse prato tá arrumado ... então eu ponho a mesa ... aí ponho a salada ... o arroz e o peixe ... posterior a isso tem pessoas que gostam de molhos ... né ... é o caso da minha filha ... vai comer peixe frito ... então eu faço um molho rosê ... que é aquele molho que você coloca *catchup* e maionese bem batido ... fica com aquele sabor é ... bem adocicado que contrasta um pouco com o sal do peixe ... contrasta com o sal do peixe ... né ... então eu coloco essas duas para preferência ... quem preferir o limão ... tem o limão ... e pra acompanhar esse peixe o certo então é um vinho branco ... um vinho branco seco ... mas lá em casa ninguém é muito chegado a vinho ... então eu prefiro fazer uma senhora limonada ... porque não gosta de vinho ( ) ... porque lá em casa ... a gente mora aqui nesse clima ... então não é muito convidativo você ficar tomando vinho ... mesmo à noite ... mesmo que seja um jantar ... pra você comer com esse peixe ... aqui em casa ... na minha casa ... no caso ... a gente não tem assim ... esse costume de tomar vinho ... mesmo porque vinho esquenta muito ... eu não gosto ... meu marido também não ... então a gente prefere substituir por um suco e o único suco que eu acho ... assim ... mais adequado pra gente tomar com vinho é uma limonada bem forte ...

E: tomar com peixe ...

I: exato ... o peixe requer um vinho ... mas ... nesse caso a gente prefere a limonada ... esse é o meu jantar especial quando eu estou com vontade de comer peixe ...

Relato de opinião

E: Diva ... você pediu pra parar porque tava vendo qual o tema que você gostaria de desenvolver né? então ... qual é a sua opinião sobre religião? já que você disse que é um tema que você ...

I: eu acho a religião um tema bem complexo ... que não deve ser trabalhado ... assim ... como determinado ... sabe ... porque religião depende de cada um ... religião pra mim é uma crença ... faz-se necessário que qualquer indivíduo tenha uma religião ... porque ... porque ele precisa acreditar em alguma coisa ... tem que:: você tem que ter um ... você tem que ter um objetivo ... né ... não importa a religião que seja ... hoje ... o que eu entendo por religião é Deus ... então ... a forma como você vai buscar a Deus ... você é quem escolhe ... da maneira que você acha que vai se aproximar mais ... por exemplo ... a religião católica ... ela deixa muitos questionamentos ... você chega na rua e vê uma pessoa deficiente e você se questiona ... se Deus é tão bom ... por que aquela criatura sofre tanto? se Deus é tão bom ... por que essa divisão de classe ... se ele prega a igualdade entre os homens? se você vai pro:: pro:: pra religião protestante ... a protestante ... ela é mais diversificada ainda ... tem uma série de:: de conexões ... você sabe que a religião protestante ... ela é bem dividida ... né ... então ... você vê as coisas assim que não condiz com o clima de hoje ... você vê ... por exemplo ... uma Assembléia de Deus totalmente restrita ... que corta assim ... todas as asas do indivíduo pensante ... sabe a religião da Assembléia de Deus ... principalmente ... ela não deixa o indivíduo raciocinar ... ela lhe joga aquele pensamento dela e você não:: você apenas aceita ... sem fazer questionamentos ... mas na própria igreja protestante você já vê outras alas ... né ... uma Presbiteriana ... uma Batista que mostra um outro ... que mostra Deus mais acessível ... que as pessoas tenham mais condições de se aproximar dele ... você pode ... você pode até se questionar e você obtém resposta ... se você parte para o candomblé ... né ... a macumba ... propriamente dita ... não deixa de ser uma forma de atingir Deus ... porque eles também falam em Deus ... só que sob outro aspecto ... o candomblé também é dividido ... né ... eu não sou dessa religião ... não participo ... mas eu já li alguma coisa ... o candomblé ele tem uma nova concepção né ... é:: tem aquele que se direciona pro mal ... né ... você sabe que existe ... por mais que você queira negar isso ... existe ... e

tem aqueles que apenas utilizam aqueles rituais que é uma forma também de se chegar a Deus ... e tem o espiritismo ... que esse eu acho muito parecido com a igreja católica ... a única diferença que existe é que o espiritismo consegue explicar questionamentos que a igreja católica não consegue ... ela apenas faz ... ela joga as idéias ... que Deus é isso ... isso ... isso ... isso ... mas quando você se questiona se Deus é isso ... ela não consegue explicar ... porque ela não aceita esse questionamento ... você tem que aceitar que Deus fez o mundo assim ... assim ... assim ... mas não consegue argumentar sobre porque ele fez assim ... né ... aí ... eu diria até que você:: você pode até achar que eu tô tomando ... mais tendenciosa pro espiritismo ... não ... eu acredito em Deus ... eu sou católica ... propriamente dita ... né ... mas que faço determinados questionamentos ... e só acho explicação no espiritismo ... certo? porque ele consegue me ... me pôr ... ele consegue me mostrar esse Deus que a igreja católica prega ... esse ser superior ... porque você tem que acreditar que existe alguém superior ... existe uma vida central que eu chamo ... eu chamo a fé ... porque a fé ... a gente ... a ciência diz que a terra gira em torno do seu próprio eixo ... ou seja ... a terra precisa de algo para se segurar e a gente precisa dessa fé ... então a fé em Deus é a mola para o centro do mundo ... então você tem que acreditar que existe um ser superior que comanda tudo ... que comanda o universo a nível de tudo ... porque quando o homem descobre alguma coisa é porque Deus está ali na sua inteligência ... no seu raciocínio ... então o seu trabalho ... tudo aquilo que lhe foi dado como dom divino ... porque ninguém é nada a troco de nada ... a gente sempre tem é ... essa ... essa coisa que vem por trás de cada indivíduo ... dessa força superior que faz com que você se direcione pra determinado objetivo ... então ... o espiritismo ... eu sou mais tendenciosa a ele por isso ... porque ele me mostra ... me mostra é ... as explicações que eu questiono ... como é o caso dessas diferenças de classes ... essas coisas que a gente vê aí nesse dia-a-dia ... que a gente encontra por aí né ... é ... porque as coisas são assim ... porque as pessoas são assim ... uma outra coisa que eu acho assim ... divina ... na explicação de Deus é que todo ser humano não é igual ... ninguém é igual a ninguém ... a gente sempre ... tem sempre pessoas é ... que direcionam/

E: pode continuar ...

I: sim ... como eu tava falando da minha mais tendência para o espiritismo ... não significa que eu seja espírita ... né ... eu não sou necessariamente espírita ... eu sou católica ... mas as minhas explicações são mais encontradas no espiritismo ... porque me mostra um Deus real ... um Deus real que determinadas é:: crenças ... determinadas:: é:: como é que a gente chama aquela conexão ... protestante ... por exemplo ... as suas ... o protestante ele tem uma série de ... de escolas ... né ...

E: denominações ...

I: tem a Batista ... Presbiteriana ... Assembléia de Deus ... aquela Reino de Deus ... Adventista do Sétimo Dia ... tem todos esses filamentos a serem seguidos ... eu não me conformo quando eu vejo um crente ... um protestante da Assembléia de Deus pregando um Deus grosso ... rude ... que não perdoa ... que ... sabe ... ou você segue aquelas coisas que são pregadas ali ... na íntegra ... ou você está à margem ... porque se você conhece alguém da Assembléia de Deus você vai ver que ... quem não segue aquela linha ... propriamente dita ... está à margem ... não é aceito no reino de Deus ... e a gente sabe que não é assim ... se você estudar a bíblia ... propriamente dita ... estudar a bíblia com todas as suas ... o que está escrito por trás:: porque a bíblia não é o que está escrito nas palavras ... a bíblia é o que está escrito por trás das palavras ... o que é que quer dizer com aquilo ... entendeu ... o que que eu tô querendo dizer? se você ler a bíblia profundamente ... você vai ver que Deus não é esse Deus que a igreja protestante prega ... determinados grupos ... né ... Assembléia de Deus ... esse Reino de Deus ... essa Igreja do Reino de Deus também ... elas fazem uma mistura ... ela faz uma mistura de tudo e você não sabe finalmente o que é que é essa igreja ... o que é que ela prega ... ela prega um deus camado ... cha/ na minha concepção de Deus ... Deus não é isso ... Deus é aquela paz interior que a gente tem ... a gente saber que existe um ser superior que:: que comanda todos os nossos ... nossos ensinamentos ... porque se você observar as pessoas que não têm um deus ... elas não têm um caminho ... elas são desgarradas de tudo ... elas não têm assim um ... elas não têm assim um direcionamento ... enquanto que as:: uma pessoa que tem Deus dentro de si ... não importa que caminho ela utilize para chegar a esse deus ... é por isso que eu digo que discutir religião é um

problema muito complexo ... porque cada pessoa tem a sua forma de chegar a Deus ... eu não costumo ir à igreja porque eu acho que Deus não está em muita gente ali ... porque a igreja passa a ser um ritual ... você vai todo domingo ... muitas vezes você vai e não está ali ... enquanto que se você estivesse em casa ... estivesse conversando com ele ali você estaria com ele ... então o importante é ter Deus dentro de si ... não importa o caminho que você utilize ... se é catolicismo ... se é ... como é que se diz? se é espiritismo ... se é protestantismo ... não importa ... pra mim importante é você ter Deus dentro de si ... muita gente discute porque acha errado ... você não vai à igreja ... você não faz isso ... você ... mas se você tá: se você conhecesse Deus como você quer conhecer ... eu acho que isso que é importante ... não é você seguir uma linha ... uma diretriz ... eu vou conhecer Deus ... o que a gente vê demais e que tá sendo apregoado por aí é que a pessoa é ruim ... ruim ... ruim ... ruim ... aí resolve ficar bom e passa para outra religião ... né ... no caso ... tão procurando a Assembléia de Deus ... porque é a única que diz que na hora que você se arrepende de seus pecados ... você passa a ser bom ... automaticamente ... eu acho que não é assim ... sabe Sheila? não é você chegar e dizer assim ... vou ficar bom agora ... e de repente ficar bom ... primeiro você tem que se descobrir ... esse lado bom que você tem ... porque todo indivíduo é bom ... ninguém é necessariamente mau ... todos nós temos nossas coisas boas ... e acredito no arrependimento ... claro que eu acredito no arrependimento ... mas não é assim ... de repente você vai entrar no reino de Deus porque mudou de religião ... você só vai entrar no reino de Deus se você realmente tiver arrependido ... e esse arrependimento é intrínseco de cada um e não é público ... você chega e “ah ... eu me arrependi ... e pronto ... tô no reino de Deus” ... não é assim ... eu acho que existe um caminho a ser batalhado ... porque esse caminho é que vai ... suas provações ... de você mesma que também não deve ser imposta por ninguém ... essas provações que você passa não devem ser impostas por ninguém ... deve ser de você mesma ... você se descobrir ... que se arrependeu e resolver por si só passar por essas provações ... eu vejo também ... uma coisa que eu acho incrível é esse pessoal que vai de joelho não sei pra onde ... sobe aquela igreja da Penha de joelho ... aquela igreja monstruosa ... eu não acredito nisso ... porque não é o sacrifício que Deus quer para que você seja bom ... eu acho que Deus quer que você realmente busque ... busque nele tudo aquilo que você precisa ... não precisa você se sacrificar para isso ... e você para agradecer basta você reconhecê-lo como tal ... isso que pra mim é religião ... religião pra mim não é a que igreja você segue ... que diretriz ... religião pra mim é a crença que eu tenho em Deus ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Quando eu estudava no Atheneu em 1980, eu costumava ajudar na limpeza dos laboratórios.

Um dia o professor Edson me convidou para ajudá-lo e neste íterim me mostrou algo mágico, ou seja, me mostrou como fazia fogo na água. Achei fantástico! Ele pegou uma pitada de clorêto de sódio em estado natural (pastoso) e pôs num pequeno becker com água foi aquele fogo desfilando dentro do becker.

Muito curiosa eu convidei duas colegas e aproveitando a ausência do professor, peguei uma porção da substância e pensei, "se o professor com apenas uma pitada fez aquele espetáculo, imagine eu colocando uma porção maior, e assim o fiz, minhas colegas apenas observavam.

O clorêto ao entrar em contato com a água fez aquele fogaréu, e foi aumentando, aumentando, até que se transformou numa grande explosão, dessa explosão o que restou foi um grande prejuízo para a escola, pois, todo material que estávamos limpando foi quebrado. Foi aquela algazarra na escola, todos queriam saber quem tinha provocado o incêndio, o professor como era muito meu amigo assumiu a culpa, pois ele sabia que não tinha como pagar.

Houve uma coleta na escola para repor o material e até hoje não se sabe quem foi a causadora deste tremendo incendio

## Narrativa recontada

Esta narrativa relata a ocupação nazista na França .

Na época da ocupação nazista na França, houve uma série de prisões e lá escolhiam-se dez homens para ser fuzilados como prova de força.

O advogado de quem vamos falar era uma pessoa de renome, vinha de uma família tradicional e muito rica, tinha um escritório de advocacia no centro da cidade e morava numa pequena chácara no subúrbio Pariense. Um dia ao sair do escritório para um café, foi preso pela ocupação e levado à prisão, onde ficou sabendo que, em determinado tempo, haveria a seleção para o fuzilamento. No dia determinado, houve um sorteio e neste sorteio o advogado foi o décimo colocado; o pavor da morte fez com que o advogado começasse a tentar comprar a vida. Dentre os prisioneiros havia um muito pobre e que estava muito doente, então ele resolveu vender sua vida em detrimento de uma vida saudável e rica para sua família (uma velha mãe e uma jovem irmã), assim o fez. Houve o fuzilamento. Após algum tempo, a França retomou o poder e libertou os prisioneiros.

O advogado saindo da prisão se descobriu pobre e sem emprego, então tomou a resolução de retomar a sua casa e conversar com os habitantes. Chegando a casa e ao dizer conhecia o rapaz da prisão, descobriu que havia um antagonismo por parte da família em relação ao advogado; então ele resolveu esconder sua identidade e começou a trabalhar na casa e com isso foi ganhando simpatia da família.

Algum tempo depois, chegou ao solar (casa) um homem que sabendo da história da prisão assumiu a identidade do advogado e pediu abrigo. Este era um traidor e assassino e estava sendo procurado pela polícia Francesa. O caseiro (no caso o advogado), ao descobrir a identidade do outro, começou a pesquisar a seu respeito e ao descobrir a verdade tentou expulsar o falso do solar, este mais esperto, descobriu a verdade daquele e ameaçou.

Alguns dias depois, a polícia começou a fechar o cerco, e o falso advogado tomou a jovem como refém, o advogado que estava apaixonado pela jovem temeu sua vida e começou a descobrir a verdade, o falso que também estava apavorado por causa do cerco policial começou a brigar e nesta briga o advogado tentou matar o impostor e assassino, mas foi morto por ele, este ao tentar fugir foi pego pela polícia.

O advogado moribundo confessou seu amor e pediu perdão por sua covardia e segundos depois faleceu.

## Descrição de local

Moro na quadra 18, casa 14 do conjunto village dos Mares. Para se chegar a minha casa, o melhor é vir nos ônibus 53 e 55, pois neles descemos mais perto possível.

Minha rua é larga e minha casa se situa a dois quarterões da parada de ônibus. A casa é quadrada, mais parecendo um bloco de apartamento; logo na frente, existe um velho tronco de uma árvore. Chegando a casa encontra-se dois portões: um largo e um estreito. Toca-se a campainha no estreito e uma pessoa vem abrir. Ultrapassando o portão sobe-se um degrau para a direita estamos na varanda; vizinho a garagem; na varanda encontra-se uma grande porta de madeira que introduz a sala de estar e a de jantar; a partir da sala de estar encontra-se um pequeno vão onde a direita está a despensa e a esquerda o lavabo, seguindo pelo vão surge a cozinha muito grande, nela encontra-se: um fogão, uma geladeira, um freezer, uma mesa com quatro bancos, uma fruteira e uma mesa com televisão; estando na cozinha, a direita está uma cozinha auxiliar e a direita a área de serviço com máquina de lavar, um varal de roupas e a dependência de empregada; este é o primeiro pavimento, para se chegar ao segundo retorna-se a sala de estar e sobe-se uma escadaria; após subir a escada, encontra-se à direita um banheiro social e em frente a escada o quarto principal composto por: uma cama, dois criados-mudo, uma televisão, um guarda roupa, uma rede armada e um banheiro. Saindo deste quarto vê-se o quarto vizinho que é o da minha filha, composto por um guarda roupa, uma cama, uma penteadeira, uma televisão, um criado e uma grande janela que dá para a varandinha da televisão; saindo do quarto entra-se num terceiro que um escritório para trabalhos e estudos, onde se

encontra: uma escrivaninha, uma cadeira e uma prateleira com livros; seguindo em frente o quarto de hóspede com apenas uma cama, ao lado deste quarto encontra-se a varanda onde assiste-se televisão e filmes de vídeo, lá encontra-se duas cadeiras e duas redes armadas. Esta é a área construída, mas existe uma pequena área sem construção que é o quintal, lá se encontra: um pé de anador, vários pés de pimenta, uma laranjeira, um limoeiro e um pé de louro.

#### Relato de procedimento

A primeira coisa que faço é pensar no cardápio. Como minha família gosta muito de peixe, normalmente escolho peixe. Vou a geladeira para saber se tem tudo o necessário, encontrando começo o trabalho.

Primeiro limpo bem o peixe e o tempero com sal e limão, deixo descansando enquanto preparo o que vai acompanhar. Limpo bem o arroz e o lavo, deixo escorrer um pouco, enquanto o arroz escorre, douro a cebola e o alho no óleo quente, descasco os legumes como: cenoura, repolho, beterraba e chuchu. Coloco os legumes ralados na panela com a cebola e o alho dourado, ponho o arroz e água até cobrir tudo. Em seguida descasco umas batatas e ponho para cozinhar; estando cozidas faço um purê com queijo ralado, manteiga, gema de ovo, leite e as batatas bem amassadas. Neste ínterim, o arroz está semi-pronto, unto uma forma, redonda e furada no meio, com manteiga e ponho o arroz ainda quente socando-o. ponho no forno uns 10 minutos, retiro-o e viro num prato como se fosse um bolo.

Ponho óleo no fogão para esquentar e quando está bem quente, ponho o peixe para fritar. estando frito retiro-o e coloco num prato forrado com alfaces frescas e rodela de cebolas finas para ornamentar.

Arrumo a mesa e está pronto o jantar.

Para acompanhar esse jantar o ideal seria um vinho branco seco. Como em minha casa não temos o costume de beber vinho, faço uma boa limonada que todos adoram.

#### Relato de opinião

Discutir religião é muito complexo. Eu vejo a religião como a fé, a mola que rege a humanidade. Não importa que seguimento se utiliza. O importante é chegar a Deus, não importa como.

A religião católica é boa, no entanto, não admite questionamento, ou seja, não consegue explicar determinadas coisas, como: se Deus é tão bom, por quê nas ruas encontramos pessoas deficientes sofrendo? se Deus prega a igualdade, por quê essa discriminação de classes? . O protestantismo com seus vários seguimentos também tem como objetivo chegar a Deus, no entanto, alguns destes seguimentos prega um Deus castrador, como é o caso da assembleia de Deus, que obriga seus adeptos a aceitar o Deus que eles querem; deixando essas pessoas incapazes de raciocinar e ter dentro de si o Deus que cada um descubra e aceite. Já outros seguimentos como a Batista, o Presbiteriano são mais livres para aceitar e divulgar o Deus. O camdoblé também é uma religião com todos os rituais falando em Deus, claro que se sabe que neste seguimento existe aqueles que o utiliza para mal, sabe-se muito bem que esse mal existe e que esse mal implica na não existência de Deus nessas pessoas.

O que importa salientar é que cada indivíduo tem seu Deus dentro de si e dessa forma cada um deve seguir a religião que melhor se acomoda seu conceitos.

Eu não sou espírita, no entanto, o espiritismo consegue com maior coerência me explicar as coisas que o catolicismo não explica. O Deus do espírita é um Deus é um ser bom, que deu a humanidade o dom necessário para que ela pudesse se desenvolver. E esse Deus não castra e nem gosta de sacrifícios como vemos muitos católicos sofrendo para agradecer uma graça alcançada. Ao meu ver o agradecimento que Deus quer, é que o indivíduo o reconheça e agradeça, segundo seus ensinamentos.

Existe algo que eu acredito ser uma aberração, que é o arrependimento para determinados grupos protestantes. De repente alguém passou a vida mau, assassinando, roubando; então esse

indivíduo de um momento para o outro resolveu se arrepender, e aceitando Cristo está salvo do fogo do inferno. Não é bem assim, não que eu não acredite no arrependimento, claro que acredito, Jesus acreditou e perdeu; o que quero dizer é que não é dizendo que está arrependido e pronto está salvo, é preciso que dentro de cada um esse arrependimento tem que estar presente e que as provações serão deduzidas por cada um.

O que se precisa, é que a humanidade comece a crêr em Deus por si só e que o deixe entrar plenamente, pois, o indivíduo precisa de Deus para ter um caminho, uma diretriz.

Para mim Religião é Deus.

Informante 3: Glislaine

Sexo: feminino

Idade: 21 anos

Data da coleta: oral - 28/9/93, 30/9/93, 09/10/93, 14/10/93; escrita - 28/9/93, 30/9/93, 19/10/93, 30/10/93

## PARTE ORAL

### Narrativa de experiência pessoal

E: Glislaine ... hoje nós vamos fazer um:: uma narrativa experiencial ... o que que é isso? você vai me contar alguma coisa que você passou ... alguma coisa que aconteceu com você na sua vida ... que ficou assim como uma:: uma coisa que marcou ... uma experiência mesmo assim da sua vida ...

I: é ... eu vou:: tem uma experiência que marcou a minha vida ... foi no mês de fevereiro ... no feriadão do carnaval onde a gente fez um retiro para ... pra uma praia de Coqueiros ... fica depois de Touros ... primeiro ... de bom que aconteceu foi que eu não esperava por essa viagem né ... de repente ... a gente vai ... num:: vai:: uma amiga minha ... “vamos” ... e eu ... “não ... num vai dar certo ... num quero ... eu num tô pronta pra ir” ... eu sei que finalizou na hora agá mesmo ... meus pais num queria deixar ... mas na hora agá ... aí eu digo ... “não ... eu vou” ... na última hora eu decidi e fui né ... no momento eu pensei que não ia ser bom ... eu num esperava né ... pensei que ia ser um pa/ um passeio comum ... como outros ... eu já tinha feito ... outros retiros mas:: em enganei ... a gente foi na:: na sexta à noite se eu num me engano ... foi na sexta à noite ... passou o sábado ... minto ... a gente foi no sábado à noite ... passou o domingo ... a segunda ... a terça e voltamos na terça à noite ... passamos num:: é:: esse feriadão ... nessa praia ... a gente ficou numa casinha que fica bem de frente ... bem de frente ao mar ... ficamos numa casa que ficava de frente ao mar ... a vista era ótima ... excelente ... né ... tinha uma hora da noite que a gente dava pra escu/ dava pra ouvir o barulho das ondas né ... quando a maré tá ... tá secando ... depois da manhãzinha quando ela tá enchendo ... então a gente dava pra sentir mais ou menos como tudo:: acontece no mar né ... aquela passagem da maré cheia e maré seca e o lual também que foi fantástico ... pela posição que a gente tava na casa ... e fomos em torno de trinta jovens ... mais ou menos ... e de última hora a gente também conseguiu uma casa ... e grande ... né ... que deu pra acomodar todo mundo ... o trabalho foi muito organizado ... foi posto cartaz lá na casa pra obrigação de cada um ... cada horário .. hora de dormir ... hora de acordar ... hora de fazer leitura bíblica ... hora da gente ter os momentos de perguntas ... que tinha os estudos e tinha gente fazendo ... que ia fazer perguntas:: que era geral/ geralmente à tarde ... é os cultos à noite né ... os debates sobre o:: é:: como ser jovem ... como comportamento ... todo ... é:: num esperava que fosse dessa forma ... passamos o domingo né ... o domingo a gente jogou né ... nunca ma/ fazia um bom tempo que eu num tinha jogado vôlei ... a gente jogou ... quanto a isso eu já esperava ... nesse ponto ... jogamos né ... futebol até uma hora da tarde ... ao chegar a tarde a gente parou ... se reuniu ... fomos fazer uma leitura e começamos a debater como ser jovem ... o que o es/ o que que o jovem tem de:: de ensinar pros adulto ... o que que os jovens fazem ... o que que os jovens faz:: que num é de acordo ... e eles não vê esses contrastes que geralmente existe na adolescência e já mais ou menos adulto ... e a gente entrou no

debate e aprendi muita coisa com isso e a gente entrou numa união ... os jovens começaram a se ... a se identificar um mais com o outro ... a gente começou a criar um laço de amor entre os jovens e era como se fosse todos irmãos ... realmente se convivessem ali há muito tempo ... era essa a impressão que dava ... passamos o sa/ o domingo à tarde né ... chegou o domingo à noite ... todo mundo se reuniu ... fomos brincar ... fomos:: é:: o tipo assim ... todo lugar junto o tempo todo ... num tinha assim uma divisão ... fulano pra cá ... né ... aquela ... uma assim ... turmas ... num se dividia ... era todo mundo junto ... se um ganhasse uma coisa era todo mundo ... pra todo mundo ... passou-se o domingo ... aí na segunda a gente sempre se acordava ... era um galo que despertava a gente ... era um despertador e o galo era um dos componentes né ... do grupo ... ele imitava direitinho um galo ... né ... imitando ... aí a gente só a gente acordava com preguiça e ele ficava insistindo ... insistindo ... aí a gente não é ... num obedecia né ... ao ... ao toque de alerta pra todo mundo ir fazer suas obrigações ... aí ele colocava lá o:: som né ... um corinho ... bem acelerado que a gente num tinha condições de ficar mais deitada né ... a gente se levantava né ... cada um tinha hora também determinada pra ir ao banheiro ... né ... fazer suas necessidades ... depois ... não tomava café ... a gente ia logo fazer o culto doméstico ... né ... de manhã ... então nesse ... nessa consagração pela manhã ... não só eu senti como todo mundo sentiu ... a gente tava lá ... e era um amor tão grande ... todo mundo assim sabe ... aquela união ... todo mundo dizendo pro outro que amava como:: como pessoa ... que a vida era maravilhosa ... cada um dando uma força de um conselho ... pra que viesse melhor ... era um amor verdadeiro ... depois disso a gente continuava o mesmo ritmo né ... tomava café ... descia pra praia ... brincava ... jogava ... voltava novamente ... à tarde ... aí à tarde ... aí à noite também ... né ... fazia:: fazíamos as necessidades que qualquer pessoa normal ... aí o que:: agora eu vi o meu aprendizado ... o que eu:: muito:: nessa:: nessa viagem foi na despedida ... no último dia ... na terça-feira de manhã ... cada um foi agradecer ... foi assim ... cada um tinha a oportunidade de falar ... mas falar o que tava sentindo ... e como era uma roda muito grande muitos jovens ... então era muito tempo pra cada um falar e pensando que ia dizer o que realmente tava sentindo ... então às vezes ele escolhia fulano ... fulano ... ninguém esperava né ... aí dizia “fulano de tal tem alguma coisa que mais senti ... que você mais aprendeu assim nessa viagem ...” então o que mais interessan/ o que teve de mais interessante é que quando falava assim ... “fulano ... fulano de tal diga o ... o que você mais aprendeu” ... então cada um só dizia essa mesma palavra ... que tinha aprendido a amar verdadeiramente ao outro ... entender aquele amor colegial ... aquele amor que vivia:: vivia incumbido dentro ... vivia incumbido ... né ... já tô voltando e que nunca tinha deixado isso passar pra fora e nunca tinha entendido que era realmente ser um ser humano ... em termos de amor ... de compreensão ... de solidariedade ... de fraternidade ... eles só viam essa frase ... mas tinha aprendido realmente o que era ser fraterno ... o que era ter um sentimento e deixar aquilo extravasar ... então era todos falava assim que:: é:: dizia um pra o outro:: que amava realmente e que era grato a Deus por aquele presente ... por cada um daqueles:: aquelas pessoas que estavam ali existirem ... cada uma agradeceu pela existência uns dos outros ... sabe foi um amor assim muito bonito que num tinha como ninguém num tá sentindo ... porque foi muito bonito ... muito bonito ... eu mesma num resisti ... eu chorei de tanta:: assim:: emoção porque eu nunca tinha visto uma coisa tão bonita ... todos sentiram ao mesmo tempo ... porque a gente vê mais isso assim ... eu sinto:: você sente:: você sente por mim eu sinto por você ... só existe mais:: o máximo duas pessoas ... muitas pessoas ao mesmo tempo sentirem ... é difícil isso acontecer ... passou-se a de/ a parte da manhã né ... a gente voltou à tarde ... quando foi à noite mesmo foi a despedida ... então todos fizemos um:: nós todos reunimos e fizemos um lual ... ( ) a fogueira ... ali a gente sentou ao redor ... começamos a bater palma e cantar corinhos ... cada um tinha a oportunidade de falar alguma coisa ... depois disso nós fizemos um círculo e todos começamos a cantar à noite né ... aquele clima gostoso ... frio ... e todos co/ começamos a cantar numa só voz ... num só tom ... e ali a gente começou a sentir novamente aquela coisa gostosa ... né ... é:: porque é difícil de explicar ... como foi bom e ali eu:: eu me maravilhei com o que eu tava sentindo ... eu comecei a me descobrir ... eu comecei a entender qual era a minha finalidade ... de realmente ser um ser humano ... eu descobri que você:: você:: você vive e passa por aqui e quando você passa por aqui você tem que

deixar alguma coisa do que você aprendeu ... você tem que deixar aquilo que você tem mais vontade de ... de fazer e não esconder porque as outras pessoas pensam de você ... você é um ser humano e como você é um ser humano ... e como é ser humano ... é obrigação sua deixar:: é:: o que você tem de mais bonito ... sair ... se que os outros vejam as coisas ... os seus dons ... as coisas belas realmente que o ser humano possui e que às vezes o meio ambiente ou os seus amigos fazem com que você encubra isso ... esconda isso o máximo ... e nessa viagem eu aprendi que o bom mesmo ... o bom mesmo da vida é você realizar o que:: o que a sua alma ... o que o seu espírito ... o que você realmente quer ... sair ... deixar liberar ... aí a partir daí eu comecei né ... e eu agradei a todo mundo sem vergonha de dizer que eu agradecia por eles existirem ... agradei porque Deus permitiu que eles vivessem e que eles trouxeram uma experiência boa pra mim ... depois disso a gente veio pra casa ... depois a gente veio pra casa né e eu passei um:: um bom tempo sentindo a mesma alegria ... foi assim uma experiência ... assim ... extraordinária e até hoje eu:: num esqueci e guardo pra mim essa experiência e espero que se repita mais vezes ... melhores do que essa e que todo mundo aprenda também a mesma coisa e que botem isso em prática ... essa é minha experiência ...

#### Narrativa recontada

E: Glislaine ... é ... hoje nós vamos fazer uma narrativa recontada ... você vai me contar uma história que alguém contou pra você ... alguém contou essa história pra você ... e agora você vai me contar essa história ...

I: bem ... a história que eu vou falar pra você ... ela é de uma certa família ... que muito me tocou onde essa família vivia à procura de uma terra ... a procura de:: alimento ... e eu fí/e eu me sentia muito triste quando:: eu fiquei sabendo dessa história porque veja bem ... eles ... tiveram que deixar:: todos os seus parentes e foram em busca de um ... de um lugar pra se estabilizar ... e quando eles tavam no caminho ... porque eles moravam num lugar onde era:: num ... num tinha chuva ... no sertão ... e lá como você sabe no sertão chove:: chove pouco e as pessoas viviam ... moravam num:: no interior e lá num tinha onde eles é:: ter de que viver ... eles tinham que:: eles viviam da agricultura ... só como não tinha chuva ... não tinha nada ... ele começaram a ir pra outra cidade ... aí no caminho quando eles vinham:: à procura de uma cidade e eles não sabiam que cidade era essa que eles queriam ... mas eles ia à procura ... o objetivo deles era chegar numa cidade ... porque eles acha/ eles tinham um pensamento essa família que:: em qualquer cidade que eles chegassem eles iam encontrar logo uma solução ... então eles iam à procura dessa cidade ... aí acontece o seguinte ... que no caminho devido a eles:: eles irem a pé né ... não tinham veículo ... é um dos filhos dele devido criança né ... tem pouca resitência andar tanto ... começou a passar mal ... e caiu ali na ... na estrada ... e chorando sem alimento ... sem ... sem nenhuma cobertura no:: sem nenhuma cobertura do sol e começou a se sentir fraco ... e nessa fraqueza ele caiu ... e ao cair ele:: o pai dele muito grosso né ... disse ... “levanta menino” ... e ele:: e o pai dele mandou que ele se levantasse e quando eu:: nesse momento quando alguém é:: essa pessoa me falou dessa história me comoveu muito ... porque imagine você ... uma criança pobre ... mal nutrida ... ali no chão precisando de alguém que lhe levantasse ... que lhe desse uma força ... e ao invés disso não ... o pai dele chegou pra ele e disse ... “levanta menino” ... come se:: fosse ruindade daquela criança ... isso me tocou muito e eu fiquei imaginando que era uma crueldade ... e depois de um bom tempo ... o pai dele ficou né ... tirou a batinha ... a batinha ... foi me contaram assim que parece que ele tinha usado a batinha pra bater na criança ... imagine você ... pra bater na criança porque ela tava:: deitada ... mas depois com a repreensão da mãe ... ele foi pegou a criança ... botou nos ombros e levou a criança ... e foi seguiu né ... caminho ... só que passou muitos dias nessa caminhada e chegou um tempo que eles num tinha mais nada ... absolutamente nada pra comer ... o que é que fazem? parece que tinham animal ... tinham muito animal e mataram esse animal pra saciar a fome né ... sua fome ... mataram esse animal que era de muita estima ... pra eles ... mas eles num queriam saber ... com fome ... num queriam saber mesmo ... continuaram até que um dia eles encontraram uma casa ... encontraram uma casa e nessa casa ... só que pra eles era um ... um motivo de alegria ... mas encontraram a casa e num podiam entrar na casa ... mas só em ter visto uma casa pra eles era ... era muito bom ... e aí

eles forçaram a casa e só o motivo deles terem uma sombra era ... era motivo de felicidade ... eles foram por trás né ... o ... o pai de família né ... o pai dessa família entraram por trás ... ficou uns dias nessa casa ... só que continuava a deficiência de ... de alimento ... eles num tinham alimento ... aí ... esse homem começou a procurar comida ... e encontrou um rio que só era lama ... só era lama ... e ele teve coragem de tomar essa ... essa lama ... e tomou aquela água velha ... aquela água horrível ... eu nem imagino ... aquela água de lama ... e tomou essa né ... e ficou feliz né ... depois um animalzinho ... outro animalzinho que eles tinha ... conseguiu encontrar uma ... um alimento pra eles e era uma caça e essa caça ... esse animal tinha sangrado a caça ... e vinha com:: era um cachorro ... vinha com ... o cachorro vinha com a boca toda suja de sangue da caça ... e a mulher desse homem ... a esposa dele ... ficou tão feliz com a caça ... tão feliz ... porque agora tinha alimento que começou a cheirar o cachorro ... a beijar e lambe o sangue pra aproveitar do cachorro ... horrível a necessidade né? o que que num faz e:: depois pegaram a caça né ... se alimentaram e pronto ... estavam felizes ... já tavam voltando a sonhar novamente com uma vida:: com direito a uma vida ... já tinham ... tavam tendo alimento ... né ... aí segue a história ... onde eles ... eles ... vão tendo mais alimento ... eles vão plantar ... começa a chover nesse terreno onde eles tão ... nessa ... nesse lugar ... começa a chover ... ele ... ele começa a plantar e cultivar aquilo ... as crianças começam a crescer e vão se desenvolvendo ... e chega um certo tempo em que ele é obrigado a sair lá da terra dele ... mas ele tanto faz que diz que trabalha ... vai fazer isso ... vai fazer aquilo e fica na casa ... ele começa a ter dinheiro ... mas sempre sonhando ... sempre sonhando em ter uma coisa a mais ... ele sonhava muito ter uma roupa nova ... um sapato novo ... a esposa dele também ... queria ter um sapato ... um vestido e uma cama ... o sonho dela era uma cama ... uma cama onde ela pudesse se deitar e o sonho dela era uma cama igual a de outro:: de um conhecido deles ... era um sonho ... e eles quando pegavam um dinheiro era a primeira coisa que ela dizia ... “eu quero uma cama” ... e ele ... “deixa de besteira” ... num sei quê ... e ele só queria co/ comer né ... cuidar dos gados dele ... dos ... dos cavalos dele e ... do cercadinho dele né ... aí um dia ele vai pra uma cidade ... aí gasta o dinheiro em jogo ... quando ele ... e perde né ... o dinheiro e o soldado espanca ele ... eu também num sei por qual motivo ... sei que o soldado espanca ele ... e ele fica muito triste porque não:: trabalhou tanto pra ganhar um dinheirinho ... pra ganhar um dinheirinho e:: perde o dinheiro ... vai pra casa triste ... a mulher começa a brigar num sei o quê com ele ... porque ele tinha feito isso ... mas ... continuavam vivendo bem né ... aí um certo dia ... ele avista esse soldado que tinha espancado ele ... e a ... na mente dele veio a vontade de bater no soldado ... depois ele pensa e diz ... “não ... é melhor ... não bater” ... eu sei que o soldado já fica com medo dele ... porque o soldado também imaginava que ele fosse descontar o que ele tinha feito né ... mas não ... esse ... esse:: esse homem ... esse dono de casa ... esse:: forasteiro não espanca o soldado ... deixa passar ... vai embora né ... o que que acontece ... ele ... começa a sofrer novamente porque a chuva ... não vem ... não vem mais e os gados começam a:: a emagrecer começam a morrer ... os:: as cabras que eles também tinham criação de cabra ... começa a morrer também já que num tinha alimento ... num tem chuva ... a vegetação também começa a acabar e ele começa a ter mais necessidade de comida ... o patrão dele já não ... não quer mais ele na terra porque num tem mais pra que cuidar ... num tem o que cuidar:: pra que ele viver mais ali ... mas ele tenta pedir ao patrão né .. “deixe eu ficar ... deixa eu ficar” ... ele ... “mas num tem como” ... “mas eu trabalho no seu::” ele dizendo né ... “mas eu trabalho pro senhor ... vivo na sua fazenda” ... e esse:: esse proprietário da fazenda num tinha mais fazenda ... esse:: e ele pedindo né ... “deixe eu ficar” ... e o seu:: dono da fazenda não deixava ... que acontece? essa família ... teve que sair novamente à procura ... começou ... voltou pra o que tinha iniciado ... porque no início como eu lhe falei da história ... eles vinham à procura de terra e encontraram ... mas começou a mesma falta de alimento ... e eles tiveram que peregrinar novamente ... e aí eles saí dessa terra ... vão pra outra cidade ... e vão perdendo tudo novamente e começa a história ... de onde:: e termina a história ... como:: com eles em busca de outra cidade e assim vai ... e o ... e o que eu aprendi dessa história foi que:: é:: o ser humano ele aonde ele é ... vive ... ele depende ... depende de um alimento ... depende de uma vida digna e que no sertão onde fica con/ me contada essa história e eu tô passando pra você ... as pessoas num vivem dignamente ... vivem sofrendo em busca

de algo ... e que é preciso é:: de uma administração nesse mundo ... nesse Brasil pra:: consertar alguns defeitos ... pra consertar alguns defeitos na:: nas rendas né ... de cada ... cada estado ... cada interior ... cada:: porque todo ser humano é humano e todo ser humano precisa de viver ... não são como animais como foi contado que essa família viviam como animais ... chega até o momento em que eles se diziam que eram bicho e não gente e viviam em condições miserável como:: como animais e não como gente ... então é preciso que haja uma decisão nesse ... nesse nosso Brasil ... pronto ...

E: quem contou essa história pra você?

I: foi um:: professor de português ...

#### Descrição de local

E: Glislaine ... hoje nós vamos fazer uma narrativa:: uma narrativa não ... uma descrição ... você vai me descrever um lugar que você gosta assim ... que você pode ter conhecido um dia ... tá? aí você pode me descrever com todos os detalhes ... certo?

I: bem ... eu vou falar sobre uma cidade que se chama Espírito Santo ... ela se localiza próximo a Goianinha ... nessa região Oeste ... é uma cidadezinha pequenininha ... poucos habitantes ... mas já ... ela tem:: ela chama muito atenção ... tem muitos pontos turísticos ... é uma cidade onde cativa ... ela ficou no meu coração ... a sua entrada chama:: a rua onde:: é a entrada da cidade chama-se Bela Vista ... essa cidadezinha:: ela tem os pontos turísticos que é um rio e uma cachoeira ... possui duas pra/ pracinhas ... uma delas é situada na parte central ... é chamada Rua da Matriz ... essa Rua da Matriz é onde os casais se encontra ... muito movimentada ... é onde:: se concentra todo o movimento ... as festas que existe lá é mais nessa rua onde tem:: essa Rua da Matriz ... subindo nessa cidade ... nós temos uma quadra ... nessa quadra nós encon/ nós encontramos uns jovens esportistas que todas as noites estão lá ... fazendo competições ... todas as noites tem uma competição ... e é onde chama a atenção do pessoal ... se concentra as lanchonetes e lá nós temos um cruzeiro ... um ponto ... marco histórico ... onde marca o início dessa cidadezinha que antes como as demais eram matos ... e ela se num ... se num me engano era Cruzeiro do Sul ... então ficou ( ) esse cruzeiro ... nós vamos descendo ... onde é essa quadra ... nós encontramos um ponto ... onde:: esse ponto marcou:: marcou a mu/ uma mudança na minha vida ... foi uma igreja ... que tem :: que tem por nome Assembléia de Deus e ela fica assim centralizada numa descida ... e ela fica bem no centro da rua ... muitos já quiseram tirar ... mas ela persiste lá ... muito bonita ... depois dela nós vamos subindo ... encontramos o colégio ... onde ... onde tem até o segundo grau ... porque lá não é muito desenvolvido ... mas esse é o melhor colégio ... lá tem ... três colégios ... um na Rua da Matriz ... que é só primeiro grau ... tem um lá perto:: um colégio lá perto desse cruzeiro que eu fa/ que eu acabei de falar agora ... é mobral e esse colégio Joaquim da Luz ... que é nessa rua ... que essa rua se chama São Jo/ São José ... esse colégio ele tem uma:: um descampado ... próximo a esse descampado:: é ... lá onde fica os parques ... os circos ... os departamentos ... é ... de divertimento infantil ... lá onde as crianças brincam ... jogam também ... nessa parte fazia:: é lá onde se situa também:: é lá onde se situa também:: uma ... uma rua que dá descida pra um rio ... um rio ... o rio mais falado ... que é o rio de Jacú ... esse rio de Jacú ele tra/ é um meio de subsistência pra os:: pra habitantes de lá na época da enchente ... por ... tem mês né ... que chove mais ... tem mês que chove menos e no mês que chove mais esse rio ele ... ele tem muita água ... ele:: fica muita água da enchente ... no mês de junho ... um mês que tem:: um mês que tem mais chuva ... no inverno ... e muitas vezes acaba com as plantações ... com os animais né ... de lá ... só que quando passa dois dias ... no máximo uma semana ... esse rio:: quando ele vai secando ... então ... vai tendo mais peixes e daí as pessoas vendem ... ajuda a plantações:: as plantações deles ... o meio de:: o meio de subsistência da maioria da população de lá é a agricultura ... tem um projeto lá que é o:: o prefeito né ... fa/ dá alimento o pessoal ... é:: a vaca leiteira ... um lhe dá a soja ... dá certos alimentos ... então todos os dias o pessoal tem:: tem esses alimentos ... então quando falta esse ... eles tiram da onde? tiram já desse rio né ... serve como meio da:: é:: meio da ... de subsistência mesmo ... serve pra subsistência esse rio ... essa cidade ... como eu fa/ como eu falei no início ... ela tem essa

cachoeira ... essa cachoeira ... é mais ... mais visitada aos domingos onde os jovens vão pra lá ... só que teve uma época que tava sendo proibida porque tavam tirando é:: a manutenção da água pra cidade desse:: do:: da cachoeira ... foi proibido ... quando proibiram ... os jovens da cidade se deslocaram para uma barragem ... essa barragem ela é funda e gostosa de se ... de se banhar ... e todo mundo ia pra lá né ... fazia aquela festa todo mundo ... é:: lá as pessoas se divertiam o máximo ... achavam o vale das cascatas ... porque todo mundo ia pra lá ... se concentrava ... uns levava bebida ... num tinha um bar:: bar ... quem fosse levava bebida ... essas coisas ... né ... fazia:: lá fazia um piquenique mesmo ... lá ... foi depois proibiram ... o pessoal achava o má/ o máximo era quando chegava policiais pra tirar né ... todo mundo ficava com aquela tensão ... aproveitava o máximo pra quando ... enquanto não chegava esse policial ... quando chegava todo mundo corria ... aí vol/ quando dava um tempinho que ele saía ... todo mundo via que ele saía ... aí todo mundo que tava escondido voltava de uma vez ... porque era o lugar nos matos aí dava pra se esconder ... era gostoso por causa disso ... com o tempo ... que viram que o pessoal gostava muito de banho ... né ... aí proibiram a cachoeira ... proibiram a barragem ... fizeram o quê? fizeram um:: fizeram um centro de lazer dentro da cidade ... um centro:: um dos centros de lazer fica próximo a essa Rua do Cruzeiro ... um dos centros ... e o outro fica na São José ... a que eu falei que tinha um colégio e:: e ficava os parques ... tem dois centros de lazer ... então agora a cidade tá mais:: mais desenvolvida né ... as pessoas num precisam tanto tá desobedecendo a lei ... no:: sim lá também possui dois:: possui dois:: dois clubes lá ... chama-se clube ... em alguns lugares se chama boate ... que fica também na Rua da Matriz e nesses dois clubes nota uma:: uma festa típica de lá ... é:: festa de janeiro ... que é uma padroeira de lá então eles têm por tradição ... são dez dias ... dez ... sete ... oito ... vai até dez ... mas geralmente é dez dias ... bom é tradição ... eles têm a seqüência ... né ... da festa ... quando chega ao último:: ao último dia eles pegam a padroeira né ... deles ... e saem pela cidade simbolizando o último dia e depois disso tem uma procissão no:: na ... no centro da cidade ... então vai de onze:: vai de onze horas da manhã ... eles fazem lá a adoração e de tarde ela ... a santa ... passeia ... a romaria passeia na cidade ... volta às quatro horas pra o altar da igreja e à noite já não tem mais nada ... foi dado por fim a festa ... aí todo mundo sai triste ... sai:: sai parques ... vai barracas que é o mês de movimento na cidade ... então quando sai:: é ... termina a festa ... ( ) todo mundo triste ... porque trabalhou muito ( ) aí diz e acabou ... pois então a cidade volta ao normalzinho ... é uma cidade pacata ... mas todo mundo se encontra ... então quando tem festa todo mundo vai lá ... se encontra ... todo mundo fica:: é:: num sei quê ... “como foi?”... aí “quando vai embora” ... aí todo mundo fica falando dasaforo ( ) aí volta aquela vidinha ... novamente que todo mundo acha:: chato ... né ... pronto ... é isso que eu queria falar dessa cidade ... Espírito Santo ...

E: você conheceu essa cidade?

I: conheci essa cidade ...

E: é ... né ... pra falar dela assim ...

I: nas férias eu já ia ... já fui muitas vezes lá ... nas férias eu aproveitava ... quer dizer ... eu ia pros pontos mais turísticos ... mas só o que eu aproveitava mesmo lá como eu falei no início ... foi o que eu mais gostei ... foi essa igreja né ... onde mudou minha vida ...

Relato de procedimento

E: Glislaine hoje nós vamos fazer ... você escolheu fazer um relato de procedimento né ... você vai contar pra mim como é que você faz alguma coisa ... se você sabe fazer um bolo ... se você sabe fazer qualquer outra coisa ... pintar ... qualquer coisa que você saiba fazer ... você vai me contar agora como é que faz certo? esse relato chama procedimento ...

I: eu ... eu irei lhe contar da receita de um bolo ... de um bolo ... bem ... eu começo ... como sempre eu começo com o açúcar ... eu pego o açúcar ... peneiro ... né ... o açúcar ... geralmente eu coloco um quilo de açúcar ... mais ou menos isso ... pego o açúcar ... coloco dentro de uma vasilha ... açúcar peneirado ... ponho uma manteiga e mexo até que ele fique meia:: ela se misture e fique meia cremosa ... depois eu coloco mais seis ovos ( ) na mistura e bato ... bato bem até que ela fique aquele creme ... ela fica mole e fica até um cheiro gostoso ... porque geralmente o ovo ele tem um

cheiro forte até que ele:: mistura tudo ... depois eu coloco ... trigo coloco meia:: meio quilo de trigo ... mexo bastante e junto ao colo/ colocando o trigo ... eu vou colocando também um pouquinho de leite pra num ficar muito:: muito duro ... porque tem muita coisa sólida e pouco líquido e eu também coloco um pouquinho de leite junto com o trigo e vou mexendo isso ... colocando o trigo e mexendo ... né ... pra num ficar aqueles bolos ... coloco uma pitadinha de sal ... e mexo bastante até a massa dissolver pra que ela:: ela vá inchando ... depois da ( ) tá bem batido ... eu também coloco o fermento ... bato ... também muito ... tendo bateadeira ... melhor né ... que a massa já vai:: já vai se soltando das outras ... mas os que num têm ... vai na mão mesmo e se eu quiser colocar um recheio de chocolate ... aí depois do bolo já bem batido ... eu dissolvo o ... o chocolate em pó ... depois eu coloco:: quando ... depois de eu colocar na forma ... aí que eu coloco o chocolate em cima ... pra ele ficar bem no centro ... depois ... a antes:: quando a massa tá pronta ... antes de eu colocar no for/ no forno ... eu pego a ... a forma de bolo ... passo manteiga ... né ... pra ela num grudar ... passo manteiga ... passo:: eu polvilho com trigo ... pra ela também num queimar né ... na vasilha ... num ficar pregado na vasilha ... aí coloco o:: a massa ... né ... na:: na forma ... depois que eu coloco a massa aí é que eu vou ... coloco recheio ... aí eu coloco o recheio no centro do bolo ... pra ela ... ela ficar:: ficar na metade mesmo ... que aí quando leva ao fogo num dá tempo dela descer ... já vai esquentando e de preferência no fogo:: no fogo brando ... pelo menos nos vinte minutos de início no fogo brando ... aí depois é que eu es/ é:: aumento né ... a potência do fogo ... quarenta grau mais ou menos ... aí pronto deixo lá uns quarenta:: minutos e depois ... é só tirar que tá um bolo:: ótimo ... pronto ...

#### Relato de opinião

E: Glislaine ... hoje nós vamos fazer um relato de opinião ... você vai me dá sua opinião acerca de um:: de um assunto ... é ... você vai se posicionar contra ou a favor ... vai:: vai falar o que é que você acha desse assunto ... né ... e pela:: o que a gente vem conversando você:: qual vai ser a sua:: qual a sua opinião sobre a vida que leva um sertanejo ... essas pessoas que vivem na seca ... no ... nesses lugares onde há a seca ...

I: o que eu tenho ... o que tenho analisado ... o que tenho visto quando você começa a conhecer de perto ... cada sertanejo ... cada pessoa nordestina ... aquela mesmo que sente a situação ... que passa ... que passa o seu país e a vida que ela atravessa a cada dia ... você nota nos olhos dela a:: a:: a coisa precária mesmo como ele se encontra ... pois a gente só vê isso quando passamos pra fora e vemos uma condição melhor que o homem vive e que ao nordestino lhe é negado ... ele não sabe ... ele não sabe que ele não tem:: ele poderia viver melhor e ele se conforma com sua vida precária ... ele se conforma em sofrer ... e não levanta pra lutar ... porque lhe negaram também informação ... ao nordestino lhe é negado o direito de:: de aprender a se revoltar e ele fica na vidinha dele ... leva aquilo sossegado é:: como a história que te falei ... daquela família nordestina que ele era obrigado a:: a sair de uma cidade pra outra e é assim que eu vejo o nosso país ... ele num sabe como recorrer ... como tirar suas próprias riquezas e ele vive correndo de um país a outro em busca de uma melhor condição e:: e fica abrindo as portas pra os outros países implantar:: seu dinheiro ... tirar mais dinheiro daqui ... da nossa terra ... ex/ nos explorar muito mais ... entrar nas nossas casas e fazer o que bem entender ... pois eu vejo que a gente somos um boneco da sociedade ... (a gente já faz aquilo o que a sociedade que nós somos dependentes quer) ... hoje nós vemos como a situação:: hoje o Brasil se encontra e como o Brasil se encontra ... pois nós somos diretamente afetados com isso ... a:: o Ba/ o Brasil ele ... ele enfrenta uma transformação muito grande agora ... vem enfrentando ... agora vai tá piorando e a gente vê aí os brasileiros ... os nordestinos ... os sertanejos ... ninguém abre os olhos ... tá todo mundo iludido ... todo mundo pensando em como se divertir ... todo mundo pensando em ter amanhã o dia melhor ... mas num abre pra situação econômica ... que vai melhorar sua vida ... num vê ... num tenta enxergar o que tá na sua frente ... ele procura sempre não querer aceitar a responsabilidade que tá nas suas mãos ... eu posso até dizer assim ... é como se ele visse ... ele olhasse pra um lado ... olhasse pra outro e visse tá aqui a solu/ a solução ... tá nas minhas mãos ... a solução do país tá nas minhas mãos ... a solução dos meus filhos futuramente tá

nas minhas mãos ... mas ele tem medo de enfrentar ... de encarar a realidade ... de pegar o seu direitos de voto e dizer assim ... “eu vou usar essa arma” ... não ... eles se deixa enganar ... se deixa iludir por um dinheiro ... por uma cara bonita ... por um ... por um:: meio de comunicação como é a televisão ... ela bota um negócio lá ... uma fantasia e você:: você aceita ... então ele começa a se iludir ... ele vai se deixando se iludir e que o outro ponto que eu também vejo ... é como a televisão ... ela tem:: ela tem iludido as pessoas ... tanto nordestinas ... todos os:: todos os lugares ela:: ela tem iludido ... a gente vê que:: numa forma que a gente não nos valoriza:: tá na:: no cinema ... no cinema brasileiro ... a gente num dá valor o cinema brasileiro ... a gente deixa que as pessoas nos ... nos iluda realmente ... a gente tem medo de assistir os cinemas brasileiros porque eles nos despertam o:: a verdade do Brasil ... eles falam do que a gente é ... da forma miserável que a gente vive ... você vai assistir um filme brasileiro ... você só vê o quê? só vê droga ... você só vê destruição ... você só vê as pessoas se matando ... aquela favela ... aquela prostituição ... aí a cara do Brasil ... as pessoas não go/ não querem assistir ... são elas ... são muito:: num é valorizado ... mas você vê né ... uma novela né ... é modelo americano ... um filme estilo americano ... tá todo mundo lá vidrado porque:: porque eles querem sonhar com a vida melhor ... mas eles só sonham ... no entanto ... querem receber aquilo ... não vê e pra abrir os olhos é difícil ... é preciso que haja alguém que invista mais na educação ... das classes mais pobres que é a grande maioria pra que eles despertam mais que a gente possa ter um dia uma vida digna né ... aí vem aquela falta de consciência ... a gente vê que nos interiores ... quando chega a época de eleição ... o que é que faz? podem ter duas pessoas boas candidatas ... que acontece o seguinte ... eles compra o voto ... pega lá ... vai ... dá um dinheiro e diz “olhe ... vote em fulano” ... ele vai e vota ... num sabe pra quê ... mas vivem em condições miseráveis ... eles têm um dinheirinho a mais ... eles não vão negar ... quer dizer ... o ... daí já lhe tira o direito de ... de escolher o número melhor ... eles são obrigado a viverem ruim ... passam uns dias melhores em busca do dinheiro ... depois continua a na/ naquela mesma rotina de que num presta ... e num sabe mais como votar e depois mete o pau ... comentam ... se lastimam ... se amaldiçoam e num vêem mais nada e é preciso um despertamento muito grande:: como hoje tive a oportunidade de saber o que o nosso país tá atravessando ... essa fase de:: de uma revisão na constituinte ... o Brasil num tá:: num:: ninguém tá nem aí ... ninguém sabe porque que tá isso:: ninguém tá preocupado porque:: tá acontecendo isso ... mas se falar pra todo:: falar em novela ... todo mundo:: tá todo mundo ligado nisso ... na copa ... nos:: nas novelas ... sei lá ... em todas as coisas eles se apegam ... se desprendem dos problemas e deixam ... vão deixando isso e amanhã ... futuramente ... meus filhos ... seus filhos ... vão tá nesse mundo sofrendo fazendo a mesma coisa pior ou pior ainda ... que a gente num sabe onde é que vai ... onde é que essa situação vai chegar porque se hoje existe homens que não:: que governam e não sabem governar ... amanhã talvez num exista mais homem que governe ... porque nem ninguém confia mais em ninguém ... num dá mais pra se admitir ... se esperar ... não:: não temos mais esperança ... hoje o presi/ ontem o presidente Itamar esperando que o ... o ... o ministro da justiça chegasse pra dizer alguma coisa ... o ministro da fazenda também pra ver se ele dizia alguma coisa como é que ia fazer a economia ... um plano melhor pra economia ... quer dizer ... um sempre esperando e a solução num vem ... num tem mais ... é tipo assim ... um espera:: um senta e espera que fulano traga resposta ... fulano chega e diz ... “ah ... eu num sei ... vamos procurar outro fulano” ... chega também disso ... vamos buscar uma solução ... quando reúne as cabeças tudo junto ninguém mais sabe ... entra em desespero e diz ... “vamos deixar a corda correr solta” ou então demite ... se um tem uma idéia brilhante e num é de acordo com eles ... demite ... bota outro ... quer dizer ... há sempre essa rotatividade ... nós vemos que o nosso país é um país onde mais existe presidente ... onde reforma diversas leis ... onde a constituinte é elaborada agora ... tira bota outro ... emenda ... desmenda ... é um país onde:: num é ... a política:: num é coisa levada a sério ... onde as pessoas não são levadas a sério e como eu falei e vol/ torno a repetir ... na:: a nossa economia num é uma coisa ... num é uma brincadeira ... num é uma chupeta que bota lá na criança ... tira ... depois ela chora ... bota novamente ... num é um consolo ... e eu acho que o nosso país ... ele vai entrar num caos grande e que não há mais solução ... se tiver ... vai ser muito difícil ser encontrada ... terá que ser uma revolução muito grande pra ele

sair do abismo em que se encontra ... é uma revolução muito grande ... ele pode até criar os pés e pular um degrau ... mas sair de onde ele tá ... eu acho muito difícil ... é quase impossível ... é por isso que muitas pessoas dizem que não ... o ano dois mil ... tal ... num vai mais existir mais nada ... o fim do mundo ... num é bem por aí ... mas que o nosso país não tem mais jeito ... sinceramente essa esperança eu não tenho ... essa minha:: essa minha opinião sobre o nosso país ... sobre o nordestino que é o mais afetado ... é o que mais sofre ... é o que mais dói no coração ... quando você vai visitar uma pessoa nordestina ... que a situação é pior do que o favelado ... porque o favelado ele já não tem mais esperança e o nordestino ainda tem uma esperança ... gente vive no sertão mesmo ... quer dizer ... é uma lástima grande ...

E: você diz o se/ o nordestino ou ... de modo geral ... ou aquele::

I: eu digo:: eu falo do nordestino e falo do sertanejo ... daquele que vive lá dentro no:: no interior ... no sertão ... porque a economia como você sabe ... ela abrange tudo ... ela abrange tanto a nós que vivemos aqui Natal ... como ela abrange os outros interior ... como ela vai abranger também o:: o:: a parte centro-oeste ela vai:: ela ... ela abrange tudo ... a economia ela domina você aonde quer que você esteja ... então nós daqui ... vivemos aqui em Natal no nordeste ... nós sofremos mas vai a gente:: temos alguma coisa ... por exemplo você pode prestar o:: a sua força de trabalho ... ter algum dinheiro passa um tempo apertado mas tem alguma coisa ... mas lá não ... lá no sertão é pior ainda ... a situação econômica é três vezes pior porque eles ficam esperando pra plantar ... pra colher ... esperando a votação ... um tempinho de eleição que vai vir alguma coisa ... quando tem uma chuvinha ... se vier ... se num vier muita chuva que destrua ... ou se vi/ ou se num vier nada ... quer dizer ... ele tá sempre aflito e sempre passando fome e sempre vivendo em condição precária ... num tendo hospital ... num tendo segurança ... num tendo educação ... é como:: vivem animais e nós que vivemos aqui tem um pouquinho de:: ainda de indústria ... de educação ... estamos quase nos igualando a eles porque a gente não vê isso ... mas se nós formos analisar ... a gente tá vivendo numas condições que quase não temos mais educação ... o:: o estado tá andando como um:: aquele ... aquele animal é:: a preguiça ... andando em marcha de tartaruga ... ela:: ela anda ( ) da educação ... mal entra em greve ... volta novamente ... quer dizer ... você diz que tem direito de educação mas você não aprende ... você tem direito a:: a segurança ... mas só de palavras ... mas no:: na realidade ele também te é negada a segurança ... a saúde nem se fala ... é:: de:: é direito ... a gente vê na constituinte ... é direito de você ter saúde ... mas te é negada a saúde ... se hoje você for a um posto de saúde ... te negam a saúde ... por quê? porque não tem quem trabalhe ... num tem quem pague ... então você é obrigado a pagar sua saúde ... você é obrigado a pagar sua segurança ... você é obrigado a pagar seu colégio e às vezes os particulares que exploram e num são bem dados ... quer dizer ... você é obrigado a tudo ... você não tem direito a nada e você só tem direito a ser um cidadão se tiver é:: se você tiver saúde ... tiver uma educação e tiver segurança ... aí surge aquela pergunta ... então aquelas pessoas que ... como do sertão ... elas não têm direito à saúde ... a educação? ... são o quê? são gentes? são brasileiros? ou são só indivíduos? né ... quer dizer ... é um ... essa:: essa questão que eu tô te falando ... é uma questão muito polêmica ... ela tem muitos porquês ... é:: um:: é um assunto que é muito extenso ... a economia realmente ... ela é um assunto que talvez se/ seja falado por muitos anos e pra resolvert seja uma pessoa de pulso muito forte ... pra que consiga dominar toda essa situação ...

E: é essa sua opinião?

I: é essa a minha opinião e eu espero que tenha solução ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Em um certo feriado de 1993 fomos fazer um retiro na praia de coqueiros, próximo a touros. Uma cidade pequena, conseqüentemente com poucos habitantes e com uma praia enorme, que tenho certeza que os nossos colonizadores de Portugal estiveram lá.

A noite na praia é um encontro, ficávamos a cantar hinos e depois conversávamos, comíamos pipoca, sorriamos, enfim, tudo era gostoso.

Ao amanhecer tínhamos as nossas tarefas a cumprir só que, antes disso fazíamos todos os dias uma consagração. Todos na sala cantava, lia a bíblia e por último um dos conselheiros terminava explicando a leitura feita. E então estávamos com a manhã disponível para o lazer. Iamos todos jogar vôlei e nos divertíamos bastante porque ninguém sabia jogar, mas nos entendíamos muito bem, embora alguns se sobressaíam na partida.

Estava feita a família e ninguém conseguia destruir, era o amor brilhando nos olhos de cada um. A compreensão dominava a minha vida, comecei a ver como o ser humano tenta sujar o que ele tem de mais bonito, que é o amor. E quando ele assume a sua identidade de ser um humano e que precisa de outros, ele vai sendo liberto do egoísmo da soberba da falta de compreensão, enfim, tudo muda.

Não podemos fazer tudo aquilo que é bom só aos nossos olhos e sem considerar o que é bom para quem está ao nosso lado.

Já é tempo de todo mundo se unir, se dar as mãos para um mundo feliz.

No último dia, a noite decemos à praia e todos tiveram a oportunidade de agradecer por estarem ali fazendo parte da família, depois fizemos um círculo, de mãos dadas se oramos a Deus agradecendo. E todos choravam de felicidade por momentos tão bons e que para mim valeu muito.

#### Narrativa recontada

Uma certa família de peregrinos composta por: dona sinhá, seu esposo, 2 filhos e uma cachorra e um papagaio. Eram do sertão Nordestino. Viviam a procura de uma estádia, pois, já faziam muitos dias que a seca havia os expulsados de sua terra Natal. No caminho ocorreu um episódio que me deixou triste, comecei a refletir a dor de uma das crianças dessa história, quando ela caía na estrada por não ter mais capacidade física. E o seu pai era um homem severo, e de poucas palavras, mandou imediatamente o garoto levantar. Pensando ele que seu filho estava com manha. E a reação da criança era gemer, enquanto o pai se movia para pegar a batinha e bater contra aquele ser indefeso que se via sem objetivos. Pobre menino! não abria sua boca nem se quer para dizer que seu corpo doía, apenas esperava as reações do pai.

A sua mãe ao perceber ordenou que seu esposo tomasse a criança nos braços, já que agora estavam mais próximo de chegar, onde? ninguém sabia.

A situação piorava a cada dia, o cinto ia apertando. Tiverão então que se desfazer do seu amigo papagaio para suprir as suas necessidades naquele instante. Logo após, encontraram uma casa deserta e fechada, a felicidade havia voltado. Pelo menos uma sombra para descansar os ossos fracos. A vida recomeçou, a chuva estava presente molhando a terra que iria trazer frutos, alimentos para ele, sua esposa, seus filhos e a cachorra. Lembrando que, a cachorra era como se fosse da família, pois, sempre estava junto deles.

Em uma certa ocasião, quando estavam com fome, a cachorra trouxe uma caça e a sinhá ficou feliz, fazendo uma festa ao beijar a boca da cachorra.

Chegaram a momentos gloriosos onde aquele pai de família pôde gastar seu dinheiro na cidade, e agora pudesse realizar o sonho de sua esposa, que era comprar uma cama igual a de seu Tomaz boladeira. Mas ele não teve sorte na cidade, pois, um soldado amarelo discutiu com ele e o espancou.

No dia seguinte, voltou tristonho para casa, refez suas idéias, e não lembrará do acontecido. com o passar dos dias a seca voltará como uma peste, destruindo a tudo. E o seu patrão via-se obrigado a mandar ele sair da fazenda com sua família. Aqui recomeça a história dessa família de peregrinos, só que agora tinham menos, pois, lhes faltava o papagaio que haviam comido no caminho.

#### Descrição de local

A cidade de Espirito Santo está localizada entre Goianinha e Várzea, e ambas próximo a Natal. Nessa cidade temos diversos pontos turísticos, um deles é uma pequena cachoeira e uma barragem da qual a cidade é abastecida. A entrada dessa cidade é estreita e a rua se chama Bela Vista, ao chegarmos nesta cidade sentimos logo a situação econômico da cidade. Indo ao centro onde se concentra a classe média alta e baixa. E temos uma praçinha onde os namorados se encontram e as crianças andam de bicicleta fazendo a maior zuada, essa avenida chama-se rua da matriz e nela todo ano acontece uma festa tradicional, onde pessoas de diversas cidades, junto c/ as Espirisantenses comemoram a existência de sua padroeira, e essa festividade dura 10 dias encerrando com o passeio da imagem de escultura em torno da cidade.

Temos a rua do cruzeiro, onde o seu nome é derivado da cruz que esta no final da rua, encontramos uma quadra onde os jovens se encontram todas as noites e todas as manhãs. Indo de encontro a parte mais alta, encontramos a rua são José, e nela está o maior colégio da cidade e próximo a ele temos uma parte vazia sem casas e nesse local é colocado os parques circos etc.

Descendo, temos um rio que beneficia a cidade e chama-se rio do jacú. Durante a enchente ele fica repleto de peixe ajudando a população a se manter.

#### Relato de procedimento

Ingredientes:

- trigo, açúcar, ovos, manteiga, fermento, leite, chocolate.

Modo de fazer:

Pega-se o açúcar, de preferência estrela, mistura com os ovos e a manteiga até ficar parecido com creme. Coloca o trigo já peneirado pausadamente na mesma proporção do trigo vai colocando o leite. Sempre batendo, para a massa não grudar. Coloca-se o fermento desmanchado no leite e agora bate a massa a vontade até ela ficar cremosa. Agora leve a massa a uma forma que esteja untada com manteiga e polvilhada com trigo, dessa forma você não correrá o risco da massa queimar. Depois de colocar a massa na forma coloque o chocolate derretido por cima da massa e leve ao forno. Deixe o forno em fogo brando, após 40 min. estará proto para ser servido.

#### Relato de opinião

Brasil, país cheio de contrastes e a zona mais afetada é o sertão do Nordeste, afetando a região litorânea do Nordeste e Sudeste ...

Quero fazer algumas comparações com essas regiões. Sabemos que o mais sofrido é o sertanejo, que vive da agricultura e sem ajuda de nenhum governo fica a esperar pela chuvinha que vem meses indeterminados e quando vem provoca a enchente devido ao solo, e acaba com toda a sua plantação, em resumo vive sempre em completa miséria não tendo a quem apelar.

E ele não vai para a cidade porque não tem estudo suficiente para trabalhar e mesmo se tivesse não conseguiria emprego. Devido a essa fase de recessão existente. Em torno disto, temos uma classe que tem um pouco de conhecimento e que poderia usá-lo para ajudar a si próprio, ao seus filhos e ao seu próximo. Mas no entanto, todos se calam ao ver a crise, se acomodam em frente a uma televisão sonhando um mundo melhor de fantasias e esquece do seu mísero salário mínimo. Por que se todos se concientizassem como tem sido difícil a sua sobrevivência (já que se acostumou) e que ele pode mudar, com o seu voto e com sua voz, daria o brado do direito de ser um cidadão digno. Ter dignidade é possuir seus direitos e usufruí-los. Estamos passando por momentos em que são criada leis, colocadas abaixo, no outro dia vem nova lei ou até a mesma e assim sucessivamente.

O brasileiro se deixou levar pelo conceito dos outros, perdeu sua personalidade perdeu sua cultura é um robô da vontade dos outros.

Em consequência, do outro lado o coitado do sertanejo nem sonha que isso tudo existe. Nem se quer ver que a sua rocinha poderia ser produtora em outro lugar e dar muitos frutos.

Em oposição vem os latifundiários com muitas terras explorando os bóias-frias e expulsando os posseiros.

Os contrastes Brasileiros nunca irão terminar, a não ser que ele empobreça de vez, assim os ladrões deixam de roubar, ou os administradores tomem vergonha, ou os militares tomem o poder, ou seja decretada a moratória por um governo sério.

Informante 4: Ítalo

Sexo: masculino

Idade: 30 anos

Data da coleta: oral - 25/1/93, 10/2/93, 23/2/93, 27/9/93; escrita - 25/1/93, 10/2/93, 23/2/93, 25/2/93, 20/10/93

#### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

I: Marcos ... a viagem ao Rio Grande do Sul ... foi da seguinte forma ... ((riso)) é:: primeiro eu tava sem dinheiro e nessa época eu não trabalhava ... e ... eu participava de um grupo de jovens onde a gente tinha a oportunidade de ... de colocar as coisas em comum e ... alguns ... alguns amigos trabalhavam uns para os outros e quando alguém precisava fazer uma viagem ou estava com as necessidades financeiras ... e eu me lembro que nessa época eu fui muito ajudado pelos meus amigos ... para essa viagem ao Rio Grande do Sul ...

E: qual foi o ano?

I: oitenta e cinco ... o ano em que eu trabalhei naquele serviço público federal né?

E: sei ...

I: então ... é ... chegou o dia da viagem ... é ... eu nunca tinha viajado de avião ... ((riso)) e ... estava uma ... eu tinha medo ... tinha ... existia uma certa expectativa ... uma ansiedade de ... pela primeira vez eu tive medo de sair de casa sabe? e fiquei ... mas ao mesmo tempo um medo com coragem ... porque era um desafio ... era um ... mostrar pra mim que eu já era homem ... que eu já podia caminhar sozinho ... longe de meus pais da minha ... da minha terra e tudo mais ... essa experiência que você viveu quando saiu de Fortaleza ...

E: na época você tinha quantos anos?

I: eu tinha vinte e três acho ... vinte e três anos ... vinte e dois ...

E: você foi sozinho?

I: sim ... sozinho ... ((riso))

E: mas qual era o objetivo da viagem?

I: o objetivo da viagem era ir trabalhar né ... porque eu tinha passado num concurso e tinha feito o curso em Brasília ... e quando voltei de Brasília já vim com a cidade é ... onde iria trabalhar né ... que era uma fronteira do Rio Grande do Sul ... sim ... mas no dia da viagem ... é ... eu me lembro de uma coisa muito interessante quando ... um amigo nosso foi deixar-nos no aeroporto ... eu ... mamãe e Isabela ... eu gostava muito de Guilherme Arantes nessa época ... então tocava uma música de Guilherme Arantes ... era meia noite ... meia noite e meia eu acho ... e:: chovia muito ((riso)) ...

chovia muito e ... uma música de Guilherme Arantes ... enquanto a gente caminha/ enquanto a gente se direcionava pro aeroporto ... e ... eu disfarçava um pouco do ... do pessoal e começava e chorava assim ... eu sentia as lágrimas descenderem junto com a chuva e enxugava ... mas aí chegou o momento ... o grande momento de embarcar no avião e me despedir de todos e ... e enfrentar ... o estar só ... estar só entre aspas ... porque lá eu iria encontrar pessoas também ... é muito ... muito interessantes que iriam se tornar quase ... novos ... novos familiares meus é ... os amigos que eu encontrei lá ...

E: mas você ... é ... sabia de antemão quem você iria encontrar?

I: não não ... foi ... foram ... foi uma conquista né? eu fui conhecendo esse pessoal assim que eu cheguei lá ... sim ... mas aí eu ... eu peguei esse avião ... chovia muito ... ((riso)) e o avião decolou ((riso)) sobre forte impacto de chuva ... raios e trovoadas ...

E: de madrugada?

I: de madrugada ... e:: eu tentei dormir mas ... não consegui ((riso)) nenhum momento ... quer dizer ... nenhum momento não ... eu fechava os olhos e ... tentava num ... num me ligar no ... no que tava acontecendo do lado de fora ... que era uma ... uma ... uma forte tempestade ... uma chuva forte ... e eu tava do lado da janela na asa do avião ... e ... e pra mim era uma coisa muito forte porque meu pai tinha muito medo de avião e ... eu acho que por tanto ele ter falado de avião de medo de avião que ... é ... um pouco desse medo transferiu-se pra mim ... e inconscientemente até eu acho ... e ... quando o dia amanheceu ... ((riso)) nós já estávamos em ... eu acho que em ... em São Paulo ... e ... foi quando pela ... aí eu num ... foi inevitável olhar pela janela né? eu comecei a ver o movimento lá fora ... ((riso)) as nuvens ... as nuvens clareando ... o sol saindo de manhã cedo ...

E: durante toda noite você evitou olhar?

I: é ... mas aí ... o espetáculo da ... do ... do amanhecer foi fantástico ... é eu nunca me esqueço ... porque ... é uma coisa linda Marcos ... você ... eu acho que você já andou de avião e já deve ter visto essas coisa ... já/ já deve ter visto esse fenômeno ... a .. você vê a terra ... é ... o horizonte redondo ... e todo o ... como se todo o globo terrestre assim ... aquele ... aquela meia lua toda clareando assim ... é um fenômeno bonito eu nunca esquecerei daquele momento ... me lembra de Saint-Exupéry ... porque eu li muito Saint-Exupéry na minha adolescência e início da juventude ((riso)) e ele falava do amor que ele sentia pelas estrelas ... pelo pôr-do-sol ... pelo nascer do sol ... o pôr-do-sol ... aí passou o medo ... nessa hora eu olhei mesmo pra o horizonte ... pras nuvens ... mas aí quando o avião já tava ... já estava próximo de ... se aproximando de São Paulo mesmo da cidade que ele ... ele ... como é que se diz ... ele perdia altitude né? ele baixava mais ... mais e mais e já se via prédios ... cidade ... arranha céus ((riso)) aí eu fiquei um pouco com medo pois eu comecei a sentir a fragilidade daquela máquina ((riso)) de metal ... aquele pássaro gigante só faltava bater as asas lá em cima ((riso)) ...

E: mas a primeira escala foi São Paulo?

I: não Marcos ... houve é ... várias escalas mas que eu me lembro que marcou mesmo ... foi ... foi essa de São Paulo porque já tava amanhecendo entendeu?

E: hum hum ...

I: São Paulo vem antes do Rio?

E: depende do vôo ... tem vôos que ... para no Rio ... depois São Paulo ... nesse que você foi ...

I: mas na seqüência geográfica é São Paulo?

E: é Rio ...

I: é Rio né? então eu o ... eu acho que a primeira ... já tava amanhecendo quando a gente passou pelo Rio ... mas São Paulo foi que eu vi o sol nascer eu acho ... já ... já na ... na aterrissagem ... a quando ele tava próximo de São Paulo foi que eu vi esse fenômeno muito bonito do ... do amanhecer ... sim ... de São Paulo ... sim ... aí teve uma história da conexão assim ... eu me sentia o ... como Jorge ...

E: a conexão foi em São Paulo?

I: teve essa conexão de São Paulo no Rio de Janeiro ... ((riso))

E: conexão em São Paulo e no Rio de Janeiro? que vôo maluco ...

I: é ... eu me sentia como Jorge ... lembra de Jorge? meu amigo no dia do meu aniversário aqui? ( ) aquele matuto que ... é ... admirado com a tecnologia ... com a ... como é que se diz ... com ... a rapidez da ... das ... como é que se diz do ... como é que eu quero dizer Marcos? é ... eu achava fantástico como tudo acontecia rapidamente ... minhas malas não precisavam ... ((riso)) eu num precisava carregar minhas malas ... porque tudo acontecia automático e eu ficava numa sala de espera e ... e ... a como é que se diz ... um ... um comissário de bordo dava o toque que já ... a gente já poderia se aproximar do outro avião e ... passava pro outro avião ... ((riso)) e ... eu achava isso fantástico ... e minhas malas ... a minha preocupação era as minhas malas ... ((riso)) eu chegaria com mala ou sem mala ... eu sei que ... tivemos um ... depois de São Paulo tivemos mais um ... um ... uma parada em Brasília ... é ... em Brasília não ... em Curi/ em Florianópolis se eu não me engano ...

E: é ... deve ter sido ...

I: depois em Curitiba ... em Curitiba ... Santa Catarina vem depois de São Paulo?

E: não ... quer dizer ... pra ir pra São Paulo com certeza vem ...

I: mas pra Curitiba o ...

E: agora Curitiba ... Florianópolis eu num sei exatamente ... a seqüência ...

I: eu acho que é ... Santa Catarina ... primeiro ... eu sei que a gente parou em Santa Catarina ... parou em Santa Catarina como se fosse um pássaro ... ((riso)) sim ... e o que eu achava mais interessante na ... na ... na ponte aérea São Paulo-Rio ... ou Rio-SãoPaulo ... eu acho que foi ... Rio-São Paulo ... nessa conexão que houve ... então entrou muita gente no avião ... o avião ficou lotado assim ... tinha gente até ... um pessoal artista que eu num consegui ... na época eu num ... eu num conseguia ... eu num rela/ eu num tava muito relaxado não ... no avião sabe? tava um pouco tenso e ... e aquele pessoal é ... super bem vestido e empalitozado ... aqueles senhores assim num dando a mínima pra aquele avião ... aquela máquina metálica ... ((riso)) entravam e puxavam seu jornal ao meu lado ... ne/ nessa ... nessa vez eu fiquei na cadeira do meio ... naquelas poltronas do meio do avião ... onde tem quatro poltronas e eu fiquei no meio de três pessoas ... duas pessoas de um lado e uma do outro ... eram pessoas lendo jornal ... e assistindo e ouvindo música e ... aqueles senhores assim que num ... pareciam que num tavam nem aí ... pra o processo da história da ponte aérea ...

E: e a alimentação durante o vôo?

I: a alimentação ...

E: você comia legal?

I: eu comia pouco ... apesar de muito bonita a alimentação eu comia pouco porque eu tinha medo de enjoar ... ((riso)) mas nunca ... como é que se diz ... eu ... eu sentia tudo isso mas dentro de uma postura ... entendeu? muito clássica ... muito ... muito ... como é que se diz é ... muito compenetrada assim ... nunca deixava transparecer ... só algumas vezes já de manhã ... nessa ponte aérea eu me lembro que esses senhores ... super relaxados lendo jornal ... como se tivesse na ... no banheiro ou sei lá ... na cozinha de casa depois do café ... ((riso)) eu tava morrendo de sono porque tinha passado a noite em claro ((riso)) eu tinha passado a noite em claro e ... eu já tava morrendo de sono então eu num aguen/ eu me senti um pouco seguro no meio daquelas pessoas super relaxadas ... ((riso))

E: você estava entre duas pessoas é?

I: entre três pessoas ... duas de um lado e uma de outro ... eu me lembro que eram mais senhores ... então eu ... eu consegui nesse mo/ nesse período ... que era de quinze minutos eu acho ... a ponte aérea só dura quinze minutos ... eu consegui dá uns cochilos e quando eu dava um cochilo Marcos ... acontecia um fenômeno ... eu ... eu ... eu num relaxava porque existia um ... um período de turbulência né? o avião ... passou por umas nuvens e ... houve uma certa trepidação ... então nesse momento eu tava com profundo sono ... mas eu num ... como eu num conseguia me entregar totalmente ao sono ... eu ... é ... no meio do sono quando dava a turbulência ... eu acordava dum sopapo e ... aí eu perdia a classe sabe? ((riso))

E: porque você tava tendo um sono intransquilo ...

I: eu acordava de um sopapo e as pessoas do meu lado ... aqueles senhores olhavam assim assustados ... porque eu dava sopapo na cadeira ... ((riso)) mas aí ... cada vez que vol/ recobrava a consciência eu ... tomava a minha postura séria ... usava aquele meu personagem quarenta e três ((riso))

E: personagem quarenta e três? o que é isso?

I: é a de um homem se/ é o homem ... que num tá nem aí pros perigos ((riso)) é ... eu acho que era o personagem que todos estavam usando ali ... e não tinham ... é ... e só eu tinha ... é essa consciência ou só eles sei lá ... ou eles também ... eu num quero questionar isso ... mas eu sei que chegamos ... sim ... mas depois de São Paulo teve Santa Catarina e depois teve o Paraná ... mas o ... o grande tcham da ... da viagem foi a chegada no Rio Grande do Sul ... porque a última escala o ... eles avisam né? dessa última escala estamos chegando em Porto Alegre ... e eu senti uma alegria tão grande ... um ... um ... uma ... era como se eu retornasse a uma terra que eu nunca encon/ que eu nunca tinha deixado de estar lá ... porque ... eu num sei se eu já te falei ... Marcos ... é ... desde pequeno eu falo ... eu falava pra minha família do Rio Grande do Sul sem nunca ter ido ao Rio Grande do Sul ... ((riso)) um fenômeno paranormal aí que ... é ... hoje eu sei ... um pouco por onde é que passa essas histórias né ... mas eu me sentia como que ... chegando em Areia Branca ... minha cidade do ... na/ natal né ... e ... e então nessa hora eu olhei pela janela e eu contemplei uma paisagem linda ... que eu nunca mais vou esquecer na minha vida ... um verde ... Porto Alegre todo ainda adormecido ... umas sete e meia da manhã eu acho ... minto ... oito horas ... oito e meia ... mas porque era inverno então dava idéia de cinco horas da manhã entendeu? era umas oito e meia ... oito ... oito e meia ... mas ... eu encon/ aí eu vi ... uma cidade linda Marcos ... Porto Alegre é lindo de cima ... eu já ... desde desse momento ... já me apaixonei pela cidade ((riso))

E: o medo já não existia?

I: não existia e ... a von/ aí ... o reencontro com o clima frio ... digo reencontro ... reencontro porque eu acredito que foi um reencontro ... eu acho que em alguma dimensão ... eu já havia morado no Rio Grande do Sul ... e isso depois eu vou conversar mais profundamente com você que não cabe falar agora ... mas então cheguei em Porto Alegre ... sim ... aí a porta do avião abriu-se ... e eu ia me sentir ... é ... pela primeira vez naquele vôo seguro porque eu ia pisar em terra firme e não iria mais voltar até o avião ((riso))

E: você tinha alguém esperando lá ... alguma coisa?

I: não ... não tinha ... meu tio mora em ... morava ... mora ainda ... os filhos dele ainda moram lá ... moram em Rio Grande ... a quatro horas de Porto Alegre ...

E: mas como era o esquema de trabalho ... num tinha nenhum ...?

I: sim ... espere ... você quer saber do tabalho ... o que que eu ia fazer?

E: não ... não ... da viagem ... você tá falando da viagem ...

I: sim ...

E: mas eu achava que pelo fato de você ter ido assumir um emprego ... tivesse alguém esperando você ...

I: não não ... não ... isso aí eu vou te explicar ... eu tive que ir sozinho e já sabia para onde ia ... sabia a cidade onde ... onde ... onde era ... onde estava lotado ... e sabia a quem me dirigir ... o local a que eu deveria procurar quando chegasse nessa cidade que era Santo Ângelo ... Porto Xavier ... próximo de Santo Ângelo ... nas missões ... mas eu teria que ir sozinho ... fazer esse percurso sozinho ... pronto ... mas como eu cheguei no final de semana em Porto Alegre ... é ... sim ... então eu cheguei no aeroporto ... sim ... a porta do avião se abriu ... pela primeira vez eu ... eu reencontrei aquele clima do ... do ... como é que se diz ... aquele clima ... temperado ... era como ... era muito frio mas eu sentia uma doçura em respirar aquela ... aquela ... bruma ... Porto Alegre adormecida numa bruma ... um ... um ... um ar assim super puro Marcos ... que eu nunca havia respirado em lugar nenhum ... talvez aqui na via costeira em Natal tenha um ar igual no inverno ... mas muito agradável o ar e uma imensa rajada de frio ... porque eu tinha ... eu pensava que tinha ido bem agasalhado ... que tinha levado os cober/ é ... os casacos certos ... a luva certa ... mas eu vi que meu casaco era insuficiente pra aquele frio ... ((riso)) mas aí eu tive que me agüentar até ... até Rio

Grande porque eu num tinha ... num saberia comprar em Porto Alegre um casaco e num tinha ... eu ... num era aquele momento de ficar em Porto Alegre ... então eu cheguei no aeroporto ... peguei ... pela primeira vez eu vi minhas malas ... ((riso))

E: depois que você saiu de Natal ... a primeira vez?

I: fui à alfândega ... peguei minhas malas e tomei um táxi e fui pra ... rodoviária ... em Porto Alegre ... no centro de Porto Alegre ... o ... o motorista de táxi muito receptivo ... perguntou de onde eu era e ... super ... super hospitaleiro assim ... me deixou bem à vontade e me explicou alguns trechos ... dali do centro como eu deveria ... se ... se eu voltasse a Porto Alegre sozinho como eu deveria ... é ... pegar ônibus e táxi ... onde era os lugares mais fáceis ali do centro ... então comprei a minha passagem pra Rio Grande ... ainda esperei uma hora e meia na ... na rodoviária ... não ... uma hora ... porque ... eu queria ... eu tava com muita fome porque eu num tinha comido muito bem no avião ... então a rodoviária de Porto Alegre tem umas lanchonetes assim super apetitosas ... umas tangerinas ... uns ... uns bolos super transados ... com glacês e tudo mais ... ((riso)) o pessoal tem um bom gosto pra comida muito grande ... sanduíches ... *meals* e bolos confeitados ... pastéis super quentinhos e leite quente ... chocolate quente ... aí como eu tinha uma hora ... comprei a passagem e ... deixei minhas malas num lugar seguro lá na rodoviária ... no porta-malas ... lógico ... e ... fui com/ tomar um café merecidamente ... um bom café ... comi tudo que tinha direito ((riso))

E: com os pés no chão?

I: com os pés no chão comi tudo que tinha direito ... doces ... bolos ... salgados ... tangerinas ... sucos ... leite ... muito leite ... eu tomei muito leite e ... quando eu terminei esse café eu acho que faltava uns dez minutos pra pegar o ônibus ... ((riso)) e eu super à vontade já assim ... me sentindo assim um Porto Alegrense ... ((riso)) já até assimilava o sotaque gaúcho ... ((riso)) e falava com desenvoltura né ... que eles nem ... não é? que eles falavam assim ... não é? e falava bem tchê ... barbaridade ... ((riso)) é ... peguei um ônibus com calefação ... até Rio Grande ... nesse ônibus eu relaxei bastante e dormi ...

E: mais ou menos qual o tempo de viagem?

I: passamos por uma reserva linda é ... o tempo de viagem de Porto Alegre a Rio Grande ... é:: são quatro horas ... três horas e meia às quatro ... mas foi ... parecia que aquele dia era o dia de bem com a vida de todo mundo porque ... as pessoas se olhavam e ... se cumprimentavam ... e ... bom dia ... pra lá ... bom dia pra cá ... no ônibus um clima super é ... amistoso ... o motorista conversava com os passageiros que entravam ... deixava todo mundo super à vontade e dizia que tinha cobertores em cada cadeira ... num sei quê ... o pessoal tão educado Marcos ... parece que você tá no primeiro mundo ... ((riso)) e ... eu tentei dormir uma hora ... uma hora mais ou menos no ônibus ... mas eu queria ver a paisagem porque era bela demais ... bela demais ... e a cada quinze minutos ... vinte ... uma cidade ... de Porto Alegre a Rio Grande ... tem umas quatro cidade importantes ... tem Pelotas ... tem Esteios se eu não me engano ... Pelotas é uma cidade quase do tamanho de Natal ... linda ... linda ... linda ... linda ... sim ... tem uma reserva ecológica linda ... Reserva do Taim ... no percurso entre Pelotas e Rio Grande ... essa reserva é ... é a coisa mais linda que eu já vi assim ... é um ... é ... é tudo plano ... tudo plano mas você vê bichinhos é ... castores ... é animaizinhos roedores assim ... vê patos ... gansos ... marrecos ... pássaro pra todo canto nessa reserva sabe? tava super verde ... depois eu ... eu soube que ali na seca ... existe uma grande ... é ... como é que se diz ... muitos animais são ... sacrificados quando há ... existe seca no Rio Grande do Sul naquela reserva ...

E: mas por qual motivo?

I: porque seca tudo ... as reservas de água secam e eles vão ... vão se acabando ... ficam pouquíssimos animais ...

E: sei ...

I: aí depois eles proliferam de novo ... quando vem o inverno ...

E: eles morrem naturalmente?

I: é ...

E: certo ...

I: sim ... então é ... o ponto mais alto acho que dessa viagem ... foi Esteios ... ou ... a Reserva do Taim ... a Reserva do Taim ... uma cidade também que eu tinha muita vontade de conhecer fica logo próximo de Rio Gande assim ... Rio Grande ... quando chega ... quando chega em Rio Grande ... aí você entra assim ... é ... como é o nome daquela cidade meu Deus? esqueci agora mas é uma cidade linda ... é fronteira com o Uruguai ... esqueci agora completamente ... o nome ... sim ... mas aí chegamos em Rio Grande ... o meu tio ... não me lembro se o meu tio tava na rodoviária me esperando ... não ... num estava ... ou estava? não me lembro mais ... eu acho que estava ... então ele estava lá com a esposa dele ... me levaram pra casa dele e eu dormi a manhã inteira porque tava super frio ... ((riso)) a tendência foi esfriar mais ... pensava que o sol ia subir ... iria esquentar ... mas no inverno lá num existe isso não ...

E: chegou quase à tarde já né?

I: eu cheguei de manhã Marcos ...

E: não ... eu falo nessa cidade ...

I: sim ... em Rio Grande?

E: Rio Grande ...

I: eu cheguei em torno ... foi à tarde ...

E: é ... porque se você chegou oito da manhã ... são mais ou menos quatro horas de viagem ...

I: esperei mais uma hora e meia na rodoviária né?

E: à tarde ...

I: é ... cheguei no fim/ quatro horas ... quatro horas e meia ... aí tava já frio rapaz ... frio ... muito frio ... aí lá ... é ... no outro dia ... sim ... nesse dia eles colocaram bastante cobertores pra mim ... eu me deitei na sala ... no lugar mais quente ... ((riso)) tinha uns cobertores ... com lã especial é ... uma lã de carneiro que aquece bem à noite ... e ... eles tiveram o maior cuidado comigo nessa noite ... e de manhã cedo ... eu fui com ... a Marilene ... a ... a esposa do meu tio ... pessoa super agradável ... comprar um casaco ... que vergonha ... ((riso)) que esse casaco serviu até pra o Francisco Pereira ir pro Canadá ... ele me trouxe esse ano de volta ... ((riso)) só que para o frio do Canadá ... aquele casaco é chá pequeno Marcos ... o casaco que eu emprestei a Francisco ... lá faz trinta negativo né?

E: ele comentou isso?

I: ele disse ... “ó ... isso aqui ... é pra primavera do Canadá ...” ((riso))

E: meu amigo ...

I: sim ... aí eu passei o final de semana com eles porque eu cheguei num sábado eu acho ... aí passei ainda o domingo com eles ... e na segunda-feira eu retornei a Porto Alegre ... pra é ... me dirigir à cidade onde ... teria que me apresentar né ... Santo Ângelo ... Porto Xavier ... fronteira com Argentina ... já próximo das missões ... Santo Ângelo fica nas missões e ... Porto Alegre fica vizinho na fronteira onde passa o rio Uruguai ... tudo mais ... desemboca ... uma paisagem linda ... sim ... mas aí eu comprei a passagem pra Santo Ângelo ... pra Porto Xavier ... e a viagem pra Porto Xavier Marcos ... é a coisa mais linda do mundo ... eu adorava ... depois eu te conto isso ... mas aí eu comprei a passagem e viajei ... dezesseis horas ... eu acho dezesseis horas ... Para Porto Xavier ...

E: puxa é distante rapaz ...

I: de Porto Alegre para Porto Xavier porque ... Porto Alegre fica no litoral né? e ... e Santo Ângelo e Porto Xavier fica aqui no extremo ... já no extremo do mapa aqui tá?

E: sei ..

I: no ... fica no oeste mesmo ... aqui na fronteira com a Argentina ... se você tem isso aqui do mapa Porto Alegre fica aqui e Porto Rico e Santo Ângelo já fica na ... no extremo assim ... do outro lado do mapa do Rio Grande do Sul ...

E: fico imaginando ... dezesseis horas de viagem?

I: então eu viajei dezesseis horas ...

E: duas vezes ...

I: ah ... nessa viagem ... aconteceu cada coisa engraçada ... ((riso)) mas uma das mais engraçadas meu amigo ... você vai saber logo mais ... ((riso))

E: pode contar agora não?

I: não ... eu quero te contar que ... primeiro a gente ... sim ... nessa ... quando a gente sai de Porto Alegre ... nessa ... nessa viagem pra Santo Ângelo ... a gente passa um pouco pela ... uma serra gaúcha né ... ainda vai por é ... chega até ... Este/ Esteio aí depois ... Garibaldi ... é ... passa bem próximo da serra gaúcha ... é ... Vacaria ... aquele ... aquelas cidadezinhas ... bem altas mesmo do ... do frio maior do Rio Grande do Sul ... rapaz cada ... coisa linda ... Marcos ... muito fria a viagem também ... ainda tava muito frio ... e eu acho que eu viajei à noite o maior percurso ... a maior parte do trajeto foi à noite ... a ... foi à noite porque eu saí às seis horas de Porto Alegre ... às seis não ... minto ... eu saí às ... eu saí de tarde cedo ... eu saí de tarde cedo ... e cheguei no outro dia de manhã ... dá pra entender?

E: dá ... dá sim tudo bem ... tudo bem ... foi mais de doze horas ...

I: cheguei no outro dia de manhã bem cedinho em Porto Xavier ... em Porto Xavier ... sim ... mas uma coisa interessante nesse percurso ... ((riso)) foi que ... sim ... a primeira ... as mulheres lá do Rio Grande do Sul são muito bonitas ... Marcos ... mesmo que ... o cara que ... mesmo que num goste de mulher ... ((riso)) mesmo que ele num tenha tendência nenhuma ... encontrando-se com uma mulher daquela ele ... faz a cabeça ... ((riso)) rapaz olhe ... aquele tipo de Xuxa polaca ... com cabelo loirinho ... olho verde ou azul é o tipo mais comum Marcos ... nesse percurso que eu fiz ...

E: tinha muitas mulheres no ônibus?

I: não ... poucas ... mais famílias assim ... de trabalhadores ... é ... nesse percurso também muitos estudantes indo pra ... pra suas cidades ... é ... voltando pra suas cidades ... eu não sei por que mas naquela época eles estavam voltando pra casa ... eu acho que era ... era meio de ano ... então eles estavam voltando ... eu acho que era umas férias assim de colégio ... de trabalho ... então tinha alguns estudantes ... mocinhas ... rapazes ... voltando pra casa ... mas a maioria do ... da lotação era ... eram famílias ... famílias e crianças ... mas é ... a viagem foi a ... foi se ... se ... transcorreu-se e ... nesse ... nessas dezesseis horas entra muita gente e sai muita gente do ônibus entendeu? que eles vão ... ficando naquelas cidadezinhas ... cada cidade ... uma mais bonita do que outra ... e ... e ... e entra muita gente também ... e num dessa ... numa dessas levas de entra e sai ... entrou uma garota muito bonita ... um ... um tipo ... eslavo-polaca ... sei lá ... loira de cabelo ... cabelo bem amarelinho e loiro ... sentou-se ... era meio da noite já assim ... umas dez hora da noite né ... então essa garota entrou e sentou-se ao lado de um senhor que tava bebendo ... cada parada na rodoviária ele bebia né ... e esse homem ... ele já tinha bebido muito ... eu acho que bebia mais vinho ... porque o pessoal de lá bebe muito vinho né?

E: vinho quente ...

I: é ... pra ... por causa do inverno ... tava muito frio e ... e mesmo a calefação do ônibus num ... num adiantava muito não ... sentia muito frio nos pés e nas mãos ... e mesmo agasalhado com colcha e tudo ... e ela sentou-se ... eu tava sentado ... é ... na cadeira do corredor ... lá na frente ... na primeira cadeira do corredor ao lado do motorista ... e assim do lado do motorista ... e ela sentou e ... também na primeira cadeira do ... do meu lado oposto aqui ... onde tinha um senhor bêbado né ... e ... essa garota lá pras tanta ... umas onze horas ela começou ... eu só via ... eu sentia ela incomodada porque ... o senhor começou a cochilar e ... a cabecinha caía no ombro da garota ... ((riso)) a um dado momento ela ... ela olhou pra mim e disse ... “você não tem pena de mim não? você num me oferece esse lugar não?” disse ... “olha eu já tava querendo fazer isso ... você não quer sentar-se aqui do meu lado não? que eu acho que você vai ficar mais confortável ... e ... você vai ... e ele vai também ficar mais confortável ... porque ele vai de/ derrear e vai tentar deitar-se aí se acomoda nessa cadeira ... a gente cobre ele” ... e ... foi o que ela fez ... ela ... passou pro meu lado ... o homem ... se acomodou lá ... nem sentiu que ela saiu ... e ela sentou do meu lado e a gente conversou umas duas horas ... sobre tudo e sobre nada ... ((riso))

E: ela era ... de lá mesmo?

I: ela era uma colo/ ela era filha de ... de agricultores ... agricultores donos de propriedade né ... que morava ... que ... que trabalhava numa cidade em Novo Hamburgo ... cidade do sapato ... porque era uma cidade maior e mais ... onde ela tinha condições de trabalhar e de estudar e ser independente e ... e ... e não estar mais ligada ao campo né ... porque lá o jovem ... a preocupação é essa ... sair do

campo e ir pra uma cidade mais ... desenvolvida do Rio Grande do Sul ... pra estudar e trabalhar ... eles adoram trabalhar e estudar ... assim ... é do sangue ... os mais novos já querem trabalhar e estudar e ... serem independentes ... e ... as cidades do Rio Grande do Sul e as pousadas ... a ... a ... os albergues ... é:: as ... os ... as pensões de senhoras ... são cheias de garotos super jovens ... morando em cidade ... longe dos pais ... pra estudarem e trabalharem ... porque eles não querem ser ... ser colonos ... e ... isso é uma preocupação pro Rio Grande do Sul ... eu acho ... eu acho uma preocupação pro pessoal antigo ... porque eles querem deixar as terras para os filhos ... mas os filhos estão evadindo ... eles num querem preser/ num estão tão preocupado na preservação desses laços de cultura ... do estar junto à terra ... do ... do arar a terra ... aquela coisa que os pais deles têm ainda ... esse cuidado entendeu? alguns ficam com os pais ... mas a maioria dos filhos vão pra cidade estudar ... sim ... se ela me contou dessa ... dessa experiência dela de que estava trabalhando ... de que estava gostando muito e que tava voltando pra ... rever os pais ... e iria passar ... a semana com eles e iria voltar em seguida e eu falei da minha história é ... que tava indo trabalhar e ela me falou ... é ... “olha na sua ... na cidade que você vai morar vai ... tem muito pretos” ... e eu num entendi ... “meu Deus será que eu vou encontrar muito negros lá?” aí ela dizia ... “olha tem muito pretos” ... a única coisa que ela ... a coisa mais marcante que ela dizia era ... pretos ... “tem pretos lá na ... nas sua ... na cidade onde você vai morar” ... e ... eu chegando ... desculpa o parêntese ... quando eu cheguei nessa cidade ... em Porto Xavier ... eu procurava os pretos e num encontrava ... encontra uma pessoa negra aqui e acolá ... mas ... normal como em toda cidade ... e no passar do tempo eu perguntei ... “porque que as pesso/ uma garota me advertiu que aqui teria pretos e eu num encontro tanta gente preta?” aí o ... esse meu colega Vargas ... de trabalho ... depois me falou ... então “preto é quem tem cabelo preto aqui” ... ((riso)) “negro é quem tem cabelo preto ... você é negro” ... ((riso)) “eu sou negro” ... ele era ... italiano mas tinha o cabelo preto ... era preto ... não teve o cabelinho de palha de milho ... era considerado preto ... negro ... sim ... mas aí eu conversei pra ela das minhas coisas ... das minhas histórias ... da ninhada deixada de ... da minha saída de Natal ... ia deixar a minha família e ... todos os meus laços afetivos aqui em Natal ... e ... lá pras tantas ... não tínhamos mais do que conversar ... ((riso)) resolvemos dormir ... mas não conseguimos dormir porque ... o frio tava muito grande Marcos ...

E: tô interessado nessa história ... ((riso))

I: eu muito encabulado ... meu Deus ... o que que essa garota pode pensar ... se a minha mão deslizar ... e cair sobre sua perna ... ((riso)) o que que ela pode ... mas ... enquanto eu pensava isso a cabeça dela já derreava no meu ombro ... e ... o braço dela já passava no meu pescoço ... ((riso)) e ... alguns momentos ou alguns minutos ... mais tarde eu acho que nós estávamos nos braços um do outro ... namorando mesmo Marcos ... e aquecendo ... e aquecendo um do ... daquele frio ... ((riso))

E: você nunca tinha me falado disso rapaz ... ((riso))

I: e ... mas aí quando amanheceu o dia ... dessa viagem ... quando acabamos de namorar ... é:: cada um virou pro seu lado ... e tentou dormir um pouco ... descansar ... e quando eu ... pensava que ... porque tava amanhecendo o dia a gente ia começar a conversar ... ela disse ... “olha ... logo mais eu vou descer ... já está próximo da minha parada e ... eu vou descer ... foi muito bom te encontrar” ... aquelas despedidas né? aí eu disse ... a ... “quem sabe eu não venho aí na tua cidade ... é tão fácil” ... eu gravei tão bem o lugar onde ela desceu né ... “e a gente se encontra ... eu vou ficar em Santo ... em Porto Xavier” ... ela disse ... “mas eu vou voltar pra Novo Hamburgo ... eu só vim aqui ver meus pais ... vou passar uma semana” ... aí ficou aquele vazio assim ... a gente se olhava mas ...

E: num tinha o que dizer ...

I: não tinha o que dizer ... tinha sido muito bom ... a noite tinha sido muito boa ... todos estavam morrendo de medo de estar só ... entendeu? e eu acho que naquela noite ... aquela garota preencheu muito a minha solidão e eu preenchi a solidão dela ... porque ... a um dado momento que a gente namorava ... ela chorou ... e eu senti vontade de chorar ... porque a gente conversou muito ... a gente ... a gente fez muitos mergulhos nas nossas conversas entendeu? sim ... mas aí ela desceu do ônibus e ... eu dei tchau pra ela ... e foi a última vez que eu a vi ... ((riso))

Narrativa recontada

E: é ... é Ítalo Emanuel né?

I: é ...

E: experiência recontada ... dia 27 de setembro de 1993 ... fala ...

I: Marcos ... é ele ... Jorge tinha ... foi pra Recife com a família né ... ele trabalhava com um pessoal ... ele trabalhava com um pessoal ... são muito rico aqui de Natal ... muito influente ... então ele ... ele era rapaz pobre de família ... de família bem humilde e ele um dia ... seu ... seu Jorge ... seu Carrilho ... chamou ele para acompanhá-lo numa viagem a Recife e eles tiveram que ... o Jorge teve que ir num carro super é ... conversível né ... aqueles carros é ... bem transados ... bem ... bem luxuosos e Jorge como era amigo da família e trabalhava há muitos anos pra eles ... aceitou o convite e foi junto né ... quando chegou lá ... o senhor Carrilho foi pra uma loja comprar um material pra casa que ele estava construindo ... uma mansão aqui em Natal ... ele com/ queria comprar tudo da melhor qualidade possível naquela época pra ... pra construir a mansão dele aqui em Natal e ... ele mantinha contatos com (o banco mais próximo) justamente com esses fornecedores lá em Recife que tinham os materiais de primeira pra construção né ... e seu Jorge ... e nesse dia seu Carrilho foi com Jorge e Jorge acompanhou a/ acompanhou-lhe até o local onde o fornecedor distribuía o material pra construção ... então o ... chegando lá ... o seu Carrilho é um senhor rico mas muito simples ... de veste comum ... um homem comum assim ... bem povão a forma dele se trajar ... e o cara não reconhecendo o ... o seu Carrilho ... ((riso)) o dono da loja ... depois de muito tempo de ... de chá de cadeira perguntou ... “e o senhor aí ... já foi atendido?” o homem mais rico de Natal ...

E: mas Jorge tava com ele?

I: é ... tava com ele ... aí Jor/ aí seu Carrilho disse ... “não ... ainda não fui atendido ... eu gostaria é:: de quando o senhor tivesse um tempo é:: o senhor me desse uma certa atenção que eu tô precisando é:: ver um material aí” ... ele disse ... “olhe ... o senhor me desculpe mas é porque hoje talvez num vá ... num vá ter tempo não pra ... resolver ... esse seu pro/ e a gente num vai ter tempo pra resolver pequenos ... pequenos clientes não” ... ((riso)) “a gente tá com muitas vendas de material e ... e hoje a gente tá só fazendo a distribuição geral pra os grandes é:: (compradores)” é ... então é ... o doutor Carrilho que tava comprando todo o material lá né ... pra mansão dele disse ... “olhe ... o senhor sabe com quem tá falando?” ((riso)) aí o homem disse ... “não ... num sei não e ... num deve ser coisa muito importante não” ...

E: por que ( )

I: é ... o cara foi super grosso aí ... aí Jorge já tremeu nas bases que ... percebeu que ia acontecer alguma coisa muito ... muito séria né ... aí o doutor Carrilho se apresentou ele disse ... “olhe ... pois eu sou o doutor Carrilho e você fique sabendo que isso não vai ficar assim não ... viu meu amigo? você é apenas vendedor aqui ... você deveria tratar as pessoas por igual ... sem discriminação ... como vendedor essa não foi uma atitude sensata sua ... se você soubesse quem eu era ... vo/ meu tratamento teria sido ... um outro tratamento ... um tratamento diferenciado ... mas como você me ... me ... me” ... como é que se diz ... “qualifi/ comparou a qualquer um outro comprador ... o tratamento foi outro ... eu quero falar com o:: o:: dono desse negócio aqui ... o gerente ... o ... o representante mesmo ... porque você é só um vendedor” ... aí o doutor Carrilho era muito ( ) segundo Jorge ... esse ele era quando mais jovem era muito é:: um homem muito também ... polêmico ... gostava de encrenca mesmo ... se ... comprava uma briga ... se fosse o caso pra defender o território dele ... e ele foi falar com o dono e esse homem parece que foi despedido ... e Jorge tremeu nas bases ... porque aconteceram coisas que agora também não me lembro muito bem ... sim ... mas isso foi apenas uma parte desse episódio porque ... depois Jorge teve que ir para um hotel de luxo em Recife ... ((riso)) com o senhor Carrilho porque eles teriam que pernoitar num ... (em Recife) ... e esse hotel ... segundo Jorge ... era um hotel que ele nunca tinha visto na vida dele ... ((riso)) ele ... ele descrevendo o hotel pra mim ele dizia que o hotel tinha é:: colunas em mármore ... é ... piscina ao ar li/ ao ar livre dentro do próprio hotel ... tinha é:: ele disse que tapeçarias assim

riquíssimas espalhadas pelos salões ... coisas que ele nunca tinha visto ... cristais assim ... é verdadeiros colossos em ... em ... em candelabros nas escadarias do hotel ... ele ... ele disse ... hein?

E: Jorge nessa história ...

I: então ele ... ele ... ele ... lembrando um outro fato que ele tinha me contado ... ele disse que lembrou a ... tinha um recorte de jornal que quando criança ele tinha encon/ ele lia através de recorte de jornais sabe? a educação dele foi meio assim ... folhetim ... então ele pegava pedaços de jornais e ia ler ... e um desses pedaços de jornais que ele leu um dia na ... na infância dele foi justamente é:: a aventura de ... de Pedro ... Pedro Malazarte ou Pedro Capitu e:: num sei aonde ... na cidade de num sei aonde ... ((riso)) aí ...

E: ele se sentiu o próprio ...

I: aí ele se sentia ... ele disse que se sentia o próprio Pedro ... Pedro Capitu ... Pedro Malazarte lá em Recife vivendo aquilo ... porque nessa história de Pedro Malazarte ou Pedro Capitu que eu num me lembro bem direito o nome ... Pedro era um ... um homem pobre e todo desengonçado e atrapalhado também ... que foi convidado pra um ... um jantar e nu/ numa casa muito rica e fez a maior vergonha lá nesse jantar né ... porque ... é:: na hora da ceia toda pronta ... ele sentou-se na mesa e o pessoal muito fino comendo com aqueles garfo fino ... aquelas pratarias ... aqueles cristais ... ele:: o Pedro Capitu não sabia como se servir e todo atrapalhado derrubou o cristal e ... e o botão da camisa dele enganchou ... ((riso)) na renda da mesa ... na ... no ... como é que se diz ... no labirinto da ... da toalha da mesa e quando ele se levantou puxou a ... a ... a ...

E: a toalha ...

I: a toalha da mesa e caiu tudo que tinha na mesa ... ((riso)) quando ele se levantou ... e:: a experiência que ele vivia na ... no hotel com o doutor Carrilho era mais ou menos aquela de Pedro Capitu ... o ... o ... um pobre ... um pobretão dentro de uma situação rica ... que tinha que se sair bem senão iria ser um ... um fracasso pra ele como ser humano né?

E: passar vexame ...

I: é ... passar vexames ... então ele disse que começaram a descer os pratos finos ... e começaram a chegar as bandejas quentes e os salgados ... isso era um almoço né ... e:: e ... vinha o ( ) para as bandejas salgadas ... os chás que acompanhavam cada prato num sei que ... ou o vinho ou num sei que e tinha cálice pra aquilo ... cálice pra aquilo outro ... sim ... e tinha um menu que ele deveria escolher qual o prato é ... o cardá/ os cardápios do dia ... ele deveria escolher qual do ... do ... dos cardápios deveriam ser servidos pra ele ... porque ele se sentou numa mesa à parte da família Carrilho ... uma ele ... a família Carrilho preencheu uma mesa e ele ficou numa outra mesa com o motorista ... e ... eles tinham que escolher essa comida né ... o motorista ... ele disse que o motorista tava super ... num ... num sabia o que pedir porque todos os pratos do cardápio eram ... eram estranhos o ... o nome e ele num sabia o que viria na hora que fossem servir e ele tava com medo de comer algo muito estranho e Jorge muito na dele ... resolveu é:: ficou:: é:: contornou a situação pedindo os pratos e não que/ não se apavorando em nenhum momento sabe? viesse o que viesse pra ele ... fosse servido o que fosse servido naquele momento e:: ele ... começaram a chegar os pratos ... ele pediu lá um car/ um ... alguma coisa do cardápio e começaram a chegar os pratos e Jorge começou a comer e logo em seguida começou um pia/ um piano ao vivo a tocar e ... e:: Jorge começou a se lembrar mais ainda da ... da história do Pedro ... Pedro Capitu ... Pedro Malazarte ... e::

E: mas deu certo o pedido do prato?

I: sim ... aí o pedido do prato ... é:: ele começou a comer a:: e ele disse que a comida era muito estranha ... vinha aqueles pratos finíssimos de lagostas é ... como é que se diz ... enroladas ... empanadas ... e ... e:: e vinha ... ele pensava que ia acabar e num acabava ... ((riso)) cada prato diferente ... então ele resolveu ... ele ... como ele viu que ia descer muita coisa ainda no ... naquele almoço ... ele resolveu ir comendo pequenas porções para não passar vergonha ... de cada prato que iam servindo ele ia comendo pequenas porções ... ele saiu um aristocrata pelo que eu pude perceber ... ele se saiu muito bem nesse almoço porque ele é:: ele conseguiu contornar essa situação ... é ... comendo com moderação cada prato ... cada ... cada novidade que vinha aos olhos dele né? e ... o

amigo ... o motorista que vinha ... com ele ... não ... quando vinha os pratos não comia nada porque ele não conhecia nada e ... pediu ... acabou é:: se apoquentando lá ... e pediu um ... que lhe servissem é ... um feijão com arroz ... ((riso)) e no final um cafezinho né ... e Jorge ou quando Jorge ficou sozinho ... parece que teve um momento em que Jorge ficou sozinho porque o rapaz comeu rapidamente ... o motorista ... e saiu e Jorge ficou sozinho na mesa e mas ... mas vinha à lembrança dele a situação ... daquela historinha que ele tinha lido de recorte de jornal né ... e parece que teve um momento em que o doutor Carrilho chamou ele pra sen/ ficar na mesa com o pessoal porque tinha vagado o lugar e ele foi pra mesa e ... e doutor Carrilho perguntou a ele como era que estava se sentindo lá naquele ambiente e ele disse ... “olha doutor Carrilho ... eu me adapto a todo ambiente e mais ... eu me lem/ eu estou me lembrando aqui de uma historinha que eu li ... ((riso)) quando na minha alfabetização eu ... eu peguei um recorte de jornal ...” aí contou a história de Pedro Malazarte né ... aí todo mundo caiu na risada e foi a maior gozação ...

E: mas em relação à compra do material ... fizeram na mesma loja?

I: sim ... aí ele com/ eles ... parece que o doutor Carrilho no outro dia ... no mesmo dia ele conseguiu falar com o gerente principal e:: teve um negócio desagradável como ... puxar arma ... um negócio assim sabe?

E: chegou a isso?

I: é ... teve um negócio assim bem desagradável no momento ... que eu num tô lembrado e que Jorge me falou ...

E: certo ...

I: mas ... na hora em que o doutor Carrilho perguntou ... “você tá ... você tá ... sabe com quem tá falando?” amigo ... teve uma coisa mais desagradável no momento que eu não estou lembrado ... num sei se foi ... alguma coisa de arma ... de ... de ... que depois é ... sim ... o ... o dono da loja ... procurou o doutor Carrilho que ainda estava em Recife ... e pediu que pelo amor de Deus esquecesse o acontecido ... e:: voltasse atrás e ... que o rapaz iria ser punido ... iria ser ... como é que se diz ...

E: censurado ...

I: censurado ... é ... iria ter um castigo pra ele o vendedor e ... que ele levasse o material porque ele era um dos maiores compradores daquele ... daquela época pra ... de material pra ... pra construção ... mas aí teve um outro momento também que dessas viagens... que Jorge fez ... ele disse que conheceu uma ... ele disse que já morou em Petrópolis no Rio né ... através dessa família do doutor Carrilho ele um dia foi convidado pra morar seis meses em Petrópolis ... e ele morou numa casa Marcos ... uma casa que ele disse ... uma casa que deve ter sido é:: da época do imperador né ... uma casa ... uma casa tombada né ... em Petrópolis ... e ele con/ e ele descrevendo essa casa é uma coisa linda sabe? ele disse que tinha um:: é:: porque Jorge tem um bom gosto espetacular né ... e tem uma ... uma ... um senso de estética assim fantástico ... ele disse que essa era ... ela era uma casa do início do século né ... do século não ... na colonização né ... e quando da família real no Brasil ... e parece que moraram alguns nobres por lá ... e essa casa que ... que da ... que agora é da família ... era da família do ... naquela época era da família do doutor Carilho ... e ele descrevendo os cômodos dessa casa é ... uma coisa assim ... muito bonita ... eles é:: ele conta que a casa é:: o assoalho todo de madeira de lei ... é:: se/ ele disse que as pessoas entram ... na ... na porta da casa e deixam os sapatos porque a ... a ... o assoalho é tão lustroso ... tão brilhoso que ... há problemas ... ((riso)) que é uma coisa séria Marcos ... ((riso)) ele disse que tem um ... tinha um fogão nessa casa ... um fogão do ... ((riso)) um fogão daqueles antigos das pernas é::

E: torneadas ...

I: arqueados em ... em ágata eu acho ... aquele material branco sabe? vindo de Portugal que esse fogão era a coisa mas linda do mundo ... ele descrevendo ... o fogão ele é todo trabalhado é ... é ... segundo ele ... é todo trabalhado em ... como é que se diz ... em alto relevo é:: rosinhas coloridas entendeu? metálicas ... tipo um ... tipo:: ele disse que tem um ... um ... é um fogão assim ... é ágata e prata segundo ele ... um fogão muito grande ... do tamanho dessa mesa aqui ... ele ... ele fazendo a medida pra mim ... “Ítalo ... era um fogão enorme” e esse fogão agora ele servia de objeto de

decoração da sa/ do grande salão lá da sala né ... e aquele fogão tava sendo recuperado ... por uns especialistas lá em arte ... antiga né ... em objetos antigos ... e ele contando como era esse fogão ele ... ele disse que era uma coisa muito ... “é:: um fogão grande de seis bocas como o seu ... “ ((riso))

E: quem mora nessa casa?

I: é:: essa casa me parece que depois que o:: segundo o Jorge me contou ... depois que os ... esse pessoal foi dono é ... foram os donos ... os Carrilhos ... então eles ... é ... a casa foi tombada e foi devolvida ao patrimônio histórico de Petrópolis e tudo mais ... mas ele conta que os objetos de artes daquela casa ... é as ... as peças ... em prata ... é os quadros são todos em molduras douradas com folheamento a ouro né ... é:: como se diz ... tem também trabalhos no teto da casa em madeira ... em madeira de lei é claro ...

E: e Jorge passou quanto tempo nessa casa?

I: ele passou seis meses nessa casa e ...

E: fazendo o quê? perdão ...

I: ele fazia um trabalho de mordomo né ... tipo um mordomo ... um jardineiro ... e ele foi fazer um:: uma experiência pra ver se ... é:: morava mais tempo ... mas a família foi transferida ... algum um ... as pessoas que moravam nessa casa foram para ... morar na Europa ... foram estudar e ... e ... a casa foi ... ficou fechada e ele teve que voltar pra Natal ... mas ele contando a ... os arredores dessa casa ... ele disse que essa casa ficava assim ... em frente à casa tinha um ... um:: a casa tinha um pátio imenso ... segundo ele né? ... a casa tinha um pátio imenso ... muito bem tratado que ele cuidava desse jardim também ... com plantas lindas de todos os ... os lugares do mundo ... um ... uma Casa da Dinda da vida ... só que em estilo antigo num é? e logo ... logo próximo dessa casa ... essa casa fica numa ... numa ... numa ... uma ... no cen/ ela fica rodeada de outras casas que formam no centro uma praça muito bonita ... e que existe um lago ... um lago ... num sei se é artificial ... porque Petrópolis é serra né? ele conta que ... ne/ essa praça é muito bonita é:: tem:: pedalinhos no ... no ... no (lago) ... é pedalinhos ... barquinhos pra você ... pontes é ... sobre o ... o lago pra você passear com a família ... finais de semana ... ele disse que lá é super frio ... é ... é muito frio a região ... então tinha que andar sempre bem agasalhado e ele gostava muito de caminhar nessa pracinha porque ... ele gostava de ver os cisnes que tem nesse lago né ... são ... ele disse que são espécimes raríssimos assim que ... o ... a ... a próprio ... os próprios moradores ali da região cuidam de/ de/ de/ desse patrimônio ... ecológico né ... e ele disse que é uma das partes mais bonitas do Rio-Petrópolis né ...

E: e a relação dele com o pessoal da família foi legal?

I: sim ... sim ... o pessoal da famí/

E: já o conhecia não?

I: o pessoal da família o conhecia há muitos anos já ... ele trabalhava há muitos anos desde ... ele foi bem garoto pra essa família né ... trabalhar ainda garoto ... chegou bem novo lá ... eu acho que uns vinte e um anos ... e ficou até a/ agora aos cinqüenta e sessenta anos ... quase sessenta anos que ele tem ...

E: uma vida inteira ...

I: é ... então é:: eles ... ele trabalhou ... esse tempo mas ele teve que sair porque ele casou ... sim ele casou e ... segundo ele é ... e também ele começou com uns problemas de bebida ... o Jorge bebia muito ... ele me disse que bebia muito e começou uns desentendimentos com ... ele começou mesmo a se sentir envergonhado da condição dele de beber e tá trabalhando na família que respeitava tanto ele ... que ... que ... que tinha um é ... uma certa confiança nele ... e que ele num tava atendendo àquela expe/ àquela expectativa naquele momento difícil da vida dele num é? então ele ... antes de que acontecesse qualquer coisa mais grave assim ... um desentendimento ... maior ou um desagrado maior por causa da bebida dele ... ele pediu pra sair ... mas a amizade permaneceu ... ele ainda vai hoje ... segundo ele ... ele ainda vai lá na família e a família ainda se aconselha com ele ... quando chega uma filha do doutor Carrilho da Europa ou ... de qualquer lugar do mundo ... manda chamar ele porque quer revê-lo e quer conversar ... contar as histórias e botar as coisas em dia ... e ... eu acho que é mais ou menos isso Marcos ...

E: tudo bem ... obrigado ...

Descrição de local preferido

E: você tem feito *cooper*? ultimamente?

I: Marcos eu ... durante a semana tenho corrido aí na praia ... eu corro dois dias e três dias eu faço exercícios parado ... localizados mesmo ... porque nós temos muitas barras aí ... nós temos paralelas é ... o ... alguns garotos levam é ... material de halteres ... e então a gente faz é ... um trabalho localizado e na ... eu no meu caso ... quando quero ... eu corro ... eu sinto necessidade de correr também ... na ... na ... aí na orla marítima ...

E: é o local ... preferido da Via Costeira a orla marítima?

I: é ... não ... o meu local durante a semana preferido de correr ... é a praia aqui ... a praia que eu moro ... a Praia do Meio ... eu corro daqui da Praia do Meio até a praia ... é ... a Praia de Areia Preta ... que ali próximo do Farol de Mãe Luiza ... e de lá volto até ... o Forte dos Reis Magos ... onde não tem mais lugar pra gente adiantar então a gente faz o retorno e volta pra ... e eu volto pra Praia do Meio ... faço um descanso e ... depois faço uma série pequena de exercícios ... e isso no final de semana ... no final de semana ... eu corro é ... eu costumo correr na Via Costeira ... que são em torno de ... dez quilômetros de extensão ... eu saio dali do Chaplin na Praia dos Artistas ... em torno de três e meia ... quatro horas e ... corro até o marco inicial da Via Costeira lá em Ponta Negra ... que é depois daquele restaurante chinês ... o Shan ... Thin Shan é? não ...

E: não ... é o Guinza ...

I: Guinza é ...

E: por que que essa ... que essa região é boa pra fazer *cooper*?

I: Marcos olha ... eu acho ... eu gosto de correr aqui na ... na praia ... tem um amigo aqui que sempre me ... me chama pra correr lá no ... no Campus Universitário ... mas ali eu já acho muito urbanizado ... e o ... um dos ... um ... um ... uma das ... é ... porque eu prefiro é ... correr na Via Costeira ... porque eu acho mais amplo ... o ar é mais puro ... menos ... menos é ... carbonizado porque ... você correndo próximo de ... de ... de pistas ... é ... onde trafegam muitos carros ... você corre o risco de tá ... de tá ... jogando pro seu pulmão tudo que é gás nocivo né ... processado pelo ... pelos automóveis/ processados pelos automóveis ...

E: e na Via Costeira ...

I: na Via Costeira o ar é puro ... puro ... cem por cento puro ... além de uma paisagem é ... inesquecível cada recanto da Via Costeira é ... você se depara com ... é:: eu ... eu pelo menos é ... me sinto como que ... cada vez que eu vou correr lá ... como chegando num lugar novo ... porque cada vez que você passa você ... você verifica um lugar diferente ... um ... um recanto diferente ... um árvore que você não tinha prestado atenção ainda ... é:: alguns declives é na ... na formação do terreno que você não tinha ... percebido ... tipo um ... uma diferença de coloração numa determinada rocha ... ou num determinado ... falésia daquelas ... então ... eu que sou ... que gosto de ... de apreciar belezas naturais ... porque depois eu a ... as transfiro pra telas ... é ... eu ... eu ... eu acho um ótimo banco de dados a Via Costeira ... dados naturais assim ... colhidos *in loco* ... eu tenho recordações muito boas de acontecimentos é assim ... naturais na Via Costeira ... eu me lembro que outro dia eu ... eu fui com o intuito somente de fotografar a Via Costeira e ... nós colhemos materiais assim ... importantíssimos ali na fauna ... da ... da ... da vegetação principalmente ... da vegetação ... a Via Costeira é rica em ... em ... você pode não acreditar mas tem bosques ... tem bosques ... é:: com vegetações já muito altas assim em torno de oito metros de altura ... você sobe uma duna e quando desce é um bosque ... um bosque ... assim ... às ... às vezes você pensa até que nunca foi pisado por alguém ... que foi é ... que foi violado por ... por ser humano porque parece é ... ainda ... ainda selvagem aquele lugar ... então é ... nesse di/ nesse dia que a gente foi fotografar a Via Costeira ... nós começamos ali próximo daquele ... primeiro hotel depois o Farol de Mãe Luiza ... onde tem uma curva perigosa ... que eu estou esquecido o nome ... mas tem enchova ... geralmente vêm artistas cantar lá ... ali em frente tem umas falésias vermelhas com amarelo muito bonitas ... e tem uma ... uma ... tem um branco também natural da duna ... da areia da duna que ... contrasta com o vermelho das falésias ... então ... a gente faz fotografias belíssimas tomando assim

é:: enseadas ... de cima de alguma enseada de alguma falésia ... onde nós pegávamos vegetação ... falésia e duna ... tinha uma fotografia muito bonita ... porque eu ia ... ainda num te mostrei esse trabalho ... qualquer dia quando ... tiver oportunidade eu vou te mostrar ...

E: agora ... quando você fala em Via Costeira ... você menciona mais o lado ... direito ... né? de quem vai ( )

I: isso ... o lado direito é ... é ... é o lado mais preservado da Via Costeira ... mas o lado esquerdo ainda existem belezas a serem é ... observadas como as falésias ... que são ...elas são ... a formação delas é ... mais ou menos um barro argiloso ... cor de rosa com amarelo ... tonalidades de amarelo e ... e terra siena queimada ... que significa um vermelho carmim fechado ... muito bonito essa ... essa variação que fica do lado dos hotéis ... esse ... essa ... esses ... isso que eu tô te falando ... fica do lado dos hotéis ... tem ainda dunas e ... pequenas vegetações ... é:: que são nativas ainda daquele local que eles ... por enquanto está preservado ... mas logo mais eu acho que aquilo vai ser dizimado ... porque eles num têm o menor senso de preservação daquela área ... e pelo que eu soube ... isso vai fugir um pouco o assunto ... mas pelo que eu soube eles estão vendendo o outro lado da Via Costeira ...

E: é ... eu também soube disso ...

I: isso também me preocupa muito porque ali você ... se você num sabe ... existe um ... um manancial de águas ... é ... uma reserva de águas ...subterrâneas ... que abastece todas as lagoas da cidade ... ali é o ... como se diz ... o nosso oásis ... é o nosso posto de sobrevivência ... esse posto de sobrevivência encantado fica na Via Costeira ... toda aquela área verde da Via Costeira do lado direito ... existe um lençol freático ... um len/ um ... um lençol de água ... água mineral eu acho ... eu acho que é até mine/ é mineral a água ... toda água de Natal é quase mineral ... e ... esse ... esse reservatório alguns urbanistas não têm é ... eles não têm cons/ é nem conhecimento desse de que existe ... eu acho que num têm ... ou fazem vista grossa ... pra defenderem os interesses é:: pecuniários ... então é ... eu nunca ... ah ... nesse dia que a gente foi fotografar ... a gente só entrou cinquenta metros da ... do lado ... do lado direito ...

E: existe alguma cerca ... alguma coisa?

I: tem cerca ... tem cercas ... e não tem nada indicando ... que num ... que num pode ser é ... violado ... num pode levar galhos ... num pode tirar plantas ... num pode tirar animais ... mas nós sabemos que é ... a da existência de até campeonatos de motocicleta lá dentro daquelas dunas ...

E: é absurdo ...

I: é ... eles entram ali pra ... com suas máquinas ... com suas motos e ... destrói a vegetação ... alguns animais são mortos ... ( ) aranhas ... formigas ... que isso ... se ... se alguns não sabem ... eles ajudam a equilibrar o ambiente ... e se morrem as formigas é ... ou as aranhas ... pode haver um desequilíbrio ... uma proliferação de vespas e ... as vespas é ...

E: isso já aconteceu ...

I: ... é invadirem a cidade ... ou ... ou ... ou mesmo insetos nocivos a gente ... eles podem invadir a cidade e ... e ... disso não se tem conhecimento porque não existe é ... como é que se diz ... uma educação ecológica ... uma educação voltada pra essa noção de preservação ... mas ... nesse dia da fotografia a gente ... a gente ... depois dessa primeira fotografia que a gente fez é ... próximo a esse hotel ... nós andamos é ... andamos mais uns ... mais uns três quilômetros ... andamos mais uns três quilômetros e ... e encontramos uma árvore linda ... um tronco ... um tronco belíssimo e eu fiquei apaixonado por ele ... então eu chamei a minha amiga logo pra gente registrar aquele ... aquele achado ...

E: aquela fotografia ...

I: é ... aquela fotografia ... que nós batizamo-na de tronco de São Sebastião ... porque ali o tronco ... parecia que ele tinha sido esculpido ali sobre a duna ... o tronco na altura de dois metros ... dois e vinte ... e ele tinha uma beleza ... um assim ... indescritível ... parecia que ele tinha sido ... fixado ali ... que a árvore não tinha morrido e algum teria ... mas tinha sido um processo de ... é ... envelhecimento mesmo da árvore e ficou aquele tronco belíssimo ... e nós fo/ e nós registramos essa ... essa ... esse achado ... mais na frente encontramos uma árvore com a raiz toda exposta ... uma

árvore imensa ... inclusive eu te presenteei ... né ... com aquela fotografia? é a:: não sabíamos o que era mais belo ... se a copa da árvore ou a raiz ... porque a raiz parecia é ... parecia é ... ser maior do que a própria copa da árvore ... pelo ... pelas dimensões que ela ... conseguia atingir ... porque a duna foi escavada ... eu acho que também muito ... muito pelo ... as pessoas caminham lá ... dentro da duna e ... fizeram um caminho próximo a essa árvore e a areia foi cedendo da duna ... e a ... e foi descobrindo a raiz todinha da árvore ... formou um cenário bonito mas a gente sabe que aquela árvore está ... condenada a ... a ... a morrer ... daqui a algum ... a ... a alguns anos né? porque ela não vai sobreviver porque a maior parte das raízes estão sobre a ... estão fora da terra já e num tem como ela ... é ... receber o ... os materiais necessários né ... os minerais necessários da terra ... fi/ os poros de absorção ficam bem menores ... por estar a raiz quase toda exposta ... e a árvore num vive só de ... de oxigênio né ... ela ... oxigênio? é ... ela também vive de minerais da terra ... sim ... então registramos também essa árvore ... lá nessa árvore nós encontramos um tipo de formiga que me assustou Marcos ... uma formiga gigante ... é ... uma formiga de uns seis centímetros ... preta e ... nós tentamos fotografá-la mas ... tava um já ...

E: dentro de uns seis centímetros ...

I: é considerável grande ... uma formiga grande ... eu fiquei ali é ... a ... assim impressionado de existir formigas também desse tamanho ...

E: é bem grande realmente ...

I: é e ... nós a ... contemplamos um pouco ... falamos um pouco com essa formiga ... ((riso)) demos nossas é ... nossas é ...congratulações ... pedi licença a ela ... de estar invadindo o terreno dela ... a área dela ... e fomos mais à frente e fizemos umas fotografias belíssimas sobre uma duna ... sentamos sobre uma duna ainda o sol ... ainda estava se pondo ... ainda tinha ... ainda tinha luz do sol ... e ... eu me sentei numa duna e Mira caminhou a uns dez metros de ... de onde eu estava sentado ... e ela conseguiu é ... fotografar-me é ... de um ângulo que ainda pegava um ra/ um rastro de sol assim ... bem forte sobre ... sobre a minha cabeça principalmente ... e foi ali também sentado naquela duna que ela bateu umas fotos de ... de perfil meu ... minhas ... ((riso)) muito interessantes ...

E: eu vi as fotos ... ficaram muito boas ...

I: retificando ... ((riso))

E: eu te disse rapaz ... ((riso))

I: rapaz é ... aconteceu um negócio bonito nesse dia ... sim ... começou a chover nesse dia e ... a duna logo ficou muito ... subiu uma cor muito forte na duna e um cheiro de terra molhada que eu nunca tinha sentido aqui em Natal ... só havia ... só numa outra cidade que eu já vivi ... mas ... nós sentamos sobre essa ... mais à frente ... entramos mais um pouco depois dessa duna e andamos um pouco mais é ... mais de cinqüenta metros ... e ... sentamo-nos próximos a uma vegetação de uns três metros de altura ... mas à frente teria uma mata densa ... bem mais alta ... uma floresta ... ficamos escutando o barulho dos pássaros ... porque nessa hora eles começam a ... a voltar pra ... pra mata né ... começam a voltar pra ali pra aquelas dunas ... e elas faziam um canto lindo sabe? a gente ficou ouvindo o:: sussurrar dos pássaros ... o piu-piu de cada um ... de cada espécime rara chegando e ... e se despedindo do dia né?

E: Ítalo ... mas me diz uma coisa é ... aquela área ali num é muito barulhenta não ... quando começa o movimento dos carros?

I: não ... Marcos ... é ... quando nós entramos cinqüenta metros da ... da Via Costeira ali da ... no lado direito ... nós já não ouvimos nada dos carros ...

E: é ... certo ...

I: num ... num dá pra ouvir nada ... e carro passa ali é ... no final de semana passa muito espaçado ... carro ... passa pouco carro ... a não ser em período de festa ... de carnaval mas no ... no geral a Via Costeira é muito tranqüila ... eu costumo correr ali no inverno ... e ... dificilmente passa um carro no inverno ali ... no sábado ... no domingo à tarde ... passa muito pouco carro ...

E: e em relação à segurança ... porque costuma dizer que acontece assaltos com frequência ... isso acontece ou não? faz parte da ...

I: Marcos ... olha ... a Via Costeira ela fica próximo a Mãe Luiza né?

E: certo ...

I: e ... de vez em quando ... a gente se depara com grupo saindo de dentro de uma duna daquela e ... se encaminhando ao asfalto ... às passarelas de acesso pra corrida pra bicicleta ... e o importante nesse ... nesses encontros é você cumprimentar as pessoas ou ... passar normal ...

E: ou seja ... você não acha que se trata de uma re/ de uma região perigosa?

I: é perigosa ... é perigosa ...

E: pronto ... é isso ...

I: já morreram turistas ali ... já foram assaltados vários turistas e ... e já ... já mataram alguns turistas ali ... mas eu não sei se é porque eles já conhecem as pessoas que são da terra ... então ... eu noto que eles são meio indiferente a essas pessoas que correm ... que estão passando ali com frequência ... só uma vez me assustou ... quando eu corria era inverno ... eu corria ali próximo já o centro de convenções ... e tem uma área deserta grande com ... tem até vegetação tipo caatinga ... de mandacaru ... xique-xique aqui acolá tem um ... tem uma vegetação dessa ... e eu ouvia um ... nitidamente um PSIU né ... bem alto assim de ... enigmático ... de dentro daquelas dunas ... então fica/ eu ficava preocupado de correr ali sozinho mas ao mesmo tempo ... ficava tranquilo porque ... eu num tinha nada pra ser roubado ... e se ele viesse ... se alguém viesse conversar comigo eu entraria ... eu tentaria entrar num acordo ... com essa pessoa ... até chamá-lo pra correr também ... ((riso))

E: Ítalo ... é ... nessa parte que você fotografou tem já alguma estrada ... determinada?

I: tem caminhos ... é ... já delimitados pelos próprio andarilhos ali das dunas né ... o pessoal ... mas pelo pessoal de Mãe Luiza porque eles têm ... eles têm preguiça de ... de caminharem pelo asfalto ... então eles saem de Mãe Luiza por dentro da ... da vegetação das dunas né ... e formam trilhas ali dentro daquela ... daquela ... daquela região das dunas né ... eles formam verdadeiras trilhas ... você ... entra e vê uma trilha ... entra por um lugar e vê outra trilha ... é difícil você saber qual a trilha vai dar em algum lugar ... porque são muitos caminhos ... só eles mesmos que conhecem né ...

E: tem muitas árvores altas?

I: tem árvores altíssimas ... tem ... você ... tem trilhas dentro de bosques assim ... você vê uma duna e outra e ... porque lá pra dentro tem uma duna e outra assim ... aí dentro ... entre uma duna e outra tem um ... um precipício e dentro desse precipício nascem árvores ... enormes assim ... gigantes ... grandes mesmo ... eu acho que é res/resquícios da Mata Atlântica né eu acho ... a nossa antiga Mata Atlântica ... que ficaram registradas ali né? pequenas ... uma coisa que ... também me ... que eu lembro como um fato curioso e bonito ... comovente que me emocionou muito ... foi ... uma vez eu corria ali mais ou menos próximo do ... daquele ... daquela colônia de férias ... Vale das Cascatas é?

E: é ...

I: então ... ali tinha uma árvore muito bonita ... uma árvore antiga que hoje em dia só existe ... pedacinhos dela ... porque ela foi corroída pelo tempo ... e eu acho que deu cupim rápido ... e existia só o tronco seco ... e como depois que eu tô correndo na Via Costeira eu ... eu acompanhei esse processo de destruição natural dela ... é ... ela foi é ... quebrando galho por galho e hoje em dia só restam pequenos pedaços de tronco ... mas um dia quando ela ainda era inteira e tava ainda muito bela ... era uma tarde linda e ainda tinha uma réstia de sol sobre ... as galhadas secas ... Marcos eu vi um pássaro ... um pássaro ... amarelo com marrom e branco com uma crista assim sobre a cabeça ... um cocar assim de penas ... rapaz que pássaro lindo ... ele cantou um canto ... que me parecia um lamento ou sei lá um ... uma alerta à natureza de que ele ... de que ele tava sendo ameaçado na sua ... na sua vida ... no seu processo de sobrevivência ... eu parei a minha corrida e ... pedi desculpas a ele por todos nós ((riso)) de não compreendermos sua linguagem ... mas eu compreendia profundamente naquele momento e pedia desculpa a ele por todas as agressões ... que a nossa Via Costeira vinha sofrendo e que ele tava sentindo naquele momento e tava cantando daquela forma ... ele cantava um canto assim triste ... parecia um canto de ... de que ... de salvar ... de salvamento ... “me salve pelo amor de Deus” ... cara ... era um ... eu parei e me emocionei ... eu num corri mais bem ... corri emocionado todo o tempo ... e ainda tinha um longo percurso pra correr ... mas aquela

cena eu num esqueço jamais ... depois outro dia eu encontrei um pássaro daquele no quintal daqui de casa é ... nesse pé de pitanga ... essa semana ... porque minha irmã coloca milho e alpiste no quintal ... pra os pássaros comerem e outro dia eu vi um pássaro igual daquele aqui ... todo deslocado querendo comer o milho e alpiste aqui no nosso terraço ...

E: e lá naquela região tem muitos pássaros?

I: lá tem muitos pássaros ... eu te disse como ... como eu te disse naquele ... no dia que nós fomos fotografar ... e que nós nos sentamos ... nós ficamos observando os cantos né ... os cantos dos pássaros lá é ... naquele ... naquela região das dunas ... então tinha cantos variados Marcos ... cantos assim ... que você só vê em filme de é ... aquele aventureiro lá muito fa/ Spielberg ... pronto ... Indiana Jones ... cantos lindos de pássaros lindos que eu num imaginava existirem em Natal e que podem sucumbir ... ou diminuir bastante com essa ... com essa rota do turismo né? porque eles querem construir o outro lado da Via Costeira e isso me preocupa muito ... e essa é ... um dos meus projetos no ... para o futuro é participar de algum movimento ecológico em Natal ... fazer algum trabalho de ecologia sério mesmo ... me empenhar é ... tomar partido ... eu diri/ eu disse a você um dia que eu nunca mais iria vestir bandeira ... nem partido nenhum ... nem camisa de partido nenhum mas ... eu sinto necessidade hoje em dia de ... de fazer alguma coisa que ... pela preservação dessas praias ... da natureza e ... a gente tem que defender uma bandeira e a minha bandeira vai ser a bandeira da ecologia ... a bandeira da ... da vida sabe?

E: eu num sei como é que você consegue correr ... nesse trecho ... que você falou ... Forte ... Areia Preta ... porque é um trecho normalmente muito movimentado ...

I: é muito ... mas Marcos ... a co/ é ... num sei se é devido à praia ... e ... mas ... a praia ... eu acho que a praia ... o mar tem um poder sobre mim ... de ... um poder mágico sobre mim que quando eu estou nele eu me transporto pra ... uma outra dimensão ... eu acho que é uma outra dimensão que eu atinjo porque quando eu corro ali ... eu quase não vejo ninguém ... eu não vejo ninguém ... eu estou tão é ... absorvido no que eu estou fazendo ... correndo ... e já se torna um processo de desopilação mental ... porque eu consigo fazer viagens ... mesmo correndo ... porque eu já estou viajando correndo né ... mas naquele processo de corrida eu consigo me ... transportar a lugares que eu ... o lugar que eu imaginar eu vou ...

E: mas tem tantos naquela região que ...

I: e aqui mesmo na ... na zona urbana ... nesse perímetro urbano ... eu consigo ... eu consigo esse ... esse afastamento ...

E: mas em termos assim é ... de aspectos de algum ponto que você ... que te chame atenção ... da mesma forma como a vegetação ... o canto dos pássaros ... te chamou naquele outro trecho da Via Costeira ... nessa parte mais urbana tem algum aspecto ... tem algum lugar ... que você ... que agrade a você?

I: que me agrade ... ah tem sim ... olha ... outro dia eu tava super tenso ... super carregado ... eu tinha conversado com uma senhora ... uma amiga minha ... muito amiga minha que eu quero o maior bem a ela ... mas ela tinha me vampirizado ... porque ela tinha me falado uns assuntos assim super barra pesada da vida dela ... e última ... nos últimos ... nos últimos encontros nossos ela sempre falava essas coisas e nesse dia ela estrapolou e falou muito ... e eu já tava com uma carga da semana acumulada é ... por outros ... por outros acontecimentos ... então fiquei baqueado e eu desci pra praia nesse dia ... e o lugar que eu procurei aqui na minha praia ... Praia do Meio ... Praia dos Artistas ... eu fui ali pra Praia dos Artistas em frente mais ou menos a uma casa ... é:: de tijolo preto ... com umas toras de madeiras assim ... uma casa muito bonita de primeiro andar que tem ali ... mais ou menos ali na Praia dos Artistas ... uma senhora mansão ... então naquelas imediações tem uns rochedos ... num chega a ser rochedos ... são pedras que se formaram de ... é ... destruição de calçadas e foi restando e foram ficando ali aqueles entulhos de calçada e formaram ... eu chamo aquilo de pedra ... uma espécie de ... de ...

E: banco ...

I: é ... de banco de cimento ... formaram-se bancos de cimento tipo arrecifes ... então eu me sentei ali e ... e relaxei profundamente ... a ... a lua tava cheia né ... era noite e a lua tava cheia ... o mar

quebrava sobre o ... assim ... sobre o ... o rochedo que eu estava sentado ... sobre a pedra que eu estava sentado ... então eu num precisava nem tomar banho ... de vez em quando eu descia o rochedo e tomava um banho de mar mesmo ... mas eu sentado ali ... a onda vinha ... quebrava e batia e me molhava todo e me refrigerava toda a alma ... todo ... todo o espírito ...

E: esse lugar já é próximo do Chaplin não?

I: é não ... fica ... antes ... antes não ... fica depois do hotel Reis Magos e antes do Chaplin ... uma mediana entre esses dois ... tem até um grande esgoto lá próximo ...

E: eu sei ... eu sei onde é ...

I: um esgoto ... eu tomei banho meio apreensivo ... mas nesse dia o esgoto não estava ... derramando seus dejetos e ... o mar estava super cheio ... e eu a ... e eu tomei banho ...

E: era noite?

I: era noite ... é ... e tinha uma lua linda sobre o mar ... eu acho uma das partes mais bonitas dessa praia que ... pra se ... divagar ... meditar ...

E: e próximo do ... do Forte?

I: do Forte? sim ... é um lugar lindo ... excelente ... ideal também pra você ... é:: relaxar porque lá você tem ... além de uma brisa muito forte ... principalmente naquela passarela ali ... você caminha uns ... uns oitenta metros e ... e está dentro da passarela já em frente à Redinha ... e você tem uma ... uma panorâmica da Redinha ... da Redinha Nova e Santa Rita ... depois Genipabu ... você vê todas aquelas praias então ... eu sempre costumava ir pra ali à tardinha ... e ficar sentado ... tomando banho naquela praia ... que dá pra o lado da Redinha ... mas é ... de alguns tempos pra cá ... às cinco horas aquele pe/ aquele ... aquele trecho ali ... tá tra/ tá fechado né ... porque aquilo ali é área militar ... então a gente não pode assistir o pôr-do-sol ali ... porque ... os militares é ... vetam essa passagem a essa praia ... mas eu adorava ficar ali no ... no ... próximo do Forte dos Reis Magos olhando o anoitecer do rio ... no rio Potengi ... e o pôr-do-sol ali belíssimo né ... nem se fala ... assisti várias pescarias ali ... e em frente a ... ao ... ali próximo ao Forte ... voltado para a Redinha né ... eu assisti pescarias lindas ali ...

E: aquela ... aquela região antes do Forte ...

Relato de procedimento

E: Ítalo ... Ítalo Emanuel Duarte num é?

I: sim ... Alexandre ...

E: Duarte Alexandre mas ... você ia falando do seu final de semana ...

I: ah ... o meu final de semana ... deixe-me ver ... foi tranquilo ...

E: sete de fevereiro não ... o seu aniversário ... data de nascimento?

I: sete do dois do sessenta e três ...

E: você é mais novo do que eu rapaz ...

I: naturalidade de Areia Branca né isso ... Areia Branca ... Areia Branca ... Rio Grande do Norte ...

E: endereço ...

I: rua Pedro Afonso 44 ... Quadra B ...

E: Pedro Afonso?

I: é ... caneta tão chique que num sabe nem escrever direito ...

E: num é minha não ...

I: rua Pedro Afonso número 44 ... então foi só pra me impressionar né ... que você veio com ela?

E: não ... num quero impressionar você ... por nada nesse mundo ... rua Pedro Afonso número 44 ... Quadra B ... oh ... fiz besteira ...

I: tem problema você repete ...

E: complemento aqui ... vou botar ... Natal ... Rio Grande do Norte ...

I: Natal é aqui ó ... Natal ... Rio Grande do Norte aqui ...

E: fiz muitas besteiras ... o bairro é que é Praia do Meio né?

I: isso ... mas bote aqui ó ... Natal ... Rio Grande do Norte ... como eu disse ... disque 2228597

E: eu não liguei depois daquele dia pra almoçarmos ... estudar ... escolaridade ... sexo masculino ... escolaridade ... escola pública ... depois eu preencho ...

I: fiscal da natureza ...

E: legal ... deixa eu explicar a você uma coisa ...

I: minha profissão é essa Marcos ... fiscal da natureza ...

E: ótima profissão ... eu só num sei se ela tá cadastrada ...

I: num me interessa ... ((riso))

E: ô Ítalo ... eu já tinha falado pra você sobre isso certo? mas eu vou repetir ... a gente vai fazer ...

I: sim ... qual a pesquisa dessa ...

E: é aquilo que eu já tinha dito pra você certo? é ... uma pesquisa de Lingüística ... lá na universidade ... eu sou bolsista ... então a gente já passou uma fase ... trabalhando com ... é ... material escrito ... certo? a gente ... fez um levantamento em jornais ... aqui da cidade e também numa revista científica lá da universidade ... a revista Vivência ... que você disse até conhecer ... então ... essa fase da pesquisa agora ... tá se ... a gente vai trabalhar com a fala ... então cada informante ... é ... nós iremos trabalhar com ...

I: salamatieus ... ((expressão utilizada pelo informante para reclamar a demora do entrevistador))

E: com cinco tipo de narrativas ... tudo bem ... daqui a pouco você vai começar a falar um bocado ... então ... é isso ... são cinco tipos de narrativa ... nós vamos ter que trabalhar com os cinco tipos ... certo? então ... eu queria inclusive ... discutir com você ... agora você resolve ... a gente começa por qual tipo ... de narrativa ... os cinco tipos são ... narrativa de experiência pessoal ... narrativa recontada ... é aquilo que eu falei pra você ... que você pode inclusive falar sobre um filme ... sobre uma peça de teatro ... um concerto que você assistiu ... coisas do tipo ... é texto descritivo ... relato de procedimento e relato de opiniões ... eu vim pensando numa coisa e vou ser meio autoritário agora ... tá registrado assim ... da gente começar hoje com relato de procedimento ... eu acho que seria uma conversa interessante ...

I: sobre o quê?

E: relato de procedimento ... o que que é isso? pois é ... eu vou tentar explicar ... é você falar ... sobre alguma coisa que você faz ... que você ... trabalha manualmente ... digamos assim ... então como você trabalha com pintura ... a gente podia falar sobre isso ... eu já vi que você é ... alguns dos teus trabalhos ... são é ... digamos cópias num sei se ... o termo melhor pra usar é esse ... são cópias de ... de fotografias ... de desenhos de pinturas que já existem ... então ... a gente podia falar sobre ... esse procedimento ... quais são os passos que você utiliza ... para copiar uma figura ... uma ... o que que você acha?

I: pode ser ...

E: pode ser?

I: só num sei se existe muito o que falar ...

E: a gente começa ... tá certo? e vê o que que vai dar ... porque esse ... esse último você tá trabalhando agora com esse ... esse último trabalho teu é exatamente isso né?

I: é fotografia eu ... há muito tempo que eu namoro esse ... esse retrato nessa ... nesse livro que eu tenho né? de fotografias e ... eu não me achava muito capaz de pintar essa ... praia né? por causa do ... do desafio dos pássaros tem muito pássaro sobrevoando a praia e ... no ... no final do ano passado eu me coloquei como meta tentar pintar essa fotografia ... e ... é ... uma das técnicas que eu ((riso))

...

E: diga ...

I: Marcos ... fotografia é observação ...

E: você ... você apagou né? você tinha falado que ia ajeitar ...

I: sim é ... eu tinha eu ... pensei que tivesse concluído o trab/ concluído o trabalho mas quando cheguei na parte em que eu achava que ia dar nó mesmo ... que seria essa parte de registrar os pássaros ... no último momento eu ... eu dei uma borrada que ... é ... comprometeu a cor da ... do céu né? e eu tive que refazer todo o céu novamente ... por ... por conta dessa borrada ... tive que refazê-lo todinho ... é porque não é fácil de encontrar o mesmo tom ... na mistura das tintas ... inclusive

esse azul da roxa com o branco é ... na ... na proporção exata você encontra a mesma cor do céu entendeu? então eu tive que ... que inventar uma ou/ uma cor próxima da que eu tinha pintado ... e refazer todo o céu ... passei ... pinte totalmente por cima das gaivotas e ... pretendo quando enxugar passar outra mão de azul-céu com branco com ... pra depois pintar novamente as ... as gaivotas ...

E: você sempre que faz isso ... você se preocupa ser fiel às cores do original ou ...

I: fiel às cores do original eu ... eu ... quando eu me interesso por um ... por uma determinada fotografia é porque ... tudo nela me ... é deve ser transposto pra o trabalho ... se tiver alguma coisa incompleta eu já num quero aquela fotografia ... e eu fico nessa busca ... é de um trabalho completo de fotografia que eu num precise ... criar em cima dele ... que eu num precise criar muito em cima dele ... e essa fotografia aí ... eu ... eu quis é ... reproduzi-la tal qual o ... o ... o ... quero dizer ... quis reproduzir o quadro tal ... tal qual está na fotografia ... inclusive usando os mesmos tons é ... meios sombrios ...

E: esse ... esse tipo de trabalho você ... vocês ... têm o curso de desenho aos sábados ... num é isso?

I: é ... eu faço um curso de ... de pintura ao sábado ... de desenho eu fiz no início do ... do meu aprendizado ...

E: e vocês discutem esse tipo de técnica ... é copiar ou trabalham mais com a criação ... digamos assim ... que não seja cópia ...

I: não não ... fica ... fica ... o aluno fica livre pra levar o tema que ele ... quiser e ... quando ele ... porque a maioria do pessoal já ... já tá bem desenvolvido eu sou um dos mais ... é ... dos mais retardatários ... porque eu cheguei quando ... quando o curso e a turma já ... já tinha um bom tempo de ... de andamento ... aí eles ... eles já são muito é ... já trabalham muito por conta ... a orientação do professor é mínima ... do mestre né? então só quando surge alguma dúvida assim de ... porque o aluno ... sente dificuldade de fazer um mar ou ... um quebra-mar um negócio assim ... um ... um animal que num tava acostumado a pintar ou uma árvore ... uma tonalidade que ... que ele não sabe como ... aí ele chama o professor ... Lavoisier ... e ... o professor dá um toque ... ó ... faz assim ... assim ... mistura essa cor com essa que você vai obter esse resultado ... e a pessoa trabalha praticamente sozinho ... na sua ... na sua criação ...

E: mas o professor ... ele nunca opinou sobre essa questão de você fazer a cópia e não estar desenvolvendo um trabalho mais teu ... o professor já falou sobre isso alguma coisa a respeito?

I: não porque ... a técnica de fotografia é justamente isso ... você ... retratar fielmente o que o tra/

E: sim ... mas você num trabalha com fotografia trabalha com pintura ... é ... é porque tem algumas pessoas ... é que ... que ...

I: sim ... tem pessoas que criam suas telas mentais é ... e num precisam de ... de ... de referencial nenhum ... talvez a gente por ... por sermos ... por ser todos inicien/ iniciantes ... sintam essa necessi/ essa ... essa ... necessidade de ... de ... de um referencial ... que seria uma fotografia ... é ... talvez a gente esteja nessa fase de aprendizagem ...

E: e como é ... quais são os passos assim você ... pega o desenho ... vai fazendo o que primeiro ...

I: a gente pega o fotografia ...

E: a fotografia aliás ...

I: e ... pensa é ... quais ... quais seriam os traços principais daquela fotografia a serem é ... trans/ transportados pra tela né? os traços em ... em grafite né? ou qualquer ... qualquer objeto que ... que delimite ... qualquer lápis ... qualquer tipo de lápis que também não deixe marcas posteriores na ... na tela né? tem que ser um material leve ... que quando a tinta ... é ... seja colocada num ... num deixe nenhuma ... nenhuma impressão né? sobre ... sobre o trabalho ... então você delimita os traços principais da fotografia ... e quando você é ... na colocação das tintas ... você vai é:: puxando ...

E: você delimita na tela?

I: na tela ...

E: na tela ... e num precisa desenho também?

I: no desenho?

E: sim ...

I: não ... não de um desenho anterior?

E: é ... porque eu já vi alguém trabalhando assim ...

I: desenha primeiro a fotografia?

E: não ... é ... ele coloca vários traços delimitando ... tanto no desenho original ... como na tela então vai copiando ... vai transferindo na verdade ... certo ... porque seria cada qua/ quadradozinho da ... da fotografia ... ele estaria copiando na tela ... você não faz dessa maneira?

I: não ... alguns ... quando é um trabalho de fisionomia talvez precise ... eu já fiz isso ... eu delimito a fotografia ... e pego a fotografia milímetro todinha sem ... sem danificar a ... a fotografia ... eu faço isso até com linha sabe? é ...

E: ah ... eu acho que já vi ... inclusive ...

I: coloco linha sobre a fotografia ... e delimito espaços iguais na fotografia que depois eu ... eu ... eu como é que se diz ... faço um trabalho de ampliação pra tela ... né? numa escala bem maior ...

E: isso ... exatamente ...

I: aí eu vou reproduzindo cada de/ cada detalhe daquele quadrinho no quadro maior que eu ampliei ... que eu estou querendo ampliar a fotografia ...

E: é eu ...

I: isso é mais quando ... quando é fisionomia mas ... paisagem ... o ... ela se torna tão sim/ ela é tão simples o ... o ... os traços principais de uma paisagem ... que num requer esse ... esse ... essa técnica de ... de dimensionar a fotografia antes ...

E: você tava falando é ... de ser fiel à fotografia ... porque seria um momento desse aprendizado ... essa coisa aí que você falou ... mas é ... quase todos os teus desenhos as tuas ... as tuas pinturas ... pelo menos as que eu conheço ... tem essa história do alto-relevo ... que já é uma inovação em relação ao original ... original claro ... por se tratar da fotografia não tem ... é já é um passo ... é uma cri/ uma criação tua ...

I: mas Marcos ... o alto-relevo ele acontece na ... na pintura ... mesmo que a gente não queira ... porque a gente tá usando camadas de tinta ... então pra obter um determinado resultado é ... tipo um ... uma luz no tronco de árvore ... como aquele quadro que eu te presenteei ... é:: você precisa passar várias mãos de tinta ... pra obter uma luz por exemplo ... sobre a um determinado tronco que se encontra na paisagem que a gente esteja reproduzindo ...

E: quer dizer que esse alto você acha que esse alto-relevo é uma coisa ocasional ... não é?

I: não ... não é proposital não ... ele acontece ... é justamente pra dar o efeito da ... da fotografia ... uma onda que a gente queira reproduzir a gente ... é muito difícil que num tenha bastante pasta de tinta ...

E: você sabe que ... aquela fotografia eu contei isso pra você né? uma amiga minha falou ... comparou você a Van Gogh exatamente por conta desse ... porque é Van Gogh né? que utiliza muito esse recurso? aí você dizer pra mim que não é uma coisa proposital ...

I: não ... não é proposital não ...

E: e porque exatamente na ... na ... um naquela pintura ali ... você tem uma ... uma onda ... quebrando né? por que que é exatamente ali o alto-relevo? e por con/ é porque ali é que tá a tinta?

I: é porque é ...

E: você num tinha a intenção de fazer aquele alto-relevo ali?

I: não ... eu o máximo que eu puder simplificar é ... reduzir essa camada de tinta ... eu ... eu reduziria ... isso é até surpresa pra mim sabia?

E: é realmente ... e em relação às cores ... quando você pega a fotografia ... e começa a perceber que você dificilmente vai conseguir aquela tonalidade isso é motivo pra você deixar de lado a fotografia ... e partir pra outra?

I: não ...

E: porque você procura ser fiel também às cores né?

I: também é as cores da fotografia mas num ... num existe uma cor ... eu acredito na ... na natureza que o homem ainda num tenha inventado essa pigmentação ... na ... nas mis/ nas misturas que o pintor vai fazendo ele vai obtendo aquelas tonalidades ... e quanto mais ele conhece o ... o manuseio das tintas né? isso quanto mais ele conhece esse manuseio das tintas ...

E: e a facilidade em encontrar essas tintas ... de comprar essas tintas?

I: são as cores básicas ... você vai misturando e obtendo tons é ... intermediários ...

E: e ... esse material é fácil comprar é ... você encontra com facilidade no comércio?

I: material de boa qualidade é difícil mas ... no Bra/ aqui no nosso país a gente encontra materiais de segunda e terceira qualidade ...

E: com certeza deve dificultar né? o trabalho?

I: um pouco ...

E: principalmente quando se trata de cópia ...

I: e ... é ... no caso desse quadro aí ... eu tive que refazer esse céu ... já é a se/ quinta camada de tinta que ele apanha ... porque o azul da prússia dessa tinta nacional ... a (gato) preto ... ela ... ele é: ele é falsificado ... quando a gente passa a mão e pensa que o trabalho tá concluído e obtém um efeito belíssimo no ... no ... na tela ... sobre a tela ... quando ela seca ... começa a ... os poros da tela ... começam a abrir ... abrir ... deixa pequenos é ... poros e espaços que ... que num dá um ... um resultado final agradável aos olhos ...

E: mas será que isso é por conta da ... da tinta ou da tela?

I: da tinta ... principalmente da tinta ... as tintas escuras dessa marca (gato) preto ... elas têm esse problema ... ou racham ... ou dão essa impressão de ... de descuido do ... do artista no trabalho final ...

E: as cores ... inclusive da montanha são pelo menos aproximadas a da fotografia?

I: são ... eu ... eu procurei ao máximo ... inclusive eu tive um ... um ... eu tive um pouco de dificuldade pra fazer esse mar aí porque marinha tem sido ... tem ... tem sido um dos ... um dos primeiros trabalhos sozinho assim ... sem a orientação do mestre né? e eu ... eu chamei o meu professor aqui só pra ele ... pra ele dar umas coordenadas na pintura desse mar aí ... porque eu tava meio inseguro de pintar o mar e ... quando ele veio aqui disse ... “Ítalo ... falta algumas ... alguns detalhes nesse mar ... é: dá um ... falta ... dá uma idéia de volume a essa onda ... o é: talvez você jogar um azul da prússia aqui mais forte ... um mais claro ali ... e um mais claro ali ... você consiga ... obtenção desse volume que você quer dar à onda” ... e ... quando ele veio aqui ... aí ele ... aí ele ... ele ... ele observou alguns detalhes que eu não tinha observado ainda ... tipo o reflexo da montanha lilás sobre ... sobre é ... na ... sobre as ondas ... as ondas mais próximas da montanha e dessa e ele disse ... “olha ... talvez fosse bom se você é ... espelhasse essa montanha aí sobre essas ondas ficaria um efeito muito bonito” ... e eu aproveitei essas idéias gerais que ele vê ... que ele deu e ... e tentei melhorar o trabalho ...

E: mas ... em relação às marinhas você já tinha pintado Ponta Negra ...

I: sim ... eu pintei Ponta Negra mas ... eu num considero Ponta Negra uma obra só minha porque ... quando eu pintei todo os detalhes de Ponta Negra ... a ... a duna e ... e a vegetação e as barraquinhas e tudo mais ... quando eu cheguei no mar ... eu me perdi todinho e eu disse ... “Lavoisier ... o que que eu faço aqui?” ... aí ele ... tem alguns toques dele ali naquele mar ...

E: mas isso direto mesmo assim ele pintando?

I: direto ... ele dizia ... “não ... Ítalo ... não é assim ... faz assim” ... aí eu chegava lá e dava uma ... uma retocada ...

E: você ... você ... você levou a tela ...

I: eu fiz essa tela lá com ele ...

E: Ponta Negra?

I: é ...

E: essa ... essa outra não?

I: não ... essa eu fiz sozinho ... Ponta Negra inclusive foi um ... um dos primeiros trabalhos de marinha e ... o pessoal ficou é ... a ... a elogiou muito ... porque ninguém conseguiu pintar Ponta Negra ainda assim com tanto detalhes ... lá no ... na escolinha ...

E: você sabe que eu considero um trabalho muito bom né?

I: sim ... ((riso)) sim ... ((riso))

E: fazer um pouco de ... vou fazer um pouco de publicidade do seu trabalho ... ((riso))

I: pena eu num ter feito sobre um ... um material tão resistente Marcos ... o material não é de boa qualidade ... é uma tela sobre ... é um qua/ um quadrado sobre ... um pano sobre um quadrado ...

E: que pano? que tipo de pano?

I: um ... é um pano mesmo usado pra pintura ... mas ... teria sido mais ... ele ... ele ia durar mais se tivesse sido feito com um reforço de ...

E: eucatex ...

I: ... eucatex por trás sabe? e aí ele tá muito vulnerável a ...

E: mas aí esse em relação a esse pano ... você chega numa casa de pintura e diz ... eu quero pano ...

I: não ... mas essas ... essas eu tenho comprado preparadas ...

E: preparadas como?

I: por alguém

E: já vêm cortadas ... como é que é?

I: é ... já ... ele já traz ela pronta com a camada de tinta e gesso ...

E: mas você não sabe dizer que tipo de tecido?

I: é morim ...

E: morim ... isso também eu era completamente leigo ... tem uma camada de gesso ...

I: é ... tem uma camada de gesso tinta e cola ...

E: tinta branca ...

I: tinta branca ... pra tapar os poros do tecido ...

E: e o que é que ... por que é que tem um tipo diferente do outro? por que que é melhor pra pintura?

I: sim ... no caso essa Ponta Negra ela teria ficado é ... muito bem se tivesse ... é sido ... colada sobre um eucatex ... entendeu?

E: ah tá ... a questão não é no pano em si ... é ... o reforço ...

I: é ... é o reforço que deveria ter tido e não teve ... e depois de pronto o trabalho ... talvez pudesse comprometer entendeu ... o trabalho ... e estragar o trabalho se a gente tentasse colar sobre um eucatex ...

E: e sem esse eucatex não compromete também a moldura? num fica complicado?

I: não porque tem o quadro dimensionado ... o quadro na extremidade do pano ...

E: que é madeira?

I: é ... que fixa o pano ...

E: você mandou fazer onde esse ... a moldura de Ponta Negra ?

I: a moldura é um senhor ... seu Carlos ... eu ... descobri esse ... esse ... esse senhor ... sim ... a ... a moldura de Ponta Negra?

E: sim a moldura ...

I: foi Lavoisier ... Lavoisier ele não trabalha bem como com ... com ... a moldura ...

E: a moldura mesmo ... o final ...

I: ah ... o trabalho final de moldura foi seu Carlos ... um senhor que eu descobri por um acaso uma vez na ... numa livraria ... eu tinha ido comprar um ... uns livros e uns pincéis ... e ... nesse ... nessa minha visita à livraria eu encontrei um ... um ... um ... umas telinhas assim ... su/ ... su/ ... já prontas pra pintura ... e eu disse ... “esse trabalho aqui é muito bom ... quem ...” eu perguntei ao rapaz da loja que era meu conhecido ... da minha ... da minha cidade ... nós somos conterrâneos ... eu disse ... “Edson ... quem ... quem fez esse ... essa ... essas ... essas telinhas?” ele disse ... “olha isso aí é um senhor ... que faz e deixa aqui pra vender ... mas ele aparece muito pouco aqui” eu disse ... “olha Edson ... esse é o de melhor qualidade que eu já vi até hoje no mercado ... essa pessoa gosta muito de fazer esse trabalho ... então ... você não teria o telefone desse senhor pra ... pra eu entrar em contato com ele porque eu ... eu gostaria de comprar alguns quadros desse pra pintar” ... então eu fiquei com o telefone desse senhor por muito tempo guardado e ... é ... um dia ... conversando com uma colega minha da ...da escola de pintura ... eu ... eu disse a ela que eu tinha esse telefone ... e a gente ... a gente se propôs a ir lá ... depois do trabalho ... dar uma passadinha lá no seu Carlos ... chegando lá encontramos um ... uma verdadeira oficina de ... de ... de quadros e nos tamanhos que você quisesse ... porque a esposa dele é pintora ... uma pintora do Paraná ... dona Marly ... e tem

trabalhos belíssimos e ele nos apresentou a esposa dele ... e nos deixou à vontade ... e depois eu vim a saber que ele fazia essas molduras também ... confeccionava todas as molduras do ... dos quadros da mulher dele ... aí desse dia em diante a gente disse ... “olha ... seu Carlos ... qualquer trabalho de moldura a gente vai trazer pro senhor ... inclusive eu tenho uma Ponta Negra que eu gostaria que o senhor é ... bolasse comigo ... a melhor moldura pra aproveitar o trabalho que parece ... me parece bom ... um dos trabalhos ... melhores que eu fiz “

E: ele mora onde?

I: ele mora em ... próximo do Castelão ... é Lagoa Nova é?

E: num sei ... eu acho que é ... pro lado de Candelária não?

I: do lado direito daquela pista ...

E: do lado da Potiguar ...

I: não ... do Castelão e na Prudente ... pelo lado direito ... próximo daquelas flores ... ali ... mercado de plantas ...

E: ah sei ... tá ... tudo bem ... e aí você tem sempre procurado esse senhor ...

I: ah sim ... ele se tornou um amigo da gente e inclusive eu vou lá é ...

E: ele fez algum comentário dos seus trabalhos?

I: ele gosta muito dos trabalhos ... ele diz ... aqui mora um grande pintor ... ((riso)) em potencial porque eu num me acho essas coisas toda não ainda ... ((riso))

E: mas ... eu vou dizer novamente ... eu gosto muito dos seus trabalhos ...

I: ô ... você é meu amigo ... você é suspeito a falar qualquer coisa ... ((riso))

E: rapaz ... eu sou seu amigo mas sou honesto cara ... sou honesto ... no dia que você fizer uma coisa que eu não gostar eu vou dizer ... “olha Ítalo ... isso aqui eu não gosto” ... como eu já falei que não gostava daquela montanha ... né? mas por se tratar ...

I: eu acho que ela não ... você não gosta dessa montanha por causa da cor ... a cor ... a cor não ... deve ser uma cor que te espanta um pouco ... que te ... que te mexe ...

E: sabe ... é a cor .. tudo bem ... tem ... tem isso sim ... agora as camadas dessa montanha eu acho muito estranhas ... num entendo porque que elas tenham essas camadas ... com cores diferentes ... inclusive por se tratar de uma fotografia ... eu fico pensando ... existe uma montanha desse jeito?

I: a luz tá incidindo sobre elas e dando essa variação de cores ... desse tipo aí ...

E: se eu fosse ...

I: a luz vem lá de trás dessa montanha ... tá bom?

E: por sinal ... Ítalo ... aquela parte mais clara ... por que aquilo ali?

I: é uma luz ... ainda um resto de luz que resta nessa tarde aí ... e tá incidindo diretamente sobre essa cadeia de montanhas e sobre algumas partes da areia na praia ...

E: certo ... certo ... e os pássaros que eu tanto gostava ... por enquanto estão ...

I: ((riso)) escondidos ... eu preciso recriá-los ... repensá-los ... sobre um outro céu ... porque aquele céu não me agradou ...

E: recriá-los? você vai alterar alguma coisa?

I: é ... eu vou recriar ... todo o processo é um ...

E: sim ... mas você num trabalha com cópia?

I: ... é um parto Marcos ... ((riso)) é um parto sofrido ... cada pássaro que eu vou colocar nessa praia ...

E: mas vai conservar aquela mesma disposição ... com aquela distribuição do espaço?

I: acredito que sim Marcos ... porque eu sou muito ... é ... perfeccionista e eu quero é ... reproduzir tal qual o pássaro da conta ... ((riso))

E: não pensa em tirar nunca a montanha?

I: hein?

E: você não pensa em tirar a montanha?

I: não Marcos ... a montanha será para um outro trabalho sem montanha ... ((riso))

E: porque eu ... fico olhando pra tela e só imagino essa tela sem a montanha ... mas além desse ... você tá pintando outra coisa?

I: não ... eu tava brincando com um quadrinho pequeno aí que tava logo abaixo da ... desse quadro ... e eu ... eu pinteí um perfil meu .. de uma fotografia que eu tenho minha ...

E: há algum tempo atrás você falou que ia se dedicar a isso ... a pintar fotografias ... tinha inclusive feito já uma seleção ... abandonou esse projeto?

I: é ... esse trabalho de fotografia é ... o interesse surgiu mais quando eu tava na ... é ... desenvolvendo o desenho ... a carvão e a grafite né ... mas é um trabalho que eu tenho que retomar porque eu tenho ... eu pretendo no futuro trabalhar com ... pastel e pastel requer muito ... muita técnica em desenho ...

E: pastel é algum tipo de tinta?

I: pastel é uma espécie de ... de lápis de cera refinado ... uma cera importada ... e muito delicada que você é ... só risca sobre papel e vai dando ... é ... os efeitos de uma pintura a óleo ... quem trabalha muito com isso aqui em Natal é Lavoisier ...

E: Lavoisier seu professor ...

I: não ... quero dizer Lavoisier não ... é ... Josué Flor ...

E: e aí você pode misturar ... tinta e pastel ou tem que ser só uma coisa?

I: não ... não ... se você vai trabalhar com pastel ... você tem que trabalhar somente com aquele material ... num dá pra misturar com tinta a óleo não ... talvez tinta a óleo ... num sei ma/ talvez dê pra misturar um pouco com aquarela ... é uma técnica complicada que eu num ... não me ... atravessaria agora ... mas ... pastel ...

E: você ... você já me presenteou ... uma tela sua ...

I: no final ... eu gostaria de saber se você já colocou numa moldura aquele ... trabalho ...

E: ainda não ... estou esperando ... a bolsa do CNPq ... ((riso))

I: essa conversa é velha ...

E: não ... mas eu vou colocar ... prometo a você que ... em breve ...

I: onde é que ele está guardado? tá bem guardado pelo menos?

E: tá muito bem guardado ... muito bem guardado ...

I: tá embalado?

E: tá ... tá ... por conta da poeira ... e eu estou preocupado ...

I: se bem que ... é ... esses quadros ...

E: ele é de ... eu não me lembro mais que material é ... é eucatex é? ou é pano?

((interrupção para virar a fita))

E: ... quadro empoeirado por que razão? é por que eu nunca percebi direito ... ou é por que ... a tinta absorve um pouco a poeira?

I: é ... o óleo num absorve muito a poeira ... mas eu acredito também que os seus donos zelem um pouco né? porque de vez em quando eu dou uma pin/ uma limpada nesses quadros assim ... eu noto um pontinho de mosca no quadro ... então eu vou lá com cotonete e com água e dou uma limpada ...

E: água ... água mesmo ...

I: é ... com cotonete e água e dou uma limpada ...

E: isso não prejudica ...

I: o trabalho não porque é óleo né ... se fosse pastel já comprometeria alguma coisa ...

E: mas é ... pelo fato de ser um tecido ...

I: ah mas é uma suavidade de água assim ... só um ... o cotonete embebido num pouquinho de água ...

E: se você ... se você chegasse num quadro teu e visse que ele tava empoeirado ... ele por completo ... como é que você faria? você não poderia pegar ... uma flanela e simplesmente ...

I: por completo Marcos?

E: sim ... sei lá ...

I: primeiro procedimento ... eu ... eu ...

E: começava a chorar desesperado ...

I: choraria muito ... ((riso))

E: eu falo assim tá ... você há pouco tempo teve uma construção aqui na tua casa ... construção é uma coisa que ...

I: ah você num sabe o trabalho que eu tive pra ... preservar alguns quadros que eu tinha aí ...

E: é isso que eu estou falando ...

I: então ... eu corria com os quadros pra um lado pro outro ... quando o homem vinha pra um cômodo da casa eu ... corria com todos os trabalhos pra outro cômodo externo da casa ... ((riso))

E: e conseguiu?

I: e sempre com bastante jornais e panos é ... envolvendo esses quadros pra que num ... num ... num ... num pegassem tanta poeira porque ... depois de todo o processo de pin/ de pintura e construção aqui em casa ... eu notei que ainda tinha ... eles tinham absorvido muita poeira ... uma poeira fina mas ...

E: eu falo isso ... eu falo exatamente disso ...

I: ... mas muita poeira e eu tive que remover essa poeira ... eu removi com panos secos ... porque era uma poeira de ... de calissa ... uma poeira branca ... uma poeira quase de giz né ... que não ... que num danificou o trabalho ... se fosse uma poeira preta ... teria sido mais ... complicado o processo de limpeza ... mas como era branco ajudou muito ... pontos brancos é difícil de identificar do que pretos ... eu acho ... num trabalho de pintura é mais difícil ...

E: mas deve existir alguma técnica ... própria pra fazer essa limpeza?

I: olhe ... Lavoisier ... o meu orientador do ano passado ... em pintura ele disse ... ele sempre limpa os quadros dele a óleo com ... com água ... água e sabão ...

E: sabão também?

I: é ... mas eu num teria coragem de ... de limpar um quadro meu com água e sabão não ...

E: eu também não ...

I: porque eu ti/ aqui em casa nós tínhamos um quadro muito antigo de um ... de um pintor da nossa terra ... Antônio Tavernar ... e quando eu tentei fazer essa técnica aí ... de água e sabão com o quadro ... um quadro ... uma tela pintada sobre eucatex ... quando eu pinteí ... o ... a ... a sujeira saiu todinha com a água e o sabão ... mas é ... todos os tons de tintas ficaram no ... sobre um tom mais claro ... depois desse ... depois dessa lavagem ...

E: ficaram alterados ...

I: ficaram alterados ... mamãe pede muito que eu ... refaça esse trabalho todinho com tintas mais vivas porque o trabalho ficou ... super claro ...

E: você pensa em fazer isso?

I: não porque eu acho um trabalho medíocre ... eu acho um trabalho ... que eu ... eu poderia ... fazer coisa melhor ...

E: Ítalo ... agora ... realmente uma curiosidade ... bem grande ... é você tá terminando filosofia ... e depois do curso ... a dedicação vai ser maior à pintura ou ao campo da filosofia?

I: Marcos ... eu não pretendo ... por enquanto fazer mestrado em filosofia não ... eu pretendo fazer um outro curso aí na universidade que será ... o educação artística ... eu acho ... eu acho que eu ...

E: ligado a tua atividade de pintura né?

I: é ... de pintura ... eu acho que filosofia foi é ... um curso de ... de realização pessoal ... eu fiz dois cursos é ... é ... não conclui na universidade por/ e ... não ... porque não me encontrei neles ... eu ... eu fiz dois cursos que num tinham nada a ver comigo e num dado momento eu me acordei fazendo coisa que eu num queria na vida ... é ... tanto no campo profissional como no campo ... no campo profissional como no campo de estu/ é estudantil ... né ... eu ... eu tava ... eu tava meio perdido nos meus objetivos de vida ... é:: eu comecei a questionar todos esses meus é ... pontos de apoio ... que eu tinha naquele momento ... tipo um curso que eu ... de economia ... que eu num sabia nem pra onde ir com economia ... um trabalho que num tinha nada a ver em oitenta e cinco comigo ... que você sabe né? qual ... que trabalho era ... e quando do racha com o trabalho que foi o mais ... o ... o processo mais difícil de ... de desligamento meu ... eu resolvi ... começar a desligar tudo que num tinha nada a ver comigo e nesse processo entrou o curso ... entrou ... entrou ... é:: até mesmo mudanças de comportamento ... ((riso)) consideradas mudanças de comportamento aconteceram em

mim ... que não ... que ... que num ... não estavam é ... de acordo com aquilo que eu queria para minha vida ...

E: mas você tá satisfeito é ... com o fato de estar concluindo filosofia?

I: ah sim ... porque eu depois desse processo todo eu disse ... “meu Deus ... o que é que eu ... na verdade que curso me completaria ... que curso teria a ver comigo ... que curso eu teria ... eu teria como ... dizer ... meu Deus ... eu fiz um bom curso ... eu ... eu ... eu estou me realizando como um ... como um indivíduo da sociedade” ... mesmo que ... dentro do ... da nossa sociedade um curso de filosofia num ... num valha muita coisa né ... dentro do nosso mercado de trabalho ...

E: você acha que essa satisfação que você ... é sente ao concluir filosofia vai acontecer também com educação artística?

I: vai ...

E: sua expectativa em relação à educação artística ... é essa ... principalmente relacionada com essa atividade de pintura que eu queria que a gente ...

I: vai porque complementa ... vai porque filosofia era um ... um lado do meu ser que reclamava por conhecimento ... por respostas a questionamentos que algumas eu ... algumas eu tive ... e de outras eu vou sair do curso sem ob/ sem tê-las obtido mas muito feliz porque ... eu me dei ao luxo ... o ... ao direito de optar por essas ... reflexões ...

E: educação artística?

I: sim ... e ... educação artística seria ... não sei se seria um ... um ... talvez nessa ... nesse ... nessa área eu ... eu me propusesse a ensinar ... a ... a ... a desenvolver a atividade profissional ...

E: eu acho até que há uma coisa natural a acontecer ... você faz plano de se tornar um profissional nessa atividade de pintura? ou você já se sente assim ...

I: não ... eu não me sinto nada ... me sinto ... ((riso)) ... eu me sinto um buscador ... um cara que quer é:: que quer ser útil em alguma coisa ... que quer desenvolver alguma coisa que lhe ... que lhe ... eu quero sim desenvolver alguma atividade que me satisfaça e pintar está incluído ... como filosofar está incluído ...

E: você tem mais ou menos quantas telas prontas?

I: Marcos ... eu não tenho idéia porque a maioria dos meus trabalhos eu tenho presenteado ...

E: é isso que eu ia perguntar ... eu pensei que eu fosse exclusivo ... mas tá bom ... tem um monte de gente que já viu o trabalho do Ítalo ... e eu falando assim ... olha esse aqui ... só eu tenho o Ítalo Emanuel em casa ... ((riso))

I: mas esse ano como ... é ... um ... eu me coloquei como um projeto ... como uma meta a atingir esse ano ... visto que eu saí do banco né ... que eu trabalhava o ano passado ... é .... pintar é:: em série ... sei lá uns vinte quadros ... e expô-los sem vender ... sem ... sem ... sem presentear-los ... entendeu?

E: certo ... é bom saber disso ...

I: então ... ah ... tem sido ... eu tô trabalhando em cima disso ... seu Carlos inclusive está me ajudando ... ele está confeccionando as telas né ... e eu tô precisando de muito tempo comigo ... pra que saiam bons trabalhos ...

E: esse projeto já é pra esse ano?

I: sim ... esse ano todinho ...

E: muito bom ... fico muito feliz em ouvir isso ... mas verdade mesmo ... é eu acho que é uma forma de você tá ... divulgando teu trabalho ... mais pessoas irão conhecer ...

I: será que eu poderia ligar o ventilador aí?

E: poderia ... depois a gente vê aí como é ... pode ligar ... ligue ... tá com calor?

I: pouquinho ...

E: ah isso é importante ... ligue ... pode ligar ...

I: vamos ver o barulho ... não ... é muito alto ...

E: é a gente ... faz um esforçozinho ...

I: depois a gente liga ... você deve tá suado ...

E: não ... até que não ... eu transpiro com facilidade mas hoje até que o suor está ajudando ...

I: gostou do visual do meu quarto?

E: gostei ... sua janela é belíssima ...

I: ela está às suas ordens ... quando você tiver um caminhão para transportá-la ... ((riso))

E: não ... eu vou querer o desenho dela ... o desenho dela ... eu faço questão realmente ... mas como eu falei pra você ... num vai ser um projeto pra agora não ...

I: lógico que não ...

E: eu vou mexer em outras coisas ...

I: é ... você tem muitas outras prioridades ... do que uma janela agora né?

E: é ... inclusive porque eu preciso fazer outras reformas na casa ... pra receber essa janela ...

I: sim mas ... o entrevistado sou eu ...

E: é verdade ... vamos lá ... a parte do mar tá acabado?

I: é ...

E: você vai mexer agora só no céu?

I: é ... o céu eu devo refazer mais uma ... mais uma vez e ... colocar também pela última vez esses pássaros ... é ... tem Marcos é ... já tem três meses nesse quadro e ... num acho que esteja saindo um bom trabalho ...

E: eu num sei ... eu já falei pra você ... é ... eu gosto dele com exceção da montanha ... ele é perfeito ... eu gosto do azul ... talvez ...

I: pois olhe a coisa que mais me ... me atrai nesse quadro é justamente a montanha e aquela luz lá atrás ... o resto pra mim é ... lugar comum ... em qualquer lu/ em qualquer tela você encontra ... esses ... esses detalhes de mar ... e pássaro e ( )

E: eu num conhecia ... honestamente ... essa disposição de pássaro que você tá dando ... aliás que a fotografia registra ... eu acho muito bonito ... tá bom ...

I: você acha que reproduziu alguma coisa da fotografia ... tem algum ...

E: é perfeito eu acho ... é uma reprodução perfeita ... ótimo ... eu ia dizendo a ... como você é fiel às cores ... por isso que eu perguntei a pouco pra você ... essa dificuldade de reproduzir ... as cores tais quais estão na fotografia ...

I: por que essa curiosidade em ... se eu continuarei na área de filosofia ou não?

E: por que essa curiosidade ... porque é ... pintura ... filosofia ... dá pra fazer as duas coisas ao mesmo tempo?

I: a ... as duas ao mesmo tempo ... se ... se Natal tivesse faculdade suficiente eu acho que sim ...

E: faculdade suficiente ... mas eu falo profissionalmente ... enquanto atividade profissional ... enquanto ...

I: não Marcos ... enquanto atividade profissional ... eu teria que optar entre filosofia ou arte né?

E: por isso que eu fiz a pergunta ...

I: Marcos e ... sinceramente eu acho que eu já ... é ... matei toda a minha curiosidade no campo da filosofia ... no campo da filosofia ... eu estou muito satisfeito ... eu fiz o curso que eu gostaria de ter feito ... tô feliz ... vou terminar muito feliz ... talvez eu num terminasse em nenhum outro curso aí ... mas vou terminar dizendo assim ... estou realizado ... tô feliz ... fiz o curso que eu realmente queria ... e agora educação artística é como ... essa coisa de manusear com as mãos ... isso vem de muito longe ... desde pequeno que eu noto que eu tinha uma tendência natural pra fazer trabalhos manuais ... casinhas de papel ... é autorama de papel ... é fortes de palito ... sempre uma habilidade muito grande ... uma noção muito grande de dimensão de cores ... de ... de perspectiva ...

E: em um outro ... em um outro período da sua vida ... é ... você iniciou essa atividade de pintura?

I: não ... eu ...

E: isso é recente ... isso num é de ...

I: é de uns três anos pra cá ...

E: de uns três anos pra cá ... e ... sem interrupção?

I: é ... na minha adolescência eu notei que eu tinha um potencial bom pra desenho porque eu ... olhava uma coisa e desenhava e ... eu criava muito ... hoje em dia essa parte de criação eu ... eu vejo pouco ... é ... criar desenhos ... porque os desenhos que eu criava eram meio ... meio desarmoniosos

... num ... num cabiam ... hoje não caberiam no novo homem que começa a nascer dentro de mim ... não ... não ... não dizem respeito à ... à ... à nova pessoa que começa a ... a despertar dentro de mim...

E: você tem mais trabalhos é ... cópia ou mais criações tuas? você tá entendendo o que é que eu tô chamando de cópia?

I: eu sei ... pra ... olha ... na área de ... quando eu comecei é ... quando eu ... quando eu decidi ... ou quando eu vi que eu tinha um potencial e que eu deveria desenvolver ... como a filosofia ... um fazer uma escolha como a ... como eu fiz da filosofia na minha vida ... então eu ... eu comecei a me dedicar e ... esse trabalho de desenhar ... de pintar ... você tem que ter algum referencial primeiramente ... depois é que você vai se soltando ... eu ... enquanto eu tô pintando uma tela dessa ... eu ... eu tenho certeza que eu pintaria praias até bem mais bonitas do que essa fotografia aí ... mas eu quero ser fiel nesse primeiro momento ... porque quando eu tiver traba/ quando vier a fase de trabalhar sozinho ... vai vir muitas idéias também geniais e muito ... eu acho que vem trabalho muito bonito pela frente ... mas primeiramente eu acho que ... seria importante eu ... eu ... me controlar e não dar vazão a esses impulsos de criação ... ser fiel à fotografia ...

E: certo ... mas essa exposição que você tá pensando ... os trabalhos ... serão cópias?

I: talvez sim ... serão fotografias ... trabalhos de fotografias e trabalhos de criação ... já tem assim ... enquanto eu estou pintando esses trabalhos ... esses últimos trabalhos agora ... já me vem na tela mental ... trabalhos que eu poderia desenvolver ... que são já criações ... independentes ... minhas ... e não mais ... e não existem mais em fotografias e em quadro nenhum ...

E: você pretende é ... ter um tema numa temática ... por exemplo ... marinhas ... é .. a tua exposição será só de marinhas ou ...

I: não ... vai ser variado ...

E: variado ...

I: eu acho que vai ter fisionomia ... vai ter marinha ... vai ter Van Gogh ... vai ter tudo ... vai ser uma salada ... eu num gosto de uma linearidade ... nessa área não ... no campo ... talvez em outras áreas sim ... mas nessa área pra mim ainda é cedo ... escolher um estilo entendeu? ainda acharia meio precipitado me fixar num estilo ...

E: essa exposição você ... sozinho?

I: num sei Marcos ... eu num sei se vai ser nem uma exposição ... vai ser uma exposição aqui na minha casa ... porque eu vou pintar todos os meus quadros e vão ficar aqui ... fixados nas paredes da minha casa pra que os amigos venha e dêem as suas notas ... ((riso)) e se quiserem algum trabalho ... vão ter que comprar porque eu num vou dar não ...

E: muito bem ...

I: enquanto eu ... e enquanto eu presenteava era uma fase de afirmação assim ... ainda ...

E: opa ...

I: ((riso))

E: eu acho isso ótimo ... sabe o que é você ter um quadro de um pintor famoso na fase de ...

I: afirmação ...

E: de afirmação? já pensou daqui a alguns anos ... a fortuna que eu terei em casa?

I: Marcos ... você é meu amigo ... você é suspeito ... ah ... rapaz ... qualquer comentário nesse sentido aí ...

E: a turma que trabalha contigo ... é ... faz esse curso contigo que tá conversando sobre ...

I: a maioria são senhoras ... senhoras que ... é ... já com uma profissão definida ... ou dona ... ou seja ... dona de casa ... é ... ou ... ou profissionais autônomas como ... dentistas ... é ... advogadas ... mas a maioria são mulheres ... porque o preconceito nessa área é muito forte ... e ... a partir do final do semestre do ano passado foi que sur/ começou a surgir muitos homens e ... chegaram homens assim já de profissões definidas também ... senhores ... rapazes que estão chegando e fazendo o curso ... talvez esteja havendo uma mudança de comportamento sutil na nossa sociedade ... nós não estando ... não estejamos percebendo ... que o homem tá se abrindo pra essa ... tá se abrindo mais e se desligando mais desse tipo de preconceito que existe na área ainda ... no nosso país ...

E: e você conversa com essas pessoas sobre essa possível exposição?

I: não ... eles não têm conhecimento por/ nem eu ... nem eu tenho conhecimento porque ... Marcos eu tô sem trabalhar então ... o ... o projeto que eu me coloquei esse ano foi pintar dez ... dez a vinte quadros ... sem é ... o ... sem a:: expectativa de no final desse ... é ... desses trabalhos ter que expô-los ...eu num me acho é ... na qualidade de expor trabalhos ainda ...

E: modéstia sua ... modéstia ...

I: eu não me acho ainda ... logo me acho muito pequeno ... tenho muito que aprender ainda nessa área ...

E: mas é ... eu acho que inclusive que ... numa exposição é ... pode-se construir um momento de aprendizado ... porque você vai ouvir ... você vai ter oportunidade de ouvir a opinião de muitas pessoas ...

I: é ... eu tenho que me acostumar com essa idéia de um dia ... pintar pra esse povo ... porque eu quando eu comecei a pintar e a desenvolver esse potencial ... eu ... eu ... eu pensava em pintar pra mim ... pra alegrar minha casa com temáticas suaves ... tranqüilas ou fotografias que tivessem a ver com a minha vida ... é ... fizessem parte da minha afetividade maior também ... esses ... esses quadros que fazem parte da minha afetividade maior ... que são ... as pessoas amigas é ... uma pessoa da minha família ... o meu pai ... a minha mãe ... a minha irmã ... eu na infância ... eu gostaria de ter esses quadros na minha memória ... um pouco vivos dentro de mim e a forma ... uma forma de eternizá-los ... talvez fosse pintá-los em quadros ... em ... num sei ... torná-los eternos entre aspa ... é através de quadros ... de coisas que me lembrassem e tornar minha casa um ... um ... um lugar ... é ... que me reportasse a esse ... a ... a essas é... memórias saudáveis ... da ... da ... da ... da minha vida ...

E: esse ... esse procedimento continua? tá certo que você mudou em relação a sua postura comercial ... digamos assim ... em relação à coisa ... certo? mas essa ... a ... a ... o ... o que que te leva a escolher determinados ...

I: temas?

E: temas ...

I: só a necessidade de ampliar conhecimentos ... de aperfeiçoar técnicas ... porque num trabalho de fotografia como eu já te disse ... a gente tem é:: a gente ... a gente tá ali se disciplinando ... porque você tá olhando a fotografia e você tá querendo captar ... todas as nuances daquele ... daquela imagem ... entendeu? todos os detalhes daquela imagem ... uma onda que se quebra aqui ... que se parte ali ... que se desdobra em três ... duas ali na frente ... ou uma árvore que está refletida de cima pra baixo ... de baixo pra cima ou uma cascata que vem ... bate numa pedra e depois desvia num ... num tronco e ... esses detalhes você vai se disciplinando ... porque você vai reproduzindo cada coisa e no final você tem é ... um material ... um acervo é ... um no seu arquivo é ... um no seu arquivo mental ... pra trabalhar com esses elementos ... até mesmo a ... a ... a ... a nível de criação ... porque você vai é ... quando for criar ... meu Deus ... e agora ... o que é que eu boto aqui nesse meu quadro ... é:: um pássaro ... mas que pássaro ... mas que pássaro eu devo botar? aquele daquela praia ... quem sabe aquele ... aquela espécie ... aquela suavidade daquele pássaro daquele quadro que eu pinte de uma fotografia ... ((riso))

E: então é ... a escolha se dá muito por conta dos detalhes?

I: é ...

E: quanto ... quanto maior ... o número de detalhes ... mais a fotografia te ... te ( )

I: é ... eu gosto de ... de temas ... de poucos detalhes ... o pessoal lá no curso me ... é:: eles fazem uma certa brincadeira comigo porque eu ... eu me perco em tantos detalhes ... e eu passo muito mais tempo num quadro do que eles ... enquanto eles fazem três trabalhos em um mês ... eu faço meio trabalho em um mês ... ou passo ... como esse quadro faz três meses que eu tô pintando ele ...

E: eu acredito que ... nessa fase de aprendizado como você acha que está ... embora você tá muito mais ... você tá além disso ... é ... é vantagem né ... você trabalhar com detalhes ... é importante pra você?

I: demais ... demais ... demais ... ou senão você fica pintando trabalhos pequenos e ... sem muito é ... sem muita riqueza visual ... entendeu? você pode pintar uma praia rapidamente ... pá ... pá ... pá ... pintar de cima a baixo ... tá ... tá completo o trabalho e ...em um dia você pinta ... mas se você quiser um elaborado de re/ é que ... que uma pessoa amiga chegue e te diga ... “não ... realmente isso aqui é uma praia ... olha só a gaivota ... olha só o matinho aqui ... olha só essa cor refletida sobre a água ... realmente aqui teve ... todo um estudo de cores ... de ... de ... de dimensões ... de perspectiva” ...

E: você deve gostar muito de sombras né? no desenho?

I: não ...

E: a ... a ... as sombras num dão ...

I: elas acontecem porque ...

E: mas num são desafios?

I: não ... são coisas fáceis de serem colocadas ... são detalhes fáceis ... de serem colocados ...

E: eu num imaginava isso ... porque você tem sombras nesse desenho ... você tem muitas sombras na tela que me presenteou ... eu imaginava que fosse uma coisa mais ou menos ... de escolha proposital sua ...

I: porque se ... num ... num sei Marcos ... eu tô nessa fase ... eu acho que ... sombra e luz num quadro eles são essen/ elas são essenciais ... se ... se você não as coloca fica um quadro é ... infantil ... entendeu? ou incompleto ... se você quer reproduzir uma é ... uma imagem ou uma paisagem é ... é difícil você ... reproduzi-la sem é ... esse contraste de luz e de sombra ... de claro e escuro ... é difícil você dar volume às cores se num houver ... essa ... essa ... como é que se diz ... essa percepção de luz ... sobre ... incidindo sobre uma face do teu rosto por exemplo ... e sobre outra não ... é isso que vai dar a idéia de volume na ... no trabalho de pintura ... ou ... ou na fotografia ... numa revelação de uma fotografia ... é a luz incidindo sobre os objetos ... que ... que vai modelar é ... esses ... esse ... esses objetos ...

E: você tá lembrado dos detalhes da ... da tela que você me presenteou?

I: mais ou menos ... já faz tanto tempo ... é um bosque ...

E: é um bosque ...

I: com um sol lá no fundo ...

E: são dois planos ... exatamente por isso que a pintura de sombra ...

I: a primeiro ... o primeiro ... o último plano é uma ... um vale né? assim ... e no primeiro plano uns pinheiros ...

E: isso ... exatamente ... aliás são três planos na verdade ...

I: é ... é ... tem o intermediário ...

E: tem o intermediário ... tem o bosque que é intermediário ... tem os pinheiros e atrás ... eu gosto demais ... gosto muito ... você ainda vai ...

I: eu gostaria de pedir a sua permissão pra um dia ... pintá-lo no ... em outros tons assim de lilás ... sei lá ...

E: pois não ... pois não ... está a sua disposição ...

I: no inverno ... sei lá ... pintá-lo no inverno ...

E: é porque ali é ...

I: o verão ...

E: o verão exatamente ... é ensolarado ... o quadro ...

I: e eu e ... quando eu pensei em presentear você ... com aquele quadro porque eu ... o sol ... me lembra muito você ... ((riso)) essas cores quentes ... as cores quentes também né? você gosta de cores quentes ... do dia ... da luz ...

E: mas é ...

I: eu deveria ter dado um dia mais claro ... mas ali era um final de tarde e tinha o sol ... o seu ... talvez o seu ...

E: astro guia?

I: astro guia ... ((riso))

E: mas eu ainda pretendo ter uma marinha sua ... que é uma coisa que eu gosto muito também ... eu acho que depois do sol é o mar ... e eu acho que você faz com muita competência ... com muita competência mesmo ...

#### Relato de opinião

E: ( ) ... é com Ítalo Emanuel Duarte Alexandre ... ah ... o tipo de relato ... é ... relato de opinião ... e o assunto vai ser sobre televisão ... houve um pequeno problema ... durante a gravação ... é porque quando nós fomos checar ... a fita ... verificamos que o i/ que havíamos perdido o início da entrevista ... não sabemos exatamente ... por qual motivo ... então o que vai acontecer ... é que esse início da fita ... vai haver um pequeno espaço em branco ... para de imediato a entrevista ser iniciada ... é claro que com isso ... nós perdemos algumas falas iniciais ... mas acreditamos inclusive pelo fato da ... da entrevista ter durado aproximadamente meia hora ... acreditamos que o material coletado vai ser suficiente para os fins desejados ... vamos aproveitar o ... o espaço ... para fazer alguns registros ... hoje é dia 23 de fevereiro de 1993 ... e essa é a terceira entrevista que fazemos com Ítalo ... a primeira delas ... aconteceu no dia vinte e cinco de janeiro ... o ... foi o relato de procedimento ... que ele falou sobre pintura ... a segunda ... dia dez de fevereiro ... narrativa experiencial ... onde ele narra uma viagem à Santa Catarina ... o Ítalo conforme ... ficha de identificação de informante ... nasceu no dia sete de fevereiro de sessenta e três em Areia Branca ... Rio Grande do Norte ... e quanto a isso é ... bom fazer uma observação ... apesar de Ítalo ter nascido em Areia Branca ... ele aos oito anos de idade ... é ... se mudou com a família para Natal ... ou seja ... já aproximadamente ... vinte e cinco anos ... ele reside em Natal ... e por isso mesmo é ... compreendemos que ele pode ser tomado como um falante da região ... é ... e nas três entrevistas o local ... o local da entrevista ... se deu a partir da escolha do próprio informante ... apesar de algum tipo de ruído ... no local escolhido ... nenhuma entrevista foi prejudicada ... e ... de forma que a ... a transcrição acreditamos ... será feita sem maiores problemas ... é ... uma retificação ... quanto à narrativa experiencial a viagem não foi à Santa Catarina e sim ao Rio Grande do Sul ... ainda com o Ítalo ... nós vamos aproveitar o outro lado da ficha ... da fita para produzir o texto descritivo ... e o local escolhido foi a orla marítima de Natal ... dando realce à ... à Via Costeira ... esse ... esse texto é ... vai ser ... vai ser desenvolvido no mesmo dia que nós desenvolvemos é ... o relato de opinião ... ou seja ... dia 23 de fevereiro de 1993 ...

I: é ... esse é o lado positivo da gente saber o que tá acontecendo do outro lado seja bom ... de uma guerra ou um ... um acontecimento de paz como esse que eu vi ...

E: a informação é imediata ...

I: a informação é imediata ... agora ... uma coisa que me preocupa ... hoje em dia na TV ... é ... os programas infantis principalmente ... eu vejo que as crianças elas ... assistem e copiam esse modelos da TV né? e a maioria dos personagens dos ... dos ... dos seriados infantis são hoje em dia ... eles são ... estão todos armados entendeu? tem ... eles têm armas até na boca pra se defenderem do seu é ... provável inimigo ... ou seja ... continua aquela ... dicotomia do bem e do mal ... sendo passada por um meio que poderia já ter superado essas diferenças ... essa ... essa ... essa questão ideológica né? do ... de formar um homem bom ... um homem mau ... existe um homem bom e um homem mau ... então é ... e você tem que combater o seu ... o ... é ... esse homem mau ... que é um semelhante seu ... eu acho isso meio perigoso porque as crianças elas ... não entendem ainda bem o que seja ... ser um homem bom ou um homem mau e ... copiam esses modelos equivocadamente ... se enchem de armas a ... na defesa é ... às vezes até copiando modelos de ... personagens más ... de vilão/ vilões né? e se tornam crianças agressivas até ... ao ponto de ... de ... de entrarem em ... em ... como é que se diz ... em ... em desarmonia na sua ... nas suas próprias casa com os pais ... os pais num entendem porque os filhos tão ficando tão ... agressivos ... tão revoltados ...

E: e existe toda uma fábrica de brinquedo também atrás disso ...

I: é ... existe uma fábrica de brinquedos atrás disso ... essa semana é ... porque é carnaval né ... então ... tinha ... tinha o Ório filho da Mira e Cristiane filha de uma amiga em comum da gente ... eu tinha que escolher um presentinho pra ele e pra garota ... e eu procurava os personagens que eram mais

suaves da TV pra ... pra comprar uma máscara né ... pra esses garotos e ... juro que eu senti dificuldade porque ... cada máscara era mais horrível do que a outra do ... dos personagens entendeu? e cada máscara vinha acompanhada de uma espada ... de uma faca ... de um revólver ... ou seja ... sempre é ... obrigando a cri/ a ... desenvolvendo na criança os elementos de agressividade ... é ... as brincadeiras ... os desenhos são ... são de conteúdos agressivos ... grande maioria ... grande maioria ... e eu acabei comprando um ... uma máscara do Bart Simpson pra o garoto ... é ... e uma da que eu acho o desenho mais inteligente da TV no momento ... é ... apesar de ... do garoto ... ser super agressivo e tá ... mas ele questiona ... ele ... ele ... ele é inteligente é um personagem muito inteligente ... inclusive ... quase todos os personagens desse desenho animado é ... são muito inteligentes ... entendeu? e ... e eu comprei esse ... essa máscara pensando ... num comprei daqueles monstro ... daqueles homens lá é ... que eu num sei dizer nem o nome deles ... ((riso)) porque eu ... e inclusive o garoto gosta ... por ... por uma influência minha também ... ele gosta do Bart Simpson né ... porque a ... o primeiro presente que eu dei a ele assim significa/ que tinha alguma coisa a ver com ... com que ele assistia ... que ele ... que ele gostava de ver ... foi também um xampu do Bart Simpson ... ((riso)) dei também um xampu do Batman né ... um xampu do Batman que tem ... é ... um boneco do Batman ... eu sou fã do Batman desde criança né ... é ... não deixa também de ser agressivo né ... o Batman ... mas é ... mas era uma coi/ era uma agressividade bem humorada sabe Marcos? o Batman ... o mocinho bom ... é ...

E: a própria dupla dinâmica ...

I: a dupla dinâmica ... a cumplicidade da amizade dele com o Robin né? isso me agradava e ... tinha algumas ... alguns personagens divertidos meio bobos ... os vilões bobos ... hoje os vilões são muito inteligentes entendeu? eles são destruídos mas eles morrem é ... pregando aqueles credo de maldade deles entendeu? e isso me a/ e isso me ... até a mim que sou adulto angústia um pouco ver vilões irreduzíveis no ... no que eles ... naquilo ... no ... naquilo que eles defendem e uma criança assistindo àquilo meu Deus ... que ... que influência ela não pode receber pra formação do seu caráter ... que a formação do caráter de uma criança até os sete anos ... depois disso ... segundo a psicologia e a ... como é que se diz ... as crianças é ... espirituais que eu tenho ... é meio ... é meio impossível de se formar um caráter de uma criança ... é até os sete anos e pronto ... só se fizer mais sete anos de análise pra ... ((riso)) pra anular o que ela ... mas é ... sim ... então o garoto gostou da ... mas eles ... eu notei que ... um certo desencanto ... porque eles queriam personagens mais agressivos ... queriam que eu tivesse presenteado eles com coisas mais horripilantes ... que causassem maior impacto ... e eu ... e eu num dei e a mãe deles também ... eu acho que num teria gostado que eles recebessem isso ... porque ela têm também essa mesma visão que eu tenho ...

E: eles vêem muita televisão?

I: pouca televisão ... o Ório ... ele ... ele assiste ... ele gosta muito de *video game* ... pode ... isso poderia ser incluído no ...?

E: claro ...

I: Ório passa quatro horas no *video game* ... assim ... a manhã inteira no *video game* ... quando ele tá de férias ou final de semana que ele tá em casa ... ele vê *video game* direto e num quer nem que ninguém fale na sala pra num atrapalhar ou então ... às vezes eu ... eu tô lá na casa dele e ... nós ouvimos ele ... “ô meu Deus ... né possível” ... aí eu chego lá perto ... “o que foi Ório?” “eu num consegui matar esse homem ... eu num consegui matar” ...

E: é ... os jogos do *video game* também são muito violentos ...

I: é ... “ele não conseguiu morrer ... eu perdi ... eu perdi” ... é aquela história de perder ... de matar ... de ... sabe? é ... de formar um super homem ... de formar um ... sei lá ... eu acho muito ...

E: e em termo de filmes que a televisão apresenta ...

I: filmes ... amigo ... filmes ... muitos anos que eu num assisto um bom filme na TV ... o que se vê ... é ... uma série de enlatados americanos ... que você num tem ... eu sempre adormeço ou desligo Marcos ...

E: esse tipo de sessão da tarde ... né ... essas coisas ...

I: não ... da noite mesmo ... esses filme da noite são ... você sabe ... você assiste cinco minutos de filme e já sabe no que vai terminar ... entendeu? ou já ... já capta o enredo geral do filme porque não tem diálogo ... os filmes não têm ... não têm profundidade ... os diálogos são superficiais e são mais filmes de ação ... sem muito questionamento do que eles estão fazendo ... ou se aquilo que eles estão fazendo é certo ou errado ... isso eles não questionam nada ... os personagens ... são sempre ... é:: bobos querendo provar sua força ou ... ou sua capacidade de matar ou destruir alguém ... os filmes da TV ... infelizmente hoje em dia ... num sei se isso é um ... recurso que eles usam pra que a gente consuma vídeo ... que a gente compre nossos vídeos e ... a ... passemos a alugar os ... os filmes que nos interessam ...

E: num sei se é impressão minha ... ou se você também observou ... mas as comédias também têm sido muito exploradas ultimamente ... você tem observado isso?

I: não ... eu ... eu num tenho observado não Marcos eu ... depois ... se tem passado algumas comédias são tão bobas que eu num ... eu num tenho assistido ... eu num tenho nem ... num tenho estômago pra assistir ... o que mais eu poderia falar da TV ...

E: em relação a esses programas de entrevista tipo Jô Soares ...

I: sim ... pronto ... programas inteligentes ... algumas horas da noite podemos sintonizar num que esteja passando um programa inteligente tipo Jô Soares ... às vezes nós encontramos pessoas é ... de:: como é que se diz ... de muita responsabilidade nesses horários ... e o Jô Soares tem levado entrevistas muito boas ... pra o programa dele ...

E: você acha que esses programas passam num horário tarde da noite por qual motivo?

I: Marcos eu não sei não ... talvez ... porque já este/ já tenham chegado todos do trabalho ... já tenham chegado todos da universidade e ... casais ... pessoas com um nível ... um certo nível cultural ... se interessem de ver ... de dormir ... de assistir antes de dormir ... um pouco desses programas pra se informarem do que tá acontecendo é ... de novo no Brasil ou o que tá surgindo de novo ... os movimentos é ... de tendências novas porque sempre tá aparecendo alguma coisa ... uma ... outro dia ... tinha uma entrevistada o ano passado ... do ... do nosso ... da nossa cidade aqui ... uma mulher que cultivava ... que cria minhocas e ... e ...

E: do Jô Soares?

I: do Jô Soares ... é ... e essas minhocas ela ... elas ... elas ... o material orgânico delas é aproveitado pra ... pra fazer adubo de plantas né ... e é um adubo muito fértil ... então ele aproveita o ... a entrevista e faz uma chacota ... uma brincadeira em torno do ... do assunto que tá sendo é ... é ... explorado no momento né ... e nesse dia era minhocas ... ((riso)) e essa mulher ela ... ela era muito é ... como é que se diz ... bem humorada ... ela viajou na ... na idéia do programa né ... o Jô descontraiu bastante ... é um programa inteligente ... eu gosto ... algumas entrevistas eu gosto ... a maioria das entrevistas que vão pra lá são entrevistas bem inteligentes ... eu gosto do Clodovil ... quando ele tá é ... sério ... tem dia que ele tá muito brincalhão ... muito ... muito ... como é que se diz ... muito dengoso ... muito ... muito feminino assim aí fica ... aí deslança ... aí ... é ... fala como mulher e ... a ... a turma gosta né? eu já ... já tenho outra opinião sobre isso ... mas eu gosto da ... ele é uma pessoa muito espiritualizada e eu gosto ... às vezes eu gosto de ouvi-lo ... ele tem ... fala coisas muito ... com muita sabedoria às vezes ... quando ele fala sério ... mas não leva é ... entrevistas do nível de Jô Soares não ... num chega a ser ao nível do Jô Soares não ... o programa dele é mais ... frenesi assim ... mais ... deixe eu me lembrar uma outra programação interessante ...

E: é difícil falar de televisão sem falar de novela né? principalmente televisão brasileira ...

I: sim ... novela é ... as novelas hoje em dia são tão de ... sem pé e sem cabeça rapaz ... a ... o horário nobre das oito ... geralmente tem vindo é ... nos últimos tempos ... temas tão ... tão fora da realidade assim tipo é ... aquela novela pedra sobre pedra ... que tinha um ... rapaz ... que ... é urinava numa árvore e essa árvore ... depois crescia no outro dia ... um negócio assim meio irreal ... meio ...

E: fantástico ...

I: meio fantástico ... e aquela ... como é que se diz é:: os personagens é femininos que se voltam pra aquele homem que se torna um ... como é que se diz ... um ...

E: um Dom Juan ...

I: um Dom Juan ... um mito ... um ... um ... como é que se ... um João Conselheiro do feminino né? um modelo assim ... pras fantasias femininas daquela sociedade ... da ... daquela cidade ... então é achar ... achei um tema meio irreal ... meio ... meio desfocado da realidade ... quan/ numa quando vivíamos um período tão delicado ... um momento nacional tão conflitante ... uma novela tão alienada entendeu? tão fora do que nós passávamos assim ... na pele ... melhor que passasse uma novela de senhores ... senhores de ... feudais ... que a gente saberia que isso era compatível com a nossa realidade ... sabemos que existe ainda ... feudos de dominação ... sociedade de dominação ... é:: dentro do nosso país ... do que uma novela daquela ... mas se bem que num deixavam de ter seus personagens feudais como o Senhorzinho Malta era? não é ... aquele lá o Lima Duarte e a ... e a ... Renata Sorah ... eram senhores feudais mas ... diluídos dentro de um tema ... dentro de um tema ... banal que era o de Jorge Tadeu né?

E: a novela das sete normalmente a ...

I: sim ... aí a novela das sete passa para um tema ma/ meio carnaval ... meio ...

E: oba oba ...

I: oba oba ... as ... um ... sim ... uma ... uma das coisas que mais me preocupam na te/ na ... na ... na novela brasileira é ... é a questão conjugal ... é ... eles trocam muito fácil de ... de ... de pares ... de companheiros entendeu? isso passa pra o telespectador como uma coisa natural ... você ... é ... desgosta de alguém e ... já está inserido dentro de um outro contexto e aquele ... uma família é diluída em duas semanas e ... reconstruída em ... em dois dias ... por ... por um personagem ... ou seja ... a ... a soltura dos relacionamentos hoje em dia que se passa na TV ... e que eu acho uma coisa séria ... um ... é:: uma mi/ vai minar ... já está minando eu acho ... tem minado a família brasileira ... eu acho que tem minado essa questão da estrutura família ... que é uma coisa super importante e que deve ser preservada se nós quisermos é ... ter noção do que formos daqui algum ... do que somos a algum tempo ... nós temos que preservar esses laços ... algumas pessoas têm que permanecer casadas ... o casamento não é indissolúvel ... também não acredito nisso ... existem incompati/ incompatibilidades e ... se elas forem ao ponto de uma não ... é ... de uma não convivência ... sei lá de um ... de uma incompreensão geral em todos os âmbitos mas existe ... toda relação tem dificuldades e elas devem ser superadas no convívio ... num acredito que ... o casamento ... que se resolva alguma coisa fugindo de um relacionamento ... é ... onde já existam é ... outras pessoas é ... comprometidas com esse rela/ envolvidas nesse relacionamento ... tipo crianças ... filhos ... que são os mais prejudicados quando vem a romper ... e a televisão coloca isso com a maior facilidade ... é ... casou ... não deu certo ... muda-se de parceiro ... e você vê um personagem passar por quatro ... cinco pessoas ...

E: durante a novela ...

I: durante a novela ... e isso na vida real não acontece ... e ... e pode acontecer porque ... nós copiamos modelos ... vivemos de modelos e ... vai se tornando ... se a televisão passa porque na minha casa não pode acontecer uma mudança dessas? eu acho que deve ser essa mentalidade que corre por aí ... para que os níveis de relação e ... e os ... e a frouxura que se existe diante do compromisso do casamento hoje em dia ... a ... as pessoas num tão encarando com tanta seriedade mais o casamento ... então já se casa na perspectiva de ... se num der certo ... vai um pro lado e um pro outro e tudo bem ... eu não acho que seja por aí ... talvez nesse ponto eu seja meio conservador ... e acho que a família deve ser preservada ... uma sociedade sem esses ... sem esses ... princípios básicos ... a família eu acho que é sagrada ... se ela deixar de existir a humanidade vai ... vai sucumbir ... entendeu? que existam suas variações ... seus é ... é ... discordâncias é ... pessoas cheguem a se separar ... mas que não seja uma tendência ge/ geral ... porque se isso se tornar uma tendência geral ... eu acho que a gente pode viver um caos ... viu?

E: e existe também um tipo de programa que é ... tipo documento ... né? como documento especial na Manchete ... o Globo Repórter ... na Rede Globo ... você assiste esses programas? normalmente traz uma temática ...

I: assisto ... eu acho importan/ eu acho é ... interessante esses programas ... eu assisto na Manchete às vezes o Documento Especial né ... é da Manchete?

E: é ... acho que é da Manchete ... acho que agora tá com o nome de Documento Verdade ... num tenho certeza ...

I: é ... eu acho que é ... outro dia ... eu assisti ... eles sempre botam temas assim bem é ... é ...

E: polêmicos ...

I: ... polêmicos ... outro dia eu assisti é ... um negócio com a minha mãe sobre é ... a noite em São Paulo ... parece o seu sábado é ... é ... a noite do sábado na ... no Brasil ... aí pegava as cidades principais ... Rio ... São Paulo ... ali o eixo todo do Brasil ... e ele pega/ iam nos bares e mostravam como a noite poderia se tornar ... um ... a ... o seu sábado pode/ o seu sábado à noite poderia se tornar num sábado super ... como o jovem brasi/ mostrava mais os jovens ... como os jovens se divertem no sábado à noite ... então meu amigo ... eles foram no ... nos lugares mais assim ... nos barzinhos ... nos ... nos guetos e trouxeram pra gente cenas assim ... de a/ de arrepiar sabe?

E: algumas pessoas acham que ... o programa tipo documento especial ou documento verdade ... algumas vezes eles apelam um pouco em relação ao sexo ...

I: é ... outro dia ... o ... eu acho que faz um ano mais ou menos ... eu assisti um filme sobre ... um documento especial sobre travestis né ... então foi ... barra pesadíssima ... outro di/ esse ano parece que já passou também sobre aqueles homens da noite ... que dançam ... os striptismos masculinos né? eu achei barríssimo ... eu assisti só um pedaço e saí ... alguns programas eu não tenho estômago pra assistir não ...

E: mas você acha que esses programas deveriam estar sendo apresentados?

I: veiculados? eu acho que sim Marcos ... a verdade ela tem que ser ... mostrada mesmo que incomode ... mesmo que alguns ... num tenham estômago pra assistir ... ((riso)) mas outros terão ... e ... e às vezes eu me ... eu me obrigo a assistir pra saber do que está acontecendo e ... e ter a minha ... minha própria opinião formada sobre esse ... sobre o que está acontecendo no ... no país ... eles ... é só isso ...

E: mas é ... você ... assiste com frequência a televisão?

I: não Marcos ... eu ... eu gosto mais de ler ... eu fico mais lendo ... o ... tempo que eu tenho é à noite pra assistir TV e ... e ... eu só assisto se tiver passando alguma coisa interessante ... e eu ouvir aqui do meu quarto ... alguma coisa que ... gosto de assistir o jornal das oito ... assisto ... assisto é ... o jornal local também ...

E: na Rede Globo?

I: é ... não ... a gente assiste todos os jornais pra ter uma ... uma idéia geral ... a gente bota primeiro no da Globo ... não ... a gente começa a assistir na Bande/ na do Sílvio Santos ... depois na Globo e depois na Manchete ... depois a gente pega o canal cinco ... assiste uns pedaços de novela ... que minha mãe assiste Dona Beija ... é ...

E: você acha que tem é ... alguma diferença entre esses jornais ... esses telejornais?

I: claro ... tem sim ... o ... a Globo omite ... é ... notícias que não ... principalmente a nível é ... internacional assim ... que ... envolva o ... eu acho a questão ... a ... a ... essa questão da ... da dominação é sempre disfarçada pela Globo entendeu? não sei por que razão ... ou nós sabemos por que razão ... mas ela ... ela é sempre colocada de uma forma disfarçada ... ou sutil ou muito rapidamente e o outro jornal ele ... alguns jornais são imparciais e mostram cruamente o que tá acontecendo do outro lado do mundo ... como na guerra do Golfo Pérsico a gente via que ... estavam morrendo milhares de pessoas e eles diziam ... morreram vinte pessoas num bombardeio ... a gente botava num outro canal e dizia ... que famílias inteiras tinham sido dizimadas num alojamento de guerra ... num alojamento anti-bombas né ... explodia com pessoas ... milhares de pessoas ... e ainda hoje a gente vê né? quando ... quando é alguma coisa do interesse é ... dominante ... da classe dominante eles ... eles disfarçam ... novamente o ... eles quiseram entrar em conflito agora no início do ano com a posse do novo presidente dos Estados Unidos ... e eles passavam as notícias novamente todas distorcidas ... chegaram até invadir ... jogar bomba dentro ... de novo em ... lá no [Iraque] ...

E: e em relação a ... a propagandas ... você acha que são criativas?

I: propagandas ... ah meu Deus ... as propagandas ... Marcos elas são super criativas ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Minha viagem ao RS aconteceu em 1985. Eu acabara de passar num concurso público e a cidade na qual deveria trabalhar situava-se na fronteira deste Estado. Porto Xavier: uma pacata e diminuta cidade à beira do rio Uruguai. A Argentina ficava logo do outro lado.

Eu nunca tinha andado de avião e aquela seria a primeira longa viagem. Um economista e a ajuda de alguns amigos deram-me condições para comprar a passagem.

No dia da viagem chovia muito em Natal e um amigo que tinha carro prontificara-se a deixar-me no aeroporto. Minha mãe e irmã acompanharam-me até o embarque e o percurso foi tranquilo, apesar da chuva incessante. O rádio ligado tocava uma canção do Guilherme Arantes e eu embalado na melodia apanhava-me nas minhas lembranças, desde as mais remotas até às mais recentes. Despedi-me. Tudo correu rápido, dos abraços à entrada no avião.

A decolagem aconteceu e fui dando-me conta da realidade que me circundava. As pessoas aparentavam calma e eu fui aos poucos incorporando aquele clima. O vôo teve duas conexões e horas depois desembarquei, finalmente, em terra firme. Porto Alegre estava fria e já eram dez horas da manhã. Dirigi-me imediatamente à Rodoviária onde deveria comprar passagem para Porto Xavier, nas Missões. Como o ônibus sairia somente às quatorze horas, resolvi colocar minhas bagagens no porta-malas da Estação e dar umas voltinhas no centro da cidade que ficava no mesmo bairro da Rodoviária. Tinha tentado comer, durante a viagem de avião, o mínimo possível para não me sentir mal e àquelas alturas não me aguentava de fome. Sentei-me no primeiro café e pedi um leite quente com torta e fatias de pizza. Terminado esse lanche, retornei. O ônibus já se preparava para o embarque. Dali em diante enfrentaria mais dezesseis horas de estrada, visto que a cidade onde iria morar ficava no extremo oeste do Estado. A viagem teria sido tranquila, não fosse o frio forte que fez quando anoiteceu.

Uma garota que viajava numa poltrona ao lado de um senhor bêbado pediu-me licença para sentar-se na poltrona do meu lado porque não conseguia repousar com a inquietude do seu vizinho de poltrona. Eu, muito educadamente, consenti sua estada ao meu lado. A noite transcorreu, na medida do possível, agradavelmente. Apresentamo-nos e conversamos até esgotarem-se os assuntos. Fiquei sabendo que ela era filha de imigrantes alemães e seus pais moravam no campo. Ela, como a maioria dos jovens de suas redondezas, trabalhava numa cidade maior, Novo Hamburgo. Segundo ela, chega uma idade em que o jovem tem que decidir se continua a morar com os pais tendo como futuro ser um agricultor ou se vai para uma cidade mais desenvolvida tentar estudar e trabalhar. Ela havia escolhido a segunda alternativa e, por isso, ia de vez em quando visitar seus pais.

A sonhadora colona alemã desceu duas cidades antes da minha. Despedimo-nos e hoje a única lembrança que tenho dela é o de um rosto branco mal iluminado com um olhar claro e amedrontado.

Eu nunca tinha estado naquela cidade mas ao mesmo tempo a impressão que tinha era a de familiaridade. Cada esquina que dobrava parecia que ia encontrar-me com um amigo ou parente. Respirar o ar daquele lugarejo era como se remontasse a um tempo perdido sabe lá Deus aonde. Não tive dificuldades de encontrar o lugar onde trabalharia, aliás não perguntei a ninguém. Dirigi-me como um teleguiado ao local onde iria permanecer durante todo meu tempo de estadia naquela cidade. Era espantoso, mas eu já conhecia tudo: a cidade, o rio, o antigo quartel restaurado para as instalações do posto da Polic. Federal - lugar onde deveria trabalhar e morar.

Talvez tenha sido a época que mais viajei na minha vida. Pois quando trabalhava num mês sem parar tinha direito a uma folga no final de semana que me dava direito a viajar a qualquer lugar. Eu escolhia Porto Alegre porque tinha amigos lá. Passava a noite viajando e, ao amanhecer estava eu na grande metrópole. Sentia-me renascido caminhando pelas ruas com os seus Ipês lilazes. Fazia uma feirinha no super mercado para contribuir com as despesas no apartamento que me hospedava.

Depois era só passeio com os amigos. Rodízios de pizza, chocolates, sorvetes com suspiros coloridos era uma grande pedida no Mercado Modelo no centro de Porto Alegre. Tinha sempre uma feira de livros acontecendo em alguma rua do centro ou uma coletiva com livros, quadros e música com cantores da música pop gaúcha.

Por fim tive que retornar à Natal por inadaptação ao trabalho que desempenhava, mas no meu íntimo, nunca mais fui o mesmo. Não sei definir o que mudou em mim depois dessa experiência. Talvez um exemplo possa dar alguma pista do que experimentei: é como se eu tivesse em minha casa um quarto cujas paredes fossem de espelho e que nunca tivesse sido permitida a entrada de nenhuma pessoa e eu tivesse violando este regulamento. Já imaginou o que pode ter-me acontecido ... eu diante de eu mesmo refletido infinitas vezes?

#### Narrativa recontada

Jorge é um senhor amigo meu que, vez por outra vem à minha casa para batermos um bom papo. Ele é um contador de histórias por natureza. Tudo que lhe acontece transforma-se num rico material para suas conversas incansáveis. De tudo ele consegue tirar um proveito e enxergar o lado positivo e negativo nesse processo. É um homem de origem humilde e de poucas letras, mas, para mim, ele está incluído no rol daquelas pessoas sábias que não precisam frequentar escola para entender o mundo que lhe circunda.

Entre as histórias que ele já me contou, lembro-me de uma muito engraçada que se deu com ele como personagem principal.

Jorge trabalhou muitos anos na casa de uma família muito rica em nossa cidade. O dono da casa viajava muito e, numa dessas viagens, resolveu levar o Jorge como acompanhante. A cidade que eles deveriam ir era Recife e permaneceriam por lá durante um dois dias - tempo que seria o suficiente para o seu patrão resolver todos os compromissos. Eles ficaram hospedados num hotel de luxo; coisa que o Jorge nunca havia imaginado um dia conhecer, visto sua simples condição.

Abro um parêntese nesta história para dizer que Jorge me falou que aprendera a ler com muita dificuldade. E sua literatura, quando de seu aprendizado, resumiu-se a leituras feitas em recortes de papéis avulsos, tais como: pedaços de revistas, literatura de cordel, papéis de jornal que serviam para embrulhar o sabão comprado na bodega, etc. Num desses seus acervos literários, ele guardara um pedaço de papel que lhe impressionara muito quando lera na adolescência que era a história de um moço pobre - não me lembro bem mais o nome, mas vamos chamá-lo de Chico Malarzarte - que era empregado de uma família muito rica e também houvera sido convidado a fazer uma viagem à capital acompanhando essa distinta prole.

Chico Malarzarte, apesar de pobre, era metido a bacana; um pobre exibido, melhor dizendo. Acontece que a família que o Malarzarte acompanhava ficou hospedada no mais luxuoso hotel da cidade e este teve a honra de, pela primeira vez na sua vida, pisar num ambiente tão requintado. Instalada a família, bem como o Chico Malarzarte, trataram de providenciar o jantar que era servido num rico restaurante, no próprio hotel, dentro das maiores normas de etiqueta vigentes naquela época. Chico Malarzarte, sentado junto aos patrões, servia-se com a dificuldade que era de se esperar para uma pessoa que nunca houvera participado de uma refeição tão cheia de requintes. Seus embaraços no servir-se das comidas eram contornadas pelos gentis patrões. Apesar de toda a dificuldade, ele não perdia a pose por nenhum momento e seus embaraços no servir-se dos pratos refinados eram contornados pela paciência de seus patrões, que procuravam fazer "vista grossa" às gafes dadas pelo dito cujo empregado. Até que, num dado momento, o Chico Malarzarte, muito exibido, resolveu levantar-se para apanhar uma sobremesa que se encontrava do outro lado da elegante mesa. O que ele não percebera - enquanto comia naqueles pratos de pura porcelana chinesa e copos do mais fino cristal, bem como talheres de pura prata - é que um dos botões de sua camisa tinha se enroscado na toalha da mesa toda feita em desenhos com arabescos do mais puro linho.

Não é preciso nem dizer do estardalhaço quando Chico Malarzarte levantou-se arrastando, de cima do rico móvel, todos os pratos, travessas, candelabros e cristais à sua volta. Esta história contada pelo Jorge teve um sentido muito divertido porque ele soube animar muito bem a

personagem do Chico Malarzarte. Aliás, quando ele quer, sabe muito bem explorar o lado cômico de uma prosa e eu me lembro que ele me fez rir por umas horas contando-me somente esse caso.

Mas voltemos à estória principal que é a do passeio do Jorge com a família para qual ele trabalhou muitos anos.

Chegando a Recife eles ficaram hospedados num luxuoso hotel de cinco estrelas - o Pálace Hotel, naquela época - e Jorge também foi convidado para fazer refeições juntamente com seus patrões. A descrição feita pelo Jorge do luxo do ambiente deixou-me ter uma idéia parcial do requinte daquele hotel. Todos os salões muito bem decorados com os mais belos lustres, o mármore dos pisos eram todos em tons de branco marfim com rosa; acompanhando também as escadarias e jardins. As cortinas todas do mais fino tecido; todas em tons sóbrios combinando cada uma delas aos respectivos ambientes. Obras de arte se distribuíam por todos os cômodos devidamente estudadas. Espelhos de puro cristal francês adornavam o salão de refeições.

Jorge, dentro de todo esse aparato, começou a lembrar da estória do Chico Malarzarte, lida há alguns anos atrás e ficou intimamente fazendo a mesma relação: "Meu Deus, o que estou fazendo aqui nesse ambiente grã-fino? estou me sentindo o próprio Chico Malarzarte".

Diferentemente da estória, Jorge conseguiu sair-se muito bem ao lado da família que muito lhe estimava. Não cometeu nenhuma infração às normas de etiqueta por ser um homem muito educado, respeitoso e sem afetação; visto que o ambiente onde ele entra, seja qual for, enche-se de brilho e magia pela sua simplicidade e alegria espontâneas. E assim foi que fiquei sabendo de mais um episódio bem humorado na vida desse meu amigo que tanto tem me ensinado com a sua maneira feliz de bem viver cada momento.

#### Descrição de local

A Via-Costeira é, sem sombra de dúvida, um dos lugares mais sagrados da cidade do Natal. Moro há vinte anos na Praia do Meio e sempre que posso dou umas voltinhas à beira-mar. O meu lugar preferido é a Via-Costeira. Ela compreende um espaço que vai do Farol de Mãe Luiza ao Centro de Convenções em Ponta Negra. São oito quilômetros de muito verde e muita beleza. O passeio pode ser feito das formas mais variadas possíveis. Tem rodovia, ciclovia, calçadão, beira-mar e dunas.

Nos finais de semana, sempre que posso, faço coopper na Via-Costeira. É um percurso tranquilo, longe do barulho dos bares da Orla Marítima e o ar é de puríssima qualidade. O tráfego é menos intenso também.

As autoridades locais bem como a população em geral muito falam da preservação deste verdadeiro pulmão verde praticamente dentro da cidade. Eu não diria somente pulmão, mas sim o coração. Temos ali, bem no meio daquelas dunas, não somente um parque verde com vegetação de encostas, mas também um dos maiores lençóis freáticos do perímetro urbano. E devemos considerar como um verdadeiro crime à natureza qualquer tentativa de modificação predatório em nome de um pseudo progresso naquela área. Há pouco menos de um ano foi liberado a construção de um posto de gasolina no início desse santuário ecológico. Assistimos inertes e com o aval das autoridades à descabida construção. Onde iremos parar? Não sei. Só temos é que estar bem atentos as essas transformações sutis e constantes antes que o pior, em termos ambientais, aconteça-nos.

Outro dia, juntamente com uma amiga, saímos à cata de fotografias em lugares de pouca movimentação. Deparámo-nos com a bela Via Costeira. Conseguimos imagens do que há de mais belo naquele lugar. Fizemos, primeiramente, fotos nos dois quilômetros iniciais. Falésias de um colorido espetacular que variam do amarelo acre ao terra avermelhado. Mais à frente conseguimos localizar um lugar fantástico. Fica a uns cem metros da pista. Deixamos o carro e subimos uma duna, com vegetação, até o seu topo. Qual não foi a nossa surpresa quando olhamos para baixo e encontramos um bosque de árvores muito altas, algumas sem folhas. Parecia um lugar encantado com vestígios de mata atlântica. Cantos de pássaros os mais variados. Fizemos uma foto daquele lugar e prometemos que voltáramos ali outras vezes.

Já bem quase nas imediações do Hotel Vila do Mar encontramos uma árvore imensa não só na copa mas também na raiz. O mais impressionante é que a árvore se mantinha de pé mesmo com sessenta por cento da raiz descoberta. Fizemos novas fotografias aproveitando ângulos onde fossem destacadas mais as raízes. Bem próximo dessa planta encontramos um formigueiro que jamais tínhamos visto numa cidade. Eram formigas gigantes. Não vou dizer o tamanho porque não dispúnhamos de régua mas era o equivalente a uma caixa de fósforo das pequenas o corpinho delas. Metiam medo pelo tamanho e pelos afiados ferrões.

Um dos momentos mais emocionantes foi quando subi uma duna de areia, sentei e fiquei observando os últimos raios de sol sobre a vegetação mais à frente. Inesquecível essa imagem.

Procuramos, depois, um lugar bem confortável, deitamo-nos sobre uma relva bem ralinha e ficamos ouvindo o barulho das folhas, do vento, dos pássaros se aninhando e do mar a uns trezentos metros.

#### Relato de procedimento

Pintar é, antes de mais nada, um chamamento interior, uma tendência natural que o homem trás latente consigo.

De posse deste dom, cabe ao pintor-artista descobrir, através do manuseio com as diversas técnicas, quais as que melhor lhe convêm.

O exercício primeiro de um recém-aprendiz é a observação de objetos os mais variados possíveis. A preocupação que vem inicialmente é o estudo detalhado das formas e os efeitos da luz sobre o objeto escolhido.

Um trabalho monocromático pode, por exemplo, recorrer ao uso do grafite ou do nanquim. Este tipo de trabalho, como podemos imaginar, necessita somente de um bom papel, de preferência um de textura média ou correspondente, onde o grafite ou o nanquim deslizem sobre sua superfície sem muita alteração da sua trama. Este é um outro ponto importante, isto é, cada papel, principalmente os de melhor qualidade oferecem uma trama que é o correspondente à disposição dos fios de um tecido de algodão. Quanto melhor for o papel, observaremos ainda mais tal detalhe.

Se optarmos por uma policromia teremos então uma série de técnicas à nossa disposição, tais como: o guache e a aquarela que são tintas que devem ser diluídas em água. Essa técnica é muito utilizada quando o pintor vai apanhar modelos no campo ou ao ar livre e precisa de muita rapidez para acompanhar os movimentos da paisagem. Se o foco é uma marinha, o cuidado deve ser redobrado pois o mar muda de cor a cada momento, de acordo com a luz do sol, os ventos, bem como a formação de nuvens. Por isso o trabalho mais indicado, neste caso, são as pinceladas rápidas e sem muita precisão obtidas pelas aquarelas e guaches.

Já se optarmos pelo Pastel, precisaremos de um lugar com melhores condições de trabalho, tal como uma sala arejada ou um atelier onde as condições físicas do ambiente não tenham muitas variações. É uma técnica de muita precisão, tal como um desenho onde o resultado final tem a semelhança de uma pintura a óleo. Como sabemos, o Pastel é um lápis de cêra especial e não é diluível como o guache e a aquarela. É aplicado diretamente sobre o papel e os efeitos mais ressaltados neste trabalho são os de luminosidade e opacidade.

Minha pretensão não seria a de apontar todas as técnicas de pintura, visto ser um campo muito vasto a ser explorado e o que requereria uma explanação maior de minha parte, onde colocaria as diversas tendências e a possibilidade de junções de técnicas onde o artista num único trabalho pode utilizar mais de um material e obter resultados que fogem do convencional. Esta é uma tendência contemporânea que tem apanhado seus adeptos nas diversas escolas do Ocidente.

Se eu pudesse hierarquizar - o que é muito pretencioso de minha parte - tomaria a pintura a óleo como o carro-chefe que ao longo dos anos, desde o seu surgimento por volta do século XV, difundiu-se e influenciou toda a História da Arte até os nossos dias.

A tinta a óleo requer, antes de tudo muita habilidade por que sua secagem é muito lenta. Daí que o pintor deve trabalhar por etapas estudando meticulosamente quais as áreas de prioridade à iniciação do trabalho. Antes de mais nada, deixe-me dizer do material a ser utilizado. Depois de

escolhidas as tintas a serem usadas, o material básico é o seguinte: um bom cavalete para apoiar a tela; paleta; pincéis em abundância; óleo de linhaça para diluir as tintas, se for necessário; querosene ou benzina para limpeza do material utilizado e um bom pedaço de pano para limpar os pincéis à cada vez que se fizer necessário.

O material para a tela é opcional, isto é, o pintor pode pintar sobre um compensado devidamente preparado, um encarte, um eucatex ou um pano esticado por uma armação de madeira. A preparação de quaisquer um destes materiais é a seguinte: uma camada de uma mistura previamente preparada de tinta branca de parede, gesso e cola. Uma primeira camada seria com este material e por último uma camada somente com tinta branca. Deixe secar a tela, o compensado ou eucatex e, se preciso for, passe uma lixa para tirar os excessos de tinta ou de gesso. Feito isso, pode-se começar o trabalho de pintura propriamente dito.

Quanto à escolha do tema isto é muito abrangente. No meu caso, trabalho mais com fotografia, visto achar muito exaustivo o trabalho de campo. Escolho uma fotografia que me agrada, enamoro-me alguns dias de sua imagem e o resultado final é a transferência, no máximo de fidelidade possível, daquilo que apreendo da paisagem, do objeto. Dependendo do meu estado de espírito a paisagem pode tomar um aspecto esvoaçado e daí a utilização de pinceladas soltas à lá Van Gough ou, quando num dia sereno e tranquilo, harmonizar ao máximo as tintas e o trabalho final ser um quadro com maiores detalhes, isto é, siluetas bem definidas e pinceladas esmeradamente alisadas. Não criei ainda um estilo. Gosto de passar pelas diversas escolas e dentro desse emaranhado encontrar as que melhor refletem minha pessoa.

#### Relato de opinião

As opções para se assistir um programa de televisão são muitas. Quase todos os canais oferecem o mesmo produto: jornais, novelas, filmes, seriados, musicais, etc. Quando a escolha é a de assistir um filme, no final da noite, temos que fazer uma jornada através dos canais à cata daquele que irá preencher o nosso tempo.

Pessoalmente, acho as programações de filmes muito fracas, no que diz respeito à qualidade. A maioria dos filmes que são oferecidos são os famosos "enlatados" americanos onde a temática se desenvolve num misto de lutas violentas ou tramas macabras. Raramente encontramos um cujo desenrolar tenha um mínimo de falas inteligentes ou mesmo que explore o lado psicológico dos personagens.

Se voltarmos nosso interesse para as novelas assistimos as oscilações de bons trabalhos e aqueles de média e pequena qualidade. Quando temos, por algum tempo, uma novela que chame atenção pela trama, fotografia, bons artistas, etc, logo em seguida somos bombardeados por uma outra de fraca consistência onde o enredo desemboca numa repetição de temas que, de tão explorados, não despertam curiosidade alguma aos telespectadores que não vêem outra opção senão assistirem esses maus momentos que a tv brasileira nos oferece.

É um processo tímido, mas nos últimos cinco anos temos assistido pequenos indícios de mudanças quanto aos aspectos de qualidade. As novelas que têm ido ao ar estão melhorando de qualidade nos seus enredos. Excessões existem. E são dessas novidades que estou querendo falar. Se dermos uma olhada no ano de mil novecentos e noventa, deparar-nos-emos com a novela "Pantanal" que parece ter sido como um marco inicial para essa onda de qualidade que, de repente, vimos passar através de nossos aparelhos. A trama conseguia envolver o telespectador não somente pelo seu caráter intimista, como também os recursos geográficos colocavam, a "deixa" no ar para uma outra linguagem; esta agora muito mais plástica porque a natureza como que adentrava, através do enredo, pelo nosso vídeo e se nos apresentava como um personagem vigoroso na sua maior forma. E o telespectador vagava entre um misto de contemplação versus religiosidade, bem como que parecia haver um resgate profundo de imagens do inconsciente coletivo. O telespectador, sentado na sua cadeira, projetava-se naquelas cenas e como que reencontrava seu elo com a natureza.

Seguindo essa mesma tendência, a novela "Renascer", exibida pela Rede Globo de televisão, conseguiu uma boa audiência por ter fugido um pouco do convencional e ensaiado técnicas inéditas de fotografia. Os personagens misturavam-se à terra, aos costumes e a resultante deste processo era a identificação em massa dos telespectadores com os traços de nossa cultura.

Parece que aos poucos estamos saindo de um período de trabalhos inexpressivos para a entrada de uma nova era; haja vista a participação do público - pequena mas significativa - quando da escolha do final de um programa que é o "Você Decide", também exibido pela Rede Globo.

O certo é que onde existem trabalhos de qualidade ali se encontra a maior audiência; ou vice versa. O telespectador brasileiro não está mais tão passivo na escolha de uma boa programação de televisão. E, para mim, esta talvez seja a maior transformação que consigo detectar.

## Informantes do Ensino Médio

Nome

1. Gerson
2. Gustavo
3. Rosemeire
4. Solange

Informante 1: Gerson

Sexo: masculino

Idade: 19 anos

Data da coleta: oral - 16/4/93, 23/4/93, 30/4/93, 01/5/93, 08/5/93; escrita - 23/4/93, 25/4/93, 30/4/93, 01/5/93, 20/5/93

## PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Gerson ... é: as pessoas geralmente passam assim por experiências né na vida pessoal e essas experiências ficam assim guardadas é ... na nossa vida e a gente gosta de contar ... né? você já deve ter passado por algumas e: você poderia assim me contar uma que realmente marcou? pode ser que não tenha marcado mas que vai ficar muito tempo como uma experiência da sua vida ...

I: a mais recente foi uma experiência que eu tive no congresso da: da JUBALESTE né ... a juventude batista da associação leste ... né ... no ... na semana santa ... eu tava ... eu num tava muito interessado ... tava interessado a princípio ... mas depois ... quando foi chegando perto eu num ... num tava acreditando que ia ser bom ... né e tudo ...

E: onde foi?

I: num ... foi em Canguaretama ... aí ... então quando eu che/ conheço muita gente nas outras igrejas e tudo ... gosto de fazer amizade e tudo mais e sem interesse nenhum assim depois de ... de ganhar qualquer coisa em troca por essas amizades ... mas ... voltando ao assunto eu tava desanimado né e quando eu cheguei no ônibus ... o ônibus lotado e tudo e já tinha algumas amigas minhas ... tavam lá atrás e foram logo me chamando ... "Gerson ... vem pra cá ... pra cá cantar" ... não sei que ... não sei que mais lá ... e eu tava com um menino ... o Sandrinho ... né ... o Sandrinho tava com o violão e com Hélio também ... aí: tava com o Sandrinho ... com o Hélio no violão né ... então eu já puxei o Sandrinho e tava sem violão lá atrás e tudo no ônibus ... e eu puxei Sandrinho pra lá e comecei a cantar corinho e tudo ... cantar música lá do Catedral e tudo mais ... aí a galera foi começando já ... a me conhecer e tudo mais né ... tinha gente que eu nem conhecia e falava comigo só por eu

conhecer algumas músicas e essas pesso/ e essa pessoa me conhecer ou essas pessoas conheciam e eu ... eu não conhecia e por aí ia né ... aí foi ... pegando mais amizade com o pessoal e tudo ... nisso a gente chegou lá e tudo ... ficou por ali ... foi pro culto logo do início e tudo e a gente tem sempre um negócio de:: de ficar sempre contente ... eu pelo menos tenho um negócio de sempre ficar contente ... de cantar muito ... de:: de mexer muito quando eu tô cantando e tudo ... aí por isso as pessoas já começavam a me notar ... já começavam a olhar pra mim e não sei que e falava ... “mas Gerson tu é doido ... ficar dançando nessa ... com essas músicas”... e tudo mais ... aí ... eu posso ... eu tenho que explicar porque as pessoas ...

E: eu quero saber por que eu num fui no congresso ... eu quero saber ...

I: não ... mas eu tenho que explicar porque as pessoas me criticavam?

E: tem ...

I: não ... bom porque ... me ... me criticavam algumas pessoas ou então estranhavam porque ... num é comum dançar em música evangélica ... né ... se mexer em música evangélica ... bater palmas ... fazer coreografia e tudo mais ... no entanto eu faço isso ... né ... e faço e num ligo pra quem tá olhando pra mim ... mesmo porque eu num tô fazendo pra ... pra quem tá do lado pá olhar ... pra quem ... tá do lado ver e qualquer coisa desse tipo ... e se tá incomodando ... se incomoda gravemente aí eu paro ... mas se num incomoda ... é só uma questão de ... de ... de ... de conceito que cada um tem ... eu num ... num tem pra que parar ... então eu continuo e tal e na primeira noite a gente dançando lá ... eu ... Mirtes também ... Júnior ... algumas pessoas lá se mexendo e tudo mais ... aí o pessoal já começava a estranhar ... mas mesmo assim continuava a amizade com a gente ... daí por aí foi o congresso todinho eu querendo fazer amizade com todo mundo ... certo que tem ou ... que tem vez que eu brigo e tudo mais ... brigava com algumas pessoas ... com uns meninos lá ... que:: que tirava brincadeira sem graça comigo ... aí eu brigava ... discutia ... ficava sem falar com o cara ... teve um cara até que:: que brigou comigo ... de Parnamirim ... brigou comigo mas depois veio pedir desculpas e tudo mais ... não sei que mais lá ... eu também pedi e por aí foi ... né ... a rasgação de seda danada ... mas ... foi aí ... aí:: o que que eu ia dizer ... sim ... aí tem umas pessoas que briga ... tem outras pessoas que faz amizade e tudo mais ... mas ... geralmente é as meninas ... né ... pou/ pouca gente ... poucos meninos fazem amizade comigo ... geralmente as meninas e tudo fica brincando e eu sou muito palhaço ... brinco ... faço piada com tudo e não sei que e solto piada com o pessoal da minha igreja e tudo mais ... aí por aí vai e sempre passando o tempo ... passando o tempo e eu querendo participar mais ... de mais coisas e tudo ...

E: do congresso ...

I: do congresso ... participando das coisas do congresso ... participando de peça ... de tudo ... teve uma peça lá que eu fui ser o diabo ... aí no ensaio ... fingindo ... né ... que ia ser o diabo ... e no ensaio eu fiz muita palhaçada e tinha gente assistindo o ensaio e começou a rir e tudo mais ... e o presidente da:: da JUBALESTE é:: acompanhando isso tudo e tudo e olhando ... observando e eu sempre trabalhando porque eu tenho o prêmio da melhor UNIJOVEM ... né ... e eu sempre trabalhando ... batalhando pra justamente a UNIJOVEM ... a minha ... a minha UNIJOVEM ganhar esse prêmio ...

E: o que é UNIJOVEM?

I: UNIJOVEM é uma união de:: de jovens da igreja né ... UNIJOVEM do Satélite ... é união dos jovens da igreja do Satélite ... da igreja batista do Satélite ... aí por aí vai ... aí ... aí ... nisso tinha a premiação pra UNIJOVEM e eu tava trabalhando pra conseguir isso aí ... mas nunca pensando em coisas pra mim e tudo mais ... a única coisa que eu queria ganhar com aquilo tudo era só amizade pra mim ... só isso mesmo e é ... é ... é:: participava de algumas coisas como eu tava falando ... né ... participava e tudo e muita gente brincando comigo ... “mas ... Gerson tu é doido mesmo ... participa de tudo e mexe com isso e mexe com aquilo ... e tudo mais” ... e eu sempre brincando ... às vezes eu tinha que carregar umas coisas com o pessoal da minha igreja ... do grupo jovem da minha igreja e eu sempre ficava reclamando ... “mas eu sou burro de carga dessa igreja ... sou burro de carga dessa igreja” ... mas ... pelo jeito eu gostava de fazer aquilo porque é o meu jeito mesmo de ficar ajudando os outros e tudo mais ... não é ... olha aí ... é:: aí ... mas ... eu sempre falava aquilo brincando ... eu

falava que era burro de carga ... reclamava ... mas ... brincando ... no fundo ... no fundo ... eu até gosto de ajudar... tomara que eles não ouçam eu falar isso porque senão ... porque senão vão querer botar as coisas em cima de mim ... mas ... de todo jeito ... aí por aí ia ... né ... e no final das contas ... já no último dia ... eu fiquei sabendo que a gente tava concorrendo com três igrejas só ... né ... de várias igrejas ficamos mais perto de ganhar ... né ... a minha igreja e mais duas igrejas e ... e ... aí já começou a ficar mais animado e tudo porque eu queria esse prêmio de todo jeito pra ela ... lá pra igreja ... né ... no último dia já tinha acontecido uma coisa ... já muito interessante pra mim porque eu queria participar do cargo ... quer dizer ... abriram ocasião lá pra um cargo pra presidência da diretoria da JUBALESTE ... que todo congresso tem uma eleição ... né ...

E: JUBALESTE ... é?

I: juventude batista da associação leste do estado ... aí ... sempre todo congresso tem uma nova eleição ... né ... e nesse ... sim ... tava tendo lá ... né ... a gente tinha uma chapa que de última hora desistiu um cara lá ... Ribamar ... aí desistiu e começou a eleger ... quer dizer ... teve uma discussão lá pra ver se colocava um cara no lugar de Ribamar ou se não ... se o plenário na sessão indicava a pessoa e tudo mais ... e teve uma pessoa que chegou para mim e perguntou ... “Gerson ... você aceita ficar no cargo e tudo” num sei que ... eu disse ... “não ... num aceito não porque ... eu num tô achando que ... acho que num tô preparado para esse cargo não” ... no entanto ... eu tinha vontade de participar e tudo ... fiquei arrependido de ter dito ... né ... porque também num gosto de ser muito convencido não ... sabe ... eu pensei em dizer ... “não ... pode botar que eu quero e sou capaz de fazer isso” ... num gosto de ser assim não ... mas ... aí fiquei na minha ... né ... aí daqui a pouco um cara que num ... que não ... me perguntou se eu queria ou não ... chegou e indicou ... “eu indico o nome de Gerson e tudo ... da igreja do Satélite” ... tudo mais ... e ... eu fiquei calado também num recusei né ... num recusei em público e tudo fi/ aceitei a ... o cargo ... o cargo ... aí depois foi votado com outro menino lá ... Edirlei ... e eu findei ganhando ... acabei ganhando o cargo e tudo ... a eleição lá ... uma mini-eleição pra cargo e fiquei no cargo ... isso já foi uma coisa bem interessante ... né ... que aconteceu ... aí ... mas a surpresa maior foi à noite ... né ... ( ) a gente tava conversando ... tava conversando com Regina e tudo mais ... aí a gente perguntando ... que ela era uma das pessoas responsáveis pela comissão lá que decidia ( ) e Regina se ... se podia ... se ... se ela sabia de alguma coisa sobre a UNIJOVEM ... se a UNIJOVEM tava na frente ou qualquer coisa desse tipo ... aí ela disse ... “eu num vou dizer nada não ... eu já sei quem foi que ganhou ... eu num vou dizer não ... e vocês vão ter uma surpresa” ... tava conversando eu e a Elis ... minha sobrinha ... com ela ... aí ... aí a gente ficou assim ... eu fiquei ... eu fiquei curioso pra saber ... mas eu também não deixei ela falar ... pa ... pa ... pra curiosidade ser melhor ... aí ... chegou à noite ... pra gente naquela formalidade toda ... teve culto e tudo mais ... aí começou a entrega do prêmio e tudo mais ... aí entregou para o campeão de futebol de salão ... sim ... um detalhe ... teve uma social lá na sexta-feira à noite teve uma social e tudo ... foi o maior agito ...modéstia à parte ... agitamos demais ... né ... cada um com seu grupo ... né ... eu findei perdendo mas fiquei satisfeito por ter agitado toda a galera ... é ... no sábado começou aquela formalidade e tudo ... entrega de prêmio e tudo mais ... aí ... de repente o cara disse ... “esse ano ...” o presidente ... né ... o Daniel ... ele é quem faz o balanço ... “vocês esse ano vão ter uma premiação diferente ... não como todos os outros anos ... mas ... tem esse ano ... eu quero o congressista modelo... não é ... o congressista que mais participa ... que tava presente em tudo ... que tá sempre ali ajudando a algum jovem ... a organizar as coisas ... as outras ( ) e tudo mais ... então eu observei isso em uma pessoa ... aí a gente queria entregar o prêmio a uma pessoa ... a gente vai chamar o pastor Martins que é pastor da igreja pra entregar o prêmio a essa pessoa” ... aí Regina chegou e disse bem assim ... “é Gerson ... pastor Antonio Martins não sabe quem é não?” aí eu pensei que era Júnior ...

E: por quê?

I: porque Júnior tinha ganho o vestibular ... bíblico ... teve o vestibular bíblico e Júnior tinha ganho ... e Júnior é da minha igreja ... né ... aí ... eu pensei que era Júnior ... mas no fundo ... no fundo eu ainda dei uma pensadinha que era eu ... mas aí eu num ... num veio nem na mente ... pensei até ... eu num acreditei que ... o pastor ... tivesse sido chamado lá para frente para entregar um prêmio para

uma pessoa da igreja dele ... entendeu ... poderia ter sido de outra igreja e tudo mais ... era o pastor da igreja que tava ali ... ele poderia ter chamado qualquer outro pastor ... aí quando ele disse ... “eu vou chamar o pastor Martins porque ele é pastor dessa pessoa” ... aí eu já fiquei tremendo nas bases ... aí ... é ... ele disse bem assim ... “todo mundo já sabe quem é?” aí a galera ficou calada e não sei que ... aí eu só olhei para ele e só falei chorar ... fiquei emocionado e tudo mais ... a galera aplaudindo e tudo mais ... e eu fui lá ... receber um livro e tal ... agradeci lá todo envergonhado ... a galera pegando no meu pé e tudo mais ... mas ... é:: eu acho que foi isso aí ... a última coisa que aconteceu de importante na minha vida foi isso aí ... é:: uma coisa bem gratificante ... que é um ... eu num esperava ... foi uma coisa de surpresa ... eu num procurei nada disso ... num tava pensando em fazer isso ... porque quando a gente procura ... tem aquela ansiedade de ser o melhor ... nunca consegue ... né? mas ... quando a pessoa ... quando a pessoa esquece ... num liga para essas coisas ... aí ... foi isso mesmo que eu aprendi ... né ... que ... quando a pessoa não liga pra certas coisas ... aí ... acontece sem a pessoa nem ... mais nem ... esperar ... sem interesse nenhum e findei lucrando com isso ... né ... questão de prêmio num poderia me dar nada ... nem um confeito se num me desse nada ... bastava ganhar a homenagem ali ... que num ... eu num queria aquela:: quer dizer ... eu num esperava aquela homenagem não ... mas foi interessante e até hoje eu num esqueço ... né ... da homenagem que o pessoal fez lá para mim ...

E: qual foi a lição que você tirou para sua vida?

I: foi isso justamente ... que ... quando a gente quer ... quando a gente quer alguma coisa e fica naquela ansiedade toda ... e ... e tudo ... querendo passar por cima de todo mundo ... porque tem gente que quando sabe que tem um prêmio desse ... fica naquela ansiedade ... quer passar por cima de todo mundo ... quer derrubar acaba não sendo o melhor ... acaba sendo ... é:: é:: como é que chama? criticado ... é ... é ... odiado ... o pessoal fica com raiva daquela pessoa porque ele quer ser o melhor e tudo mais e:: e acaba num conseguindo aquilo que quer ... né ... e quando a pessoa nem liga ... nem mais espera ... tá ali ... por tá ... fazendo porque quer mesmo ... num tá com interesse nenhum ... aí é que consegue ... entendeu ... eu acho que ... o que eu aprendi é isso aí ... a simplicidade ... a ... como é que chama ... deixar tudo pra ... você passa tudo que ... que ...

E: que está a seu alcance ...

I: é exatamente ... sem interesse nenhum ... tem que fazer ... se ... se você tem vontade de fazer ... faça ... se for uma obrigação você não faça se você não quiser fazer não faça ... tá entendendo ... e em determinadas ... em determinadas ... em determinadas coisas ... né ... porque tem umas coisas que é obrigação ... você não quer fazer mas você tem que fazer ... mas ... esse tipo aí de coisa aí que ...

E: você pode escolher ...

I: ou se quer ou não ... entendeu ... porque você:: eu sabendo do prêmio ... eu poderia muito bem escolher se eu queria ganhar ou não ... se eu queria batalhar ou não ... então se você:: se fosse uma coisa à força ... se você quisesse ajudar uma pessoa à força só para ganhar o prêmio ... nem faça ... porque você acaba sendo falso ... então ... qualquer coisa assim ... foi isso que eu aprendi ...

Narativa recontada

E: Gerson ... tem:: às vezes assim nós assistimos um filme ou lemos um livro que é muito interessante ... né ... e depois a gente guarda aquilo na nossa mente ... se alguém pergunta pra gente se você viu aquele filme ... aí você diz que sim e conta ... né ... para essa pessoa tudo que aconteceu naquele filme ou no livro ... ou até uma história que você tenha ouvido ... você tem assim alguma:: algum livro que você tenha lido ou algum filme ou uma história que alguém tenha te contado que você poderia recontar pra mim?

I: é um livro que eu li ... faz tempo ... né ... eu era bem mais novo ... o nome do livro é a marca de uma lágrima ... num sei se você conhece ... conhece?

E: conheço ... ou melhor ... já ouvi falar mas não li ...

I: pois é ... então esse livro fala de uma menina que se achava:: se achava assim inferior ... né ... tinha muito complexo de inferioridade e tudo porque era gorda ... então ela se achava feia e tudo ...

ao contrário de mim ... eu me acho feio porque sou magro ... então é:: ela sempre tinha esse negócio ... né ... se achava enfeitada e tudo mais ... eita ... esqueci ...

E: pode continuar ...

I: não ... mas é que:: sei que no colégio ela ... se eu não me engano ... ela presenciou um crime ... né ... se eu não me engano e:: foi isso mesmo? foi ... exatamente ... ela presenciou um crime ... então ... é:: o filme ... ou ... o filme não ... determinados capítulos ela passa o filme todinho fugindo ou então querendo resolver esse crime ... né ... solucionar ... querendo prender o assassino .... assim ... ajudar a prender ... mas o que eu:: o que mais me marcou assim ... por causa de um primo dela ... que ela conheceu na festa ... eu num lembro ... sei o nome dela é Isabel ... mas ... o nome do primo eu não lembro não ... mas ... numa festa que ela ... que ela pensava do primo dela se apaixonar por ... por uma amiga dela e tudo ... acabou se apaixonando por ela ... né ... e ela num sabia e a amiga dela ... aliás ... foi assim ... o primo dela tava interessa/ ela se apaixonou pelo primo dela e o primo dela pela amiga dela e a amiga dela por esse rapaz ... por esse mesmo rapaz ... então ... muito amiga dela ... ela pediu pra:: ela pediu pra Isabel ... essa menina pediu pra Isabel ficar escrevendo cartas com poesias e tudo mais para dar para esse rapaz ... né ... e:: e quando ele começou a receber as cartas ... né ... ele chegou pra Isabel ... esse rapaz chegou pra Isabel pra pedir pra ela responder as cartas pra amiga ... né ... então ficou naquele negócio ... ela fazia as cartas pra pessoa que ela gostava e ainda tinha que responder de novo pra amiga ...

E: ela respondia as próprias cartas ...

I: é ... exatamente ... as cartas dela mesmo ... então ... é:: e o rapaz sempre se mostrava muito apaixonado pela amiga dela e ela com isso ficava sofrendo ... né ... passou um tempão sofrendo e tudo mais com isso aí ... nisso aconteceu o negócio do assassinato e ela tinha que:: que ... ficava as duas coisas na cabeça e tudo e era uma paixão assim muito grande e sofria muito ... agora ... eu achava interessante várias poesias que tinha no livro e tudo ... porque praticamente eu gosto muito de poesia ... mas ... e:: e tinha algumas poesias tristes e tudo por causa que ela sofria ... então ... achava interessante sabe porque:: não sei ... eu gostei muito dessa história e no final ela acaba ... é:: num lembro muito porque faz tempo que eu ... que eu ... que eu ... que eu li ... num tenho muito como detalhar não ... mas ... é basicamente isso aí ... é:: aí no final ele ... ele consegue através de umas car/ uma carta ... aí ele vai ... chegando ... se a/ se aproximando e tudo mais perto ... pegando mais amizade com ela ... não tinha ... né ... com a prima dela ... com a Isabel ... dele com a prima dele ... Isabel ... a amizade que ele não tinha ... né ... aí vai pegando ... vai ficando mais íntimo e tudo ... começa é ... ir na casa dela e tudo mais ... por amizade ... e ... descobre que ela ... que é ela que escrevia ... as cartas ... pela letra conheceu a letra e tudo ... e algumas coincidências que ela falava um negócio e ele dizia ... como é que você sabe disso? e tudo mais ... entendeu? algumas coincidências ... ele foi juntando as coisas e foi descobrindo ... e no final o assassino ... no caso ... o assassino da história ... né ... que ela presenciou ficou atrás dela ... né ... descobriu que ela tava querendo ( ) aí ela pra fugir desse assassino e também pra fugir desse:: desse amor todo ... né ... desse sofrimento ... ela acabou tomando comprimido e tudo pra morrer e nisso ele descobre e ela deixou um bilhete pra ele e qualquer coisa assim ... foi um bilhete pra:: dizendo que ia se matar por isso ... por isso ... aí então ele descobriu ... foi correndo logo no apartamento dela e tudo ... aí conseguiu salvar ... salvá-la e tudo ... aí terminaram juntos ... né ... ele deixou a prima dela ... ele já tava se apaixonando por ela ... pela amizade que eles tinham e tudo e pelas coisas bonitas que ... às vezes ... ela falava pra ele ... então por isso ele já tava se apaixonando por ela ... né ... e aí juntou tudo ... depois que ele descobriu que as cartas eram dela ... ela que escrevia as cartas ... aí juntou tudo e se apaixonou ... e no final ela consegue ajudar a prender o assassino lá ... que ... se eu não me engano ... ela presenciou o crime na ... numa ... na biblioteca lá ... não ... no laboratório de biologia ... um negócio assim ... sei que tava escuro né ... na época ... na hora ... e ela viu ... por isso que não viu o assassino ... sei que tinha como descobrir foi ... juntando ... juntando ... juntando ... as ... as pistas e tudo e ajudou a ... a ... a descobrir ... o interessante do livro porque mistura duas coisas assim totalmente opostas ... né ... o trabalho de detetive que num tinha nada a ver ... de uma menina romântica ... né ... que ... sofria por paixão ... num tinha nada a ver ... mas ... o ... o ...

E: o conflito ...

I: exatamente ... essas duas coisas que foram colocadas no livro ... acho que tornou o livro mais interessante ainda ... né ... a história mais interessante ainda por num ter nada a ver ... talvez ... num sei ... eu num sei se é porque eu gosto muito das duas coisas ... né ... aí ... quer dizer que ... só foi isso mesmo que ... foi uma história que eu nunca esqueci ... foi ... na minha infância e se identifica muito comigo esse negócio de complexo ... sei lá coisa assim ... dizem que eu sou complexado ... mas ... eu num acho não ... sou apenas ... acho que sou realista ... né ... mas ...

E: é::

I: diga ...

E: o assassinato foi exatamente de quem ... o assassino matou quem? uma estudante?

I: num sei ... se eu não me engano ... o assassino ... não ... o assassino se eu não me engano ... foi o diretor da escola ... aí num sei se ele matou um professor ... se foi uma professora ... sei que o assassino mesmo num foi um estudante não ... ele não ... quem morreu num foi um estudante ... sei que o assassino foi o diretor da escola ... foi uma confusão danada para descobrir ... mas ... no final descobriu ...

E: e a garota que no final ficou sem o ( )

I: olha ... não:: não ... assim ... no finalzinho da história já não se falava mais nela ... não sei se ... não lembro se eles tinham acabado o namoro ... não ... num tinha não ... acabado o namoro não ... mas ... não se falava mais nela não ... já começou a ... ela quase ficou esquecida ... né ... aquela personagem ... aí por isso que num falava muito dela ... num falou muito do final que ela teve no livro não ... né ... na história não ... mas ... creio que ela tenha se magoado ...

E: é porque os principais ... né ... são ...

I: é:: Isabel e o outro ... sei que o nome da menina ... da amiga dela era ... Roseane ou era Rosane ... um negócio assim ... mas o cara eu não lembro como era o nome dele não ...

E: isso aí foi um livro ... né ... que você leu e teria assim um filme mais recente que você assistiu e que está bem fresquinho na sua cabeça ... aí ... que você poderia dizer ... pra mim?

I: tem ... de volta para o futuro dois ...

E: diga lá ... eu não assisti também ... eu comecei a assistir ... mas ... eu dormi ...

I: você assistiu o um?

E: não ... mas ... eu sei mais ou menos a história ...

I: resumindo o um ... o um é:: o doutor lá ... doutor Brown consegue ... ou ... cria lá uma máquina do tempo ... né ... uma máquina do tempo e por acidente eles voltam ... aliás ... eles não ... ele ... né ... Michael Jein Fox ... que no caso é Martin ... faz o papel de Martin ... é:: consegue:: volta para o passado ... né ... e tem uma confusão danada porque a mãe dele se apaixona por ele e tudo isso fica arriscado a ele mesmo desaparecer porque ia alterar totalmente a história né ... do marido dela ter:: do pai dele ter casado com a mãe dele e tudo ... ter tido filhos e conseqüentemente ele ter nascido ... né ... então alteraria toda a história ... então a confusão danada e:: no final ele consegue voltar pra o ano mil novecentos e oitenta e cinco ... ele tinha voltado para o ano de mil novecentos e cinqüenta e cinco ... não é ... trinta anos antes ... então ... é:: ele consegue voltar a mil novecentos e oitenta e cinco e consegue mudar alguma coisa da história ... tem um personagem lá que é:: Biff ... que é o malvado da história ... ele praticamente dominava ... fazia o pai dele de besta ... né ... o pai de Martin de besta ... no filme um ... então quando ele volta ele consegue mudar alguma coisa no passado que acaba ... o pai de Martin acaba sendo superior a Biff ... né ... quando volta eles são superiores ... então ... o finalzinho do filme ... do um ... é:: o doutor Brown deixa ele lá ... deixa ele no:: no ... em mil novecentos e oitenta e cinco e vai para o futuro ... quando volta do futuro ... mas ... no filme mesmo ele volta e diz que tem algum problema com os filhos dele ... deles dois ... dele e da namorada dele ... aí acaba aí ... no dois ... aí já começa daí ... né ... o doutor Brown chega e diz a mesma coisa ... né ... e eles vão para o futuro ... né ... aí chegam lá e resolvem o problema lá do filho dele ... mas só que o Biff ... o vilão da história ... quando ele no:: no filme:: é esse filme é todo complicado ... no um quando ... quando a nave voa ... sai voando assim ... o Biff tá catando lixo e vê ... catando lixo não ... assim arrumando alguma coisa ... limpando o carro e tudo ... e vê a nave ... a

nave saindo ... então ele fica com aquele negócio na cabeça ... e no futuro as naves/ as ... os carros flu/ voam ... né ... num andam normalmente na pista não ... aí quando ... Biff tá bem velhinho ... já ... é bisavô de:: do ... do filho de Martin né ... quer dizer é bisavô do ... do ... aí ... meu Deus ... que que eu posso fazer ... tem um vilãozinho lá ... que é guri lá que é bisneto de Biff e esse filho ... esse filho que ele vai lá ... é:: como é que se chama:: é bisavô de ... de ... bisneto de ... de ... do pai dele ... né ... do Martin ... então quando Biff vê isso aí ... no futuro ele chega lá e vê cenas assim próximas a ele que Martin vai ... Martin e o doutor Brown ficam assim na frente dele com a máquina ... então ele lembra daquilo ... aí então eles dão uma boqueira lá e saem da máquina ... não é ... da máquina do tempo ... aí Biff pega essa máquina ... sim ... tem um negócio de um almanaque ... aí tem um almanaque é:: esportivo que dá resultados do ano de mil oitocentos e cinqüenta e cinco até o ano dois mil ... eles vão para o dois mil e quinze ... então até o ano dois mil ... aí no ano dois mil dão um almanaque com o resumo de todos os fatos históricos ... assim ... esportivos ... né ... Biff pega esse almanaque ... pega a máquina do tempo e volta para o passado ... né ... para mil novecentos e cinqüenta e cinco ... né ... que foi o dia que ele voltou no um ... foi o dia que ele voltou no um ... então Biff volta ... Biff velho ... bisavô ... volta e dá para ele mesmo no passado ... dá aí esse almanaque e diz para ele que aposte em tudo que:: em tudo que tiver ali no coisa ... ele aposte antes daquilo acontecer que ele vai ganhar dinheiro ... então quando eles resolvem o problema do filho de Martin ... ele volta para mil novecentos e oitenta e cinco ... aí quando volta tá tudo mudado ... o pai dele tinha morrido ... a mãe dele tinha casado com Biff ... então tava tudo mudado ... por quê? porque justamente Biff voltou para mil novecentos e cinqüenta e cinco e começou a ganhar dinheiro e ficou sendo o marajá da cidade ... né ... aí o que acontece? ele tem que descobrir como foi que Biff conseguiu isso aí ... aí ele consegue descobrir que foi por causa do almanaque ... entendeu ... aí ele tem que:: que recuperar esse almanaque ... né ... tem que voltar para o passado ...

E: para mil novecentos e cinqüenta e cinco ...

I: para mil novecentos e cinqüenta e cinco ... para pegar o almanaque antes que Biff comece a apostar e ganhar dinheiro ... entendeu ... que aí no caso mudaria o restante da história ... aí ele volta para o passado com o doutor Brown aí vai atrás do:: do ... do ... de Biff ... certo ... o interessante é que::

E: esse que vai como é o nome?

I: Martin ... é Michael Jein Fox ... o interessante é porque o filme dois se passa no um ... não é ... ele tava::

E: é uma retomada ... né?

I: é ... exatamente ... ele vê o filme um ... entendeu ... ele tá vivendo dentro do filme um ... de volta para o futuro um ...

E: só quando ele vai pro futuro é que ele tá no dois ...

I: é ele tá no dois ... entendeu ... aí quando ele volta para justamente para recuperar ... aí ele vê as cenas acontecendo ... justamente o que aconteceu no um ... entendeu? e ... quase que ... tem horas lá que quase ele altera essa mesma história ... ia dar uma confusão maior ... entendeu? mas finalmente ele não consegue alterar isso aí ... então tem uma perseguição lá muito interessante que Biff corre atrás dele e tudo ... é:: e ele com o almanaque de Biff e tudo ... aí finalmente ... ele consegue recuperar esse almanaque ... né ... e ele ... do ano de mil novecentos e oitenta e cinco ... ele leva um jornal dizendo que o pai dele foi assassinado ... né ... e o doutor ... que é amigo dele ... levou outro jornal para o passado que dizia que ele tinha sido preso por:: acusado de insanidade mental ... né ... de doido ... qualquer coisa assim e tinha sido internado ... aí ... é:: quando ele volta ... quando ele volta ... aí consegue recuperar esse almanaque ... né ... aí o:: o negócio do filme ...ele teria que queimar esse almanaque porque aí eliminaria toda a história que Biff modificou ... né ... as apostas que Biff ia modificar ... então antes de fazer qualquer aposta ele conseguiu pegar o almanaque ... queimou ... aí quando queimou imediatamente a manchete do jornal mudou de:: de ...

E: de notícia?

I: de notícia ... tinha é:: George Mike Fly ... que é o pai dele ... é assassinado ... aí mudou para George Mike Fly é homenageado e o doutor lá que tinha ... doutor Brown internado ... aí mudou

para outra matéria lá que:: né ... então nisso quando ele queimou ele viu:: o doutor Brown não ... ele tava no chão ... né ... e o doutor Brown tava no:: voando na nave ... eles se comunicavam com *walk-talk* ... aí quando ele queimou ... aí começou a chover ... né ... aí começou a soltar raios e tudo ... aí Martin chegou e disse: “desça se não um raio vai pegar o senhor e tudo ... vai lhe derrubar” ... né ... aí ele chegou e disse: “espera aí que eu vou descer” ... quando ia descer ... a nave ia pousar ... aí um raio atingiu a nave ... aí desapareceu ... né ... aí nisso ... aí ele ficou desesperado ... chorando ... porque pensou que ele tinha morrido ... né ... que o doutor Brown tinha morrido ... aí nisso chegou um carro ... aí é:: é dizendo que:: com um cara perguntando se ele era Martin ... né ... chegou na estrada ... então perguntando se ele era Martin ... aí ele disse ... “é ... sou eu mesmo” ... ele disse ... “pronto ... eu tenho uma correspondência para lhe entregar ... agora eu tenho essa correspondência ... o correio está com essa correspondência há setenta anos” ... então ... é:: é:: quando ele abre a correspondência ... aí a correspondência é do velho ... do doutor ... então o doutor tinha voltado a mil oitocentos e cinqüenta e cinco ... um século atrás ... né ... ele tinha voltado ... não aliás ... ele tinha voltado há alguns anos ... a mil oitocentos e noventa ... a mil oitocentos e oitenta ... por aí ...

E: mais ou menos por aí ...

I: é ... exatamente ... setenta anos mais ou menos ... então tinha voltado:: aí então ele ficou contente e tudo ... ah ... ele tá vivo e tudo mais ... é::

E: quando a nave desapareceu ... ele tinha voltado pro::

I: é ... mas ninguém sabia ... né ... aí ele ficou contente e tudo mais ... aí chegou e disse ... tem uma pessoa que pode me ajudar e tudo mais porque no um ... ele só volta através de uma tempestade ... que justamente é nesse dia ... que tá chovendo ... que há tempestades de raios e tudo mais ... com trovões e raios ... então ... ele:: no um ele só consegue voltar para mil novecentos e oitenta e cinco por causa desse raio ... porque eles sabiam que ia cair um raio na torre da igreja ... então eles fizeram uma canalização com ... com uma ligação elétrica lá ... né ... um fio que ligava no carro né ... que dava justamente para chegar na hora h ... aí o carro tinha que tocar aquele fio ... aí quando tocasse ... aí por causa do raio ... né ... a potência do raio ... levaria o carro para o futuro ... né ... por causa que não tinha mais combustível ... aí:: é:: ele sabendo disso ... né ... ele voltou pra:: pra praça da cidade ... o lugar que tinha essa igreja ... né ... na hora que ele leu essa correspondência ... ele voltou e disse ... tem uma pessoa que pode me ajudar ... quando chegou lá ... era justamente na hora que ele mesmo estava indo para o futuro ... que é no filme um ... entendeu ... não é ... no filme um ele não volta para o futuro ... né ... então ... é:: é:: no dois ... nesse finalzinho ele tá chegando na hora que ele mesmo está voltando ... entendeu ... aí quando ele volta ... que o carro desaparece ... o doutor fica ... e ... o doutor do passado ... né ... que fica comemorando e tudo mais ... aí ele chega e diz ... “doutor Brown eu estou aqui de novo” ... aí ele disse ... “num acredito ... acabei de mandar você para o futuro ... como é que você tá aqui?” ele disse ... “não ... é porque eu voltei” ... aí o doutor desmaia ... aí o filme acaba aí ... porque justamente tem o três ... entendeu ... que aí ele vai ... ele deve querer:: deve pegar a máquina e voltar para o passado ... né ... construir outra máquina para voltar para o passado pra:: pra modificar alguma coisa ... pra justamente pegar o doutor Brown que está no passado ... entendeu o que eu quis dizer ... aí o filme acaba aí ... o filme acaba com esse negócio aí ... justamente para você assistir o três ...

E: é meio confuso ... né?

I: é confuso demais ...

E: esse jogo ... quem assistiu o um entende ... esse jogo de ficar lá e cá ... lá e cá ... retomando uma idéia lá ... né?

I: é muito interessante ... é muito interessante ... muito bem bolado o filme ... sabe ... agora é ... realmente é para quem ... é pra quem ... é pra quem não ... é para quem assistiu mesmo ... para quem assistiu mesmo o um ... né ... se num assistiu o um é ... se ele num tirar o olho da televisão ... você num di/ num entende o dois ... que é muito complicado e tudo ...

## Descrição de local

E: Gerson ... é:: hoje você vai me descrever um local ... certo ... é:: você:: tem algum lugar que você goste muito ou até que você não goste desse local ... mas ... que você poderia me descrevê-lo ... tem?

I: é ... eu vou descrever um:: um local mais fresco na minha memória que é onde eu passei o congresso ... a semana santa ... né ... Canguaretama ... é interiorzinho ... a gente ficou no centro da cidade ... então ... é bem fácil de descrever e eu gostei do local porque é um local pacato e:: simples ... né ... então a gente chegou e foi para uma escola ... né ... então uma escola ... aliás ... são duas escolas que pelo menos eu vi lá ... uma mais perto da igreja católica ... perto de uma praça ... é:: e uma mais afastada dessa igreja ... mais ... assim uma distância de uns quinhentos metros entre uma e outra ... uma e outra escola ... então a gente chegou ... foi para uma escola bem organizada ... com banheiros limpos e tudo ... é:: bem pintada ... é:: organizada ... o espaço físico era bem agradável ... da escola ... dessa escola ... não é ... e:: a fachada era também era bem grande e:: nessa rua ... na rua da escola tinha várias casas também ... era uma avenida longa ... grande ... na mesma rua ... né ... aí tinha várias casas ... então é:: algumas ruas ... é:: praticamente um conjunto lá ... é:: o centro da cidade ... então ... então veja só ... a escola era amarela ... a fachada assim ... algumas:: aliás ... era toda pintada de amarelo ... né ... e a sala de aula que foi transformada em quarto para a gente dormir é:: eram brancas por dentro ... né ... grandes ... muito grandes as salas de aula ... tinha um:: uma espécie de teatro próximo ao banheiro ... assim ... atrás de um banheiro ... acho que é onde o pessoal se reunia para debate ... qualquer coisa assim e tinha uns dez metros quadrados ... e ... nos banheiros tinha:: tinha um banheiro grande ... né ... muito grande ... que era um coletivo masculino ... é:: mais ou menos quatro boxes e três chuveiros e tinha também ... dois banheiros individuais que ... um masculino e outro feminino ... onde não tinha coletivo feminino ... tinha só o masculino ... então acho que da escola era só isso mesmo ... pelo menos o que eu vi ... né ... algumas salas ... num ... eu não contei as salas ... basicamente é isso aí ... então na rua tinha casas de várias formas ... algumas ... creio ... de famílias bem sucedidas ... né ... então as casas são mais bonitas e outras casas mais pobres ... né ... mas ( ) ... num era separado não ... a gente sentia mesmo que era gente mais pobre e gente mais rica ... assim ... né ... com mais condições de vida ... e algumas:: a gente percebeu também porque várias casas ... acho que na:: sessenta por cento dos casarões da:: da cidade é:: tinha antena parabólica ... é uma coisa que pouco tem aqui em Natal ... né ... tem pouco ... existem algumas ... mas ... lá são ... é exagero ... então ... num sei se é porque o pessoal extrapola ... acha que antena parabólica é chique e que quem tem antena parabólica é dono do mundo ... então o pessoal mete antena parabólica no quintal ... então ... isso a gente viu:: tinha algumas lojas ... por exemplo loja de surfe ... com artigos de surfe ... só tinha uma na cidade ... então eu acho que aquela uma era:: se entrasse outra ... nenhuma das duas ia vender ... talvez a que entrasse depois fosse vender menos ainda ... né ... porque a freguesia já era daquela outra ... então só tinha uma ... acho que eles fazem isso ... quer dizer ... quem quiser abrir um negócio ... num vai abrir do mesmo jeito que ... que um que já tem ... né ... porque aí não vai adiantar porque a população é pequena ... num dá ... a cidade é muito pequena ... então ... só tinha por exemplo loja de surfe só tinha uma ... é:: padaria eu só vi duas ... né ... isso tudo ... essa loja de surfe é em frente à praça ... as duas padarias ... uma em frente à praça e uma na rua em frente à praça ... porque essa praça é justamente o centro ... então ... saindo ... você saindo de frente da igreja católica ... que a igreja católica é no centro da praça ... uma igreja grande ... muito grande mesmo a igreja e a praça bonita ... arborizada em frente à igreja ... né ... que geralmente tem aqueles telões lá que o pessoal do interior fica assistindo televisão de noite e tudo ... e lá tinha ... né ... no centro da praça ... a praça com alguns bancos ... né ... pro pessoal:: canteiro lá com ... com ... era muito bonita a praça ... eu num prestei atenção não ... eu sei que era muito grande mesmo ... então ... acho que aqui em Natal num tem uma praça daquele jeito ... num tem de jeito nenhum ... então ... é:: se você sair de frente para a igreja ... em frente da igreja católica como ao norte ... né ... rumo ao norte você ... acha ... que não anda:: você anda seiscentos metros sai da cidade ... né ... agora já para o lado a distância é maior ... né ... mas ... é isso

aí ... a cidade é muito pequena ... muito pequena mesmo ... então você anda seiscentos metros da porta da igreja para frente ... você andando seiscentos metros ... você sai da cidade ... né ... assim eu digo cidade ... casas construídas ... né ... que deve ter terreno lá longe que os donos moram na cidade né ... então ... o quintal da casa da pessoa é um terreno da pessoa ... então ... esses seiscentos metros é de casa construída ... né ...

E: tem mais ou menos quantas casas?

I: casas? casas eu num sei ... mas ... são poucas demais ... são umas ruas ... eu acho que ... num sei:: num chega nem à metade da terceira etapa da Cidade Satélite ... num chega nem à metade a cidade ... eu acho que é isso aí ... então ... muito pequena mesmo ... então ... como é que chama ... é:: sim ... tinha essa igreja na frente ... por trás da igreja tem o auditório onde a gente ficou ... é um auditório acho que já deve ser público ... né ... porque tem essas coisas no interior ... é: um auditório ... né ... onde a gente ficou ... foi um salão bem grande ... com cozinha ... banheiro ... acho que dois banheiros ... um feminino e um masculino ... a cozinha ... os alojamentos grandes ... maior mesmo era o salão e realmente era salão para programações desse tipo ... aí ... por trás desse salão tinha a rodoviária ... a rodoviária acho que do tamanho da praça mais ou menos ... né ... tinha alguns ônibus estacionados ... é: por trás ... assim ... eu digo ... eu tô dizendo por trás ... como se eu tivesse entrando na cidade pela frente da igreja ... né ... você tá entrando numa casa ... você num entra pela entrada da frente ... então você tá entrando na cidade pela igreja ... pela frente da igreja ... aí por trás da igreja tem ... nas costas da igreja ... né ... rumo a:: você indo para trás da igreja ... atrás do salão ... atrás da rodoviária tem outra escola ... a escola que eu disse que tem uma distância de quinhentos metros ... de trezentos metros ... entre uma escola e outra ... né ... aí tinha uma escola ... já um amarelo mais ... mais como chama ... mais forte ... né o amarelo ... e essa ... essa ... essa escola eu num prestei atenção em termos de sala não ... porque a gente foi lá ... entrou só para pegar:: engraçado ...eu pelo menos ... outras pessoas foram para outras salas ... mas ... eu só vi minha sala ... as salas são menores que a da outra escola ... a dependência mesmo é menor que a da outra escola ... né ... quanto à sala ... agora ... cadeira ... mesa ... esses negócios ... tudo bem organizado ... tudo bem novo e tudo ... agora ... as paredes eram sujas ... mas ... mesa ... cadeira ... tudo inteiro ... aí por trás dessa escola ... sim ... o quintal dessa escola era bem grande né ... muito grande mesmo ... acho que daria para construir mais ou menos um outro prédio daquele tamanho ... só no quintal da escola ... é ... e por trás tinha a quadra pública ... né ... uma quadra de esporte pública né ... e quadra organizada demais ... com receptor ... com banheiros chique ... parecia até o palácio dos esportes aqui de Natal ... e ... com vigia tomando conta ... trancado e tudo mais na grade ... e protegido assim para o pessoal num balançar ... num quebrar as coisas e tudo ... e a gente tinha carta branca porque o congresso a cidade todinha ficou sabendo que a gente tava na cidade ... aí ... a gente do congresso tinha ... carta branca para entrar lá ... quer dizer em certas horas ... pra ficar jogando lá e tudo ... aí a gente ficava até uma hora ... duas horas da manhã jogando e o vigia não reclamava ... né ... as arquibancadas também eram grandes ... bonitas ... por trás da estradas tinha a/aramé ... né ... a cerca para proteger a bola ... as traves em perfeito estado ... a pintura da quadra boa ... a drenagem da quadra tinha uma canalização ... uma calha que ... que tirava água da quadra ... a quadra deveria ter alguma atividade lá para os quatro placar né ... para os quatro né ... hã:: que que eu posso mais descrever? sim ... aí ... mais pra perto da igreja tinha muita casa chique ... né ... agora já descendo pra:: pro lado da ... dessa quadra ... e ao redor da casa/ da quadra tinha muita ... muita casa pobre ... que a maioria era de casa pobre ... né ... num sei porque ... mas ... devia ... se alguém comprou terreno ali num quis constru/ é alguém comprou terreno e escolheu perto da praça ... e construiu os casarões lá perto da praça ... né ... porque pra baixo era ( ) ou ( ) ... aí era o pessoal mais pobre ... nessa ... nessa parte da cidade ... no caso era só isso mesmo que eu tinha ... tinha ... para descrever ...

E: como é o nome da cidade ... hein?

I: Canguaretama ...

Relato de procedimento

E: Gerson ... você poderia me relatar assim ... alguma coisa que você saiba fazer ... é:: um procedimento ... né ... pode ser uma receita ... pode ser alguma coisa que você goste de fazer ...

I: eu vou relatar um:: como se faz:: descrever como é que se faz o tratamento de uma água ... né ... numa estação totalmente de água ... você quer abastecer uma cidade com água tratada ... você pega a água ... faz um tratamento e lança pra cidade ... bom ... primeiro passo é recolher do manancial ... manancial pode ser um rio ... pode ser um lago ... qualquer canto que tenha água ... que tenha muita água ... lógico ... para abastecer esta cidade ... você calcula antes ... tem um projetista que calcula quanto de vazão você vai precisar pra cidade ... isso se calcula através da população você tem que saber qual população ... quanto de água a pessoa gasta ... a população vai gastar ... geralmente é medido em litro por dia ... né ... tanto em *per capita* ... se chama *per capita* ... e você calcula isso tudo ... calcula a população ... calcula é:: a vazão ... que é a quantidade de água que você vai ter que distribuir ... certo ... então você ... através disso ... é que você vai calcular o diâmetro da tubulação que vai conduzir a água do manancial até a estação de tratamento d'água ... segundo passo ... ela chega bruta ... né ... chega sem nenhum tratamento e:: são canalizações com diâmetro bem grande ... né ... e a vazão é muito alta ... né ... a estação de Botafogo ... que é a que eu vou descrever ... fica em Recife ... ela é pequena ... uma estação pequena ... a vazão é pequena ... mas ... pra quem nunca viu tanta água ... chegando num lugar só ... ela é grande ... né ... então ... ela chega e:: e entra numa espécie de calha ... mas ... isso tudo é de cimento ... é como se você tivesse e:: uma calhazinha ... numa parede de cimento de um lado ... outra de outro ... e a água vai por aquilo ali ... certo ... então:: aí você vai num nível só ... a água ... vai num nível só ... certo ... tem uma:: um lugar nessa calha que tem uma rebaixa ... ela faz uma queda d'água assim ... como se fosse uma queda d'água ... como se fosse uma onda quebrando ... né ... então ... quando a onda quebra ... ela dá uma ... é natural isso ... ela bate no chão e volta ... né ... ela faz:: tem um refluxo ... né ... então esse balanço da água ... é que vai interessar na hora do tratamento ... então você vai colocar naquela rebaixa ... em cima daquela rebaixa tem um:: um ferrinho assim ... né ... com uma:: um cano mesmo partido ... no meio ... um cano assim com diâmetro pequeno mesmo ... cano de esgoto branco ... né ... partido no meio e ... então ... nesse negócio tem uma fórmula ... né ... que o:: o ... por exemplo pode-se colocar o cloreto de sódio ... entendeu ... a substância química que se pode colocar ali ... certo ... então naquela calha que é uma:: é como se fosse uma telha ... né ... sendo de cano ... formada de cano ... então naquilo ali tá:: tem uns furinhos que aquela substância química ... em forma de líquido ... vai cair naquela rebaixa que a água vem ... a água bruta vem ... certo ... aí isso chama calha de Pachal ou então calha de Pacha ... sei lá ... mais ou menos isso aí ... essa rebaixa que é como se fosse uma onda quebrando ... né ... vai fazer com que misture esse:: essa substância química que está descendo da calha de Pacha ... né ... uma substância ... então ... você vai ter que misturar para manter o mecanismo que gasta energia girar e misturar água ... então ... eles fazem essa rebaixa ... aí porque a água faz BUUMM ... vira ... né ... e mistura mesmo com aquela substância que vai descendo ... depois dessa mistura a água ... aí ... entra por debaixo da terra ... né ... do cimento que eu digo ... vai subterrânea ... aí ... já depois diminui a velocidade ... certo ... diminui a velocidade dessa água ... certo ... por que diminui essa velocidade ... quer dizer ... como diminui a velocidade? eles diminuem o diâmetro é:: da:: o diâmetro da canali/ por exemplo a canalização fica com um diâmetro aí de duzentos de ... é:: quer dizer num sei de cor assim o diâmetro não ... mas ... fica um diâmetro grande ... então ... na hora de entrar por um subterrâneo para ir para a terceira fase ... né ... essa segunda fase:: a primeira fase é captação ... a segunda fase é coagulação ... né:: é ... coagulação ... que você aplica coagulante que é o sulfato de alumínio ... dióxido de sódio ... né ... aí ... daí para essa segunda fase ... eles fazem o que:: uma parede mesmo por onde a água vai entrar ... menor do que aquela tubulação que a água tá chegando ... então ... vai ter ... vai bater na parede e vai diminuindo a velocidade ... então ... a água vai bem mais lenta quando for para terceira fase ... a terceira fase são os floculadores ... né ... nesses floculadores a substância que é aplicada no coagulante ... ela vai:: na fase de coagulação ... quer dizer ... o coagulante ... ela vai ajudar ... a fórmula química ... vai ter uma reação química na água ... que a sujeira na água vai formar flocos ... flocos de sujo ... entendeu ... aí vai ficar sólido aquilo ali ... por exemplo a poeira que você ... a areia por exemplo que você não ...

lodo ... qualquer coisa assim ... que você não vê na água e num pode ... às vezes não pega porque é fino demais ... com aquele coagulante ... aquele dióxido de sódio ... ela vai formar flocos e daí você pode tirar ... você pode até pegar no floco ... então ... aí entra pro floculador ... quando entra pro floculador já tá uma mistura ... mais ou menos uma mistura ... né ... com a calha de Pacha ... que é onde aplica ... aí ... nesse floculador é o seguinte ... é um sistema rotativo ... né ... um negócio mecânico que tem lá ... aí eles vão rodando ... girando como se tivesse girando uma colher dentro de uma sopa ... né ... como se fosse girando mesmo ... então tem uma palheta lá:: quando eu digo palheta ... uma palheta de ferro ... né ... então esse floculador é acionado e ele vai girando ... aí é uma velocidade maior ... quer dizer grande ... menor em relação do que vem:: da água que vem da primeira ... da segunda fase ... então ele vai girando e isso ... essa mistura lenta ... essa velocidade diminuída e essa mistura que ela vai fazendo ... vai ajudando a formar os flocos que eu disse ... né ... aí ... ele passa para o segundo floculador ... isso ele chama floculador um ... floculador dois em diante ... aí passa pro dois ... aí o dois ... a velocidade do giro do dois ... do floculador dois vai ser menor do que do um ... por quê ? porque na hora que passa pra dois e ... o floco já tá se formando ... então se a velocidade for a mesma ... o foco ... o floco que se forma num:: vai se destruir ... né ... é muito fraco e vai findar quebrando ... né ... então se reduz a velocidade do giro lá do mecanismo ... aí vai pro terceiro floculador ... floculador três aí a velocidade é menor ainda ... mas é bem pequena mesmo a velocidade ... você mesmo vê assim a água girando bem devagarzinho ... certo ... entra pro quatro ... geralmente tem quatro ... né ... pode ter cinco ... seis ... dependendo da vazão que ele tiver ... né ... então lá tinha quatro ... na estação Botafogo tinha quatro floculador só ... então quando chega no quatro a velocidade é mínima mesmo ... então ele ainda tem uma reba/ aí ele vem ... aí os flocos você já pode ver os flocos assim bem grandes ... certo ... formado ... aí vai para a quarta fase que são os decantadores ... né ... a fase de decantação ... né ... então ... para chegar ... nessa fase de decantação ... do mesmo jeito que foi da segunda para a terceira ... ele entra de uma forma ... por uma forma subterrânea né ... você num dá para ver onde é que é ... aí para entrar ali ... ele tem uma redução de diâmetro do mesmo jeito ... mas ... são vários furos na parede ... viu ... para a água entrar ... aí ... a água entra numa vazão pequena e bem devagarzinho ... isso tudo é controlado através de cálculo ... né ... aí ele entra na fase de decantação ... é o seguinte ... são umas pranchetas assim ... como uma régua ... né ... então a água entra dentro dessa régua assim ... mais ou menos ... de uns trinta centímetros é:: deixa eu ver como é que eu posso fazer ... quando você junta as mãos assim ... formando mais ou menos um::

E: uma bacia?

I: isso ... uma bacia ... a água vai correr no meio dessa bacia ... é como se fosse:: pegasse uma piscina ... no comprido da piscina e inclinasse a piscina assim ... como se fizesse um funil ...

E: uma cuia?

I: é ... exatamente ... agora num é redondo não ... é assim ... então a água vai entrar aqui no meio ... no meio desse:: dessas duas paredinhas ... dessa piscininha que eu digo ... daí a largura é de trinta centímetros mais ou menos ... é trinta centímetros ... então ... aliás cinqüenta centímetros ... então a velocidade é bem pequena ... o floco vai ... vai andando também ... então o que que vai acontecer ... quando a velocidade é pequena o floco é pesado ... ele vai:: o floco vai decantar ... certo ... por isso que chama decantador ... o floco vai decantar ... lógico que é mais pesado que a água ... então ele vai afundar o floco ... vai pro fundo do decantador ... entendeu ... vai passando aqui ... aí a água tá aqui né ... o floco tá aqui em cima boiando ... aí a velocidade é pequena ... aí vai descer ... aí é que chama decantar ... entendeu ... aí essa água chega lá ... você tá no começo da piscina ... a água vai ... quando bate na parede ... não tem mais pra onde a água seguir ... aí ela vai pro lado do decantador ... aí sai:: daí vai para quarta:: quinta fase ... mas deixa eu explicar o negócio do decantador ... então ... é:: o floco desce ... fica armazenado lá embaixo ... lá no dacantador ... isso depois de um tempo ... quando o decantador tá sujo ... aí eles vão ... fazem uma limpeza ... tem um mecanismo lá que abre por baixo ... às vezes ... eles param todo o sistema ... cortam a água ... né ... a entrada de água e por lá com peneira mesmo ... manualmente ... eles limpam lá o decantador ... tiram aquele floco que fica sujo ... aí quando ele desce ... eu digo a você que ele vai por exemplo ... aí ele esborrota pro lado ...

então essa água que passa ... é a água que você tá decantando ... lógico ... sai para a terceira fase de uma forma subterrânea do mesmo jeito ... tem a queda na parede ... ela entra ... você não vê ... só vai ver a água saindo lá nos filtros ... que é a fase de filtração ... a quinta fase ... né ... são filtros grandes ... do tamanho de uma casa ... e é um sistema mesmo de filtro que você tem em casa ... a construção de filtro normal mesmo ... então ... é:: como que eu posso explicar ... a água entra ... né ... aí ela vai ... lógico que o filtro é como se fosse uma peneira ... né ... o filtro é como se fosse uma peneira ... então ele vai descendo ... a água vai descendo ... lógico ... aí vai entrar numa canalização lá por baixo ... vai ser subterrânea do mesmo jeito ... né ... então a água vai descendo ... vai descendo ... vai descendo ... é como se fosse coar um leite numa peneira ... a nata num fica na peneira ... bom ... na fase de decantação ... eu disse que o floco decanta e vai lá pra baixo ... agora só que passa ... alguns flocos passam ... por isso que tem o filtro e o resto da decantação ... vai ficar no filtro ... pelo menos tem que ficar ... aí a água vai descendo ... vai entrando água e vai descendo ... lógico ... aí vai descendo ... vai descendo e o sujo vai ficar no fundo do filtro ... a água passa como se fosse numa peneira ... aí vai pro sexto ponto que daqui a pouco eu explico ... eu parei agora porque tem que explicar a lavagem dos filtros ... tem que se lavar os filtros porque veja só ... vai chegar ao ponto de o sujo vai entupir os filtros ... num vai ter condições mais de passar a água porque se passar a água ... entendeu ... ou se passar a pressão da água vai empurrar o lado que fica no filtro e vai passar a água e o sujo ... entendeu ... e vai passar a água e o sujo ... então ... é:: se você não lavar aí vai ficar entupido aquilo ali ... certo ... então o que que acontece ... o que acontece ... é:: você calcula ... não ... esse cálculo aí num ... num interessa muito nesse processo não ... tem uma tubulação que ... a água chega ... a água a ser tratada chega ... que é uma água que vem de baixo para cima ... não é ... então quando você quer lavar ... por exemplo ... a ordem é para lavar o filtro quatro ... né ... então eles param ... eles fecham a comporta ... como se fosse uma comporta de represa ... fecha ... daquela água que vem do decantador ... entendeu ... ele fecha ali para num entrar mais água flocada ... então o que que acontece ... aí abre uma tubulação que vem de baixo pra cima do filtro ... debaixo do filtro pra cima ... aí primeiro ele joga uma camada ... uma quantidade de ar ... joga só ar nessa tubulação ... aí o sujo que tá armazenado lá em cima ... vai subir ... né ... como se estivesse soprando ... como se tivesse farinha numa peneira e você soprasse de baixo para cima ... a farinha não vai subir?

E: vai ...

I: aí sobe ... quando sobe ... aí você vê na água lá o sujo subindo assim ... a água fica como se fosse barrenta ... depois que sobe tudinho ... você vai jogar água ... fecha o ar e joga água de baixo para cima ... aí a água vai subir ... essa água ... é água ... é água ... não ... não é tratável essa água ... pode ser a mesma água que você recolhe de lá ... por quê? eu vou explicar já ... você joga é ... essa água pra cima ... então a água suja ... a água que tá suja lá de poeira ...vai ... vai .. vai e o filtro vai esborrotar ... é como você tivesse jogando numa piscina a água de baixo pra cima ... então assim embaixo da sua piscina ... aí a piscina num vai esborrotar pro lado ... vai sujo ... vai água que você jogou também ... mas ... só que essa água ... essa água ... ela não vai na mesma tubulação que a água tratável ... vai pra outro lugar ... pode ir até pra uma lagoa diferente ... pode voltar até o manancial por exemplo ... você não recolhe no começo ... você num recolhe no rio ... essa água que você lava o filtro ... pode ter uma tubulação debaixo da terra que volta até pro rio ... entendeu ... aí volta a ser tratada de novo ... então você num perde a água nunca ... tem lugares que essa água de lavagem de filtro não é tratada ... mas ... já tem outros lugares que a água volta pro manancial aí faz o mesmo processo ... e tem outros lugares que a água vai pra uma lagoa de estabilização ... que ali ele vai decantar ... aí vai criar lodo ... aí eles aproveitam como adubo e aí a água volta pro manancial ... é mais ou menos isso aí ... agora vai pro sexto processo que é o processo de cloração ... esse é o último processo ... é uma canalização ... vai por debaixo da terra ... na estação de Botafogo dá pra ver a tubulação que leva essa água ... então você vai ... entendeu ... é o mesmo processo da coagulação ... na coagulação você não aplica o coagulante numa calhinha e tal ... então ... você calcula ... você tem que calcular a quantidade de cloro numa forma líquida também ... aí:: é:: como é que chama ... aplica o cloro ... a quantidade de cloro que você precisa ... você tem que aplicar sete TPM de cloro ... certo ... pra abastecer aquela cidade ... então você tem que:: calcula isso aí tudo ...

né ... a quantidade de líquido que vai entrar naquela hora ali no coisa aí pronto entrou nessa tubulação ... a água vai passando ... você vai aplicando ... igual aplicou lá no coagulante ... basicamente é isso aí ... então a água já vai tratada ... você pode ver lá ... olha assim pra água ... a água é límpida ... límpida ... límpida ... é::

E: num é destilada ... mas ... é límpida ...

I: num é destilada não ... mas ... é limpa né ... aí ... é:: pronto ... depois da cloração ... aí já parte pra distribuir ... já parte pra distribuição ...

E: que é a água que a gente recebe ... né?

I: é ... é a água que a gente recebe ...

E: você faz na escola?

I: saneamento ...

#### Relato de opinião

E: Gerson ... você acha que o vestibular é a forma assim mais correta ... pra uma pessoa entrar na universidade ... seria um modo de avaliação correta pra pessoa entrar ... na faculdade?

I: o sistema ... a princípio o sistema de forma ou de prova é ... eu num ... num sou nada contra ... tem questão de provas ... uma objetiva ... outra subjetiva ... isso aí ... sem dúvida acho que está certo de se fazer ... mas ... se tem que ter o vestibular ... tudo bem que seja dessa forma porque outra forma ... muita gente passava no chute e pessoas que tinham estudado e tudo ... sem macete nenhum ... acabavam por conta do nervosismo ... perdendo um ano da vida estudando pro vestibular ... e:: questão de se ter prova ou não ... eu sou contra sim ... por mim ... é:: se fazia igual nos Estados Unidos ... terminava a escola ... terminava o segundo grau e estrava na faculdade ... diretamente na faculdade ... eu acho que assim ... se bem que nos Estados Unidos lógico ... num sei se a cultura ... a cultura lógico é diferente ... mas também pelas condições de ... se:: se as universidades dos Estados Unidos é:: são muito mais desenvolvidas ... são muito melhores e:: mas ... aqui precisa muito mais do que tem ... então ... é:: precisa melhorar muita coisa aqui ... a princípio ... o que eu acho é isso aí ... veja só ... porque nos Estados Unidos lógico que tem muito mais condições de fornecer emprego pra todos os universitários ... né ... mas em compensação ... enquanto no Brasil num tem né ... essa condição ... é questão da política e tudo ... porque acho que nos Estados Unidos ... porque tenho quase certeza deve ser assim ... é isso mesmo ... é a lógica ... as melhores notas ... quer dizer ... por exemplo ... tem supor de:: terminando a escola ... terminando o segundo grau ... duzentos e cinquenta têm que ir pra universidade ... então você passa o segundo grau todinho estudando ... aprendendo ... né ... só assim pode entrar na universidade ... então acho que aí vem a questão de política no Brasil ... porque o pessoal num investe na educação ... né ... é brasileiro é ... principalmente político né ... começa pelos grandes ... querem mais que ... a gente que tem estudo ... que conhece ... sabe o que quer ... eles querem que a gente ... num tenha capacidade de discernir o que é certo e o que é errado ... então ... por isso mesmo eles não vão investir numa classe ... tem que ser uma pessoa muito de bem ... muito esclarecida ... que pense ... que pense ... que:: pense o seguinte ... eu vou passar cinco anos aqui e mesmo que eu num volte ... vou ganhar meu dinheiro honestamente ... vou fazer alguma coisa pelo meu país ... sem querer ganhar mais alguma coisa ... então ... é ... eu acho que ... a pessoa tem que ser desse jeito ... não sei ... muito superior ... assim ... uma pessoa muito ... muito ... é:: como é que chama ... boa ... para fazer um negócio desse ... pode ser o santinho que aparenta ser ... não sei ... seu irmão pode tá aqui:: ah ... meu irmão muito querido ... não sei que mais lá ... agora seu irmão quando vê o sucesso subindo ... a fama subindo ... né ... então vai passar por cima de você ... e alguém vai querer ganhar mais do que alguém e finda ... e finda:: como é que chama:: aí ... meu Deus como é? finda roubando ... aí por aí vai ... por isso eu acho que tem que ser uma pessoa humilde ... muito:: né ... pra dar um jeito ... aí a pessoa vai investir em saneamento básico ... que aqui se necessita muito e em educação ... e acho que mais ou menos são essas coisas que mais interessam e aí por isso que eu acho que essa falta de consciência do que é a educação ... acho que por isso que ... que defasa ... faz a defasagem né ... do ... do ensino universitário ... mas por mim eu ficaria mesmo com o sistema dos Estados Unidos ... mesmo que

fosse para entrar ... de todo jeito teria um certo número de vagas na universidade ... se na universidade ... esse ano ... entra dois mil alunos ... no mesmo sistema entraria dois mil alunos ...

E: mas ... vem cá ... esse negócio de terminar o segundo grau e entrar logo ... com as melhores notas ... como é que ia ficar? porque um aluno que só tira dez ... dez ... dez num colégio particular pode ter o mesmo nível de um aluno que tira sete ... cinco num colégio público porque tem a defasagem do ensino público ... né?

I: com isso você quer dizer que ... sete e cinco são as melhores notas do ensino estadual ou público né ... sete ... seis ... cinco ... enquanto dez ... nove é do ensino particular ... né? a média é mais alta ... isso aí eu já sei que muitas coisas tem nas duas coisas ... ensino público e ensino particular ... mas acho que tudo ... eu num sei se ... mas é ... é muito difícil:: mas essa seleção é muito ... muito relativa essa seleção ... se você for levar por esse lado e fazer essa seleção pro vestibular é muito relativo ... então acho que se tem ... justamente ... é questão de ter investimento na educação ... se investisse mais na ... na ... no ensino público ... obviamente teria:: porque a capacidade desse pessoal é a mesma do particular ... inclusive ... tem professor que ensina em colégio particular e em colégio público ... então ... só que agora em colégio particular ele recebe muito mais ... dá vontade de ensinar ... e no público não ... então ... se tiver esse incentivo ... aí tem a questão política que eu te expliquei ... só que não se tem ... mas se de todo jeito ... se o sistema é esse de que cinco ou sete são as melhores notas do ensino público ... é:: e ... e:: como é que chama? e de oito a dez são as melhores médias do ensino particular ... acho que deve se dar chance a essas pessoas ... mas só que ... veja só ... o ensino público é muito mais escolas ... então há uma:: uma cultura e tudo ... então ... você tem que formar primeiro a base para melhorar estado ... município ... e:: instituto federal ... escolas federais ... então ... é:: você vai melhorando isso aí ... aí só assim vai melhorando as médias ... mas em todo caso tem muito mais escola pública do que particular ... então veja só ... se:: é:: se sessenta por cento das escolas públicas ... é:: é:: das escolas públicas ... aliás ... se ... se tem sessenta por cento de escolas públicas de uma global de cem por cento ... sessenta por cento dessas pessoas vão da escola pública para a universidade enquanto quarenta por cento ... vai ... quarenta por cento que é de escola particular vai de todo jeito para a escola ... entendeu o que eu quero dizer? tem sessenta por cento do total de cem por cento ... tem sessenta por cento de escola ... ((interrupção)) ... bem é o negócio do sessenta por cento ... se tem :: eu achava o seguinte ... uma forma o seguinte ... se tem sessenta por cento de escola pública e quarenta por cento de escola particular ... fazia um total de alunos com as melhores notas ... sessenta por cento desses alunos teria que ser da escola pública e quarenta por cento da escola particular ... mas uma forma mais simples ainda é essa ... existem alunos na escola pública que podem tirar as mesmas notas ou melhores que os alunos da escola particular ... então ... você faria uma média de seis a dez ... entra na faculdade só se for de seis a dez ... então de seis a dez o aluno vai ter que tirar ... se tirar menos ... pode ser a maior nota do colégio público ... mas não sendo de seis a dez num entra na faculdade ... então acho que é uma forma simples e eficaz ... eu acho que:: quer dizer ... eu concordo plenamente com o sistema dos Estados Unidos e achava que aqui deveria ser assim também no Brasil ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

A última experiência que vivi foi na última Semana Santa e foi uma das mais gratificantes que já passei.

A cada dois anos se realiza na Região Leste do Estado um congresso de jovens organizado pela diretoria da "jubaleste"(Juventude Batista da Associação Leste), denominado conjubaleste

Nesse congresso existe várias premiações entre elas a de melhor "unijovem"(união de jovens), como todo mundo, eu estava trabalhando para ajudar a minha unijovem a ganhar o prêmio. Eu tenho muita facilidade de fazer amizades e gosto disso, e antes de chegar em Cangaretama (local do congresso) fui logo fazendo amizades com a turma das outras igrejas que estavam comigo no ônibus.

Com várias programações no congresso eu me animava mais ainda, e sempre participava de todas e as pessoas, meus amigos, gostavam das minhas brincadeiras

Em nenhum momento, no congresso, procurei buscar ou ganhar algum prêmio para mim, sempre pensando na minha unijovem.

Esse ano criaram um novo prêmio para ser dado no congresso, o de congressista modelo. Este prêmio é dado para aquele congressista que mais se destacasse durante o congresso e eu fui escolhido o melhor. Esse prêmio foi surpresa para muita gente inclusive para mim.

O mais interessante nessa história toda, é que eu não procurei meu próprio interesse, e sim o do grupo da minha igreja, talvez por isso tenha sido tão significativo para mim.

A lição que aprendi é que quando agente menos espera acontece as coisas com agente, basta não sermos egoístas e não buscarmos nosso próprio e certamente Deus vai nos conceder o que queremos

#### Narrativa recontada

Esse livro conta a história de uma menina com muitos complexos. Ela se achava feia por ser gorda e ter muitas espinhas no rosto.

Isabel se apaixonou por seu primo ele por uma amiga dela, a Rosana. Depois de um tempo Rosana também se apaixonou pelo primo de Isabel.

Isabel inspirada no seu sofrimento começa a fazer poesias para desabafar. Rosana sabe que ela tinha esse dom de escrever pede para Isabel escrever poesias para o seu primo no seu nome. Ricardo se apaixonou mais ainda por Rosana e, querendo retribuir as cartas e poesias pede para a mesma Isabel escrever outras cartas para Rosana. Isabel, não querendo magoar nenhum dos dois, vai fazendo as cartas e sofrendo cada vez mais.

Como se não bastasse há uma determinada hora na história que acontece um assassinato o de um professor muito querido dos alunos da escola. Em um de seus ataques de ciúmes Isabel vai para um laboratório da escola. Lá ela vê o assassinato do seu professor e fica no dilema de entregar o assassino e, talvez, ser assassinada também.

O assassino no final é descoberto pela polícia, era o próprio diretor da escola.

Já o romance de Isabel e o primo foi mais complicado.

O Ricardo consegue ver a letra de Isabel quando ela, num ato de desespero total, tenta um suicídio e deixa um bilhete para Ricardo. Como ele já tinha acabado o namoro fica louco e corre para salvar Isabel, depois de ter comparado a letra da carta e das poesias.

Ele se declara para ela, já recuperada, e ela também confessa sua paixão por ele e finalmente acabam juntos.

#### Descrição de local

Vou descrever a cidade de Canguaretama, onde estive na última Semana Santa.

A cidade é simples, pequena, muito organizada e limpa. Quando chegamos ficamos em uma escola relativamente grande. Essa escola era amarela, com salas pintadas de branco por dentro e essas salas são bastantes grandes. A escola possui dois banheiros individuais, um masculino e outro feminino, e um banheiro coletivo masculino.

No centro da cidade existe uma igreja dentro de uma praça, daquelas praças com bastante árvores e que as pessoas se reúnem para assistir televisão à noite. Da porta da igreja você seguindo em frente não anda 1 km e acaba a cidade, porém para os lados ela é maior.

Por traz da igreja existe um salão, creio que construído apenas para ocasiões especiais que necessitassem de um espaço grande.

Por traz desse salão existe a rodoviária, essa rodoviária é pequena, talvez o tamanho satisfaça as necessidades da cidade.

Ainda por traz da rodoviária existe outra escola, do mesmo tamanho, mais ou menos, da mesma cor só que o amarelo mais escuro.

Atrás dessa escola tem a quadra de esportes. Bastante organizada, tem banheiros grandes e limpos, vigia toda a noite, as arquibancadas perfeitas e o mais interessante, um sistema de drenagem para evitar poças de lama quando chove.

A cidade tem poucas lojas, mas as que tem não concorre com nenhuma outra. Exemplos disso são as lojas de surf e de esporte que tem lá, só existe essas de cada ramo, talvez por causa da concorrência se outra pessoa colocar outra loja do mesmo ramo vai arriscar ficar sem freguesia.

A cidade é misturada entre casas bonitas, de pessoas com melhor condições de vida, e casas mais pobres, com condições de vida inferiores.

#### Relato de procedimento

Vou explicar como se faz todo o processo de tratamento d'água por que eu faço saneamento na ETFRN e conheço o processo. Vou descrever como se faz, baseando-se na estação de tratamento d'água de Botafogo em Recife.

O primeiro paço é a fase de captação, é feita em qualquer manancial e pode chegar até a estação por recalque ou por gravidade.

A segunda fase, a da coagulação, é feita de uma maneira bem simples. Em uma especie de piscina a água chega, em uma velocidade ainda pequena é aplicado um coagulante que é uma substância química que vai reagir com a sujeira da água e vai ajudar a formar flocos de sujeira. Esses coagualantes podem ser NaOH, SAl, etc.

A fase da floculação, a terceira, é feita de uma forma mecânica. Dentro de uma especie de piscina fica, no centro, um rotor que vai girando e misturando a água e iniciando a formação de flocos. Existe vários floculadores a diferença entre eles é a velocidade que diminui de um para outro exatamente para não quebrar o floco formado.

Depois desta fase vem a decantação, a água entra em um compartimento bem mais fino e vai seguindo com uma velocidade mínima. A água vai enchendo o decantador, é semelhante a uma piscina, só que funda, enchida até virar a borda. O floco já bem formado vai decantar, ou seja, vai afundar e se alojar no fundo do decantador. A água passa do lado depois de esborrotar e vai para a fase seguinte.

Na fase seguinte, a filtração é o processo mais simples. É semelhante uma peneira. A água chega ainda com flocos e esses vão afundar no filtro e a água passa a última fase quase totalmente limpa.

A última fase é a cloração, nessa é feita a aplicação de cloro da maneira mais simples. A água passa e o cloro é pingado na quantidade certa é feita do mesmo modo que a coagulação. Depois de aplicado o cloro, a água pode ser lançada na rede de distribuição e ser distribuída para a população.

#### Relato de opinião

Eu não concordo com o vestibular que acontece no nosso país. Na minha opinião deveria ser como nos Estados Unidos, onde quando você termina os estudos normais, dependendo das suas notas, entra logo na universidade.

Agente pode pensar que não é possível acontecer isso aqui por causa da qualidade das nossas escolas e universidades. Então agente volta para a questão política.

Se os políticos levassem a sério a educação, seria bem melhor. Não existe investimento por que o interesse dos políticos é que fiquemos sem uma opinião concreta, continuemos ignorantes.

Podemos pensar que é injustiça, por que os alunos dos colégios particulares teriam vantagens, pois o estudo nesse colégios é melhor. Isso é muito relativo, primeiro porque pode se melhorar as escolas públicas, outro meio é que existe alunos nas escolas públicas que tem notas melhores do que alunos de outras escolas.

Por esses motivos acho que não deveria ter vestibular no nosso país.

Informante 2: Gustavo

Sexo: masculino

Idade: 16 anos

Data da coleta: oral - 18/6/93, 21/6/93, 22/6/93, 23/6/93; escrita - 19/6/93, 21/6/93, 22/6/93, 23/6/93

## PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E<sub>1</sub>: Gustavo ... terceiro ano da escola particular ... é ... relato ... experiência pessoal ... né ... Gustavo ... tem algum/ tem alguma coisa assim que:: alguma experiência que você tenha passado e você poderia me contar agora?

I: eu acho um fato interessante ... né ... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer ... né ... que ... minha mãe morava no Piauí com toda família ... né ... meu ... meu avô ... materno no caso ... era maquinista ... ele sofreu um acidente ... infelizmente morreu ... minha mãe tinha cinco anos ... né ... e o irmão mais velho dela ... meu padrinho ... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar ... foi trabalhar no banco ... e ... ele foi ... o banco ... no caso ... estava ... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para um local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o ... o ... escrivão entendeu Paraíba ... né ... e meu ... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai ... né ... e começaram a se conhecer ... namoraram onze anos ... né ... pararam algum tempo ... brigaram ... é lógico ... porque todo relacionamento tem uma briga ... né ... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível ... né ... como vieram a se conhecer ... namoraram e hoje ... e até hoje estão juntos ... dezessete anos de casados ...

E<sub>1</sub>: eles ... os dois eram de? do Piauí ... né?

I: não ... minha mãe era do Piauí ... meu pai já morava em Mossoró ... entendeu ... aí minha mãe foi para ... pra Mossoró por causa do erro ... né ... exatamente ... meu ... meu tio foi trabalhar ... no banco em Mossoró e ela foi morar vizinha a meu pai ... aí se conheceram e começaram a namorar ...

E<sub>1</sub>: foram as circunstâncias ... e você ... tem alguma coisa relacionada a você ... que ...

I: não ... eu não acho que ... não ... minha vida é uma vida normal ... né ... eu nunca tive nenhuma experiência assim ... que ... que pelo menos eu me lembrasse ... que me marcasse realmente ... né ... são várias coisas que acontecem ... mas ... num tem nenhuma coisa mais ... forte ...

E<sub>2</sub>: ô ... Gustavo ... e quando o seu pai e sua mãe se conheceram ... você disse que eles namoraram onze anos ... eles pararam ... mas foi como assim? quem acabou?

I: não ...

E<sub>2</sub>: eles brigaram ... separaram ...

I: é ... por causa ... problemas ... né ... que houve ... né ... ciúmes dela ... dele ... né ... sempre ... nunca ... é muito difícil você permanecer onze anos com uma pessoa sem brigar ... né ... sem ter nenhum atrito ... até por diferença de personalidade ... né ... de um e de outro ... mas ... e ... eles sempre se gostaram muito ... né ... pelo que eu ... pelo que eles me contam ... né? mãe sempre gosta de contar essa história pra mim ... né ... é uma história que me marca ... eu acho superinteressante ...

E<sub>2</sub>: mas nunca teve interferência da família ... no caso?

I: não ... não ... meus avós se ... se dão super bem até hoje ... são todos vivos fora o meu ... meu avô materno ...

Narrativa recontada

E<sub>1</sub>: Gustavo ... tem algum fil::me ou algum livro que você tenha lido ... e algum filme que você tenha visto e que você tenha gostado e poderia recontá-lo pra mim? é uma narrativa recontada ...

I: claro ... tem um filme que eu assisti ... faz algum tempo ... mas me marcou muito ... que foi o sociedade dos poetas mortos ... né ... conta a história dos jovens que estudam num ... colégio interno ... né ... como todo colégio interno é rígido ... né ... esse num fugia à regra e eles ... tem um professor que ... que ... que é formado ... né ... que é o novo professor deles ... que foi aluno desse colégio e esse professor de certa forma ... ele revoluciona ... né ... pelo jeito de ensinar ... que é um professor ... um pouco mais liberal ... até pelo fato de ter estudado lá e sentido na pele ... né ... todo drama ... e com ... o desenrolar do filme ... o professor vai adquirindo a confiança dos ... dos alunos ... né ... e vai criando um clima superagradável entre eles ... e um determinado grupo desses alunos ... né ... descobre que o professor fazia parte ... quando aluno ... de um grupo de ... de alunos que se reuniam às noites numa caverna ... pra ler ... pra debater poesias ... né ... esse grupo era chamado sociedade dos poetas mortos ... exatamente o nome do filme ... e esses alunos resolvem reviver ... né ... essa sociedade e ... desenrola o filme ... no final do filme ... o professor ... é demitido ... né ... e ... é um momento que eu acho mais bonito no filme ... né ... que os alunos prestam uma ... uma homenagem ao professor ... todos se levantam e falam ... “oh ... *captain ... my captain*” ... né ... que eles demonstram nessa frase ...ó capitão ... meu capitão ... né ... toda a devoção deles ... todo o:: todo o:: como é que eu posso dizer? toda a simpatia pelo professor ... né ... esse filme me marcou muito ... achei um bom filme ...

E<sub>1</sub>: e por que essa simpatia do professor ... por que que ele foi:: expulso do colégio?

I: olhe ... o motivo da expulsão eu acho que era pelo próprio ... por ele fugir à regra ... né ... do colégio ... que o colégio era um colégio rígido ... né ... e ele ... ele era contra ... totalmente contra aquele ... aquele sistema de ensino e por ... exatamente ... por esse motivo ele atraiu o ... o ... a confiança dos alunos ... né ...

E<sub>1</sub>: o que que ele fazia lá dentro?

I: ele era um professor mais liberal ... ele revolucionava ... num era aquele professor metódico né ... era um professor bem extrovertido ... brincalhão ... né ... desenvolvia as atividades físicas dos alunos ... era como se fosse mais um confidente dos alunos né ... um professor superinteressante ... né ... é isso ...

E<sub>2</sub>: e co/ como:: eram as aulas ... assim ... o filme num mostrava como é que ele dava as aulas?

I: mostrava ... era ... eram aulas bem ... bem diferentes ... né ... que vai fazer tempo que eu assisti ... num lembro mais de detalhes ... mas ... eram aulas diferentes ... num era aquela aula metódica ... né ... eles ... expunham ... certas vezes os alunos a debater ... né ... fazer tipo um debate ... né ... e isso fugia à regra do internato que era um colégio onde todos ... todos ... é ... tinham que ficar calados ... né ... ouvindo o professor ... como era um colégio interno era muito rígido ...

Descrição de local

E<sub>1</sub>: Gustavo ... agora... é:: você tem um :: um ... conhece um lugar ou já passou por um lugar que você:: possa descrevê-lo pra mim? pode ser um lugar que você goste muito ... a tua casa ... o colégio ... ou algum lugar que você nem goste ...

I: olhe eu ... eu num sou de andar muito né ... eu sou um cara um pouco caseiro ... mas ... eu conheço uma cidade do interior aqui do Rio Grande do Norte ... cidade próxima a Mossoró ... fica a uns trezentos e poucos quilômetros daqui da capital ... e eu considero a cidade muito interessante ... né ... conheci ... eu a conheço porque meu pai nasceu lá e sempre leva a gente lá porque tem alguns familiares por lá ... né ... chama-se Martins ... né ... fica no pé da serra de Martins ... né ... ((telefone toca)) o clima é superagradável ... é uma cidadezinha ... pequena ... né ... como toda cidade do interior ... faz frio ... né ... e acho que até por isso me atrai porque foge aos padrões ... né ... do Rio Grande do Norte que é um estado quente ... e é uma cidade superagradável ... cidade interiorana ... né ... tem basicamente um centro da cidade ... né ... uma igreja ... é ... um comerciazinho pequeno ... né ... corresponde ao tamanho da cidade ... que é pequena ... e tem algumas fazendas próximas ... entre elas a fazenda da ... minha tia-avó Guiomar ... né ... que é um ambiente superagradável ... uma casa pequena ... né ... pequena e rústica ... né ... poucas coisas ... casa bem interiorana mesmo ... né

... e o terreno muito ... muito amplo com muitos ... muitos ... muita fruta ... né ... muita siriguela ... jaca ... tem pé de tudo o que você imaginar e eu sou ... eu gosto muito de natureza ... sou muito apegado a isso e acho que é por isso que essa cidade me ... me encanta ... tem um hotel também ... né ... o único hotel ... que é um hotel também superagradável ... fica no pé da serra ... que dele pode ter uma visão ... total da serra ... e ... o ... próprio caminho até chegar à serra é muito interessante ... né ... tem muita natureza ... e tem várias pedras ... várias rochas ... né ... tem delas ... tem a ... uma dessas rochas tem a imagem de Jesus Cristo ... desenhada na rocha ... né ... com o tempo ... a erosão desenhou o ... o rosto de Jesus Cristo ... e é muito bonito ... o caminho da serra ...

E<sub>1</sub>: a casa onde você fica ... como é o aspecto físico dela? rústica você já falou que é ...

I: casa interiorana né ... pequena ... tem basicamente uma sala ... três quartos ... uma cozinha ... né ... e tem ... é tão antigo que o banheiro é separado ... não é na casa ... é ... é ... recentemente foi que fizeram um banheiro na casa ... até um tempo atrás você num tinha um banheiro ... tinha separado ... né ... como ... cidade do interior ... tem um galinheiro próximo ... né ... onde meu tio-avô que gosta de criar galinha ... de ter sua criação de galinha ... meu ... meu ... o filho dele cria pássaros ... né ... gosta também ... e ... é basicamente isso ... tem ... fica numa estradazinha de barro ... né ... e ... é uma casa meio isolada da ... do centro da ... da cidade ... né ... e fica próxima ao pé da serra ... sim ... a cidade ... ela ... a casa ... é amarela ... toda amarela ... certo? tem ... uma televisão ... tem um radiozinho de pilha ... né ... e tem a cadeira de balanço do meu tio ... né ... que ele gosta também ... tem a mesa ... tem ... o armário da minha tia ... que ela ((riso)) cuida muito ... né ... e o meu primo tem ... tem algumas coisas ...tem ... *posters* de time de futebol e tem um armariozinho também ... uma casa bem simples ...

#### Relato de procedimento

E<sub>2</sub>: Gustavo ... você poderia falar de uma coisa que você gosta ... ou sabe fazer ... e como você faz isso?

I: é ... eu gosto de várias coisas ... né ... que são muito interessantes ... mas ... uma coisa que eu ... aprendi a fazer desde pequeno e gosto muito é nadar ... eu comecei a nadar basicamente porque eu tinha um problema de saúde ... né ... alérgico e a médica recomendou que eu nadasse ... isso desde os seis anos de idade ... né ... até os doze eu nadava por nadar ... mais por causa do problema ... quando eu fui chamado para participar da equipe do América e comecei a ... a entrar no clima ... realmente ... de competição ... né ... num clima de equipe ... né ... passei a encarar o negócio não só mais como um ... um ... *hobby* ... mas como um esporte realmente que eu tinha que me dedicar ... né ... e eu acho superinteressante a natação ... né ... dentro do quadro da própria natação você tem vários é:: atletas ... né ... e cada atleta se especializa em um nado dos quatro ... né ... do *crown* ... do costa ... do borboleta ...e do peito ... eu ... me ... me es/ me especializei no *crown* ... né ... e dentro do *crown* você tem as provas de cinqüenta ... e de cem ... duzentos ... quatrocentos ... várias distâncias ... né ... e eu ... me especializei em ser fundista ... né ... provas de oitocentos e mil e quinhentos metros ... né ... que são provas totalmente diferentes das provas de cinqüenta ... né ... até a própria preparação pra você nadar numa prova de oitocentos é totalmente diferente porque você num vai dar toda sua velocidade na prova de oitocentos ... você num pode estourar todo o seu ... sua energia ... né ... você tem que guardar ... tem que saber guardar ... né ... eu treino:: treino no América ... é ... cinco vezes por semana ... de segunda à sexta ... das sete às nove da noite ... pelo menos treinava ... até ano passado ... agora eu tô treinando na ASSEN ... apenas três vezes por causa do pré-vestibular ... né ... que eu num posso mais me dedicar tanto quanto antes ... e o treino tinha bastante aquecimento e você dava vários tiros ... pega tempo ... você faz um alongamento fora da piscina ... né ... você tem ... de vez em quando você tem uma aula fora da piscina ... você tem um ... discute com seu técnico ... né ... você tem que ver seus erros ... em ... próprio vídeo ... você vê ... e você tem que tá bem preparado pra nadar porque ... num importa só a condição física do atleta ... tem que ter condição ... toda uma condição psicológica ... né ... tem que superar o nervosismo ... que é muito grande ... né ... você tem que dar tudo de si e ... tudo isso você tem que tá bem preparado ... tem que

se alimentar bem ... a alimentação antes da prova não pode ser uma alimentação muito reforçada ... né ... tem que comer ... é bom sempre mel ... né ... que tem muito açúcar ... e isso tudo é ... unido a ... ao próprio treino ... né ... que você pratica ... porque é muito treino realmente e você não pode quebrar a seqüência ... é um dos esportes é ... que você não pode quebrar a seqüência ... você treina ... treina ... treina ... se você parar de treinar durante um determinado tempo ... você perde tudo aquilo que adquiriu ... né ... porque é só aquele ... aquela prova ... você num tem ... num pode errar ... eu gosto muito da nataçao e é a única coisa que eu sei fazer ...

#### Relato de opinião

E2: Gustavo ... vamos passar para o relato de opinião ... o que você acha sobre a pena de morte?

I: olha ... é um assunto bastante polêmico ... né ... um dos mais polêmicos e que ... você tem que analisar ... friamente ... muita gente se deixa levar pela emoção ... né ... você tem que ver coisa por coisa ... eu sou totalmente contra a pena de morte ... eu acho que num tem cabimento ... você matar uma pessoa porque ela matou outra ... acho que no momento que isso acontece você tá se equivalendo ao assassino ... faz a mesma coisa que ele fez ... num tá diferindo em nada dele ... né ... e você tem ... tem que ver vários aspectos também ... um deles é que a pena de morte é aplicada nos Estados ... nos Estados Unidos e isso num:: reduz a criminalidade ... eu acho que ... num tem nada a ver ... você num intimida o ... o cara quando tem que matar ... o cara mata ... você num vai intimidar ele dizendo que ele vai morrer ... ele num pensa na hora de matar ... ninguém pensa realmente ... é um ... você tá com a cabeça a mil ... e eu acho que em vez de matar por que não você ... fazer com que essa pessoa trabalhe pra família da pessoa morta ... por que você num põe esse cidadão ... em vez de por ele num presídio ... no caso outra coisa pra pensar são os presídios ... o cara fica lá dentro mofando ... torrando dinheiro ... nosso dinheiro ... o dinheiro que a gente paga o nosso imposto ... o cara fica torrando ... por que num põe o cara pra trabalhar na agricultura? coloca o cara pra produzir? tem exemplos de presídios agrícolas ... presídios industriais ... faz com que ele aprenda uma profissão ... porque no momento que esse cara fica ... cinco anos preso sem fazer nada ... quando ele sai ... do presídio ... ele num sabe fazer nada ... então ... que que ele faz ... ele vai voltar a roubar ... vai voltar a matar ... entendeu? eu sou totalmente contra ... e num:: num ... num sou a favor não da pena de morte ... eu acho que ... que é uma brutalidade ... eu num seria ... eu num seria capaz de matar ninguém ... e também num seria capaz de matar nem o assassino ... eu acho que depois ... só em você pensar no ... na frieza ... se ele matasse um familiar meu ... eu poderia até ter vontade de matá-lo ... mas ... será que dois dias ... três dias depois ... essa vontade ... eu ainda teria essa vontade? eu num taria arrependido? eu acho que ... pela própria lei de Deus ... eu sou uma pessoa que ... eu sou católico ... eu acho que ... é totalmente contra as leis de Deus ...

E2: ô ... Gustavo ... você falou ... é:: no ... preso trabalhar ... trabalhar pra família do ... da vítima ... no caso ... o assassino trabalhar para a família vítima ... você poderia falar mais um pouco sobre é ... como seria isso ... seria durante a vida toda? e como você acha que ... que essas famílias ... iriam reagir?

I: não ... eu num ... num quero dizer que você vai botar o preso em contato com a família propriamente dita ... eu acho que você poderia colocar ele pra trabalhar ... no próprio presídio ... e tudo aquilo que ele produzisse ... a parte daquilo que ele produzisse ... certo ... ele ... daria ... seria remetido pra família ... entendeu? pra amenizar o sofrimento que aquela pessoa que foi morta causou ... porque aquela pessoa devia ter algum ... dar uma ajuda financeira na própria família ... então ele supriria essa ajuda ... entendeu? e ... e ... no .. no ... é ... poderia ficar trabalhando ... dependendo do crime ... né ... quantos anos fossem necessários ... claro ... é ... quanto mais ele trabalhasse quanto mais ele produzisse ... poderia ser diminuído da pena ... né ... em caso de extremos que tem prisão perpétua ... ele trabalharia até a morte ... eu ... eu acho que ... que ele sofre muito mais com isso do que ... você simplesmente matá-lo... eu acho que ele num sofre nada ... certo ... é o meu ponto de vista ... eu acho que ...

E<sub>2</sub>: e no caso dos assassinos que já foram presos ... e voltam a cometer cinco ... dez ... quinze vezes ... o mesmo ... a mesma ... o mesmo crime ... e não adianta nada?

I: não ... tudo bem ... exatamente porque nos presídios é:: de hoje em dia ... você ... a pessoa mata ... você põe ela no presídio ... ela entra em contato ... às vezes ... com pessoas muito mais perigosas que ... que só ensinam ela a matar ... eu acho que se você puser essa pessoa pra trabalhar ... no momento que ela trabalha o dia todo ... que ela tem uma ocupação... um serviço ... ela passa a esquecer ... ela passa a se preocupar com aquele trabalho dela ... entendeu? eu acho que é uma experiência válida até porque ... e tem muitos casos que as pessoas são doentes mentais ... você num pode é ... é ...é responsabilizar as pessoas pelos atos porque a pessoa é totalmente doente mental ... então ... nesse caso vai para o sanatório ... eu acho ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Uma experiência que considero interessante e a dos meus pais, que por uma incrível coincidência se conheceram.

A família da minha mãe é toda do Piauí e nunca tinha saído de lá, minha avó materna era dona de casa e cuidava de seus 8 filhos, meu avô era maquinista. Meu avô veio a falecer quando seu filho mais velho tinha 17 anos e minha mãe 5, o irmão mais velho da minha mãe foi obrigado a trabalhar pra sustentar a família e foi para o Banco do Brasil, aconteceu que no Banco do Brasil de paraíba, onde eles moravam estava sem vagas e meu tio pediu transferência para o Banco mais próximo de paraíba, mas o funcionário entendeu Paraíba, com isso os meus tios e minha avó vieram para mossoró, que era a cidade com vagas mais próxima da Paraíba.

Minha mãe então foi morar vizinho ao meu pai, aos 14 anos minha mãe começou a namorar com meu pai, durando 11 anos o namoro, casaram-se então aos 25 e já estão com 17 anos de casamento, tudo por causa de um erro.

### Narrativa recontada

Um dos filmes que mais me marcou foi "Sociedade dos poetas mortos" que conta a história de um grupo de jovens que estudam num colégio interno, que como os demais era rígido, e esses jovens estão diante de um professor novo, jovem e que fora aluno do colégio, esse professor é mais liberal que os outros e no início causa até espanto nos jovens, mas com o desenrolar do filme o professor consegue aos poucos cativar os alunos, que descobrem que o seu professor antigamente, quando ainda aluno, participava, juntamente com os seus colegas de uma sociedade que periodicamente fugia a noite para uma caverna para lerem e discutirem poesias e outras coisas, um grupo de alunos do professor gosta da idéia e revivem essa sociedade, quando a amizade entre esse grupo de alunos e seu professor está bem forte o professor é despedido e uma das melhores partes do filme está na despedida dos alunos e da homenagem deles ao seu professor, que em uma frase mostram que o professor tinha conseguido a admiração do grupo: "oh captain, my captain".

### Descrição de local

Apesar de não viajar muito, posso dizer que conheço lugares interessantes e muito bonitos, um desses lugares não fica tão longe, é próximo da divisa do Rio Grande do Norte com o Ceará e ao contrário do que pode parecer não é sempre quente, pelo contrário, à noite a temperatura beira os 10 graus.

Esse local é uma cidadezinha do interior do estado, que fica a uns 380 quilômetros de natal e se chama "Martins", fica no topo de uma serra, e não é só o jeito simples e sereno de Martins que me atrai e me impressiona, o caminho para chegar até a cidade natal de meu pai também é muito belo, na subida da serra encontramos muito verde e pedras belíssimas e em uma dessas pedras visualizamos a face de Jesus Cristo, uma das visões mais belas que presenciei, além disso a serra tem grutas belíssimas, é uma cidade pequena, com apenas um hotel, por sinal muito agradável, com um

clima bem rústico que também me atrai, apesar de tudo, nesta cidade aparentemente fria de dia o sol castiga pra valer, o que nos convida para um agradável passeio pela serra, ou seja, é realmente uma boa pedida para quem quer natureza e tranquilidade.

#### Relato de procedimento

Apesar de não apresentar muitos dons naturais, é também bem verdade que sou um pouco preguiçoso, mas gosto de fazer um pouco de tudo, adoro me divertir, conversar com os amigos, sair pra passear e adoro muito praticar esportes, apesar de não levar jeito pra todos, tento sempre que dá, praticar e aprender novos esportes, para mim é uma maneira de distração, relaxamento e diversão. De todos os esportes, desde cedo tem um esporte que pratico: A natação, e posso dizer que é uma das coisas que faço menos ruim é nadar, no começo nadei por necessidade, devido a problemas respiratórios, aos 6 anos de idade, com o tempo me acostumei com a piscina, já no 1º grau eu nadava para não fazer educação física e até hoje pratico natação, competindo somente de uns 3 anos para cá.

Na natação ganhei preparo, pois é um dos esportes mais completos, mexendo com todos as partes do corpo, lhe dá resistência e dinamismo e também para aqueles que aproveitam lhe dá uma incrível experiência de vida, consegui na natação muitos amigos e descobri que tudo deve ser feito com carinho e dedicação.

Das competições levei que não basta saber, tem que ter condições psicológicas, além dos físicos, pra vencer e que devemos saber vencer, não menosprezando quem foi derrotado, pois um dia ele pode te superar, principalmente na natação, que precisa de sequência de treinos.

Das várias provas da natação, me especializei nas provas de longa distância, 800 e 1.500 metros, que são das mais exaustivas e nelas não importa muito velocidade, tem que se ter resistência e saber dosar as energias, para chegarmos ao melhor tempo precisa dedicação, paciência e garra, o que não é fácil, mas logo vem a recompensa.

#### Relato de opinião

Um dos temas que considero mais polêmicos e que sempre terá duas vertentes que defenderão seus pontos de vista é a pena de morte.

É um assunto que pode parecer simples, muito se deixam levar pela emoção, mas esse tema deve ser olhado e analisado com muito cuidado.

Devemos levar em conta que a justiça não é perfeita, e muito menos os presídios, nos quais os presos que entram só pioram, as vezes aprendem a matar lá dentro, além de não produzirem absolutamente nada, esses presídios deviam ser agrícolas ou industriais, para que estes presos produzissem para compensar os crimes bárbaros que foram cometidos.

Por mais bárbaro que tenha sido o crime, será que esse preso não seria mais útil se trabalhasse para ajudar o estado e a família do criminoso? Essa é uma questão que causa dúvida, muitos dizem que isso é teórico e não se realizaria na prática, para mim isso não é motivo para não se tentar.

Será que um homem não poderia ser morto injustamente, isso seria um erro irreparável, além disso um homem não tem o direito de tirar a vida de ninguém, nesse caso estaria se equivalendo ao criminoso.

Por esses motivos e outros, eu sou totalmente contra a pena de morte, apesar dos vários crimes bárbaros que acontecem todo dia pelo mundo, para mim o criminoso seria muito mais útil a família do assassinado, e sofreria mais, sem dúvida, se fosse trabalhar para a família dessa vítima até o último dia de sua vida

Informante 3: Rosemeire

Sexo: feminino

Idade: 19 anos

Data da coleta: oral - 28/3/93, 30/3/93, 08/4/93, 10/4/93; escrita - 28/3/93, 30/3/93, 08/4/93, 10/4/93

## PARTE ORAL

### Narrativa de experiência pessoal

I: eu vou contar duma viagem que a gente fez ... hoje faz quinze dias ... lá pra casa de minha avó ... sabe? Bom Jesus ... aí quando meu pai chegou lá ... no Bom Jesus começou beber umas ... né ... deu assim uma hora da tarde aí ele veio almoçar ... e:: só dormiu um pouquinho depois do almoço ... num foi suficiente pra ele ficar bom ... né? lúcido de novo ... aí a gente veio ... no caminho ... o carro ficava no meio da pista ... no meio da pista e a gente tudo preocupado ... parecia que eu que vinha dirigindo sabe? ficava bem atenta ... aí eu batia assim no meu irmão dizendo que ele tava no meio da pista ... o carro ... aí ele voltava ... meu pai ... depois vinha de novo o meio da pista ... minha ... isso minha mãe olhando pra trás ... pra ver se vinha algum carro ... né ... atrás ... e eu olhando pra frente e Emerson também ... menina ... um aperreio tão grande ... eu sei que meu pai ... ainda cochilando no meio do caminho ...

E: dirigindo?

I: dirigindo ... aí na hora minha mãe ... bateu assim nele ... aí ele ... que foi? minha mãe ... tá cochilando ... eu não ... mas menina a gente ficou super aperriado porque ... no meio da pista ... imagine só ... se viesse assim de bêbo ... que às vezes você tá ... numa ladeira ... isso nas ladeira ele ficava no meio da pista ... eu sei que eu cheguei assim ... e eu com figa toda hora ... toda hora ... com medo de acontecer alguma coisa ... porque ... parece que é uma coisa ... toda vida que a minha mãe tá esperando um filho ... acontece um acidente ... porque quando ta/ tava grávida de Patrícia ... minha mãe tava grávida de Patrícia ... aconteceu um acidente ... ela com oito meses ... e quando ela tava me esperando ... também aconteceu outro acidente ...

E: você pode contar como é que foram esses acidentes?

I: o meu ... que já foi contado né? porque eu tava dentro da barriga ... ((risos))

E: é ... realmente ... o seu você não sabe ...

I: mas aí minha mãe me contou que foi assim ... e ela já tava sentindo dores ... né ... pra ganhar ... minha mãe já tava com nove meses completo ... tava sentindo dores ... então ... minha vó ... a mãe dela ... tava lá em São Paulo ... que ela mora aqui em Bom Jesus ... pra passar uns dias com minha mãe ... porque quando ela ... quando eu nascesse ... ela ia ajudar ... né? só que a minha avó tava na casa do primo da minha mãe ... quando eles foram buscar minha vó ... aí almoçaram e tudo ... e na volta ... esse meu ... primo da minha mãe tava meio bêbado ... mas insistiu e trouxe minha mãe ... isso já era de noite ... minha mãe ... meu pai ... meu tio ... irmão da minha mãe ... e minha tia também ... irmã da minha mãe ... eu sei que minha família ... dentro do carro ... aí quando vinha ali no rio Tietê ... num sei se você conhece ... já ouviu falar ...lá de São Paulo ... quando vinha lá do rio Tietê ... tava chovendo muito ... a pista escorregadia ... né? aí ... o carro perdeu o controle ... o motorista perdeu o controle ... né ... aí na hora que ele viu o carro começou a ... do lado pro outro ... quando ele viu que o carro ia cair dentro do rio ... aí ele ... colocou o carro num:: assim ... pra cima de outro carro ... que tava um casal de namorado assim ... namorando ... assim fora sabe? tava chovendo muito ... mas parece que tavam conversando só ... quando viu que o carro vinha pra cima ... aí saiu o casal ... aí o carro bateu no outro ... foi assim que ainda num caiu no rio ... o carro ia cair no rio ... aí eu sei que minha tia se machucou todinha ... que ela vinha no banco da frente ... aí

quando meu pai viu que o carro ia virar ... aí ... virar não ... que ia bater ... aí ... segurou a barriga da minha mãe ... e empurrou o banco da frente que minha tia estava ... o empurrão foi tão grande que ela entrou pra dentro das ferragens do carro ... aí eu sei que ... e ela ficou dentro do ... das ferragens do carro ... fratu/ fraturou a perna ... sabe? foi uma luta pra tirar ela de dentro do carro ... o motorista ... primo da minha mãe quebrou ... o ... a cara toda ... o rosto ... sabe? ficou só os pedaços ...

E: deformado ... praticamente ...

I: deformado ... num sabe? teve que fazer uma plástica ... porque ... era assim os pedaços do rosto dele ... sabe? que o vidro ... na hora ... bateu todinho no rosto dele ... minha mãe só machucou o joelho ... porque meu pai segurou ... na hora né? minha vó ... que ... que minha vó também vinha dentro do carro ... até esqueci de falar ... aí quebrou os lábios todinhos ... também ficou assim ... caiu os pedaços ... minha vó também tava sem enxergar ... porque ela tinha ido fazer uma operação também ... porque ela ... no momento ... agora ... tá sem ver ... porque fez a operação mas não deu resultado ... porque ela levou uma pancada muito grande ...

E: será que hoje ... ela é cega né? será que é por causa ... foi efeito também?

I: foi ... porque o médico disse que ela não podia levar nenhuma pancada ... ela já tava enxergando um pouquinho ... mas aí ... com essa pancada ... aí pronto ... acabou com tudo ... sim ... aí minha mãe ... meu pai também tava ... aí ... machucou na testa ... meu tio também ... aí na hora minha mãe foi pro hospi/ começou a sentir dor ... meu pai levou ela pro hospital ... aí me ganhou no mesmo dia ... minha mãe ... e da minha irmã ... a gente tinha ido pra: Baixa Verde ... aí lá tinha uma vaquejada ... meu pai foi ... começou a beber ... começou a beber ... isso a gente tinha um passat ... sabe? começou a beber ... e minha mãe morrendo de medo porque ... ele ia beber muito e pra voltar ... de noite era muito perigoso ... mas mesmo assim ... a gente veio ... pra Natal ... mas na vinda a gente passou em Cearamirim porque ... minha vó mora lá ... sabe? e minha tia tava com a gente ... aí a gente passou lá ... quando chegou lá dentro eu chamei uma tia minha ... vó insistiu muito pra gente dormir lá ... mas meu pai queria vim de qualquer maneira ... aí viemos ... quando vinha em Maçaranduba ... que é bem pertinho já aqui de Natal ... num sei se você conhece ...

E: já ouvi falar ...

I: aí eu sei que o carro ... o eixo do carro quebrou ... aí meu pai não teve controle e capotou quatro vezes ... quatro vezes ... eu ... fracturei o braço ... machuquei o rosto ... porque eu levei uma pancada muito grande ... porque eu vinha dormindo ... o Emerson num teve nada ... meu irmão ... e:: minha tia ... essa do primeiro acidente ... que entrou nas ferragens ... vinha no carro ...

E: de novo ...

I: de novo ... fraturou a cabeça ... dessa vez os osso saiu pra fora ... do crânio ... aí ... e minha mãe se machucou toda ... menos a barriga ... e meu pai ... caiu dentro dos matos ... minha filha ... vinha embriagado ... né? se machucou todo assim ... as costa ... porque na hora ele saiu rolando ... aí teve que ... arranjar uma luz de gás ... porque em Maçaranduba ... nessa época não tinha luz ... sabe? energia elétrica ... aí eu sei que ... foi o maior sufoco ... o meu pai espumando sabe? porque ele tava embriagado ... pensava que ele já tava morto ... aí a gente ... minha mãe pedindo socorro no meio da rua ... só quem ficou assim ... acordada foi minha mãe e o Emerson ... e a gente tudo morto ... como mortos ... minha mãe pedindo socorro ... aí passou um carro de reportagem ... ó ... foi logo tirando fotografia de todo mundo ... aí a gente viemos pro Walfredo ... eu fiquei dois dias internada ... meu pai ficou também ... dois dias ... minha mãe foi pra casa ... e ficou meu irmão e minha tia ficou internada ... foi um sufoco ... aí a Patrícia nasceu com um mês ... depois ...

E: é:: você bateu com a cabeça ... seu pai também ... num teve nenhum problema não?

I: não ... ele bateu com a cabeça ... aí foi uma pancada interna ... por isso que ele ficou internado ... mas saiu antes do dia ... foi um sufoco ... ele passou muitos dias assim ... sabe? aéreo ... pessoa chegava lá em casa ... tudo bem Bigode? aí ele ia dar dinheiro pra pessoa ... você acredita? era desse jeito ... e quando ele:: ele saía assim de pé descalço ... sabe? pra todo canto ... e num dizia pra onde ia ... saía sem camisa ... ia pro supermercado fazer feira ... ia assim por instinto ... sabe? num dizia nada pra ninguém ... passou quase uma semana ... e desse mesmo jeito ele foi pra Belém fazer um curso ... porque ele trabalhava na Mol Sul nessa época ... é uma firma ... contratada pela Petrobrás ...

aí ... tava tudo marcado pra ele ir pra Belém ... sabe? antes do acidente ... ele foi mesmo assim ... passou no curso ... doido desse jeito ... sabe? porque ele tava doido ... todo mundo dizia que ... tava doido mesmo ... o pé desse tamanho ... ficou inchado ... ele calçou o sapato e viajou ... e passou no curso ... minha mãe dizendo ... agora ele num passa não ... do jeito que ele tá doido ... mas foi assim ... a situação ... minha mãe já passou por poucas e boas ... aí depois desses dois acidentes ... ela fica com medo ... né? qualquer coisinha assim ... ela fica ...

E: e justamente agora que ela tá grávida ...

I: exatamente ... não pode ... facilitar não ...

E: a sua tia teve o osso ... também saiu foi ... e ela num ficou com nenhum problema não?

I: não ... fez uma cirurgia na cabeça ... lá no Walfredo ... e aí deu tudo certo ... mas ... ela tinha o cabelo lindo ... sabe? mas aí teve que raspar todo ... porque ... cirurgia você sabe como é que é né? foi bem aqui no meio ...

E: no meio mesmo ...

I: no meio mesmo ... ela ficou como morta ... sabe? ninguém dizia que ela ia escapar não ... porque na cabeça minha filha ... num é mole não ... hoje em dia ela tá aí ... firme e forte ...

E: ela andava ... tava no carro ... nesse dia ... nessa última vez não ... né?

I: nesse dia não ... não ... graças a Deus não ... mas graças a Deus correu tudo bem ... porque ... viche ... eu vinha com o coração na mão ... sabe? na mão mesmo ... porque é muito triste a pessoa ... se eu soubesse dirigir ... por isso que é bom ... a pessoa saber dirigir ... né? porque numa hora dessa ... “pai vá pra trás que eu vou aí pra frente” ... trazia o carro tranqüilamente ... mas num sei ... num sei nem pra onde é que vai ... sei algumas coisas ... mas assim pra trazer o carro ... de repente ... ia ser muito pior ...

E: você que ia bater ... e ele não admite você ... é:: dizer pra ele não beber numa ocasião dessa ...

I: não ... tá certo ... que beba ... mas ... na hora ... assim ... pronto ... ele chegou lá em Bom Jesus era umas oito horas ... aí começou a beber de oito a uma ... sabe? quer dizer ... oito horas ... quando desse doze ... “não ... vou almoçar ... vou tomar um banho ... almoçar e vou dormir” ... porque quando ele acordar assim umas quatro horas ... já tava ... bom ... né? porque já era tempo suficiente pra ele ficar bom ... mas não ... ele num dormiu nem meia hora ... só deitou aí quando acordou ... “vamo embora ... vamo embora” ... é assim ... aí minha mãe num podia dizer nada ... porque se a gente disser que não vem ... ele deixa a gente lá e vem sozinho ... é ... é assim ... quando ele quer fazer uma coisa minha filha ... num tem quem empate ... meu pai tem um gênio muito ... ele não gosta de ser mandado ... sabe? eu acho que eu tenho algumas coisas dele também ... porque ... minha mãe às vezes fica ... “onde é que tu tava” ... num sei quê ... porque eu vou pro colégio ... às vezes ... pro colégio não ... pro trabalho ... aí já saio de seis lá ... às vezes eu chego de sete e meia ... oito horas e minha mãe já fica perguntando ... “onde é que tu tava?” me dá uma raiva ... né? porque ... olha ... eu detesto essas coisa ... eu num admito também ... que mãe ... namorado ... fica ... sabe? pressionando ... é ... controlando ... “o que que você fez? por que você fez isso? pra onde você vai?” eu num gosto disso não ... me sinto mal ... eu sou uma pessoa assim que quero viver assim ... depen/ independente ... sem ninguém assim ... porque me dá logo raiva ... se eu casar com um homem assim ... eu acho que eu me separo logo ... logo porque ... porque ... é muito triste ... a liber/ a liberdade é uma coisa muito importante ... você viver assim ... dando satisfação a ... a tudo ... bom a pessoa ter confiança em você ... tanto a mãe ... como o namorado ... qualquer pessoa ... que confie em você ... não ... toda hora perguntando ... pra onde é que você vai ... o que você fez ... o que deixou de fazer ... isso é triste ...

E: é mesmo ... eu já sou o contrário ... eu já gosto ... eu já gosto de ... por mim mesma dou satisfação ... do que eu faço ...

I: e dá?

E: dou ... eu mesma ... assim ...

I: pois eu não ... pronto ... numas partes eu concordo com você ... você dá porque você quer ... pronto ... tem dia que eu chego e ... “mãe eu ... tal lugar” ... mas tem dias que eu num gosto de dizer ... sabe? porque eu já tô abusada ... já sabe de onde é que eu venho ... aí fica perguntando aí ...

aquilo vira rotina sabe? e é ruim porque você bota em costume ... e ... eu coloquei costume na minha mãe ... sabe? tudo que eu faço ... digo a ela ... às vezes ela ... chega até a ... me aborrecer ... porque às vezes ela não concorda e fica soltando piada ... num sei o quê ...sabe? aí eu num gosto dessas coisas ... porque se a pessoa num concorda ... diga uma coisa assim ... que vai lhe ajudar ... dê um conselho que vai lhe ajudar ... que você vai ver realmente que ... que num é certo ... né? mas você ficar criticando você não vai a lugar ... a lu/ a lugar nenhum ... pelo contrário ... você vai se irritar e dizer ... “eu vou fazer só pra ver se ...”

E: só de ódio ...

I: só de ódio ... aí eu já botei muito costume na minha mãe ... sabe? eu namorei muito tempo com:: esse vizinho aqui ... lá da outra casa ... ela num queria ... sabe? mas só em tanto ela dizer que não queria ... aí que eu namorava mesmo escondido ... namorava escondido mesmo ... apanhei por causa dele ... sabe? tudo ... tudo por ele ... e não valeu a pena ... realmente ... num valeu ... mas pelo menos eu fiz o que eu queria ... isso é que im/ importa pra mim ...sabe? porque a vida num é ... num é um mar de rosas ... né? se você ... se fosse era muito bom ... porque tudo que você ... você fizesse ... você tivesse certeza que ia dar certo ... era muito bom ... mas você não ... você tem que ... passar por aquilo pra ver ... se der certo ... melhor ainda ... se num der né? levantar a cabeça e seguir em frente ... foi o que aconteceu comigo e ele ... sabe? mas eu fazia tanta loucura ... sabe? por ele ... namorava escondido ... mentia pra minha mãe ... disse que ia ... dizia pra ela que ia prum lugar ... num ia ... sabe? ia me encontrar com ele ... era o maior chafurdo ... e assim a gente passou um ano e cinco meses ... nesse sufoco ... muito tempo né? mas ... depois que:: porque ... o namoro da gente foi assim se defasando porque eu não podia sair com ele ... sabe? minha mãe me prendia muito ... era um namoro assim ... muito ... no dia que dava ... dava ... no dia que num dava ... num dava ... porque ... eu num podia tá ali ... perto dele ... toda hora sabe? se fosse um namoro assim ... que minha mãe não ligasse ... que eu pudesse sair com ele ... como eu saio com esse de agora ... já tô até noiva né? dele ... é uma coisa assim mais ... madura ... sabe? saio com ele ... minha mãe nem liga ... aí a convivência é maior ... mas com esse outro ... pra você ver ... um dia desse eu tava me lembrando ... ontem mesmo ... eu tinha vergonha de comer na frente de Alexandre ... às vezes a gente ia lanchar ... e eu ficava entalada ... era ... e com ele não ... o Tarcísio ... sabe? nem sinto vergonha ... pelo contrário ... como ... aí como ainda mais ... mas com ele ... uma vez eu fui lanchar com ele ... ali no Pits Burg onde era ali no shopping ... é:: Cidade do Natal ... né?

E: Cidade Jardim?

I: não ... aquele em frente ao Híper ...

E: sei ...

I: o Híper Bom Preço ... é:: shopping ... num sei o que Norte ...

E: Natal Shopping ... CCAB Norte ... não?

I: não mulher ...

E: mas eu sei qual é ... eu não sei o nome ...

I: é esse ... é esse ... aí o Pits Burg era lá ... antes ... agora tá mais pra frente ... é ali na Prudente de Moraes ... mais lá pra frente ... aí a gente foi lanchar ... ele pediu vitamina de abacate e um *hamburguer* ... menina ... quando chegou ... era eu e ele ... um ficou olhando um pra cara do outro ... nenhum tinha coragem de comer ... sabe? e a gente conversando ... inventando assunto ... e o sanduiche esfriando ... aí ele ... “num vai comer não ... você?” digo ... “não ... é porque eu tô sem fome” ... e eu morrendo de fome sabe? tinha saído do colégio ... louca pra comer aquele sanduiche assim ... sozinha ... e ele ali na minha frente ... e a gente um olhava pra cara do outro dizia ... sabe o que é isso ... é a convivência ... porque a gente num ficava muito tempo junto ... aí a gente tinha vergonha um do outro ... e eu com o Tarcísio não ... a gente vai pra *trailer* ... vai pra lanchonete ... pizzaria ... come que só ... minha filha ... num tô nem aí sabe? e nunca tive vergonha dele ... eu num tenho vergonha não ... falo o que penso ... sabe? num tem esses negócios ... com Alexandre era ... pisando em ovos ... e ele não ...

E: falava o que não pensava que era pra ...

I: é ... pra num ... sabe? mas foi uma ... um namoro muito bom ... hoje em dia eu tava ... um dia desse tava me lembrando ... uma coisa assim de adolescência ... né? qua/ treze ... quatorze anos ... é uma coisa muito ... é uma lição de vida ... porque eu me ... eu aproveitei muito ... sabe? saía ... porque nesse tempo o pai dele ... ainda tem né ... uma locadora de bugre ... ele pegava o bugre e a gente ia pras praias ... sabe? às vezes eu dizia pra minha mãe que tinha aula no sábado e num tinha ... ligava pra ele e a gente se encontrava ... mas era uma coisa tão infantil ... sabe? a gente nunca ... assim ... pensou assim ... em ir mais longe ... era uma coisa assim ... mais ... sabe? mais criança ... a gente era um amor assim ... infantil mesmo ... a gente ... eu tinha ele como um amigo ... um irmão ... uma coisa assim ... aí ... hoje em dia eu tô noiva ... ele também ... a gente se fala assim ... mas nunca mais eu avistei ele ... um dia a mãe dele passou aqui e disse ... “cadê Rose ... um dia desse Alexandre tava perguntando ... nunca mais tinha visto ela ...” num sei o quê ... sabe? aí teve um dia que eu fui na casa dele ... ele tinha ficado noivo recentemente ... mas eu fui conversar com a mãe dele porque eu sou muito amiga de Carmen sabe? aconteceu tudo isso ... da gente ter terminado o namoro ... porque ele colocou chifre em mim ... aí ... eu também coloquei nele ... foi ... porque ele dizia assim ... fazia ... fazia ... porque vizinho você sabe como é ... quando ele saía eu avistava ... quando ele saía ... né? sei que eu sabia ... quando ele saía e tudo ... aí eu dizia ... “no dia que você ... brincar comigo ... eu faço do mesmo jeito ...” ele não acreditava ... sabe? mas aí minha filha ... no dia que eu soube que ele tinha me colocado ... num quis conversa ... não fiz nada ... sabe? nenhum ... um drama assim ... fui cobrar nada dele ... simplesmente ... aqui em Natal num podia sair ... era daqui de casa pro colégio ... de casa pro colégio ... eu ... “mãe eu vou pro interior ... pra casa da minha vó” ... tinha uma festa lá sabe? aí a mãe ... “pode ir” ... quando eu cheguei lá ... eu já ia com o intuito de ir mesmo pra ... passar um chifre ... aí ... quando cheguei lá ... fui pra uma festa ... inclusive ... era dia primeiro ... aí no dia dois era meu aniversário ... aí eu fui pra lá ... cheguei lá ... fui pra festa ... aí arranjei um namorado ... e isso minha filha ... pra você ver ... e disse pro rapaz ... que eu tinha um namorado ... que gostava muito dele ... sabe? e ele sem entender nada ... como é que gosta dele e tá botando chifre ... né? mas aí ... fiquei com ele e ele aceitou ... aí quando foi noutro ... noutro dia ... que eu me encontrei com o Alexandre ... aí ele ... “é ... você foi pro interior nem me disse ... num sei o quê ... eu acho que você passou chifre em mim” ... desse jeito sabe? aí eu ... “passei” ... bem cínica assim ... olho ... sabe? aí ele fez ... “eu num acredito” ... que ele pensava que eu nunca ia ter coragem ... sabe? pensava que ... era só farofa ... aí eu disse ... “fiquei com outra pessoa” ... aí ele fez ... “eu não acredito” ... ficou branco ... sabe? não acreditava ... aí foi bem na hora que eu toquei nesse assunto ... que a gente começou a conversar ... da minha viagem ... aí minha mãe me chamou pra entrar ... que também tinha essa cena também ... toda noite era nove horas ... sabe ... pra mim entrar ... nove horas “Rose” ... aí eu já entrava ... aí eu sei que ... aí ele ficou sem entender nada ... “ah Alexandre ... eu vou entrar” ... aí ele disse ... “mas não pode ... você ter botado chifre em mim” ... eu digo ... “acredite se quiser” ... foi a única palavra que eu disse e entrei ... sabe? aí no outro dia de manhã ... isso foi num domingo ... quando foi na segunda-feira ... quando eu cheguei no meu trabalho ... ele já tava na porta do meu trabalho ... aí ... quando eu olhei assim ... fiquei admirada né ... eu disse ... “que foi meu Deus ... que aconteceu ... esse menino ... acho que ele num dormiu não ...” desse jeito ... e eu firme e forte dizendo que tinha colocado ... sabe? eu não ia mentir ... né? depois ele ia saber ... ia ser pior ... num ia tapar o sol com a peneira ... aí eu sei quando eu cheguei ... aí ele foi e disse ... “Rose ... olha ... eu não dormi ontem à noite” ... e foi eu disse ... “por quê?” aí ele disse ... “porque eu acho que você não colocou chifre em mim ... eu acho que é mentira ... diga que é mentira” ... tu acha que eu ia dizer que era mentira ... eu disse na cara dele ... “eu não posso dizer que é mentira uma coisa que aconteceu ... depois você vai saber a verdade e vai ser pior ... vai doer mais ... eu num vou dizer só pra ... aliviar” ... eu sei que ele chegou de oito horas ... sabe que hora ele foi sair? lá eu saio ... eu saía de doze né ... pois ele saiu comigo ... foi almoçar comigo ... foi pro colégio comigo ... no mesmo assunto ... “Rose ... diga que é mentira ... diga que é mentira” ... menina ... chega ... foi me deixar no colégio ... nesse tempo eu estudava de uma às cinco ... aí quando chegou no colégio ele ... “Rose ... quer dizer que não é mentira mesmo ... né?” eu digo ... “não ... é verdade verdadeira ...” eu não ia mentir ... se fosse

mentira eu já tinha dito ... eu já tinha ... né ... cansado ... aquela pessoa todo ... toda hora ... “Rose ... diga que é mentira ... diga que é mentira” ... que você pra se livrar dizia ... “é mentira” ... digo ... “se fosse mentira eu já tinha dito” ... aí ele fez ... “é ... então tá certo ... já que não é mentira ... eu não posso passar por cima do meu orgulho ... então ... a gente termina por aqui” ... e fiz ... “tá certo” ... mulher ... eu era tão cínica ... sabe? ele sempre disse pra mim que eu era muito fria assim ... calculista ... eu não me rebaixava sabe? dizia ... “não meu filho ... tá certo” ... toda fria ... como se não ia fazer falta ... num fosse fazer falta ... até hoje ele diz sabe? diz que essa namorada dele é muito ... meiga e eu era muito ... tinha a personalidade muito forte ... sabe? realmente eu nunca me dobrei pra ele ... sabe? nunca me dobrei ... já com esse meu namorado não ... e às vezes eu penso que vale mais a pena a gente ser como eu era com o Alexandre do que com ... agora com o Tarcísio ... porque eu botei muito o costume nele ... sabe? muito assim meiga ... tudo ... tudo que ele queria eu tava ali sabe? até hoje eu sou assim ... às vezes eu quero mudar ... mas eu não consigo porque eu já me acostumei a ser assim ... sabe? gosto muito de agradar a ele ... numa parte ele até merece ... mas o Alexandre num merecia não ... mas ... aí Tarcísio ... eu acho uma pessoa muito boa ... sabe? gosto muito dele mesmo ... e aí aquele amor que eu sentia por Alexandre que eu não podia dar o braço a torcer ... nem demonstrar ... porque ele não reconhecia ... passou tudo pra ele ... pro Tarcísio

...

E: você transferiu ...

I: transferi né? e ainda aumentou mais ... porque ... ele fez com que eu tivesse oportunidade de desenvolver né? que ... que:: que ele é muito prestativo né ... teve uma ... eu já tava nessa casa ... não ... tava na outra ... tive uma crise de garganta super ... sabe? forte mesmo ... daquela que ... você num pode engolir ... nem a saliva ... eu num podia nem engolir a saliva ... você acredita? nem um ... nem um tiquinho de água ... num podia ... porque a garganta doendo ... foi o tempo que ele deu a maior assistência a mim sabe? e ele pro médico ... todo ... todo dia ele ia pro médico comigo ... pegava o carro emprestado da irmã ... ia pro médico comigo todo dia ... pra mim tomar injeção ... ficava comigo toda hora ... sabe? aí quando ele teve catapora eu fiz a mesma coisa ... pegava o ônibus doze horas ... pra ir pro Pirangi ... dois ônibus ... né? dois pra ir ... dois pra voltar ... mas vinha lá dar maior ... quando ele ficou ...

E: num pegou catapora não?

I: peguei nada ... porque eu já tive ... eu já tive ... sabe? aí a vó dele ... “Rose ... você vai pegar de novo” ... eu digo ... “se pegar tem nada não” ... porque foi uma retribuição ... né ... porque ele deu o maior apoio a mim ... aí ... ele com catapora eu num ia ... na casa dele ... eu fui ... a maior assistência ... ele sofreu muito ... sabe? ficou ... até na garganta ele criou catapora ... não podia engolir nada ... e emagreceu ... acho que uns dez quilos ... com a catapora ... porque catapora de adulto ... parece que ... é mais difícil ... sabe ... da pessoa ... lidar ... porque criança não ... criança tem o organismo muito fácil ... né? pra sarar as coisas ... pra cicatrizar ... mas adulto ... esse homem sofreu tanto ... num tinha um lugar ... que a gente colocasse o dedo ... todo cheio de catapora ...

E: tem quanto tempo ... que aconteceu isso?

I: acho que já faz uns quatro meses ...

E: ah ... você já tava aqui ...

I: não ... da garganta era lá ... agora da catapora ... eu já tava aqui ... na ... no meu caso da garganta eu tava lá ... mas da minha garganta eu sofria demais ... menina ... eu só vivia dormindo ... porque aí eu não sentia fome ... nem sede ... nem nada ... mas foi uma luta muito grande ... tomei umas seis injeções ... meus braços já tava tudo dolorido ... e eu morro de medo de tomar injeção ... mas dessa vez eu me acostumei ... porque foi tanta injeção ... que:: já tava ... já tava no cotidiano ... sabe? já tinha me acostumado ... mas foi um caso muito sério ... minha garganta ... eu tenho o maior medo que aconteça isso de novo ... quando eu sinto ... que minha garganta tá seca ... eu já começo a tomar remédio ... e é --muito triste a pessoa num poder comer nada ... e quando eu comecei a comer as coisa pastosa ... minha mãe passava ... meu almoço no liquidificador ... aí dava pra comer ... mas bem devagarinho ... sabe? bem devagarinho mesmo ... muito triste ...

Narrativa recontada

E: é:: narrativa recontada ... Ro/ Rose ... você:: alguém assim ... já pode ... alguém pode ter te contado alguma coisa ... e que você:: lembre de ... dessa ... desse relato que a pessoa te fez ... ou um filme ... geralmente a pessoa quando vê um filme ... guarda né?

I: exatamente ...

E: guarda ... aquilo que o filme disse ... você teria assim alguma coisa ... algum filme que você gostaria de contar ... um filme que você tenha visto ... ou alguma coisa que alguém ... te contou?

I: um filme que eu vi ... que eu gostei muito ... mas ... me lembro poucas coisas ... sabe? num lembro assim totalmente ... só as coisa mais importante ... foi ... uma linda mulher ... eu assisti lá na casa do meu noivo ... era louca pra assistir ... uma amiga me recomendou ... né ... aí eu disse ... “vou ver se é bom mesmo” ... a história é muito boa mesmo ... tocante mesmo ... é assim ... uma prostituta ... essa ... a atriz principal é até Júlia Robert ... e ... um homem muito rico ... já ... mas eles moravam em cidade diferente num sabe? e esse homem muito rico ... parece que ele tinha ... tomado posse de algum ... de alguma coisa assim ... eu num me lembro muito bem ... aí ... eu sei que eles se encontraram nessa cidade ... ela levava uma vida super diferente da dele ... era prostituta ... saía toda noite ... né ... pra ver se faturava dinheiro e ele era muito rico ... aí ... nunca tinha dirigido ... imagine ... ele nunca tinha pegado num carro ... sempre teve motorista né ... aí ele pegou ... quando foi na época dele dirigir ... ele num sabia nem ... como pegar nada ... sabe? aí se encontrou com ela no ... na rua ... aí gostou do jeito dela ... né? aí ela disse ... ela não ... se num me engano foi assim ... ele parou ... pra:: porque ela ... assim na avenida ... né? rodando bolsinha ... aí eu sei que ela ... ele parou ... né? aí ela disse ... “quer sair comigo?” num sei o quê ... essas coisas ... né? aí ele mandou ela entrar no carro ... aí na hora que ele entrou no ... que ela entrou no carro ... só falando sobre carro ... o carro era bonito num sei o quê ... e ele só rindo ... com o jeito dela que era bem extrovertida ... sabe? aí ... ela disse ... “você num passa disso?” que ele era botando bem devagarinho ... o carro super ... sabe ... ve/ veloz e ele ... bem devagarinho ... aí ela ... “pera aí ... vamo trocar de lugar” ... aí ... mas corria tanto ... sabe? velocidade mesmo ... aí eu sei que eles começaram a se conhecer e tudo ... aí depois ... ele levou ela pro hotel ... o hotel super chique ... e ela toda desarrumada assim ... brega mesmo ... né? quando chegou lá ... ele tirou o casaco ... que ela tava muito exposta ... tava com uma saia curta ... e uma mini-blusa ... aí ele tirou o casaco dele ... e colocou nela ... mas ela muito bonita ... ela é muito bonita realmente ... né? bem magrinha ... bem alta ... aí ... eles entraram ... todo mundo olhando assim pra ela ... porque era uma coisa super diferente ... o povo todo alinhado e ela com casaco daquele jeito assim ... todo por fora ... sabe? aí foram pro apartamento ... chegando lá ... tudo muito chique né? é ... engraçado foi a ... na hora que ... ela queria seduzir ele ... mas ele não queria daquele jeito ... uma coisa ... mecânica ... né? ele queria que no/ que:: no passar do tempo ... começasse a sentir alguma coisa por ela e ela por ele ... aí ela começava acariciar ele mas ele num queria nada com ela ... assim ... sabe? queria que o tempo ... se arrumasse ...

E: então por que que ele levou ela pro motel?

I: pro hotel pra ficar com ele ... mas num foi pra isso ... que ele gostou dela mesmo ... como pessoa ... pra fazer companhia ... não pra outras coisas ... e ela já tava pensando em outra coisa ... que ele tava ... querendo ela pra ... o que os outros queria ... uma prostituta ... aí eu sei que ... ele ... deixe eu ver se me lembro de mais alguma coisa ... ela pegou e:: andava com camisinha ... sabe ... era colorida minha filha ... ((risos)) aí deu pra ele e ele num quis nada com ela né ... ela disse ... o tanto pra ele pagar pra ela ... “quanto é que você vai me pagar pra mim ficar com você?” aí ele disse o valor ... era muito alto ... sabe? e isso ela tava numa banheira de espuma ... na hora que ele disse o valor ... ela caiu com tudo ... assim ... sabe? na banheira ... foi muito alto ... o valor ... aí eu sei que eles começaram a se gostar ... o jeitão dela mesmo ... ela sentava na mesa ... sabe? ele comendo assim ... ela sentava na mesa ... botava os pés na mesa ... oh ... ele ficava só olhando ... o jeito dela ... mas ele gostava ... no ... no final das conta ele gostava do jeito dela ... aí eu sei que ele começou a se apegar ... a ela ... só que ... pelo ... pelo ... que ela era ... né? ... uma prostituta ... aí ficava muito difícil pra ele ...ele tinha um amigo muito ... assim ... preconceituoso ... ele era casado ... né? aí na hora ele ... confiou muito no amigo e disse ... que ela era uma prostituta ... aí ele se aproveitou da

situação ... sabe? quando ele tava afastado ... dela ... dessa ... dessa prostituta ... aí o amigo queria se aproveitar ... queria sair com ela ... porque tem muitos amigos assim ... né? que às vezes ... você ... conta confiando ... mas ele quer se aproveitar da situação ... porque sabia que ela era uma prostituta ... uma mulher fácil ... quando num tivesse perto dele ... sairia com outro ... facilmente ... aí eu sei que pegou e esse amigo dele ... disse a ele ... que ela tinha ... mentiu ... ele mentiu ... dizendo que ela tinha aceitado sair com ela com maior bagunça ...

E: só que ela não saiu?

I: num saiu ... ele fez só pra ... pra ele ficar com raiva mesmo ... aí eu sei que no final das contas dessa briga toda ... ela foi pra casa dela ... onde ela morava ... antes ... e ela sempre dizia ... quando tava com ele ... que ... que sonhava com um príncipe encantado ... que ... fosse na casa dela ... num cavalo branco ... essas coisas sabe? aí no final do filme ... aí ele ... vai ... sente falta dela né? uma coisa ... monótona ... porque ela era muito engraçada ... sabe? menina ... eu ri tanto ... é porque a gente esquece do ... dos detalhes ... que já faz muito tempo ...

E: mas ele teve saudade dela por quê? por que eles se separaram?

I: foi ... ela foi pra casa ... depois dessa confusão toda ... que o amigo dele aprontou ... ela se sentiu mal ... porque ele começou a desconfiar dela ... né? aí ela foi pra casa dela ... onde ela morava antes de conhecê-lo ... aí ... ele começou a sentir muita saudade ... lembrava muito dela ... aí foi pra casa ... foi ao encontro dela ... nessa casa ... que ela morava antes de conhecê-lo ... aí chegando lá com cavalo ... do mesmo jeito que ela dizia a ele ... no cavalo ... branco ... parece com uma espada ... sabe ... e ela morava num lugar tão esquisito ... assim ... pra sair ... era cheio de ferro assim ... saía pela porta dos fundo ... era uma coisa super ... interessante ... aí quando ele chegou ... buzinou ... porque só ia um motorista com ele ... e ele no cavalo ... aí chegou buzinou que ela olhou era ele ... foi super interessante ...

E: ele foi com carro ... foi um carro ...

I: o motorista foi com carro ... e ele no cavalo ... sabe? aí ele buzinou ... quando ela olhou na janela ... que viu ... ficou super feliz porque ... ele realizou um sonho dela né? que ela já vinha ... uma fantasia ... que ela já vinha dizendo desde quando conheceu ... ele aí ele ... realizou ...

E: como era o nome dela?

I: eu não me lembro ...

E: nem dele?

I: nem dele ...

E: onde ... onde é que se passava essa ... onde é que se passou esse filme ... em Nova Iorque ... China?

I: ah minha filha ... faz tanto tempo que eu vi esse filme ... que eu não me lembro ... acho que foi no meio do ano passado ... eu só assisti uma vez ... uma vez mesmo ... outro filme que eu gostei muito foi Ghost ... adorei ... da primeira vez foi super engraçado porque ... eu não usava óculos na época ... aí ... sentei atrás ... né? no cinema ... não via as letras minha filha ... e o povo ria ... e eu ria ... o povo ficava sério ... e eu ficava séria ... eu só via a imagem ... aí eu peguei e pedi pro meu noivo trazer né? o ... a fita de vídeo ... pra mim ver ... mas eu chorei muito ... chorei ... aí parecia um bebezinho ... logo no final ... assim que eles se encontram ...

E: como foi esse filme?

I: esse aí eu me lembro muito mais que esse outro ... foi assim ... eles namoravam ... agora o nome eu também não sei ... nem dela ... nem dele ... aí ... eles ... como eu disse eles namorava ... aí tava procurando apartamento ... acharam ... aí ... começa assim ... eles arrumando o apartamento ... pintando e botando os móveis ... aí ... e em seguida ... que eles arrumam o apartamento e já tão morando junto ... eles vão ao cinema ... parece que é ao cinema ... ou é ... ou é ao cinema ... ou é ao teatro ... um desses dois ... quando eles vão saindo ... aí ... já muito tarde da noite ... aí vêm dois caras ... né? super mal encarados ... atrás dele ... dos dois ... nisso ... eu esqueci até de comentar ... ele tinha um:: aquele negócio de computador ... como é o nome?

E: disquete?

I: sim ... disquete ... numa conta dum ... dum lugar que ele trabalha ... sabe? do local que ele trabalhava com esse rapaz ... o namorado dessa ... do namorado dessa ... dessa moça ... é porque eu num me lembro o nome ... aí fica tudo ruim a gente contando um filme assim ... sem saber o nome ...

E: num tem problema não ... pode ...

I: aí eu sei que ... um ... um desses amigos tinha ... do trabalho ... do local do trabalho ... do trabalho dele ... tinha inveja ... sabe? parece que tinha inveja dele ... aí ... sabia que ele tinha esse disquete ... tinha ... porque o disquete tinha um segredo né? um número ... uns números né?

E: deve ter nesse disquete né?

I: é ... porque parece que era um banco ... que ele trabalhava sabe? aí eu sei que ... ele contratou esses dois cara pra pegar o disquete ... esses dois cara mal encarado ... aí matou ... matou ... no lugar de pegar o disquete e deixar com vida o rapaz ... não ... ele matou ... aí na hora que ele matou ... a namorada dele começou a chorar ... a chorar e o espírito dele saiu sabe? e ficava só olhando ele morto ... ele não acreditava ... aí olhava assim pra ele e ... dizia “eu tô aqui ... eu tô aqui” ... ela num via ... que era um espírito né? aí ... eu sei que ele ficou olhando pra cara de um e de outro e ninguém ... avistava ele e nada ... aí eu sei que a namorada dele foi pra casa ... e esse tal amigo ... falso ... que mandou ... né? os cara ... pegar o disquete e matá-lo ... aí foi ... foi consolar ... sabe ... a ... a noiva dele ... aí eu sei que ... e dando em cima dela ... sabe? ele só do lado ... o espírito dele ... só do lado dela sabe? pro/ dizendo assim ... “não ... num acredite nele” ... num sei o quê ... e ela não escutava ...

E: foi o amigo que mandou matar?

I: foi ... não mandou matar ... mandou pegar o disquete ... mas os cara ... mataram ... porque na hora ele não se encontrava com o disquete ... o disquete tava na casa dele ... aí eu sei que ... ele começou a ... a sempre tá do lado dela ... mas era mesmo que nada ... né? ela num avistava ele ... aí tinha uma ... uma vidente ... uma espírita ... que ela ... enrolava o povo sabe? aí ... tem uma parte que ela tá ... falando assim ... tá com os clientes ... né? falando ... “olha eu tô recebendo um espírito” ... num sei o quê ... aí ele ... desce ... esse espírito ... o espírito do rapaz fica lá do lado ... só pra assombrar ... porque ele sabia que era ... que era ... maracutaia ... sabe? aí começou ... até ela se assustou ... quando viu que tinha um espírito ali ... sabe? até ela num acreditava ... ele dá chute nela ... menina ... tão engraçado ... que ela bem engraçada essa atriz ... e ela ... “ah ... o que que tá acontecendo” ... num sei o quê ... menina ... foi a maior bagunça ... aí ele começou a ... se comunicar ... com essa morena ... ela era até morena ... parece que o nome dela parece que era morena ... a gente num disse o nome dela ... eu vou identificar assim ... morena ... eu sei que ... ele começou a se comunicar com ela e tudo ... aí explicou que tinha ... uma ... uma noiva ... e que queria se comunicar com ela que desse um jeito pra eles ... pra ele penetrar dentro dela ... pra começar conversar com ela ... aí ela não acreditou ... essa noiva dele sabe? dizia que ... era mentira que ... num tinha capacidade dele tá dentro dela ... num sei o quê ... aí ela começou a mostrar ... essa nega ... essa morena ... algumas coisas que ele ... que ele fazia ... pra identificar ... sabe ... parece que uma moedinha de um cruzeiro que ... que ele tinha dado pra ela ... ela mostrou ... aí ela começou a ver que ela não tava mentindo ... aí ... eu sei que teve ... quando ela tomou con/ conhecimento que a moça não tava mentindo ... essa morena ... essa morena ... aí ... ela convidou ela pra ir na casa dela ... aí tava preparando pra receber sabe? o ... o espírito dele ... aí eu sei que ele ... viche acariciou ela ... sabe? como se ele tivesse sentindo muito ... aí eu sei que no final das contas ... o ...esse amigo dele que mandou matá-lo ... morreu ... e o espírito dele ... todos esses homens que morreram ... sabe? esse amigo dele que mandou matar ele ... e os dois caras ... que mataram ele ... aí no final morreram ... e o espírito deles não ficaram na terra ... porque foram logo pro inferno ... vinha logo aquelas sombras buscar ... sabe? e ele não ... porque ele era um espírito bom ... por isso que ele ficou na terra ... até um certo ponto ... aí no final ele vai embora ... aparece uma luz ... assim bem ... bem bonita ... aí puxa ele ... sabe? ela ... ele dá um beijo nela ... começa a tocar a música ... aquela música ... hum ... aí eu chorei demais ... menina ... parecia uma manteiga derretida ... aí meu noivo começou a rir ... disse ... “menina como é que pode ... uma pessoa chorar desse jeito” ... e no cinema eu não chorei ... porque eu não entendi a

história ... isso eu tô contando só por cima porque a gente num lembra ... das coisa assim com detalhe ... cada parte ... e outra coisa ... eu sou tão ruim nisso pra filme ... eu só me lembro das parte assim ... uma coisa tão distante da outra ... agora pra lembrar tem gente que é bom ... né? do filme ... lembra de tudo ...

E: aí essa ... essa vidente foi ... ficava fazendo contato entre ele e ela ... sempre?

I: sempre ... depois da primeira vez ... aí começou ... né? começou a acreditar mais ... aí ... fazer contato sempre ...

E: e ele teve que ir embora por quê?

I: porque chegou ... o tempo determinado ... que ele num podia ficar pra sempre na terra ... o espírito dele ... vagando ... né ... dos outros iam logo porque eles ... eram espírito mau ... que eles praticaram muito mal na terra ... e ele não ... ele ficou até um certo tempo ... mas foi muito bonita a ida dele ... foi uma coisa muito ... o sol apareceu assim ... e ele começou a desaparecer ...

E: e como é que ela ficou?

I: aí ela chorou ... né? chorou ... mas ela se conformou ... porque sabia que ele ia pra um lugar bom ... menina ... foi uma coisa assim ... e ela teve todos os momentos com ele depois que ele morreu ... sentiu ... né? ela sentiu a mão dele ... assim ... e era a mulher que tava ... passando a mão ... mas ela sentia ... a mão dele ... sabe? o corpo dele ... o calor dele ... foi muito emocionante ... eu assisti muitos filmes ... eu gosto muito de filme ... mas pra contar assim ... eu conto só pela metade ...

E: Rose ... de tudo isso que a gente gravou ... né ... eu só ... não entendi uma coisa ... aí eu queria que você me explicasse bem direitinho ... porque eu não entendi ... você ...

I: que coisa?

E: a narração do ... da ... a narrativa recontada ... de uma linda mulher ... eu senti que foi um filme bem interessante ... mas eu não entendi como foi direito ... você podia repetir ... como é que foi essa ... esse filme ... só esse filme?

I: uma linda mulher ... como eu lhe contei ... porque antes de contar e disse a você ... realmente eu não me lembro dos detalhes ... só contei por cima num foi? no dia? mas eu vou ver se eu me lembro de mais alguma coisa ... além daquilo que eu lhe contei ...

E: você fala passo por passo ... assim como é que foi ...

I: passo por passo?

E: assim ... o que você lembra ... é claro né? como é que começou ...

I: começou ... começou ... é porque eu num sei dos nome das pessoas ... aí fica difícil né? de ... de identificar ... mas eu vou ... vou tentar ... começou assim ... começou primeiro ... é um rapaz ... um rapaz ... um jovem ... muito rico ... como eu disse pra você da outra vez ... e ele tinha que fazer uma viagem ... uma viagem ... é ... parece que era ... pra ... Nova Iorque ... e:: no momento não tinha motorista ... pra segui-lo ... com ele nessa viagem ... então ... ele foi de avião ... mas o motorista ... ele ia precisar quando chegasse lá ... pra andar no automóvel ... então ele foi de avião ... chegando lá ... já tinha um carro super chique pra ele ... então ele teve que:: botar ... arregaçar as mangas e dirigir ... então ele ... saiu pela cidade ... saiu do aeroporto ... se eu não me enga/ se eu num me engano ... aí saiu pela cidade ... nisso ... é:: tinha uma ... em Nova Iorque ... residia ... uma jovem ... que tinha uma vida muito difícil ... vivendo ... era uma prostituta né ... vivendo assim ... por noite ... saía com um ... saía com outro ... e assim que ela sobrevivia ... e então ... nessa noite ela ... se arrumou toda ... e foi pra rua ... né ... pra ver se arranjava alguns clientes ... então na rua que ela estava ... esse rapaz passou ... esse que eu disse a você ... que tava ... era muito rico e vinha sem motorista ... tinha ... teve que pegar o carro e ( ) assim ... aí ... quando ela che/ quando ele passou na ... na avenida que ela estava rodando bolsinha ... aí ele parou pra perguntar ... pra perguntar sobre ... uma rua ... era um hotel que ele ia ficar ... porque ele não conhecia nada por lá ... então ela disse ... aí ela disse assim ... “eu posso levar você lá” ... então ... aí então ela ... levou ele até o hotel ... aí quando ela entrou no carro ... achou o carro muito bonito ... né ... uma coisa super interessante ... aí ... ele dirigindo assim ... quase num saía do lugar e ela ... acostumada a dirigir né ... pediu pra levar até lá ... pediu pra dirigir ... então quando ela pegou o carro do jeito que ele queria ... super veloz ... minha filha ... botou ... pé na tábua ... aí levou ele até o hotel ... aí chegando lá ... é:: como ela era

prostituta ... ela vestia umas roupas muito extravagantes ... escandalosas assim ... curtas ... mini-blusa ... aquelas calça bem coladas ... sabe? aí o hotel era super chique ... todo mundo muito bem vestido né ... muito bem trajado ... aí ... e ele também de paletó todo bonito né ... todo bem trajado ... então ele tirou o casaco dele e colocou nela pra pelo menos disfarçar um pouco ... a extravagância ... aí ... aí ele ... eles entraram no hotel ... subiram pelo elevador ... o elevador ... o elevador super chique ... sabe? o sofá dentro e tudo ... e ela ficou as/ assim ... né ... fora de ambiente porque tudo super chique e a vida que ela levava ... vivia ... tudo muito simples ... aí pronto ... ela só olhando assim pros outro ... pra roupa dos outro ... o jeito ... né ... o hotel ... parecia uma ... uma doida ... uma barata tonta ... aí chegando lá ... no apartamento ... no:: apar/ apart hotel ... né ... dele ... aí tudo muito chique e tudo ... e ele começou a gostar dela ... aí pediu ... porque ela foi só deixar ele né ... no hotel ... mas aí ele insistiu muito pra ficar ... esses dias com ele ... aí ela disse que cobrava tanto ... se eu num me engano é assim ... que ela cobrava ou então ... depois que ele deu o dinheiro a ela ... mas parece que ela ... cobrou ... ele pediu pra ela passar uns dias ... parece que era três dias ou quatro dias ... aí ela disse ... aí disse ... “por quanto você fica?” aí ela disse ... “tanto” ... parece que ele deu mais do que ela pediu ... aí eu sei que passaram uns dias ... tudo bem ... aí quando ela tava tomando banho de espuma ... já tava bem habituada né? bem íntima dele ... aí já tava na banheira de espuma ... e tudo tomando um belo de um banho ... aí ele chegou e disse ... aí propôs de novo pra ela ficar ... mesmo os três dias e disse ... aí ela repetiu ... “eu fico por tanto” ... aí ele disse ... “eu dou tanto”... ela ... muito mais do que ela pediu ... ela chega caiu assim na espuma sabe? aí ficou super contente ... aí ele começou a ... tomar amizade né? conforme a convivência ... com ela ... aí ... eles ficaram ... foi pra uma loja comprar roupas ... agora eu tô me lembrando ... ela tinha as roupas muito extravagante e tudo ... ela foi na casa dela buscar as roupas ... pra ... vestir lá no ambiente que ela tava ... no caso ... um apartamento ... um apartamento ... o hotel de luxo ... então ele viu as roupa dela tudo escandalosa né? ela usava uma peruca ... ela era ruiva ... o cabelo em camada ... ela usava peruca loira ... e ele ... quando ele viu ela sem peruca ele achou ela linda ... porque aquela peruca era muito artificial ... quando ele viu ela sem peruca ele se apaixonou ... aí ela disse que ia buscar as roupa dela em casa e tudo ... aí foi buscar ... quando chegou que ... nos dias né? do cotidiano vestindo ... aí ele viu e disse que num dava certo aquelas roupa ... aí deu um dinheiro sabe? pra ela ir nessa loja ... inclusive nessa loja que ela foi comprar as roupas chiques ... ela chegou toda mal trajada ... que ela num tinha roupa né? aí ela começou a olhar ... e as vendedora tudo de olho pensando que ela ia roubar ... e ela só escolhendo ... parece que foi assim ... ou então ela olhou ... olhou ... e não comprou nessa loja ... foi noutra e passou na frente delas ... na frente das vendedora ...

E: porque achavam que ela não tinha dinheiro ...

I: não tinha dinheiro né? então ela olhou ... olhou ... e num achou nada bonito parece ... se eu num me engano ... foi assim ... então ela foi numa loja vizinha ... comprou tudo e mandou embalar e passou de frente das vendedoras ... parece que foi assim ... aí ... elas ficaram olhando sabe? mas ... cada roupa linda ... ficou uma princesa sabe? princesa ... quando ele avistou ela ... todo dia era uma roupa mais bonita que a outra ... e ela tinha que ir ... pros lugares com ele né? é:: acompanhá-lo em todos os ambientes ... aí ... ele foi convidado pra ir pra um jantar ... e um parece que era um sócio dele ... do ... do setor que ele trabalhava ... que ele era dono né? aí tinha um sócio ... aí ele levou ela pra ir ... chegando lá ele pediu um prato ... que ela foi enfiar o garfo e o negócio voou ... que num era pra comer com garfo ... era coisa assim tão simples de comer ... ela enfiou o garfo e parece que foi assim ... ela enfiou o garfo e o negócio voou ... tão engraçado a situação sabe? e ele no final achou foi engraçado ... porque ... parece que o homem num fez o negócio que ele queria ... foi um negócio ... depois ela tomou uma ... pediu uma taça de sorvete e veio ... acho que ela fez outra bagunça ... parece que foi assim ...

E: é como se o cara tivesse descontado em cima do ...

I: é ... aí ele achou foi bom porque ... ela fez isso ... aí ... eu sei que ela só vivia em festas com ele né? festa de alto nível ... aí eu sei que um dia ele tava super triste ... super triste ... assim ... num hotel ... aí tinha um ... num sei se era refeitório ... ou era um salão de festa ... aquele lugar ... ou um

salão de festa não sei ... eu sei que era ... um ... um local lá do hotel que ele tava super triste ... tocando piano ... aí ela chegou ... e começou a beijá-lo sabe? aí eu sei que ficaram o maior amor lá ... deixe eu ver mais se eu lembro de mais alguma coisa ... sim ... em seguida ... como eu disse a você que eles iam pra várias festas ... foram pra um ... pra uma festa assim ... diurna ... durante o dia ... é:: inclusive essa festa era de um amigo dele ... muito amigo mesmo ... mas um pouco safadinho ... era casado e tudo ... e achou ela muito bonita quando chegou com ele né? ela ... realmente era muito bonita ... aí ... ele perguntou quem era ela ... num sei o quê ... aí ele disse ... como ele confiava muito nesse amigo ... disse que ela era ... uma prostituta ... ela era uma prostituta ... mas que tava gostando dela ... considerando ... tava gostando muito dela ... cada vez mais ... aí eu sei que esse cara ... escutou né? ele e tudo ... quando foi no ... dia seguinte ele apareceu lá no hotel ... no apartamento que eles estavam ... e:: querendo seduzir sabe? a ... a moça ... mas ela não aceitou sabe? ele querendo abraçar ela ... beijar ela ... mas ela empurrava e tudo ... então ele ... ficou muito chateado com a reação dela porque por ela ser prostituta ele ia pensar que ela ia ... aceitar ... né? que num tava gostando dele ... tava querendo só a grana dele ... o amigo dele pensava que ela tava só com ele por causa da grana ... que não gostava ... que qualquer homem que se aproximasse ... quisesse alguma coisa com ela ... ela ia ceder ... mas aí ele se enganou ... aí ele ficou revoltado ... aí foi falar né? pro ... pro dito cujo ... aí ... ele pegou e acreditou no amigo ... era um amigo de vários anos de amizade ... num ia ... realmente ele num ia ... é:: duvidar ... né? porque se eu sou sua amiga ... você ... há muitos anos ... você diz uma coisa pra mim ... você acha que eu vou duvidar? eu vou acreditar mais em você do que numa pessoa que eu conheço há pouco tempo ... eu sei que ele acreditou ... quando chegou lá ... no ... no hotel ... começou a perguntar coisas pra ela ... ela disse que não era ... que era mentira que tinha rejeitado ... mas ele não acreditou ... aí ela se sentiu assim ... é:: humilhada ... porque ... acreditar mais no amigo do que nela que tava vivendo com ele ... né? aí então ela começou a arrumar as coisas dela ... só as roupas que ela tinha ... trago sabe? só aquelas mesmo ... michuruca mesmo ... num levou nada de luxo ... só levou as ... as roupas que ela vinha mesmo ... pegou ... botou tudo na mala ... bem direitinho ... e foi pra casa ... pra velha casa ... e tava satisfeita já que num tinha dado certo ... tinha que né? levantar a cabeça e seguir em frente ... num deu certo ... e nisso ele ficou naquela solidão ... porque ele já tava se apegando a ela ... tava gostando muito dela ... aí ficou muito triste ... logo foi atrás dela sabe? não aguentou ... eu acho que passou uns dias ... aí ficou ... já a ponto de ... não aguentar mais ... a única coisa que ele queria era procurar ... aí foi na casa dela ... mas o engraçado ... o estilo que ele foi né? porque durante o tempo que eles estavam juntos ... ela era muito sonhadora ... aí dizia pra ele que queria ... que um príncipe ... um príncipe encantado ... viesse buscar ela num cavalo branco e com uma espada ... então ... quando ele tava sozinho com ela ... lembrando das coisas que ele tinha passado ... aí lembrou dessa parte ... aí pegou e ... disse ... pensou ... “eu acho que eu vou atrás dela é desse estilo” ... porque ia se realizar um ... um sonho ... uma fantasia que ela tinha ... aí eu sei que ... ele foi ... foi ... ele foi num cavalo ... imagine ... em Nova Iorque ... num cavalo branco ... uma espada ... todo no estilo de príncipe ... e ... um motorista dele ... nesse tempo ele ... num era ... num era um motorista dele não ... era do hotel ... porque ele ficou sem motorista como eu disse a você no começo do filme né? ele tinha que dirigir sozinho ... aí foi acompanhando ... aí quando chegou lá ... na casa dela que era ... um apartamento bem ... michuruca mesmo sabe? bem ... ruim ... aí ela ... ele mandou o motorista buzinar pra ela ver ... pra ela escutar né? quando ela escutou ... acho que ela conheceu o ... a buzina ... aí saiu na janela ... quando ouviu ... quando ela saiu avistou ele ... no cavalo ... todo de branco com a espada ... aí ela desceu com tudo ... pela ... entrada de serviço ou saída ... que era ... o elevador assim todo ... só as ferrugem mesmo ... aí ela saiu ... toda alegre ... porque tinha realizado aquela fantasia ... e não acreditou que era ele quando ela viu ...

E: ela pensou que fosse um príncipe de verdade?

I: claro ... e nossa ... e ficou ... aí num acreditou ... porque era uma coisa impossível ... era só uma fantasia ... ela pensava que num ia ter condições nunca de ser realizada ... quando ela viu ... começou a rir ... aí desceu bem rápido ... e começaram a se beijar ... e ele dizendo que tava com muita saudade dela ... aí terminou o filme ... sabe? desse jeito ...

## Relato de opinião

I: é:: eu vou dizer minha opinião sobre a pena de morte ... na minha opinião a pena de morte deveria ser adotada aqui no Brasil ... porque há muitos crimes bárbaros ... né? como houve com ... a Daniela Perez ... Mirian ... a garotinha .. eu fiquei super ... horrorizada ... e com pena de morte ... antes de:: qualquer pessoa ... cometer algum crime ... de assassinato ... ele ... pelo menos eles pensariam ... “não ... eu vou pagar por isso com a minha vida” ... e sem pena de morte não ... eles levam uns anos de cadeia ... têm bons advogados ... você sabe que ... até pra criminosos ... os advogados ... né? tem bons advogados ... de repente sai da cadeia ... mata do mesmo jeito ... como o crime de Daniela Perez foi muito ... cho/ chocou todo mundo ... né?

E: hum hum ...

I: e têm pessoas que é contra ... contra ... contra esse ... essa pena ... de morte aqui no Brasil ... também tem o seu lado negativo ... que só quem poderia pagar ... se ... se fosse adotado mesmo a pena de morte ... também é:: seria possível assim só quem fosse pagar os pobres ... quem não tivesse condições de botar um advogado ... de provar que não ... tinha sido a pessoa que tinha assassinado ... mas também a gente tem que ver ... que:: pelo menos era uma solução ... pra diminuir o crime ... os crimes bárbaros ... pessoas sequestram ... de repente você ... a família fica ainda com a esperança que ... a pessoa esteja viva ... né? e eles ficam embromando ... embromando ... depois tá morto ... e os pedaço cada um de um lado ... isso é um crime muito bárbaro ... e vai continuar ... você vai ver ... vai continuar cada vez mais esses crimes ...

E: tem quem diga ... que ... há países ... né? que a pena de morte é adotada ... e nem por isso ... os crimes diminuíram ... você acha que aqui no Brasil iria diminuir?

I: eu creio que sim ... como eu falei pra você a pouco ... pelo menos eles iriam pensar mais ... ficar na cadeia ...né? tá certo que na cadeia assim ... num tem tanto privilégio assim ... né? sofre muito ... mas pelo menos tá com a vida lá feita ... tá lá ... né? comendo ... dormindo ... mesmo ruim ... mas tá ... né?

E: planejando como é que vai sair ... né?

I: planejando como às vezes escapa da cadeia ... como eu ouvi na revista que ... parece que Paula ... a assassina de Daniela Perez ... o advogado tava querendo que ela saísse da cadeia porque ele tá grávida ... num tem nada a ver ... matou ... mate ... tem que morrer os dois ... filho e mãe ... pra mim é assim ... sabe? matou tem que pagar do mesmo jeito ... morrendo ... pra saber como é que ...

E: como a pessoa se sentiu ...

I: exatamente ... tem que ser assim ... sabe? bateu ... levou ... eu acho que se o Brasil adotasse essa lei ... essa pena de morte ... a ... criminalidade ia diminuir bastante ... sabe? bastante mesmo ... porque não tem cabimento ... se não tomarem uma providência ... já ... cada vez vai aumentar ...

E: e:: quem ... você diria com ... quem é digno da pena de morte? seria qualquer crime? como é que::

I: qualquer crime ... sendo assassinato ... principalmente assassinato ... seqüestro também ... porque seqüestro você vê ... né? todo ... dificilmente passa assim um intervalo ... assim de um mês ... dois mês sem ... ter seqüestrado uma pessoa ... todo ... é muito difícil ter assim dois meses ... três meses de intervalo que num seja uma pessoa seqüestrada ... constantemente tá sendo seqüestrado pessoas ... e eles num querem saber não ... apanham ... né? essas pessoas ... ficam em ... em lugares super ... super desconfortáveis ... apanhando ... e até matam ... num quer nem saber ... então seqüestro também ... era pra ser pena de morte ...

E: um exemplo de quem foi seqüestrado que você mataria?

I: uma pessoa que foi seqüestrada ... pronto essa Mirian ... essa menininha de cinco anos ... me chocou bastante ... sabe? porque os pais pensavam que ela ainda tava viva ... ia vender tudo ... né? tavam vendendo todas as suas ... os seus bens pra ... resgatar a menina ... e a menina morta ... e o crime foi bárbaro ... porque ainda mataram e separaram as partes da menina e enterraram em lugares diferentes ...

E: queimaram ...

I: e ... parece ... disseram que ... queimaram? disseram que ... enterraram num ... cada parte num lugar ...

E: num sei ... eu ouvi dizer que queimaram ...

I: é porque nessas ... quando tem assim um seqüestro cada um diz uma coisa ... né? mas aí ... eu fiquei horrorizada com aquele crime ... sabe? o pai da menina ...

E: da menina ...

I: o pai da menina ... disse que acha que um dos seqüestradores ... um não ... foi o homem ... aquele ... porque parece que era um homem e duas mulheres ou era um casal ... num me lembro bem ... que seqüestraram a garota ... que ele estropou ... a garota ... a menina ... parece que ela tem cinco anos ... né?

E: é ...

I: estropou e depois de estropar ... matou e enterrou ... isso é um crime muito ... irracional ... sabe? eu acho que a pessoa ... porque a pessoa que faz uma coisa dessa ... é irracional ... não tem ... não tem sensibilidade ... é uma pessoa ... um monstro ... a mesma coisa foi com Daniela Perez ... quando eu cheguei em casa ... eu tinha ido buscar um exame da minha mãe ... quando eu cheguei que minha mãe me disse eu não acreditei ... que ela tinha morrido ... sabe? porque eu achava impossível uma coisa daquela ... uma pessoa tão cheia de vida ... né? de repente morrer ... por uma falta de ... de raciocínio daquele homem ... um amigo de trabalho fazer uma coisa dessa ... ninguém sabe o que tava rolando entre eles ... né? mas eu acho que a mulher foi a mais culpada ... e ele tá protegendo ... tá encobertando tudo pra não descobrir que ela que foi a ... a autora do crime ...

E: e pra ele você ... você mataria também ... né?

I: já tava morto ((riso)) ... já tava morto há muito tempo ... porque foi um crime bárbaro ... você viu como é que foi né?

E: mas você num acha ... assim ... que a pena de morte também é uma forma ... um crime? você tá tirando a vida de outra pessoa ... né? mas que que você acha disso? tem muita gente que fala ... né ... “ah você tá brigando pela vida de uma pessoa ... mas tá matando outra ...”

I: não ... mas isso num ... eu num pensaria dessa forma ... matou tem que morrer ... num é que ... eu sei que você tá querendo dizer ... que não vai trazer a pessoa de volta matando o assassino ... mas pelo menos é uma forma de justiça ... né? é uma forma de ... de você reparar o erro ... pelo menos é a minha opinião ... todo mundo tem uma opinião ... porque são cabeças diferentes ... né? mas eu penso assim ... tem que morrer daquelas injeções que a pessoa ... que aplicam ... né ... na pessoa ... que a pessoa morre devagarinho ... tem que ser daquele jeito ...

E: eu acho que a injeção é menos mal ... viu?

I: não ... mas pelo menos vai morrendo aos poucos ... é o que ... o melhor é esse ... é morrendo aos poucos ((riso)) ... é ... tem que ser assim ... ele matou num foi aos poucos ... né? porque matam ... uma violência mesmo ... mas ele tem que morrer aos poucos ... pra sentir ... sabe?

E: se no Brasil é:: a justiça ... né ... fo/ fosse menos falha ... se realmente a pessoa fosse condenada a trinta ... quarenta anos de cadeia ... nem sei se tem quarenta anos ... mas se cumprisse os trinta ali ... você acha que seria ... seria ... a ...

I: válido?

E: é ... seria válido mais do que a pena de morte ... porque hoje é assim ... ele pega trinta anos ... trinta anos ... mas porque é primário ... por isso ... por aquilo ... com bom comportamento finda até trin/ três anos ...

I: três anos e vai diminuindo ...

E: vai diminuindo ... você acha que se no Brasil isso não existisse ... se realmente ... a justiça não fosse falha ... você ainda seria dessa opinião ... de ter a pena de morte?

I: seria ...

E: não tem perdão?

I: não tem perdão ... sabe? é:: é muito relativo ... sabe? tem pessoas que dizem que não ... que não é a favor ... porque realmente têm pessoas que qualquer coisinha que fizesse ia pagar com a pena de morte ... mas ia pensar antes de fazer ... não é? não importa o que fez ... sabe? fez algum crime ...

sabe que a pena de morte tá ... vai ser julgado com pena de morte ... então pense antes de fazer ... porque depois que tiver feito ... minha filha ... é morte na certa ... e por isso mesmo que eu acho que ia dar certo ... sabe? porque as pessoas iam pensar mais ... num era só matar ... “não ... eu vou ficar um pouco na cadeia ...” tem gente que cadeia ... minha filha ... é uma ... é como se fosse um lar ... ((risos)) num é não? esses ... esses acostumado assim ... criminosos ... adoram ir pra cadeia ... minha filha ... é o lar deles ... sabe ... quando sai da cadeia ... querem voltar ... porque lá eles têm comida ... né? tem dormida ... mal ou bem mas tá lá ... então ... e morte não ... tem que morrer ... tem que morrer ... tem que ser assim ... eu sei qui isso é muito radical ... mas tem que ser assim ... o brasileiro ... o brasileiro ... tem que ser levado assim ... sabe? na rédea ... sabe? porque se num for ... eles são muito folgosos ... eu sou brasileira e sei ... eu acho que todo brasileiro é assim ... você mesmo pense bem ... você tem assim uma ... uma possibilidade de ... num sei você ... mas tem muitas pessoas que ... que são assim ... de ter uma pessoa pra pagar tudo ... de fazer tudo ... você num vai achar bom? é muito difícil uma pessoa ser assim ... é:: responsável ... que num quer nada de ninguém ... “não ... quero negócio do meu trabalho”... então ... brasileiro é assim ... quando tem uma folguinha ... minha filha ... quando tem uma ... uma brechinha pra ... levar vantagem ... não são ... num são todos ... mas tem uns ... minha filha ... que é em excesso ... ((riso))

E: voltando ao assunto da pena de morte ...

I: é ... porque às vezes eu escapo um pouquinho ...

E: até pra menor ... porque tem muita cri/ muitos adolescentes aí que ...

I: que aproveita ... né ? as circunstâncias ... porque é menor ... que num vai pagar ... até o menor tá no meio ... isso ia ser difícil ... porque é menor ... faz ... vai pra FEBEM ... né? esses negócios ... um órgão competente ... passa uns dias ... depois foge de novo e vai fazer a mesma coisa ... porque foge ... num tem pra onde sair ... tinha que morrer também ... matou ... morre ... do mesmo jeito ...

E: no estatuto da criança e do adolescente ... passa muito a mão na cabeça deles ... né?

I: exatamente ...

E: que você acha disso?

I: super errado ... só porque é de menor ... num tem nada a ver ... quando foi pra praticar ... quando foi pra praticar num teve nada disso não ... são menores ... mas têm a mesma capacidade de um adulto ... num fez? tem que pagar ... num tem isso de menor não ... né? esse que é o erro ... porque é menor ... não vai pra cadeia ... vai pra FEBEM ... porque é criança ... num sabe o que tá fazendo ... sabe sim ... criança que num sabe o que tá fazendo é três ... quatro anos ... cinco ... dez ... catorze ... dezesseis ... dezoito ... sabe o que tá fazendo ... num é nenhum ... um idiota não ... sabe o que é certo e o que é errado ... principalmente essas pessoas ... essas crianças de rua ... sabe mais do que ... sabe o que é certo e o que é errado ... eles fazem porque quer ... esse negócio de ... de cheirar cola ... essas coisas ... eles fazem porque gostam ... vício ... num é porque é pra ... pra disfarçar a fome não ... porque têm muitos menores que ... pra num fazer isso ... pega qualquer serviço pra pegar um prato de comida ... né? pra ganhar um prato de comida ... e outros não ... preferem roubar ... então sabem o que tá fazendo ... não querem trabalhar ... não querem engraxar um sapato ... num querem fazer nada ...

E: eles acham que ...

I: querem roubar ... acham mais fácil roubar ... e quando é na hora de pagar ... que é ... ir pra cadeia ... essas coisas ... pelo menos passar uns dois ... três dias ... um mês ... mas pelo menos aprender que vai pra cadeia ... mas não ...

E: mas pra roubo você né a favor da ... da ... da pena de morte não?

I: não ... da pena de morte não ... só assassino ... assassinato eu sou ... porque isso é um crime que não ... que eu não me conformo ... sabe? a pessoa tirar a vida de outra assim ... sem pensar ... né? sem pensar ... porque ... eu acho que um assassino ele tem descendentes ... tem filho ... tem tudo ... né? então ele tem que pensar nisso ... que pode acontecer com ... um dos ... dos parentes dele ...

E: mas e se a pessoa matou pra:: pra se defender ... de alguma coisa?

I: mas num tem isso não ... não ... matar pra defender ... aí já vão julgar essa ... porque foi pra defender ... né? mas mesmo assim ... num precisava matar ... então se matar pra defender vai morrer

os dois ... porque um ... por exemplo assim ... matar pra defender ... deixe eu dar um exemplo ... e se morrer os dois na hora ... um matar ... o outro mata também ((riso)) ... os dois se matarem ... aí num tem mais nada que julgar ... né? mas pra defender ... eu acho que eu abriria uma ... uma ... uma exceção ... né ... porque a pessoa morreu pra defender a própria vida ...

E: é ...

I: é um assunto muito ...

E: delicado ...

I: delicado ... né?

E: porque você às/às vezes ... a pessoa mata e diz que foi por:: defesa ... aí investigam ... investigam ... e chegam à conclusão que realmente foi ... mas não foi ... aí a pessoa culpada não é morta pela pena de morte ...

I: é ...

E: vai que uma pessoa realmente ... foi:: foi por defesa ... né? aí investigam ... investigam ... e dizem que não foi ... e matam o inocente ...

I: exatamente ...

E: esse é o caso que eu falei pra você ... do pobre e do rico ... porque um rico tem condições de subornar ... né? ele ... o rico num tem dificuldade não ... eles fazem tudo que ... que provem que realmente ele não foi culpado ... mas um pobre não tem condições ... né? um pobre não tem ... não tem condições financeiras de ... fazer com que tudo prove ... a favor dele ... aí então por isso ... quem ia sair perdendo com essa pena de morte era os pobres ... porque os ricos nunca pagam pelo que faz ... porque eles têm ó (( a informante faz sinal de grana)) grana ... pra comprar quem quiser ... e tem muitos ... muitas pessoas que são compradas assim ... no ato ... por dinheiro fazem qualquer coisa ... e no país que a gente vive ... né ... que a situação financeira é muito difícil ... claro que eles num vão enjeitar uma graninha a mais ... num é?

E: a justiça é corrupta?

I: é ... demais até ... minha filha ... dinheiro fala mais alto em todos os campos ... todos os setores dessa vida o dinheiro fala mais alto ... você tendo dinheiro ... você ... faz o que quiser ... você bagunça ... você num vê esses filhos de papai? bagunça ... batem em ... em autoridade ... num sei o quê ... e no fim ... num fica tudo bem entendido? vá um pobre fazer isso ... vai pra cadeia ... vai passar uns tantos anos ... num sei o quê ... é assim ... é uma situação muito difícil ... sabe? mas a pena de morte é um assunto:: muito polêmico ... porque tem muitas ... tem muitos lados ... é porque eu sou radical nesses par/ nessas partes sabe? quando eu vejo uma pessoa sendo assassinada ... como eu vi esses dois casos que me impressionaram ... pronto ... eu já fico assim ... radicalmente ... sabe? horrorizada ... e digo logo ... tem que morrer ... e num quero nem saber ... aí não penso nos outros lados ... né? que pode ser assim ... que pode acontecer dessa forma ... dessa outra ... não penso ... só penso que tem que morrer ...

E: pronto ... é a emoção ... você chegou num ponto crucial ... a emoção ... a emoção faz coisa que se ... você de cabeça feita ... você num vai ... né? será ... até:: uma ... um crime que abalou assim ... o país todo ... que foi o caso de Daniela Perez e o dessa menina ... o bra/ o brasileiro ficou mais ...

I: emocionado ...

E: emocionado ... e ficou mais a favor da pena de morte ... naquela época ... você acha que se depois que isso ... apare/ isso passar ... tá passando ... mais assim né?

I: depois que a areia assenta ... e já faz já uns três ou quatro meses ... que Daniela Perez faleceu ... que Deus o tenha ... aí o pessoal tá mais calmo ... né ... já pensa com mais raciocínio ... e não com tanta emoção ... mas eu também não tomei conhecimento ... assim ... não sei o que que o povo tá pensando ... no começo falava muito em pena de morte ... né? que o Brasil ... ia adotar ... num sei o quê ... tava pensando ... hoje em dia ... quer dizer ... já ... esses assunto já sumiu ... um pouco ... num sei se eu tô desatualizada ((riso)) ... mas sumiu um pouco ... num foi? já pararam um pouco de falar ... mas antes ...

E: talvez depois do plebiscito volte ...

I: também isso ... né? tem agora esse assunto do plebiscito ... aí pronto ... já é outro assunto pra ... pra ocupar a cabeça do brasileiro ... né?

E: tem ... é:: os deputados ... né? o congresso ... querem deixar que o povo decida ... se tem a pena de morte ou não ... vai ser como um plebiscito ... decidir ... parlamentarismo ... presidencialismo ou monarquia ... aí vai ser ... pena de morte ... sim ou não ... você acha ... que é que você acha a respeito dessa jogada de responsabilidade pra cima do povo brasileiro? porque é o povo que vai decidir ... qualquer:: qualquer fracasso ... tanto pro sim ... quanto pro não ... foi o povo que decidiu ...

I: isso é uma responsabilidade muito grande ... sabe? e que vai refletir bastante ... né?

E: vai ...

I: porque depois que tiver tudo bonitinho ... já vigorando ... né ... aí as pessoas ficam arrependidas ... o mal é esse ... sabe? porque ... eu pelo menos eu assim ... se eu decidir uma coisa vou até o fim ... eu não digo que tá errado não ... ((risos))

E: mas o que você acha?

I: é:: eu votei sim ... então vai ser sim ... pronto e acabou-se ... eu num vou fazer nada ... agora ... isso também ... tem o seu lado negativo ... uma pessoa da sua família comete um crime ... aí já pesa ... mais um pouco ... você gosta daquela pessoa ... então você não vê com os mesmos olhos que eu tô vendo agora ... né? que é um estranho ... tem que morrer ... num sei o quê ... quando é uma pessoa da família ... próxima ... você gosta ... cometeu um crime ... mas às vezes tava no seu estado ... num tava no seu estado normal ... né ? tava bêbado ... porque ... a pessoa bêbada comete crimes assim ... num instante ... tá bêbado ... estranha outro ... pronto ... mete a faca ... aí depois ... aí nesse caso você já ia pensar ... “pôxa ... eu votei sim ... e agora se fosse ... o momento de votar eu ia votar não ... porque ... fulano ... matou uma pessoa e vai ser ... crucificado por isso” ...

E: a mesma forma é o pessoal que votou não ... morre uma pessoa da família ...

I: aí ... exa/ é uma coisa muito ... olhe ... é um assunto tão ... complexo ... porque tem vários ... por isso que é ... a pessoa tem que pensar muito pra poder votar ... porque é uma decisão que não dá pra voltar atrás ...

E: se isso tiver uma votação né ?

I: exatamente ... mas vai ter ... você vai ver ... do jeito que anda as coisas ... minha filha ...

E: porque o governo tá jogando pra cima do povo a responsabilidade ...

I: é ... mas é bom ... num ... num lado é bom que jogue pra cima do povo ... eu acho que tudo devia ser assim ... o povo decidir ... porque se der errado ... foi o povo que decidiu ... como Collor ... né? não deu certo ... então foi o povo que quis assim ... agora ... minha filha ... é levantar a cabeça ... teve *impeachment* ... né? pronto ... vamos ver agora o que é que vai ser ... mas tem que ser o povo ... eu acho que tudo deveria ser o povo ... sabe?

E: se a pena de morte ... digamos que a pena de morte seja implantada ... aí se num der certo ... desimplanta?

I: é ... ((risos)) se num der certo ... aí a gente tem que lutar pra ... pra desimplantar ...

E: isso aí pra mim já é bagunça ... aí vai ficar ...

I: mais bagunçado ainda ... mas é ... isso é Brasil ... minha filha ... tudo pode acontecer ... já tá ... se num der ... olha ... a pessoa é:: bota um presidente ... num dá certo ... pode tirar ... é uma coisa assim ... é uma democracia ... isso é democracia ... né? num dá certo ... tira ... bota outro ... é assim ... vai tentando ... até um dia dar certo ... é melhor do que você ficar ... sem ... sem chance de tirar ... né? ficar agüentando até aquele ... aquele regime acabar ... ou que seja bom ... ou que seja ruim ... você num pode fazer nada ... tá com a mão ... as mãos atadadas ... tem que ficar agüentando ... mas você vai ver ... ou mais cedo ou mais tarde a pena de morte vai ser adotada no Brasil ... porque esses crimes tão sendo ... bárbaros ... olhe ... crime no Brasil é o que você mais vê ... é pai matando mãe ... assim ... casal ... casais ... né? o esposo ... a esposa ... qualquer coisa ... mete a faca ... mata ... mete o machado no pescoço ... e rola tudo ... como é que pode? é o fim do mundo ... é o fim da era ... menina ... num tem como escapar não ... é o fim da era mesmo ... minha filha ... porque ... é homem virando mulher ... é mulher virando homem ... é uma história ... sabe? nunca vi ... é gente ...

é parente matando parente ... num é? é uma coisa tão ... é filho estuprando ... é pai estuprando filha de cinco meses ... eu não cheguei a ler a reportagem sabe? eu não cheguei a ler a reportagem ... mas ... mas ... me contaram sabe? um pai estuprou a filha ... estuprou a filha ... com o dedo ... você acredita? na vagina da criança ... e matou ...

E: esse deveria ...

I: morrer ... da pior forma possível ... um pai ... fazer isso com a própria filha do próprio sangue ... isso é imoral ... tem ... tem filho que ... que quer fazer coisa com a mãe ... menina ... é uma coisa sabe? como é que pode? eu fico só imaginando assim ... como é que pode uma mãe ... você foi gerado dentro da mãe e quer fazer ... coisa com a mãe? é uma situação assim ... que você não sabe o que pensar ... por isso mesmo ... por isso ... que eu digo ... tá no fim do mundo ... a gente vai ter tanta coisa feia daqui pra frente ... e a gente tem que se pegar com Deus ... cada vez mais porque ... a gente vai sofrer muito daqui pra frente ... vai ter tanta coisa feia ... gente passando fome ... gente sem ter água pra beber como a gente tá vendo agora ... a seca no sertão ... ninguém tem nada pra comer ... come ... rato ... come xique-xique ... come ... a fome faz tudo ... come até gente ... daqui a pouco o pessoal vai comer o outro ... aí a pena de morte tá aí ... presente ...

E: quer dizer que você acha que a ... a pena de morte é uma solução?

I: em certos casos sim ... como eu disse ... radicalmente eu disse ... que eu sou a favor ... porque na emoção você diz que é ... mas se você for pensar ... for raciocinar realmente ... ponto a ponto você fica em dúvida ... em casos sim ... outros não ... aí fica no problema ...

E: mas você num ... você acha que é uma solução ou que ia amenizar muita coisa?

I: que ia amenizar muita coisa ...

E: ela num ia acabar com tudo que tá acontecendo agora né? porque ...

I: é assim ... imediatamente não ... mas pelo menos ia adiantar alguma coisa ... pelo menos ia diminuir um pouquinho ... eu acho que ia ... sabe? mas também não ia ser uma solução ... porque senão não ia haver nenhum nem ... um índice de criminalidade ... mas ... mas que ia amenizar a situação ... que ia diminuir pelo menos um pouquinho assim ... ia ... mas nada é solução sabe? acho que nada é solução ... você num pode encarar assim ... “não ... vou adotar essa medida porque é a solução ...” nada é solução ... você vê que a gente adota um pre/ elege um presidente ... ele não é solução pros nossos problemas ... pelo contrário ... a gente pensa que vai ser ... mas aí dificulta mais as coisas ... o salário diminui ... as coisa aumenta ... a inflação sobe lá pra cima ... pronto ... sobe lá pra cima ... olha que coisa ... vai subir pra onde? pra baixo? mas ... a ... é uma situação super difícil sabe? super difícil mesmo ... imagine a gente fica assim ... horrorizada com a situação ... imagine os familiares dessas pessoas que foram assassinada ... fica assim ... com as mãos atadas ... não sabe o que fazer ... como a mãe de Daniela Perez ... coitada ... e o marido ... que situação triste né? ela sofria pelos dois ... eu passei muito tempo impressionada ... quando eu via aquela novela ... é ... que aparecia as imagem dela ... né? ela tão ... cheia de vida ... eu ... num dava pra ... pra mim entender ... essa menina morreu ... num dava ...

E: podia ser você né? ou eu ...

I: podia ser qualquer uma de nós ... né? por isso que a gente tem que pegar muito com Deus ... porque a gente tá aqui conversando eu e você ... amanhã a gente num sabe ... se a gente vai tá aqui ... de repente acontece alguma coisa ... você ... planeja tanta coisa pro seu futuro né? diz assim ... “não ... eu vou fazer isso ... vou me formar ... vou ser isso ... vou ter aquilo ... vou ter isso ...” e às vezes dá tudo por água abaixo ... você morre e num se realiza tudo ...

E: que mórbido ...

I: é ... é uma coisa assim ... parece um castelo de areia num é não? você planeja ... faz um projeto da sua vida ... e você num consegue realizar nada ... morre antes do tempo ... e foi isso que eu imaginei ... quando a Daniela ... quando ela morreu ... quando ela morreu eu pensei ... tantos planos que ela deveria ter né? tantos planos que ela deveria ter né? Daniela Perez ... e a menina ... a Mirian também ... tão jovem né? tanta coisa pra viver ... e ... morreu antes de realizar tudo isso ...

Descrição de local

I: eu vou descrever ... o local onde eu trabalho ... né? Clínica Asclepiades Oliveira ... na frente ela é toda cinza ... com bordas vermelha e tem um nome na frente com as letras ... como é que se diz ... com as letras ...

E: e como são é:: metais?

I: quase metais ... é essa coisa que você pegou ... quase dessa cor ... mulher ...

E: ah ... letras douradas ...

I: é ... esqueci ... letras douradas ... Clínica Asclepiades Oliveira ... tem uma área muito grande ... um portão vermelho ... na recepção ... o piso é todo ... cerâmica ... claro ... cerâmica begezinha ... as paredes combinando ... o esto/ o estofado também bege ... dois estofados ... um maior e aquele menor ... um de dois lugares e outro de três ... o birô também bege ... com marrom ... e ... uma cadeira ... isso na recepção ... a cadeira onde eu me sento ... uma máquina ... uma mezinha pra apoiar a máquina ... né? um sonzinho ... que vai mais velho do que eu ... acho que tem uns sete anos ... desde que a clínica foi fundada ... tem hora que ele quer parar ... sabe? me dá uma raiva tão grande ... e também tem ... tem:: o consultório do médico ... lá dentro tem uma maca ... um birô ... uma cadeira ... onde se senta ... as paredes são beges também ... e:: tem uns quadro na parede ... esse negócio de diploma ... sabe? diploma dele ... do ... período que ele tava se formando ... cursos que ele fez ... deixe eu ver o que tem ... tem duas cadeiras ... quando os paciente chegarem né? sentar ... e:: na sala ... no consultório só tem isso mesmo ... tem um aparta/ tem um apartamento que tem duas camas ... mas ele num interna não sabe? lá ... só pra quando o paciente ... que ele faz pequenas cirurgias ...

E: é de quê? é:: clínica de quê?

I: é cirurgia plástica ... mas ele faz vários ... num é só plástica ... né pro cor/ reconstrutiva e estética ... aí ... às vezes muito paciente faz pequena cirurgia ... como extração de sinal ... de cisto ... sabe? aí às vezes querem ... ficar um pouco deitado ... né ... num quer ir embora antes ... da ( ) mas internar mesmo a gente num interna não ... aí tem duas camas ... tem uma mesinha que a gente coloca o telefone ... e tem:: dois banquinhos assim ... beges também ... e tem um centro cirúrgico ... lá dentro tem uma mesa cirúrgica ... e:: aquele aparelho pra você mostrar assim ... leitura ... num sei o nome dele ... desse aparelho ... aqueles aparelho que faz cirurgias ... sabe? e:: tem o ar condicionado ... inclusive tem o ar condicionado no centro cirúrgico e no consultório ... onde ele atende as consultas ... deixe-me ver mais ... tem um armário onde ele guarda os medicamentos ... de duas portas ... e é branco ... e tem ... vários aparelhos de cirurgia ... sabe? que eu não sei assim ... o nome ... assim descrever nome não... e tem o banheiro com:: sanitário ... um bidê ... box ... um chuveiro ... pia ... o piso é branco ... e os ... e as louças do banheiro são azuis ... e tem os azulejos com ... os detalhes nos desenhos ... e tem a cozinha também ... a cozinha bem grande ... e na cozinha tem ... uma estante ... onde a gente guarda os materiais assim ... folha ... papel ... e ... tem a geladeira ... tem uma mesinha também com os medicamentos ... tem uma mesa redonda ... com quatro cadeiras vermelhas ... tem uma maca que a gente coloca ... coloca lá também ... coloca lá também ... e:: deixe-me ver mais ... a pia bem grande ... embaixo tem um armário ... um armário pra colocar as coisas ... material de limpeza ... o que a gente quiser colocar ... e também tem um quin/ um quintal ... bem grande também ... um pouco ... um pedaço acimentado ... o resto ... areia mesmo ... e também tem um quarto lá atrás ... que é vago ... inclusive moram umas pessoas atrás ... que eram primo ... do médico ... aí pra vigiar também a clínica ... porque ali é muito esquisito ... o local ... aí:: aí ... é:: é até bom ele morar por lá mesmo ... o quarto é enorme ... ele coloca algumas coisas lá ... do pertence dele ... esse sobrinho ... esse primo do meu ... Dr. Asclepiades ... são dois quartos ... um ele mora ... que é o menorzinho ...

E: o primo?

I: é ... o primo dele ... que vigia a clínica ... mora ele ... a esposa e os dois filhos ... uma menina e um menino ... aí ... nesse quarto menor ... ele moram nesse quarto menor porque não fica de frente ... o maior fica de frente ao portão ... então dá pra ver o movimento ... né? e entra e sai ... por isso que eles moram no mais ... escondido da ... da entrada ... da clínica ... mas ... o maior que era o ideal pra ele morarem ... podia até repartir ... assim ... cada um compartimento ... e lá é muito pe/ ah é um

sacrifício ... num sei como aquele povo mora ali não ... né? porque ... quatro pessoas ... é ... é desse tamanho aqui ... o quarto que eles moram lá ...

E: nossa ... e faz ... a cozinha ... tudo junto?

I: num tem cozinha lá ... é a cama ... a cama ... a mesinha ... a televisão em cima ... um bocado de coisa ... eles se ajeitam ... eles ajeitam cada coisa incrível ... eu fico só imaginando ... como é que um pessoal pode morar num lugar desse ... num tem conforto ... sabe? e ... o meu patrão minha filha ... é super chato ... super exigente ... já ... ainda é uma descrição ... né? vou descrever agora o meu patrão ... como é chato ...

E: e fisicamente ... como é que ele é primeiro?

I: fisicamente ... ele é baixo ... bem baixinho ... meu namorado chama ele de ... meu ... meu noivo chama ele de que meu Deus ... tamborete de forró ... nem pode dizer muito ... porque ele é quase da mesma altura dele ... mas é porque ele é muito chato ... sabe? gordo ... tão gordo minha filha ... que se você visse a bunda dele ... eu dou um ... olhe ... eu dou duas dele ... você acredita? dessa largura ele ... tem cinqüenta anos ...

E: não ... ele é que dá dois de você né? ele é duas vezes você ... de novo ((risos))

I: sim ... é mesmo ... mas é ... ave maria ... e chato sabe? todo exigente ... sim ... cabelo preto ... bem pretinho ... tem cin/ tá completando ano hoje dia nove ... cinqüenta anos ... mas num tem um cabelo branco ... sabe? mas o rosto dele a gente já vê ... as rugas vão aparecendo ... baixinho ... gordinho ... enjoado ... chato ... sabe? porque ... reclama de tudo ó ... falando em dinheiro ... pra ele ... é o ponto fraco dele ... sabe? você quer machucar ele ... é você querer tirar dinheiro dele ...

E: aí como é que você faz ... é:: descreva assim ... o ... o caminho que você faz ... da entrada da firma até o seu local de trabalho ...

I: a entrada?

E: é ... você passa ... como é que é?

I: lá dentro mesmo? da clínica?

E: é ... descrever o ...

I: é minha história que eu chego ... porque a recepção é o primeiro local que ... que a pessoa entra ... quando vai entrar na clínica ... primeiro a gente tem o portão ... o terraço mesmo da frente ... aí depois vem o portão da área ... são dois portões ... um pequenininho na frente ... e ... aí a gente anda um pouquinho ... acho que uns ... anda um pouquinho ... aí depois entra na ... na área ... que é bem grande ... bem espaçosa sabe? aí tem uma porta ... branca assim ... de la/ lateral ... pronto ... chega na recepção é onde eu trabalho ... eu sou ... recepcionista ... secretária ... faxineira ... tudo ... ((riso)) é ... porque minha filha ... lá eu faço tudo ...

### Relato de procedimento

I: ... aí vou aproveitar ... e fazer um relato do procedimento ... como é meu trabalho lá ... né ... o que é que eu faço ... o que é que eu faço lá dentro ... lá eu faço de tudo um pouco ... atendo telefone ... atendo telefone quando toca ... aí lá vai ... Clínica Asclepiades Oliveira boa tarde ... boa ... aí tem dia que eu ... sabe? troco ... porque às vezes eu tô ... eu tava muito de tarde ... aí ia atender de manhã ... disse ... boa tarde ... já acostumada ... ainda bem que foi meu noivo que tinha ligado pra mim ... e ... também ... atendo telefone ... limpo a clínica ... porque até isso tem que fazer ... e não reconhece ... e ele não reconhece ... limpo a clínica ... é:: atendo os pacientes ... como assim ... convênios ... aí tem que preencher cada papel ... são doze convênios ... quer dizer ... cada convênio é um procedimento diferente ... tem que preencher ... os papéis ... com coisas completamente diferente ... e depo/ quer dizer ... tava onde? atendia os pacientes ... que mais ... atender os pacientes ... marcar consulta ... sabe? marcar consulta ... e quando os pacientes chegam ... minha filha ... aí que o trabalho aumenta ... porque um quer água ... aí lá vai eu pegar água ... outro quer café ... lá vai eu fazer café ... uma pessoa só pra várias funções ... né? aí ele me chama ... “Rose” ... pronto ... aí eu fico doidinha ... mas sei que são várias funções ... sabe mulher ... várias mesmo ...

E: quando alguém liga pra:: marcar uma consulta ... quem .. qual é ... o que que você faz ... que que você faz ... tudo ... até essa pessoa ser consultada ... como é que ... qual é o seu trabalho nisso tudo?

I: primeiro ... a pessoa liga ... né ... pra marcar consulta ... porque com antecedência ... quando vem direto ... é:: já é outro ... já é o segundo ... caso né? por telefone ... a gente marca no caderno ... na agenda ... pega o nome do paciente ... telefone pra contato ... porque pode haver algum imprevisto ... do médico ter ... o ... o plantão ... de repente uma cirurgia de urgência ... e não vim poder atender ... a gente liga pro paciente ... pra avisar ... pro paciente num dar viagem perdida ... então a gente marca ... coloca o nome do paciente ... telefone ... e:: espera o dia do paciente vim ... quando o paciente chega ... se for consulta particular ... pronto ... a gente diz o valor e eles dão o dinheiro ... e a gente dá o recibo de que foi pago ... então o paciente é atendido ... se for por convênio ... então vou pedir a carteira do convênio ... e vou preencher a planília de consulta e pedir pro paciente assinar ... e depois ele é atendido ...

E: e se num for por convênio?

I: é ... particular ... dinheiro ... atualmente tá custando quinhentos mil a consulta ...

E: e eles têm alguma ficha ... alguma coisa ... como é que você preenche ... assim?

I: não ... quando é particular você só dá o recibo ... consulta quinhentos mil e pronto ... carimba ... coloca a data ... e aquilo serve como recibo ... quando você pagou a consulta ... pra você provar que pagou ... né? aí o paciente ... faz a ... a consulta ... se for pra fazer a cirurgia particular ... ele vai dá o orçamento ... pra assim ... ele divide em até duas vezes ... se for num valor muito alto ... né? dá ... a entrada no ato da cirurgia ... e depois com trinta dias ... dá o resto ... e ... por convênio ... vou preparar solicitação ... pro convênio autorizar a cirurgia ... porque se ele não autorizar a gente não pode fazer ... só faz com autorização ... porque autorizando a gente tá com crédito ... pra cobrar tudo ... a cirurgia ... a taxa de sala ... taxa de curativo ... curativo ... o que for necessário ... sabe? então é assim ... mas há vários casos de queimado ... sabe? queimado ... acidente assim ... sim ... continuando o caso da queimadura ... como eu tava lhe dizendo ... já quando é queimadura ... coisa urgente ... não pode ... né ... pedir autorização ... é logo atendido e depois é que a gente pede autorização no correr do tempo ... aí é uma insegurança ... né? porque de repente se o paciente ... se o convênio da pessoa ... não der direito a tratamento de queimado ... como o Bradesco Saúde ... ele ... ele é assim ... a pessoa tem o número ... do telefone pra gente ligar ... pra pedir a senha se aquela pessoa tem cobertura naquela cirurgia ... aí no caso de queimadura ... como é que a gente ... né? é uma ... uma ... inse/ uma coisa ... que não é segura ... porque de repente num pode dar ... o paci/ o paciente num tem direito né ... vai ter que pagar particular e você quer fazer um tratamento ... tudo ... aí isso é ... e também cortes assim ... como recentemente foi um ... um rapaz que machucou no serviço ... ele trabalha na Petrobrás ... na máquina ... comeu ... o começo assim do dedo ... sabe? o começo do dedo ... a cabeça do dedo ... como dizem ... né? aí foi fazer o tratamento lá ... não foi bem um caso de urgência ... porque já tinham dado ... tomado os primeiros cuidados lá mesmo na Petrobrás ... fizeram curativo e tudo ... e em seguida ele foi lá no doutor Asclepiades porque ia ficar com defeito ... sabe? ia ficar ... comido ... o começo ... tem muita gente que tem acidente de trabalho ... perde o dedo né? e lá não ... ele faz enxerto ...

E: mas você nesses trabalhos todos ... assim ... você realiza alguma função de enfermeira?

I: não ... nunca entrei lá no centro cirúrgico ... porque eu não poderia ... num tinha condições ... porque ... quando o doutor Asclepiades tá fazendo uma cirurgia eu tenho que tá lá na recepção ... porque tá chegando gente toda hora ... tem dias que che/ tem dez ... onze pacientes ... pronto ... ele tava fazendo uma cirurgia ... toca telefone ... eu tenho que atender ... chega paciente eu tenho que atender ... fazer ficha ... aquelas coisas ... né? e tá ali ... pro que der e vier ... “quero água ... onde é o banheiro?” esses negócios ... né ... que acontece ... aí pronto ... aí tem o instrumentador ... que o vigia que eu falei pra você ... que vigia a clínica ... ele também instrumenta as cirurgias ... aí como eu disse a você ... cirurgia pequenas ele faz na clínica ... mas quando é média ou maior ... ele faz em outros hospitais ... como mama ... abdôme ... sabe? aí ele já passa pro Papi ... Itorn ... e:: qual é o outro meu Deus? São Lucas ... o que o paciente desejar ... porque também tá a critério do paciente ... se ele gosta já do hospital ... já conhece o serviço ... claro que ele vai querer ... “não ... eu vou pro Papi” ... né? mas se não gosta ... aí já pede outro hospital ... aí vai nisso sabe?

E: e você atende ... lá ... quantas pessoas por dia?

I: tem dia ... que eu atendo onze ... no máximo ... até agora ... que eu tô trabalhando faz cinco meses ... à tarde ... que à tarde que tem esse movimento ... pela manhã ... é só pra marcar consulta ... essas coisas ... sabe? limpar a clínica ... até agora foi onze ... doze ... e o menor mesmo é quatro ... sabe? o menor número assim ... que atende por dia é quatro ... porque lá também é assim ... segunda ... quarta ... e sexta ... a gente atende os pacientes ... e terças e quintas a gente resolve a parte burocrática da clínica ... sabe? assim ... botar em dia os papéis ... de convênios que às vezes ele ... ele opera em outros hospitais ... por exemplo ... pela Petrobrás ... aí ele vai dizer pra mim o que que ele tá fazendo lá ... pra mim proceder na folha ... visita ... cirurgia ... curativo ... que dia foi ... como foi ... sabe ... essas coisas ... aí tem que botar em dia ... aí a gente pega terças e quintas pra fazer isso ... porque aí num dá ... a pessoa atender todos os dias ... aí atrasa o trabalho burocrático ... e coisas que tem que resolver ... assim no banco ... essas coisas ... entregar contas ... tudo sou eu que faço ... entregar contas em banco ... porque a gente tem convênio com Caixa Econômica ... o Banco do Brasil ... Petrobrás ... tantos convênios ... aí a gente tem que entregar ... eu entrego as contas ... pago conta em banco ... quer dizer ... *office-boy* também ... pago conta em banco ... entrego conta ... resolvo assim ... por exemplo ... uma entidade manda uma carta lá pra clínica ... dizendo que:: que tá abrindo credenciamento pra médicos ... aí eu vou ter que saber o que que precisa pra gente se credenciar ... pegar relação de documentos e resolver ... sabe ... até ... a gente ter o credenciamento ... é muita responsabilidade ... sabe? é muita mesmo ... porque num é todo mundo que agüenta esse rojão não ... porque se você faz só uma coisa ... é muito bom ... tem vários funcionário ... cada um tem sua função ... é bom demais ... mas você fazer tudo ... você tem que ter uma agenda ali ... bem certinha ... sabe? e num esquecer de nada ... porque se esquecer ... é carão na certa ... pra pagar ... pra pagar o patrão num quer nem saber ... tem que pagar o que ele quer ... mas na hora que quer as coisinha pronta ... num quer saber não ... minha filha ... é muito triste ... sabe ... você trabalhar ... minha filha ... pra patrão ... é coisa ... todo dia você tem aborrecimento ... pra trabalhar pros outro ... agora você trabalhando pra você ... não ... no dia que você faz ... tudo bem ... no dia que você num faz ... ninguém vai ficar pegando no seu pé ...

E: só tem você na clínica?

I: tem eu ... pela tarde ... atualmente eu tô ficando os dois horários ... mas a partir de terça-feira eu acredito que vai ficar ... uma à tarde ou ... pela manhã e eu à tarde ... e também tem o vigia ... são três pessoas ... três funcionários ... duas secretárias e um vigia ... mas o vigia também ... coitado ... faz os dois trabalhos ... dois não ...

E: isso que eu ia dizer ... além de ser vigia ainda ...

I: faz mais coisas ... olhe ... ele ... o que quebrar lá na clínica ele tem que consertar ... sabe? e também instrumenta cirurgia ... às vezes ele vai pagar coisa em banco ... quando eu não posso ir ... que tem muita coisa pra fazer ... ele é que vai ... entregar conta ... ele que vai também ... pode fazer isso ... porque às vezes eu tô ... tem muitos pacientes ... no dia que tem muitos pacientes ... eu não posso me ausentar ... da clínica ... porque de repente uma pessoa ... que tá marcada ... “olhe eu queria tirá uma dúvida” ... num sei o quê ... se só eu que posso dá ... porque ... também tem esse ponto ... você liga pra uma clínica de cirurgia plástica ... e um homem atende ... fica muito anti-es/ assim ... fica ... num fica estético ... né? porque uma voz de mulher é outra coisa ... como secretária ... e homem não ... né? é logo estranho ... aí vai ficar ... pra ele ficar lá e eu sair pra resolver ... num compensa ... aí eu fico e ele sai ... o coitado também sofre demais ... sete anos que ele trabalha lá ... sete nada ... sete faz uma sobrinha dele ... faz doze anos que trabalha com ele ...

E: você tem quanto tempo?

I: três ... doze anos ... mas ele ... minha filha ... ganha super mal ... sabe? e faz muita coisa ... trabalha muito ... e ganha super mal ...

E: então resumindo ... você faz o que lá na ... na ... na ...

I: tudo ... tudo que ... que der pra fazer eu faço ... de tudo eu faço um pouco ... né? só ... no momento que eu não posso fazer ... porque já tem várias coisas pra fazer que ele vai ... José ... o nome dele ... do vigia ... mas tudo eu faço ... sabe? tem isso comigo não ... quer dizer ... eu num posso dizer assim ... eu sou só secretária ... eu sou tudo ... secretária ... faxineira ... faxina eu faço lá

... você acredita? coisas que não era pra mim fazer ... porque ele podia muito bem pagar uma faxineira ... mas eu faço faxina ... no decorrer da semana ... lavo banheiro ... lavo área ... passo pano ... sabe? espano ... faço tudo ... tudo ... tudo que você imaginar eu faço ... lá dentro ... num posso dizer assim ... eu sou só secretária ... sou tudo lá na clínica ... tudo mesmo ... pois é ... mas ninguém reconhece ... né?

E: só isso?

I: só ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

A quinze dias atrás, eu e minha família fomos a Bom Jesus e nessa viagem, meu pai tomou umas e outras e ficou bêbado; e quando nós viamos p/ casa, meu pai cochilou na pista e nós ficamos muito preocupados com essa situação, mas graças a Deus nós chegamos bem em casa.

Minha mãe esta grávida de 6 (seis) meses; e quando ela estava me esperando houve um acidente de automóvel em São Paula nas proximidades do Rio Tiete. Quando minha mãe e meu pai da casa do primo da minha mãe, onde minha vó, mãe, da minha mãe, se encontrava. Estava chovendo muito e a pista estava escorregadia, quando o carro começou a dançar na pista e o motorista perdeu o controle e o carro foi para a direção do outro onde um casal de namorado estavam; dessa maneira ele impediu que o carro caísse no Rio Tiete. Todos ficaram feridos uns mais do que outros, mas graças a Deus acabou tudo bem.

Quando minha estava grávida da minha irmã que agora tem 8 anos de idade, aconteceu outro acidente de automóvel em massaranduba, município de Ceará Mirim, e no outro mês minha mãe ganhou a minha irmã. Todos que vieram no carro se feriu; minha mãe, meu pai, eu, meu irmão e minha tia.

Meu pai é muito teimoso, não escuta ninguém, por esta razão temos muito medo que isso se repita.

Em alguns pontos eu tenho algumas características parecidas com meu pai, por exemplo, não gosto de ser mandada e nem de dar satisfação. Minha mãe as vezes pergunta muito sobre o que eu faço e o que eu deixo de fazer e realmente eu não gosto dessas coisas.

Eu tive um namorado, meu vizinho, que minha mãe não queria, e por este motivo eu não conseguia de deixar de namorar este rapaz, fiz muita coisa que hoje eu não faria, mentia; apanhei por causa dele, mais não valeu a pena porque hoje nós estamos com outras pessoas; já estou noiva e amo o meu noivo ele é uma pessoa muito legal merece toda a minha atenção e também é muito atencioso comigo.

Eu tive uma crise de garganta muito grande, daquelas, que eu não podia engolir a saliva e nessa fase ele me deu muito apoio e eu pude retribuir quando ele teve catapora, sofreu muito e eu, fiquei ao seu lado até o fim; e ficarei até o resto da minha vida porque eu o amo.

Foram triste estas fases; mais foi uma lição de vida.

### Narrativa recontada

Eu assisti um filme que o seu título era uma linda mulher. Este filme falava de uma prostituta que morava num lugar não muito confortável e em seu destino encontrou-se com um rapaz com o meio de vida completamente diferente do dela.

Ele se encontrou com ela na Rua rodando bolsinha, seu carro parou e ela se ofereceu p/ passar a noite com ele. Ele pediu que ela entrasse no carro e foram p/ o hotel. O interessante é que ele não sabia dirigir direito, porque estava sempre acompanhado de um motorista; e assim que ela entrou no carro começou a admirá-lo e pediu p/ levar o carro, e pé na tábua. Ao chegá-las no hotel o rapaz tirou o seu casaco e colocou-o nela, porque o seu traje não estava adequado p/ o ambiente, que só existia pessoas bem vestidas.

O rapaz tinha um amigo muito preconceituoso, mas ele tinha muita confiança, então ele contou que sua namorada era uma prostituta; então seu amigo começou a dá em cima dela, mais ela não aceitou, mas seu amigo contou-lhe uma estória mentirosa e assim ela voltou p/ sua casa, onde morava antes de conhecê-lo; e ele sentiu muito sua falta, então foi a sua procura, da forma como ela lhe contava em sua fantasia: montado em um cavalo branco c/ espada.

Em seguida eu contei outro filme que eu gostei muito e que na primeira vez que eu assisti no cinema e que fiquei lá atrás, e estava sem os óculos, mas não queria admitir que não enxergava bem, e não entendi nada do filme.

Então pedi que meu noivo alugasse esse filme que se chama Ghost, e então eu entendi muito bem.

Eram um casal de namorados, no qual o rapaz morria logo após ao ir ao teatro ou cinema; e seu espírito permanecia na terra junto a sua namorada. Ele foi vítima de um assinado a mando de seu amigo de trabalho que estava interessado em um disquete que estava em seu poder.

No final do filme seu amigo morre e os homens que mataram ele. E sua noiva conseguiu se comunicar livremente com ele através de um espírita e logo após ele se vai de uma forma muito bonita.

#### Descrição de local

Eu vou descrever o meu local de trabalho; na frente ela é cinza com as bordas vermelhas e tem um quadro com as letras douradas, escrita: Clínica Asclepiades Oliveira cirurgia plástica, os portões são vermelhos, tem uma área bastante espaçosa toda bege inclusive o piso. A recepção tem dois estofados um com dois lugares e outro com três de cor bege, tem um biró, tem uma máquina de escrever e uma banca de apoiar a máquina, em seguida vem o consultório que tem uma maca, um biró, três cadeiras, quadros na paredes que são diplomas e curso do médico. Logo após vem o apartamento com duas camas, um telefone, uma mesa p/ colocar o telefone e dois banquinhos; depois vem o centro cirúrgico com uma mesa cirúrgica, aparelhos cirúrgicos, um armário, onde ele guarda os materiais cirúrgicos, um ar condicional que inclusive no consultório também tem.

No banheiro tem um sanitário, um bidê, uma pia, uma cortina no box, azulejo e piso branco; vem a cozinha nela tem uma estante, onde guardamos as papeladas, uma mesa redonda, a geladeira, uma maca e uma pia; logo após vem o quintal e os dois quartos o que o vigia mora, e um que esta vago, o maior deles.

#### Relato de procedimento

Vou relatar como é o meu trabalho na clínica; eu atendo telefone, marco consulta, vou a banco, entrego contas, atendo os pacientes, preencho os formulários dos pacientes, faço faxina e diariamente lavo banheiro a varanda, limpo os moveis faço tudo, ou seja, de tudo um pouco.

Em alguns momentos, o vigia da clínica, José, me auxilia ou então faz alguma coisa no meu lugar nos momentos em que eu não posso me ausentar do meu trabalho, então ele vai em bancos e entregar contas médicas no meu lugar.

Como secretária eu sigo os seguintes passos:

Eu atendo o telefone marco a consulta, pego nome e telefone do paciente, porque se houver algum imprevisto do médico ter que realizar alguma cirurgia de urgência ou plantão no Walfredo, nos temos como entrar em contacto com paciente.

Quando o paciente chega à clínica eu peço a carteira do associado p/ preencher os dados, quando é pelo convênio, então preencho tudo e em seguida o paciente entre no consultório se consulta; e quando o paciente vai realizar cirurgia eu preparo a solicitação e espero que o convênio autorize, p/ dr. Asclepiades poder autorizar.

Quando o paciente e particular, ou seja, a consulta, o mesmo paga a consulta eu dou-lhe o recibo e, em seguida, o paciente se consulta, depois da consulta, se o paciente for realizar cirurgia, ele divide a mesma, em duas vezes, a entrada no ato da cirurgia e o resto c/ 30 dias.

O médico também atende pacientes queimados e acidentados no trabalho, estes são cirurgias reparadoras, e atendemos sem autorização prévia.

#### Relato de opinião

Na minha opinião a pena de morte deveria ser adotada no Brasil, porque esta havendo, nos últimos tempos, um índice muito grande de assassinato a sangue frio; por exemplo: A morte da atriz Daniela Perez e Míriam, uma criança de 5 anos de idade.

No assassinato de Daniela, eu fiquei horrorizada quando fiquei sabendo, logo porque, o principal suspeito era o seu companheiro de trabalho que contracenava com ela, na novela de corpo e alma.

No assassinato de Míriam, eu também fiquei muito chocada, porque o assassino confessou que matou a criança porque ela estava chorando demais, mas o seu pai acha que ele a estuprou e depois matou, dividiu as partes do corpo e enterrou em lugares diferentes.

Realmente estes dois assassinatos me fez ser a favor da pena de morte aqui no Brasil; pode ser que eu esteja sendo muito radical e não esteja analisando as circunstâncias em que pode ser encontrado o assassino a sangue frio.

No imediato do assassinato eu fui radicalmente a favor da pena de morte, e ainda sou, só assim estes assassinos iriam raciocinar, antes de matar, porque depois ele não iria pegar anos de cadeia, ele iria pagar o seu crime com sua própria vida.

Tenho fé, que a pena de morte será adotada e elegida pelo o povo, e com o direito de voltar atrás, se não for justa, ou seja, se houver injustiça, principalmente com os pobres, porque o rico tem condições financeiras de subornar qualquer pessoa, principalmente aqui no Brasil com essa crise econômica, fica ainda mais fácil de subornar e prova que foi cometido o assassinato por defesa, e o pobre não tem essas condições e será punido, até por não ter culpa de ter cometido o assassinato por legítima defesa.

Essa é a minha opinião sobre a pena de morte um pouco radical; por este assunto ser muito complexo.

#### Informante 4: Solange

Sexo: feminino

Idade: 19 anos

Data da coleta: oral - 24/4/93, 30/4/93, 04/5/93, 07/5/93; escrita - 24/4/93, 30/4/93, 04/5/93, 07/5/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: é ... Solange ... às vezes é ... nós vamos assim a algum lugar ... ou acontece alguma coisa na vida da gente que ... fica na nossa ... na nossa:: passa assim uma experiência da nossa vida né? por acaso tem assim alguma coisa que te aconteceu ... há muito tempo ... ou há pouco tempo ... que tenha ficado assim como uma experiência na sua vida ... que você tenha gostado ... e que poderia me contar?

I: é:: o congresso que a gente foi a ... é ... agora na ... semana santa ... não é? o congresso dos jovens batistas aqui de Natal ... a gente realiza de dois em dois anos ... é geralmente na semana santa ... e agora foi lá em Canguaretama ... foi ... a gente saiu daqui ... nós saímos daqui na quinta-feira ... quinta-feira à tarde ... à tarde não ... à noite né ... tava marcado pra sair à tarde né ... mas atrasou um pouquinho e saiu à noite ... quinta-feira à noite e:: a gente chegou lá no máximo sete ... sete e alguma coisa ... sete e meia ... a programação foi boa ... foi um congresso assim bem organizado ... nós falamos muito sobre o jovem né ... que foi o tema ... era o jovem ... e a bíblia ... o jovem e a bíblia ... e o congresso todo girou sobre isso né ... enfatizando bem a vida do jovem que deve ser

dirigida pela bíblia ... o estudo né ... que devemos ter ... aprender da bíblia ... enfatizando os jovens a estarem lendo a bíblia ... aprendendo mais ... nós ficamos lá hospedados num colégio ... num colégio que era próximo do local onde acontecia as reuniões ... as reuniões aconteciam no clube né ... e o: onde a gente tava hospedado era num colégio que era próximo ... lá na cidade ... a cidade é pequena ... é tudo próximo ... a: foi ... foi interessante ... não é ... a hospedagem ... quanto à hospedagem a única coisa que a gente tem a reclamar ... mesmo foi quanto a ... tinha um pouquinho de muriçocas né ... e geralmente dá uns problemas no ... no banheiro ... por ser muita gente ... às vezes acaba a água e tal mas ... foram problemas assim que às vezes a gente fica pensando que ... talvez se não tivesse eles tinha sido um pouco sem graça né ... por incrível que pareça no congresso quando tem essas coisas ... até fica ... depois ... é ... anima mais ...

E: vocês chegaram lá na quinta-feira à noite?

I: na quinta-feira à noite ... na quinta-feira à noite teve a abertura do congresso ... lá no clube ... eu não lembro bem o nome do clube ... mas tinha um bom grupo de pessoas né ... foram ... parece que foram oitenta e oito pessoas aqui no ônibus ... se não me engano e lá também tinham os jovens de Canguaretama e de Goianinha né ... juntou ... foi um grupo bom ... e também tinha pessoas ... lá da cidade ... visitantes e ... teve a abertura no caso ... um grupo ... o grupo Agraphos dirigiu a música ... o cântico oficial né ... do congresso que falava sobre o tema né ... falava sobre a bíblia ... e dirigia ... não vou falar agora a letra do cântico não que é muito difícil ... mas ... o grupo Agraphos né ... da igreja de ... Santarém e Jordão ... eles dirigiam esse cântico inclusive foi um dos componentes ... dos componentes que fez ... e ... nós tivemos ... durante a abertura ... pregando também né ... que no caso foi o pastor ... assim o ... o orador oficial que foi o pastor ... Orivaldo ...

E: Pimentel?

I: Orivaldo Júnior ... é ... é da primeira igreja batista de Natal ... e teve cânticos ... teve louvores ... foram músicas ... né ... que nós cantamos ... cânticos foram dirigidos pelo grupo Vida ... lá de Canguaretama ... um grupo animado ... né ... nós/ e ... teve a programação ... a programação encerrou ... acho que ... por ela começar tarde né ... devido o horário que a gente chegou ... encerrou já tarde lá a programação ... eu não lembro bem a hora ... e nós voltamos lá pro ... pro alojamento né ...

E: quantas pessoas ficavam no quarto?

I: lá no meu quarto ... no quarto que a gente ficou ... quantas? deixa eu contar ... tinha o grupo lá ... três ... quatro pessoas né aqui da igreja ... na faixa de nove pessoas no meu quarto ... no quarto que nós ficamos ... no outro dia ... a programação pela manhã ... não é ... foi grupo de interesse ... no caso eram divididos em grupos ... e no ato de inscrição a gente escolhia o grupo que ia ficar ... os grupos tinha ... bíblia ... ler ... viver e crescer ... né ... era os temas dos grupos ... tinha ... a bíblia no contexto social de hoje ... que foi o que eu fiquei ... tinha ... o espírito santo à luz da bíblia ... tinha bíblia ... estudo e crescimento ... né ... como estudar a bíblia ... métodos né ... melhor pra estudar ... pra estudar ... pra entender ... que se fosse um número muito grande de pessoas nesse ... nesse grupo ... pronto ... eu falei quantos? quatro ... né? era esses os grupos que tinha ... todo mundo ... por exemplo ... assim o que a gente soube ... ao contrário dos outros congressos né ... no caso ... foi assim ... os grupos de interesse ... foi a parte mais forte ... né ... do congresso ... ao contrário de outros congressos ... é foi bom ... foi muito interessante ... e na parte de ... depois nós tivemos debate ... fizemos um debate sobre ... bíblia e cultura e a gente teve que usar assim um assunto ... pra não estender muito também mais por causa da hora no caso a gente usou a dança ... né ... o que que a gente entendia ... o que que a gente sabia sobre ... sobre isso ... o que que a gente achava ... o que que a gente pensava ... o debate foi dirigido pelo pastor Adson da primeira igreja ... à noite ... quer dizer ... à tarde teve um ... no congresso na sexta-feira à tarde ... nós tivemos ... tivemos ... um grupo saiu pra fazer ... turismo né ... por lá na praia ... Barra do Cunhaú ... e a gente no caso ficou ensaiando uma peça que foi apresentada à noite ... nós apresentamos uma peça ... a ... é: a ... o: a ... peça falava ... né ... a história de ... alguns ... de ... de jovens né ... de jovens normais que eu digo assim ... o que a gente considera normal né ... que no caso quer dizer ... que as pessoas consideram ... jovens assim usando ... bebidas ... que bebem e ... fumam ... usam drogas ... homossexual ... que

mais ... eticétera ... eticétera ... eticétera ... prostitutas e ... ladrões ... então ... coisas que acontecem no nosso dia a dia ... e aí nós tivemos né ... essa ... uma peça falando sobre isso ... mas que na verdade ... a gente sabe que isso não é ... não é o correto ... não são as atitudes corretas ... e aí a gente fez o que ... durante a peça a gente mostrava uma solução pra isso ... uma solução pra essa situação ... o que que ia fazer pra essa pessoa ... por exemplo ... pro homossexual mudar de vida ... pra um alcoólatra e ... um:: uma prostituta ... um ladrão ... como que ia mudar isso né ... e a gente sabe que a solução no caso ... era Jesus né ... só que tava faltando pessoas fortes pra dizer isso né ... e então no caso ... as pessoas que deveriam ... né ... passar essa mensagem para essas pessoas eram ... os crentes ... né ... os evangélicos ... as pessoas que têm um conhecimento maior na bíblia ... justamente por isso que a gente enfatizou tanto o conhecimento da palavra de Deus né ... porque a gente sabe que é a verdadeira e as outras pessoas precisavam o que era certo né ... pra suas vidas ... e aí a gente fez ... essa peça ... tinha ... na ... a peça foi apresentada na sexta-feira à noite ... e esse culto foi culto dos talentos espirituais ... ou seja ... as pessoas têm seus dons ... aquelas coisas que gostam de fazer né ... e à noite elas iam lá ... e apresentavam aquilo né ... ou ... falavam alguma coisa ...ou ensinavam algum cântico ... teve a peça ... e foi um momento uma noite muito boa ... né ... foi gostosa ... a gente cresceu ... aprendeu muito ... nesse mesmo dia ... na sexta-fe/ foi na sexta? foi na sexta-feira ainda né ... quando a gente saiu lá do clube ... da programação né ... da noite terminou ... a gente foi pra quadra ... e lá na quadra ... a gente ... fez uma ... uma ... uma espécie de social ... não é ... que no caso tinha brincadeiras ... tinha ... tinha brincadeiras ... é ... uma espécie de ... esportes né ... à noite ... a gente fazia lá ... fez essa social ... foi ... a gente ficou mais ou menos até ... meia noite ... brincando né ... as brincadeiras interessantes ... dividimos em grupos ... e ... depois também a gente ... ficou conversando alguns assuntos lá né ... com um dos preletores do grupo ... Atelmo ... e a gente ficou lá conversando com ele mais sobre o grupo ... o que que o grupo dele estava estudando né ... que no caso era como estudar ... como entender a bíblia ... então a gente ficou lá mais ou menos umas duas horas conversando na quadra ... depois nós voltamos ... no mesmo dia aconteceu uma coisa interessante porque ... as muriçocas só paravam de aperriar quando a gente ... de encher o saco ... quando a gente deixava a luz acesa ... só que com a luz acesa a gente não conseguia dormir ... então a gente terminou passando a noite toda acordada ... a gente foi lá pra fora pegou um lanche e foi lanchar lá fora com os meninos ... e ... ficamos conversando ... até mais ou menos quatro horas da manhã né ... e nesse intervalo os meninos foram sujar os outros lá de pasta né ... teve a brincadeira lá de sujar de pasta ... pegaram pasta e foram entrar nos quartos para sujar o pessoal ... e sujou todo mundo ... e quatro horas a gente conseguiu dormir um pouquinho né ... dar um cochilo ... e de seis a gente acordou de novo ... pra ... no sábado ... né ... fazer no caso ... as reuniões né ... o encerramento dos grupos de interesse ... e teve o vestibular bíblico ... que a gente ... o vestibular foi sobre a vida de Paulo ... e ... teve vestibular bíblico ... no caso aqui na igreja quem ganhou foi Júnior né ... que ele ganhou o primeiro lugar ... do vestibular bíblico ... ganhou uma bíblia muito bonita ... depois do vestibular bíblico ... nós tivemos o quê? à noite ... não ... à tarde ... teve o vestibular bíblico ... sim ... teve a eleição ... da nova diretoria ... e a tarde a gente teve livre ... E: passearam?

I: não ... mais ou menos ... não teve muito lugar pra passear lá ... e ... à noite foi o encerramento do congresso ... foi uma programação realmente interessante e a nossa igreja ... ganhou no concurso ... que era a unijovem padrão né ... as reuniões de jovens que funcionam na igreja dia de domingo à noite né ... lá no congresso tinha uma que ia se destacar ... então a nossa igreja conseguiu ganhar em segundo lugar ... né ... então foi uma coisa assim porque ... nós ganhamos primeiro lugar ... quer dizer .. o Júnior ganhou em primeiro lugar ... no vestibular bíblico ... mas ele era da nossa igreja ... e no concurso de unijovem padrão segundo lugar também ... então é uma coisa boa ... interessante né ... também foi bom o congresso porque a gente conheceu muitas pessoas ... foi diferente dos outros ... porque o grupo que foi a maioria se conhecia né ... eu acho que por não ter ido tanta gente ... então foi interessante ... porque a gente conheceu praticamente ... falava com todo mundo ... conhecia todo mundo ... então ficou melhor né ... pra ... na união ... no envolvimento ... conheceu mais um pouco né ... outras pessoas ... também foi uma oportunidade muito grande pra mim crescer

nisso aí ... à noite foi o encerramento ... o pastor Orivaldo né ... encerrou de novo ... e a gente voltou pra casa na caravana ... voltou pra casa acho que era umas nove horas ... dez ... nove ... dez? por aí

...

E: você já participou de outros congressos né? vários congressos ...

I: já ...

E: o que que diferenciou esse congresso dos outros? que pelo o que eu sei você gostou muito desse

...

I: em primeiro lugar isso que eu falei né ... porque eu não sei se por ter poucas pessoas ... quer dizer ... não era tão poucas pessoas assim ... com relação aos outros ... só que esse grupo que foi pra esse congresso se conhecia mais ... sabe? então foi bom nisso aí ... que a gente conhecia todo mundo ... falava com todo mundo ... tem congresso que não ... você não conhece bem as outras pessoas né ... você tem a oportunidade de conhecer algumas ... mas não todas ... não é ... não dá ... e quando você já vai ... você já fala ... já conhece ... você já vai conhecendo né ... elas ... então quando você chega lá tem só aquela oportunidade de tá junto ... de aprender ... de conversar mais um pouco ... já que você conhece né ... então foi interessante nisso aí ... eu acho também na organização do congresso ... quanto a ... foi um pouco mais organizado do que o outro a nível de CONJUBALESTE né ... daqui de ... de Natal ... eu só fui a um ... a um outro que eu me lembro ... é do ... do ... de Natal foi mais um que foi o de Goianinha ... né ... é o que eu me lembro ... então acho que com relação ao programa esse aí ... ao programa ... o que aconteceu durante os dias né ... foi mais interessante ... também os ... grupos de interesse ... não é ... porque foi bem assistido ... todo mundo participou ... né ... todo mundo que foi se inscreveu ... nos grupos de interesse ... participaram né ... então foi assim o ponto forte ... do congresso foi os grupos de interesse ... enquanto nos outros congressos não acontece né ... tanto no CONJUBALESTE quanto no CONORDESTE ...CONJUBARN ou CONACIONAL ... não acontece muito isso ... esse interesse quanto aos grupos de interesse ... foi bem melhor ... o debate também foi muito bom ... o debate sobre dança ...

E: quem falou?

I: quem falou foi o pastor Adson ... da primeira igreja batista de Natal ... e:: e foi basicamente isso o congresso ...

E: vai ficar na sua experiência ... pra sua experiência né?

I: é ...

Narrativa recontada

E: Solange ... você poderia me contar ... um filme ou um ... um livro que você tenha lido? é ... chamada a narrativa recontada ... se algum livro ou um filme que você leu ... que você gostou ... você poderia me contar ... né? isso aí ...

I: eu vou contar um filme ... que eu assisti faz pouco tempo ... um ... o filme ... eu assisti no cinema ... é ... mudança de hábito ... ele narrava a história de uma ... de uma mulher ... né ... que cantava à noite ... cantava em boates ... e ela tinha um ... um caso né ... com um homem ... que ele ... é ... trabalhava ... mexia assim com drogas ... não é ... com tráfico ... um ladrão assim ... né ... e ... eticétera ... pra conseguir o que ele queria ... ele matava ... né? fazia de tudo ... e um dia ... ela quando saiu do ... do ... da boate de noite né ... ela foi inclusive devolver um ... um casaco de pele que ele tinha dado a ela ... né ... porque ele tratava ela ... era assim do tipo de pessoa que tratava bem ela ... mandava presentes quando queria conseguir alguma coisa ... né ... e ela tava na dele e tal ... e ela foi lá deixar esse casaco de pele ... disse que não ia aceitar ... né ... porque sabia que era ... que aquele presente que ele tava dando a ela era porque ele tava interessado em alguma coisa ... e na hora que ele chegou lá na casa dele ... um apartamento ... ela viu quando ele ... e os capangas lá dele estavam pra matar um homem ... né ... porque ele não tinha ... num tinha feito lá um serviço direito ... o rapaz ... o homem ... não tinha feito o serviço direito ... então ela viu ... não é ... na hora ... ela escutou ... na hora que eles estavam brigando com o rapaz ... na hora que ela abriu a porta ... foi na hora que eles deram o tiro e mataram o cara ... então como o que ele sentia por ela não era de verdade ... né ... era só mesmo ... brincando ... ele ... ele ... colocou né ... os capangas dele ... ficaram

todos atrás dela né ... e ele era uma pessoa ... assim ... super procurada né ... muito procurado pela polícia do estado e tal ... muito conhecido ... aí ela foi na delegacia de polícia e contou ... não é ... o que tinha acontecido ... disse o nome dele ... que eu não tô me lembrando do nome dele agora ... mas falou o nome dele lá na delegacia ... e ... eles sabiam né ... que esse homem ... ele ia querer ... ia tentar ... ia tentar ... e se ela não ... se não dessem um jeito de esconder ela ... eles iam conseguir matar ela ... né ... iam conseguir matar a mulher porque ... tendo em vista assim o que ele era ... né ... eles conheciam ele ... ele ia procurá-la ... não ia deixar ela ter visto assim ... uma ... o que aconteceu tudinho ... no caso eles não iam permitir que ela testemunhasse ... né ... contra eles ... então eles iam procurar ela e matá-la ... então eles ... ela ... eles queriam escondê-la em algum lugar ... mas não conseguiram né ... não iam mudar ela de cidade ou de estado ou de país ... porque eles iam atrás ... então a única maneira foi colocar ela num convento ... separado da cidade ... talvez fosse o único lugar que eles não fossem ... procurar ... e isso a ... a mulher né ... ela era ... era negra e era super ... assim ... a maneira dela ... o jeito dela era assim muito doida sabe ... muito bagunçada ... se vestia muito bem à vontade ... um dia tava de um jeito ... outro dia tava de outro totalmente diferente ... fazia umas loucuras no cabelo ... as roupas assim totalmente ... cheias de detalhes ... pulseira ... de anel ... muito bem pintada ... e ... colocaram ela no convento ... a madre de lá ... a princípio não queria né ... devido ao jeito dela e também porque ela era negra ... né ... é ... as noviças ... as mulheres lá ... as freiras lá ... todo mundo branco e eles não queriam né ... porque primeiro ela ia se destacar né ... a madre não queria de jeito nenhum a presença dela lá ... mas aí o ... o pessoal lá da polícia ... eles ofereceram um dinheiro né ... como uma oferta pra ajudar lá no ... pra ajudar no convento né ... e nas obras lá de caridade deles ... então o padre ... o padre não ... o chefe lá da freira sabe ... que eu esqueci o nome ... mas aí ele falou com ela e disse que tinham que aceitar né ... tendo em vista que eles estavam oferecendo tanto dinheiro pra eles ... aí eles aceitaram né ... ela contra a vontade né ... mas aceitou ... então ... a ... a mulher não queria ficar lá ... não é ... é porque a madre chegou pra ela e disse que se ela fosse ficar lá ... ela ia ter que agir como as outras noviças né ... tinha hora pra acordar e elas acordavam lá de cinco horas da manhã ... porque tinha aquele negócio de tomar café da manhã ... tudo na hora ... tudo certinho ... a hora de se alimentar ... não podia dormir até tarde e tinha que ir todos os dias pra missa ... pra rezar ... não sei o que ... quer dizer ... todo um regime ... coisa né ... que não dava ... que ela não fazia de jeito nenhum ... ela dormia de madrugada e acordava no outro dia tarde ... de meio dia ... quer dizer ... totalmente diferente de como ela vivia ... mas aí como ela tinha que ficar lá né ... pra poder viver ... aí os policiais acharam melhor ... convenceram a ela ficar lá ... no primeiro dia que ela foi passar a noite .. ela não conseguiu ... era dez horas não é ... ela ainda não tinha dormido ... se eu não me engano a hora que eles dormiam lá era oito ... parece ... e ... eram dez horas e ela tinha chamado uma noviça né ... uma ... uma menina que tinha entrado fazia pouco tempo lá e tava meio em dúvida porque tinha ido parar num convento né ... não sabia ... não tinha certeza da vocação dela ... mas entrou lá a noviça ... então ela chamou ela e começou a conversar ... falando pra ela como é que era ... no convento ... e aí ... é ... foram dormir tarde né ... que a luz do quarto tava acesa e mandou a menina pro quarto dela e ela foi dormir né ... no outro dia ... que era pra acordar às cinco horas da manhã ... ela não tinha acordado ... então tiveram que ir lá chamar ela ... e foram né ... teve a missa né ... mas isso tudo ela com dificuldade né ... e como o filme é uma comédia ... era uma comédia o filme né ... tinha aquela parte engraçada né ... mais de ... ela não estar adaptada àquele estilo né ... do que acontecia ali no convento ... então isso tudo era super engraçado né ... as coisas que aconteciam lá ... e ... a ... tinha um coral né ... um coral grande né ... um coral de senhoras lá de freiras do convento ... nos dias que ela entrou lá ... tava um pouco desanimado sabe ... acho que ... é ... que por causa da nova regente ... ela não tava sabendo reger direito ... não sei que ... então ela foi a um ensaio um dia ... foi no ensaio um dia né ... a noviça chamou ela pra cantar no coral ... então quando ela chegou lá ela já tava enturmada com música ... era cantora e tal ... aí ela viu né ... que a noviça né ... a freira que dirigia ... a regente do coral ... tava errando lá um monte de coisa né ... quando ia ... dar as notas pra pessoa ... não dividia o coral em vozes né ... soprano ... contralto ... esse negócio todo ... então ficava assim ... uma saía lá na frente ... outra saía atrás ... outro cantava mais fino ... outro cantava

mais grosso demais ... tudo desafinado ... aí ela conversou lá ... ela disse que era cantora ... e a freira ... a noviça lá ... conversando com elas tudo ... descobriram né ... isso dela ... que ela era cantora ... cantora de boate ... aí a ... ela começou ... sem querer né ... na hora do ensaio ... ela ia se metendo em tudo ... né ... e a regente começou a ficar chateada e aí entregou né ... o cargo dela pra ela ... aí ela disse ... não ... não ... mas eu não quero não ... falando né ... que ela tava se sobressaindo ... que tava querendo ser melhor do que ela ... então ela fosse ... pegasse né ... o cargo de regente do coro ... e ela começou ... agora o interessante é que ... quando ela cantava em boates ... as músicas que ela cantava ... geralmente tinha assim ... aqueles temas de ... é ... por exemplo ... deixa eu lembrar uma das músicas que tinha ... eu te amo né ... você é o meu homem ... assim ... coisas desse tipo ... e aí no ... quando ela começou a reger o coral ... ela pegou as mesmas músicas e mudou um pouco as letras ... né ... no caso ela dizia ... eu te amo Deus ... mudou assim ... as letras ... era super engraçado né ... aí o coro mudou o estilo ... porque eles iam cantar na capela ... lá tinha ... coral de missa né ... igreja católica ... tinha que ser aquele negócio super bem formal ... elas praticamente nem se mexem né ... e ... elas mudou um pouco o estilo ... a primeira vez que as freiras foram cantar lá ... cantaram muito bonito né ... a primeira vez que ela foi cantar depois do ... da ... que começou a reger ... e aí ... a primeira música que elas foram cantar já teve um arranjo de dança ... de palmas ... de tudo ... né ... então a madre e o padre lá ficaram ... assim ... um pouco cismados ... mas tava muito bonito né ... o coro ... e foi muito engraçado a maneira como elas dançavam ... sabe ... as freiras ... aí depois ... apareceu uma ... elas continuaram ... continuou ensaiando esse coral ... interessante também é que a igreja ... era vazia ... né a igreja lá do convento ... tinha uma igreja grande que era aberta pra comunidade ... e era vazia ... né ... e o povo chegava ... lá e na hora que o coro tava cantando ... aquele desafinado ... o padre falando ... ficava todo mundo dormindo né ... o povo não ligava só que depois que começou aquela animação do coro ... por incrível que pareça ... começou a chamar mais gente né ... pra igreja ... aí ... e ela continuava ensaiando esse coro né ... as irmãs gostavam muito e eram muito animadas ... participando ... super animadas participando do coral e ... e enquanto isso tava o rapaz lá o ... o ex-namorado dela tava ... o ex-amante né ... tava procurando ela ... e a polícia investigando e tal ... pra descobrir pistas de onde ele tava ... como fazer pra prendê-lo e tal ... aí eu só sei que ... como ela continuou trabalhando no convento né ... tendo essas mesmas dificuldades de adaptação ... e aí eles começaram ... ela disse que ... ((virou a fita)) bom ... então o noivo dela continuou ... continuava né ... na procura dela ... só que era uma dificuldade pra ele achar já que ela tava num convento e ele não imaginava nunca que ela fosse parar num convento ... e ela continuou ajudando lá no coral né ... era super animado ... as freiras gostavam ... gostavam muito ... ela conversava muito com as freiras ... era super amiga das freiras ... e aí ela falou pra madre que a igreja tinha que fazer um trabalho na rua ... pra assim ... pras pessoas conhecerem ... tendo em vista que participavam poucas pessoas na igreja ... né e tinham que fazer assim ... um trabalho na rua de ajudar a comunidade ... pra a comunidade conhecer a igreja ... e aí eles começaram a trabalhar numa ... assim ... ajudando o pessoal ali que não tinham condições né ... é ... ajudavam ... davam ajudas financeiras e as freiras né ... elas saíam na rua e as casas que estavam assim ... esculhambadas ... elas íam ... ajeitavam ... consertavam ... pintavam ... e ... limpavam carros né ... tudo ... convidavam ... e ... a gente vê que ... que dava certo porque à medida que isso ia acontecendo ... ia aparecendo mais gente na igreja né ... já que as freiras estavam saindo ... um dia ... é ... o cara descobriu né ... que ela estava no convento ... procurou ... porque ela deu um telefonema ... pra delegacia ... não é ... e eles tavam ... caiu ... é linha cruzada que chama ?

E: grampeado ...

I: é ... grampearam né ... e aí viram né ... o telefonema dela e descobriram ... ela deu um telefonema pra casa do delegado ... o cara lá ... o policial ... que tava ajudando ela nesse caso ... e eles estavam com o telefone grampeado ... aí descobriu onde ela tava né ... aí foram atrás dela ... e ... isso antes ... antes disso acontecer ... de descobrir onde ela tá né ... ela conseguiu algumas noites ... porque ela não agüentava ficar ali né ... porque aí ela não podia beber né ... ela era acostumada ... assim ... a beber né ... bebia muito uísque esse tipo de coisa ... aí teve um dia que ela saiu à noite ... conseguiu sair e levar a noviça né ... uma noviça do quarto ao lado novinha ... aquela que eu disse que não

sabia porque tinha parado no convento né ... não tinha certeza da vocação ... aí ... não ... ela primeiro saiu ... entrou numa boate né ... à noite um lugar lá ... agora onde ela entrou só tinha homens ... sabe ... foi o primeiro lugar que ela encontrou ... aí quando chegou lá ... pediu uma bebida e tal ... entrou ficou lá ... isso com a roupa de freira e tudo mais ... né ... e o pessoal tudo olhando espantado ... e daqui a pouco entra noviça né ... e ela nunca assim ... nunca tinha visto aquele negócio ... aquela música toda ... achou interessante né ... o som né ... de lá ... que o povo chama de ... a radiola né ... deles ... era assim um lugar um pouco antigo ... era aqueles que tinha que colocar uma ficha aí você botava a música que queria ... né ... e a ... a noviça chegou ... olhou aí foi e colocou uma música ... pegou ela e começou a dançar ... fizeram a maior festa dentro da boate né ... pegou os homens lá ... começou a dançar ... maior bagunça ...

E: vestidas de freira?

I: sim ... vestidas de freira ... e a madre que tinha né ... tinha desconfiado ... aí veio atrás e descobriu né ... onde elas estavam e colocou elas pra dentro ... e aí sempre acontecia esse tipo de coisa dela sair e a noviça ir atrás ... né ... querendo fazer as coisas que ela fazia ... porque ela era meio doidinha da cabeça ... a noviça ... e quando o rapaz conseguiu ... quando ele grampeou o telefone conseguiu descobrir onde ela tava ... ele foi atrás ... né ... no ... no ... foi atrás dela e conseguiu raptá-la ... né ... raptou ... no caso ela tava junto com a noviça ... e ... ele ... o rapaz pegou as duas né ... mas aí a noviça caiu no meio do caminho ... caiu do carro ... eles empurraram a noviça ... ela abriu a porta e empurrou a noviça ... a freira ... é ... eles descobriram o local lá né ... onde ela tava um ... local que ela morava ... que ele tava né ... prédio assim grande ... tinha ... o lugar que eles tavam tinha muita gente ... era uma espécie de ... de algumas ( ) era um local ... que eles tinham entrado mesmo pra procurar despistar ... despistar a polícia ... despistar pra sair ... então tinha ... era uma espécie de um comércio assim grande ... mas fechado ... aqueles lugares né ... de ... de Nova York ... sei lá ... e tinha uns prédios ... assim ... grandes ... e tinha ... dentro tinha restaurantes ... lojas ...

E: galeria ... né?

I: é umas galerias assim grandes ... mas era como se fosse tudo junto né ... isso aí era super lotado ... e ... eles entraram lá com ela né ... aí a noviça falou pra onde é que eles tinham ido né ... ela tinha caído no meio do caminho ... e o carro da freira vinha atrás ... ela falou pra onde eles tinham ido né ... a freira chamou ... no caso a madre né ... que ela não gostava muito dela ... mas com o passar do tempo ela foi né ... gostando dela ... foi passando a se acostumar com ela ... com o jeito dela e tal ... então a madre foi e chamou todas as freiras né ... pra irem lá ... pra irem tentar salvar ela né ... e entrou aquele montão de freira dentro do local ... já era super cheio ... cheio de gente né? invadiu assim pela porta aquele montão de freira pra procurar ela ... aí se espalharam ... quando acharam ela né ... o rapaz tava com ... ela conseguiu se afastar um pouquinho ... aí outras passaram no lugar ... só sei que conseguiu enganar o ... os rapazes lá que tavam com ela presa ... e ... misturaram tudo aí conseguiram ... conseguiram livrar né ... e o rapaz foi morto ... eles mataram ele ... o delegado lá ... matou ele ... e aí a última parte né ... que ... fala assim do coral né ... porque falava né ... a respeito dessa fuga dela e também mais sobre ... a mudança né ... que aconteceu na igreja depois que ela chegou né ... no coral ... a mudança dos hábitos né ... dali de dentro da igreja e tudo ... também a mudança dela né ... porque ... o cara disse que ela podia sair de lá assim que conseguiram livrar ele ... ela podia sair de lá né ... mas ela disse que não ... que só ia sair quando tivesse completado o serviço dela ... que no caso ... era preparar o coral ... pra quando viesse o papa né ... ia lá naquela igreja ... naquela cidade ... e escolheu aquela igreja pra visitar e tal ... e ela ia preparar o coral né ... pra cantar no dia ... fazer assim uma coisa ... bem bonita ... e ela conseguiu né ... nesses mesmos estilos de música ... ela mudando as músicas que ela usava ... né ... em boates à noite ... mudava um pouquinho a letra ... colocava algumas coisas ... mudando assim bem o ritmo né ... as freiras dançavam e tocavam ... batiam palma ... a freira lá do piano só faltava cair lá do banquinho ... mas ficou uma coisa assim bem interessante ... então no final ... é ... apareceu né ... elas tocando lá no coro ... e interessante é porque a maneira que tava chamava assim os jovens ... lá tem muito aqueles tipos de jovens né ... é ... *dark* ... esses grupinhos assim lá em ... nos ... é nos Estados Unidos têm muito dessas coisas e eles ... eles começavam a atrair esse tipo de jovem pra dentro da igreja né ...

com as músicas ... aí apareceu né ... entrando esses jovens né ... inclusive na hora lá que eles estavam o povo também levantava ... batia palma ... cantava também ... dançando e ... terminou mesmo nisso ... a igreja grande ... crescendo e o coral voltou a cantar assim ... bem animado né ... e parece que o papa gostou também ... e o pessoal ... então é esse o filme sabe ... o engraçado nele é justamente isso ...é como fica a vida dela depois que ela passa por ali ... assim ... as coisas que ela tem que se adaptar né ... a vida dela que ela tem que adaptar àquele estilo de vida ... só pode ficar ali dentro se for daquele jeito ... e também as coisas que acontecem quando ela não consegue cumprir alguma norma e tudo ... as coisas que acontecem ... também a noviça às vezes querendo seguir né ... alguma coisa que ela tava fazendo ... então isso foi o mais engraçado do filme ... também o coral lá das freiras ... as freiras dançando ... quando tavam ensaiando as vozes delas né ... pra ficar afinadas ... então o filme foi muito bom ... foi super engraçado ... a gente ... super animado ... eu gostei muito ...

#### Descrição de local

E: Solange ... você poderia descrever um lugar que você goste de ficar ou até que você não goste ... um lugar que você já foi ... qualquer lugar ...

I: é ... o meu colégio ... o Ferro Cardoso né ... ele ... eu gosto ... eu gosto de ficar lá né ... apesar de ser um prédio pequeno ... mas eu gosto e ... também porque eu já passei muito tempo estudando lá e eu já me acostumei né ... com o prédio ... é ... ele fica ali na praça André de Albuquerque né ... em frente à praça e ao lado dele tem o ... o Museu Câmara Cascudo né ... o Memorial Câmara Cascudo ... ele toma o ... o lado da praça ... não é ... que no caso é as costas do colégio né ... e a frente dele fica na outra rua né ... uma rua mais estreitinha que eu não tô bem lembrada agora ... mas ele na entrada ... tem uma assim ... um espaço ... uma espécie de ... de galpão ... uma área lá ... onde geralmente a gente fica sentado ... com os bancos de cimento né ... uma área quadrada ... e ... logo na entrada tem um quadro de avisos ... né ... a porta da frente dele é de vidro ... a porta do colégio ... não é assim tão grande o galpão ... né ... eu não sei mais ou menos medir ... assim quantos metros ... também não ... não tenho condições de mostrar aqui o tamanho dele né ... porque aí não dá pra você ver né ... eu falando né ... mas ... eu acho que ... o normal de uma sala ... uma sala de aula normal ... sabe?ele deve ter mais ou menos esse tamanho ... talvez um pouco maior né ... de uma sala de aula normal ... um pouco maior ... o espaço dele vazio ... onde tem os bancos ... assim em volta ... é um pouco maior ... claro ... tem à esquerda né ... de quando a gente entra ... tem é ... a gente entrando à esquerda tem um corredor né ... que leva a alguns banheiros ... e ... e na outra sala tem um ... e na outra sala tem o ... uma ... nesse corredor né ... quando você entra à esquerda dele ... no corredor tem al/ tem é ... três salas ... né três salas grandes ... quando você entra logo à esquerda tem um corredor que tem três salas grandes do lado esquerdo ... do lado direito tem dois banheiros e mais a biblioteca do colégio ... mais no fundo ... não é ... quando você entra também ... você subindo à esquerda logo ... você vê a escada ... né ... a escada no primeiro andar ... quando você sobe ... tem mais duas salas ... não é ... duas salas grandes ... é ... tem cerca de ... sessenta cadeiras né ... a outra tem um pouco mais ... setenta ... que no caso era a que a gente ficava ... e no final do corredor né ... assim logo de frente ... assim que você termina de subir a escada ...tem a sala onde fica ... onde funciona a tesouraria ... a tesouraria do colégio ... quando é ... quando você termina de subir a escada no primeiro andar né ... se você for direto tem esse corredor que tem as salas ... mas você dobrando à direita tem mais uma escada ... né ... que leva ao segundo andar ... e tem um ... tem mais ... tem as três salas ... né ... no mesmo estilo do primeiro andar ... como o colégio assim tudo inicia né ... pelo um lugar só ... você no caso quando você entra no colégio ... né ... você andando à direita ... entrando à direita ... não é ... tem outro corredor ... ele tem o colégio ... não é assim muito grande ... mais assim por corredores mesmo né então ... você entrando nele à direita né ... você ... vai ver assim no lado esquerdo do corredor ... a cantina do colégio ... tem uma sala não é ... logo após vem uma ... uma sala de ... uma sala de professores né ... a sala de professores ... tem ... é ... onde fica mais um lugar onde fica dois banheiros né ... mais isso os dois banheiros são divididos em várias partes ... são grandes né ... são divididos em três ... não é ... é um banheiro grande ... que é dividido

em três né pequenos ... divididos em três ... homens ... mulheres né ... e logo depois tem outra sala maior ... que no caso é a sala que eu estudo ... né ... tem uma sala grande ... bem maior do que as de lá de cima né ... tem muito mais do que setenta cadeiras apenas ... ela é bem mais larga ... logo após vem a sala ... vem a sala ... a hemeroteca né ... é a sala onde tem as projeções de filme ... e ... no final desse corredor né no caso ... a gente vê logo a secretaria ... né ... então basicamente o colégio é isso ... ele não é ... num é tão grande e não é muito largo né ... ele é mais ... ele é um pouco alto ...

E: cresceu pra cima ...

I: é ... cresceu pra cima ... só tem lugar ... espaço pra cima né ... aos lados não tem ... ele é verde e branco ... né ... a frente ... a pintura dele é verde e branco ... por dentro também né ... os bancos de ... de cimento que tem não é ... são ... também são verdes ... né ... e a cor dele toda por dentro são verde e branco ... as salas são brancas né ... as carteiras são verde claras né ... e dentro das salas ... geralmente tem o quadro grande ... não é ... é ... as carteiras são ... são pregadas no chão né ... são aparafusadas no chão né ... eu acho que ... eu acho assim inclusive isso um ponto ... um ponto ruim do colégio ... por elas serem aparafusadas né ... às vezes a gente quer fazer um trabalho em grupo e dá um pouco de dificuldade ... mas aí ... mas ... ela possui ... as cadeiras aparafusadas ... e na parede mesmo assim do lado ... do lado esquerdo né ... da sala tem o ... do lado esquerdo assim quando a gente senta né ... nas carteiras ... tem um localzinho assim pregado na parede mesmo né ... uma espécie de uma banquinha móvel né ... onde os professores colocam lá seus livros ... é basicamente isso ... em cada andar tem um ... no andar de baixo tem um bebedor né ... no corredor à esquerda ... no corredor à direita que já é perto da minha sala e é perto da sala do ... dos professores ... tem uma ... tem mais dois bebedores né ... no primeiro andar tem mais dois bebedores e no segundo andar tem mais dois né ... então tem ... tem bastante bebedores lá ... bem divididos ... é praticamente isso ...

E: são quantos andares?

I: são dois andares ...

E: com o térreo né? são dois andares com o térreo?

I: tem o térreo e tem mais dois né ...

#### Relato de procedimento

E: Solange ... tem alguma coisa assim que você gosta de fazer ... na cozinha ou ... você gosta de bordar ... fazer alguma coisa ... pintura ou alguma coisa que você pudesse me contar como é que faz ... você poderia me relatar esse procedimento?

I: na cozinha ... e uma coisa que eu tô acostumada a fazer ... faço é o mais fácil ... é o que eu sei assim ... em mente ... que no caso o que eu faço é sorvete de ... sorvete ... sorvete cremoso ... sorvete caseiro aí:: é o procedimento ... né? a gente coloca ... faz ... passa no liquidificador ... a gente prepara o sorvete com um litro de leite ... faz o suco ... suco de alguma fruta ... né fruta que você queira fazer ... o sabor o que você quer o sorvete ... ou cajá ou manga ... caju ... que quer que seja ... prepara o suco ... depois do suco pronto ... aí a gente passa de novo no:: liquidificador com meia colher de ... uma colher de café pequena de um ... de liga neutra ... é um ... um pozinho que a gente coloca no sorvete pra ele não ficar ... duro ... assim como gelo ou dim-dim ... picolé né ... coisa desse tipo ... aí a gente prepara bota uma colherzinha de liga neutra e passa no liquidificador de novo ... o suco e mais essa ... a liga ... aí depois bota no recipiente e leva pro congelador ... e deixa passar duas ... três horas mais ou menos até ele ficar um pouco firme ... sabe? não duro demais ... e depois que passa duas ... três horas tira ... aí ... bota uma colher de sobremesa ... de emulsificante que é o ... o:: uma pasta que ... essa o ... que faz o sorvete no caso ... ficar um pouco mais cremoso ... sabe? ele cresce e fica ... fica cremoso né ... ele não vai ficar ... não tem perigo de ficar duro ... a gente passa na batedeira durante dez minutos ... não é ... o suco que fez antes com a liga e mais essa sobremesa ... depois que tira do congelador ... e volta pro congelador e espera dar o ... o ponto certo ... não é? isso é a receita básica ... aí pode fazer com essências ... compra essências ... a gente já compra essências nas casas apropriadas ... aí tem todo tipo de essência tem essência de morango ... tem ... o sabor que você quiser ... aí você faz a mesma coisa ... você bota no caso ... a quantidade de

essência que coloca geralmente é uma colher de sopa né ... pra qualquer sabor ... uma colher de sopa da essência ... com um litro de leite ... aí passa no liquidificador e o processo de liga neutra e ... e ... emulsificante pra ficar é ... cremoso ... crescer ... é a mesma coisa ... um litro de leite dá três litros de sorvete ... depois que a gente coloca o emulsificante ... né ele cresce e dá três litros de sorvete ... é:: no caso ... o sorvete de chocolate ... flocos ... creme de leite ... ameixa ... né que é um processo diferente ... que antes de passar no liquidificador ... tem que fazer uma espécie de um ... tipo um mingau ... sabe? a gente bota no ... leva ao fogo ... a mesma quantidade de leite ... açúcar ... e maisena ... sabe? aí prepara o mingau ... e no caso de flocos ... passa no liquidificador com claras ... tem o de creme que passa com creme de leite ... o de ameixa que no caso no fogo bota ... a calda de ameixa né ... no mingau ... prepara ... pronto basicamente é essa a receita ...

E: você costuma fazer de quê?

I: de ... morango ... morango e ... é ... é o que eu costumo fazer mais ... até quando eu tinha a essência dele ... geralmente de frutas ... natural ...

E: frutas?

I: é ... porque é natural né ... aí fica melhor ...

### Relato de opinião

E: Solange ... é ... qual é a sua opinião assim ... a cerca da ... da religião ... hoje a gente vê que ... a ... os jovens não tão muito interessados assim com as coisas ... é:: de igreja ... de Deus né? como é que você vê isso? eu sei que você tem contatos com pessoas que ... que realmente estão envolvidas com igreja ... e também tem contato com aquelas pessoas que não tão nem aí né ... pra Deus ... com a religião ... o que que você acha disso? faz aí um paralelo dos dois ... dos que estão interessados ou não ... e não estão interessados na religião ...

I: eu acho que ... ultimamente ... assim pelo que a gente vê no pessoal ... as pessoas têm um certo medo ... sabe? quanto à religião ... mas ... pelas coisas que acontecem às vezes a gente ouve tantos ... tantos escândalos ... tantas conversas ... críticas sabe? o pessoal tem um pouco de medo de se chegar um pouco à religião ... eles ... às vezes prefere ... porque na verdade a gente ... confia mesmo em quem nós devemos confiar ... devemos crer né ... e seguir é Jesus ... só que as pessoas ... elas não entendem isso ... né ... justamente porque isso que passaram de religião é tão forte ... né ... que a religião é o que importa ... né ... que a religião é que é o certo ... que a religião é que pode ... te levar ao céu ... que a religião pode te dar salvação ... e o pior é que essa religião tantas vezes tem ... causado escân/ a gente tem visto ... escândalos né ... e aí as pessoas têm um certo medo ... quanto a isso ... outras ... usam né ... bastante isso pra criticar ... outras não têm o mínimo interesse mesmo ... não querem saber de Jesus ... quanto mais de religião ... então elas usam esses tipos de escândalos essas coisas que acontecem pra criticar ... né ... criticam bastante ... agora ... tem o outro lado que a gente vê assim nas pessoas não-crentes ... eu acho que ... nas pessoas ... eu creio que elas ... que elas têm um certo medo ... na verdade ... de reconhecer o que elas são ... sabe ... eu acho que as pessoas lá fora ... elas têm medo de ... de repente dizer que estão erradas ... né ... então elas preferem não crer ... preferem não acreditar ... enganar os outros dizendo que não acreditam ... porque na verdade ... acho que num tem ... essa história de uma pessoa ... assim ... completamente ateu ... às vezes eu tenho as minhas dúvidas ... porque aí numa hora que você tá num sufoco danado ... você faz ... ai meu Deus ... me ajuda né ... até os próprios ateus ... ateus entre aspas ... eu acho que eles não ... não existem ... sabe ... eu acredito que eles não existem não ... os ateus ... agora ... quanto à religião ... a minha opinião sobre ela é que ela não existe ... é:: não é ... não é fundamental ... não é tão importante ... religião né ... agora ... o que interessa sim ... é Jesus ... é o que você pensa sobre ele né ... o que você conhece dele ... o que você pode aprender ... o que ele pode fazer por você ... se você aceita ou não ... o que ele pode fazer ... no caso você acreditar que ele veio ao mundo ... morreu ... morreu por você ... e aí ... isso é o que importa ... você aceitar isso ... e mudar de vida né ... e religião assim não é tão importante ... a gente vê que ... a gente aprende ... vê na própria bíblia né ... que é de onde sai várias religiões ... né a bíblia infelizmente é utilizada pra isso ... pra ... sair assim várias religiões dela ... porque as pessoas não entendem ... não lêem como devem ... então pegam

aqueles versículos assim ... soltos ... um versículo ali ... um versículo aqui ... e aí formam religião ... aí de repente surge ... espiritismo né ... surgem seitas ... tudinho porque na verdade ... elas não usam ... não lêem a palavra de Deus como deveriam ler ... né ... agora ... quanto o que as pessoas pensam sobre religião ... acho que é isso mesmo ... elas têm um certo medo né ... agora falando assim bem na parte ... na parte espiritual ... assim no relacionamento delas com Jesus ... elas também têm um medo de aceitar que elas estão erradas ... que o comportamento delas são errados né ... que o comportamento é errado ... e aí ... elas ... preferem também não dar a mínima ... né ... preferem não dar a mínima pra bíblia ... pra palavra de Deus ... porque a gente fala sobre ... sobre Jesus né ... elas preferem não acreditar ... justamente sobre esse medo que elas têm ... elas não querem aceitar que são ... que tão erradas ... que esse comportamento tá errado ... que aquele comportamento não tá de acordo com o que Deus quer ... com o que Jesus quer pra gente ... e ... o que mais que você quer saber?

E: a diferença entre jovens que ...

I: ah existe assim uma diferença muito grande entre jovens que ... é ... tem uma diferença ... entre jovens que são realmente ... transformados ...que são ... é ... que foram transformados por Jesus né ... que ... e os não ... os que não foram ainda né ... que não querem essa transformação ... em grande parte a maneira de ... desses jovens pensarem ... geralmente é ... pelo menos não deve existir assim ... na vida dele ... deles não é ... as coisas que existem na vida dos outros ... dos que não foram transformados ... porque há uma mudança totalmente ... né ... eles se tornam uma nova pessoa ... uma nova criatura ... uma nova vida né ... a maneira de pensar é outra ... eles pensam ... é ... eles pensam assim ... segundo a vontade de Deus ... né ... os jovens evangé/ é ... que foram transformados né ... cristãos de verdade ... né ... aqueles que realmente procuram seguir ... fazer o que Jesus mandou né ... no caso o que ele veio fazer ... as coisas que ele ensinou ... as coisas que ele pregou ... que ele falou ... então esses sim são os cristãos de verdade ... então esses ... os jovens ... os cristãos ... eles têm um comportamento totalmente diferente porque eles tentam ser ... é ... iguais a Jesus ... né ... tentam praticar aquilo que ele ensinou ... o ... o ... já quando você não é cristão ... ou seja ... quando você não procura seguir realmente aquilo que Cristo ensinou ... que ... quando você não procura ser né ... o que Jesus ensinou ... se a gente pega a bíblia ... a gente lê ... a gente descobre o que ele quer pras pessoas ... não é ... descobre que nós devemos ... amar a Deus ... devemos fazer não é o que ele manda ... se a gente ama realmente a Deus ... se a gente crê de verdade ... ((virou a fita)) ... quando você é cristão ... você procura realmente fazer o que Jesus quer ... o que ele deseja ... as coisas que ele ensinou ... não é ... saber a vontade de Deus ... no caso que foram ditas através de Jesus ... Jesus mostrou pra gente ... e os não-cristãos ... num têm interesse ... eles num têm interesse nisso ... em fazer essa vontade né ... agora ... quando eu falo em você ser cristão ... é cristão de verdade ... aquele cristão verdadeiro ... é aquele que procura né ... como eu já falei ... seguir o que Deus quer ... e os que não são cristão são os que não fazem ... né ... são os que de repente não têm o mínimo interesse em abrir a palavra de Deus e saber o que ele quer ali pra nossa vida ... e quando você é cristão de verdade ... você ama a Deus e você obedece ... eu ia falar uma frase que eu tava vendo uma vez num livro ... que diz que ... aquele que crê ... somente o que crê obedece ... né ... e somente o que obedece é o que crê né ... então quer dizer ... se de repente você ... você diz que crê em Deus mas você não faz alguma coisa ... então na verdade você não é cristão ... se você não faz alguma coisa pra demonstrar que você crê ... né ... quando a gente faz pesquisas por aí a fora ... a gente pergunta às pessoas ... se você acredita em Deus eles dizem ... né ... então se a gente chega numa penitenciária e a gente pergunta ... se eles crêem em Deus ... eles vão dizer que crêem ... né ... eu creio em Deus ... né ... só que eles dizem que até antes mesmo de praticar o que praticaram ... eles também criam em Deus ... não é? só que aí não fazem exatamente aquilo ... não ... não ... a prova que eles não ... não crêem realmente em Deus ... é que eles não obedeceram o mandamento quando fala que nós devemos amar o nosso próximo ... né ... e aí eles colocam como desculpa pra isso o fato de ... no caso de pessoas ... de presidiários ... o fato de praticarem um crime ou fizeram uma outra coisa porque tavam com fome ... tal ... mas isso num é desculpa ... você tem que amar a pessoa acima de tudo ... e se nós amássemos ... não é ... a Deus ... se amássemos as

peessoas ... a gente num vivia esse mundo que a gente vive ... né? num vivia com tantos problemas sociais ... econômicos ... isso não aconteceria ... porque a vontade de Deus pra gente é totalmente diferente dessa realidade que tá aí ... e ... o que ele ... que ele quer mesmo ... é que a gente tenha uma vida ... é: uma boa vida ... economicamente falando né ... também um bom relacionamento com as pessoas ... só que isso não acontece porque a maioria das pessoas ainda não crêem verdadeiramente em Deus ... se elas não crêem ... elas não obedecem ... então por isso que o nosso mundo tá aí ... então o jovem cristão ... cristãos ... os adultos ... as pessoas em geral ... cristãs ... elas têm essa preocupação ... não é ... têm essa vontade ... esse desejo ... né ... em obedecer tudo ... é ... as coisas ... todas as coisas que Deus quer que nós façamos ... justamente porque nós temos o interesse de viver num mundo melhor ... de ter uma vida ... de viver num mundo onde realmente ... possa ter vida melhor ... onde você possa ter mais liberdade ... onde você possa confiar mais nas pessoas que estão ao seu lado ... onde você num possa ... onde você não precise sair com medo ... né ... só que isso só acontece quando o homem realmente ... reconhecer que a solução mesmo está em Deus ... então a religião ... ela causa infelizmente hoje em dia ... muitos problemas ... muitas preocupações ... porque as pessoas ... na verdade ... tão muito preocupadas em religião né ... nessa palavrinha ou em outras seitas sei lá ... mas na verdade esquecem o principal disso tudo que é Jesus Cristo ... né ... que é Deus ... então surgem muitas religiões ... mas muitas dela ... muita dela ... mas muitas não têm ... é ... num têm interesse ... em falar sobre a vontade de Deus ... não têm interesse de mostrar sobre ... a vontade de Deus ... de mostrar o que Deus quer pra nossa vida ... e se ... religião realmente fosse ... se religião fosse ... se ... é ... uma espécie de ... se religião levasse ... uma pessoa ... apenas essa palavra religião levasse alguma pessoa assim ao caminho é ... é ... eu acho que é ... não existiria tantos ... se essas religiões que essas pessoas fazem fossem da vontade de Deus ... religião quando eu falo ... eu falo mais assim a respeito de seitas de ... que as pessoas chamam religião ... porque as ... chamam seitas né de religião e eu acho uma coisa meio esquisita ... mas ... se isso fosse verdade ... se fossem religiões ... se fossem realmente uma religião ... porque eu acho que só deve haver uma religião que é Jesus Cristo ... e se essas seitas na verdade fossem religião ... acho que não existiriam tantas ... tantos santos ... tantas ... tantas opções assim tantos deuses pras pessoas acreditarem ... há uma ... é ... a religião verdadeira né ... que é o amor ... o amor que você tem a Deus ... o amor que você tem a seu próximo ... agora ... geralmente as seitas ... elas não têm interesse de mostrar ... de ... de mostrar ... a verdade ... não é ... de mostrar Deus ... e aí você ... por exemplo ... como eu já havia falado ... você vê nas seitas ... vários deuses ... vários tipos de santos ... né ... quando na verdade isso é totalmente contra os ensinamentos de ... de Deus ... tem também aquelas ... é ... vários rituais que ... na verdade ... num po/ num podem ... trazer uma verdadeira felicidade às pessoas ... fazem rituais e mais rituais querendo ... pedir perdão ... ou querendo mudar alguma coisa ... mas na verdade elas não ... num levam ... né ... num vão a lugar nenhum ... as seitas elas são ... elas enganam muito ... acho que ... geralmente quando as pessoas falam assim quando existem muitos escândalos ... que as pessoas generalizam e diz logo que são ... que são evangélicos ... né ... acho que às vezes na verdade eu fico ... eu fico em dúvida ... se eles realmente são cristãos ... quando existem ... não é esse tipo de escândalos ... assim porque não há ...

E: ó ... a gente vê muito em jornal né? a ... evangélico mata não sei quê ... ou então ... igreja rouba não sei quanto de fiéis ... né? você acha que a descrença das pessoas com relação à igreja ... com relação a Deus ... está por aí? por causa disso né ... até como o pessoal fala ... por causa desses maus testemunhos né?

I: é ... com certeza está ... é a ... a descrença das pessoas ... o fato delas não acreditarem ... não ... acharem que essa história de ser cristão né? como falam ... não tem nada a ver é justamente por isso ... por esses escândalos que existem ... só que eu acho que essas pessoas que ... muitas vezes causam escândalos esse tipo de coisa ... tem alguma coisa errada com elas ... alguma coisa de errado com elas ... porque ... quando você recita aquele versículo ... aquela passagem da bíblia que fala ... em que nós devemos amar a Deus de todo o coração ... de toda a mente ... de toda a alma ... e ao nosso próximo né ... assim como a nós mesmos ... eu acho que quando isso realmente é cumprido ... quando esses dois mandamentos são cumpridos ... num existe desse tipo de coisa ... então eu acho

que quando acontece esse tipo de escândalo ... das duas uma ... das duas coisas uma ... ou você ... na verdade nunca ... nunca teve uma transformação ... nunca foi convertido ... como a gente fala ... né ... na verdade você apenas se convenceu de alguma coisa ou ... você nunca realmente teve uma experiência assim com Jesus ... de quem ele é ... o que é que ele pode fazer na sua vida ... ou então se você ... se você já teve ... você esqueceu ... você ... deixou aquilo de lado ... você se afastou ou então você num entende bem o significado desse amar a Deus de todo o coração ... que na verdade é você obedecer ... se você realmente obedece a Deus ... né ... então você num ... você num sai por aí matando uma pessoa ... porque você sabe que isso tá errado ... né ... se você realmente obedece Jesus ... você num sai por aí tirando a vida de ... de alguém ... mesmo que ... tenham tirado a vida de um parente próximo seu ... ou mesmo que ... é ... tenham seqüestrado uma pessoa amiga tua ou parente ... tenham ... matado aquela pessoa ... quer dizer ... isso num ... num acontece se você realmente ama a Deus e ... também com relação a ... a roubar ... né ... quando colocam aí ... roubar dinheiro ... né ... de fíéis ... na verdade eu acho que essas pessoas ... nunca foram transformadas ... nunca foram realmente cristãs ... por isso que acontece esse tipo de coisa ... nunca tiveram realmente uma transformação em suas vidas ... sabe? nunca passaram a ser cristãos verdadeiros ... podem ser crentes ... num é ... podem apenas ... saber que ... que ... existe um Deus ... mas na verdade elas não crêem que esse Deus pode fazer ... tudo ... tem uma certa ... reserva quanto a isso ... tem uma certa

...

E: elas brincam de cristãos ...

I: é ... brincam de cristãos ...

E: e a bíblia?

I: a gente vê por exemplo que ... as pessoas aí fora ... não ... não ... não querendo ... criticar mas se bem que posso até ser ... sair mesmo com uma crítica ... alguma coisa assim pra ser lançada né ... como questionamento ... quando você fala com pessoas ... é ... católicas né ... ditas é ... que se dizem católicas ... às vezes a gente pergunta ... o que é que você é? aí ... às vezes elas dizem que são católicas outras vezes dizem que são cristãs ... né ... mas aí eu fico com uma certa ... a ... uma certa ... um pé atrás quando elas falam que são cristãs ... eu não acredito sabe? quando elas dizem que são cristãs ... porque ... na verdade ... a palavra de Deus mostra que eles não são ... elas continuam fazendo a mesma coisa ... sabe?

E: que coisa?

I: continuam é ... levando aquela mesma vida que levavam ... a mesma vida de ... num tem uma transformação na vida delas ... não é? se antes elas bebiam ... elas continuam bebendo ... porque elas precisam de alguma coisa externa pra ... pra haver alegria ... se antes elas procuravam ... é ... se antes elas machucavam alguém ... se antes elas ... antes elas magoavam o próximo ... muitas vezes elas continuavam fazendo ... sabe? e se não fazem isso ... se elas tentam sempre tá ajudando os pobres é como elas falam né ... através de boas obras ... tudo ... porque querem chegar ao céu por causa disso ajudando as pessoas ... mas às vezes o que leva elas a fazerem isso num é o amor ... num é? no caso ... amar ao próximo ... é só mesmo por interesse ... assim como se fosse um escape ... se por acaso realmente Jesus vier e voltar outra vez então eu vou ao céu ... eu vou ... eu vou pro céu porque eu ajudei né ... num é nisso que elas crêem num é? então eu acho que quando elas falam cristão ... é ... ser cristãs ... na verdade tem alguma coisa errada aí ... porque as primeiras pessoas que foram chamadas de cristão né ... foi os cristãos primitivos ... os primeiros cristãos ... a vida deles num eram assim ... né? eles por exemplo ... acreditavam em Jesus ... e acreditavam realmente ... obedeciam a ele e quando eles ajudavam as pessoas ... ajudavam os pobres ... num era no interesse de se futuramente Jesus viesse ... eles iriam pro céu por causa daquilo ... mas era porque ... eles faziam aquilo porque eles amavam ... não é? porque tinham misericórdia ... sentiam pena daquelas pessoas ... sentiam amor ... então ... isso é quando realmente ama a Deus ... sabe? quando isso acontece ... quando você ajuda uma pessoa por amor ... então você realmente ama a Deus ... né ... agora quando você ajuda uma pessoa por amor e também quando você ama a Deus de verdade ... a ponto de obedecer não é ... em tudo que ele quer ... e fazendo o possível pra obedecer ...

E: e ... e a bíblia né ... tem gente que ... diz que não acredita em religião ... você acredita que ... mesmo sem acreditar em religião ... a pessoa acredita na bíblia por exemplo ... que vocês crentes ... nós né? falamos que é a palavra de Deus ...

I: olha ... é ... a gente encontra várias pessoas aí ... por exemplo teve um dia que eu tava falando com um homem ... que ele disse que ... a bíblia pra ele era como qualquer outro livro de história né ... mas existem pessoas que por exemplo ... que não acreditam em religião ... e ... elas dizem que ... elas dizem que acreditam na bíblia ... né? dizem que crê ... e ... fica uma certa ... eu tenho uma certa dúvida quanto a isso se elas acreditam realmente ... sabe? elas dizem que ... acreditam ... que acreditam na bíblia ... mas a minha dúvida é que se acreditassem ... se acreditassem na bíblia ... né ... elas ... tinham alguma mudança de vida ... nisso ... nosso mundo seria talvez bem melhor ... né ... se elas realmente acreditassem na bíblia ... mesmo essas pessoas que dizem que ... não acreditam ... por exemplo ... não ... eu não acredito em religião não ... mas ... você crê em Deus? creio ... creio em Deus ... você acredita que a palavra de Deus é verdade? acredita que realmente tudo o que tem na bíblia é verdade? acredito ... num é? mas ... num procuram ler ... num procuram estudar ... num procuram entender ... né? não procuram seguir nada do que tem ali ... então eu fico com uma dúvida se elas realmente ... se elas realmente crêem ... acredita na bíblia ... e ... às vezes eu fico ... achando que não ... eu fico achando que elas realmente não crêem ... mesmo elas dizendo que acreditam ... elas na verdade não crêem ... porque se cressem ... elas obedeciam ... se cressem na bíblia ... elas creriam em Deus ... quando você crê em Deus de verdade ... você obedece ... você ama a Deus ... você ama as pessoas ... o seu próximo ... ama a pessoa que tá ao seu lado ... procura obedecer tudo o que Deus faz ... então quando a pessoa diz que acredita em Deus ... ela pode até crer ... pode até ser uma pessoa crente ... é eu acredito e tudo ... mas se não obedece ... num é um crer de verdade sabe? num é um amor a Deus ... acredita ... pronto ... acreditam ... mas não amam a Deus ... eles podem até crer que ele existe ... mas não amam ...

E: é possível que na igreja ... cristãos ... cristãos ... na igreja protestante ... evangélica ... tenha pessoas assim ... que brincam ... só de cristão?

I: a prova que é possível ... que existe tantos escândalos ... tantas coisas ... né? que muitas vezes levam as pessoas não acreditarem ... né ... na ... na ... na igreja evangélica ... né? se bem que nas outras religiões ... têm isso ... mas nas outras religiões ... nas outras seitas ... mas quanto a elas a gente não precisa nem ficar surpreso ... né? porque se ... por exemplo ... existe uma seita que ... não vem de Deus sabe ... e as pessoas não acreditam isso então de repente existe ... o escândalo quanto a isso é o mínimo que poderia acontecer no meio onde as pessoas não seguem realmente ... a Deus ... mas no meio evangélico existe ... existe muitas pessoas que querem se aproveitar ... querem se aproveitar do nome ... para conseguir alguma coisa né ... existe ... existe políticos dentro da igreja querendo ganhar votos ... querendo se candidatar ... existem pessoas que ... querem vender ... que querem ganhar um pouco mais de dinheiro ... existem ... todo tipo de gente existe ... né? existem pessoas que querem escapar de ... de ... da ... de pressões lá fora ... e entram dentro da igreja mas ... é a prova que existe esse tipo de gente ... que na verdade não crê realmente em Deus ou então que não amam a Deus ... né ... que existem tantos dos escândalos por aí ...

## PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

O conjubaleste é um congresso de jovens evangélicos batistas que é realizado de 2 em 2 anos. Esse ano ele aconteceu na Semana Santa e na Cidade de Canguaretama.

Pra mim foi um congresso que me fez crescer muito, pelas palestras, estudos, mensagens e músicas.

A começar da Caravana foi um congresso gostoso pela união que havia entre os congressistas.

A abertura do congresso foi muito bonita, havia muitos jovens e a presença de várias pessoas da cidade. As reuniões aconteciam em um clube da cidade, mas nós ficamos hospedados em um colégio próximo.

Por ter início na quinta-feira, à noite, nós não tivemos muito o que fazer no mesmo dia. Na sexta-feira pela manhã nós tivemos grupos de interesses, com assuntos diferentes, à nossa escolha e também c/ preletores diferentes. Os assuntos dos grupos foram: Bíblia ler, viver e crescer; O Espírito Santo à luz da Bíblia; a Bíblia no contexto social de hoje e Bíblia, estudo e crescimento. Como se vê, o congresso deu ênfase a vida do jovem e o estudo da Bíblia.

Fiquei feliz, ou melhor, ficamos felizes, porquê a nossa Igreja conseguiu 1º lugar no "vestibular bíblico" e 2º lugar no concurso da "Unijovem padrão".

Na sexta-feira à noite houve a Noite dos Talentos, onde não houve um programa, porquê foi algo espontâneo, eles apresentavam o que sabiam e faziam de melhor: cantavam, tocavam, recitavam poesia e teve a apresentação de uma peça. A peça falava sobre jovens drogados, homossexuais, prostitutas, bêbados etc... E o que poderia transformar a vida dessas pessoas era o conhecimento e uma experiência de amor com Jesus. E como a Bíblia fala tudo sobre Ele, sua missão, e amor por nós, a peça retratava exatamente a tentativa de mostrar a esses jovens a verdade da Bíblia e também a grande batalha entre anjos e demônios, enfim foi uma peça muito bonita, emocionante e que fez cair lágrimas porquê falava de nossa realidade e quando um teatro fala sobre a nossa realidade, a influência dele sobre nós é muito maior, principalmente se ele também nos passa, nos mostra solução.

Apreendi muito com os debates e com as outras pessoas que estavam ali.

Como ficamos em um colégio, a divisão nos quartos (salas) era de no máximo 10 pessoas, o que eu fiquei tinha nove (9). Tivemos um problema com os banheiros, por que havia muita gente e por isso um fila enorme e também muriçocas, se bem que elas foram incentivadoras p/ novas amizades, por que na última noite as luzes precisavam ficar acesas para as muriçocas não incomodarem tanto e o geito foi ficar lá fora, comendo doces e biscoito e curtindo um bom bate-papo, se divertindo ao ver todo mundo ser sujo de pasta, inclusive líderes e missionários, sem dúvida foi uma noite super divertida.

No congresso destaco: os grupos de interesse e amizade ... mas, pra não ser injusta destaco também "as muriçocas".

Narrativa recontada

A minha narrativa será a respeito do filme: Mudança de hábito.

O filme é uma comédia e narra a história de uma "cantora da noite", ela cantava em casas noturnas dos Estados Unidos, e que uma noite presenciou o seu amante, (que era um traficante muito procurado e conhecido pela polícia) matando um homem por não ter feito um serviço direito e também por estar devendo-lhe dinheiro. Ela abriu a porta do apartamento na "hora" e na mesma hora fechou, por isso o seu amante com medo que ela contasse pra polícia e testemunhasse contra ele em um processo que ele já tinha nas costas. E ela saiu de lá e foi p/ a delegacia contar o que tinha acontecido. O delegado sabia que o traficante iria procura-lá aonde quer que fosse, por isso o melhor local para escondê-la foi em um convento.

A madre do Convento, a princípio não queria a presença da cantora lá e só aceitou depois que ofereceram uma quantia em dinheiro p/ ajudar nas obras sociais do convento.

O engraçado do filme começou quando ela tinha que se adaptar a todos os horários e obrigações do convento que não tinha nada, ou melhor, nenhuma relação com o seu jeito de ser.

Enquanto isso o seu ex-amante continuava procurando a cantora. Ela foi convidada a participar do coral da igreja, que tinha a regência de uma freira antiga, mas que não entendia tanto de música, notas e etc ...

A cantora foi ensaiando e ao mesmo tempo "se metendo" no trabalho da freira. A freira, chateada com o que estava acontecendo entregou o coral nas mãos da cantora.

Nas casas em que ela trabalha, as músicas que ela cantava era se referindo à homens, amor e etc ... No coral ela mudou algumas palavras e usou estas músicas para o coro. O engraçado era as freiras cantando em ritmo mais agitado, batendo palmas e dançando. A cantora começou a preparar o coral para a vinda do Papa.

O ex-amante da cantora, grampeou o telefone do delegado e no dia em que ela ligou para ele, o traficante descobriu o esconderijo da cantora e a raptou. Eles entraram numa espécie de galeria onde tinha muitas lojas, restaurantes e muita gente. A noviça que estava sempre ao lado da freira "cantora" descobriu onde ela estava, seguindo-os de carro e avisou p/ a madre. A madre que já estava se tornando amiga da freira, convocou todas do convento e ela entraram na galeria conseguindo enganar o traficante e seus capangas, a polícia então conseguiu matá-los.

O coral ficou pronto para a apresentação da chegada do Papa e nesse dia ao contrário dos outros a Igreja estava cheia, inclusive de jovens que participavam de gangs.

O engraçado do filme ficou por conta do comportamento da cantora no convento e as mudanças que houve no mesmo.

#### Descrição de local

A descrição que vou fazer é do colégio em que estudo: Ferro Cardoso.

O colégio fica em frente a praça André de Albuquerque e ao lado do Memorial Câmara Cascudo. A frente do colégio fica na rua atrás, uma rua estreita. Logo que entramos no colégio a gente encontra um espaço vazio, uma espécie de salão ou galpão rodeado por bancos de cimento.

A esquerda da entrada tem uma escada que leva aos andares superiores, e um corredor que à esquerda também possui 3 salas grandes e do lado direito 2 banheiro c/ 2 divisões e mais a biblioteca.

Logo que a gente entra no colégio, em frente tem a coordenação.

À esquerda da entrada há um outro corredor que logo no início tem a cantina do colégio, depois há uma saula de aula, após esta sala fica a sala dos professores, dois banheiros divididos em dois, mais uma sala de aula, a hemeroteca e sala de proj. de filmes e no final do corredor há a secretaria.

Em cada andar tem dois bebedores. No 1º e 2º andar tem 3 salas de aulas.

A cor do colégio é verde e branco.

#### Relato de procedimento

Ingredientes:

1 l. de leite

fruta à gosto ou essência.

açúcar

1 colher (café) liga neutra

1 colher (sobremesa) emulsificante

Preparo:

Fazer o suco c/ o leite ou utilizar 1 colher (sobremesa) da essência desejada. Depois que o suco estiver pronto, passar no liquidificador com 1 colher (café) de liga neutra, colocar em uma tigela e levar ao congelador até ficar firme (2 à 3 hs). Retirar do congelador e bater na batedeira por 10 min. com 1 colher de sobremesa de emulsificante. Leve novamente ao congelador até o ponto desejado.

OBS: A liga neutra serve p/ não deixar o sorvete duro.

O emulsificante p/ deixá-lo cremoso e fazê-lo crescer.

1 litro de leite dá 3 litros de sorvete.

#### Relato de opinião

Eu acredito que religião não é capaz de trazer alegria, amor e paz para as pessoas.

Ter religião não significa que você já tem o perdão de Deus pelos "pecados" (tudo o que desagrada a Deus), que você está livre.

As pessoas, cada vez mais estão esquecendo Deus, estão se afastando de Deus, pelos enganos que acontecem, que ocorrem nas religiões, que na verdade não são verdadeiras, por que a religião verdadeira que é Jesus, não causa engano, brigas, mortes, angústias, tristezas e mentiras. A prova que não são da vontade de Deus; que elas muitas vezes não tem o mínimo interesse em Deus é que pregam santos e tantas outras coisas como deus, mas que é na verdade contra os ensinamentos de Deus, quando fala que nós devemos crer Nele apenas.

“Quando você ama a Deus de verdade, você obedece, e somente quando você obedece é que você crê realmente”. Se uma religião cumpre isto, então ela é a verdadeira, e para saber o que Deus quer que nós façamos, basta ler a Palavra de Deus, mas pedindo p/ entender realmente o que Ele quer, ou então pode surgir mais uma religião.

Jesus é a religião verdadeira, por que foi o único que fez a vontade de Deus totalmente e por isso é a Ele que nós seguimos.

### Informantes da oitava série do Ensino Fundamental

Nome

1. Emerson
2. Gerlândia
3. Lúcia
4. Vladimir

Informante 1: Emerson

Idade: 15 anos

Sexo: masculino

Data da coleta: oral - 17/5/93, 18/5/93, 19/5/93, 21/5/93, 22/5/93; escrita - 17/5/93, 18/5/93, 19/5/93, 21/5/93, 22/5/93

### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Emerson ... é ... você teria assim alguma experiência pessoal que você tenha passado assim e que você ... gostou e poderia me contar ... ou até que você não gostou né ... que você poderia me contar assim bem detalhado ... o que ... pelo que você passou?

I: tenho ... foi um acampamento ... de um curso que eu estava fazendo ... um curso de preparação militar ... esse acampamento todos os meus amigos foram ... da minha sala ... também de outra sala ... foi um acampamento muito bom porque ... apesar de tudo ... foi uma grande ... foi uma grande experiência pra mim ... porque foi a primeira vez que eu dormi fora de casa ... foi a primeira vez que eu ... tive mais contato com as pessoas assim ... muito tempo ... foi uma experiência muito gratificante ... o acampamento teve início assim na base de umas três horas ... por aí ... e ... a gente foi caminhando ... do local de ... de encontro até ... aonde nós ... o objetivo final ... que era dentro de uma mata muito fechada ... e a gente passaria ali quase vinte e quatro horas ... que era uma região militar ... então quando foi ... uma base de ... quatro horas ... começou a caminhada ... chegamos na mata umas seis horas ... e tinha que encontrar um local agradável que pudesse ... que pudesse ser ... que pudesse acampar ... e a gente tirou umas duas horas ... então a gente chegou umas oito horas no local e pronto ... então feito uma fogueira ... depois da fogueira ... as pessoas sentaram ao redor formando aquela roda ... e começou a divisão de alimentos ... cada um levou um alimento na sua mochila ... pensando que ia comer sozinho ... mas quando chegou lá ... o tenente que era o chefe de

todos ... que ... era militar ... ele começou a revistar as mochilas se ia tirando das mochilas as comidas ... e juntou tudo dentro de uma bolsa ... quando chegou no acampamento ... ele pegou a comida que tava tudo junto e dividiu ... sendo que ... cada pessoa comia de cada coisa uma ... ou seja ... o que eu levei ... eu não comi sozinho ... eu tive que dividir com todos os amigos ... depois disso ... teve a noite onde foi escolhido o grupo de cinco pessoas mais ou menos ... que durava uma hora ... enquanto os outros dormiam ... é o chamado sentinela ... de manhã ... houve um café da manhã ... não ... não um café da manhã tão bom assim ... apenas macaxeira e batata doce ... que passou a noite sendo cozinhado na fogueira ... depois teve instrução física ... depois reconhecimento de área ... depois ... teve combate por isso que era preciso ... por isso que era preciso ... fazer reconhecimento da área ... para que mais tarde ninguém se perdesse ... depois teve o combate ... onde era escolhidos grupos que iam lutar contra si ... mas não luta corporal ... era somente tomar uma fita que estava presa no pé do inimigo ... o meu grupo não foi vencedor infelizmente ... mas ... ele não foi o pior ... quem conseguisse pegar mais fita do pé dos inimigos ... era vencedor ... depois veio o almoço ... um almoço não tão bom quanto o de casa ... mas ... pra mim foi um lanche ... porque foi apenas um pedaço de pão com mortadela ... uma coisa que ... eu não tô acostumado a fazer ... porque o meu almoço é super ... reforçado ... depois ... descansamos um pouco ... um pouco mais tarde ... teve mais educação física ... depois arrumamos a nossa mochila para ... voltar ao local de partida ... durou mais ou menos umas ... duas horas até o local ... de onde nós tínhamos partido ... então chegando lá foram dispensadas as pessoas ... todo mundo veio pra casa ... e eu tratei logo de vim pra casa porque ... num aguentava mais a fome e vinte e quatro horas sem tomar banho ... quase vinte quatro horas ... quando eu cheguei em casa tomei aquele banho ... foi uma experiência muito boa ... apesar de todo os sacrifício ... de todas as frustrações ... de todos os ... de todos os ... as dificuldades ... foi um bom ... uma boa experiência ...

Narrativa recontada

E: Emerson ... tem assim algum filme que você assistiu e você gostou ... que você poderia recontar esse filme pra mim?

I: tem ... Batman o retorno ... o filme se passa ... na cidade chamada Gotan City ... o filme já ... já diz o nome ... Batman o retorno ... a segunda parte do Batman um ... o filme começa quando ... o nascimento de Pinguim ... um dos personagens do filme ... ele nasce deficiente ... a família dele com vergonha ... por pertencer a uma alta sociedade ... decide jogá-lo no rio ... é ... e joga-o no rio ... então esse rio tem uma forte correnteza e leva ele pra bem longe ... ele vai parar numa gruta ... essa gruta é habitada por pinguins ... daí os pinguins vão adotar ... vão começar a criar ele ... mais tarde ele vai surgir ... como o aterrori/ o aterrorizador da cidade ... outro personagem é a Mulher Gato ... ela surge como ... ela é uma secretária comum ... e tem o seu patrão ... é empresário que tem um plano de ... construir a ... usina nuclear ... não para gerar energia ... e sim sugar da cidade ... ela ... esquece alguns papéis no escritório e volta ... e descobre qual o plano do seu patrão ... o seu patrão também volta ao escritório à noite ... no momento que ela está lá ... quando abre a porta ... vê ... vê ela mexendo nos seus documentos e já sabe que ela está por dentro de tudo ... então ele resolve matar ... matar ela ... empurrando pela janela do escritório que ficava num alto edifício e ela cai no meio ... era muito alto e bate com a cabeça e fica inconsciente ... alguns gatos que estão por ali ... começam a lamber o sangue dela ... por esse motivo ela fica com algumas características dos gatos e acha isso estranho depois que volta a si ... porque ela começa a ficar ... igual a gato ( ) é ... tem hora que ela tem vontade de miar ... e assim por diante ... tudo que um gato faz ela tem vontade ... daí ela vai surgir como Mulher Gato ... o Pinguim ele tem um plano de pegar os pinguins que faziam parte da turma dele ... e colocar bombas nas suas costas e levar todos ao centro da cidade e detonar essas bombas ... como se fosse uma ação suicida ... ele ia arriscar sua vida ... principalmente a dos pinguins ... então pra ele conseguir esse plano ele tinha que ter o apoio do presidente ... que também ... que também fazia parte dessa máfia ... então ele vai ficar é ... atormentando a vida do presidente ... seqüestrando a filha dele ... mexendo com toda a vida dele ... pra ver se ele conseguia ... o seu ... a sua vontade ... fazendo o que ele queria ... depois de muito tempo o presidente vai

ceder à chantagem dele ... ele começou a dar lojas pra ele ... tudo o que ele queria ele vai ter ... escritório ... tudo ... Batman ... como defensor da cidade de Gotan City não podia deixar isso acontecer ... tinha que começar ... a fazer tudo para defender a cidade ... sabendo desse golpe do Pinguim ... a Mulher Gato por sua vez ... ela vai unir-se ao Pinguim para derrotar Batman ... porque ela não gostava do Batman ... nesse jogo todo ... Batman se apaixona pela Mulher Gato ... e os dois assim ... vivem um romance ... ela sem saber ... ela pensando que era um rico milionário ... que era assim um sujeito normal ... e ele pensando que ela era uma simples secretária ... não sabia que ela era a Mulher Gato ... então aí começa o plano ... o Pinguim faz uma gruta ... começa esse plano e ... não fica amigo do presidente ... prende o presidente ... todos ficam procurando o presidente ... sem saber onde ele está ... então o Batman descobre o plano dele ... e daí vai tentar desmascarar Pinguim ... tem uma noite que eles tã numa festa ... e nessa festa Batman fica sabendo que a Mulher Gato é aquela secretária que ele estava gostando e essa Mulher Gato fica sabendo que o rico milionário é Batman ... nessa festa ... já era o começo do plano do Pinguim ... ele queria fazer uma armadilha para despistar Batman da cidade ... e quando Batman se distanciasse da cidade ... ele poderia levar todos os pinguins para o centro da cidade ... e no centro da cidade detonaria as bombas e assim acabaria com Gotan City ... então ele chegou na festa quebrando tudo ... os seus capangas ... ele vem do céu com uma máquina que ele tinha e chega quebrando toda festa ... Batman volta para a bat-caverna ... se veste ... pega o seu ... a sua ... seu automóvel também ... e começa a procurar ele pela cidade ... enquanto isso ... o Pinguim volta pra gruta ... e na gruta começa a colocar seu plano ... a agir seu plano ... colocando todos os pinguins para o centro da cidade ... esses pinguins ... eram domesticados e eram ... e ele comandava os pinguins através de ondas ... é ... através de vibrações ... então Batman ... depois de muito procurar pela cidade toda ... por outros territórios longe da cidade ... descobre que era apenas armadilha e volta pra cidade ... a ponto de ainda conseguir ... deter o plano dele ... com os pinguins quase todos perto da cidade ... se aproximando ... que o desejo do Pinguim era estar no centro da cidade ... Batman consegue chegar ao ponto de descobrir que os pinguins estavam sendo levados por vibrações ... então Batman interfere nessas vibrações ... mandando outras vibrações ... então os pinguins começam a voltar pra gruta e Batman vai seguir os pinguins e vai chegar até à gruta ... quando chega na gruta ... Batman encontra o presidente ... da cidade de Gotan City ... que está enjaulado ... enquanto Pinguim também já tinha outro plano para deter Batman ... e ... Batman liberta o presidente ... nesse momento ... chega a Mulher Gato ... quando a Mulher Gato chega ... esse presidente não gostava da Mulher Gato ... porque ... foi ela que ... impediu que ele colocasse a usina nuclear ... construísse essa usina nuclear ... então ele começa a dar tiro nela ... dá o primeiro tiro ... dá o segundo ... terceiro ... quarto ... e quando chega no quinto tiro e num mata ela ... então sem ela morrer ela sai ... ela tinha duas vidas ... nesse meio tempo Batman ... vai atrás de Pinguim ... ainda na gruta ... e aperta o botão que explode tudo ... ele se suicida e tenta matar ainda ... Batman que ainda está vivo ... mas Batman entra dentro de um tipo de cápsula ... que o Pinguim tinha de restaurar suas forças ... Batman descobre e entra dentro dessa cápsula ... na hora do ... da explosão e ele consegue se libertar ... a Mulher Gato não teve a mesma sorte e ficou no meio da explosão ... depois que já estava tudo ... tudo calmo ... o Pinguim morreu ... então Batman saiu de dentro da cápsula e procura a Mulher Gato ... que ele já sabia que ela era aquela secretária que ele tanto amava ... e procura no meio dos escombros ... mas não consegue achá-la ... então ele vai embora pensando que ela está morta ... depois de algumas ... algumas hora mais tarde ... depois de estar vestido ... vestido como um rico milionário ... que ele é ... sem ser Batman ... ele é rico milionário ... então ele está passeando sem seu carro ... com seu chofer ... pela cidade ... e vê de repente aquela sombra passando de um gato ... ele manda parar o carro ... e vai atrás ... quando ele vai atrás ele vê apenas um gato ... ele pega o gato ... entra no carro e vai embora ... depois de muito tempo ... aí aparece a Mulher Gato ... detrás do carro dele ... sem que ele veja ... e diz que ainda tem uma vida ... por isso que ela está viva ... ela tinha cinco antes da explosão ... com a explosão tinha seis ... e a última que restava ... ela estava aí ... então esse é o final do filme Batman o retorno ... que foi a segunda parte do Batman ... o Batman primeiro ...

## Descrição de local

E: Emerson ... você poderia ... descrever assim ... um lugar que você gosta de ficar ... pode ser qualquer lugar ... pode ser a sua casa ... a sua escola ... o que você quiser ...

I: posso ... é a minha casa ... ela é toda murada ... na frente da casa ... tem um muro ... um portão ... dois portões ... quer dizer ... um ... especialmente para carros ... que é bastante grande ... e o outro exclusivamente para pessoas ... no quintal da casa se encontra algumas plantas ... algumas plantas somente ornamentais ... só pra enfeitar ... logo na frente ... e atrás ... no quintal ... tem algumas plantas frutíferas ... algumas árvores ... que dão frutas como ... goiaba ... manga ... côco ... o quintal também ... no quintal também se encontra um quartinho que a gente usa mais como despensa e a garagem ... que ... não ficam colados com a casa ... pois o quintal é muito grande ... a casa ... a casa por si ... é toda branca ... pintada de branco ... é forrada ... é dividida em ... em seis compartimentos ... uma área ... uma sala ... dois quartos ... a cozinha e um banheiro ... na área ... a gente vai encontrar ... um portão como se fosse uma grade de ferro ... não é fechado o portão é aberto ... na área também tem umas cadeiras aonde ... as pessoas vão se sentar ... as visitas e as pessoas de casa também ... saindo da área ... só tem duas ... só tem dois lugares/lugares pra você ir ... ou você vai ... para a cozinha ou para o quintal ... ou de frente para a entrada ... se você for para a cozinha ... você tem que passar pela sala ... na sala ... a casa é toda pintada de branco ... a sala também ... o assoalho da casa todinho ... de vermelho ... tipo uma cerâmica ... na sala ... nós vamos encontrar uma enorme janela ... da porta pra sala existe uma divisão ... onde tem uma grande porta ... pintada de marron ... vamos encontrar também ... um conjunto de estofados ... uma estante onde está a televisão ... o aparelho de som ... alguns livros e também bibelôs que minha mãe ... gosta muito ... saindo da sala ... a sala fica encostada à cozinha ... muito próxima ... na cozinha ... nós vamos encontrar uma porta ... uma janela também ... essa porta só é aberta ... só é fechada por fora ... não pode ser fechada por dentro ... fechada por dentro ... quer dizer ... não fechada por fora ... porque ela é apenas trinco ... não tem fechadura ... nós vamos encontrar na cozinha ... uma mesa ... quatro cadeiras ... geladeira ... também uma pia ... e o fogão ... saindo da sala e da cozinha ... se quisermos ir para o quarto ... temos que passar por um corredor ... onde ... onde é obrigatório a passagem se quisermos ir para o quarto ... para o banheiro ... e no banheiro fica duas portas ... de lado ... uma do lado da outra ... que é a do quarto e a do banheiro ... no banheiro nós vamos encontrar ... um espelho ... um box ... onde é o local que a gente toma banho ... vamos encontrar um espelho ... uma prateleira ... onde fica os utensílios pessoais ... vamos encontrar também um cesto de roupas ... que é claro que a pessoa vai ter que se despir ... e a roupa suja vai para o cesto ... para depois ser lavada ... vamos encontrar ... uma pia ... um chuveiro e também um ... um vaso sanitário ... vamos encontrar ... um banheiro ... uma janela também ... e uma porta é claro ... saindo do banheiro ... de frente ao banheiro fica um quarto ... esse quarto é o que as minhas irmãs e eu dormimos ... vamos encontrar duas camas de solteiro ... vamos encontrar ... um guarda-roupa ... uma cômoda ... vamos encontrar também ... uma janela e uma porta ... no quarto ... também tem várias coisas ... em cima do guarda-roupa é cheio de brinquedo da minha irmã ... tem alguns quadros pintados ... pintados não ... de fotos que minha irmã arranja e bota na parede ... a pequena ... vamos encontrar algumas bonecas dela também enfeitando o quarto ... um ventilador ... e outras coisas ... perfume ... em cima de penteadeira ... várias coisas ... saindo do quarto ... do primeiro quarto ... vamos para ... o outro quarto ... onde nós vamos encontrar ... uma cama de casal ... que é o quarto em que minha mãe dorme ... vamos encontrar também ... um guarda-roupa ... uma janela ... um ... uma porta ... vamos encontrar também um ventilador no quarto ... onde ele fica pendurado na parede ... vamos encontrar também ... algumas coisas da minha irmã ... porque minha irmã onde passa a gente vê uma coisa dela ... em toda a casa ... a casa ... a sua área é a área padrão ... pois a casa pertence ao conjunto ... não foi construída por conta própria ... pertence ao conjunto ... um conjunto habitacional ... ao redor da casa ... é encimentado ... mas o quintal todo não é encimentado ... algumas partes é ... como por exemplo ... desde o portão até a garagem é encimentado ... na garagem ... é grande dá pra dois carros ... tem uma luz ... perto da garagem tem um ... tanque e também próximo à cozinha tem outro tanque ... só que minha mãe lava mais roupa no ... perto da garagem ... pois a água não vai pra fossa

... e assim não fica ... fácil de encher ... ah corre por um ... por um fosso que a gente faz ... e ele vai direto pras plantas ... assim é bom pras plantas ... e não ... e não enche tanto a fossa ... algumas partes do quintal ... como disse ... é encimentada outras não ... as que num são ... é toda ... a parte que num é encimentada ... é ... coberta por um tipo de grama ... que deixa o quintal bonito ... todo verde ... a casa ... em todos os cômodos tem uma lâmpada ... algumas lâmpadas têm lustre ... e tem ... no quintal tem ... cinco luzes ... uma na frente ... uma de um lado da casa ... outra atrás da casa ... outra do outro lado da casa ... e outra que fica de frente ... do lado da cozinha ... mas é claro que a gente num acende todas ... sem contar também que ... na casa toda ... a casa toda é feita de ... tijolo ... como uma casa normal ... não é feita nem de madeira nem de ... é como uma casa normal ... nos quartos vamos encontrar algumas escapas para armar rede ... nós vamos encontrar também ... alguns ... alguns ... como é mesmo? alguns ganchos para botar ... qualquer coisa ... aparelho ... pra colocar aquelas plantas ... pra enfeitar aqueles ganchos ... nós vamos encontrar várias coisas ... a casa toda por si ... ela não é muito grande nem muito pequena ... normal ... todas as janelas têm grade de ferro ... contra roubos ... todas têm grade de ferro ... e também ... desde a área até ... a janela do banheiro ... o banheiro também tem janela ... e todas são gradeadas ... sem deixar nenhuma passar ... então tudo isso foi a definição ... sobre a minha casa ...

#### Relato de procedimento

E: Emerson ... você sabe fazer alguma coisa? talvez você não saiba fazer nada na cozinha né? mas alguma coisa que você gosta de fazer e você poderia me relatar ... o procedimento disso? parece que você gosta de desenhar e sabe desenhar muito bem ... então você pode me dizer como é que você parte pra fazer um desenho?

I: posso ... geralmente ... eu costumo desenhar pessoas ou rosto de pessoas ... e também eu costumo ampliar desenhos ... a parte arquitetônica ... desenho arquitetônico ... desenho mecânico ... eu num sou muito chegado ... eu gosto mais ... de desenho artístico ... em que a pessoa pode trabalhar com a mão livre ... você pode fazer o que você quiser ... você tem mais chance de passar um sentimento ... uma idéia através do desenho ... enquanto um desenho arquitetônico não ... tem medidas ... tem ... tudo ... enquanto no desenho artístico ... você pode fazer o que você quiser ... quando eu vou desenhar rosto de pessoas ... eu geralmente costumo desenhar primeiro o formato da cabeça ... depois do formato da cabeça ... eu desenho os olhos ... depois o nariz e depois a boca ... porque ... eu costumo desenhar assim ... de cima e vou descendo ... a partir daí vai descen/ vou descendo ... ao desenhar eu vou descendo cada vez mais ... se for um corpo ... eu prossigo do mesmo jeito ... descendo ... até chegar ... aos pés ... isso se for uma pessoa ... um corpo humano é claro ... quando eu vou desenhar paisagens ... aí ... eu procuro na paisagem ... um ponto ... um ponto que eu possa ... um ponto inicial ... onde dali eu vou tirar todo o desenho ... se tiver uma árvore no meio de muitas ... eu vou ter que escolher uma árvore ... e daquela outra árvore eu vou conseguir é ... tirar a noção das outras ... se uma é maior que a outra ... se uma é mais fino o caule ... essas coisas ... então é assim que se faz ... é assim que eu costumo fazer desenho ... na hora de ampliar ... eu vejo o desenho como um monte de traços ... traços e linhas ... onde cada uma tem que dar ... tem que estar na mesma posição do desenho que eu estou ampliando ... porque se apenas uma linha tiver diferente do outro desenho ... o desenho que eu estou ampliando não vai ficar igual ... e na ampliação do desenho ... a perfeição ... é fator fundamental ... também costumo fazer ... desenhar letras ... e nas letras ... já tem o uso da régua ... mas mesmo assim tem a sua imaginação ... porque você pode criar ... diferentes tipos de letras ... a letra não ... pronto ... eu tô dizendo o formato das letras ... então através do desenho ... pode se passar várias mensagens ... uma idéia ... um sentimento ... e depois de desenhado ... aí vem a pintura ... que tem um papel fundamental no acabamento do desenho ... na pintura ... eu costumo ... usar ... muitas cores ... eu não gosto da ... de usar somente uma cor com vários tons ... que é a onocronia ... eu gosto mais da policronia ... porque eu acho que ... existe mais a diferença entre uma cor e outra ... e o desenho se torna mais real ... então desenho pra mim é coisa fundamental ... é a coisa que eu mais gosto de fazer ... ampliar ... é cópia ... sendo que não botar papel em cima do desenho e fazer ... ampliar o desenho ... pode ter um de dez centímetros e

transformar em trinta centímetros ... e também ... sem esquecer os animais ... eu não costumo desenhar animais ... mas ... quem desenha ... desenha tudo ... então pra mim desenhar animais é como desenhar qualquer objeto ... porque o desenhista ... qualquer coisa que vem na frente dele ... ele consegue desenhar ... porque ... a gente não vê assim ... ali é uma pessoa ... ali é um animal ... a gente vê como se fosse ... a gente vê como se fosse linhas ... e essas linhas têm que sair perfeitas e semelhantes no papel ... eu vejo assim ... e a pintura ... como eu já disse é a parte fundamental ... que não pode faltar no desenho ... que torna muito real ... se não tiver a pintura ... pode ser um trabalho apenas de lápis e o sombreamento ... ou seja ... aquelas sombras que aparecem ... que fica um lado mais escuro ... um lado mais claro que ... dá vida ao ser ... porque ficar apenas no risco ... se for o rosto de uma pessoa vai ficar parado ... vai ficar igual desenho animado ... e tem que mostrar que ali é uma pessoa real ... e desenhar também livre ... sem ... sem olhando pra uma pessoa ... pra uma paisagem ... pra um objeto ... eu também costumo desenhar ... só na base de noção ... alguns desenhos que eu já ampliei ... eu consigo fazer sem dificuldades de novo ... então eu faço com minha própria imaginação ... eu consigo fazer um desenho sem estar olhando para a paisagem ... para uma pessoa ... para ... ampliando desenhos eu também consigo fazer meus próprios desenhos ... não é muito difícil ... você tendo uma noção ... você tendo uma base de desenho você consegue cada vez ... porque cada vez mais que você desenha ... mais experiência você aprende ... como qualquer outro ... qualquer outro emprego ... qualquer outra profissão ... a prática é o melhor processo que você pode ter ... para melhorar sua profissão ...

#### Relato de opinião

E: Emerson ... qual é ... a sua opinião acerca da pena de morte? você acha que é um ... uma forma correta de ... de ... punir por um crime? você acha que se a pessoa comete um crime bárbaro ... até hediondo como a gente ... como a gente vem ... tem ouvido falar ... e você acredita que a pena de morte é ... é uma solução?

I: eu acho que não ... há pouco tempo ... há pouco tempo atrás houve dois casos que ... fez com que ressuscitasse a polêmica da pena de morte no Brasil ... foi o assassinato da Dan/ da atriz Daniela Perez e de uma menina que foi seqüestrada e depois queimada ... as pessoas ... pela emoção ... achavam que deveria ser implantado a pena de morte ... mas cada caso é um caso ... porque se de repente fosse implantado a pena de morte ... por causa desses dois casos ... para retirar de novo não seria fácil ... então ... deve ser muito pensado esse assunto ... é um assunto muito polêmico ... porque não é através de dois assassinatos ... que podemos julgar os outros que vão vim por aí ... eu sou contra ... a pena de morte porque ... não é a saída para acabar com a criminalidade ... no Brasil já teve uma época ... depois ... depois foi ... depois foi extinto essa ... pena ... em alguns países ainda existe ... e nem por isso ... os criminosos deixam de matar ... assassinar ... muito pelo contrário ... eles mata mais do que ... nos países que não têm pena de morte ... e se por acaso for adotado ... a pena ... eu seria a favor apenas da prisão perpétua ... não da forca ... da câmara de gás ... da cadeira elétrica ... em que o assassino tem uma morte muito instantânea ... onde ele não paga o que ele realmente fez ... enquanto na forca e outras ... enquanto quer dizer ... na cadeira ... na ... enquanto na prisão perpétua ... ele vai realmente sofrer ... ele realmente vai pagar os seus pecados ... de pouco a pouco até ... o dia de sua morte .. e eu acho que a partir do momento de que uma pessoa ... assassina ou seqüestra outra ... ou tem problemas mentais ... uma péssima educação ou às vezes também ... pode ser também por condição de vida ... eu acredito na educação ... e também em melhores condições de vida para acabar com a criminalidade ... existe país por aí ... em que a educação é super ... levada a sério e as pessoas têm boas condições de vida e quase não existe criminalidade ... então eu sou super contra a pena de morte ... e também a pena de morte só pode ser adotada em país em que a justiça realmente é super eficiente ... não é o caso do Brasil ... em que a justiça é falha ... onde ela bota muita vez nas cadeias as pessoas que são inocentes ... às vezes pessoas que roubam ... um saco de feijão ... um relógio ... tá na cadeia ... enquanto que outros que deu prejuízo à sociedade ... milhões e milhões ... bilhões até ... de dinheiro que foi tirado da população e tá aí à solta ... por quê? porque tem dinheiro ... onde a justiça do Brasil só é válida para os pobres ... não para os ricos

... então a pena de morte de jeito nenhum poderia ser adotada no Brasil ... porque eu garanto que morreria muito inocente ... a pena de morte não pode ser adotada no Brasil de jeito nenhum ... porque a justiça é realmente falha ... eu acho que ao invés das pessoas sair na rua ... pedindo para ... ser implantado a pena de morte no Brasil ... deveria estar lutando por outras ... por outros métodos ... outros objetivos ... de melhores condições de vida ... de melhor educação para os seus filhos ... onde as pessoas poderiam viver num país bom ... certo? onde realmente iria acabar com a criminalidade ... que eu num acredito que uma pessoa que tenha ... tudo em casa ... faltando nada ... tenha alimentação ... a saúde ... tudo garantido ... trabalho ... tenha educação para os filhos ... uma educação digna ... num vai sair para matar uma pessoa ... seqüestrar outra ... a num ser que tenha problemas mentais ... mas a pena de morte jamais ... podia voltar ao Brasil ... eu acho que deve acabar ... essa pena em outros países que ainda está predominando ... deve acabar ... de qualquer maneira deve acabar ... temos que fazer um movimento para acabar com a pena de morte ... não implantá-la ... esta ... esta é a minha opinião sobre a pena de morte ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Das várias experiências que eu passei houve uma que eu nunca esqueço. Foi uma experiência onde eu aprendi realmente o que é solidariedade, e foi também a primeira vez que dormi fora de casa.

Esta experiência foi um acampamento de caráter militar, onde foi válida a seguinte frase: "Um por todos, e todos por um".

Eu estudava num curso de preparação às escolas militares, e os responsáveis pelo curso tiveram a ideia de nos levar a um acampamento.

Quando eu e os meus amigos chegamos ao local de partida, todos estavam alegres pensando que tudo não ia passar de um simples piquinique. Todos nós trouxemos uma mochila, dentro dessas mochilas havia mais comida do que utensílios pessoais. Mas, ainda no local de partida teve um momento em que o tenente do curso, começou a revistar nossas mochilas. As mochilas que tinham comida dentro, foi retirada toda a comida. Algumas pessoas até protestaram.

Ao anoitecer, começou a caminhada, onde o destino final era um local dentro de uma mata fechada. Andamos cerca de quatro quilômetros até chegarmos ao local desejado.

Finalmente chegamos ao local, já era quase meia-noite.

Depois de tudo organizado, foi feita uma fogueira. Quando o fogo já estava sem risco de apagar, fizemos uma roda ao redor da fogueira.

A comida que foi retirada das mochilas, juntaram tudo e foi dividida para todos. A comida não foi em abundância, foi pouquíssima para cada um.

À noite, enquanto o agrupamento dormia um grupo de seis pessoas, ficava de sentinela. Este grupo era revizado por outros.

Pela madrugada, todos foram obrigados a acordar, pois iria começar as instruções. Parecia que estávamos em uma guerra, a gente se arrastava, pulava, caía, corria.

No café da manhã, todos se frustraram. Aqueles que pensavam que iria ter frutas tropicais se iludiu. O café da manhã foi apenas macaxeira e batata doce, que passaram a noite sendo conzinhos.

Após a primeira refeição do dia houve o reconhecimento do local, para mais tarde acontecer o combate.

O combate consistia no seguinte, o agrupamento seria dividido em três grupos; os componentes do grupo tinham no tornozelo uma fita amarrada. O objetivo era desamarrar esta fita que significava a morte do inimigo.

Meu grupo, infelizmente não foi o vencedor. O grupo vencedor era aquele que trouxesse mais fita.

Na hora do almoço todos com fome vem outra frustração. Cada um teve direito a um pão com mortadela.

Depois do almoço ainda fizemos educação física, e depois disso, começamos a arrumar o nosso material para iniciarmos a caminhada de volta.

Quando chegamos ao local de partida, estávamos despensados. Eu não via a hora de chegar em casa e tomar um belo de um banho, comer dignamente e cuidar dos meus calos, os quais os meus pés estavam cheios.

Para mim foi uma lição de vida. Foi a partir daí, que eu comecei a dar valor a tudo que eu tenho. Valeu a pena, foi gratificante.

#### Narrativa recontada

Eu assisti a um filme que eu achei o máximo, tanto pela história quanto a produção. Este filme foi Batman, o retorno.

Este filme conta uma história onde tem trama e ação.

Tudo começa com o nascimento do Pinguim, ele nasceu totalmente deficiente e a sua família era da alta sociedade. Os seus pais com vergonha dos outros decidiram jogá-lo num rio. A correnteza do rio o levou para uma gruta habitada por pinguins.

O drama começa quando a secretária de um empresário descobre que o seu patrão quer construir uma usina nuclear, não para gerar energia, e sim para sugar energia da cidade. O patrão chega repentinamente no escritório e flagra a secretária mexendo em seus documentos. Temendo ele que a secretária resolvesse contar a todos, ele tratou de matá-la empurrando-a pela janela do escritório que ficava no andar muito alto de um edifício. A queda da secretária foi amortizada pela neve, mesmo assim esta ficou fora de si. Havia alguns gatos próximos dali, alguns se aproximando começaram a mordê-la.

Após algum tempo ela começou a se sentir anormal, como tomar leite em tigela no chão junto com gatos. Pouco a pouco a simples secretária se transformou na "mulher gato".

Depois de algum tempo a mulher gato junta com o Pinguim começa a perturbar Gotham City. Pinguim não era conhecido por todos, até o momento em que ele começa a ameaçar a vida do presidente de Gotham City pedindo que o presidente apoiasse-o.

O presidente de Gotham City cede aos caprichos do Pinguim.

A partir daí, Batman vai aparecer para salvar Gotham City do mal que estava por vim.

O climax da história acontece no momento em que Batman se apaixona pela mulher gato. Sendo que, os dois não sabiam a sua identidade secreta. Pinguim por sua vez tem um plano para detonar Gotham City. Este plano utilizava os pinguins como arma secreta, onde cada pinguim levava um míssil que seria detonado automaticamente.

Chega o momento tão esperado em que numa festa, está Batman como, o rico milionário que era sua identidade secreta, e também a mulher gato como uma secretária. Há um momento na festa em que os dois, Batman e mulher gato, se beijam debaixo de um ramo em que Batman diz a seguinte frase: "Beijar debaixo desse ramo dar azar". Nesta Pinguin aparece com uma entrada triunfal derrubando tudo que estava na festa para chamar a atenção de Batman. Batman cai na armadilha e persegue o Pinguim.

Pinguim volta para a gruta e aciona o seu plano liberando os pinguins para a cidade através de uma frequência de sons. Mas Batman que ainda estava a procura de Pinguim, percebe o seu plano macabro e lança também o seu ataque. Batman percebeu que os pinguins eram levados por vibrações, logo ele interferiu nessa frequência e os pinguins voltam a gruta. Aproveitando a chance, Batman os persegue.

Chegando na gruta Batman encontra o Pinguim e o presidente de Gotham City. Ele liberta logo o presidente. Pinguim tenta fugir, já que não consegue vai em direção a um botão que explodiria tudo, Batman impede, mas não consegue e tudo explode.

Batman se livrou, pois entrou dentro de uma cápsula gigante. Com os escombros Batman procura a mulher gato, mas não a encontra pensando que esta está morta.

Ele vai embora. Ainda nos mesmo dia desta confusão, ele andando na sua limosine, como o milionário, ele se ver diante de uma sombra de gato. Pára mas, era apenas um gato. Ele entra no carro e segue a viagem.

Mas a mulher gato não morreu afinal gato tem sete vidas, e ainda lhe resta seis.

#### Descrição de local

Na minha casa tem um quintal muito extenso todo amurado, na frente tem dois portoes de cor marrom. Um dos portões é para entrar carro, e o outro exclusivamente pessoas. O quintal tem algumas plantas logo na frente, e algumas árvores frutíferas atrás. Tem uma garagem e um quartinho que serve como despensa, os dois não são ligados a casa.

A casa por fora e por dentro é pintada de branco. Ela é dividida em 6 compartimentos: a área, a sala, a cozinha, banheiro e dois quartos. A área tem uma grade de ferro, como se fosse um portão, na área tem algumas cadeiras para as pessoas sentarem-se, o assoalho é todo de cerâmica vermelha. Saindo da área é obrigatorio passar pela sala, onde tem uma porta marrom e uma enorme janela de madeira e vidro. Na sala também se encontra um conjunto de 3 estofados de cor cinza, uma estante com uma televisão, um aparelho de som, alguns livros e também bibêlos, o assoalho é o mesmo da área. Dentro da sala fica o interruptor que apaga e acende as luzes da sala, da área e a da frente da casa; fica na sala também o medidor do consumo de energia.

Na cozinha, tem uma pia não muito grande, uma mesa com quatro cadeiras, uma geladeira, um fogão. Na mesma, também se encontra uma enorme janela, uma porta pintada de marrom, a qual só se fecha por dentro porque a mesma não tem chave, é fechada apenas por trincos. A pintura, é toda branca; o assoalho é vermelho como o da sala.

Para chegarmos aos quartos e ao banheiro, temos de passar por um corredor, onde na sua parede encontra-se um interruptor que acende a luz que clareia o mesmo.

O primeiro quarto que vem em seguida, após ao corredor, encontra-se duas camas de solteiro, um guarda-roupa e uma cômoda. Na parede deste quarto estão dois quadros com fotos dos filhos da donos da casa. Na entrada para o quarto está uma porta, o assoalho do quarto também é vermelho.

Ao lado desse quarto está o banheiro onde tem uma pia, um vaso sanitário e um boxe onde está o chuveiro. Na parede toda branca, com exceção da parte de azulejo que fica dentro do boxe, está uma prateleira onde é colocado utensilios pessoais e um espelho. O assoalho também é vermelho. No chão tem um cesto onde é colocada roupas sujas. Na entrada encontra se uma porta

Proximo ao banheiro esta o outro quarto, onde se encontra uma cama de casal, um enorme guarda-roupa e um ventilador que fica pendurado na parede por um prego. Encontra-se uma janela e tambem uma porta, e o assoalho de cor vermelha.

A area da casa é padrão pois pertence a um conjunto.

Ainda existem dois tanques, um fica ligado a casa próxima a porta da cozinha e o outro, fica atrás da casa próxima a garagem.

#### Relato de procedimento

Eu adoro desenhar. Desenhar é um dos meus passatempos prediletos. Quando estou sem fazer nada lá estou eu desenhando.

Eu costumo fazer mais desenhos artisticos, pois é melhor para você passar uma mensagem, um sentimento.

Geralmente eu sempre faço desenhos quando estou inspirado.

Quando eu vou desenhar o rosto de uma pessoa eu começo pelo formato da cabeça, depois os olhos, o nariz e a boca, o cabelo eu costumo deixa por ultimo. Se for um corpo o mesmo processo, começo de cima e vou até embaixo.

Ao desenhar totalmente, começo a dar um toques finos como o sombreamento que na minha opinião é o que dar vida ao desenho.

Quando se trata de uma paisagem, sempre escolho um ponto inicial, e a partir desse ponto eu dou prosseguimento ao desenho. Dependendo do ângulo, a paisagem pode se tornar mais bonita ou mais feia.

Eu não sou acostumado a desenhar animais. Mas, tudo que pintar eu desenho. Pois eu trato o desenho como um conjunto de traços. Onde um depende do outro.

O meu forte mesmo, é ampliar desenhos. Onde eu acho um desafio. Pois eu tenho de tentar chegar a perfeição. O meu objetivo é fazer um desenho mais parecido o possível daquele outro.

A partir do momento em que eu amplio um determinado desenho eu consigo repeti-lo varias vezes sem dificuldade

A pintura tem papel muito importante no acabamento do desenho. Pois as cores vão dar realidade ao desenho.

Às vezes quando fico sem fazer nada, eu começo a desenhar alguns desenhos que vem na minha cabeça e posso fazer um desenho livre. O desenho livre tem uma grande vantagem, pois o desenhista pode passar emoção, uma ideia, assim como o cantor passa através da musica

Às vezes, eu costumo fazer letras também. É muito engraçado pois você usando sua imaginação, você pode desenhar varias letras passando uma ideia.

Sem dúvida é muito gratificante desenhar, e mais ainda quando alguém reconhece a sua arte e o seu talento.

#### Relato de opinião

Há pouco tempo atrás dois barbaros assassinatos, o da atriz Daniela perez e o da menina que foi queimada pelos sequestradores ressuscitou a polêmica da Pena de Morte. As pessoas deixando a emoção falar mais alto saíram às ruas pedindo a volta da pena de morte no Brasil.

Na minha opinião a Pena de Morte não é a saída para acabarmos com essa onda de criminalidade que assola o Brasil. Eu ainda acredito na força da educação. A partir do momento em que uma pessoa decide, assaltar, matar e sequestrar algum motivo ela tem. Às vezes e por problemas mentais ou até mesmo condições financeiras desfavoráveis.

Uma pessoa que é contra a violência, jamais poderá ser a favor dessa pena. Imagine você ser condenado a morte, ter hora para morrer, local e um carrasco para executar a sua morte.

Num país como o Brasil onde a justiça é falha nunca poderá implantar a pena de morte. Muitas pessoas morreriam inocentes e só morreria os pobres. Pois a justiça, principalmente no Brasil está não impõe a sua autoridade aos ricos.

Ninguém tem o direito de tirar a vida do outro, só Deus.

Eu sou totalmente contra a pena de morte instantanea, como a cadeira elétrica, a câmara de gas, a forca, e outros. Mas sou a favor, dependendo do crime, a pena de morte onde o réu acusado ficará na prisão até morrer, ou seja, prisão perpétua. É dessa maneira que o individuo sofre realmente.

Em alguns países ainda existe essa pena. E nem por isso, a criminalidade acabou. Eu acho que a partir do instante em que uma pessoa vai para a cadeia, ela vai sair pior do que entrou

Ao invés de pessoas saírem a rua pedindo a implantação da pena de morte, deveriam reivindicar melhores condições de vida e uma melho educação.

Falem o que falar, eu sempre serei contra a implantação da pena de morte.

Informante 2: Gerlândia

Idade: 17 anos

Sexo: feminino

Data da coleta: oral - 17/5/93, 18/5/93, 21/5/93, 01/6/93; escrita - 17/5/93, 18/5/93, 21/5/93, 01/6/93

## PARTE ORAL

### Narrativa de experiência pessoal

E: Gerlândia ... tem assim alguma:: coisa ... algum fato assim:: que você passou na sua vida ... e que ficou:: assim como uma experiência na sua vida ... você começou a me contar aí de um passeio ... né ... com a sua tia ... e então você pode continuar ... desde do... do comecinho mesmo ...

I: certo ... foi o seguinte ... quando eu tinha dez anos ... e fazia a quarta série num jardim ... chamava-se Pica-Pau esse jardim ... teve um passeio no dia das crianças ... que eu tive que ir com a minha tia ... porque ... minha mãe ... estava ocupada ... num podia ir ... e o resto do pessoal trabalhava ... aí organizei tudo ... eu e minha tia ... a gente organizou tudo ... era num sábado o passeio ... nós fomos pro Vale das Cascata ... a saída foi no colégio ... no ônibus ... o pessoal se reuniu todo mundo ... fizemos fila né ... todo mundo fez fila ... e depois ... cada um em suas cadeiras ... aí ... seguimos a viagem ... foi tudo muito bom ... a bagunça lá ... a turma todinha ... chegamos no Vale das Cascata ... tivemos que fazer um exame médico ... porque ... num podia entrar na piscina antes ... se tivesse algum tipo de doença num podia entrar na piscina ... na piscina ... e antes de entrar ... tinha que fazer o exame médico e depois ... tomar um banho de chuveiro né ... frio ... depois ... todo mundo foi liberado pra tomar banho de piscina ... todo mundo tomou banho de piscina ... depois teve a hora do almoço ... cada um tinha su/ a sua mesa ... né ... na sombra ... a árvore ... todo mundo teve a sua hora de almoço ... almoçamos e depois ... continuamos à tarde ... jogando bola ... lá tinha um campo de futebol ... o pessoal ... os meninos se reuniam numa turma ... cada um dividia uma turma ... um professor e os meninos iam jogar bola ... as meninas ... ou tinha uma aulazinha de ginástica ... é:: aula de vôlei também ... a gente jogava vôlei também ... tinha um timezinho pequeno de vôlei ... tinha aula de educação física ... e:: pra mim isso aí ficou ... de marcar ... porque:: eu tinha apenas dez anos ... minha mãe ... ela num deixava nem eu ... eu sair assim só ... a única pessoa que ia ... comigo podia ser minha tia ... porque eu não tenho irmãos ... sou filha única ... e pra mim ficou como uma experiência ... até hoje nunca esqueci ... e outra também ... e outra experiência que eu tive ... foi ... deixa eu ver ... quando ... na/ quando eu fiz a quinta série que eu tava ... quase ia sendo re/ reprovada né ... aí quase ia sendo reprovada ... precisava de dez em matemática ... passei o ... o resto do bimestre todinho estudando ... em dezembro ... se num passasse ficava de castigo ... passei ... precisando de dez ... fiz trabalho valendo três ... prova valendo sete ... pra mim também foi uma experiência porque eu achava que nunca ia passar ... e pra mim foi ... acho que a melhor coisa da minha vida só por ter passado né ... também ganhei vários presentes ... eu era doída por um ... era doída por uma boneca ... a boneca da barbie né ... ganhei uma bonequinha da barbie ... e ganhei várias outras coisas que num dá nem pra lembrar mais ... pra mim ... pronto ... as únicas experiências que eu tive assim só ... pelo menos ... ao lado da minha tia foram essas né ... ela foi pegar meu resultado também ... ela morava aqui em casa ... ela foi buscar o resultado ... aí pra mim foi uma alegria ...

E: você tava pra ser reprovada?

I: tava pra ser reprovada ... acabei passando ... fiz a prova va/ valendo dez ... valendo sete ... tirei sete ... o trabalho valendo três ... tirei três no trabalho ... aí passei ...

E: foi histórico porque você nunca ... ((risos))

I: é ... aí eu achava nunca que ... não ia nem passar né ... fiquei com tanto medo que pensei que num ia nem passar ... pra mim foi uma surpresa ... aí ficou ... até hoje nunca esqueci também ...

### Narrativa recontada

E: Gerlândia ... é:: você já deve ter assistido a um filme ... ou ter lido assim ... um livro que você gostou ... né? e que você poderia me recontar ... esse livro ou esse filme ... o que que você assistiu ou leu ... que você poderia me contar agora?

I: bem ... ano passado eu fiz um trabalho ... que o professor de português passou ... a gente tinha que ler um livro ... e o nome desse livro ... o texto ... é a serra dos dois meninos ... a história conta ...

que:: eram dois meninos ... dois meninos é:: fizeram uma aventura ... combinaram de fazer uma aventura ... um passeio ... pra ver o que realmente tinha ... tinha numa serra ... que eles observavam ao longe e de repente deu na telha né ... de ... irem lá naquela serra ver o que que realmente tinha lá ... de tão importante ... aí ... o pai deles tinha uma fazenda ... e isso ... essa serra era uma fazenda ... situava-se numa fazenda ... o pai deles tinha uma fazenda ... e quando chegou as férias de meio de ano ... reuniu a família todinha e foi todo mundo pra essa fazenda ... se agruparam todo mundo né ... arrumaram as malas e tudo ... e foi todo mundo pra fazenda ... chegando lá ... a fazenda tava ... a casa tava muito suja e tudo ... e foi todo mundo arrumar a casa né ... limpar e tudo mais pra ... se alojarem ... no dia seguinte ... tomaram café ... foram brincar lá no pátio né ... com a ... foram tomar conta das vacas ... porque tinha uma festa lá que chamava ferra do gado ... que:: tinha que ferrar o gado pra ... com as iniciais da letra do dono né ... do gado ... e depois ... como é ... ficaram na fofoca ... os dois meninos se juntaram ... ao lado da cerca e ficaram na fofoca ... querendo saber realmente o que que tinha naquela serra ... e:: querendo saber ... como é que eles iam fugir ... porque tinha que fazer uma fuga ... o pai num ia deixar eles irem né ... se eles pedissem o pai num ia deixar ... aí foi o que aconteceu ... quando chegou a noite ... aí todo mundo foi dormir ... esses dois meninos ... arrumaram ... arrumaram alguma coisa ... alguma bagagem ... e foram ... saíram no meio da mata ... e acabaram se perdendo no meio dessa mata ... aí pra chegar na serra ... eles cortaram caminho por dentro da mata e acabaram encontrando ... pelo menos ... o pé da serra né ... pra começar a subir ... chegando lá ... começaram a subir ... e realmente chegaram à serra ... onde eles queriam né ... pra saber qual é ... a novidade que tinha lá ... chegaram lá ... acabaram se perdendo ... não sabiam mais voltar pra casa ... não tinha como ... não tinha o que comer ... levaram pouca coisa dentro de uma bolsa ... né ... pra dormir era pior ainda ... com medo de cobra ... quando amanheceu o dia ... acabaram adormecendo em cima de uma árvore ... fizeram ... tipo uma rede com um galho de árvore ... e acabaram dormindo lá ... adormeceram nessa árvore ... quando foi no outro dia ... que amanheceu do dia ... eles já queriam voltar pra casa ... né já desesperados pra voltar pra casa ... sem saber ... como ... iria voltar ... porque já tinham se perdido no meio da mata ... e o pessoal ... todo mundo louco ... atrás ... procurando ... e isso nada deles encontrar como voltar ... e de repente ... eles ouvem ... um ruído ... esse ruído era uma onça ... que vinha dentro da mata né ... as folhas secas ... aí eles ... sem saber o que é ... e ao mesmo tempo querendo ir ver ... mas ao mesmo tempo com medo ... sem saber né ... quando viram ... a onça já vinha correndo em direção a eles ... aí ... um subiu ... conseguiu escapar ... e o outro saiu correndo na mata ... sem saber o que fazer ... num conseguiu se agarrar em nada né ... aí acabaram os dois se perdendo um do outro ... depois passaram vários dias ... vários ... vários dias ... todos dois separados dentro da mata ... naquele sufoco ... sem saber o que ... sem ter o que comer ... sem nada ... aí depois ... como é ... se juntaram ... um ... acabaram descobrindo o outro porque ... o que tentou escapar ... ficou em cima da árvore ... na hora que a onça já vinha em direção ... fez um:: uma fogueira e com essa fogueira a fumaça subiu né ... e quando subiu aí o outro ... o outro ... porque ... eles tinham combinado se acontecer alguma coisa ... nesse caso aí que eles se separaram ... que eles se perderam um do outro ... aí fazia um sinal de qualquer jeito né ... aí pronto ... o outro soube ... o nome do outro era até Marquinhos ... e um era Ricardo ... aí o Ricardo foi o que conseguiu escapar ... subiu na árvore ... e quando foi no dia seguinte ... ele fez o sinal dessa fogueira né ... e o Marquinhos acabou encontrando o Ricardo por causa desse negócio ... dessa fogueira ... a fumaça que subiu ... aí se encontraram os dois ... pra voltar pra casa ... foi um sufoco ... porque num sabia como é que iam ... num encontravam o caminho pra irem pra direção do ... da fazenda né ... de volta pra casa ... e os pais ... todo mundo preocupado ... mandou o capitão ... o pessoal que trabalha na fazenda com o pai ... mandou ... eles irem atrás dos meninos ver se encontravam ... e nada ... depois vários dias passou-se ... bem umas duas semanas e eles dentro dessa mata ... sem saber como voltar pra casa ... aí acabaram encontrando um caminho ... chegaram em casa ... o pai brigou ... e disse que ... as férias as próximas férias que eles tivessem ... eles nunca mais vinham pra fazenda ... porque ... depois de uma barbaridade dessa eles não podiam ir mais pra fazenda ... e acabaram encontrando o caminho de casa ... e foram pra fazenda ... aí o pai disse que ... não fossem ... não ... as próximas férias que

tivesse de meio de ano ... férias de final de ano ... eles não iam mais pra fazenda ... por causa disso ... iam ficar de castigo ...

E: e qual era ... afinal ... o segredo da serra?

I: bem ... era ... era apenas uma cachoeira que tinha ... na serra ... aí eles queriam descobrir ... porque ... a rotina ... essa ... a ... era como se fosse ... essa ... essa cachoeira banhava a fazenda né ... aí eles queriam descobrir ... de onde realmente vinha a água ... que eles tomavam ... porque a água era muito limpa e cristalizada né ... e eles queriam saber de onde realmente vinha aquela água ... aí foram atrás da serra ... porque realmente lá que tinha a cachoeira ... aí eles foram querendo saber ... a finalidade era essa ... de onde vinha aquela água ... que eles bebiam ... aí acabaram indo e se perdendo na serra ...

#### Descrição de local

E: Gerlândia ... é:: você poderia me descrever um lugar ... assim ... que você goste ... ou até que você não goste ... mas você poderia me descrever assim ... com bastante detalhe ... bem ... é ... com bastante detalhe mesmo ...

I: bem .. eu vou descrever ... a minha escola ... é bastante simples ... mas tem ... muita coisa que eu posso falar ... em primeiro ... é:: em primeiro lugar eu vou começar a dizer o seguinte ... a minha sala é ... não é tão ... não é tão grande ... mas também não é ... não é tão pequena ... é um tamanho adequado né ... que dê pra quantidade de alunos ... como esse ano o ... colégio que eu estudo perdeu muito aluno ... é:: que foi ... teve muita gente ... por causa do negócio do preço ... mensalidade ... ficou muito caro ... aí o colégio perdeu muito aluno ... aí a minha turma ... tem ... vinte e três alunos ... a turma super ... super legal ... e ... ao lado da minha sala ... tem o banheiro dos meninos ... e seguindo mais um pouco à frente tem o das meninas ... todo mundo reclama lá no colégio porque ... ninguém suporta o cheiro ... o mau cheiro por causa do banheiro dos meninos ... porque os meninos são tudo desleixados ... num liga com nada ... deixa as portas aberta ... quebra descarga ... quebra tudo ... aí mais à frente é o das meninas ... bastante organizado ... porque a gente tá sempre organizando o banheiro da gente ... é ao lado da minha sala ... do outro lado ... do lado esquerdo ... tem ... tem dois cômodos né ... e esses cômodos ... dentro desses cômodos tem ... foram feitos pra colocar planta ... aí a diretora quando mandou construir ... colocou ... nos cômodos ... nesses dois cômodos dois espaçozinhos de areia ... e dentro desses espaçozinhos de areia ela colocou umas plantinhas ... que elas são bem ... elas são espinhentazinhas ... mas ... depois que elas ... com o tempo elas começam florir ... dão umas rosinhas vermelhas ... dá umas rosinhas vermelhas né ... aí dentro da sala ... o piso ... eu nunca gostei daquele piso não porque o piso é ... é ... como é que se diz ... acimentado ... não é ... não é cerâmica ... não é ... é só ... o cimento mesmo ... aí já tá ficando esburacado ... sabe? ficando esburacado dos meninos ficarem se balançando nas carteiras ... fazem as carteiras da ... da sala como se fosse uma cadeira de balanço ... e ficam se balançando nas carteiras ... aí já tá furando ... tá furando já tá furando já o piso ... o quadro ... também ... a gente num gosta muito do quadro não porque ... eu num gosto né ... a maioria do pessoal da sala não gosta muito do quadro porque é daqueles ... na parede né ... na parede ... não é esses quadros negros de antigamente ... que é de madeira ... agora é na parede mesmo ... no cimento ... aí quando chove às vezes ... aí fica ruim de escrever ... a gente escreve ... aí fica o giz ... o giz fica como se fosse pregado ... sabe? a gente escreve aí fica como se fosse pregado ... pra apagar é ruim ... tem que passar uma bucha molhada ... qualquer coisa ... ou então um pedaço de pano molhado ... aí ... ao lado da ... do ... do quadro ... tem ... a:: o birô ... o birô do professor né ... e não é nem justamente birô ... é:: uma espécie de uma carteira ... carteira de jardim né ... aquelas carteiras pequenininha de jardim ... preta ... como uma banquinha ... e às vezes como é preciso a gente precisa assistir ... assistir fita de vídeo ... aí eles têm que levar ... tem que ... levar a da nossa sala ... porque a única sala que tem ... essa ... essa banquinha é a sala ... a minha sala ... a que eu estudo ... aí o pessoal vai e tira ... aí o professor tem que pegar uma carteira que o aluno tá sentado ... uma carteira que esteja vaga ... ou então mandar buscar em outra sala um birozinho com uma banquinha ... aí ... tem dois ventiladores ... aí a diretora tá até combinando com a gente ... de fazer agora no mês de junho né ... a festa da

gente dia dezessete ... do pessoal do ginásio ... pra ver ... se ... como é ... com o dinheiro do balaio o pessoal arrecadava ... dinheiro pra colocar mais ventiladores na sala ... já tem dois ... mas aí a gente começou a dizer que era desculpa esfarrapada ((risos)) da diretora ... porque ... ela veio com essa conversa né ... de que seria pra colocar o ventilador ... mas já tem dois ... acho que ... dois já é suficiente e às vezes faz até frio dentro da sala ... a gente fica reclamando que faz frio dentro da sala ... fica as janelas aberta ... tem duas janelas ao lado ... porque ... fica o banheiro dos meninos de um lado ... aí no mesmo lado tem as janelas da sala né ... aí são duas janelas ... aí a gente fica ( ) porque as duas fica aberta ... aí fica o ventilador ... quem senta embaixo do ventilador já fica com bastante frio ... faz bastante frio dentro da sala ... ela num gosta que a gente feche a porta ... a porta tá meia quebrada ... o trinco ... já roubaram num sei quantas vezes várias coisas lá da sala ... das meninas ... dinheiro ... caneta ... tudo ... o que a gente colocar ... num pode ... sabe por quê? senão o pessoal leva ... e ninguém nunca descobriu quem é ... porque o trinco tá quebrado né ... aí ... debaixo das carteiras ... aqueles araminhos debaixo das carteiras não existe ... aquilo ali ... porque os meninos arrancam pra brincar ... eu num sei como é aquilo ... eles arrancam ... num tem onde a gente colocar os livros ... se a gente num deixar em cima da carteira ... no braço da carteira né ... porque as carteiras de lá são aquelas de braço ... também se a gente não deix/ se a gente num colocar ali ... não tem onde colocar ... ou no chão ... ou então tem que ser em cima ... no colo mesmo ... assistir aula com livro no colo ... porque embaixo das carteiras não tem ... os aramezinho pra colocar ... já tá tudo quebrado ... as paredes ... no começo do ano eram brancas ... hoje em dia tão todas riscadas ... rabiscada pelos meninos ... que risca tudo ... é lá na sala ... pelo menos as meninas num faz nada desses negócios ... agora os meninos ... risca as carteiras ... tem dia que a gente limpa as carteiras ... deixa tudo branquinha ... quando chega no outro dia ... pessoal ... a turma de de tarde ... porque à tarde funciona a quinta série ... na sala da gente né ... funciona a quinta série ... aí como tem menino pequeno ... aí bagunça tudo ... quebra as carteira ... a gente chega já tá com cadeira quebrada ... a diretora botava a culpa em cima da gente ... aí pronto ... bota a culpa em cima da gente ... e diz que foi a gente que quebrou a carteira ... e a gente às vezes sai da aula tarde ... porque a gente fica limpando as carteiras pra num deixar suja ... aí quando chega lá tá tudo sujo ... riscado ... porque o pessoal risca ... aí apesar de tudo isso ... dessa luta todinha assim ... mas eu gosto do pessoal lá da sala ... bem ... pelo menos a turma é pequena ... tem vinte e três alunos ... na hora da aula a gente conversa ... antes da aula quer dizer ... a gente conversa bastante ... mas aí quando chega a hora da aula todo mundo é na sua ... cada um presta atenção ( ) no professor ... conversa ... e tá bom demais ... eu pelo menos acho legal a sala ... a minha sala ... apesar dos defeitos ...

E: e o resto do colégio ... como é?

I: bem ... o pátio num é também ... num é tão grande ... num é esse exagero todo ... mas ... ao mesmo tempo todo mundo reclama ... também porque ... num tem pra onde ir ... a gente ... sei lá ... num tem o que ver ... sabe? de tão apertado que é num tem nem o que ver ... a hora do intervalo ... a gente fica sentado ... conversando ... ou conversando ou se tiver dinheiro pra lanchar ... lancha ... também se num tiver ... bem ... e pra ... como é:: quando o pessoal leva lanche né ... o colégio ... a turma fica reunida no colégio ... aí quando o pessoal leva lanche ... todo mundo lancha ... ou então ... fica todo mundo no pátio conversando ... reúne-se no pátio ... porque tem três bancos lá ... bem grandes e o pessoal se reúne e fica todo mundo conversando ... é bem legal ...

Relato de procedimento

E: Gerlândia ... é:: você sabe fazer assim alguma coisa na cozinha ... ou outro lugar ... que você poderia me relatar ... o procedimento dessa:: dessa coisa né? pode ser uma receita ... qualquer coisa que você saiba fazer ... e que você poderia me dizer como é que se faz ... isso?

I: olhe ... hoje eu vou ... eu vou ... bem ... o que eu sei fazer é receita ... alguma coisa na cozinha ... aí o que eu vou dizer hoje a você ... é uma receita de uma torta ... o nome dessa torta é torta nobre ... chama-se torta nobre ... os ingredientes são o seguinte ... duas xícaras de chá de farinha de trigo ... uma xícara de chá de maisena ... uma xícara de chá de açúcar ... uma colher:: de fermento em pó ...

dois ovos inteiros ... três colheres de margarina ... uma de chá de baunilha ... uma de chá de leite ... e o recheio é o seguinte ... são quatro ovos ... meio ... meia xícara de leite ... uma lata de creme de leite sem soro ... duas de açúcar ... uma colher de sopa de margarina ... uma colher de sopa de raspa de laranja ... ou limão ... três colheres de sopa de farinha de trigo ... um copo de requeijão ... três colheres de sopa de passas ... sem sementes ... e:: cinco colheres de sopa de ameixa preta picada ... é:: o modo de preparar ... também é bem simples ... é o seguinte ... colocar todos os ingredientes da massa ... numa tijela grande ... de batadeira ... e:: você tem que bater ... tem que colocar tudo na/ na/ na tijela né ... da batadeira e tem que bater com os batedores e:: como é ... para massa leves ... porque tem vários batedores ... aí você tem que colocar ... o que é pra ... realmente bater massa leve ... e juntar tudo e bater ... e:: ligar né ... na velocidade ... na velocidade total da batadeira ... até a massa ficar homogênea ... despejar numa assadeira número três ... untada e polvilhada ... e reservar ... e o preparo é o seguinte ... coloque oito ... os oito primeiros ingredientes do recheio ... na tijela grande ... da batadeira ... e bata com os batedores ... para massa ... para massa leves ... ligue na velocidade baixa até ficar homogênea ... depois ... é ... você vai distribuir sobre a massa ... e espalhar por cima ... as passas e as ameixas ... leve para assar em forno médio por trinta e cinco minutos ... sirva frio ... o tempo do preparo é de quarenta minutos ... aproximadamente ... rendimento ... doze porções ...

E: você já fez essa receita antes?

I: não ... porque isso eu aprendi faz pouco tempo né ... aí eu ainda vou ver como é que vai ficar ... pra mim ver ... se realmente ... dá certo ... se é gostosa também né ... porque eu aprendi faz pouco tempo ... ontem ... aí pra ... assim ... só de vista ... dá pra perceber que é gostosa ... mas vou fazer ainda ... pra ver se vai dar certo ...

E: e receita de bolos simples ... sem ser nobre?

I: bem ... bolo simples ... eu tenho o bolo de ovos ... porque bolos mais ... cheios de ... tem mais ingredientes ... eu já num sei muito bem ... fazer não ... sempre tem que tá ... lendo alguma coisa né ... pelo menos ... assim ... pela receita ... tem que tá lendo ... aí tem bolo de ovos ... é a única que eu sei fazer assim só ... sem decorar ... sem nada ... aprendi assim ... e pronto ...

#### Relato de opinião

E: Gerlândia ... qual é a sua ... opinião ... sobre o vestibular? você acha que ... é uma ... você num vai fazer vestibular agora ... mas você acha que é uma maneira certa de avaliar um aluno pra entrar na universidade? qual é a sua opinião?

I: bem ... é:: é o seguinte ... como hoje em dia ... já que antes ... bem ... bem antes ... né ... o pessoal já fazia vestibular ... pra ... pra exercer um cargo né ... que ... já que a pessoa quer ser alguém na vida como diz o ditado ... se a pessoa quer ser alguém na vida ... a gente deve estudar bastante ... e pra ... e já que inventaram esse meio ... esse meio que a gente diz assim ... o seguinte ... pra gente mostrar os outros como a gente ... o estudo da gente hoje em dia vale alguma coisa né ... pelo menos isso ... aí o meio que pelo menos inventaram ... que hoje pelo menos ainda tá ... ainda dá certo ... hoje em dia é o vestibular ... pelo menos ... na minha opinião ... eu acho bem ... interessante ... porque ... no mundo de hoje em dia né ... nesse mundo que a gente vive hoje em dia ... tem muitas pessoas inteligentes e:: que poderiam até inventar outro meio de ... de provar como alguém pode ... como é demonstrar o que aprendeu né ... durante a vida todinha de estudo ... e ... como é ... mas como num apareceu ainda esse que inventasse outro meio diferente de ... da pessoa demonstrar o seu ... o seu ... o seu interesse ... ou então o seu aprendizado ... o melhor método que tem hoje em dia é o vestibular ... e:: como é ... é um meio também assim ... eu acho também super interessante porque é um meio que você ... deve se preparar ... é o seguinte ... você ... o preparo que a gente tem pra poder ... entrar numa faculdade ... pra fazer vestibular deve ser o seguinte ... é:: terminar né ... o terceiro ano ... daí ... deve fazer um cursinho ... que lá eles preparam ... todo tipo de matéria ... você vai renovar aquelas matérias ... a sua experiência ... você vai renovar né ... de ... de ensino e aprendizado ao mesmo tempo ... e depois ... deve continuar ainda o aprendizado até ... que chegue a época do vestibular ... porque aí você vai ter ... vai se ... como é que se diz ... vai se

especificar no ... naquilo que você aprendeu ... vai ter que mostrar como você aprendeu e vai ter que exercer aquele cargo no que você aprendeu ... e o vestibular também ... existe vários ... como é que se diz ... vários métodos ... a pessoa escolhe o que vai querer ser na vida né ... porque ... eu acho até que ... um dos mais escolhidos assim ... o pessoal escolhe mais ... um dos cursos mais concorridos no vestibular ... é a parte de medicina ... medicina ... esse negócio de odontologia também ... é muito interessante ... e eu acho até que ... por enquanto ... o meio mais correto que tem de se ... entrar na faculdade hoje em dia é pelo vestibular ... porque ... podia até ... já ter inventado outro método ... mas ... por enquanto ... eu acho que esse aí é bem ... já bem interessante assim ... porque ... às vezes tem gente que ... estudou a vida toda ... infância ... adolescência ... termina ... faz curso ... se prepara pro vestibular ... chega ali no dia ... quando vai ver ... num tem passado ... num tem alcançado né ... a sua média pra passar no vestibular e acaba ... vai repetir tudo de novo ... pra ver se consegue né ... e pelo menos ... já ... eu tenho um professor ... que eu até falei um dia a você ... que o nome dele é Júnior né ... fez faculdade ... foi ano passado ... passou-se vários anos estudando pra faculdade ... ele sempre chegava lá no colégio falando que tava cansado ... isso e aquilo ... porque tava estudando ... pra batalhar ver se formava em Letras né ... conseguiu ano passado ... foi uma festa muito bonita ... ele pelo menos ... chamou a turma todinha lá do colégio pra ir assistir ... mas até que ... eu nem fui nesse dia ... porque ... adoeci ... num tive condições de ir ... aí ... pra ele né ... já que ... pelo menos o que ele conversava comigo ... pra ele foi ... acho que uma das melhores coisas que aconteceu na vida dele né ... e ele também ... ele também me dizendo também ... que achava ... que achava ... que vestibular hoje em dia pelos menos ainda é um dos melhores métodos que tem ... pra ... a gente demonstrar ... mostrar os outros o que a gente aprendeu durante a infância e adolescência todinha da gente ...

E: e:: o que você acha daquele método ... que:: em outros países né ... que o aluno é avaliado durante todo o seu período de ... escolar né ... dependendo das notas que ele obteve em to:: do esse período ... ele entra ... ou não na universidade ... você num acha que seria um incentivo maior pras pessoas estudarem?

I: bem ... eu acho que sim ... porque ... aqui no Brasil ... pelo menos lá ... seria até ... já que lá já existe né ... é até ... o pessoal já tá acostumado ... aí já deve dar ... valorizar né ... mas acho que aqui no Brasil num daria certo ... porque ... se já existe vestibular ... que é um método muito importante ... o pessoal ... tem gente que não se interessa ... a maioria da população do Brasil num se interessa ... imagine se ... poderia até ser que se o método de lá viesse pra cá ... poderia até dar certo ... o pessoal se interessasse mais ... mas eu acredito que não ... porque ... se já existe aqui no Brasil o vestibular ... pelo menos né ... é um método também interessante ... eu acho que ... como é ... eles ... mesmo assim ... num ... num daria certo porque ... o pessoal ... a maioria do pessoal ... a população é toda desinteressada ... principalmente em negócio de estudo ... é ... eu acho que não daria certo não ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Quando tinha 10 anos eu fazia a 4<sup>a</sup> série no jardim Escola pica-pau Amarelo. durante o ano letivo os organizadores organizaram um passeio do dia das crianças pagamos uma pequena taxa em dinheiro para alugarmos o ônibus isto ocorreu num Sabado e fomos para o vale das cascatas.

Como a minha mãe não podia ir eu fui com a minha tia passamos todo dia só retornamos a noite foi tudo um barato para mim foi uma super Experiencia.

Outro tipo de experiencia que passei foi Quando fui fazer a 5<sup>a</sup> série os 1<sup>o</sup> bimestres foi super bem mais quando chegou o final do ano eu tinha ficado em recuperação para mim foi outro tipo de experiencia pois assuntos que aprendi nunca tinha visto na Matemática. Assisti as aulas estudei bastante e acabei passando.

## Narrativa recontada

Quando fazia a 7ª série o meu professor de Português passou um trabalho. para fazermos a finalidade deste livro era descobrir o quanto e importante ler uma aventura.

Esta aventura conta o que Marquinhos e Ricardo aprontaram durante as férias do meio do ano. quando foram para a fazenda do pai

Chegando lá como a casa estava fechada estava tudo muito sujo.  
eles reuniram-se e foram limpar a casa.

Chegou a noite eles foram a uma festa na fazenda que se chama a festa do gato e como uma vaquejada onde os vaqueiros devem pegar o gado do patrão com as suas iniciais. Enquanto isso os meninos num canto da cerca faziam os planos para fugirem para descobrir de onde vinha a água que eles usavam.

Quando todos foram dormir eles foram em direção a cerca chegando lá perderam-se dentro da mata Quando chegaram na cerca foi pior acabaram-se perdendo no meio da cerca quando acharam o caminho de volta para casa chegando lá levaram varios carões e ficaram com a promessa de que não iriam mais a fazenda por terem feito isso.

## Descrição de local

Bem pra começar vou falar sobre minha sala de aula pra começar o piso não e ceramica e de cimento mesmo

Os meninos pegam na hora da aula ficam bagunçando e fazem das carteiras verdadeiras cadeiras de balanço o chão como e de cimento já está ficando só os baracas. Como ano passado a diretora mandou fazer reforma e aproveitou mandou construir um comongois ao lado das salas de aula ficando estes para fora da sala

Os quadros não são como aqueles de antigamente que eram de madeira o da minha sala e na parede mesmo e todos reclamam por que quando e dia de chuva o quadro fica frio e quando a gente escreve fica o giz pregado e para apagar tem que se passar algo molhado para sair.

temos tambem dois ventiladores que as vezes fazem até frio dentro da sala temos tambem duas janelas a porta está com o trinco quebrado e já roubaram até as coisas do pessoal e nunca que descobrimos quem roubaram

Já o patio não e tão grande existem apenas 3 bancos feitos de cimento pintados de azul escuro - tem pequenas caixas de Som espalhadas pelo corredor das salas de aula e o patio para podermos escutar música ou algo importante que a diretora queira falar.

tem tambem um pequeno portão onde divide o patio e as salas da alfabetização jardim I e jardim II neste espaço que o portão separa existe uma mangueira onde o pessoal senta num acimentado para conversar.

## Relato de procedimento

os ingredientes são os seguintes

- 2 xicaras (chá) de farinha de trigo
- 1 xicara de maizena
- 1 colher de fermento em pó
- 2 ovos inteiros      3 colheres de margarina
- 1 colher chá de Baunilha
- 1 xicara de leite      1 xicara de açúcar
- o recheio e bem simples
- são 4 ovos
- 1/2 xicara de leite
- 1 lata de creme de leite sem soro
- 1 colher de sopa de margarina
- 1 colher de raspa de laranja ou limão

2 latas de açúcar  
1 copo de requeijão  
3 colheres de sopa de farinha de trigo e 3 colheres de passas sem carosos e 5 colheres de ameixas pretas picadas

agora o modo de preparo e o seguinte

Colocar todos os ingredientes na tigela da Batedeira e ligar no máximo com batedor para massas leves mais tem que bater todos os ingredientes até a massa ficar homogênea e despejar numa forma nº 3 untada e povilhada.

agora o preparo do recheio e o seguinte

despejar os primeiros ingredientes novamente na Batedeira e bater com os batedores para massas leves e ligar na velocidade baixa até ficar homogênea depois e só distribuir as passas e as ameixas por cima assar em forno médio por 35 minutos

obs: servir frio.

Relato de opinião

Bem pra começar na minha opinião um dos melhores métodos para mostrar o que aprendemos durante nossa infância e na adolescência e o vestibular.

O vestibular prepara para a vida se alguém que ser algo na vida tem que batalhar muito

Esse método que existe no Brasil e muito interessante porque você escolhe o que vai querer aí você se prepara para o vestibular fazendo um cursinho e terminando o 3º ano.

Um dos cursos mais concorridos e os cursos de medicina e odontologia que exigem muitos anos de estudo para poder exercer o cargo de médico.

Como no mundo inteiro existe várias pessoas inteligentes já deveria ter inventado outro método para as pessoas poder mostrar seus conhecimentos mais como já estamos acostumados com este método apesar que metade da população é desinteressada. Por mais que aparecesse outro método o desinteresse continuaria.

Informante 3: Lúcia

Idade: 16 anos

Sexo: feminino

Data da coleta: oral - 28/9/93, 30/9/93, 07/10/93; escrita - 28/9/93, 03/10/93, 08/10/93, 10/10/93

PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Lúcia ... é: às vezes a gente passa assim por experiências né ... alguma coisa que acontece ... na vida da gente ... e que a gente gosta de falar ... pode ser uma viagem ... ou uma festa que a gente foi né? e que gosta de contar ... você tem alguma viagem ... ou festa ... que você foi ... e gostou e poderia me contar?

I: tenho ... a de Maceió que eu fui pra excursão ... aí eu gostei ... foi divertido ... mas até que assim eu num tava querendo ir sabe? aí quando foi ... minha mãe trouxe ... trouxe ... biquini e essas coisa ... maiô ... num sabe? ela trouxe maiô aí disse ... “ei ... você vai?” aí ... eu não disse a ela que tinha prova ... eu ia começar as prova ... aí eu disse ... “não ... num vou não” ... aí ... ela ficou assim ... eu vi que ela ficou assim com raiva ... sabe? mas quase que eu num ia ... aí eu disse ... “não ... eu vou” ... aí ela disse ... “qual é a primeira ... qual é a primeira assim ... qual é a primeira ... a primeira ... a primeira prova?” matemática ... e matemática minha filha ... aí eu num vou ... eu já num gosto de matemática ... eu nunca gostei ... quer dizer ... eu gostava ... aí agora ... que essa juventude agora minha filha ... como diz ... o jovem num tá tão se interessado a estudo ... aí fica ... aí pronto ... aí eu fui ... me diverti ... saí ... conheci lugares bonito ... praia bonitas ... fui pra ... agora eu só num gostei de uma coisa ... que eu só ia pro ... pro ... assim ... pra um bar ... o mesmo sabe? a mesma ... o

mesmo bar ... mas mulher ... que era forró ... só forró ... eu num gos/ quer dizer ... eu num gosto só de forró ... a gente gosta de outras músicas num gosta?

E: é ...

I: assim ... gosta ... sei lá ... discoteca ... aquelas música assim bem agitada né? aí eu fui ... aí eu ... a gente queria escolher ... aí a gente almoçou num restaurante lá ... aí a comida foi por quilo num sabe? aí foi bem divertido ... aí eu fui ... aí o que ia dizer ... sim ... aí a gente ... aí a gente foi lá pra esse bar ... aí a gente chegava ... aí era até Maria Bonita sabe? aí primeiro a gente ia pra Lampião ... mas Lampião era um lugar assim muito aberto num sabe? era aberto ... aí tava chovendo ó ... a chuva pegou a gente ... aí ... aí que droga ... num sei o quê ... aí quando foi o ... o taxista disse ... “ei ... tem o Maria Bonita ... vocês querem ir ... é fechado” ... aí a gente fomos ... aí a gente foi no Maria Bonita ... aí quando chegou lá a gente ficamo lá ... aí foi bom ... aí a gente ficou ... aí no outro dia eu ... o motorista disse ... “ei ... a gente vai pro ... Maria Bonita” ... ah cachorro desgraçado ... mulher ... ele num dançou comigo ... eu tive que chamar o condenado ... pra dançar ...

E: quem era?

I: era ... ele é de lá num sabe? é ... ele é o guia turístico ... é:: o nome dele é Luciano ... aí ...ele lá dançando ... aí dançava ó ... assim ... “vou dançar” ... aí todo mundo ... aí ia dançar ... aí dançou com minha prima ... ele já conhecia minha prima ... dançou com minha prima ... aí começou a dançar ... dançar ... quando ele ia embora eu disse ... “a ... espera aí ... você num me chama pra dançar ... mas eu vou te chamar pra dançar” ... aí chamei ele pra dançar ... quase que morria de dançar comigo ... aí tive que dançar com Mário ... que eu conheci lá ... ele me chamou pra dançar ... aí eu fui dançar com ele ... aí ele ... menina ... eu fiquei tão aperrriada ... ele assim ... aí nós dançamos né ... eu dançando assim ... ele disse ... “ei ... você dança bem” ... aí ( ) de novo ... “você é daqui?” “não ... sou de Natal” ... ele disse ... é ... “bem-vindo a Maceió” ... eita danado ... aí quase que ... aí quase que ... ele queria ... num sabe? e eu ... não ... num quero não ... eu quero o turista ... o guia turístico ... aí lá foi divertido ... sim ...aí a gente foi pra praia ... praia do Francês ... é linda ... aí a gente fomos conhecer ... o museu ... aquele museu num sabe? conhecer:: Deodoro da Fonseca ... a mãe dele ... aí tinha ... tinha ... ainda as camas lá ... num sabe? tinha as cama ... tinha um armário ... tinha a mesa ... cadeira ... menina ... tinha até um pinico ... tinha um pinico ... mas num parecia um pinico não ... parecia um negócio bonito ... parece um jarro num sabe? eu disse ... “ah sabe o que que eu fazia com esse pinico? um jarro ... fazia um jarro ... assim bem bonito” ... aí ... mulher ... era engraçado que era assim sabe? ela ... ela tinha parece ... num sei quantos filhos ... num sabe? mas ... ela não gostava de mulher ... gostava não ... ela num queria nem saber ... ela só gostava de homem ... só de homem ... aí parece que era assim ... no dia que:: o filho dela ... algum dos filhos dela morriam ... aí ... nesse dia ela fazia uma festa num sabe? aí nessa festa ela brincava ... dançava ... aí no outro dia ela já começava a chorar ... é todo estranho ... né não? aí ( ) aí ... aí quando foi ... aí começou assim sabe? aí a gente tirou lá foto ... quase todo canto tirava foto ... eu num gosto de tirar foto porque eu saio feia ... aí a gente tava lá no hotel ... sim minha filha ... eu conheci um rapaz bonito ... o nome dele é Ney ... aí a gente ficou conversando ... aí foi ... aí nessa conversa minha filha ... aí minha tia mandou eu descolar um ... quando eu ia descolar ela num gostou ( ) aí minha tia ... vai descolar ... aí quando eu ia descolar ... tava só conversando com o rapaz ... ela vinha e acaba tudo ... a conversa tudo ... aí voltava pra mesma ... menina ... mas ô rapaz tímido ... tímido demais ... mais tímido do que eu ... mulher ó eu ... porque eu sou tímida ... que eu num vou ... num sou de chegar assim pro rapaz e falar as coisa ... menina ... quando eu cheguei perto desse menino ... porque eu pensava que ele sabia dançar num sabe? aí ... eu num sabia de nada ... aí eu cheguei ... menina ... eu cheguei TRUUU ((imitação de tremedeira)) ... porque dá logo uma tremedeira sabe? quando eu chego perto de homem minha filha ... eu começo logo a gelar ... ficar fria ... me tremendo toda ... aí eu cheguei perto dele e disse ... “ei ... ei ... vamos dançar?” ele disse ... “eu num sei dançar” ... aí eu disse ... “ai meu Deus do céu” ... eu digo ... “a então lá vai” ... e ficamo conversando lá ...

E: foi onde ... em Maceió?

I: foi ...

E: e a volta?

I: a volta ... a volta foi boa ... ah ... outra coisa ... sim ... teve uma brincadeira num sabe? quando fomos ... teve a brincadeira ... a brincadeira do piu-piu ... e:: a brin/ e outra brincadeira aquele também:: amigo secreto ... é bom ... né não? amigo secreto ... aí eu nunca pensava que eu ia tirar o guia ... porque ele disse que podia chamar de Luciano ou Sprite ... aquele refrigerante ... aí ... ele disse ... “olha ... ou vocês me chamam de Luciano ou Sprite né” ... eu sou mais Luciano ... nesse dia a gente brincou de piu-piu ... aí:: a gente tinha que dizer quantos piu-piu tinha ... aí os homens dizia ... bem eu só tenho um ... porque o piu-piu era a letra ... a letra a num sabe? aí por exemplo ... meu nome é Lúcia ... aí eu só tenho um piu-piu ... que é a letra a né? só tenho um a ... só um a ... num tenho ... vamo dizer ... Cristiane ... Cristiane tem ... Cris-ti-a-ne só tem um né ... também ... deixe eu ver quem mais ... pronto ... Valgênia ... Valgênia tem dois né? aí tem que dizer ... pronto ... dois piu-piu ... você tem ... aí ele dizia ... “é pequeno ... médio ou grande?” aí eu disse que o meu era médio ... aí ele mandou eu dar uma desfilada ... eu fiquei morta de vergonha ... dentro do ônibus desfilando lá pra ele ver ... aí ele disse ... “é ... é ... médio” ... eu fiquei morta de vergonha ... aí depois ele começou ... aí ele ... aí eu não sabia ... olha minha tia sabia ... aí ficou ... eu e Cristiane sem saber ... quando foi Cristiane descobriu ... vamos descobrir o que era o piu-piu ... aí depois disse ... “olha ... é a letra a” ... aí eu ... “agora entendi” ... aí depois passou ... aí foi a brincadeira do amigo secreto ... aí eu tirei ... aí eu tirei ... e é porque eu tava lendo ... tava lendo não ... tava vendo aquele coquetel né ... aquele que faz caça-palavra ... eu gosto de caçar palavra ... aí eu tava só ... aí lá eu tirei um papel ... claro ... aí veio o papel ... aí pronto menina ... peguei o guia ... peguei o guia ... aí eu peguei ele ... aí quando foi Cristiane ... aí ficou eu e Cristiane ... “anda Lúcia ... diga aí o teu” ... eu digo ... “diga aí o seu” ... aí ela virou ... era uma senhora ... foi uma senhora ... aí eu disse ... “olha o meu ... eu tirei o guia” ... minha filha ( ) aí ela disse ... “eita ... num sei quê” ... aí eu achei ... quer dizer ... eu contei a minha prima né ... eu contei ... aí pronto ... aí a gente pro ... pro negócio de artesanato né ... que é aquelas coisa bonita né? tem muita coisa bonita ... e a gente foi conhecer ... a gente foi conhecer ... assim ... a ... a ... pronto ... a casa ... parece que:: a de Teodoro sabe? de Teodoro da Fonseca ... aí a gente foi conhecer lá também ... aí a gente ficou ... aí pronto ... aí depois ... aí na volta ... teve assim ... menina o shopping lá ... o shopping dá de dez daqui ... ave Maria ... que grande ... imenso ... imenso ... imenso ... aí a gente entrou nesse shopping ... a gente fomos lá ... mas menina ... ave Maria ... grande demais ... e bonito ... cheio de rapaz bonito ... rapaz bonito ... e a gente tava procurando os presentes pros amigos secreto né ... eu ia dá um chaveiro com o nome dele ... Luciano ... aí ela disse ... “não ... vamo” ... aí depois ela viu os cinto num sabe? aí naquele tempo ... era o dia dos namorados ... dia treze né? dia doze ... aí:: a gente ficou ... aí ficou ... “é você vai dá o cinto ... num sei quê ... é pra amarrar homem ... num sei o quê” ... aqueles negócios ... se der cinto é porque segura ... sei lá ... segura o homem ... se num tiver preso ... aí:: ela disse ... “olha três cinto” ... aí eu disse ... “é ... pode comprar” ... porque a primeira coisa ... comprar coisa pra homem ... num é difícil comprar? porque a gente não sabe o que ele ... o que ele não tem ... a gente num sabe o que que ele quer ... a gente pode comprar um cinto ... ele já tem ... já tem calça ... já tem camisa ... já tem tudo né? e pra mulher também eu acho que ele acha que pra mulher também é difícil ... como tanto pra ele como pra gente ... a gente acha um dos dois difícil né? aí eu disse ... “compre aí o que você quiser ... é com você” ... aí comprou os três cinto ... aí os três cinto ... a gente comprou ... aí viche ... de uma vez vai ganhar três cinto ... aí ficou naquele negócio ... aí no dia de entregar ... teve lá ... aí ... “ei gente ... vamo entregar os presente ... vamo entregar os presente ... ê” ... aí olha só o que que ele disse ... “olha ... mas vocês têm que falar tudo ao contrário ... quer dizer ... por exemplo ... é ... você vai falar assim ... fulano de tal que eu tirei é alto ... ele é baixo né ... é moreno ... sendo branco” ... aí tudo ao contrário né ... aí que que eu ia falar dele? se eu num sei ... se num sabia falar ... o que que ele tinha ao contrário ... aí minha filha ... eu fiquei preocupada ... aí meu Deus do céu ... e num sei quê ... aperriada dentro do ônibus ... aí eu disse ... “o que que eu vou dizer? tudo ao contrário ... se eu num ... o que que tem ao contrário ... que ele é magro” ... num sei o quê ... aí minha tia disse ... “olha ... você fala assim ... diga ... que ele ... é gordo ... é casado ... tem cabelos grisalhos ... e que tem:: mais assim ... uma idade ... uma idade avançada” ... aí eu ... “pronto ... como

é ... repita de novo ... aí do jeito que eu não tenho a memória muito boa ... repita ... isso ... isso e isso” ... aí ficou ... “amiga ... quando chegar na hora é pra dizer isso ... isso e isso” ... aí foi até uma senhora que me tirou ... aí eu até gostei sabe? aí ela disse ... “olha ... eu num tive papel de presente pra dar” ... aí eu disse ... “não ... num tem nada não” ... aí foi a minha vez ... aí eu disse ... “é:: ele é gordo ... alto ... cabelo grisalho ... tem assim a ... a idade ... né a idade assim” ... aí as menina ... “ê ... Luciano ... Luciano” ... aí beijinho pra acolá ... beijinho pra acolá ... aí ela disse ... “ei ... num tirei ... aí Cristiane ... ei ... eu num tirei foto não ... eu num tirei foto não ... pode dá outro beijo” ... aí todo mundo ... “beija ... beija ... beija ... beija” ... pena que num foi na boca ... foi no rosto ... aí pronto ... aí foi a gente se divertiu ... aí cantamo dentro do ônibus ... aí foi bem divertido ... foi divertido ... aí a gente dançando assim ... assim mulher ... dançando dentro do ônibus mulher ... dancei ... gritei ... berrei ... fiz tudo que podia ... aí foi bom ... foi bom ... aí tinha outro Luciano ... que era o guia de lá né ... guia de lá ... aí o guia de lá era tão feio mulher ... sim ... eu vi o gay ... aí esse era outro ... outro ... outro guia ... num sabe? a mas ele era assim ... era assim ... bicha toda ... aí ele convidou pra gente ir pro restaurante dele ... aí minha filha ... só sei que foi uma confusão danada do gay ... ele disse que:: ele disse que tinha uma promoção ... num sabe? que a gente se fosse comer ... ia acontecer uma confusão lá menina ( ) saiu briga ... aí ele ... aí num ... saiu uma confusão danada ... batendo nele ... quer dizer ... a gente não né ... o pessoal de lá mesmo bateram nele ... porque parece que ele não era guia ... ele tava mentindo ... ele tava ... ele parece que falsificou ... ele não era de nada ... aí ... ele ficou ... e eu só sei que aconteceu essa confusão ... aí ele disse ... “olha ... deixe pra lá ... foi um mal entendido e tudo bem e vamo embora” ... aí quando a gente chegou lá ... aí a gente foi almoçar no ( ) na ... na lanchonete ... aí pronto ... aí a gente encontrou esse guia Luciano ... aí ele levou a gente pra ... pra conhecer ... conhecer onde era ... ele falou das macaxeira desde novinho ... sabe? aí eu comi macaxeira ... aí foi e falou ... aí a gente tava ... aí quando foi eu tava conversando com ele ... comecei a conversar ... porque ele disse que é bom pra a gente pegar assim ... uma turma divertida ... num sabe? dentro do ônibus ... e não aquele negócio ... aquele silêncio né mulher? aquele ... aí aquele negócio lerdo ... aquela turma divertida ... que ... que saia ... dance e se distraia né? aí foi ... aí eu sei que ele ... aí a gente ficou conversando ... ele disse que pegou assim ... uma turma assim ... aí ele disse que tinha uma senhora ... uma senhora bem idosa mesmo ... bem idosa ... aí ela fez *streak tease* ... uma senhora idosa ... aí ele contando isso pra mim aí eu morri de rir ... ele me contando isso ... ele disse que a senhora fez o *streak tease* lá e ele ... “minha senhora ... num faça isso ... num sei quê” ... aí a gente vinha conversando a história ... ele subiu ... aí minha tia disse ... “o que que você tava conversando com ele?” aí eu disse ... “nada ... ele tava me contando uma história ... tava me contando uma história que aconteceu isso” ( ) aí ela disse ... “a eu já sei” ... aí pronto ... foi bem divertido ... foi legal ... aí tudo bem ... aí a gente passou por Recife ... aí olha ... cheio de viaduto ... cheio sabe? é embaixo ... em cima ... do lado ... do lado pro outro ... direito ... esquerdo ... tudo assim ... tudo viaduto ... e lá é cheio de favela ... porque assim quando a gente passa ... a gente viajou de noite ... mas ( ) num é como o Rio de Janeiro ... num é aquele dali ( ) aí ( ) de manhã ... aí de manhã a gente tava no ônibus ... a gente ia andando né ... aí os rapazes passava aí a gente ... “ei ... bicho aquele ... ei bicho aquilo ... num sei quê” ... aí a gente soltando beijo ... aí foi divertido ...

#### Narrativa recontada

E: Lúcia ... hoje nós vamos fazer ... uma narrativa recontada ... você vai me contar uma história ... ou um filme ... ou alguma coisa que alguém contou pra você ... você não pode ter visto o filme ... não pode ter lido o livro e num ter vivido a história ... mas alguém que contou pra você ... certo? aí você vai recontar pra mim ... você vai me dizer como é que foi ... já vai ser re/ alguém te contou ... e você vai me contar ... certo? qual é ... qual é a história? qual é o filme?

I: o filme que a menina me contou ... foi uma colega minha ... ela contou o filme de ... o lobisomem em Londres ... eu ainda num tinha assistido não ... aí ela ficou me contando que o filme era bom ... que era bom ... que era assim sabe? filme de terror ... aí ela começou a contar o filme ... que tinha assim ... um menino chegava num sabe? numa rua ... numa rua assim na estrada bem longa ... aí

eles vinham dentro do carro ... aí um monte de carneiro ... aí deixaram ( ) no meio num sabe? aí eles vieram andando ... andando ... aí chegaram numa tapera sabe? aí eles entrava ... aí todo mundo ficava calado ... aí todo mundo ficava assim calado... num conversava nada ... parece que ele/ eles queriam comer alguma coisa ... beber ... que tava morrendo de fome ... aí quando foi ele disse ... “ei ... você tem ... tem ... é ... tem cerveja” ... aí ele disse ... “é ... tem” ... aí só num tinha comida ... aí ele viu uma estrela num sabe? uma estrela lá ... aí minha amiga ... disse que era de seis pontas ... mas num era não ... era de cinco sabe? aí eles viram aquela estrela ... aí pa ... aí quando foi um disse ... “pra que ... pra que é aquela estrela?” aí só que todo mundo ... ficou calado num sabe? todo mundo ficou calado ... aí ... aí ficaram assim sabe? aí ele disse ... “num era pra gente ter perguntado isso não” ... aí ele disse ... “olha ... vocês tenham cuidado ... não andem sozinho e não vá pela floresta ... só vá pela ... na estrada né?” aí parece que eles saíram da estrada ... foram pra floresta ... aí eles disse ... “é a gente não tá mais na estrada ... a gente tá na floresta” ... aí começaram a correr ... aí tinha um lobo lá ruivando ... fazendo lá as coisa né? aí eles morrendo de medo ... aí começaram a correr ... a correr ... quando foi o amigo dele foi atacado ... aí arranhou ele todinho ... aí ele queria/ aí quando foi ... quando ele ia se salvar ... aí parece que o outro se arranhou todinho num sabe? aí ... aí matou o amigo ... e ficou um né? aí todo mundo lá querendo matar o lobo ... aí o lobo foi embora ... aí já apareceu ele no ... no hospital ... internado ... aí quando foi ele disse ... “onde é que eu estou? e o meu amigo?” “o seu amigo morreu” ... aí ninguém falava de nada desse lobisomem ... o que tinha acontecido com esse amigo dele ... nada ... aí só sei que ele ficou assim meio ... né? ficou assim meio ( ) aí ele já tava sentindo umas coisa ... já tava sonhando umas coisa velha ruim ... sonhando que ele comia animal vivo ... sonhando um monte de coisa ... sonhando coisas estranhas ... aí quando foi ... apareceu o amigo dele ... na frente dele ... apareceu o amigo dele ... aí ele disse ... “é você tem que morrer ... pois você foi atacado pelo lobisomem” ... aí começou a falar ... aí disse ... “ei .. sai daqui ... você morreu ... num sei o quê” ... aí ele foi dizer pra enfermeira ... a enfermeira disse que ele tava louco num sabe? ele disse ... “não ... mas eu vi o meu amigo ... eu vi ... aí começou nessa besteira ... ele foi morar ... ele foi morar ... ele saiu ... do hospital ... e foi morar com a enfermeira ... aí ficou gostando lá da enfermeira ... ficou com ela ... morou na casa dela ... e um dia assim de noite ... ele se transformou assim no lobisomem ... a transformação foi assim ... bem feita sabe? a transformação ... aí ele gritando ... aí começou a matar todo mundo num sabe? aí cada ... cada pessoa que ele matava aparecia pra ele ... cada pessoa que aparecia ... assim ... cada pessoa que ele matava né? aparecia pra ele ... aí parece que ele foi ... aí começou a matar num sabe? matar ... porque ele tava morrendo de fome ... aí começou a matar ... aí parece de manhã quando ele acordou ... minha filha ... tava ... tava num zoológico ... pelado ... pelado ... pelado mesmo ... tava no zoológico lá com um monte de lobo ... aí só sei que:: ele se levantou ... aí pediu a menina uma bola ... as bolas sabe? pra cobrir ... pra ninguém perceber ... aí quando foi ele disse ... “ei ... rapazinho me dê aí uma bola” ... aí quando foi ... aí ele deu sabe? aí cobriu aqui ... aí bom que ele passou ligeiro por dois casal num hotel que tava sentado num:: num:: banco de praça ... aí pegou o casaco da mulher ... vestiu ... aí foi pegar o metrô ... ele disse ... aí tava na fila ... aí todo mundo olhando pra ele ... ele disse ... “é a nova moda” ... ele com o casaco da mulher ... aí quando foi ele chegou em casa e vestiu a roupa aí saiu com a:: com a:: menina ... a namorada dele ... foi com a namorada dele ... aí ele viu ... aí quando foi ele pegou no táxi ... aí ia levar ele pro hospital ... porque todo mundo tava sabendo que foi um lobisomem que atacou ... aí quando foi ele disse ... “é ... matou um monte de gente ... parece que foi um mostro ... num sei quê ... um lobisomem” ... aí ele saiu do ... do taxi ... quando saiu ... ela disse ... “ei fulano ... me espere ... num sei o quê ... deixe eu pegar você” ... ele disse ... “não ... não sou ... fui eu que matei ... fui eu que matei”... aí saiu correndo igual um doido ... aí foi ... aí quando foi ele reencontrou o amigo dele de novo ... mas cada vez que ele reencontrava ... o amigo já tava todo caído num sabe? já tava sumindo ... desaparecendo ...

E: entrando em decomposição ...

I: é ... aí ele entrou no ... no cinema ... aí quando foi ... o amigo dele só tava a caveira ... assim já mostrando os dente num sabe? e os olhos ... e mais assim ( ) mas já tava só o esqueleto já ... aí começou a conversar ... aí ele ... “olha ... isso aqui ... você matou aqui seus amigos ... olha ... eles

estão todinhos aqui” ... aí apareceu todinhos ... na frente dele apareceu todinhos ... aí quando foi ele ... “você tem que morrer ... você tem que se matar” ... porque ele tinha que morrer mesmo ... que ele era o último ... aí quando foi ... ele tinha que morrer ... tudo bem ... parece que ele foi embora ... aí os amigos foi todinho embora ... ficou só ele ... aí começou a se transformar de novo dentro do cinema ... aí tinha um velho sabe? num sabe aqueles velho que vem com a lanterna pra ver que ... aí quando foi o velho assim parado ... ele sabe? aí o velho não saía ... ele dizia ... “sai daqui ... que vai acontecer alguma coisa ... sai daqui ... que pode acontecer alguma coisa com você ... eu vou matar você” ... aí o velho nada ... num saiu ... parecia um leso ... aí depois que ele se transformou ele matou o ... o velho ... aí minha filha ... ele queria sair ... aí o policial viu ... só sei que o policial viu né ... e ele queria sair ... aí o policial fechou a ... a porta sabe? aí eu sei que fechou ... fechou a porta num sabe? aí ele querendo sair ... bateu ... bateu ... amassou tudo ... aí saiu no meio da rua ... querendo matar todo mundo ... aí eu sei que tava todo mundo gritando ... todo mundo nervoso ... aí ele ficou no ... no beco num sabe? ele ficou no beco ... aí só sei que no beco ... ele ficou no beco né ... ficou já lá e os policiais querendo matar ele ... mas só que pra matar lobisomem precisa de uma bala de prata né? aí os policiais todinho lá com revólver ... querendo matar ele ... aí foi ... só sei que a namorada chegou ... aí começou a falar com ele num sabe? ela disse ... “olha ... eu sou ... sou sua amiga” ... falando com ele mesmo ... e ele em ar de atacar ela ... e ela disse ... “ó ... sou sua amiga ... vamo pra casa ... num sei o quê” ... quando ele ia atacar ... aí deu um tiro ... nele ... aí ele morreu ... aí eu sei que ele ficou esticado lá pelado ... eu só num gostei porque acabou assim num sabe? as menina ... disseram que só num gostaram porque ... acabou assim ... de um ... de um jeito muito ... quer dizer ... matou ... aí quando foi acabou o filme ... foi uma besteira ...

E: e a ... a namorada dele sabia ... todo tempo ... e queria ficar com ele ?

I: sabia não ... ela veio saber já no último né ... bem dizer ... nas últimas conseqüência ... que foi que ... foi o médico que ligou pra ela ... e disse que é ele que era o lobisomem ... aí que era o lobisomem né? aí quando foi ela ficou correndo ... aí ele também correu ... disse que num queria mais ela ... que ela num podia casar com ele ... que num queria saber mais dela ... que sumisse da vida dele ... aí foi nessa hora que ele foi pro cinema sabe? encontrar com o amigo ... aí aconteceu tudo isso ... aí foi lá que morreu ...

#### Descrição de local

E: Lúcia ... hoje você vai me descrever um lugar ...você vai escolher um lugar que você gosta ... ou que você não gosta ... pode ser a sua casa ... a casa ... de alguém ... a escola ... mas você vai me descrever esse local bem:: direitinho ... com todos os detalhes ... pra eu fazer assim um quadro ... na minha cabeça ... mais ou menos como é ...

I: tá certo ... a casa da minha avó ... ela é grande sabe? bem espaçosa ... aí tem ... tem a área ... a área é pequena ... tem a área ... tem:: a sala de visita ... aí tem a sala da ... de janta né? de jantar ... aí nessa sala de visita ... tem o quarto ... o quarto da minha tia ... aí:: tem a sala ... de janta ... aí tem a cozinha ... a cozinha também pequena ... aí tem o corredor ... aí tem ... um quarto ... outro ... na frente assim ... do corredor sabe? aí do outro lado ... e o banheiro ... aí tem a garagem ... aí na garagem ... aí tem a garagem ... a garagem é bem espaçosa ... porque lá a gente assiste televisão sabe? aí:: tem:: tem um ... como um muro num sabe? vamo dizer ... uma área né? aí tem um quarto ... outro quarto ... aí tem um beco que minha avó colocava o cachorro ... aí:: tem uma lavanderia ... e o que mais? deixe eu ver ... só tem ... tem isso ... é porque ... é eu acho espaçosa porque ... tem essa garagem né? essa área ... é espaçosa porque eu acho muito grande pra ... pra cuidar ... pra uma pessoa cuidar dessa casa toda eu acho ... eu acho grande ... aí pronto tem a garagem ... aí do outro ... aí do ... assim ... do:: aí tem um muro num sabe? aí do outro lado já é um ... vamo dizer um:: um descampado que tem planta ... é plantas num sabe? vó bota planta lá ... planta mangueira ... goiabeira ... é como ela diz ... o sítio dela ... como o sítio ... num sabe? e o que mais? pronto ... aí a fren/ a frente ... a frente é simplesinha ... tem a calçada ... o portão grande ... e o portão pequeno sabe? o portão pequeno ... é de frente a área pequena ... aí o portão grande é de frente a ... a garagem

... aí tem gente que entra mais por lá ... e outras pelo portão ... mas como ... quando é visita ... entra por lá de frente ... assim da família ... por trás ... que mais ...

E: o que que tem ... o que que tem dentro de cada ... lugar?

I: espera ... no quarto ... no quarto ... lá detrás ... tem outro ... tem outro banheiro ... tem outro banheiro ... no quarto lá detrás ... pronto ... outro banheiro ... o que que tem dentro?

E: é ... de todo ... de cada parte ... o que é que tem?

I: na área ... tem duas cadeiras e um jarro ... na sala de visita ... tem o:: sofá né? sofá de três lugares e um de dois lugar ... aí tem um centro ... tem um abajur ... aí tem o telefone ... sabe? aquela mesinha de telefone ... aí o quarto da minha tia tem a cama ... o guarda-roupa ... um armário ... aqueles negócio que o nome ... é uma cômoda né? aí ... pronto ... aí tem um sapateiro detrás ... aí já na sala ... aí já na sala de:: janta ... tem a mesa ... com as cadeiras ... aquelas mesa bem redonda né? oval né? aí ... na cozinha ... tem aqueles armários ... a geladeira e o fogão ... aí tem um:: uma coisa de colocar panela num sabe? as vasilhas ... essa ... as panelas grandes de:: de ir pra lá né? panela ... bacia ... tampa ... que coloca tudo numa paredinha como ... como armário num sabe? também ... aí já no quarto ... no quarto ... no quarto do ... que tem o corredor né? tem ...a cama ... o guarda-roupa ... um som ... tem um som também ... pronto ... aí já no quarto de vó tem ... guarda-roupa ... cama ... um abajur ... aqueles negócio de colocar bíblia ... como é que chama? eu nem sei ... aí o negócio pra colocar bíblia ... tem:: tem a penteadeira ... pronto ... e a sapateira ... e já no quarto da minha ... da minha tia ... tem cama ... guarda-roupa ...um negócio pra colocar livro ... é:: tem uma banquinha ... com umas coisas que tem dela ... tem um:: um reló/ um rádio relógio num sabe? aí tem uma penteadeira também ... aí tem:: um cabide de colocar bolsa ... num sabe? cinto ... e outras coisas ... aí já na garagem ... a televisão ... a estante ... e umas cadeiras ... e umas cadeira ... sim ... no banheiro tem pia ... tem chuveiro ... tem:: como é que chama? chega ...

E: sanitário ...

I: sanitário ... pronto ... o outro eu já me esqueci ... aí pronto ... aí na garagem só tem isso ... né? televisão ... pronto ... aí já no outro ... aí já naqueles negócio tinha ... tinha uma árvore sabe? tinha uma mangueira ... mas só que essa mangueira tava prejudicando ... as raízes dela tava prejudicando sabe? porque tava prejudicando lá o ... o chão num sabe? tava subindo ... tava rachando já ...

E: onde isso?

I: aí ... lá na ... num tem ... tem a garagem ... a área ... fora da ... da garagem num sabe? a árvore ... aí tinha uma mangueira ... aí tava a raiz tava prejudicando ... aí minha ... minha vó mandou arrancar ... aí já no .. no quarto ... tem um:: uma cama ... que é onde a menina que trabalha lá dorme né? e:: tem umas coisas lá do meu tio num sabe? coisa dele ... de casa/ casamento que ele foi noivo e deixou lá ... aí já no quarto dele tem som ... tem som ... tem cama ... tem aqueles armariozinho de colocar coisa né? sapato ... essas coisa ... tem um guarda-roupa ... aí no banheiro tem espelho ... tem ... tudo do mesmo jeito ... sim ... e no quarto da minha tia também tem um som ... a outra ... a outra tia tem um som também ... mas só que vendeu ... aí ficou um urso lá ... um urso como enfeite ... aí pronto ... o que mais ... sim ... aí no quarto do meu tio tem isso ... sempre eu pego ... tem vez que eu vou no quarto do meu tio sempre eu pego revistinha pra ler ... sim aí tem ... sim aí tem um ... uma areazinha que tem lá ... bem pequenininha sabe? tem:: tem a lav/ a como é? a máquina de lavar ... e a máquina de costurar ... aí tem ... umas paredezinha feita num sabe? já feitinha de ... de cimento ... aí bota lá a feira ... pronto ... faz a feira do mês ... aí coloca tudo lá ...

E: despensa ...

I: é ... assim ... na despensa ... é ... despensa ... é despensa ... aí sim ... aí na garagem ... tem também um portão ... que é pra área grande num sabe? tem a garagem ... aí o portão ... aí a área ... aí fora ... aí fora é ... é assim ... na ... um fora ... fora dentro de casa assim ... são dois coqueiros ... grama ... e só ... grama ... coqueiro e só ... aí na ... é ... na área eu já disse ... pronto ... tá descrito ...

Relato de procedimento

E: Lúcia ... hoje nós vamos fazer um relato de procedimento né? você escolheu hoje fazer um relato de procedimento ... tem alguma coisa que você saiba fazer e que você goste de fazer ... ne/ em casa ou pintura ou alguma receita ... que você poderia me ensinar ... como é que faz ... isso?

I: tá ... bem ... macarrão ... aqui em casa num sabe? eu pego ... coloco água ... na panela ... claro ... só pode ser em panela ... boto ... deixo ferver ... boto o sal num sabe? eu não coloco óleo ... não coloco ... não coloco ... aí eu deixo ferver num sabe? aí já tá no sal a água ... deixo ferver lá ... aí fico arrumando a casa fazendo coisa ... aí quando tá ... quando começa a ferver ... aí eu boto ... macarrão ... claro que antes ... antes eu tenho que quebrar ... pra coisar né? aí eu ... boto ... fica lá ... aí eu dou uma mexidinha ... aí pronto ... já deixo lá ... aí eu vou ... enquanto eu tô varrendo a casa ... se ... eu me lembrar que tem alguma coisa no fogo ... porque eu sou assim ... aí eu vou olhar ... aí eu ... fica lá num sabe? mas num ... porque o macarrão que ... por exemplo ... tem muitas pessoas ... que faz ... mas que gruda né? que pega ... aí tem que colocar óleo ... pois aqui em casa eu nunca coloquei óleo ... aqui em casa nunca ... aqui sempre foi sem óleo mesmo ... só óleo assim em outras coisas ... mas macarrão não ... macarrão eu faço sem óleo ... boto sal ... água e pronto ... ali ele fica lá ... aí quando tá um pouco mole né ... assim não muito ... igual a ... a ... a papa ... aí eu boto lá ... aí é tá ali ... eu boto ela e pego a escorredeira ... aí pego o pano ... enrolo na minha mão ... pra num queimar ... aí eu pego e jogo ... aí dou ... aí eu lavo com água ... porque se não ... mãe disse que se num lavar com água acontece alguma coisa lá ... parece que fica num ... ou que pega ... aí pronto ...

E: não ... e o molho do macarrão?

I: molho ... o meu molho ... o que eu faço ... o molho do macarrão é assim ... eu pego ... eu boto ... eu boto cebola ... pico a cebola ... pico o tomate ... boto ... manteiga ... manteiga ... margarina ... qualquer uma ... aí boto no fogo ... deixo derreter ... um pouquinho ... aí boto o macarrão ... aí misturo ... tem vez que eu coloco:: é:: queijo ralado ... mas é muito difícil ... aí pronto assim ... mas eu num sei fazer com catchup não ... quer dizer né ... que faça ... tem gente que coloca com catchup ... com aquele molho mesmo de tomate né? esse aí eu nunca fiz ... eu só faço desse ... tomate ... cebola ... tem vez que eu num faço com tomate ... boto só cebola ... com manteiga ... e com queijo ralado ... tem vez que eu num faço ... tem vez que eu não faço que me dá preguiça sabe? de botar ... de fazer molho ... de preparar ... aí eu num faço não ... aí eu deixo do jeito que tá ... aí pronto ...

#### Relato de opinião

E: Lúcia ... hoje nós vamos fazer ... um relato de opinião ... você vai me dar sua o/ você vai dar sua opinião sobre um assunto ... e esse assunto eu acho que você vai gostar ... pelo que eu sei de você ... você vai gostar ... é o que que você acha sobre o namoro? você acha que uma menina assim da sua idade deve namorar ... ou não? você acha que é muito cedo ... ou que isso num tem importância ... pode namorar sim?

I: pode ... na minha idade ... dezesseis anos pode ... só num pode de dez ... treze ... quatorze ... doze ... mas ... chegando nos quinze ... dezessete aí pode ... agora só num pode dessa idade de pequenininho ... mas o resto pode ... aí ... sim ... aí tem esses namoro assim ... num tem criança ... num tem assim ... como eu vejo ... como eu vejo aqui ... tem meninos de dez ... doze ... treze ... tudo namorando ... chega eu fico besta ... passa ... eu vou andando ... ando ... vejo ... aí tudo pequeno de mãozinhas dadas ... aí ... num sei quê ... tudo inocente ... inocente é uma pinóia ... é tudo ... é tudo assim andando ... conversando ... falando ... hoje tá ... meu Deus ... tá olha ... da/ desse ano agora ... tá tudo diferente ... tá tudo ... os pequeno tão namorando ... os grande ... eu num sei o quê que tá acontecendo com os grande ... os grande pior ainda ... que os homens de hoje num presta mais ... tá difícil de encontrar um homem que presta ... a gente quando vai procurar o homem ... o homem só quer saber de pegar num sei aonde ... pegar num sei aquilo ... num sei o quê ... não minha filha ... tem que respeitar ... ora ... não ... eu num sou assim não ... num tem esse negócio de ... pequeno ... negócio pequeno não ... só dezesseis ... dezessete ... por aí ... aí não ... os pequenininhos ... já tão tudo namorando ... aí os bicho velho agora que a gente vai procurar pra namorar num serve ... porque quer pegar em tudo ... não minha filha ... num quero isso não ... quero respeito ... agora como assim fiel ... fidelidade ... tá difícil também ... de arranjar ... porque é tudo infiel ... tem um

que tá ... por exemplo ... como o professor ... de geografia ... tá noivo e paquerando lá com uma menina ... podendo paquerar comigo ... foi paquerando com outra ... me dá raiva ... aí ele fica lá e eu vim saber hoje que ele era noivo ... noivo ... e nem usa aliança ... safado todo ... aí ... vim saber hoje ... aí eu disse ... “a seu cabra safado ... você me paga” ... aí:: já quando eu fui pra:: sempre eu só arranjo paquera ... ninguém me quer mesmo ... sempre eu arran/ eu só arranjo paquera ... quando vai ... só vem prejuza ... vem manicaca ... e num presta nenhum ...

E: mani/ o quê?

I: manicaca ... manicaca é gente feio ... gente feio ... horroroso ... eu não ... quero um bonito ... fortão ... assim ... aí ... aí:: sim ... tem esse ... aí os pequeno é tudo pivetinho assim ... sim ... agora os homem de hoje olhe ... não tá prestando nenhum ... ó ... nem pra casar ... ninguém quer casar mais ... quer fazer ... quer se juntar ... juntou ... juntou os trapos ... se num deu mais ... se separa ... aí vai assim por diante ... sim ... e as mulheres de hoje é mais sem vergonha ainda que deixa pegar ... podendo num deixar ... ter respeito ... se valorizar ... não ... se desvalorizam ... podendo ela chegar ... quando tiver ... pegando ... dá uma tapa na cara ... uma bofetada assim ... “ei ... me respeite seu cabra” ... aí não ... num fazem isso não ... “ai num pegue não ... num pegue nisso aqui ... num sei aonde” ... a meu Deus do céu ... ã ... sou não ... num sou dessas não ...

E: sim ... e o namoro ...

I: o namoro ... namoro tem que ser ... tem que ser assim ... carinhoso ... sensível ... sensível ... assim ... é:: muito diálogo ... conversar muito ... num é? porque assim sem conversa ... sem essa coisa assim ... mas é que seja assim ... e um que se dê bem ... assim os dois que se dêem bem né? que são unidos ... eu acho casal bonito assim ... eu acho um casal lindo ... quando eles tão unido ... que se dão bem ... que um é fiel a outro ... não com desconfiança ... que num confia ... tá certo que:: tem um ... tá certo que eles falam assim ... confie em mim ... mas é difícil a pessoa confiar ... é como ... tá certo que eles não gostam de ser traído ... como a gente também não gosta de ser traída ... mas mesmo assim trai ... aí se a gente fizer ... eles num gostam que a gente faça ... porque a gente tem que pagar na mesma moeda ... se ele faz né? eu não ... namoro tem que ser assim ... os dois unidos ... que se dê bem ... que tá certo que ... só um pouquinho de ciúme ... vai ... não aquele ciúme doentio ... que é ... assim né? “pra onde você vai? você tá olhando pra onde? você tava olhando pra aquela menina?” num sei quê ... “você tava com sua amiga num sei aonde” ... esse aqui já é um ciúme né? aí acaba ... sempre o ciúme ... tá certo ... olha ... o ciúme ... só um pouquinho ... mas muito demais ... o homem não gosta ... eu acho que o ... os rapaz nenhum gosta ... porque já fica chato ... aí ele num gostam não ... assim ... o namoro que ser assim ... que se dê bem ... que seja ... romântico ... se dedique ... e que um confie no outro ... não que ... teja toda hora brigando ... é:: discutindo ... aí se separa ... junta ... separa ... aí num dá certo não ... mas os de hoje ... num tem nenhum que:: ainda que preste ... porque sempre tem que:: sempre a:: principalmente ... as mulheres de hoje ... tá com nada não ... porque ... elas sei lá ... ele ... eles fazem o que quiser ... como eu vi ... eu fui pra:: pra festa ali ... de são Francisco ... ali tinha muitas pessoas que fica sempre ... quando eu fui pra lá ... tinha uns namoro assim muito ... esse namoro de agarro ... de:: vamo dizer de amasso ... porque só fica amassando ... aí fica lá no carro ... é ... eu tem ... tem uma nega ... uma rapariga velha lá da rua ... eu digo logo assim ... aquelas galinha que estuda à noite lá no Djalma ... aí parece uma mulher velha ... aí aparece lá o homem ... menina ... ô bicho feio danado ... o homem ... de brinquinho ... cabelo grande ... isso é que eu num aceito ... o homem pra mim ... cabelo curto ... sem tatuagem ... eu não gosto ... nem cabelo grande ... nem brinco ... isso é isso aí já ... já acaba num rapaz ... e que num tenha nenhum vício ... é sem vício ... que nem beba ... nem fume ... tá certo que ... que beba ... mas que saiba beber ... não que fique bêbado ... bem assim caído ... falando besteira ... isso aí eu num gosto não ... aí tinha uma casal velho ... menina ... uma amiga minha disse ... “ô ali Lúcia ... tá pegou nos peito dela” ... eu ... “o quê menina ... pegou ...” eu ... “eita danado” ... ó ... ó ... como é que tá ... tá safado minha filha ... namoro hoje num tá pra prestar não ... se fosse pelo menos unido ... que num ... assim ... se fosse pelo meno um pouquinho inocente ... mas não ... é tudo ... já querendo pegar ... ô não ... isso aí eu num gosto não ... aí a gente ficou olhando ... aí tinha um amigo da gente também ... tava com a menina ... aí:: sempre ... sempre aí como esse negócio de ficar ... aí

eu num entendo ... tem ve/ minha mãe ... não gosta ... quando uma pessoa diz ... eu fiquei ... eu fiquei com fulano ... fiquei com sicrano ... sei o que ... mãe num gosta ... minha mãe tem ódio desse nome ficar ... aí é como que a pessoa vai dizer ... eu num ... eu num sei ... eu acho por exemplo ... aí eu num sabia nem o que dizer ... eu tinha que dizer “eu fiquei com fulano ... a na festa” ... mas não ... mãe não gosta disso ... aí eu ... tem gente como ... tá certo que tem ... tem muitas pessoa como ... uma amiga minha ali que ela disse que não gosta de ficar ... ela disse que nunca vai ficar ... mas ... eu ... eu di/ eu também dizia isso ... que eu nunca ia ficar ... aí sempre quando eu vou numa festinha ... tem vez que eu fico ... mas é muito difícil ... só quando aparece um ... que eu queira ficar ... aí eu quando num quero ... não ... eu digo não meu filho ... eu num quero não ... como uma festa também ... aquela festa ... de Pirangi num foi? aquela festa ali do Pirangi ... a festa de Pirangi ... um chamou pra dançar ... fui dançar com ele duas música ... ele queria ficar comigo eu disse ... não ... eu não quis ficar com ele ... aí já na festa aqui eu fiquei com um ... aí pronto ... aí só fiquei com ele ... pronto ... aí no outro dia ele ficou com outra ( ) fica ... fica ... fica ... fica namorando sempre com ... outro trocando ... trocando ... aí ... pronto ... aí tem ... aí nessa festa eu fui ... aí paquerei um ... paquerei um ... aí tá bom ... paquerei ... aí paquerei com ... bem ... eu tava que:: ta/ no momen::to ... eu tava muito quieti::nha ... mas eu tava dançan::do ... tava me divertindo ... aí eu tinha uns bicho bom lá ... ô bicho danado ... rapaz bonitão ... da comi cana ... eu só conheço ... quer dizer eu num conheço ... só vejo de longe ... achei bem bonitão ... parece que é:: eu num sei o nome deles ... é da desses rapaz da comi cana que dançam ... eu nem conheço não ... tem uns que chama galego ... um de galego ... o outro ... o outro e num sei não ... o outro ... eu num sei não ... eu sei que tem um bem bonitinho ... que é parecido com:: com um paquera que eu tenho ... aí tá ... aí eu tava sempre olhando ... aí chegou e chegou meu paquera ... ô bicho bom danado ... bonitão ... forte ... aí eu sempre paquero com ele ... eu num sei o nome dele não ... aí eu chamo ele assim ... quer que eu diga o nome? quer que eu diga o nome que eu chamo? não ... num vou dizer não ... aí ... eu sempre paquero com ele ... aí se eu quiser ... menina ... mas ele tava olhando tanto pra mim ... eu tava olhando pra ele demais ... aí eu olhava ... olhava ... olhava ... e ele também olhava ... aí só fica ... a gente só fica nos olhares ... somente ... podendo ele vim ... “oi tudo bom ... vamo conversar” ... eu digo ... “vamo conversar” ... mas não ... aí não ... a gente só ficou nos olhares ... aí ... tinha um rapaz ... o ... o nome dele é Francisco ... tinha um rapaz ... que a gente ... que eu e minha amiga a gente tava brincando ... aí a gente ... “e ... eita ... ó ali ... ó ali Mércia ... ó ali Mércia ... ó ali ... eles pegando” ... aí cada vez que minha ... tinha uma amiga minha ... tem uma amiga minha que ele nunca teve um namorado na vida dela ... nunca ... nunca teve ... aí ela assim ... sentada ... ele sent/ ela sentada ... e ele bem juntinho dela ... aí ele só ... ela fastava ... aí ele fastava também ... aí ela fastava e ele fastava ... aí ficava todos dois com a perna juntinha ... aí a gente ... “ê tá fazendo isso e aquilo outro” ... aí a gente tava tudo brincando ... aí quando foi ... ele ... aí quando foi eu ... eu disse ... “ah ... podendo passar por lá” ... o que o ... porque a festa de São Francisco não ... assim ... num presta só mais um pouquinho ... é por causa ... é por causa de leilão ... que tem muito leilão num sabe? aí mais tem que ter a música ... aí a música ... e disse ... “a num vai passar a música não” ... ele disse ... ele disse ... “ó quando passar a música eu danço com você” ... eu disse ... “tá certo” ... aí eu só sei que eu tava dançando ... quando foi ele me chamou pra dançar ... aí eu fui dançar com ele ... aí quando foi ... ele disse ... “é ... você ...” ele disse ... “você quer conversar comigo?” aí eu disse ... “não ... num quero não” ... aí ele disse ... “não ... você depois conversa” ... eu digo ... “não ... num quero não” ... aí ele disse ... “pois ... você acha melhor dançar ... ou conversar?” eu disse ... “dançar” ... aí ele disse ... “pois então ... fique aí que depois eu chamo você” ... aí depois desse negócio minha filha ... ele não me chamou mais pra dançar ... aí eu também nem liguei ... aí eu falei ... “olha ... Isa ... Isa ... olha ... fale pra ele olha ... Isa olha ... fale bem alto ... que eu tô paquerando com o de camisa branca e calça preta” ... aí Isa ... “Lúcia ... olha ali aquele rapaz de camisa branca ... olha ali que bicho bonito” ... eu digo ... “é mesmo minha filha ... é bom demais ... aquele bicho é bom demais” ... aí eu fiquei paquerando com ele ... aí ele parece que ele disse pro irmão dele ... todos dois olharam pra mim ... eu fiquei morta de vergonha ... aí eu virei assim ... aí disse ... “eita Lúcia ... ele tá olhando ... tá olhando ... tá olhando” ... aí eu disse ... “não” ... aí ela disse ... “não

mulher” ... ela disse ... “eita ... vem pra cá”... aí eles vinham bem pertinho aí disse ... “eita ... ele vai já falar alguma coisa” ... aí num falava nada ... aí quando foi ... eu tava assim de costa ... aí quando ele passou ... aí eu olhei ... menina ... todos dois se olharam juntinhos ... eu e ele ... aí eu ... eu e ele ... aí ... aí a gente ... aí eu só sei que a gente ... aí ele olhou assim ... menina ... que olhar ... aí passou ... eu comecei a rir ... aí pronto a gente foi embora ... aí acabou ... foi tão bom ... acabou ... aí já no outro dia eu fui ... de novo ... esse dia foi uma confusão ... num era nem pra mim ter ido ... aí pronto ... aí eu cheguei lá ... aí eu fui ... pronto ... foi nesse dia que eu conheci:: não ... quer dizer ... eu conheci ...

E: não ... porque você tá falando assim ... mas é:: a sua opinião realmente sobre ...

I: é mesmo né? bom ... a minha opinião realmente ... é que ... o casal se dê bem ... sabe ... que o casal se dê bem num sabe? o casal se dê bem ... que entre eles ... não como os de hoje ... não como assim que ... fica como ... assim ... porque o ... os rapazes de hoje num tá com nada mesmo não ... porque é difícil encontrar um rapaz que seja fiel ... seja dedicado ... a pessoa ... é difícil agora ... tá muito difícil ... é agora tá tudo ... tudo um casal desmantelado ... tudo rapaz assim que num presta ... que sai ... agora é tudo de cabelo grande ... é tudo de brinco ... tatuagem ... essas coisa ... e rapaz velho que ... que num valoriza ... e nem as moças de hoje também num se valorizam ... se desvalorizam ... por isso que ... a hoje o namoro num tá muito bom não ... tá ... tá ... os anos que passou que era assim um pouquinho tímido ... mas ... hoje tá demais né? já passou dos limites ... quer dizer ... já passou não ... tá passando dos ... dos limites ... porque tem que controlar ... e não ficar pensando ... em:: vamo dizer ... pensando em transar ... transar ... toda hora ... porque eu acho que eles ... eles só têm isso na cabeça ... os rapazes de hoje parece que só têm isso ... transar ... se num tiver ... por exemplo ... pronto ... outra coisa ... esse negócio de virgindade ... né? sempre ... eles ... eles é difícil querer mulher virgem ... num sei ... moça virgem ... porque diz que já é isso é do tempo do ... do ronca ... aí já quer que:: que já faça né? já quer ... já quer saber disso ... só quer saber de ... de transar ... aí virgindade ... eles deixa pra lá ... diz ... a isso é coisa de ... de ... de lesão ... num sei quê ... isso aqui num tem mais ... num sei ... isso aqui é sem graça num sei o quê ... aí num ... num dá ... aí por isso que ele ... quando vai procurar ... eu num se eles é ... se eles perguntam ... se é ou num é ... aí é difícil ... como esse negócio ... como esse negócio também da ... da AIDS né? que tá meio perigoso ... eles também num tão nem aí ... tem um ... tem:: namo/ que é assim ... namoro que sai ... vai ... fica dentro do carro ... faz isso ... faz aquilo ... esquece ... de colocar preservativo ... e:: assim ... aí acontece as coisa ... acontece muito casos assim ... aí ... o vírus ... passa pra:: pra acompanhante né ... aí fica aquele negócio ... por isso que o namoro ... eu sei que ... o namoro hoje num:: num tá muito valorizado não ... tá ... se desvalorizando ... cada vez mais ... é muito difícil uma pessoa encontrar assim um casal que:: que:: seja feliz ... porque sempre tem um casal assim desleixado ... sei lá que:: nenhum gosta do outro ... que diz assim ... “a eu gosto de você” ... mas depois ... por exemplo ele ... ele pode tá na casa da namorada ... a namorada como em festa ... por exemplo ... os dois vai pra festa ... os dois casais vai pra festa ... esses dois casais quando vai pra festa ... ela disse que tava com sono ... aí ele vai deixar ela em casa ... aí:: já ... fica ... com outra ... aí quando chega aí pergunta se ele foi pra festa ... aí ele diz que num foi ... aí vai descobrindo que ele ficou com outra lá ... aí começa a briga ... começa a briga direto ... aí ... por isso que num dá ... sempre o ... os namoro de hoje num dá certo ... porque diz ... “a eu vou deixar você em casa ... você tá cansada ... num sei quê ... você tem que dormir cedo” ... aí já no outro dia começa as fofoca ... “ei ... eu vi seu namorado ali em tal canto ... com outras ... num sei o quê” ... aí começa toda a ... aí começa a infi/ a infidelidade ... aí pronto ... por isso que num tem nem ... num tem nem um casal assim ... que se dê bem ... é muito difícil a gente encontrar um casal que se dê bem ... aí por isso que ... o namoro ... tá assim ... já tá ... tá se desvalorizando né? assim ... porque tem mo::ça ... que é:: muito avançada ... passa também do sinal ... tem vez que num é nem o rapaz ... tem vez que o rapaz num quer nada ... tem vez que o rapaz nem pensa ... aí ela já vai ... dá o sinal ... aí por isso que ... aí também ... faz do mesmo jeito ... já que a moça quer ... ele vai fazer né? já que num é a mulher ... é o homem ... aí por isso que acontece essas coisa ... os casais de hoje num:: num tá se valorizando não ... tá se desvalorizando ... principalmente as moça ... vamo dizer ... eu nem sei se ainda existe

moça ... por aqui ... assim ... aqui no Brasil todo ... eu num sei se ainda existe moças não ... é muito difícil ... porque ... assim pra encontrar uma moça ... a num sei ... eu dizer que é moça ... num sei quê ... isso é muito difícil ... agora as moça é bem dizer ... tudo aí dentro ... aí dentro ... é tudo já quer dizer ... já ... já é mulher de vida ... como também ... assim de ... de treze ... quatorze ... doze ... assim sendo também sai à noite ... aí acontece alguma coisa ... um estrupo né? essa coisa ... aí já também ... já num dá mais né? aí sempre acontece essas coisa ... aí o namorado ... começa a brigar ... num sei o quê ... aí começa ... aí tá grávida ... pronto ... começa também essas coisa de acontecer ... os dois ... transar ... e depois acontece uma gravidez ... aí ... ele diz que num vai assumir ... num é ruim? aí vai ter que casar à força ... aí quando os pais descobrirem ... “vai ter que se casar ... ah num sei o quê ... você vai ter que casar ... porque você engravidou minha filha ... e num sei o quê ... e aconteceu essas coisas” ... assim já fica ruim ... aí casa à força ... aí um num gosta do outro ... por exemplo ... pode ela gostar dele ... mas ele num gosta dela ... num é? aí fica ... é ... “eu casei com você por causa que eu te engravidei ... porque se num fosse por causa disso ... e também foi por causa do seu pai ... porque o seu pai quis isso e aquilo outro ... e fez eu casar com você ... mas se num fosse por isso eu num fazia”... aí fica essas coisa também ... aí engravida e dá isso ... aí ele diz que num quer assumir ... aí acontece essa coisa do pai dizer que tem que casar ... como tem uma lá no colégio que tá grávida ... aí eu ... num sei de quem é ... aí acontece isso ... de muitos de ... de ... de muitos casais num usar ... num usar né? aí pronto ...

E: é essa a sua opinião?

I: é essa a minha opinião ... que não ... os namoros de hoje ... tá ... tá ói ... lá embaixo ... tá 100 por cento lá embaixo 90 assim ... por cento em cima assim ... que dá ainda pra quebrar o galho ... que ... dá ainda pra ... resolver assim algum problema ... mas 100 por cento ainda num dá porque ... tá tudo ... trocando embaralhado ... tá briga ... é infidelidade ... é discussão ... é isso e aquilo outro ... aí já num dá certo ... eu ... a minha opinião é essa ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Nessa narrativa Experiencial falei sobre a excursão a Maceió que quase não foi porque falei para mãe que ia começa as provas. Depois pensei e decidi ir, pensei que eu não ia gostar mas me diverti muito.

Quando agente chegamos lá trocamos de de roupa e fomos conhecer as praias. Ai o guia mandou para o ônibus para ver que ia tira fotos na praia que tem uma Sereia ai todo mundo disse não.

Depois voltamos para o HOTEL. Antes de tudo isso quando a gente ia para Maceió dentro do ônibus teve duas brincadeiras a do piu-piu e amigo(a) secreto(a). A do piu-piu tinha que dizer quantos piu-piu tinha que era a letra "A" no meu nome tem um piu-piu, ai ele perguntou se era pequeno, médio e grande. ai eu disse que era pequeno, ele mandou eu desfilar fiquei morta de vergonha. Eu gostei do amigo(a) secreto(a) que tirei o guia turístico ai falei com minha prima que eu tirei o guia porque ela tinha me perguntado primeiro quem eu tirei.

Depois a noite fomos para o Bar MARIA BONITA dança forró lá só passa forró. Eu não gosto muito de forró gosto de músicas variáveis. Mas o guengo do guia não me chamava prá dança, chamava todo mundo menos eu. ai já que ele não me chama prá dança eu vou chama ele. chamei e dançei. Eu queria ficar com ele mas ele não queria nada comigo.

De manhã fomos conhecer a casa que nasceu Marechal Deodoro da Fonseca, e lá vimos as camas o penico o Armário, mesa e as cadeiras. Mas o penico não parecia penico parecia um jarro porque era tão bonito porque se fosse eu faria um jarro. Depois fomos conhecer o SHOPPING CENTER é enorme dá de dez no SHOPPING de Natal. Eu fiquei besta quando entrei vi tanto broto.

Ai dentro do ônibus para volta prá Natal foi a hora de entrega os presentes aos amigos secretos. Antes disso para comprar o presente do guia foi complicado porque é muito difícil comprar coisa prá Homem. Eu ia compra um chaveiro que tinha o nome dele Luciano, mais agente

foi no SHOPPING encontramos os cintos ai minha tia falou. Por que não dar esses três cintos para Ele ai eu tá bom eu dou ai ela comprou. E nesse dia era o dia dos namorados porque dizem que quem com- um cinto e dar para pessoa que gosta prende essa pessoa. Ai dentro do ônibus o guia falou que agente tinha que dizer tudo ao contrario como era o seu amigo secreto. Eu fiquei sem saber o que dizia dele ao contrario, ai minha tia disse assim você fale que ele é alto, gordo, tem cabelos grisalhos, tem uns 43 anos.

Ai fiquei repetindo até chega a minha vez de falar. Uma mulher que me tirou e me deu um perfume não dispensei. Ai comecei a fala dele e uma menina acertou é Luciano. Ai todo mundo Beija Bis. Ai minha tia tirou uma foto.

#### Narrativa recontada

Bem foi minhas amigas que contaram esse filme O Lobisomem em Londres eu nunca assisti só sei que eram dois rapazes que pegaram um carro cheio de ovelhas deixaram eles no meio da estrada foram andando chegaram em uma tapera sentaram e pedia alguma coisa para comer todos ficaram calados, quem falava com eles só era a mulher mais não tinha nada prá eles comerem ai eles perguntaram o que aquela estrela na parede ninguém respondeu. Eles foram embora. Antes a mulher disse que eles não saísem da estrada. Só sei que minhas amigas falou que eles saíram e um deles morreu e outro viveu. E quando ele acordou já estava no Hospital e perguntou pelo amigo e o medico disse que morreu. A enfermeira ficou cuidado dele quando ele dormia sempre sonhava com coisas estranhas ele comendo carne de bicho. Ele acordou assustado e viu o amigo, e o amigo disse que ele era o último Lobisomem e tinha que morre.

Ai minha amiga falou que ele ficou morando com a enfermeira, no outro dia ela foi trabalhar deixou ele sozinho ele não conseguiu comer de noite ele se transformou em um Lobo e começou a matar as pessoas. No outro dia ele estava no zoológico nú e depois ele viu o menino e pediu as bolas e saiu correndo pegou um casaco e quando chegou na fila do ônibus todo mundo que estava na fila ficou olhando ai ele disse que era a moda.

Ai quando ele chegou a moça chamou ele para ir no hospital. Ele foi pegar um táxi ai o homem do táxi falou que morreu muita gente de noite, só que as meninas que estava contando esse filme disse que ele saiu correndo e que não queria que a namorada fosse atrás dele. Ele mandava o policial prender ele mas o policial não prendeu.

Ai ele estava parado quando o amigo chamou ele para entra no cinema

Quando ele entrou as pessoas que ele matou estava todos sentados com o amigo dele, dizendo a ele que o tempo dele estava acabando que ele tinha que se mata ou morrer. Ele começou a transformar, mais na frente dele tinha um velho com uma lanterna na mão. Ele mandava o velho sair e o velho não saia ai ele matou o velho. Ai chegou os policiais ele correu ficou preso no beco ai chegou a namorada começou a fala com ele dizendo que gostava, amava ele mais não tava nem ai, quando ele ia ataca ela os policiais atiraram nele morreu.

#### Descrição de local

Bem vou descrever a casa da minha avó tem na frente da casa tem uma aréa dentro tem a sala de visita a sala de jantar e na sala de visita tem um quarto e na sala de jantar tem a cozinha de lado e enfrente tem o corredor que tem três quartos e um banheiro. E do lado esquerdo tem a garagem tem um portão e no portão tem uma aréa que tinha uma mangueira mais estava prejudicando, porque estava rachando o chão

De trás tem dois quartos um do lado e outro do outro lado e tem arezinha pequena. Agora é o que tem dentro de casa, bem na aréa tem duas cadeiras e o jarro. Na sala de visita tem um sofá grande e dois pequeno, a banquinha do telefone, a banquinha do abajour. No quarto da minha tia tem uma cama, guarda roupa, estante de canto, outra estante e um ursinho e o espelho. Na sala de jantar tem uma mesa oval e as cadeiras e a arca e o barzinho. Na cozinha tem a geladeira, o fogão, o armário de parede e armário de pia e a pia.

Já os quartos do corredor. No primeiro quarto tem a cama, guarda-roupa e uma banquinha. No segundo quarto tem a cama, guarda-roupa, penteadeira uma ban porta-bolsas e o porta-cintos e a sapateira, e o Som. No terceiro quarto tem a cama, guarda-roupa, penteadeira, banquinha do ventilador e a banquinha da Bíblia e o abajour. Na garagem tem a estante, televisão, as cadeiras e as almofadas. Antes o banheiro do corredor tem o bider, o sanitario, a pia, o box e o chuveiro e o armario que tem o espelho. No quarto lá de traz tem a cama, o guarda-roupa, o Som, o banheiro, as banquinhas, sapateira. No outro quarto tem a cama e o guarda-roupa e umas coisas do meu tio.

#### Relato de procedimento

A minha receita de Macarrão é assim:

Bem o meu Macarrão que eu faço é assim pego uma panela boto a água e sal depois boto a tampa e deixo enquanto estou varrendo a casa.

Depois de algum tempo vou ver está fervendo pego o Macarrão pico e coloco dentro. E o meu molho do macarrão é assim pego a cebola e pico e boto manteiga e passo o macarrão. Tem vez que eu coloco queijo ralado mais é muito difícil

Tem vez que eu não faço o molho porque me dá preguiça ai não faço. Tem gente que bota oleo no macarrão para não pega no fundo da panela. Mais eu não coloco porque não pega debaixo da panela. Como seu macarrão que ficou feito uma papa.

Eu ainda não aprendi fazer com aquele estrato de tomate só sei com cebola, manteiga e queijo ralado.

#### Relato de opinião

Bem a minha opinião sobre o namoro é que está muito avançado, porque esses rapazes de hoje não pensa no amanhã que vai ser. Só pensam em transar direto quando estão namorando fica querendo pega nos seios na bunda e se deixa pega em outros cantos eles pegam e eu acho engraçado que elas deixam pegar.

Como na Festa de São Francisco que eu fui minha amiga me chamou para dar uma volta com ele fui quando foi ela me mostrou um casal no maior sarro ele pegando nos seios dela e a safada deixava. Olha essas moças era para se valorizar não se desvalorizar deixa pega em todos os lugares ou quase todos. Como no caso dos dois transar e um dia ela chega prá ele dizer estou grávida ele já falava que não ia assumir a gravidez. Ai ficou pior porque os país vão descobrir que ela está grávida e vai querer que ela se case ai os dois vão se casar a força sem ele gostar dela casou porque a engravidou. Eu acho isso que o namoro de hoje esta muito avando demais principalmente esses rapazes que usa brinco, cabelo comprido e tatuagem porque eu não gosto desse de rapazes. Na minha opinião o namoro não presta tá muito tarado os rapazes de hoje só quer fica pegando nos seios na bunda. Se fosse por mim só existia rapazes que respeitase porque respeito é bom e eu gosto.

Informante 4: Vladimir

Idade: 14 anos

Sexo: masculino

Data da coleta: oral - 28/10/93, 05/11/93, 02/12/93; escrita - 28/10/93, 05/11/93, 02/12/93

#### Narrativa de experiência pessoal

E: Vladimir ... hoje nós vamos ... sua primeira gravação né ... nós vamos fazer uma narrativa de experiência pessoal ... então como a gente já conversou ... você vai me con/ vai me contar alguma coisa que aconteceu com você ... na sua vida ... que você lembre ... que marcou ... e que serviu de experiência ...

I: uma coisa que ... acho que foi a ... sei lá ... a melhor coisa que poderia ter acontecido ... foi eu ter me mudado do ambiente que eu tava lá ... num passado pra cá ... que era um ambiente ... num era

muito propício pra ... pra qual ... pra uma pessoa passar uma infância não ... ele tinha ... sei lá as ruas lá era meio ... marginalizada por aí ... levavam sempre pra esse lado ... de vez em quando eu escutava uns tirinho de leve ... aí ... eu só tinha um amigo ... no ... na rua inteira ... só tinha um amigo ... tinha um vizinho que era gente ... considerava gente só tinha um amigo ... e ele ... fez alguma coisa que num devia comigo aí eu ... deixei de falar com ele ... ou seja eu fiquei ... eu fiquei restrito só ao colégio ... eu o ... eu só tinha um ... o meu mundo seria o que ... dois amigos que eu tinha no colégio ... então eu era um cara super fechado assim ... um ... num falava com ninguém ... num abria os ... num abria os olhos pra ver o mundo ... foi aí que eu fui ao ... a um alergista ... aí ele disse ... “a você tem que se mudar do ambiente que você tá ... que passa muito ônibus ... é muito ... poluído ... mude pra um ambiente mais limpo ... porque sua renite num tá muito boa não” ... aí mainha procurou ... passou ... seis meses ... sei lá quanto tempo ... procurando nos classificados algum lugar que ... fosse mais propício pra ... pra tratar da minha ... alergia ... foi aí que ... uma tia minha ... Nubiácira ... proprietária desse apartamento aqui ... ela ... ela ofereceu o apartamento pra gente ... que tava sem morador ... é ... o morador tinha saído ... aí ela ofereceu o apartamento ... aí mãe ... “a tudo bem eu ... fico com o apartamento ... fico pagando o aluguel pra você” ... aí quando a gente mudou pra cá ... todo o meu mundo sei lá parece que ... expandiu os horizontes assim ... mudei pra cá ... tenho vários amigos no colégio que mora aqui perto ... qualquer coisinha eu vou ali ... conheço ... conheço alguém ... sei lá fiz muitos amigos aqui nesse bloco ... tem muita gente da minha idade ... tem ... quando eu mudei pra cá ... realmente achei pessoas que ... sei lá ... verdadeiros amigos ... quer dizer ... meu mundo num ficou mais restrito só a duas pessoas ... só a dois amigos lá no colégio ... posso tranquilamente viver sem os amigos lá do colégio ... claro que vai fazer uma falta ... são amigos ... cativaram ... num sei quê ... mas eu posso tranquilamente viver sem os amigos do colégio ... posso ... sei lá posso ... fazer amigos assim ... quer dizer ... foi aqui que me ensinaram a como fazer amigos ... como ... como cativar alguém assim ... eu vim aqui o que ... eu arranjei uma namorada aqui ... duas já ... ((riso)) do ano passado pra cá ... foi uma ... a melhor coisa que poderia ter acontecido comigo ... e no ... no fator de saúde ... minha é:: o meu nariz num tá mais com aquelas ... com inchações aqui do lado ... num tô espirrando direto ... tô tomando ... antes eu vivia lá ... é ... entopido de remédio ... tomando remédio aqui ... num sei quê ... e mês em mês tinha que tá lá no ... no ... no alergista ... aí agora não ... só tô ... sei lá com tratamento que é ... já tá acabando ... que é uma vacina lá ... e no final do ano ... fazer o que ... sei lá ... fazer até uma ... uma operação pra tirar o desvio ( ) nasal ... então essa foi a me/ a melhor coisa que poderia ter acontecido comigo ... que eu acho ... que eu saiba ... que eu acho ...

E: e onde é esse lugar ... que você falou que não ...

I: no Alecrim ... nas Quintas ... tá na divisa assim na ... no limite do Alecrim com as Quin/ no Alecrim com as Quintas ... tem lá ... é um ... sei lá periferia ... é gente bêbada assim sabe? sentada na calçada ... tinha uma feira perto ... aí vinha um caminhão e descarregava lá ... na calçada ... aí mainha ... “ei ... tire esse negócio daqui ... tire esse carro daqui” ... tinha um bêbado lá né ... mainha jogava balde d’água nele ... pra ele sair ... esse seria ... sei lá e foi o lugar ... e foi o lugar onde eu passei a minha infância ... morei seis anos lá ... só ... só o ... o espaço físico da casa que era bom ... que era grande num sei quê ... mas ... o:: a vizinhança num era lá grandes coisa não ...

E: é ... mas você disse que foi a melhor coisa que aconteceu pra você ... e ... você hoje tem muitos amigos né? é ... que ... que te ajudaram ... e ... o que você então ... você começou a conhecer também diversão ... no caso assim ... se diverte mais ... então qual é o tipo de diversão que você começou a fazer aqui quando você não fazia lá?

I: a ... quando eu cheguei aqui eu comecei a ir a festas com amigos ... sabe? se eu ... se eu morasse lá ... talvez eu nem ... nunca tivesse vindo nesse shopping aqui ... aqui quando me der na telha eu vou ... chamo os amigos ... “vamo embora pro shopping?” “bora ... gastar dinheiro” ... vou ao Circo da Folia ... agora na Vila Folia ficou mais difícil ... mas eu ia ao Circo da Folia ... porque mui/ muitos amigos fazem aniversário ... faz a festinha ... convida ... a ... o cara é legal ... num sei quê ... bom me convidam ... pego e vou ... uma reca assim ... um bando ... arrastão pra festa ... por isso que eu digo que essa foi a melhor coisa que aconteceu assim ... pra mim ...

Narrativa recontada

E: Vladimir ... é ... agora nós vamos fazer um relato ... uma narrativa recontada ... você vai contar pra gente ... alguma coisa ... uma história ... alguma coisa que alguém contou pra você ... certo? aí você vai contar pra gente também ... narrativa recontada ...

I: foi no ... no dia em que ... a minha namorada chegou né ... aí subiu e desceu e num VAPT-VUPT tão grande ... aí que raiva ... num tenho mais paciência com essa ... com essa ... eu tenho até um amigo que gosta de deixar o povo no chão ... aí acabou né ... tudo bem ... pode acabar a amizade com ela ... pra mim tudo bem ... também eu num gosto muito da menina não ... ( ) “calma” ele ... “tenha paciência de Jó” ... aí eu ... “pronto ... quem diabo é Jó?” “a ... Jó é um ... um ... um homem da bíblia num sei quê” ... aí começou a contar a história todinha ... contou que ... que ... é o ... o Deus ... o Deus com ... uma coisa a mais ou menos assim ... Deus fez um ... fez um cara que ... foi surgiu numa aposta ... como se fosse uma aposta assim ... entre Deus e o diabo né ... que ... Deus botava um cara no mundo ... aí o diabo ia botar um bocado de castigo assim ... ia tirar os filhos dele num sei quê ... a riqueza ... a mulher ... e ele ainda ... e Deus disse que ele ainda ia ... que ele ia ser clemente a Deus né ... aí pronto ... foi essa aposta aí ... botaram o cara no mundo ... o cara nasceu ... aí quando ta/ quando ele fez vinte e ... sei lá quantos anos ... vinte e cinco anos ... sei lá ... vinte e seis ... é vinte e seis anos ... uma coisa assim ... ele tava com a mulher ... três filhos ... um filho ... esses três filhos brilhantes assim ... gênios ... coisa assim ... é ... uma mulher ... três filhos ... tava com ... já tinha muito dinheiro ... aí foi ... a aposta dizia que quando ele fizesse vinte e seis anos ... aí começava o sofrimento ... e o Deus ainda disse que ele seria temente é ... clemente a Deus ... aí ... o diabo tirou o primeiro filho dele ... morreu ... morreu afogado uma coisa assim ... foi ... morreu afogado ... um é ... morreu afogado ... pronto ... ficou ... num sei se era assim ... agora é ... morreu afogado ... tirou o segundo filho dele ... não isso depois de um ano ele tirou o segundo filho dele ... porque o primeiro filho dele era o filho que ele mais gostava ... que era mais inteligente ... o/ obedecia mais ... já era ... era o primogênito ... primogênito? é primogênito ... era primogênito era o filho que ele dava mais valor né ... na época ... se bem que continua igual a essa ... o mais importante mesmo é o primogênito ... aí tiraram o primo/ o diabo tirou o primogênito ... aí tiraram o primo/ o diabo tirou o primogênito dele ... morreu afogado parece ... agora é ... morreu afogado ... aí um ano ele ... ficou muito triste num sei quê ... aí um ano depois ... tirou o segundo ... o mais velho que ficou ... parece que morreu num assalto ... uma coisa assim ... os assaltantes mataram ele ... e o terceiro ... o terceiro filho suicidou-se ... aí depois ... isso em ... em três anos seguido ... seguidos ... aí depois de um mês depois disso aí ... a mulher ... a mulher se matou também ... aí ele vinha andando numa caravana ... não ... numa ... é uma caravana ... aí os la/ os ... os larápios os ladrões ... prenderam ele e roubaram todo o dinheiro dele ... obrigaram a ir pra casa dele e tiraram todo o dinheiro dele ... ou seja ... ele ficou só com a roupa do corpo e na miséria ... ficou pedindo esmolas por ... mendigando por ... sei lá acho que uns cinco anos ... uma coisa assim ... aí depois ... depois de cinco anos ... aí o diabo e Deus se encontraram de novo ... aí Deus ... “ó tá vendo?” e o diabo ... “ó pron/ eu já botei ... eu desisto ... eu já botei todos os castigos que ... que poderia botar nele ... eu já botei até uma doença” ... uma coisa assim ... tava doente também ... tava mendigando ... de ver ele que era rico virou mendigo ... ele já tava com que ... três anos ... três ... trinta e seis anos ... cinco ... quarenta e ... opa ... vinte e seis ... cinco ... trinta e um ... aí ele tava com trinta e um anos já né ... ele com trinta e um anos tava ... ta/ tava mendigando ... tava doente ... tava sem os três filhos e a esposa ... o diabo ... “bom eu desisto ... eu já ... já apliquei tudo que era castigo ... que eu devia ... consegui aplicar nele ... fora ... eu já sei que ... que as pessoas que nascem leais a você ... morrem leais a você ou ao menos crêem é:: acima de tudo ... é ... te põem como ... como Deus mesmo ... o salvador ... a única coisa que pode ... que pode ... que toma jeito na vida dele ... a única coisa que ... que comanda a vida dele ... se ... se você quiser você pode tirar ... se não ... você deixa ele na terra ... agora se você quiser você faz o que quiser ... você faz o que você quiser com ele” ... aí quando ... quando o diabo e Deus se despediram um ano depois ele se casou ... não ... ele ficou bom da doença ... porque era uma doença incurável na época ... sei lá o que diabo era ... uma peste ... ele ... ele

curou-se da doença ... recuperou todo o dinheiro dele através de um ... parece que ele serviu a um rei ... aí o rei num tinha a quem deixar a herança dele ... aí deixou a ele ... deixou a herança dele ... herança pra ele como agradecimento a todos os serviços que ele prestou ... ou seja ... ele além de recuperar o ... o dinheiro dele ... se tornou ... tornou-se rei ... é ... casou-se com ... com uma mulher ... filha de um ... de outro rei ... de outra ... outra terra lá ... como é o nome da terra ... Bel não ... sei lá como era o nome da terra ... e:: teve quatro filhos ... ou seja ... quatro ... quatro herdeiros pra quem ele podia deixar toda ... toda herança ... e os quatro filhos eram mais brilhantes ainda do que outros ... a moral da história é ... quando o povo diz ... “a ... tenha paciência de Jó” ... é porque ... Jó era o nome do cara aí pronto ... ficou ... ao menos é o que tem na bíblia lá ... ficou na história como Jó ... a paciência de Jó foi que ... surpreendeu o mundo inteiro assim ... ou ao menos o mundo que o cercava né ... que conhecia ou que soube da história ... aí a paciência de Jó é ... sei lá ... renomada até hoje ... pelo menos foi o que me contaram ... ao menos é o que tem na bíblia lá ... pronto ... *the end* ...

#### Descrição de local

E<sub>1</sub>: Vladimir ... agora nós vamos fazer uma descrição ... você vai descrever um lugar ... com todos os detalhes né? que é pra gente ... eu e a Ana fazermos assim uma imagem ... a gente ó ... pra gente fazer a ... a imagem como se fosse um quadro ... desse lugar ... certo? então vamo lá ...

I: só ... só uma praia ... paradisíaca ... eu acho ... a casa onde eu fiquei ... num é minha ... é da minha tia ... Nubineuma ... é até irmã de Nubiácira ... aí é essa ... essa casa minha tia ... de vez em quando vai veraneiar lá ... quando ... num tá muito cheio ... a gente vai numa ... a ida é muito ... a ida e a volta num é muito boa não porque a estrada é de barro ... empoeirada ... esburacada ... mas indo em família tá em casa sabe? tá salvo ... indo em família ... a casa em si ... é o que ... tem lá o ... é entre ... fica entre um terreno baldio e uma casa ... bem pequeninha ... a casa de praia ... num é lá ... num é lá grandes coisa não ... mas comporta um bo/ comporta muita gente ... ela tem ... mais ou menos ... uns ... vinte e cinco metros ... por ... uns trinta por vinte e cinco ... trinta por vinte ... uma coisa assim ... um terreno bem grande lá ... é que tem os degraus ... na porta ... a porta é meio ... meio enferrujada mas tem os degraus ... tem a ... quando a gente abre a ... a casa a pri/ a primeira coisa que a gente pode ver ... é um aparelho de som ... em cima do ... do balcão lá ... a primeira coisa que a gente faz quando chega lá ... é ligar aquele sonzinho ... sei lá a gente fica ... senta lá na ... tem a sala ... a cozinha ... primeiro ... em primeiro plano tem a sala ... depois vem a cozinha ... e três quartos e um banheiro ... a casa é relativamente pequena assim ... mas ... por fora ... por dentro é mais aconchegante ... a gente chega lá ... a gente senta na sala ... ou então bota as cadeiras na areia ... é fica ... a casa ... fica um pouquinho distante do mar ... fica distante do mar ... aí ... a gente bota lá na areia ... noite de lua cheia ... quando a rua ... quando a lua reflete na ... na ... na areia parece até um ... um cenário iluminado assim ... um show do Michael Jackson ... bem ... bem ... lunar ... é bota a cadeira lá na areia ... fica lá curtindo o frio ... conversando ... sim ... a casa é ... tem arquitetura branca lá ... é branca ... num é ... num é lajeada ... é uma casa ... acima de tudo simples ... mas comporta ... trinta pessoas naquela casa ... não tem quintal tem só a ... o quintal é na frente ... o que seria o quintal atrás ... é na frente ... tem um poço antes ... tem ... um poço onde a gente toma banho ... quando chega da praia ... essa é a casa de praia ... a praia é:: um pouquinho mais na frente ... a gente che/ a gente andando mais um pouquinho na frente a gente vai ... encontrar a praia ... ela fica entre pedras e barrancos e ... mas mesmo assim num deixa de ser bonita ... porque tudo que é natural eu acho bonito ... é ... não tando ... não tando ... depravado pelo homem ... tudo que é natural ... tudo que tá preservado pela natureza ... eu acho bonito ... tem as pedras ... que a gente pula pra água ... tem bar ... tem bares sim porque ... geralmente em praia tem bares ... aí lá tem uns três assim ... porque num é muito ... povoado ... infelizmente tá se tornando um *point* ... o povo já tá ... já tá descobrindo ... já tá ficando meio ... cheio demais ... aí no início do veraneio dá ... dá muita gente ... foi eu acho que ... e de vizin/ vizinho a essa praia que a gente toma banho ... tem outra praia lá que chama tartaruga ... a gente chama ela de tartaruga porque é la onde a tartaruga desovam ... no verão ... quando a gente vai lá ... a gente ... à noite sai com a ... com as ... com as lanterna lá ... fogo ...

tochas ... só pra ver as tartarugas desovando ... e enterrar os ovos ( ) no mar ... o que ( ) nessa praia ... um negócio a ... um dos problemas é que ... a correnteza é muito ... muito forte aí é meio perigoso lá ... mas sabendo nadar ... num morre não ... sim a casa ela é coberta com ... com ... cada coluna da casa é o tapete de ... de couro de vaca de ... que minha tia ( ) aí bota tapete de couro de vaca ... nas paredes têm ... têm as varas de pescar ... toda ... todo veraneio que a gente vai pra lá ... a gente vai pescar lá com ... com ... com ( ) ele num deixa a gente pegar nas varas ... ele morre de medo da gente fazer uma besteira ... enlinhar lá um negócio ... perder a vara ... coisa assim ... aí nas parede lá tem a vara ... do quarto dele ... as parede do quarto dele tem a vara ... as vara ... nas parede do quarto da nossa prima que é onde a gente geralmente fica ... tem o balcão ... o espelho ... e uns ursinho lá ... quarto bem feminino ... umas barbie ... eticétera e tal ... e duas camas ... um centro ... e vários armadores onde a gente bota as redes que dormem lá ... na sala a gente bota os colchões ... que a sala é bem ampla ... maior que essa aqui ... a sala é bem ampla ... e no quarto de hóspede seria ... tem duas camas ... um armário ... lá tudo de alvernaria ... duas camas ... o armário ... assim grudado na parede ... mais ou menos uns sessenta e cinco centímetros no chão tem ... o armário de alvernaria ... tem também vários armadores onde a gente arma as redes pra dormir ... tem até as dunas atrás da casa ... que a gente num deixa de ir ... toda tarde a gente vai lá ... só pra ... só pra ver o sol se pôr ... só pra pegar a ( ) de ver o sol se pôr ... aí tem ... nessa ... nessas dunas ... o povo já tá ... já tá comprando terreno ... já tá cercando ... mas mesmo assim a gente num deixa de ir por causa do ... sei lá ... pra ver o sol se pôr ... e ainda atrás dessas dunas tem um ... sei lá ... um terreno assim ... é ... que a gente num ... num tem acesso de jeito nenhum mas é ... é muito bonito assim ... tem uma lagoa ... tem uma lagoa bem grande ... tem a ... e ao ... e ao redor da ga/ da lagoa é tudo verde a grama lá ... de lon/ de longe a gente vê os coelhos correndo ... isso é numa praia ... quer dizer ... perto da praia ... tem coelhos lá ... tem ... tem uns animais lá ... essa ... essa é a única ... há uma das partes da ... da praia ... uma barreta ... que a gente ... que a gente gostaria de ... de ter acesso ... mas num ... num há vias de acesso pra essa parte ... ela fica ... como se fosse ... a terra que o tempo esqueceu ... que o homem esqueceu ... ainda ( ) e ... a uns quinze minutos de carro ... a da ... da casa ... tem a lagoa de ... Arituba ... essa lagoa de Arituba é aonde a gente vai ... uma lagoa bem grande ... num é tão grande quanto a lagoa do Bonfim ... mas é uma lagoa bem grande que ... a gente num deixa de ir no veraneio ... lá ... ela fica entre dunas ... tem as dunas ... a lagoa e ... cercado de dunas ... como se fosse uma ilha ... só que é ao contrário ... é ... é ... como eu disse antes ... eu ... que essa praia é muito ... é ótima ... é paradisíaca ... o negócio é que já tão descobrindo ... e já fizeram um clube lá ... ma/ realmente isso é um ... fator que ... é normal ter em lugares desse ... desse tipo ... porque ao menos é uma diversão pra o ... pra o povo local ... aí esse clube vai ... de vez em quando tem umas festinhas lá ... raramente a gente vai ... mas quando a gente vai é ... vai a família inteira ... é um ba/ uma bagunça grande ... clube ... o clube é ... mais ou menos um clube de esporte ... num tem esse negócio todo de comprar bebida ... mas ... a gente conhece a dona lá ... o clube é ... é meio caído ... tem ... as paredes tão todas ... arreventadas ... tão cheia de buraco ... tem os postes lá com ... os fios quebrados ... remendados ... de vez em quando ... quando a gente tá lá falta energia ... é a maior bagunça ... tem um bar lá que é meio ... pede ... “ei ... coca-cola” ... “entra aqui e pega” ... “vou pegar não sei o que ... pronto ... tá bom” ... todo mundo ... a gente num pode botar o ... o braço no bal/ o braço no balcão ... sem que ... sem que o braço saia melado de alguma coisa ... ninguém sabe o que é ... alguma coisa ... o banheiro é ... sei lá ... condições subumanas ... ali o povo vai ter que ... se ... se precisar realmente ... vai ter que sair ... ir em casa ... fazer e voltar ... se quiser ainda ... é realmente o ... mas num deixa ... apesar dos pesares ... num deixa de ser uma ... uma boa praia pra veraneiar ... pra passar o veraneio todo ... vá ... branco volta preto ... tem ... num tem como não ... você pode passar ... protetor solar mil ... mas num ... passando o veraneio lá ... num tem como você num ir à praia ...

E<sub>2</sub>: é ... é Vladimir você poderia me descrever ... a casa você descreveu quase toda é ... a cozinha ... I: a cozinha ... tem ... tem o balcão ... onde fica ... o som ... que a gente abre lá ... vê o som ali ... do tamanho desse teclado ((o informante aponta para um teclado que está no local)) o som ... tem um metro ... um metro o som assim ... meio animal ... meio cavalari ... aí tem o ... ao lado do som tem o

filtro ... e esse balcão é furado embaixo onde guarda as panelas ... sala ... sala ... eticétera ... num sei quê ... esses temperos ... é onde ... é onde a nossa ... é onde minha mãe e todas as minhas tias passam a maior parte do dia ... porque é uma prole pra alimentar ... (é sabe) um batalhão ... tem ... um fogão na parede de fundo ... a mesa na parede da esquerda ... a pia na parede da direita ... aí em cima da pia tem o filtro e embaixo assim ... que é o ... o balcão furado ... lá tem as panelas e embaixo da pia tem o fi/ os ... o lixo lá onde a gente bota né ... a sala ... só tem o tapete de couro de ... de vaca lá ... as cadeiras ... o centro e como sempre ... o joguinho ... o ... caixa de ... a caixa de baralho em cima ... que num pode faltar ... é a diversão noturna ali ... ou então palavras cruzadas ... que a gente vai ... a gente leva palavras cruzadas ... e sempre fica em cima do ... do centro ... porque num tem mais nenhum ... nenhum lugar tão óbvio quanto esse ...

#### Relato de procedimento

E: Vladimir ... hoje nós vamos fazer um ... vamos fazer a ... o relato de procedimento ... você vai contar ... pra mim ... pra gente né? como é que faz alguma coisa ... você disse que ... gosta de música ... sabe tocar teclado ... então você pode me explicar como é que faz ... isso né ... você vai me ensinar ...

I: ó ... primeiro pra ... pra poder tocar teclado tem que ter duas coisas ... paciência ... que é muito difícil eu até admito que ontem ... eu tava pegando umas musiquinha assim ... um pouco mais difícil ... mas ... e a segunda é ... como eu diria ... é ouvido ... porque sem ouvido num vai pra frente não ... se você ficar ... você pode ficar três anos numa ... numa escola de música ... pegando métodos clássico eticétera ... se você num tiver ouvido vai ficar no marcha soldado ... no atirei o pau no gato ... e num sai do lugar ... eu no caso ... ainda bem que eu tenho alguma coisa de ouvido ... num é lá grandes coisas não mas ... ao menos dá pra ... dá pra enganar o povo ... é ... quando eu entrei lá na ... na ... na escola ... eu peguei logo o clássico que é muito me/ é muito mais ... é muito melhor você pegar o clássico do que ... e depois pegar pelo ouvido ... aí eu aprendi ... no clássico o que eu aprendi ... é como ... como posicionar os dedo ... porque os dedos não podem ser quadrados ... os dedos têm que ficar ... arredondados ... bom pra isso eu tive que ... passar uma hora com a ... com ... com a ... com as duas mãos segurando aquelas bolinhas de frescobol ... envolvidas numas meias lá ... eu fiquei uma aula inteira ... com as mãos assim na bola de frescobol até ... os dedos ficarem redondos ... pra depois ... quando acostumou ... eu aprendi a como se posicionar os dedos num ... pra fazer um acorde ... a primeira nota tem que ser ... a primeira nota do dó até o ... não ... dó ... mi ... dó ... ré ... mi ... e ... pronto só dó ... ré e mi ... a primeira nota tem que ser tocada com o dedo mínimo ... é ... no caso ... isso é no acorde de dó ... no caso do acorde de sol ... o ré tem que ser o dedo ... anelar ... e os outros ... as outras duas notas com o dedo indicador e o polegar ... são contados no ... na mão esquerda ... são contados o dedo mínimo um ... é anelar dois ... médio três ... indicador quatro ... polegar cinco ... na mão direita polegar um ... indicador dois ... médio três ... anelar quatro ... mínimo cinco ... é:: pra poder fazer solo você tem que ... se/ seguir a seguinte regra ... dó com o primeiro ... com o polegar ... o dedo um ... no caso né ... da mão direita ... dó polegar ... é ... ré segundo dedo ... indicador ... mi terceiro dedo é ... médio ... é:: fá quarto dedo anelar ... cinco ... e sol quinto dedo ... o mínimo ... se você se ... se você se des/ desligar dessa regra ... você vai passar dedos por cima de dedo ... vai ficar uma coisa ... vai ficar ... vai deitar a mão ... o que não pode ... a sua mão tem que ficar o tempo todo ereta assim ... você vai ... se você passar esse dedo por esse ... você vai ter que deitar a mão ... vai deitar pra cá ... por exemplo o ... o:: o homem que tocava pra ... pra família da gente ... porque agora quem tá tocando é ... quem tá ... quebrando o galho agora sou eu ... porque ... o cabra tocava ruim que só ... sei lá o que ... ele num ... num fez num sei se foi escola de música ... ele só usava três dedos ... esses três dedo ((mostra os dedos)) ... ou seja ... o polegar ... indicador e médio ... pra fazer o solo ... ele deitava a mão ... e ia pra cá assim ... botava a mão pra um lado ... pro outro ... passava por cima de notas ... engolia ... e num fazia direito isso aí ... por falta de ... de técnica ... de experiência ... né ... de ... de ... falta de instrução ... aí eu sei lá ... eu acho que ele leu no manual ... assim meio ... meio vago ... fez olhar assim ... porque inglês né ... ele num entende então ... pra ... isso é a técnica pra fazer solo ... você tem que ... tem

que ter essa seguinte regra ... é:: os cinco dedos em ordem ... um ... dois ... três ... quatro ... cinco ... cinco ... quatro ... três ... dois ... um ... e se passar dos cinco ... um ... dois três ... quatro ... cinco ... aí você botar ... um ... dois ... três ... quatro ... cinco ... um dois ... três ... são só sete notas ... então um ... dois ... três ... quatro ... cinco ... um dois ... no caso ... então continuando pra ... essa é ... essa é a:: regra ... pra fazer solo ... e isso é pra fazer solo direito ... se quiser fazer ... bem feito ... bonito ... dá gosto assim de olhar ... é pra ser com es/ com essa seguinte técnica ... que eu acabei de dizer ... e pra fazer o mínimo ... o médio e o polegar ... ou então ... o anelar ... o indicador e o polegar ... de acordo com o acorde ... você pode mudar ... isso aí é facultativo ... é ... pra leitura de partitura você tem que ... tem que ... tem que ter paciência porque ... o negócio ... você ... quando ... quando a pessoa tem ouvido pra ... quer pegar logo todas as músicas de ouvido ... “a num sei quê ... essa música eu quero aprender” ... aí você acaba esquecendo da partitura como eu no caso ... passei o que ... uns nove meses sem pegar numa partitura ... aí quando é agora né ... a professora me deu uma partitura de uma música aí ... é:: eu demorei o que ... uns ... umas cinco ... cinco aula ... ou seja ... um mês ... e uma aula ... são quatro ... são quatro aulas por mês ... uma na semana ... aí deixe eu ver ... eu demorei cinco aulas ... pra poder aprender a partitura todinha ... pra poder decorar ... porque eu num sei tocar olhando assim ... eu me atrapalho todinho ... por causa dos dedos ... porque eu num ... eu num consigo direito ainda ... eu sou meio ... eu sou meio ... fora da lei ... nesse assunto pelo menos ... e ... pra poder aprender a partitura tem que comprar um módulo ... que ensina ... como ler partitura ... mas eu num comprei não ... queria aprender direto ... tem que comprar outro módulo que ensina como tocar por partitura ... minha mãe ... esse negócio gasta dinheiro demais ... aprenda por lá mesmo ... aí meu primo comprou um ... um ... um guia ... que tem ... que tem muitas músicas de partitura ... ensina como tocar ... e como ler ao mesmo tempo ... aí eu vou tirar algumas xerox ( ) pra ... o certo de tocar o teclado é você tocar ... lendo a partitura e não olhar pro ... pras teclas ... olhar só assim ... de vez em quando ... só pra ... num ficar ... com torcicolo ... sei lá ... uma doença no pescoço ... uma coisa assim ... eu no caso fico assim direto ... porque eu ... e leio a partitura ... aí toco tanto ... toco tanto que decoro ... aí num preciso mais de partitura não ... é o caso de ... samba ... um bocado de música aí que eu sei tocar ... por partitura que ... é eu já decorei e num preciso mais da partitura ... tá por aí jogado em algum lugar ... eu ia tocar ... eu tentei tocar Garota de Ipanema um dia desse ... mas acontece que a música começa num acorde na mão direita e na mão esquerda ... e a mão esquerda você faz acorde pra o ritmo ... e a mão direita você faz o solo ... acontece que o solo era feito em acordes também ... aí eu me atrapalhava ... queria fazer um acorde aqui ... e tinha que ser o mesmo na mão direita ... falta de coordenação né ... aí nesse ... aí eu tô treinando ... bastante pra poder ... pra poder tocar essa música num recital ... mas pra tocar teclado num tem muita manha não ... é só ... num é difi/ num é trabalhoso ... mas só porque é difícil mas num é trabalhoso ... é:: se você tiver muita paciência e ouvido como eu disse antes ...

E: habilidade né ... com as mãos ...

I: não ... isso aí você aprende ... porque eu num tinha de jeito nenhum ... eu pensava que num ia fa/ eu pensava que num ia ... num ia ... num ia conseguir nunca fazer ... um acorde com a mão esquerda e ... solar com a mão direita ... hoje é a coisa mais natural do mundo ... como dois e dois ... agora ... deixe eu ver se eu esqueci alguma coisa ... importante ... sim ... tem que aprender os compassos ... tem compasso quatro por quatro (( o informante marca o ritmo do compasso batendo com uma mão na outra)) é como se fosse valsa ... ah ... vê se você entende esse negócio aí ... compasso quatro por quatro ... três por quatro ... que é pra ... pra ... pra Bossa Nova sei lá ... esse compasso eu num ... tô muito por dentro não ... que eu num estudo ... eu vou mais pelo ouvido assim ... música mesmo eu só sei ler partitura ... e os ... as cifras ... ou seja ... os acordes que eu sei e mais nada ... eu num vou mentir ... esse negócio de compasso ... compa/ compasso é terciário ... quaternário ... binário ... semi-colcheia ... colcheia ... eu conhecem/ eu conhecendo a música ... eu faço tudo direitinho só que eu só preciso do acorde ... mas aí eu ... a ... isso eu tando na frente da minha professora ... eu posso conhecer a música e posso querer tocar de ouvido ... ela ... “você tá olhando pra partitura?” aí eu ... “tô” ... mentira ... tava tocando pelo ouvido porque ... ela lê a partitura junto comigo né ... aí a partitura tem uns ... bemóis ... sustenidos ali que eu num ... eu engulo ... quer dizer ... passo por

cima né ... aí ela diz ... “você tá tocando ... você tá tocando pelo ouvido” ... por isso que ela só passa as músicas assim que eu num conheço ... porque eu chegar lá ... pedindo a partitura de uma música ... “você tem essa?” “não” ... mas tem ... só de ruim ela num ... que ela diz que num tem ... que ela sabe que eu vou tocar pelo ouvido ... aí a ... num seja por isso ... eu pego aqui em casa uma fita ... uma coisa assim ... pronto ... pego de qualquer forma ... agora já ... esse não ... o arpejo que são ... são três notas ... ou quatro ... quantas notas tiver num acorde ... o arpejo é como se fosse a preparação para o acorde ... ou por exemplo ... se fosse o acorde de dó ... o acorde de dó ... é composto por três notas ... dó ... mi e sol ... aí o arpejo seria você ... dedilhar cada uma dessas notas ... é ... uma ... uma de cada vez ... dó ... mi ... sol ... sol ... mi ... dó ... dó ... mi ... sol ... mi ... dó ... sol ... aí depois ... bate as três de uma vez que sai um acorde ... esse arpejo ... é:: mais usado pra acompanhar a pessoa cantado ... você fica só ... só arpejando ... tá no acorde ... acorde de ... de dó ... na mão direita ... aí fica só lá a mão direita no acorde ... só pra acompanhar ... ou então você dá o mesmo acorde e fica lá ... passando por cima das notas ... isso aí é ... como é o nome? sei não ... é ... eu num tenho o módulo ... num sei ... e ... deixe eu ver ... não ... eu acho que ... teclado ... num tem esse negócio não ... agora violão é que é bicho ... violão não é difícil ... porém e trabalhoso ... é muito trabalhoso você tem que fazer calo ... nos dedos ... sofre ... pena ... tem que aprender a ... a apertar as cordas ... é ... até chegar no braço ... tocar ... tem que aprender a dedilhar ... que é a única coisa que eu num sei fazer num violão é dedilhar ... até que num sou um mestre em ritmo não ... mas o violão foi porque eu num ... eu num entrei em escola ... num sei quê ... eu entrei em escola e o professor ... a professora aqui é ruim ... ela num entende o ritmo dos acordes ... aí inventa um ritmo qualquer assim ... parecido com alguma coisa ... aí faz os acordes ... porque a base que eu já tenho no teclado na mão esquerda ajuda a fazer os acordes ... tem cada acorde na mão esquerda ... que tem ... que tem que abrir os dedos ... no teclado tem que abrir os dedos ... num sei quê ... aí no ... no violão é quase a mesma coisa ... se fizer uma pestana tem que usar o primeiro dedo todinho ... aí ele vai ... aí eu ... eu pensava que num ia fazer isso nunca ... hoje ... sai quase naturalmente assim ... você ... você treina tanto que ... só precisa pá ... pá ... sai bem rápido ... só precisa tocar assim só pra ... pra tá fazendo música ... aí ... pra fazer os acordes do violão eu num sei as ... eu num conheço as ... as regras ... eu sei que as ... as pestanas são ... você tem que usar todos os dedos ... não pra fazer to/ pra fazer ... é as pestanas você tem que usar todos os dedos ... é:: excluindo ... o polegar ... o polegar parece que é pra poder ... envolver o braço ... do violão ... deixe eu ver aqui ... as notas diminutas são ... tem por exemplo ... se tem dó ... dó maior ... são dó ... mi ... sol ... a terceira dó ... e a terceira sol ... uma coisa assim ... aí pra fazer a diminuta de dó ... tem que diminuir três tons da sétima ... ou seja ... você dá dó ... quando você dá ... você dá a sétima de dó ... com o dedinho ... o dedo mindinho ... você dá a sétima de dó e diminui três tons dessa sétima ... e a sétima do sol ... você faz com ... com o anelar ... e diminuindo três tons ... você esta/ você estará dando uma nota diminuta ... isso é só uma forma é ... uma forma de ... é só uma forma auxiliar ... num é ... num é obrigado você fazer não ... só quando ... só quando ... na letra da música tiver explícito sabe? se num tiver você num ... você num faz não ... e ... se tiver tocando um violão e um teclado junto ... um violão faz as relativas de um acorde ... que o teclado tá fazendo ... por exemplo se o teclado tiver fazendo sol maior ... o violão tá em ré ou em dó ... porque ré ... é relativa de sol ... de dó ... de sol ... e dó também ... se ... se tiver em sol aí pode botar lá menor ... mi menor ... si menor ... que são todas relativas ... do ... do mesmo acorde ... é pra violão eu num sou muito ... muito *expert* não ... é mais acorde assim ... que você pode ler as partituras e passar por cima das notas ... e num preci/ num precisa tá ... pra lá e pra cá no braço ... teclado é só para o ... pro dó cinco e pro dó um ... ou fica no dó três ... porque o dó um e o dó dois é ... é pra fazer os acordes ... no dedilhado do violão ... são usado os quatros dedos ... só que quatro dedos ... só que dessa vez você vai ... excluir o mindinho ... que ... num é ... num é ... o mindinho num é utilizado pra fazer acordes maiores não ... o mindinho ... só é utilizado pra fazer acordes bemol e sustenidos ... isso na mão direita no dedilhado ... só são usados o ... nessa ordem ... o ... polegar ... polegar ... indicador ... médio e anelar ... não ... num é obrigado ser nessa ordem não ... pode ser o polegar e indicador ... anelar e médio ... ou polegar e médio ... anelar e indicador ... isso depende do acorde ... isso é o dedilhado é a única coisa que eu

num sei fazer ... porque eu num sei dedilhar ... e mudar os acordes ao mesmo tempo ... eu sei fazer o ritmo ... tá ... ficar batendo nas cordas é ... de acordo com o ritmo ... e ficar mudando os acordes fica mais fácil ... mas é ... como uma família toda ... o violão a família toda só sabe ... assim só sabem ... como dizem ... arremedar ... imitar ... porque teclado mesmo é ... ou ... um instrumento diferente assim quem toca sou eu ... meu primo ... que toca teclado também ... tá começando ... tá indo muito bem ... tá ... tá indo melhor do que eu ... e a minha vó que to/ tocava acordeon ... mas aí era de ouvido ... mas ela tocava bem ... mas de artista assim por ... por ... por música ... artista o povo me chama lá ... por música mesmo ... por partitura num sei quê ... todo nos ... todos nos trinquizinho ... só tem eu e eu sou o mais renegado ... e meu primo que tá ... tá começando agora ... ele tem mais paciência aí ... eu tô com medo de ele tomar meu lugar ... mas ... num tem problema não ... isso é (da vida) ... e ... é ... e em violão num tem ... num tem muita coisa pra dizer não ... o que eu tinha pra dizer de teclado já ... o que eu sei ... acho que foi o que eu acabei de dizer aí ... pronto ...

#### Relato de opinião

E: Hoje nós vamos falar sobre relato de opinião ... Vladimir ... você escolheu falar sobre pena de morte ... né? então você pode começar a falar ... o que você acha da pena de morte ... como você vê a pena de morte no Brasil ... no mundo ou no Brasil ...

I: bom ... pelo que eu entendo de pena de morte ... é a medida usada pra ... criminosos que ... sei lá ... o delito deles é muito grave assim ... daí é tão ... tão desumano que ... pra não ficar ... é ... digamos pra os presos num ficarem com raiva dele por causa deles ... aí adota a pena de morte pronto ... na minha opinião a pena de morte pode ser tranqüilamente adotada no Brasil ... e usou total/ eu sou totalmente a favor ... porque do jeito que a situação tá aqui no Brasil ... como é que são as ... as penitenciárias ... vivem estufadas ... e muitos deles são por crimes ... crimes bárbaros e até desumanos ... sou totalmente a favor ... porque além de ó ... diminuir ... diminuir a lotação da ... das penitenciárias ... sei lá ... serve de inibição pro ... pra outros ... outros assaltantes num come/ num fazerem a mesma coisa né ... e num ficarem impunes por causa disso ... que de repente ... que de repente sei lá um ... por um ato de corrupção ... aí são soltos ... poucos anos depois ... num cumpre a pena inteira ... aí voltam a fazer a mesma coisa pronto vai ... aí mais ... mais alguns anos ... uns anos a mais ... uns anos a menos ... eu sou totalmente a favor ... pra mim esse negó/ esse ... essa pena de morte poderia ser ... poderia ser ... adotada aqui no Brasil ... mas é ... já foi uma questão muito polêmica né ... já correu aqui o ... o país inteiro ... e acabaram não ... não adotando ... pelo menos é o que eu sei né ... nunca vi ... povo ... o povo aqui faz ... a pena de morte com as próprias mãos ... por exemplo ... saiu no jornal ... um cara que ... que ... além de violentar uma criança ... aí a saiu ... esquetejando ela ... ela ... a criança viva ainda ... saiu esquetejando a criança todinha ... daí depois de muito tempo que ... a criança já sofrendo ... devia ter uns dez anos eu acho ... sofrendo ... aí pronto ... matou a criança ... daí foi preso ... trinta anos de prisão ... pra mim isso ... na minha opinião devia ser ... sei lá ... caso de pena de morte mesmo ... porque isso é uma coisa além de ser desumana ... vai mais um pra ... pra penitenciária ... daí vai superlotar e se for ... se ficar é:: sem ... sem ... sem adotar a pena de morte ... já pensou o número de penitenciários que vai ter daqui a alguns anos ... na ... nas prisões ... num vai dar ... vai ter que ... sei lá ... o Brasil vai ter que exportar penitenciários assim pro ... que num tem lugar aqui no Brasil pra ... pra tanto preso ... é ao menos aqui em Natal tá tudo lotado ... a delegacia de Candelária tá su/ hiper lotada ... fui lá pra fazer a carteira aí eu ... chi ... dei uma ... dei uma olhada lá ... uma coisa incrível num tem ... são ... são dez presos por cela e as celas são ... sei lá ... hiper minúsculas ... isso além de ficarem em condições subumanas ... dá ainda ... há o ... o perigo de um deles a ... endoidar de vez e matar o resto ... sei lá e de repente pode ter uma ... um daqueles ali que é inocente ... daí vai ser uma morte em vão ... eu acho que a pena de morte além de servir pra ... diminuir a super lotação da penitenciárias ... é um ( ) como eu disse antes ... uma forma de inibição pra outros que num ... num venha a fazer isso ... é essa ... é só ... é só essa a minha opinião assim por cima porque ... se for pra englobar tudo o sistema de ... o sistema de polícia aqui do Brasil que é super falho ... só funciona quando ... só faz ... só faz entrar em greve ... por melhores salários ... num sei quê ... daí quando conseguem melhores salários

não sabem como ... como gastar ... ou então quando conseguem verbas ... os vereadores ... passam a mão ... entre aspa ... passam a mão entre aspas ... daí a polícia é super mal equipada ... a polícia é super mal equipada ... e quando entram em greve pro ... pra conseguir verbas pra essas coisas ... CHIU ... passam a mão no ... passam a mão no dinheiro do ... do ... do pobre do ... do ... do ... passam a mão no dinheiro dos pobres dos policiais ... ficam lá em con/ eles trabalham em condições subumanas ... e sei lá ... se for pra de repente ... pra encarar um bandido ... provavelmente ele vai perder porque num tem ... vamos supor que eles num ganhem um salário justo ... um salário justo como sei que num ganha ... tenho certeza absoluta ... daí ele num se alimenta bem ... sei lá ... num deve consumir o ... a quantidade mínima de calorías ... daí deve ser uma coisa fraca assim né ... aí vai encarar um bandido todo raquítico velho ... aí pronto ... o bandido ganha o policial na maior ... eu vi uma reportagem ... que o ... o armamento dos bandidos dava assim ... deixava o ... o da polícia a desejar ... eles pegaram “ó isso aqui importaram ... se isso aqui tivesse ... se essa arma tivesse na ... na polícia do ... do Rio de Janeiro uma coisa dessa num teria acontecido” ... aí fizeram assim uma chacina ... uma coisa assim ... eles quando conseguiram prender os bandidos né ... daí eles quan/ eles num podem ficar com as armas ... num podem ficar com eles ... daí eles botam a leilão pra vender ... quem sabe aí vem outros ... daí vem ... pode vir outros ... outros bandidos e comprarem as armas pronto ... mesma coisa ... num serviu de nada ... esse é outro ... outra coisa que engloba o ... a pena de morte ... o sistema falho de ... de ... de ... de polícia ... a corrupção que tem dentro da ... das ... da polícia é ... por exemplo tem o ... um cara que tá ... sei lá ... fazendo um serviço pra um ... um barão ... um marajá aí ... sei lá ... daí o cara mata ... aí “ó cê” ... o ... o marajá “ó ... você mata ... daí quando você for pra cadeia eu ... eu ... eu faço alguma coisa lá ... pra tirar você de lá” ... isso é um exemplo de corrupção ... aí o cara mata ... vai ... pra cadeia ... passa o que ... uns dois dias ... aí “ei esse aqui num sei quê” ... aí com o cara ... conversa ... molha a mão do delegado ... daí o cara sai ... aí mata de novo ... eu acho isso super errado ... se dependesse de mim ... numa ... numa ... numa redação do O.S.P.B. que eu fiz ... tinha lá ... como é ... se eu governasse o Brasil né ... o primeiro tópico que eu botei foi isso aí ... adotar a pena de morte ... daí depois o professor veio discutindo de aluno em aluno chegou em mim eu ... chegou lá a minha vez ... eu discuti lá com ele ... ele disse é num sei quê ... eu acabei convencendo a classe inteira sem ... sem ... sem querer ... eu acho que eu era o único lá e eu acabei convencendo a classe inteira sem querer ... só que nesse dia eu tava inspirado demais ... falei até ... pelos cotovelos ... essa é minha opinião ... eu sou totalmente a favor ... a ... uma con/ é uma condição de que além de ... de diminuir a super lotação das penitenciárias ... pode ... pode servir como ... um chega pra lá nos bandidos ... “num faça mais isso não senão você vai morrer” ... né por essa de matou tem que morrer não ... tudo bem se o cara matou assim de um modo ... de um modo rápido e indolor ... tá bom ... só uma ... digamos que uma ... uma ... perpétua ... dá uma prisão perpétua pra ele pronto ... aí o cara vai esquartejando aos poucos ... “a ela vai sem os dedos” ... pá ... e tira as unhas ... num sei quê ... pra mim tem que ser ... mate/ matou desse jeito ... a ... tem que morrer ... por isso que eu sou totalmente a favor ...

E: é ... Vladimir ... você é a favor da pena de morte em ... só nesses casos de ... de assassinato com tortura ... no caso de crimes hediondos? ou quais os outros crimes?

I: não ... não ... não ... em geral não ... em geral ... que bom o cara vai né ... deputado por exemplo rouba o ... o ... dinheiro de alguém ... a só por causa disso o cara num vai morrer ... podia sei lá ... trabalhar forçado ou coisa assim ... ficar exilado do mundo ... não é morrer ... morrer por causa disso não ... só se for por causa desses crimes bárbaros mesmo assim ... coisa que ... sei lá ... ninguém faria ... ou ninguém pensa que possa fazer isso ...

E: é ... você num é:: você ... só mais uma pergunta ... você num acha que por exemplo ... esses casos que estão tendo agora aqui no Brasil ... esse do orçamento ... o cara ... eles que tão roubando ... você num concorda que eles tão sendo assassinos de uma outra forma? tirando dinheiro da ... da sobrevivência de muitas pessoas?

I: é ... realmente ... mas ... não ... num acho que esse seja ... seja o caso de ... de ... de pena de morte não ... isso é um crime mas num é ... num é um crime como seria um ... a morte de ... depois de fazer uma tortura ... num sei quê ... acho que por causa disso num ... deveria ... deveria sim ter uma

... uma multa ... uma coisa assim sei lá ... vai pagar salário ... vai pagar o aumento de salário de um bocado de gente ... deveria ter uma pena certa pra esse tipo de crime ... mas como o povo o ... a justiça aqui no Brasil é cega ... surda e muda ... aí ... eu acho que só ... só pra esse tipo de crime hediondo ... essas coisa bárbara ... bárbara mesmo ... que deveria ser adotada a pena de morte ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

A melhor coisa que poderia ter acontecido na minha vida foi ter me mudado do Alecrim para Candelária.

A casa onde eu morava no Alecrim, apesar de possuir um bom espaço físico, não localizava-se em um bom espaço social, pois a vizinhança não era de bom convívio. Dos lados e na frente haviam oficinas barulhentas e seus donos e empregados trabalhavam até a meia-noite nas segundas e quintas e nas quartas-feiras havia uma feira durante o dia inteiro perto da minha casa. Caminhões descarregavam frutas na calçada da minha casa, bêbados brigavam de frente à minha casa com facas ... À noite, haviam tiros e gritos, provavelmente um resultado de briga entre "gangs".

Um dia, minha mãe me levou ao alergista, para saber o porquê das noites que eu passava com falta de ar, e ele (o alergista) disse que a solução seria uma mudança, pois a casa estava com infiltração, o que provocava "mofo". Sem demora, minha tia ofereceu seu apartamento, que acabara de ser desocupado. Minha mãe, apesar das proibições de meu pai, aceitou sem pensar duas vezes.

Hoje eu tenho vários amigos, coisa que eu não tinha antes de mudar e estou curado da alergia.

### Narrativa recontada

De acordo com um amigo, Jó foi uma pessoa de muita fé, que viveu em Jerusalém.

Diz a estória que Jó acreditava em Deus acima de tudo e que para ele, tudo o que acontecia, tinha a "mão de Deus" presente. Então, um dia Jó teve um sonho, no qual o Diabo lhe falava que ele iria perder sua fé em Deus, pois ele havia feito uma espécie de "aposta" com Deus que consistia no seguinte: durante cinco anos, o Diabo faria o que quisesse com Jó e mesmo assim, Jó não perderia sua fé. Quando Jó fez trinta anos, casou pela primeira vez e teve três filhos. O diabo fez com que a mulher de Jó adoecesse e morresse. Jó ficou muito triste com o que aconteceu, mas não deixou de crer em Deus, pois ainda tinha seus filhos; mas o diabo jogou uma praga em cada um deles, fazendo morrer o primogênito e depois os mais novos. Jó, porém, ainda acreditava em Deus.

Passaram-se dois anos e Jó casou-se novamente e teve um filho. O diabo fez com que a mulher de Jó contraísse lepra e Jó, mais uma vez viu sua mulher morrer aos poucos. Logo após isso, seu filho ficou cego, mudo e aleijado, mas Jó ainda acreditava em Deus.

Passaram-se mais dois anos e Jó contraíra várias doenças, inclusive a surdez, porém, ainda acreditava em Deus.

Ao término dos cinco anos, Jó teve outro sonho onde Deus perguntou-lhe se apesar dos cinco anos de sofrimento, ele ainda tinha a mesma fé. Jó respondeu que sim e quando ele acordou, estava curado da surdez e seu filho havia se curado das doenças que havia contraído.

Jó teve uma vida longa e rica, pois provou que sua fé estava acima de qualquer coisa.

### Descrição de local

Todo ano eu passo o veraneio em uma casa em uma praia que se chama Barreta. A casa não é minha, mas da minha tia.

Na época de veraneio, nós reunimos alguns primos e vamos juntos para Barreta.

A casa, em si, não é grande, pois só tem três quartos, uma sala, e uma cozinha.

A sala é o maior e mais ventilado cômodo da casa, pois é diretamente ligada com a porta da frente, que vai dar em, mais ou menos, 10 metros de terreno que restam na frente da casa, antes de chegar na rua. Na sala há um sofá feito de alvenaria, que serve de cama; há também alguns armadores de rede, uma pequena mesa que serve para as pessoas jogarem baralho e serve como um "porta-revistas"; há também um balcão feito de azulejos brancos que é a "divisão" entre a sala e a cozinha. Sobre esse balcão há um aparelho de som e uma garrafa térmica e, às vezes, uma TV. Podemos dizer que a sala é o centro da casa, pois se liga a todos os cômodos da mesma.

Os quartos são praticamente iguais. O primeiro é o da minha prima que é o primeiro cômodo à esquerda. É provido de duas camas de alvenaria, dois armadores de rede, uma pequena estante de madeira e um espelho. O segundo é o quarto de hóspedes que é a primeira porta à direita. Tem duas camas de alvenaria, dois armadores e uma pequena estante de alvenaria. Por fim, o terceiro quarto é o dos donos da casa (meus tios) que fica, praticamente na frente do balcão antes mencionado. Esse dispõe de uma cama-casal de alvenaria, dois armadores de rede, um armário de um tipo de plástico e uma estante de alvenaria.

A cozinha é composta de um fogão, uma pia, um sub-armário (armário que fica debaixo da pia), onde se guardam as panelas, um filtro, um freezer horizontal e um frigobar. É lá que as mulheres gastam um bom tempo, fazendo comida para o "batalhão".

Há também um lavabo e um banheiro que só ficam ocupados de verdade à noite.

A casa fica um pouco distante da praia, mas mesmo assim, todo dia nós vamos à praia, não só para aproveitar o sol, jogar frescoboll ou nadar um pouco, mas nós vamos à praia, principalmente para observar todas aquelas "bundinhas" de fora.

A praia, em si, é um lugar paradisíaco. Há uma grande fachada de pedras que cobrem a praia de um lado ao outro, separando a parte rasa da parte funda. O local onde nós ficamos para tomar banho, jogar frescoboll e "pegar um solzinho" é sobre as pedras que na maré baixa ficam emersas e recobertas de areia. As pedras são planas e no limite entre as pedras e as águas ficam os pescadores e mergulhadores que também aproveitam a maré baixa para pescar.

É este o lugar que eu e minha família passamos o veraneio.

## Relato de procedimento

Um teclado, como o nome diz, é um instrumento musical composto de teclas. Essas teclas podem ser brancas (naturais) ou pretas (sustenidos ou bemóis). As teclas brancas são os tons naturais, ou seja, dó, ré, mi, fã, sol, lá, si e as teclas pretas podem ser bemóis, que são quando contamos as teclas da direita pra esquerda e quando contamos (as teclas) da esquerda pra direita, são chamadas de sustenidos. A diferença entre bemol e sustenido é que o bemol diminui meio tom e o sustenido aumenta meio tom.

Para ajudar a tocar, existem as partituras que são compostas de cinco linhas horizontais que são divididas por linhas verticais que delimitam os compassos, que são espaços de tempo no qual as notas devem ou não ser tocadas.

No teclado, as pessoas que tocam devem "pensar com os dedos", pois é muito importante ter um bom dedilhado, caso contrário seria impossível tocar.

Os dedos são numerados da esquerda pra direita, ou seja, na mão esquerda o dedo de número um é o dedo mínimo e o dedo de número cinco é o polegar. Já na mão direita, é o contrário, o dedo um é o polegar e o dedo cinco é o dedo mínimo.

Para facilitar o estudo, os teclados são divididos em oitavas que são espaços contados de oito em oito notas, excluindo as teclas pretas.

Essa é só uma pequena base para iniciantes, pois é muito importante que qualquer tipo de músico tenha um bom "ouvido musical".

Relato de opinião

A pena de morte é um tema que engloba vários fatores, e por isso deve ser muito bem discutida, para o bem da humanidade.

No Brasil a pena de morte jamais seria bem aplicada, pois se nos outros países a justiça é cega, no Brasil ela é surda e muda.

A pena de morte é um castigo que deve ser aplicado só em casos especiais. Nos EUA, por exemplo, a pena de morte é a única maneira que a justiça tem para livrar a nação de bandidos de alta periculosidade e, ao mesmo tempo, impedir que outras pessoas repitam o mesmo crime. Houve um caso em que um homem chamado Steve McNicholson seqüestrava crianças e pedia o resgate, só que quando ele recebia o resgate as crianças já estavam mortas e esquartejadas dentro de sua geladeira. Esse homem foi preso em flagrante ao comer um braço de uma das crianças.

O único castigo que ele merecia era a morte. Ele morreu na cadeira elétrica em 1979.

Em países desenvolvidos que têm uma justiça que realmente funciona, a pena de morte é bem aplicada não só para livrar a população de bandidos perigosos, mas também para inibir outros bandidos a não cometer um crime bárbaro.

No Brasil a pena de morte seria nada mais, nada menos do que mais uma forma de matar pessoas inocentes e livrar quem realmente merece ser morto da morte.

## Informantes da **quarta-série do Ensino Fundamental**

Nome

1. Julyana
2. Olavo
3. Sueli
4. Wagner

Informante 1: Julyana

Sexo: feminino

Idade: 10 anos

Data da coleta: oral - 1/12/93, 2/12/93, 3/12/93 e 6/12/93; escrita - 1/12/93, 2/12/93, 3/12/93 e 6/12/93

### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Julyana ... hoje nós vamos fazer uma narrativa experiencial ... você vai me contar .. o ... é ... alguma coisa que aconteceu na sua vida ... um passeio ... qualquer coisa ... que você gostou e ... se/ ... e ... e ... você poderia me contar agora ... foi alguma coisa que serviu pra sua experiência ... né ... então ...

I: foi:: o aniversário de meu primo Breno ... foi em Extremoz ... no dia vinte e seis de ... agosto de mil novecentos e noventa e um ... a gente tava indo pra Extremoz ... a gente foi lá:: cantando ...

quando chegou lá ... num tinha mais reserva ... tava tudo cheio ... aí a gente ... a gente ... a gente foi pra outro hotel ... que lá:: só ... só tinha uns seis quartos ... aí teve que dividir assim ... um ... é num quarto ficava os casais ... no outro menino ... no outro meninas ... e assim foi né ... naquela noite ... teve o aniversário ... teve a festa ... lá no hotel ... no hotel ... assim ... a gente foi descendo a ladeira ... que embaixo tinha uma lagoa ... uma lagoazinha pequenininha ... que descendo aquela ladeira ... ia pra um restaurante ... aí a gente foi lá ... foi lá a festa ... aí a gente só conheceu isso naquela noite ... aí no outro dia de manhã ... a gente foi conhecer o hotel todo ... e lá naquele hotel tinha um rio ... bem bonito ... perto desse rio tinha um parque ... esse parque ... não ... num estava muito bom não ... tava velho já ... então a gente desistiu e foi pra:: pra piscina ... na piscina a gente brincou ... lá:: a minha prima ... a Lídia ... se machucou ... e lá foi legal ... a gente passou também ... a gente jogou sinuca ... jogou totó ... ping-pong também ... a gente foi:: a gente jogou:: aposta ... a gente passeou pelo hotel ... e foi legal esse dia pra mim:: pro meus primos ... principalmente pro meu primo que tava fazendo quinze anos ...

#### Narrativa recontada

E: Julyana ... ago/ ... agora nós vamos fazer uma narrativa recontada ... você vai contar pra mim uma história que alguém contou pra você ... né ... você já deve ter escutado muitas histórias ... então agora você vai contar ... alguma história que você saiba e que al/ que alguém contou pra você ... tá certo? bem alto ...

I: é a do sapo e a princesa ... uma princesinha ... ela tava:: brincando com sua bola ... e essa bola caiu num laguinho ... que tinha lá perto da ... da ... do castelo ... aí o sapo apareceu e perguntou ... “princesinha ... você quer que eu pegue sua bola?” aí ela falou ... “quero sim” ... ela ... aí ele falou ... “só se você deixar ... só se você for minha amiga ... deixar eu dormir na sua cama ... e jantar com você” ... aí ela falou ... “tá certo” ... aí ele devolveu a bola ... aí:: ela tava jantando ... aí o sapo bateu na porta ... aí ela falou ... aí ela foi lá ver quem é ... aí era o sapo ... aí ele falou ... “lembra da sua promessa? ... agora eu quero jantar com você” ... aí ela falou ... “não ... num vou deixar não” ... e fechou a porta ... aí foi jantar ... aí ele bateu de novo ... aí ele falou ... “lembra da promessa? eu num vou pegar sua bola de novo” ... aí ela falou ... “não ... não vem não” ... aí ... ela ... aí ela fechou a porta de novo ... aí a terceira vez que ele abriu ... que ela abriu ... que ele tocou na/ ... que ele bateu na porta ... aí o rei perguntou ... “princesinha ... quem é essa pessoa que tanto bate?” aí ela falou ... “é um sapo” ... aí ela contou a história todinha pra ... pra o rei ... né ... aí ele falou ... “você prometeu ... agora vai ter que cumprir” ... aí ela foi lá:: chamou o sapo ... e o sapo jantou com ela ... aí na hora de dormir ... ele falou ... “princesinha ... você falou que eu podia dormir es/ se/ ... é ... em sua cama” ... aí pulou pra cama dela e dormiu com ela ... aí ... ela queria mandar o:: o sapo embora da cama dela ... aí ... ela teve pena ... como ela teve pena ... aí o sapo se transformou num príncipe ... aí:: naquele mesmo momento ... ele pediu a mão dela em casamento ... aí eles se casaram e viveram felizes ...

#### Descrição de local

E: Julyana você escolheu fazer agora uma descrição ... num foi? então você vai me descrever um lugar que você gosta muito:: de ficar ... agora você vai ter que descrever pra mim ... dizer como ele é ... bem detalhado ... certo? que lugar é esse?

I: é o clube ARELA ... é:: ele fica no Capim Macio ... na Rua dos Professores ... é ... Olavo Montenegro ... lá é bom:: é:: o significado ARELA é arte ... estudo e lazer ... porque lá tem uma arte muito boa ... eu gosto de lá ... a gente começa:: assim ... quando alguém vai lá ... começa a mostrar ... assim ... pelo portão ... a gente entra aí vê a quadra ... logo que chega ... tem um canteiro lá naquela quadra ... tem um canteiro ... lá tem ... uma sala que tem ... ping-pong ... totó ... e:: sinuca ... lá tem uma sala só pra:: inglês ... só pra computação ... tem um local só pra natação ... tem uma sala só pra judô ... outra só balé ... outra só pra jazz ... outra pra teatro e outra pra ... arte ... na arte ... a gente faz coisas com botões ... massinhas ... com tinta mesmo ... no teatro a gente faz peças ... é:: ((ruído de buzina de carro)) ... sobre ... sobre cada mês ... por exemplo ... janeiro ... mês de ano novo

... a gente faz uma peça ... agora que tá em dezembro ... faz out/ faz uma peça de natal ... a gente tava fazendo:: ia grav/ vai gravar na quinta ... que vem ... sem ser amanhã ... na computação a gente aprende a mexer com computadores ... no inglês a gente aprende a falar ... na natação a gente aprende a nadar ... no judô a gente aprende a lutar ... no jazz e no balé a gente aprende a dançar ... como ... se dança assim ... os artistas ... que é muito legal ... as seis salas lá ... tem ... um professor pra cada coisa ... tem uma quadra ... tem também dois parques ... divididos ... um pra alfabetização ... e outro pro jardim ... lá as salas são divididas de primeira à sexta ... e lá:: tem ... tem um local só para diretoria que é separada ... tem uma biblioteca lá também ... tem lá:: uma ... na biblioteca tem vários lugares ... tem coisas muito interessantes pra gente ler ... eu gosto de ir lá ...

E: e a piscina?

I: a piscina lá é:: é uma só ... só que é separada ... pra:: adulto e pra criança ... a gente ... a professora de natação bota logo os pequenininhos no raso ... depois eles vão indo pro fundo e ficam lá no fundo ... fazem natação deles lá no fundo ... tudo ... segurando na bóia ... é legal lá ... lá na ... na piscina ... antes de entrar na piscina ... não pode entrar sem se molhar no chuveiro que tem lá ... senão suja a piscina e ... ninguém gosta da piscina su/suja ...

#### Relato de procedimento

E: Julyana ... agora nós vamos fazer um:: um relato de procedimento ... você vai ... como é ... me explicar ... me ensinar ... a fazer alguma coisa que você saiba ... que que é que você vai me ensinar hoje?

I: eu vou ensinar a ... fazer um palhacinho de papel ... a gente pega um papel quadrado ... aí dobra as pontas ... aí fica como se fosse um chapeuzinho ... aí fica uma pontazinha ... você dobra ela ... aí você tem que pegar papel ... é:: laminado ... fazer as bolinhas bem redondinhas ... que isso é meio complicado de fazer ... aí depois ... a boca tem que ser igual a de um palhaço ... o nariz também e o olho ... o cabelo ... a gente faz de:: daqueles:: papéis de beijinho ... e:: a gravatinha ... é:: meio difícilzinho de fazer porque tem que botar a bolinha ... e:: não pode ficar no palhaço ... tem que:: tem que botar ... tem que pendurar no palhaço ... assim por um ... por um papel ... é:: a gente tem que ter muita paciência pra fazer aquelas dobraduras ... e pra fazer as bolinhas ... do chapéu ... a gente brinca ... faz peça com aqueles palhacinhos ... faz:: coisa ... e também é bom porque:: meus irmãos brincam com eles ... eu gosto ...

E: mas ... como é:: que ... que vai formando o ... o palhaço?

I: é como se a gente tivesse um quadrado aqui na nossa mão ... aí a gente tivesse fazendo assim ... um chapeuzinho ... um negócio assim ... ele é meio complicado de fazer essas dobraduras ... de fazer um quadrado bem retinho ... mas:: tem que se fazer ... né ... pra fazer esse palhacinho ...

E: repete aí ... dobra ...

I: dobra as pontas do quadrado ... como se tivesse:: fazendo um chapeuzinho ... aí ... ficou uma pontazinha embaixo ... aí a gente dobra ela ... porque ela fica assim ... a gente dobra ela ... pra ficar como se fosse um rostozinho ... o ... o palhaço ... com o chapéu e um rosto ... aí dá pra brincar com ele ... fazer um monte de coisa com ele ...

E: só?

I: só ...

#### Relato de opinião

E: você ... é ... já que você gosta de ... você tava falando aí que é bom arte ... tudo ... então você também escolheu falar hoje sobre a opinião ... certo ... e você disse que gostava de falar sobre a escola ... então qual é a sua opinião sobre a sua escola ... sobre o ... sobre o estudo ... por que que é bom estudar? então você vai me dar sua opinião sobre a sua escola ... e sobre:: o que é estudar ... a importância de estudar ...

I: certo ... a importância de estudar pra mim:: é:: pra gente quando crescer:: quando ficar maior ... ser alguém na vida:: estudar pra mim é muito bom ... ler e escrever também ... eu gosto muito da escola porque lá tem amigos ... tem primos na minha escola ... tem irmãos ... tem professores super

legais ... eu gosto de uma escola assim ... pequena ... não tão pequena e não tão grande ... porque:: pequena:: é ruim de se brincar e grande demais eu num gosto ... eu sinto agonia ... então eu gosto de uma escola pequena ... pequena ... média ... mais ou menos assim ... é legal ... é:: quando chega assim final do ano ... a gente faz fes/ faz festas ... faz várias coisas ... nas provas ... a professora ... a professora fica olhando ... se um cola ... a professora fala ... e ... e isso ... que isso não se repita ... e isso não se repete ... e lá:: os únicos ... que não estudam lá na minha sala ... na minha escola mesmo ... são dois ... são quietos ... mas eles não ... não aprendem assim ... num sei se é por dificuldade ... mas eles não aprendem ... que isso aí já ... não é meu problema ... eu tenho facilidade demais de aprender ... se pra mim for:: for só aprender ... tá ... tá bom demais ...

E: então a sua opinião sobre estudar ... é que é ...

I: bom ... né ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Esse aniversário foi no dia 27/08/91

Nós fomos de Natal à Estremos à noite.

No Hotel tinha um laguinho pequeno onde só tinha uns peixinhos; é com se fosse um aquario.

Tinha um restaurante bem grande, uma piscina enorme e uma sala cheia de jogos

Esse dia foi um dos dias mais legais que eu já tive

### Narrativa recontada

Era uma vez uma linda princesinha. Ela estava brincando com sua bola de ouro. Mas essa bola caiu no laguinho. Um sapo apareceu e falou:

- Princesinha, se você quiser que eu pegue sua bola você vai ter que deixar que eu jante na mesma mesa que você, e durma na mesma cama que você.

- Tá certo.

Quando a princesinha estava jantando chegou o sapo e bateu na porta:

- Toc, toc, toc.

A princesinha foi atender. Que surpresa era o sapo; então ele disse:

- Lembra o que você me prometeu?

- Lembro sim porque?

- Eu quero jantar agora

-Tá certo

- Eu quero dormir.

A princesinha ficou com pena de expulsar o sapo. E o sapo se tranformou num lindo principe

### Descrição de local

O Clube Arela fica Na Rua dos Professores Olavo Montenegro nº 2066

No Clube Arela há quadras, piscinas, salas, etc ...

Lá no arela tem um professor para casa matéria. As matérias são: Reforço, Jazz, Ballet, Futebol, Computação, Judô, Artes, Teatro, Inglês, Natação

No Arela o reforço é assim:

Nós chegamos e fazemos as tarefas escolares, e depois nós pegamos um caderninho que eles dão lá, e os professores passam as tarefas.

Voces devem saber como são as outras materias, ou não.

### Relato de procedimento

Nós pegamos um papel quadrado dobramos duas pontas para frente aí fica como se fosse um homem com chapéu aí agente pinta faz o cabelo e fica um palhaço

#### Relato de opinião

Eu gosto da escola porque nós fazemos amizade com garotos e garotas que nós não conhecemos.

Os estudos são importantes porque quem não estuda não é nada na vida.

Eu estudo para ser advogada ou professora mas eu me dou bem mesmo é em medicina.

Tem dia que eu passo horas e horas conversando sobre os estudos. Hoje mesmo eu passei a manhã inteira conversando sobre os estudos.

Agora você vê porque eu gosto tanto de conversar sobre a escola.

Informante 2: Olavo

Sexo: masculino

Idade: 9 anos

Data da coleta: oral - 20/9/93, 27/9/93, 4/10/93, 12/10/93 e 13/10/93; escrita - 20/9/93, 27/9/93, 4/10/93, 12/10/93 e 13/10/93

#### PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Olavo ... hoje a gente vai fazer ... é ... narrativa ex/ é ... experiencial ... então você vai contar pra mim alguma coisa que tenha acontecido na sua vida que você ... algum fato na sua vida que você tenha gostado ... que você lembre ... que goste de contar pra alguém ... entendeu ... você já tem idéia do que você vai falar?

I: já ...

E: vai falar sobre o quê?

I: sobre um:: acantonamento que eu tive nos escoteiros ...

E: quando foi?

I: foi:: no mês ... retrasado ...

E: então pode contar ... que que é acantonamento?

I: é ... quando os esco/ os lobinhos vão ... porque os escoteiros acampam ... a gente acantona que nós somos lobi/ ((telefone toca)) que eu sou lobinho ... aí nós vamos pra uma casa ... já ... já tem uma casa ((telefone toca)) esperando a gente ... é diferente de escoteiro ... que escoteiro arma a barraca e dorme na barraca ...

E: dorme no campo ... né ...

I: a gente não ... ((informante interrompe a gravação para ir ao banheiro))

E: você tava falando que já tem uma casa esperando você ... né ... se é lobinho e a/ acantona ... não é isso? aí já tem uma casa ... e aí? como é que foi? pode contar como é que foi o acantonamento ...

I: foi:: é:: nós saímos de noite ... né ... nós saímos da casa que nós estávamos cortando as:: as dunas de:: de Redinha ... de noite para ir para uma lamparada ... aí de noite só tinha um lampião e nós ... de noite ... com um lampião ... andando pelas dunas ... chegou lá ... aí quando chegou num determinado lugar nós fizemos duas pe/ nós aparecemo/ nós fizemos duas peças pra:: é:: os pais dos ... dos lobinhos que eles esta/ que estavam lá assistindo ...

E: quais foram as peças?

I: uma da vaquejada ... uma da seca e uma é:: do forró de antigamente ... como se chama ...

E: é? você participou de alguma ... participou de todas?

I: não ... só das duas primeiras ...

E: então é:: você disse que vocês saíram de uma casa ... não foi?

I: foi ...

E: aí ... é:: aí andaram até esse lugar ... era pelo meio do ma/ era pelas dunas ... né?  
I: pelas dunas ... não tinha mato ...  
E: aí chegou num determinado ponto da duna ... aí vocês pararam pra fazer a ... a peça ...  
I: lamparada ...  
E: que é lamparada ... né ... aí tá bom ... só com um lampião ...  
I: só com um lampião ...  
E: e depois disso ... o que que aconteceu ?  
I: depois disso nós voltamos e é:: como eu disse nós voltamos e fomos dormir ...  
E: essa casa onde vocês estavam ... como é que era? dava pra você ...  
I: num era grande ... tinha uma piscina ... é:: tinha ... quatro ... três quartos ... duas salas ... uma cozinha e uma área grande ...  
E: Olavo ... vocês chegaram e foram dormir logo ... não fizeram nada depois? foi ... quantas pessoas foram para esse acantonamento?  
I: perai ... perai pra eu contar ...  
E: não ... pode ... pode contar ...  
I: Paula ... eu ... Herbert ... Levi ... Rita Lídia ... Rislano ... Gleison ... Gian ... Clarissa ... Graziela ...  
é:: Wellington ... e só ...  
E: e ... e ... e os pais né?  
I: é ...  
E: todos os pais?  
I: nem todos ... tiveram uns que não foram ...  
E: agora você podia me contar as peças ... como é que foi ... é ... que você participou ...  
(( o informante faz sinal positivo com a cabeça))  
E: então fala como é que foi a ...  
I: a da vaquejada foi:: eu era o vaqueiro ... aí tinha um colega meu ... ele era o cavalo e outro colega meu era o boi ... aí nós fizemos o campo né ... aí saímo/ aí o boi saiu corre/ o menino saiu correndo e eu saí em cima do menino sentado ... aí quando chegou num determinado ponto eu puxei uma corda que tava atrás dele ... aí quando eu puxei ele caiu ... aí terminou ...  
E: isso foi a vaquejada ...  
I: foi ...  
E: e a outra peça?  
I: a outra foi uma menina ... a mãe dela mandou ela ir pegar água no poço ... aí a mãe dela ... aí não tinha água no poço ... quando ela chegou aí a mãe dela começou a brigar com ela ... aí a menina ... “mãe eu quero água ... mãe eu quero água” ... aí a mãe dela ... “mas num tem minha fia ... mas num tem” ... aí ... aí chegava o pai começava a bater nela ... aí continua né ... mas aí eu num me lembro ...  
E: mas aí você ... você participou dessa também? você era o quê?  
I: era o pai ...  
E: era o pai ... aí você que batia então ...  
I: era ...  
E: e como é que:: assim ... essa peça ... fizeram um círculo ...  
I: foi ...  
E: vocês ficaram no meio ... foi ... os pais se sentaram em volta ... e ... ô ... Olavo ... esse acantonamento como é que vocês fazem assim a comida ... foi só um dia?  
I: são eles que fazem as comida ...  
E: vocês não ... não fazem ... só comem ... e como é que foi assim a viagem daqui pra chegar onde ... onde que foi ... na Redinha né ... como é que foi a viagem daqui pra Redinha?  
I: foi boa ...  
E: mas você podia contar pra mim ... saiu daqui que horas ... saiu todo mundo junto ...

I: saímos daqui de duas horas e meia e:: e foram divididos ... eu fui com ... com dois amigos meus ... em cada ... em cada carro iam três pessoas ... três lobinhos e na frente o pai e a mãe ... se tivesse né ... no caso ... aí nós saímos daqui de duas e meia ...

E: aí duas e meia da tarde ...

I: chegamos lá de ... quatro horas ... por aí ...

E: e no caminho o que vocês iam fazendo dentro do carro?

I: conversando ...

E: é? tá bom ... e:: e é lobinho é o que assim dentro dos escoteiros?

I: depois do lobinho já vai ser escoteiro ... escoteiro aí depois vem senior ... depois senior ou guia ... depois vem pioneiro ... depois vem chefe ...

#### Narrativa recontada

E: Olavo ... você vai contar uma narrativa recontada pra gente ... né ... então ... é uma história que alguém contou pra você ... que você tenha gostado ou não ... você vai contar história sobre ... sobre o que e quem te contou?

I: é:: é:: era uma vez um homem ... um prefeito de uma cidade que ia ter uma data comemorativa ... mas a cidade não tinha dinheiro ... pra fazer essa festa ... então ... o prefeito disse ... “cada pessoa vai trazer um copo de vinho branco e de/ derramar no barril que vai ficar no centro da cidade” ... aí o cara muito:: sabido né ... pensando que o resto tudinho ia botar vinho branco ... pegou e disse ... “eu vou botar ... é ... eu vou botar é água porque ... é parecido com o vinho branco ... ninguém vai notar” ... aí foi ... botou água ... aí ... isso todo mundo botou ... né ... aí no dia da festa ... quando todo ... quando eles foram tirar ... o vinho branco que:: que ... que:: eles tinham derramado ... num tinha vinho branco ... só tinha água ... porque todos ficaram se confiando que o outro ia botar vinho branco ... que todos botaram água ...

E: aí ... isso ... aí ... é::

I: isso ... eles beberam só água na festa ... só teve água ... porque eles num botaram vinho branco ...

E: e ... Olavo quem foi que contou esta história pra você?

I: foi Washington ...

E: essa história aí ... foi verdade ou ele contou::

I: não ... é uma men/ era um ... uma lenda ...

E: é ... pra tirar a moral da história ... né?

I: é ...

E: aí qual seria a moral da ... dessa história?

I: que:: a pessoa nunca:: é:: se confiasse na outra pensando que ela ia ... que ela iria fazer o certo ... e se ... e você mesmo fizesse o certo ...

#### Descrição de local

E: Olavo ... hoje a gente vai fazer a descrição ... é você descrever um lugar que goste de ficar ou que você queira descrever ... você vai descrever o quê?

I: a minha casa ...

E: pode começar ...

I: tem três quartos ... duas salas ... uma cozinha ... uma cozinha ... um banheiro ... dois banheiros ...

é:: um jardim ... uma garagem e o quintal ...

E: e eu gostaria que você falasse a cor da sua casa ...

I: branca ...

E: e ... o seu quar/ você poderia descrever o seu quarto ... ou o lugar que você mais gosta de ficar na sua casa ... se é o seu quarto ...

I: o meu quarto:: tem uma cama ... uma estante ... é:: uma banquinha pra eu estudar ... é:: a estante é preta ... minha cama é:: cor de verniz e a estante ... ou ... e a banca é:: branca e preta e a cadeira também é preta ...

E: e o que mais ... você não tem mais nada pra descrever?

I: tem a porta que é marron ... tem:: livros ... bastante livro ... só ...

#### Relato de procedimento

E: Olavo ... hoje a gente vai ... gravar sobre relato de procedimento ... então ... o que que você gosta de ... alguma coisa que você goste de fazer ou saiba fazer?

I: jogar botão ...

E: você:: e como é que se faz para jogar botão?

I: você primeiro ... pega os jogadores e posiciona no campo ... depois você co/ você só pode fazer gol depois do meio de campo e só pode dar dois toques ou três ... e quando pra você fazer a ... pra você fazer a gol ... pra fazer gol ... você precisa ... você precisa pedir a gol primeiro ... aí o goleiro tem que dizer ... “já estou” ... pra você fazer o gol ... aí depois que ele falar isso ... você ( ) você ... aí você vai poder chutar a bola ...

E: e:: quais são as ... as regras assim desse jogo assim ... é como futebol?

I: só se pode ... só se pode fazer ... gol do meio de campo ... só pode dar três toques ... pra fazer gol só ... tem que pedir a gol primeiro ... o goleiro tem que dizer que já está pronto ... essas regras assim ...

E: e:: quando é que ... é falta no jogo de botão?

I: quando o joga/ quando o botão bate no outro sem ter batido na bola primeiro ...

E: hum hum ... e:: quantos jogadores podem ... quantas pessoas podem ... é ... jogar?

I: duas ...

E: duas ... sempre só duas ... quantos botões são? o número de jogadores ... onde é que ... qual é o material ... como é que é esse jogo?

I: é ... o número de jogadores é variado ... pode se jogar com dez ... com oito ... com seis ... com quantos quiser ...

E: e como é ... é ... como é que é esse jogo de botão? você tem jogo de botão?

I: eu tenho um ... ((ruído de veículo))

E: como é que ele é? é são ... é de madeira?

I: não ... são de plástico ... porque tenho inclusive até um campo de futebol de botão e mais seis times ...

E: e no gol num tem goleiro aí por isso tem que pedir o ... pra fazer ...

I: não ... no gol tem goleiro ... mas só que o goleiro ... quando se chuta o goleiro não pode ficar se mexendo ... então o jogador pede a gol ... o goleiro posiciona o jogador ... tira a mão e deixa ele chutar ... se for gol é gol ...

#### Relato de opinião

E: Olavo ... agora a gente vai fazer relato de opinião ... você gostaria de dar a opinião sobre um ... sobre algum tema ... algum tema que você gosta de debater?

I: sobre o futebol ...

E: então pode fa/ o que você acha do futebol no Brasil ... é isso?

I: é ...

E: então pode falar ...

I: eu acho que não está ... que ele não está indo bem por causa que o técnico da seleção brasileira é ruim ... deviam botar Têlê Santana ... tem:: a escala do time deveria ser outra ... porque tem várias pessoas que sabem jogar e estão no banco ... de reservas ... é:: se:: o técnico ... se Parreira tivesse botado pelo menos Romário na seleção desde o começo ... eu garanto que ela estaria bem melhor ...

E: e ... como você ... pra você ... é:: qual seria a seleção ideal?

I: Müller ... Cafu ... Palhinha ... Raí ... Raí ... peraí tem ... tem peraí ... Romário ... Branco ... Bebeto ... Bebeto ... aí Taffarel no gol ... é:: outro ... deixa eu pensar ... para aí pra ... pra eu pensar ...

E: não ... pode pensar ... não tem problema não ... ((longa pausa))

I: é:: outro ... sim ... Ricardo Rocha ... Ricardo Gomes ... é:: e mais outros ...

E: e o que você acha Olavo ... da violência no futebol ... essa violência das torcidas?

I: hã?

E: você gosta do futebol e tá dando sua opinião ... né ... você deu do time ... agora o que você acha da violência no ... lá dentro ... a violência dos jogadores e a violência lá na ... arquibancada?

I: eu acho errado ...

E: por quê?

I: porque se a pessoa vai pra lá ... pra assistir o jogo ... num é pra brigar ...

E: e o que você acha que deveria acontecer então para parar isso?

I: é:: botarem mais policiais ... e um juiz que marcasse direito por causa que ... é ... eles chutam ... dão murro ... fazem o que querem e o juiz num ta/ num marca nada ...

E: agora você também disse que queria falar sobre a pena de morte ... né ... que você acha errada ...

I: é ...

E: então por que ... fala pra mim por que você acha errada a pena de morte?

I: porque::

E: você é contra ... né?

I: sou contra por causa que se alguém acusar uma pessoa errada e matar uma pessoa inocente ...

E: você acha que a justiça pode errar?

I: pode ...

E: então o que que você acha que deveria ser ... que você é contra a pena de morte ... aí o que que você acha que deve fazer com os ... as ... com os criminosos que são bem perigosos assim?

I: pelo menos darem prisão perpétua de cem anos ... mas não a pena de morte ... só ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Nos saímos de noite para a lamparada, havia apenas um lampião para mais ou menos 30 pessoas, nos paramos em um local das dunas de redinha, foi lá que nos fizemos nossa lampara, teve Trez peças, e brincadeiras.

### Narrativa recontada

Era uma vez o prefeito de uma cidade eria fazer uma data comemorativa mas a cidade não tinha dinheiro para fazer a festa.

Então o prefeito disse:

- Todas as pessoas erá colocar um copo de vinho branco e no dia da festa é só ila e pegar u seu copo de vinho branca.

E o rapaz pensou água não é igual vinho branco, irei agora mesmo colocar água no lugar de vinho branco. NO DIA SEGINTE ...

Quando todos foram tirar o copo de vinho só tinha água.

### Descrição de local

Minha casa tem trez quartos, 2 salas, 2 banheiros uma cosinha, um pergolado, uma area, uma area de serviso, agora o lugar que eu mas gosto da minha casa é o meu quarto, nele tem, uma estante com bastante livros e uma televisão pequena e preto e Branco.

### Relato de procedimento

Primeiro você pega os botoes e posiciona no campo, depois você só pode fazer gol apartir do meio de campo, toques quantos quizer, para você fazer gol você precsa pedir a a gol e quando o goleiro estiver pronto ele dis to, é falta quando o botão bate no outro botam sem bater na bola, em um campo se pode jogar com quantos bolões quizer, existe varios tipos de formatos curto, fino, grosso grande pequeno.

### Relato de opinião

Eu acho que a escalação do time está errada, pois varias pessoas que sabem jogar e estão no banco como cafú, palhinha, e também rivaldo que nem joga na seleção. Eu acho que os tecnicos deverião ser ou, tele ou Vanderlei Luxemburgo, a escalação deveria ser gilmar, Rivaldo palinha, Cafu, müller, Ricardo Rocha, viola, Romario, bebetto, zinho e edmundo.

Informante 3: Sueli

Sexo: feminino

Idade: 13 anos

Data da coleta: oral - 26/3/93, 1/4/93, 17/6/93, 21/6/93 e 25/6/93; escrita - 26/3/93, 1/4/93, 18/6/93, 21/6/93 e 26/6/93

## PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E1: É ... a gente faz muito assim passeio né:: às vezes acontece muita coisa assim pra gente ... que a gente gosta ... ou até que num gosta ... aí isso fica assim na vida da gente como uma experiência ... né ... eu às vezes vou assim num lugar que eu gosto muito aí sempre eu lembro de:: alguma coisa ... sempre lembro do que aconteceu e sempre eu conto pra alguém ... né ... ou então alguma coisa que me chateou ... também a gente guarda e conta assim pra ... você ... tem assim ... algu/ alguma coisa ... que vo/ que já aconteceu com você ... que você gostou?

I: já ...

E1: você não gostaria de contar não pra gente?

I: eu fui num passeio ... que tem uma praia na casa da minha tia ... o nome da praia é Enxu/Exu Queimado ...

E1: como é o nome da praia?

I: Enxu/Exu Queimado ... e então eu cheguei lá no sábado de manhã ... com minha tia ... meu avô ... e meu primo ... depois quando foi de tarde minhas primas chegaram e tudo ... e eu tomei banho de praia ... subi nas dunas ... andei ...

E1: sua mãe foi junto?

I: foi ... foi a família toda ... então a gente ... nós se divertimos muito ... nós fomos pros clubes ... dançamos ... então fomos pra lagoa ... pra praia ... pra outra praia que tem lá vizinha ...

E1: qual o nome dela?

I: Praia do Mar ... aquela praia é muito boa mas fica pertinho ... a gente foi de carro ... também pode ir pela beira da praia ... lá tem ... várias dunas ... perto das lagoas ... lá:: nas dunas ... no meio das dunas tem uma lagoa com um monte de coqueiros em volta das du/ da ... da lagoa ...

E1: aí você ficou quantos dias lá?

I: fiquei:: quatro ... quatro dias lá ...

E2: e só passeava de dia Sueli?

I: não ... de noite ia pro clube ... ficava até:: lá pras três e meia da madrugada ...

E2: e lá no clube como era?

I: ótimo ...

E2: ótimo como?

I: ah ... o pessoal tudo dançando ...  
E2: paquerando também?  
I: também ...  
E1: você foi com quem ... pra o clube?  
I: eu ia ... com minha prima ... com a minha mãe ...  
E2: você paquerou alguém?  
I: paquerei ...  
E2: quem foi? conta pra gente ...  
I: um menino ... chamado Ne/ ... o nome dele é Onaldo mas o apelido dele é Netinho ... ele ... o pai dele é dono da casa vizinha da minha tia ... eu até tirei uma foto ... eu ... ele e minha prima ... tá aqui em casa ...  
E2: mas aí como é que você fez pra paquerar o menino?  
I: ah:: num sei explicar não ...  
E1: fala como é que foi que aconteceu ...  
E2: como é que você o conheceu?  
I: foi assim ... no sábado quando eu cheguei ... logicamente eu vi ele primeiro ... daí:: como eu fiquei olhando pra ele ... ele deu tchau ... daí eu dei ... depois eu entrei ... quando foi lá pra de tardezinha mi/ ... de noite ... minha prima chegou ... eu chamei ela e disse ... daí minha tia na terça-feira chamou ele ... a gente ficou conversando ... tiramos a foto ...  
E1: conta assim ... desde que você chegou até o dia que você foi embora ... tudo o que você fez ...  
I: quando eu cheguei ... quando eu cheguei fiquei um pouco na área ... guardei as ... as malas e depois fui tomar banho ... almocei ... depois fui passear um pouco na praia e fiquei esperando minha prima chegar ... quando ela chegou nós ficamos conversando até:: lá pras onze horas ... fomos dormir ... quando foi na ... no domingo de manhã ... acordamos ... tomamos café ...  
E2: que horas vocês acordaram?  
I: lá pras oito e meia ...  
E2: cedo né ...  
I: daí ... tomamos café e fomos pra praia ...  
E1: e esse menino foi?  
I: foi ... porque lá na frente ... onde a gente costuma tomar banho ... ele tava jogando bola e a gente ficou lá no canto ... daí passa minha mãe e todo mundo lá da casa chamando a gente pra tomar banho em outro lugar ... melhor ... a gente não foi ... a gente ficou lá ... depois ele foi tomar banho também e a gente tava com a irmã dele ... que a gente conheceu a irmã dele ... as primas deles ... depois a gente ficou conversando mas ele não chegou perto ... ele ainda não conhecia a gente ... daí a gente voltou ... tomamos banho ... e daí almoçamos ... e quando foi lá pras três e meia ... quatro horas ... a gente foi pras dunas ... subimos nas dunas descemos de uma vez só ...  
E2: pararam ...  
I: não é ... andamos ... tomamos ainda banho de praia ...  
E2: Sueli e qual a divi/ a divisão de tarefas ... lá na casa de praia ... tinha ou num tinha ... ou só ficou ...  
I: pra gente não ...  
E2: pra gente quem?  
I: eu ... minha prima ...  
E2: quem é que fazia o trabalho?  
I: ah:: era minha mãe ... minhas tias ... as mulheres que estavam lá ...  
E2: vocês só faziam o quê?  
I: tomar banho ... comia ... brincava ... ficava lá na área ... passeava ...  
E2: e conversar com o Netinho ... quantos anos você tem Sueli?  
I: quatorze ...  
E2: e ... num tinha ... vocês foram na época do carnaval né ... não tinha blocos de carnaval?  
I: tinha ... eu era de um ...

E2: qual era o nome?

I: os come-quietos ... daí na blusa tinha os come-quietos a primeira comilança ...

E2: e como é que era a blusa?

I: a blusa laranja ... com negocinho preto ... aqui na frente tem Exu Queimado noventa e três ... atrás tem uma figura e o nome ... os come-quietos ... a primeira comilança ...

E2: e os outros ... e os outros blocos ... tinham outros?

I: tinha ... mas eu num me lembro o nome ... só tinha os come-quietos e outro que eu num me lembro ...

E2: e você os quatro dias conversou com o Netinho?

I: conversei ...

E2: como é que foi então ... fala mais aí que a gente tá curiosa ... do Netinho né ... curiosa com o Netinho ...

I: a gente conversou sobre várias coisas ... onde ele morava ... quando ele ia embora ... como é ... onde é que ele estudava ... tudo ... quantos anos ele tinha ... eu e minha prima quase que fazemos uma entrevista pra ele ...

E2: e qual ... e qual ... qual o nome da sua prima?

I: Valéria ...

E2: ela foi lá junto com você ... é ... fala aí ... vocês foram fazer tudo isso ... aí é que vocês ficaram sabendo do Netinho ...

I: ficamos sabendo a idade dele ... quantos anos ele tinha ... onde ele morava ... o número do telefone dele ... o endereço ... várias coisas ...

E2: a família ... quantas irmãs tinha ... aí conta ... onde é que ele estuda?

I: ele estuda ... num me lembro o nome do colégio não ... ele tem uma irmã ... um irmão ... a irmã chama Tarsiana ... o irmão parece que é Júnior ...

E2: e que mais vocês gostavam de fazer ... vocês acordavam cedo ... iam caminhar ... iam pras dunas ... vocês gostavam de ficar de manhã ou à tardinha lá na praia assim ... tomando banho ...

I: de manhã ...

E2: de manhã ...

I: porque de tarde a praia tava muito cheia ...

E2: por causa dos blocos ... né ...

I: não ... a praia enchia ... a água ...

E2: a água né ... você não sabe nadar?

I: não ...

E2: ô ... Sueli e a Socorro ... sua mãe fazia o quê ... porque você ficava muito com a sua prima né ... aí sua mãe ficava fazendo o quê?

I: ficava em casa ... ia também pra praia ... pras dunas ... passeava ...

E2: e as músicas que tocaram no carnaval ... quais foram ... qual a que você gostou mais?

I: a canção que eu gostei mais foi aquela da Banda Beijo ... “amor quero sentir o teu perfume” ...((cantando))

E2: foi a que tocou mais?

I: foi ...

E2: e fora essa num teve nenhuma outra que você tenha gostado?

I: não ...

E2: e ... e alguma coisa de curioso que você tenha visto lá no carnaval ... num viu nada não ... nenhuma fantasia ... nenhuma coisa engraçada ...

I: a minha tia e a ... uma amiga da gente se fantasiaram ... colocaram uma máscara lá ... umas roupas de homem ... tudo doido e aí a gente saiu do carro ... a gente foi lá pra rua ... andamos lá ... daí ficou um monte de gente olhando ... daí a ... a minha tia e a nossa amiga saía do ... e os meninos corriam com medo pensando que era de verdade ... uma bagunça total ...

E2: e:: essas fantasias ... isso daí foi sua tia e sua amiga ... você não se fantasiou?

I: não ...

E2: e num tiveram outras fantasias de pessoas desconhecidas ... de outro lugar ... mais nada de engraçado ...

E1: pelo que você disse tudo isso foi no carnaval né ... embora você num tenha falado no começo ... né ... foi no carnaval desse ano?

I: foi ...

E1: você gostaria de voltar lá outra vez?

I: gostaria ... talvez eu vou voltar na semana santa ...

E2: com as mesmas pessoas? o Netinho vai tá lá?

I: vai ...

E2: como é que você sabe?

I: porque quando minha tia foi pra praia ... já depois do carnaval ... ele tava lá ... foi passar um final de semana lá ... e minha tia perguntou se ele ia pra semana santa e ele disse que ia ...

E2: aí sua tia contou pra você ... né ... sua tia mora onde?

I: na cidade ...

E2: qual o nome dela?

I: Margarida ...

E2: aí você vai pra lá na semana santa ...

I: é ...

E2: tá doida pra chegar a semana santa pra encontrar com o Netinho de novo ... mas fora ... fora essas datas assim ... semana santa ... carnaval ... você num entra em contato com ele não?

I: só:: ainda num entrei não ...

E2: ele mora onde?

I: em João Câmara ...

E2: você ... você ... esqueci o que eu ia perguntar ...

E1: não ... conta mais aí do resto do passeio até ...

I: quando foi na ... no domingo ... eu e minha prima íamos sozinhas ... todo mundo já tinha ido ... pro clube ... ia a gente sozinha ...

E2: o clube é longe?

I: não ... é bem pertinho ... daí ia nós duas e uma prima lá na frente ...

E2: à noite?

I: sim ... daí ... o poste se apagou ... daí eu morrendo de medo corri pra perto do meu primo ... minha prima ficou lá atrás sozinha ... daí quando nós chegamos lá ... dançamos e tudo ... ele tava lá ... nós fomos pra beira da praia ... tudo ... quando foi na terça de manhã ... nós não tomamos banho de mar mais lá na frente ... né ... e nós fomos lá pra longe que um padre ... o padre de lá mesmo fica longe ... fica lá na praia numa bóia bem grande preta com um bando de criança ao redor dele brincando ...

E2: é ... interessante viu ... você conseguiu notar ... o que que você notou lá da brincadeira das crianças com o padre?

E1: antes ... continua ... vocês foram pra lá ...

I: nós fomos daí tomamos banho demais ... quando a gente foi na volta ... nós passamos pelo clube ... pela rua do clube ... né ... e fomos pra casa ...

E1: e o padre?

I: o padre ... ficou lá ...

E2: eu sei ... mas você num observou assim a brincadeira do padre com as crianças ... crianças de quantos anos mais ou menos?

I: seis ... sete ... cinco ...

E2: muitas?

I: muitas ...

E2: aí ... é ... também numa lagoa que eles tavam?

I: não na praia mesmo ... mas num lugar que não tinha muita onda ...

E2: essa casa de praia é de algum amigo ou é da sua tia?

I: da minha tia ...

E2: ah ... tenho uma curiosidade ... que que vocês comeram lá nesse carnaval?  
I: muita coisa ... peixe ... de lá mesmo ...  
E2: algum prato típico de lá ...  
I: não ...  
E2: era peixe todo dia?  
I: não ... todo dia não ... foram dois dias ...  
E2: e fruta?  
I: fruta eu comi demais ...  
E2: quais?  
I: maçã ... laranja ... banana ... pêra ... goiaba ... bastante fruta ...  
E2: tinha tempo pra ... pra comer?  
I: tinha ...  
E2: ou só ia dançar?  
I: não ... tinha demais ... só ia de noite ...  
E1: resumindo o que que você mais gostou do passeio ... resume aí tudo o que você gostou ...  
E2: as coisas que você mais gostou do passeio ... no carnaval ...  
I: lá no clube ...  
E2: qual o nome do clube?  
I: Recanto do Deodoro e o outro ... esqueci o nome do outro ... ( ) não ... também lá nas dunas que nós subi/ descemos e subimos ...  
E2: só isso?  
I: só ... foi o que eu mais gostei ...

#### Narrativa recontada

E2: Sueli você vai falar a narrativa recontada ... né ... você vai contar o quê?  
I: um filme ...  
E2: pode contar ...  
I: o nome do filme é roupa suja ... eu assisti na minha casa ... com minha mãe ... tinha um ... o filme era sobre um homem que colocaram ... trocaram as bolsas ... daí o homem levou uma bolsa cheia de dinheiro sem ele saber que na mala dele ... pensando que era dele mas era errada ... quando ele chegou onde ele ia trabalhar ... tinha uma moça tentando abrir a porta pra fazer entrevista com uns cantores lá que tinham ... daí ele perguntou ... “você tá tentando abrir a porta?”... daí ele ... “não ... não” ... daí ele disse ... “ah ... tá ... sim” ... daí ela ... “é ... e quero fazer uma entrevista” ... daí ele disse ... “você quer entrar ... então pode entrar” ... daí entraram ... daí ficaram lá ... quando ela entrou e queria fazer a entrevista um homem num deixou ... daí a mulher pegou ... subiu onde o homem tava trabalhando ... rapaz né ... onde ele tava trabalhando e ficou lá e dando o show ... depois chegou os homens que tava atrás do rapaz porque eles sabiam que o rapaz tinha pego o dinheiro daí os homens que tavam atrás dele ... chegaram sabendo que ele estava com o dinheiro ... pra matar ele e pegar o dinheiro ... daí eles viram o homem lá em cima ... deram um tiro ... ele fugiu com a moça ... daí fugiram ... começaram a correr e o homem atrás deles ... correram ... correram ... correram ... enquanto isso ... o homem correndo ... correndo atrás deles ... daí perdeu eles dois ... daí o outro homem que tava atrás dele também foi na casa dele ... e: bateu com um ... com um jarro na cabeça do amigo dele ... o amigo dele ficou lá desmaiado ... daí chegou outro amigo dele que morava na casa vizinha ... todo maluco com um monte de luz é: na:: na blusa e: parece que era um gravador ... sei lá o que tinha na mão ... daí ... “parado aí ... o pisca-pisca ... é perigoso” ... não sei quê ... daí o homem disse assim ... “parado aí senão eu lhe mato” ... daí o homem ... o menino ... “perai ... perai ... perai” ... daí ele pegou ... quando ele chegou com a moça na casa ... daí viu o homem ... ameaçando o amigo dele ... ameaçando matar ele ... daí ele disse ... “ah ... eu sabia ... o que que você veio fazer aqui?” daí quando o homem virou as costas o amigo dele deu um murro no homem ... o homem caiu e a moça pegou o revólver ... daí ... daí a mulher pegou o revólver e entregou pro rapaz ... daí depois eles começaram a fugir e ainda o rapaz não sabia que tinha

dinheiro na mala ... começaram a fugir ... fugir ... os homens atrás deles ... depois que ele foi sair da casa dele ... tinha um homem lá escondido ... daí ele ia abrir a mala pra ver lá ... pra limpar ... daí ... o homem disse assim ... “parado aí” ... daí disse ... “abra a mala” ... ele disse ... “não tem nada aqui na minha mala” ... daí abriu ... a bolsa cheia de dólar ... daí ele disse ... “coloque todos os dólar na bolsa ... sem deixar um e entre no meu carro e dirija até onde eu quiser a ... e quando eu mandar você parar ... você pare e eu ... e você desce e estouro seus miolos” ... daí ele disse assim ... “calma ... calma ... nós pode ... nós podia negociar” ... ele disse ... “não” ... daí a mulher ... “ah meu Deus ... que confusão” ... daí ele pegou ... um amigo dele chegou ... daí ele ainda num tinha tirado o dinheiro do porta-mala ... daí o amigo dele chegou com um monte de saco cheio d'água ... começou a jogar no homem ... o homem dando tiro ... ele subiu no carro com a moça e fugiu e o amigo dele é ... jogando saco cheio d'água nele ... daí depois o homem pegou ... apontou com o revólver pro amigo do rapaz e:: disse ... “quieto aí ... não ... não se mexa” ... daí pegou ... colocou ele dentro do carro e foi embora atrás do rapaz ... daí eles fugindo ... fugindo ... daí eles pararam num lugar ... bateram num ... numa banca do homem ... fizeram a maior confusão ... daí deu um pouco de dinheiro pro homem e disse ... “fique com o carro” ... daí começaram a correr ... a correr ... a correr e o homem atrás dele ... daí depois ... ele pegou uma moça lá toda doida ... tava lá do lado de um carro ... daí ele disse ... “quanto você quer por esse carro?” daí ele disse ... “três milhões” ... daí o homem ... “tome ... agora me dê o carro” ... daí a mulher ... “peraí que eu tenho que tirar meus filhinhos” ... daí os peito da mullher era bem grandão ... daí o homem olhou assim ... daí ela disse assim ... “não ... é esses que tá aqui dentro do carro” ... uns dez cachorros ... ia tirando de um em um ... uma demora ... e o homem chegando perto ... daí ele disse ... “anda logo” ... daí foi-se embora ... daí a mulher ficou falando sozinha com os cachorros ... “nós estamos ricos ... estamos ricos” ... daí ... eles começaram a fugir e os homens ... e o homem atrás dele ... quando ele chegou ... num achou ... voltou pro carro e começou a seguir ... daí depois esse carro que eles compraram ... pifou ... num queria mais pegar ... daí eles começaram a correr ... correr ... correr ... e encontraram uns homens lá dançando no meio da rua ... daí ele disse assim ... “o que que você tem pra me vender aí de três milhões de dólares?” daí ele disse ... “nada” ... daí ele disse ... “me arranja um carro” ... ele arranjou um carro todo doido de picolé e fugiu com o carro ... com a mulher ... daí ele tava chupando picolé ... daí o homem chegou perto dele ... do lado do carro ... daí ele pegou o picolé ... jogou na cabeça do homem ... jogou na cabeça do homem ... o homem era careca ... bem gordo ... daí foi embora com o carro ... depois quando eles ... eles chegaram perto da linha do trem ... eles iam passar antes do trem e fugir ... daí num deu ... o trem passou ... daí eles pararam ... daí o homem disse ... “parados ... me dê o dinheiro” ... daí ele ... “não dou” ... daí ele disse ... “é ... você me dá o dinheiro e eu lhe dou seu amigo de troca” ... ele disse ... “ah meu Deus” ... daí deu o dinheiro e o homem fugiu com o amigo dele e o ... o dinheiro ... daí eles correram atrás do homem ... no carro ... depois ... quando o homem estava chegando no esconderijo dele ... eles ... ele disse assim ... “se a gente for ... a gente morre ... se a gente ficar ...” daí vinham os homens de lá ... dentro ... daí levaram ele lá pra dentro ... trancaram eles num quarto onde tava o amigo deles ... daí o ... o menininho inventou ... “eu tô apertado ... eu quero ir no banheiro ... abra aqui a porta” ... daí ele disse ... o homem disse ... “aí no quarto tem um banheiro” ... ele disse ... “é mas a moça entrou e num quer mais sair” ... daí quando ele abriu ... o rapaz deu uma cassetada ... na cabeça do ... do homem ... eles fugiram ... pegaram o dinheiro ... daí a mulher ... ele ... o rapaz pegou o revólver do homem ... a mulher ... “peraí um pouquinho” ... entrou dentro do carro ... tinha uma moça e um rapaz se beijando lá ... daí disse ... “peraí ... eu não quero atrapalhar nada” ... aí o carro ... aí ele ... “vamos embora” ... daí eles fugiram com o dinheiro quando chegaram lá fora ... pro homem do helicóptero dirigir ... daí ele disse assim ... “hum ... não vou” ... aí ele disse ... “nem por esse ... por esse dinheiro?” ... daí ele disse ... “meu chefe é muito perigoso” ... daí o chefe dele apareceu ... daí ele ... “é ... e eu aqui com esse brinquedinho estouro seus miolos se você num dirigir” ... daí ele entrou dentro do hele/ ... do helicóptero ... quando ele ligou ... o chefe dele atirou nele ... ele caiu ... daí o menino que tava seqüestrado foi pra frente ... começou a dirigir o helicóptero ... daí foram ... foram ... quando ele ... quando ele ... estavam lá em cima ... daí começaram a jogar o dinheiro ... todos homens pegaram ...

o povo tudinho pegando os dinheiro ... ele disse assim ... ( ) disse assim pra mulher ... “esse daqui é pra gente ... a gente merece né” ... daí ele deu um beijo nela ... daí jogando dinheiro ... dinheiro ... dinheiro ... essa mulher ... ela era jornalista ... ela tinha sido despedida ... daí jogando dinheiro ... dinheiro ... quando o patrão dela ... que tinha despedida ela ... viu no jornal ... ela a maior jornalista do mundo ... que fez a entrevista sobre esse ladrão ... daí o ... o ... patrão dela num queria ... queria sobre outras coisas ... daí quando ele leu no jornal ... quase que caiu duro ... daí eles continuaram ... o helicóptero jogando dinheiro ... dinheiro ... aí acabou o filme ...

E2: e ... Sueli ... o homem ... o amigo deles ... tava junto no helicóptero?

I: tava ...

E2: e ... e esse dinheiro veio de onde?

I: esse dinheiro ... não passou ... só que ... os ladrões tinham roubado ... mas não sei da onde ... que num passou no filme ... e ... tinham duas velhas que tavam com a bolsa ... que tavam com o dinheiro ... eu acho que eles tinham roubado das velhas ... e a bolsa do rapaz ... eles pegaram ... trocaram na hora e o rapaz ... e o rapaz ... {ficou com o dinheiro} ...

E2: eles se enganaram né?

I: é ...

#### Descrição de local

E2: Sueli ... você hoje vai fazer a descrição de um lugar ... né ... a respeito da sua ... do seu colégio ... você poderia começar a falar onde é que fica ... como ele é ... sobre as salas ...

((interferência da mãe e de uma amiga da informante))

I: é no bairro da Cidade Satélite ... aqui na segunda etapa ... é:: o nome de colégio é ... é Antônio Pinto ... tem o portão ... o colégio é branco ... tem o portão ... a gente entra ... quando a gente entra ... é:: tem em frente o pátio ((desconcentração da informante por causa da presença da amiga)) ... tem em frente o pátio ... do lado ... do lado tem umas salas de aula ... a sala de aula ... do outro lado tem ... é:: a direção ... é:: a ... sala da diretora ... tudo ... daí na:: na sala de aula tem o quadro ... que é verde e ao redor de madeira ... tem a:: a:: a carteira da professora ... a cadeira da professora ... depois ... depois vem as nossas ... as nossas carteiras ... é verde com a cadeira de madeira ... também a carteira é verde mas ... é de madeira ... mas é pintada de verde ... no colégio tem o banheiro de um lado das meninas ... do outro lado dos meninos ... tem um bebedor ... tem ... um ... bebedor ... daí depois ... entre os banheiros ... porque fica um banheiro de um lado ... daí vem onde as merendeiras ficam ... daí passa um pouco ... é o banheiro das meninas ... em frente ao banheiro tem o bebedor ... daí depois vem o pátio ... o pátio ... o pátio num é muito grande não ... mas serve ...

E2: você poderia falar assim a cor ... que é pintado o colégio ... por fora ...

I: por fora é branco ... por dentro tem umas partes amarelas com branco também ...

E2: descre/ ... quantas salas tem?

I: quantas salas ...

E2: tem algum auditório ... no colégio?

I: não ...

E2: quadra de esporte tem?

I: tem ... mas só que não é dentro do colégio ...

E2: então você poderia falar da quadra de esportes?descrever como é ...

I: tem:: é:: como é que é o nome ... tem cesta ... tem a cesta de basquete ... tem:: a rede de vôlei ... um quadrado ... mas fica fora do colégio ...

E2: fica do lado de fora do muro do colégio ... é isso?

I: é ...

E2: você poderia falar como é que é em volta do colégio ...descrever o lugar?

I: quase ... em frente do colégio tem uma cigarreira ... tem uma parada ... em volta só ... em volta do colégio ...

E2: e o terreno em volta do colégio ... num tem mais nada? é:: casa ... não ... ou ele é isolado?

I: é:: mas só que em frente do colégio ... atravessa a rua ... daí tem umas casas ...

E2: que mais ... num tem mais nada?

I: não ... mais nada ...

E2: então você podia descrever outro lugar pra mim ... que você ... ou que você não gostou ... que chamou sua atenção ... algum lugar que você acha bonito ou que você ache totalmente feio e que você não gosta de ficar nele ...

((ruído de avião e interferência da amiga sugerindo um assunto para a informante falar))

E2: não ... tem que ser descrição ...

I: hum ... num sei não ...

E2: tá bom Sueli ... obrigado ...

#### Relato de procedimento

E<sub>1</sub>: Sueli ... você:: escolheu que queria fazer/ que queria:: relatar um procedimento né? você vai querer contar alguma coisa que já te contaram ou ... ou melhor ... você vai me contar como é que se faz uma coisa ... não é isso que você falou?

I: é ...

E<sub>1</sub>: então pode começar ...

I: como se faz um bolo ... pega três ou quatro ovos ... três xícaras de açúcar ... três de farinha de trigo ... um copo de leite grande ... é:: uma xícara de chocolate pequena ... ((informante demonstra através de gestos que quer desligar o gravador)) mexe ... primeiro os ovos com a margarina e a manteiga ... depois coloca o resto dos ingredientes ... é:: bate na batedeira ... depois co/ passa manteiga na forma ... passa ma/ coloca pó Royal e coloca os ingredientes na forma ... depois coloca no forno pra assar e está pronto ...

E<sub>1</sub>: e esse ... essa medida aí é pra que tamanho de bolo? mais ou menos ...

I: não sei ...

E<sub>1</sub>: você costu/ você costuma fazer?

I: minha mãe ...

E<sub>1</sub>: sua mãe costuma fazer ... você já fez alguma vez?

I: já ... ((interferência da mãe da informante))

E<sub>1</sub>: e deu certo o bolo?

I: deu ...

E<sub>2</sub>: qual o sabor que você gosta de fazer?

I: chocolate ...

E<sub>1</sub>: ela já disse ...

E<sub>2</sub>: e a cobertura?

I: também ... de chocolate ...

E<sub>2</sub>: e ... como é que se faz a cobertura de chocolate?

I: o que eu fiz só foi o bolo de chocolate mas a cobertura eu não fiz ...

#### Relato de opinião

E<sub>2</sub>: vamos fazer um relato de opinião com Sueli ... Sueli ... você acha importante estudar?

I: acho ...

E<sub>2</sub>: por que você acha importante estudar?

I: porque a pessoa amplia mais seus conhecimentos ... é ... porque quando a pessoa crescer pode ter um bom emprego ... ajudar os pais ... muitas coisas ... por isso é que é importante ...

E<sub>2</sub>: mas o que mais assim ... você acha que valoriza a pessoa?

I: valoriza ...

E<sub>2</sub>: como que valoriza?

I: como ... a pessoa tiver estudando ... é:: surgir uma oportunidade ... daí a pessoa ... vai e:: a outra pessoa pergunta se ela tem algum curso daí ... daí então ... daí ... perde a oportunidade que a pessoa teve ...

E2: você poderia dar um exemplo disso ... você conhece alguém que porque estudou teve uma oportunidade boa ... o que você gosta mais de estudar?

I: português ...

E2: e você acha que português vai influenciar como pra te ajudar ... a melhorar sua vida?

I: no momento eu num sei não ...

E2: quais as matérias que você estuda ... que você acha que vão te ajudar a arranjar um ... vão te ajudar e te ajudar como? queria que você me falasse ... assim emprego ... entendeu? arranjar um emprego ...

I: todas ...

E2: quais são as matérias que você acha ... assim ... que você acha mais importante pra arranjar um emprego?

I: matemática ...

E2: por que matemática?

I: porque a pessoa tem ... tem um emprego ... computação ... se a pessoa ... é ... num souber fazer conta nem nada ... perde o emprego ...

E2: você acha que ... num concurso o que que é importante ... num concurso público ...

I: a pessoa saber ler bem ... escrever ... muitas coisas ...

E2: e como é que você acha ... você acha que vai melhorar de vida ... estudando ... né ... então como é que você acha que vai ser sua vida assim ... o estudo é importante pra você ... você pretende estudar até quando ... estudar o quê ... quer fazer o quê?

I: ainda num sei não ...

E2: você pretende estudar até aonde? fazer segundo grau ... fazer faculdade?

I: fazer tudo ... estudar tudo ...

E2: e fora do colégio ... você gostaria de fazer algum curso?

I: depende ...

E2: depende de quê?

I: se eu tiver boa vontade ...

E2: e na faculdade ... você acha importante ter um curso universitário?

I: acho ...

E2: por quê?

I: por causa daquilo que eu falei ... pra ter um emprego ... tem que ter um curso ...

E2: e o que você acha das pessoas que não estudaram e tão bem de vida ... por exemplo a Xuxa é uma pessoa que estudou ... mas só fez até o segundo grau e tá bem de vida ... o que você acha das pessoas que não estudaram tanto mas descobriram o talento e tão bem de vida ... como você poderia explicar isso?

I: não sei ...

E2: você poderia falar também da:: das coisas que você gosta de fazer ... que você acha que pode fazer um curso ... ( )

I: as pessoas pagando ... os professores têm mais interesse de ensinar e tudo mais ... mas os colégios públicos o governo num liga nem nada ... aí os professores desinteressam ... quase num pagam salário ... daí “vamos fazer greve” ... daí fazem ... mas no colégio particular já não pode fazer greve senão atrasa o aluno ...

E2: o que você acha que o governo deveria fazer para melhorar a educação?

I: aumentar o salário dos professores para eles num fazer greve ... é:: ampliar mais os conhecimentos dos alunos ... colocarem mais matérias nos colégios pros ... professores darem ... eles darem mais aulas na semana porque eles tão dando poucas aulas ...

E2: e você já viu aquela propaganda sobre a educação?

I: já ...

E2: do homem se afogando ... o que você acha daquela frase ... educação é tão importante quanto o ar que você respira?

I: porque a pessoa ... sem respirar a pessoa morre ... e sem educação a pessoa num é nada ... a pessoa é quase nada ... que a educação influi muito na pessoa ...

E2: influi como?

I: como eu já falei ... arranjar um emprego ... a pessoa ser educada ... porque também não é só em casa ... também no colégio ...

E2: você acha que a pessoa é mais respeitada quando estuda?

I: às vezes ...

E2: por quê?

I: porque a pessoa sem educação ... a pessoa fala as:: coisas sem educação ... a outra pessoa num vai dar educação ... sem a outra dar ...

E2: é:: você acha que o povo deveria estudar? que todo mundo tem direito ao estudo ... ou que só alguns que devem estudar e outros não?

I: todos ...

E2: todos ... por quê?

I: porque ... no futuro eles vão ter uma ... um:: porque o estudo a pessoa vai ter um futuro melhor e tem muitas crianças aí pelas ruas que não têm ... que não estudam nem nada ... então o governo podia fazer mais colégios ... colocarem todas as crianças de ruas ... tudo ... para eles terem um futuro melhor ...

E2: você acha que isso vai ajudar no desenvolvimento do país?

I: vai ...

E2: como?

I: como uma pessoa ... com ... com estudo a pessoa pode chegar muito alto ... fazer muitas coisas ... fábricas ... daí ajuda ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

Eu passei na praia de Exú queimado lá é muito gostoso eu cheguei no sabado de manhã com a minha tia, o meu primo e o meu avô e nós ficamos 4 dias com a minhas primas, minhas tias, meus tios amigos etc ... lá nós fomos para as dunas no domingo nós acordamos tomamos café e fomos para praia e tomamos muito banho conhecemos muitas meninas e meninos na segunda, na terça e na quarta foi mais divertido nós fomos embora na quarta feira de manhã de 6 horas eu dormir o caminho todo mais antes na terça feira de manhã nós tomando banho de praia tinha um padre tomando banho numa boia preta com um monte de criança ao redor dele foi um carnaval maravilhoso.

### Narrativa recontada

O filme conta a história de um rapaz que tinha uma maleta cheia de dinheiro, só que o rapas perdeu a maleta e ela foi para nas mãos de um bandido, ai o rapaz percebeu o bandido para pegar a sua maleta de volta, quando o rapaz conseguiu pegar a sua maleta o bandido ficou atraz dele e ele teve que fuguir de helicoptero e começou a jogar o dinheiro para fora do helicoptero e as pessoas que estavam nas ruas pegaram todo o dinheiro, e o rapaz estava acompanhado com uma jornalista e ela tinha perdido o emprego depois de toda essa confusão toda ela saiu em um jornal e o chefe dela viu o jornal e devolveu o emprego para ela, e essa jornalista ficou com o rapaz e o filme terminou assim.

### Descrição de local

Numa escola tem muitas classes, tem a direção, a secretaria, a sala dos professores, os Banheiros, o patio, outras coisas. Numa classe tem cadeiras mesas quadro, armario e em algumas ventiladores na direção tem os armarios, mesa, cadeira, etc ... na secretaria quase o mesmo nos Banheiros tem espelhos, pia, chuveiro, privada etc ...

Tem o portam o patio é grande o colégio é pintado de Branco e de Beje no meu colégio deve ter 13 salas de aula.

Relato de procedimento

ingredientes:

1 copo de leite grande

4 ovos

5 chécaras de açúcar

5 chécaras de farinha de trigo

1 colher de chá de porroial

1 chécara pequena de chocolate

1 ou meio tablete de margarina

modo de fazer:

Em primeiro lugar bater na batedeira o açúcar e a margarina depois coloca o resto dos ingredientes. Passar margarina na forma e coloca os ingredientes na forma e coloca para assar no forno e estar pronto para todos comerem.

Relato de opinião

O estudo é muito importante na vida de uma pessoa porque com o estudo fica mais facil da pessoa fazer tudo principalmente ter um bom emprego. O que é um bom empre é um emprego que a pessoa ganhe bem e que a pessoa goste muito e que a pessoa se sinta bem.

Eu também acho que todas as crianças deveriam estudar para pelo omenos garantir um futuro melhor porque sem um futuro melhor o Brasil não vai ter jeito não vai melhorar e o governo deveria ajudar as pessoas para elas terem um futuro melhor.

O estudo influi muito na pessoa influi na educação no trabalho etc ...

O estudo é uma das coisas mais importantes na vida de uma pessoa.

Informante 4: Wagner

Sexo: masculino

Idade: 13 anos

Data da coleta: oral - 24/2/94, 25/2/94 e 28/2/94; escrita - 24/2/94, 25/2/94 e 28/2/94

PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Wagner ... hoje nós vamos fazer uma narrativa de experiência pessoal ... você vai me contar alguma coisa ... legal que aconteceu na sua vida né ... você disse que joga ... então ... você vai me dizer o que que você joga e o que que você vai me contar sobre isso ...

I: eu jogo bola ... o primeiro campeonato que eu fui foi aqui mesmo na rua ... quem tava jogando era eu e Loamir ... contra Klibson e Welton ... então foi expulso Loamir aí ficou só Klibson e Welton ... aí eu joguei sozinho ... e nós ganhamos de um a zero ... então fomos pras semi-finais e ganhamos de dois a zero ... e foi pra final e ganhamos nos pênaltis ...

E: e esse campeonato foi quando?

I: foi:: no ano passado ...

E: por que que vocês resolveram fazer esse campeonato?

I: porque num tinha ninguém pra jogar ... quando a gente ia jogar ... chamava os cara pra jogar mas num ia ...

E: é? sim ... e você disse ... tem alguma ... você já viajou? tem algum lugar que você viajou e gostou? alguma praia ... num precisa ser outro lugar ... fora de Natal não ... ((longo silêncio)) acha que não?

I: acho que não ((risos))

E: então tá ... então o que aconteceu de mais legal foi esse campeonato ... tá bom ...

#### Narrativa recontada

E: Wagner ... hoje nós vamos fazer uma narrativa recontada ... você vai me contar ... uma história ... alguma ... ou um filme ... qualquer coisa que alguém ... contou pra você ... certo? não pode ser que você tenha lido ou que você tenha assistido ao filme ... tem que ser que alguém contou pra você ... e tem alguma coisa que você possa ... me contar ... agora?

I: tem ... é o filme ... o filme do E.T. ... foi no ano passado ... ano passado ... quem me disse ... quem me contou esse filme foi Welton ...

E: quem é Welton?

I: meu irmão ... começou assim ... ele viu uma espaçonave ... desceu ... aí o:: o menino tava jantando com a mãe dele ... e:: ele olhou pro céu e viu uma estrela ... era o E.T. caindo ... na garagem dele ... então ele foi olhar ... e era o E.T. e eles tinha medo dele ... mas ... quando ele ... viu o menino ... tinha medo dele ... aí mas depois quando ele foi dormir ... aí o E.T. apareceu na cama dele e começou a ... num sabe falar né ... só fazia pegar ... nas coisas ... então ele começou a gostar do E.T. ... muito ... pegou um ... deixa eu ver ... mostrou tudo o que tinha aqui na terra ... a televisão ... aí o menino começou a se acostumar ... ( ) gostou muito do E.T. ... então ... quando os meninos viram ... e foram dizer à polícia né ... então queria separar ele ... tirar ele dele ... então ... conseguiu tirar e queria matar ... aí mas:: o menino num deixou ... aí ... no úl/ no último:: dia que ele ... tinha que ir pra:: o planeta dele ... o pai dele ... ( ) deveria buscar ... então o menino conseguiu tirar ... tirou ele de lá e:: deu tchau a ele ... beijou ele ... e terminou ...

E: ele voltou pra terra dele?

I: voltou ...

E: e o menino?

I: o menino ... ficou chorando mas depois se acostumou ...

#### Descrição de local

E: Wagner ... agora nós vamos fazer uma descrição ... você vai me descrever ... um lugar que você foi ... que você gostou ... e vai contar pra mim como é que é esse lugar ... certo? todos os detalhes ... onde é? tem algum lugar assim que você foi?

I: fui pra praia de Búzios ... então fiquei na casa da minha tia ... e lá tinha ... três quarto ... cozinha ... na cozinha tinha ... mesa é:: geladeira ... e no/ na sala tinha televisão ... uma mesa ... um sofá ... cadeiras ... e no/ e nos quarto tinha ... uma cama ... um espelho ... um espelho ... no banheiro tinha ... um sanitário ... um box ... e... um espelho ... então nós fomos para a praia ... e a praia é muito bonita ... tem muitas pedras ... lá ... umas ondas muito alta ... tem morro ... a gente foi lá pro morro com minha prima ... descemos o morro com uma tauba de morro ... foi muito bom lá ...

E: e tem natureza assim:: árvore?

I: tem ... muitas árvores ... tem ... tem pé de laranja ... um bocado de pé ... pé de manga ... siriguela ... perto do morro ...

E: tem mais alguma coisa lá ... que você possa falar?

I: não ... só tem isso mesmo ...

E: tá bom ...

#### Relato de procedimento

E: Wagner ... hoje você vai:: relatar um procedimento ... você vai me contar ... vai me ensinar ... a fazer alguma coisa ... que você sabe fazer ... você tava falando que sabe fazer um suco ... que parece uma/ que parece fanta né? fanta laranja? então você vai me ensinar como é que faz ...

I: é assim ... faz ... pega um ... uma laranja e um limão e espreme ... bota na máquina ... na máquina ... deixa até escorrer ... e depois bota no liquidificador e fica igualzinho a fanta ... o gosto de fanta ...

E: perai ... fala devagar aí porque eu num entendi bem ... pega a laranja ...

I: é ... o limão e descasca o limão e a laranja ... espreme ele e fica igualzinho a suco de ... e bota açúcar ...

E: e água?

I: e água .... e água ...

E: você já fez?

I: já ...

#### Relato de opinião

E: Wagner ... agora nós vamos fazer ... um relato de opinião ... você vai me dar a sua opinião ... sobre alguma coisa ... no caso você disse que queria falar sobre a televisão né? então ... o que que você acha da televisão de hoje em dia? você acha que ela passa ... que ela tem bons programas ... se ela é educativa ou ... que que você acha ... das programações da televisão?

I: é ... tem uns filmes que são bons ... mas tem outros que são ruim ... que são de guerra ... quase todos ... a maioria são de guerra ... de violência ... todos ... a maioria de todos os filmes é pornografia ... ( ) quase em todas as televisões são assim ... e nos desenhos eu acho que ... mais ou menos ... porque tem uns que num são educativos não ... falam mais uma vez de guerra ... de violência ... eu acho que devia mudar ... porque antigamente num era assim ...

E: e qual ... você tem algum programa preferido assim ...?

I: tem ... super cine ... é:: tela quente ... que passa de noite ...

E: porque têm filmes mais ...

I: é ... mais legais ...

E: essa é a sua opinião então?

I: é ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

O primeiro campeonato foi aqui na rua, os componentes foram: Loamir e Wagner, Welton e Klibison. Fomos jogar no campo e ganhei de 1x0 no primeiro jogo e fomos para a semifinal e ganhamos de 2x0 e depois para final contra, Welton e Klibison nos penaltos de 2x0.

### Narrativa recontada

O filme do E.T o filme do E.T começou assim era uma casa de Família, e todos estavam, jantando e então o menino, começou a olha pro céu e viu uma estrela caindo do céu e era o E.T mais ele não sabia quem era e onde ele caiu e então ele escotou uma zoada na garagem e era o E.T ele ficou comedo e foi dormi e E.T apareceu na cama dele ele não sabia fala, so sabia tocar e o menino começou a gosta dele. até que o dia outros meninos viram o E.T e foram deretamente a Policia. E então pegaram o E.T e o menino começou a chorra. Porque era o ultimo dia do E.T na terra, e os

policias queriam matar mas o menino não deixou e tirou o E.T dos policias e então o pai do E.T veio tira ele da Terra e tirou o menino chourou muito mas depois começou a se acostumar.

#### Descrição de local

A praia de Búzios e muito bonita e eu fiquei na casa da minha tia lá tem uma sala, uma cozinha, um banheiro, e três quartos.

Bem na sala, teiam um sofá, umas cadeiras e uma televisão. Na cozinha teiam, uma mesa, umas cadeiras, uma geladeira e um fogão. E no banheiro teiam um espelho, um sanitario, um boxer e um choveiro. E nos quartos teiam camas, espelhos e janelas.

E na prai tinham pedras, morros, plantas, pé de manga, pé de laranja e as ondas muito altas.

#### Relato de procedimento

O suco começa assim pega a laranja e descasca e o limão tambem descasca e espreme e bota no liquidificador e fica igualzinho a Fanta.

(me esquecie de botar o açúcar)

#### Relato de opinião

A televisão tem uns filmes bones e uns filmes ruins porque os filmes hoje em dia todos falam de guerra, violencia e pornografia.

E o que eu gosto são tela quente e super cine que são bons.

### Informantes da CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO

#### Nome

1. Daniele
2. Pablo
3. Talita
4. Wesley

#### Informante 1: Daniele

Sexo: feminino

Idade: 6 anos

Data da coleta: oral - 28/10/93, 29/10/93 e 30/10/93; escrita - 10/11/93, 12/11/93, 13/11/93, 14/11/93 e 16/11/93

#### PARTE ORAL

##### Narrativa de experiência pessoal

E: Daniele ... tem assim alguma coisa que aconteceu bem legal ... de bem legal na sua escola ... e que você:: podia me contar?

I: tem ...

E: fala alto pra sair bem bonito ...

I: eu tinha i/ eu tinha ido pro colégio ... aí ti/ aí eu disse assim ... tia ... minha irmã vai bem cedinho pra casa ... aí tia ficou rindo ... rindo ... aí eu disse ... tia por que tu tá rindo? aí tia disse ... porque você me disse com bem muita graça ... aí eu comecei a rir também ... tia/ aí tia foi soltou todo mundo pra ir pro pátio ... foi ... aí ... eu fiquei esperando Lúcia no pátio ... aí ... aí passou um ... um homem que só ficou ... que só ficou rindo ... aí a amiga de Lúcia ... aí passou um velhinho ... aí a ...

aí a amiga de Lúcia teve pena do velhi/ do velhinho ... aí ela ficou chorando ... eu fiquei foi rindo porque ela tava chorando ... gente grande chorando ... ((riso)) ... aí eu fui/ aí eu fui lá na direção dizer que tia foi ... que tia tinha ido embora ... deixou a gente sozinho lá no pátio ... era pra tia ficar ... aí quando todo mundo fosse embora ela ia ... ela deixou todo mundo no pátio ... sozinho ... aí ag/ aí eu fui dizer à diretora que tia tinha ido embora ... aí quando eu cheguei em casa ... jantei ... fui dormir ... fui dormir não ... jantei ... fui brincar lá na casa da minha amiga aí você chegou ...

E: só isso?

Narrativa recontada

E: Daniele ... uma vez você me con::tou uma história ... só que eu não entendi direito ... a história ... aí eu queria que você contasse ... a história assim ... devagar:: a ... a ... a história que alguém contou pra você ... que história é essa? que eu já esqueci?

I: da formiguinha ...

E: então conta ... direito ...

I: era uma formiguinha ... aí a formiguinha ... se perdeu do pai ... e a mãe ... aí ela ficou com a vovozinha ... tudo o que a vovozinha mandava ... aí a formiguinha ... aí a formiguinha ficou em casa ... ficou brincando ... bem direitinho ... aí a pretinha chegou ... ficou batendo ... “formigui::nha ... vamo pra lagoa” ... aí a vovozinha disse ... “não vá porque hoje vai ter um casamento ... vai ter bolo ... brigadeiro ... todas as coisa doces” ... aí ela foi teimar com a vovozinha ... ela foi ... pra lagoa ... aí ela ... aí pretinha ... e a outra foi lá pra dentro do mató ... aí ... aí a pequenininha se afogou no ... rio ... e a pretinha foi-se embora ... ela é safada ... e foi-se embora ... deixou a pequenininha ... bem:: lá no fundo do mar ... aí passou uma formiga grande ... que é um senhor ... aí pegou a formiguinha ... aí disse ... “vó da formigui::nha ... sua netinha tava ... tava na lago::a ... boiando” ... aí ... aí ... a vovozinha foi ... aí botou ela ... aí levou ela pro médico ... e ela num comeu bolo ... brigadeiro ... nem essas coisas doces ... nem nada ...

E: ela num foi pro casamento?

I: não ... por causa que ela foi teimar com a vovó ...

E: ela foi o quê?

I: foi teimar ...

E: aí acabou como ... a história?

I: aí acabou ela morrendo ...

Descrição de local

E: Daniele ... você disse que gosta muito da sua escola né?

I: é ...

E: então você podia me contar assim ... como é a sua escola? porque eu queria ir lá ... mas eu num sei ... eu não sei como é que você faz pra entrar lá ... e eu queria saber como é a sua escola ...

I: assim ... entra ... o portão ... fica esperando ... o portão abrir ... aí toca ... o portão abre ... aí a gente vai ... aí do lado tem:: a dire/ uma sala ... aí tem a direção ... tem o banheiro de homem e mulher ... aí tem:: aí tem:: a biblioteca ... aí o resto é tudo sala ... cinco sa/ é ... dez sala de um lado ... aí no outro lado ... no outro lado ... onze sala ... aí vai ... na ... na ... dez sala ... que passa ... aí tem a minha sala ... aí do outro lado tem onze sala ... aí ... no meio ... do colégio tem um pátio ... aí tem ... a cozinha ... que tem ... quatro pia ... pronto ... aí tem os banheiro ... perai ... deixa eu ver quantos banheiro tem ... três ... das criança ... das mulheres e o dos homens ... quatro banheiro ... ó ... o das menina pequena ... que é um ... aí dos menino pequeno que é dois ... aí das menina ... aí ... aí das menina grande ... que é três ... dos menino grande que é quatro ...

E: que que tem nas salas?

I: das professoras ... cinco ... aí ... diretora e diretor ... é:: seis ... sete ...

E: o quê?

I: banheiros ...

E: que que tem na sala?

I: um bocado de cadeira ... um bocado de mesa ... quadro ... na biblioteca tem tanto do livro ... meu Deus do céu ... tem nem onde a gente pisar ...

E: e que cor é o colégio?

I: hum?

E: que cor?

I: do colégio? todo branco com as porta ... com porta e portão ... amarelo ...

E: só isso?

I: o colégio tem pouca coisa ...

#### Relato de procedimento

E: Daniele ... você disse que o que você sabe fazer ((riso)) é brincar ... né? você num sabe cozinhar ... você num sabe:: fazer ... outra coisa ((riso)) senão brincar né? então você podia me explicar ...

I: posso varrer a casa ...

E: mas você disse que num gosta ... então po/ po/ poderia me explicar ... uma brincadeira ou duas ... que você saiba ... fazer né? com as suas colegas ... com/ como ... você tem essas brincadeiras? você sabe? então explica pra mim como é que faz ...

I: você sabe como é que:: brinca de estrelinha?

E: não ...

I: assim ... a gente ... eu tô ... assim ... eu viro ... aí ... aí fica a estrelinha aí outra brincadeira ... é de tica ... uma pessoa corre atrás ... tica a outra ... se ticou a outra é porque ticou aí corre ... corre ... corre ... corre ... TIM ... ticou o outro ... aí ... corre ... corre ... corre ... corre ... é tica-trepa ... aí corre ... corre ... corre ... corre ... aí tem que se trepar num canto ... ( ) relógio::nho ... aí quando fechar o relógio ... aí pode ticar a pessoa no:: onde se trepou ... porque já acabou o tempo ... aí ... aí tica-trepa ... antes do relógio fechar ... a gente tem que correr ... que se não ... tica ... né? aí pronto ... aí tica-fica ... tica-fica é assim ... eu tiquei ... eu tiquei ... faz de conta que isso é uma pessoa ((afasta uma boneca)) ... eu tiquei ... ele pode me ticar de volta ... aí tica-cola ... eu tico ... fico cola:: da ... lá no can::to a pessoa me descola ... eu fujo ...

E: e o do ...

I: doninho da calçada ...

E: é ... você tava falando ... doninho da calçada ... como é?

I: doninho da calçada ... a gente fica na calçada ... o outro fica ... aí o outro não ... pode ficar na calçada ... aí diz ... “doninho da calçada me dê um copo d'água” ... ((a informante canta)) aí tenho que correr ... correr ... ticar a pessoa ... aí se eu ticar a pessoa ... a pessoa fica na prisão ... aí a outra vem:: num pode deixar ticar ... aí PUM ... abre a prisão ... e o outro tem que ... guardar ... se ticar os dois ... os dois que fica na minha cola ... aí ... até três ... se eu ticar três pessoa ... é os três que ficou ... sai duas ... sai eu ... e duas pessoa ... fica só uma pessoa doninho da calçada ...

E: pronto?

#### Relato de opinião

E: Daniele ... agora a gen/ eu quero a sua opinião ... sobre uma coisa ... você tava falando que gosta de ser crian::ça ... porque brin::ca ... tal ... então ... você já tava dando a sua opinião ... né?

I: era ...

E: então ... qual ... o ... por que que você gosta de ser criança ... qual:: a sua opinião ... sobre as crianças?

I: ah ... porque as crianças vem aqui em casa ... a gente fica brinca::do ... é bom ser criança ... que ajuda os ou::tros ... fica brinca::do ... aí a mãe ... aí a mãe ... aí quando eu passo ... mainha compra Pippas ... mainha compra ... mainha compra danone ... mainha compra ... mainha compra biscoito ... mainha compra ... agora adulto ... num compra ... aí ... é ruim de ser/ é ruim de ser adulto ... é melhor ser criança mesmo ...

E: mas por que é ruim ser adulto?

I: ah ... porque adulto ... porque adulto ... é:: adulto faz é:: tanta coisa ... varre casa ... lava louça ... cozinha coisa ... de cuidar de criança ... ((riso)) como Lúcia ... como Lúcia ... meu primo que é nenê ... Lúcia cuida tanto que os braço dela tudo doído ... de tanto colocar no braço ... é ruim ... ser criança ... ô ... ser adulto ...

E: só isso? você gosta de ser criança só por isso?

I: só ...

E: então tá ...

I: ah ... porque o lençol é bonitinho ... da cama ... adulto é tudo feio ...

E: tem brinquedo né?

I: aí ... quando é ... criança ... tem um bocado de brinquedo ... quando é adulto joga tudo fora ... ((riso)) como a minha mamadeira ... eu só tomei mamadeira até cinco ano ... quando foi no meu aniversário ... tia colocou no lixo ... eu chorei tanto ... e eu fiquei segurando meu primo ...

E: só isso?

I: só ...

## PARTE ESCRITA

### Narrativa de experiência pessoal

um dia Eu Fui para iscola Eu vie um omni Eu chegei na claci é eu dissi assim a minia professora tia eu nao Fis o deve ai eu nao fui para u Recreio.

### Narrativa recontada

Era umma ves umma furniga Ela Timnia mae E pai Ela vivia Com a vo chego umma furnigimnia chamo a furnigimnia foi para a lagoa a furnigimnia foi para casa decho a fumigimnia Na lagoa ai passo um omi O omi Pego a furnigimnia levo a furnigimnia Bateu Na porta a vo dela nao foi para o casameto.

### Descrição de local

na mimnia iscola Tem patio trese sala Banneiro BliBlioteca direçao cosinia jannelao portao. na mimnia claci Tem vinte mesa.

### Relato de procedimento

tica cola a pesoa corre e cola a otra pessoa a otra pessoa discola a otra pessoa ela foge. doninio da causada umma pesoa fica nacausada ota na Rua. ai a pessoua cola a otra pessoua da causada.

### Relato de opinião

Eu gosto di se criamsa poqe Eu gamno caiXa de chocolate brico nao arumo casa i gamno briqedo. aduto e rui poqe nao gamna briqedo.

Informante 2: Pablo

Sexo: masculino

Idade: 6 anos

Data da coleta: oral - 3/2/94, 4/2/94 e 5/2/94; escrita - 5/2/94, 6/2/94, 7/2/94 e 10/2/94

## PARTE ORAL

### Narrativa de experiência pessoal

E: Pablo ... agora nós vamos fazer uma narrativa de experiência pessoal ... que que é isso? ... você disse que é:: você disse que teve umas férias muito boas né? ... então seu quero me/ eu quero que você diga onde foi essas férias e que que você fez lá ... de bom assim?

I: andei de bicicleta ... brinquei com os menino ... aí fiz uma lombada pra gente brincar de bicicleta ... da pista ... aí a gente brincou:: ((pigarro)) brincou até de noite ... quando foi de manhã ... a gente acordou pra brincar de novo ... de tampinha ... aí a gente brincou ... muito ... aí os outro dia que eu coisei aí a gente ... brincava ... aí o dia que eu ia-se embora eu vim pra casa ((Pigarro)) depois voltei ... num sei mais não ...

E: e onde foi as férias? onde foi que/ onde foi que você passou as férias?

I: na Redinha ...

E: que que é a Redinha?

I: o quê?

E: o que que é a Redinha?

I: é praia ... tem praia na Redinha ... tem peixe ... tem pedra ... tem tudo ...

E: aí foi bom passar as férias lá?

I: foi ...

E: você ficou quanto tempo lá?

I: um monte ( ) num tem mais não ... num tem mais não ...

#### Narrativa recontada

E: Pablo ... você disse que gosta muito do Pica-Pau né? e que tem alguma/ algumas histórias ... né? alguns desenhos dele que você gosta ... você podia me contar ... um:: alguma coisa né? é ... dele ... seria a narrativa recontada ... alguém tinha que ter te contado essa história .. mas você disse que nunca ninguém contou uma história pra você ...

I: não ...

E: você num sabe a/ ... nenhuma história ... nem da Branca de Neve ... nem dos três porquinhos ... nada? ... fique sentado pra você falar melhor ...

I: a ... num sei não ...

E: então conta a do Pica-Pau ... bem/ bem direitinho ... porque se for bom eu vou querer assistir ...

I: assistir o quê?

E: vou querer assistir ao fil/ ao desenho ...

I: aqui?

E: em casa ... fala ...

I: assim ... foi é:: o Pica-Pau furou a cabeça do homem ... ele pegou um:: ((pigarro)) pau ... botou assim com a pedra ... aí ele botou um pedra aqui aí ... pulou em cima ... aí caiu em cima da ... ((pigarro)) da coisa ... da cabeça do homem ... aí o homem ... aí depois ele pisou na coisa do Pica-Pau aí o Pica-Pau danou uma furada no pé dele ... ((pigarro)) aí depois ... foi a vez que ele ... que ele tava coisando ...

E: fala alto ...

I: tava coisando ... aí ele ... aí ele foi inventar de coisar ... de botar uma pedra no pé aí furou o pé dele ... aí o homem ficou rindo ... aí ele furou ... a coisa dele ... aí ... aí eu num sei mais não ...

E: como foi que terminou?

I: terminou ... foi o Pica-Pau é ... dando uma furada no pé do homem aí o homem coisou aí terminou ...

E: é?

I: é ...

E: tá bom ...

#### Descrição de local

E: Pablo ... você disse que:: agora tá estudando numa escola nova né? ... e que queria falar algumas coisas que têm nela ... e que que tem nessa escola?

I: tem é:: ca/ na minha/ dentro? na minha escola? tem é:: cade/ cadeira dentro da sala ( ) tem cadeira ... tem é:: quadro ... tem mesa ... tem livro ... tem coleção ... é tem:: lápis ((pigarro)) ... ( ) bolsa ... e tem um negócio pintado de branco ... os boneco ... quinho ... tem parque ... tem

negócio de lavar mão ... as mão ... e tem banheiro ... dentro do banheiro tem pintado uns negócio ... só sei disso ( ) ...

E: qual é a cor dele?

I: branco ...

E: branco ... tá ...

#### Relato de procedimento

E: olha ... você disse também que gostava de ... de fazer carro né? de desenhar carro ... então ... você podia me dizer assim bem explicado ... como é que desenha um carro? certo? é:: você tem que me explicar ele bem direitinho porque quando eu ouvir aqui eu vou tentar fazer ... em casa ...

I: tá certo ...

E: então você tem que me explicar direito ... isso a gente chama ... relato de procedimento ... certo? pode contar ... como é que desenha um carro ...

I: primeiro ... faz um quadrado ... do ônibus ... faz a jane:: la ... e faz a coisa ... do negócio do cano

...

E: alto ...

I: aí faz os pneu aqui e pronto ...

E: tem outro carro não ... mais complicado?

I: o carro ... num é ... um carro assim ...

E: hum?

I: assim ... ((o informante faz um gesto))

E: fala ...

I: aí coisa ... aí faz o pneu ... faz o cano e coisa ...

E: faz o quê?

I: o cano ...

E: então repete aí direito ... bem alto ...

I: o carro eu num sei não ... só sei o ônibus ...

E: o ônibus ...

I: o ônibus? faz um quadrado:: faz os pneu ... faz o cano ... e faz as luz ... e faz a janela ...

E: pronto ... agora sim ...

#### Relato de opinião

E: Pablo ... você/ a gente tava conversando aqui ... e eu per/ eu ... te pedi a sua opinião:: né? é o relato de opinião ... por que ... você disse que gostava de ser criança né? então ... o que que você acha de ser criança ... por que é bom ser criança?

I: porque eu ganho presente ... painho me dá dinhe:: ro ... ele dá ... brinquedo pra mim ... quando eu crescer ele vai dar coisa pra mim ... aí gosto de ser criança ainda assim pra mim ... aí ele vai dando ... vai dando ... ((cachorro latindo)) num tem mais não ...

E: e se você num fosse criança ... ele num ia ser bom não?

I: ia:: ia

E: ma/ então/ po/ é:: se você acha que é bom ser criança ... então você num quer crescer ... quer?

I: quero ...

E: por quê?

I: porque eu quero ... é bom crescer ...

E: então é bom ser criança e também é bom crescer?

I: é bom ser criança ...

#### PARTE ESCRITA

##### Narrativa de experiência pessoal

eu pazei asi feira na ridia eu briquei de bicicleta fisi lobada briquei co minino ate di noite/

Narrativa recontada

opica tau deo ua paulada nu omei tegou a teda e deo no omei/ tego a teda PicaPao deo ua furada no omei/

Descrição de local

namia escola tei cadeira cado livo parqe meza/ a co ebaca tei buneqio/

Relato de procedimento

faiz u qadado pineo cano janela aluiz/

Relato de opinião

eu goito de cer ciaca paqe eo gaio deiro prezete/

Informante 3: Talita

Sexo: feminino

Idade: 6 anos

Data da coleta: oral - 1/12/93 e 2/12/93; escrita - 3/12/93 e 4/12/93

## PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Talita ... você já foi assim a algum passe::io nós vamos fazer agora uma experiência pessoal ... mas você já foi assim a algum passe::io ... que você gostou:: que foi legal:: e você podia me contar? fala bem alto pra eu poder ... ouvir ...

I: foi na:: no:: é:: no parque ... cheio de coisa ... foi segunda-feira ... lá tinha brincadeiras demais ... tinha brincadeira de esconde ... de:: é:: de roda ... de:: é:: comprar coisas ... de jogar aquele ... é:: pegar as tinta e ficar brincan::do ... um bocado de coisa ... agora o que mais?

E: que que você faz lá? quem foi?

I: foi eu ... minha prima ... e o meu primo ... foi nós três ... e minha mãe ... e ... as ... as mãe deles ... aí lá ... minha tia chegou ... e chamou a gente pra brincar ... aí ... mi/ minha mãe chamou meu tio ... pra eu ... ir brincar com minhas prima ... pra ... é:: eles ficar conversando da minha formatura ... a gente comprou pirulito ... bombom ... chiclete ... chocolate ... um bocado de coisa ... pode dizer outra coisa?

E: pode ...

I: vou continuar ... aí ... lá ... a gente ... a gente ... foi passear ... na floresta ... aí quando terminou as ... mais prima ... ( ) a gente disse aonde que a ma/ a ma/ a nossa mãe tava ... pra ir conversar ... aí tava lá:: é:: aonde que vendia pirulito ... aí ... pode dizer é:: é:: número é::? foi segunda-feira ... dez de outubro ... deixe eu pensar mais ... é foi um bocado de coisa ... quando minha prima chegou ... aí juntou as coisa pra ficar mais ... porque a gente ia passar:: um bocado de tem:: po ... um bocado de tempo ... aí como passou um bocado de tempo ... aí a gente voltou pra casa ... minhas prima ficaram em casa ... e eu fui pa/ eu fui passear com minha mãe ... como a gente voltaram ... a gente brica/ a gente brincou de esconde-esconde ... aí minha irmã chamou eu ... as colega da rua ... pra gente brincar ... é:: dentro de casa ... aí a gente brincou ... brincou ... brincou ... até que foi dormir ...

quando dormiu ... amanheceu o dia ... aí a gente ... foi é:: escovar os dente ... fazer um bocado de coisa ... aí como foi depois ... a gente foi brincar ... aí a gente tinha que ir pro colégio ... fazer ... essas coisa ... ir pro colégio ... é:: fazer tarefa ... é:: lanchar ... ir pro parque ... como a gente voltou ... a gente começou:: a brincar:: começou a brincar ... como brincou ... as menina veio chamar a gente pra brincar pra gente ficar ... ir ... é ... é:: na rua brincando ... como a gente brincou a gente pegou a bicicleta pra ... ir brincar na rua ... como a gente terminou de brincar ... veio é:: veio assistir televisão ... aí a nossa mãe chamou a gente pra dormir ... aí a gente dormiu ...

E: acabou?

I: sim ...

Narrativa recontada

E: já vi que você gosta de contar muita coisa ... você tem assim ... uma histó:ria ... que vo/ que alguém contou pra você e que você poderia me contar?

I: historinha ... historinha de revista ... dessas coisa?

E: é ... qualquer história que você queira ... que alg/ ((informante interrompe))

I: do Chapeuzinho Vermelho ...

E: é:: isso ... é:: isso a gente chama ... é:: a narrativa recontada ... e você vai me contar a história que alguém te contou ... tem?

I: tem ...

E: então conta ...

I: era uma vez Maria e João ... eles vivia numa casinha simples ... aí ... eles pediram ... pra a ... pra a ... pra ... como é? a padrastra ...

E: madrasta?

I: ham ham ... a madrasta deles pra ... é: é ... aí a madrasta dele deu milho e um pão ... pra comer no caminho ... aí jogaram ... jogaram ... milho ... aí ... chegaram numa casa que ele tava muito cansado ... chegaram numa casa ... aí é:: pegaram um bocado de ... de:: coisinha e chocolatinho e comeram ... aí ... o:: o:: como é? a bruxa parou e pegou todos os milhinhos que eles viram ... aí viram que ... é:: eles tavam na casa comendo e entrou bem devagarinho ... por trás dele ... como eles tava comendo ... aí ... como ela entrou na casa ... tinha duas porta ... uma ... uma pra entrar ... e outra lá:: atrás ... aí ... ela entrou e disse pra eles entra::rem ... mas ela tava com uma ... ela virou ... é:: uma velhinha ... aí mandou eles entrarem ... entrar ... aí ... é:: eles foi preso ... aí ele foi dormir ... Maria e João ... como eles dormiram ... aí foi né ... aí como foi depois ... chegaram e trancaram numa jaula ... João tr/ é:: trancou numa jaula ... e Maria ficou lá fazendo as coisa ... aí ela disse à bruxa ... é:: “ei ... venha botar aqui o:: o:: o fogão pra botar porque eu num sei não” ... aí ... ela disse ... “tá bom” ... como ela foi fazer as coisa ... aí Maria pegou o pau e empurrou ela dentro do:: é:: da:: do fogão ... como empurrou ela no fogão ... o fogão era bem grande ... empurrou ela no fogão né? aí ele disse ... “me ajuda” ... aí ela trancou o fogão ... soltou ... João ... mas ela num sabia onde que tava a chave ... foi no quarto dela ... foi no quarto é:: da bruxa ... como chegou no quarto da bruxa ... tava na tauba ... aí pegou e abriu ... aí ... salvou os ... os animal ... é:: os a/ amiguinhos dela ... porque ela num podia brincar com ninguém ... porque ela num tinha né? porque a bruxa pegou todo ... tudinho ... aí ... é:: salvou todo mundo ... porque eles era fortão ( ) aí tinha um bocado de portão ... aí ... pegaram eles ... bateu assim no portão ... aí saíram eles ... aí os pai dele encon/ encontraram todo mundo vivo ... aí foi pra casa ... aí foi felizes para sempre ...

E: hum ... que lindo né?

Descrição de local

E: Talita hoje nós vamos fazer uma descrição ... você vai contar pra mim como é a sua escola ... tudo que tem lá na sua escola ... se ela tem mesa ... se ela tem cadeira ... qual é a cor dela ... certo? você sabe como é sua escola?

I: sei ...

E: então pode:: falar ...

I: é:: minha esco/ a cor que ela é ... é:: a/ az/ amarela ... sei lá ... azul ... amarela ... é:: é colorida ... aí lá tem mesa ... tem armário ... tem ... é:: um bocado de sala ... tem a/ a sala da minha outra professora ... tem a sala da minha é:: professora ... tem um bocado de sala ... tem:: ( ) tem uma tia ... tem um bocado de tia ... tem ... pode falar o nome da tia?

E: pode falar tudo que você quiser ...

I: tem Eliana ... tem ... é:: Francisca ... tem:: Gasparina ... sei lá ... Gasparina ... tem:: Maria José ... tem:: professora Helena ...

E: conta que que tem nas salas ...

I: na sala ... tem cadeira ... tem mesa ... tem armário ... tem árvore de natal ... tem:: os piano ... os pianinho que ela bota pra tocar ... tem um bocado de coisa ... na outra sala tem ... árvore ... tem:: é:: armário ... tem:: cadeira ... tem:: um armário bem grande desses daqui ((aponta uma estante)) tem um bocado de coisa ... tem é:: colchão pra dormir ... tem:: berços ... tem uma sala pra gente ... a gente cantar ... uma sala é:: sozinho ... uma sala sem ... sem ninguém pra aperriar ... tem ... uma sala pra gente cantar ... tem:: uma sala pra brincar ... que é a sala de cantar ... tem um bocado de coisa ... tem meninos ... tem:: tias ... isso eu já contei num foi? tem um bocado de coisa ... tem parque ... no parque tem ... loja pra gente comprar ... tem árvore ... no parque ... tem:: um arco-íris ... no parque ... tem ... tem uma quadra pra ... os menino jogar bola ... tem uma ... umas ... uma ... parecido com:: é:: escada ... tem lá pra ... as professora ... sentar ... ((criança gritando)) tem um que tem uma mesinha ... ((criança gritando)) tem mesa que:: é:: uma caixinha pra gente se esconder ... uma caixa deste tamanho ((mostra o tamanho com as mãos)) tem ... é:: um bocado de coisa ... ( ) lá os menino só traz pasta ... só eu que num trago porque eu ... eu num preciso ... porque lá na minha escola já tem pasta ... aí esses menino que ... é:: vivi trazendo pasta ... porque os menino vai ... tem que levar tarefa ... aí eles ... leva pasta pra levar pro colégio ... lá tem:: um bocado de coisa ... tem:: é:: microfone pra gente falar o que ... qualquer coisa como a gente ir pra formatura ... tem um bocado de coisa ... mesinha pra gente ... a gente botar ... mesinha de ... montar ... mesinha de botar ... botar ... roupinha pra engomar ... tem um bocado de coisa ... e lá na lojinha vende ... confeito ... chiclete ... chocolate ... um bocado de coisa ... e também lá na lojinha vende umas caixa des/ tamanho ((mostra o tamanho com as mãos)) cheia de é:: de bombom ... aí ... o ... os homem dá a gente pra gente ficar ... de graça ... lá na minha escola tem meninos que dá nas pessoas ... que é:: briga com a gente ... tem meninos que ... é:: horrível de ruim ... tem meninos que é mais ... é:: menor do que os outro ... tem menino que é um bocado de coisa ... tem menino que só gosta de brincar no parque ... menino só gosta de ... menino só gosta de brincar é de:: bola ... agora menina só gosta de brincar de:: de:: de balanço ... de escorrego ... de casinha ... de boneca ... de qualquer coisa ... terminei ...

#### Relato de procedimento

E: é ... você disse aí que gosta de brincar:: é ... você tem uma brincadeira ... que você saiba fazer ... e que você po/ podia me ensinar? é:: esse é o relato de procedimento ... você vai me con/ você vai me ex/ vai me ensinar ... a fazer alguma coisa nesse ... ((a informante interrompe))

I: mas eu posso ... eu posso contar de esconde-esconde ... de qualquer coisa ...

E: é ... pode ... qualquer coisa ... mas eu quero que você me ensine ... porque eu não sei ... certo?

I: faz de conta que você não sabe né?

E: faz de conta não ((riso)) eu num sei ... ((riso)) certo? você vai me ensinar ... porque eu num sei ...

I: tá ... vou começar ... já ligou?

E: já ... pode ir ...

I: é:: tem uma brincadeira que é assim ... você pega a ... a:: como é? uma caixinha de:: de chocolate fica ... bota ... bota:: um bocado de brinquedo ... aí como você faz assim ... assim ... assim né? balança ... aí tira ... aí ... como vê num tá mais ... as coisa que botou ... aí ... você pega a caixa ... rasga ... rasga ... aí tem uma caixa né? a gente rasga ... rasga ... aí bota num saco ... como bota num saco ... bota mais coisa ... o ... os papel é:: desaparece ... que a gente faz assim ... assim ... aí faz assim ... aí como a gente faz assim ... os papel desaparece ... aí como a gente tira as coisa que a gente bota ... aí vê que os papel num tá mais ... aí tem uma brincadeira que é assim ... você pega a

caixa ... bota aqui e brinca de esconde-esconde ... como brinca de esconde-esconde aí tem que ticar a caixa ... não pode ticar mais nenhum outro lugar ... tem de ticar ... de ticar manja ... se você ... você ... por exemplo ... se a ... a gente pegasse é:: uma mesa ... é botasse aqui ... aí só ... só tinha o lugar ... o lugar que a gente ... é:: ticava ... era ... era solto ... tem ... tinha ... tem figa ... tem mancha ... mancha é você ... pegando e a pessoa não pega ... aí ... mancha ... um bocado de coisa ... aí tem uma brincadeira ... que você pega as criança ... bota ... bota:: criancinha des/ tamanho ... ((mostra o tamanho)) bota numa bacia né? é uma ... uma bacia ... des/ tamanho da minha irmã ... bota na bacia ... aí fica brincando ... aí faz assim né? a pessoa fecha os olho ... que tá dentro da bacia ... fecha os olho ... e fica ... e fica comemorando ... aí bota ... bota é:: qualquer coisa ... na bacia ... aí como ... como ... é:: tira o pano ... num tá mais a ... o menino ... o menino tá atrás da pessoa que botou o pano ... tem uma brincadeira que:: você pega ... a:: lavanderia ... pega as roupa né? e bota ... aí depois ... como a gente vem ... num tá mais ... a roupa ... aí tá lá na lavanderia com ... é:: a torneira aberta ... aí tem ... uma que é:: bem muito boa ... você pega uma caixa des/ tamanho ((mostra o tamanho)) pode ser uma caixa des/ tamanho ... aí então ... uma caixa des/ tamanho ... bota ... bota na bacia ... e ... depois enrola ... enrola ... enrola ... aí ( ) um bocado de coisa dentro ... enrola ... enrola ... enrola ... aí depois joga a bacia na ... na água ... aí demora um pouquinho ... como você vê ... a bacia tá lá dentro ... e o que a gente botou dentro ... tá ... tá enfeitado ... terminei ...

#### Relato de opinião

E: Talita ... você disse que gosta muito de conversar assim ... sobre as crian:: ças que batem nas outras né? essas crianças que ... não sabem brincar direi:: to ... e batem nas outras ... então ... isso você já tá dando a sua opinião ... né? então ... você pode falar mais ... do que você tava falando ... então qual é a sua opinião sobre as crian:: ças ... que batem nas outras ... que não sabem ... brincar né?

I: Eu acho que é muito mau ... porque a pessoa que bate na outra ... que fica brigando ... que bate na outra ... num sabe brincar ... aí ... é mesmo que é mau ... a/ aí as pessoas que é do bem ... que é:: como tá brincando de esconde-esconde num ... num bota o pé pra pessoa cair ... é do bem ... agora ... as pessoa que fica batendo ... como a gente brinca ... fica batendo nas pessoa ... chutando a pessoa ... fica botando o pé pra pessoa cair ... isso é do mal ... agora as pessoa que é:: é do bem ... é:: faz qualquer coisa ... brinca com a pessoa ... se a pessoa pedir ... brinca com a pessoa ... agora ... é:: se por exemplo ... se eu pedir a pessoa pra nu/ pra brincar e a pessoa num quiser ... brincar ... aí é mesmo que ... é do mal ... porque ... a pessoa que é do mal ... e ... é ... a ... é a pessoa ... é:: chamar a gente pra brincar ... aí é claro que a gente num vai ... porque a gente ... a gente tem o maior medo dela porque senão ela bate na gente ... se a gente ... se a gente brincar com ela ... ela é claro que ela bate ... bate é:: na gente ... porque se a gente brincar com a pessoa que é mau ... que bate nos outro ... isso que a gente num vai brincar ... porque a pessoa ... se a gente ver a pessoa que chamou a gente pra brincar ... dando na outra pessoa ... a gente não pode brincar com a pessoa ... se a pessoa pedir ... porque vai fazer do mesmo jeito que fez com a outra ... aí se a gente pegar brincar com os menino ... os menino vai fazer ... as mesma coisa que fez com as outra ... porque a pessoa que ... pronto ... se tivesse ... eu ... minhas amiga ... aqui e uma menina lá ... aí o menino tava batendo nela ... que chamou a gente pra brincar ... aí é claro que não ia brincar com outro ... a ... o outro que tava batendo nela ... é claro que a gente não ia é:: brincar com menino que tava batendo nela ... agora se for uma menina que tava quieta ... que ta/ ele tava chutando ela ... e ela tava quietinha no lugar dela ... num tava empurrando ele ... pode empurrar ele assim pra não ficar brigando com ela ... mas a gente quer brincar com ela porque ela ... num tava chutando ele ... se ela começasse a chutar ... é claro ... claro que ele ia bater em ... é:: num ia bater nela ... porque ela ... ela ... chutou e:: ele ... mas não tá é:: não ... ele não bateu nela ... então ele foi chu/ ela foi chutar ele ... ele ficou quieto no lugar dela ... no lugar ... no lugar dele ... e ele foi bater em ... ele foi bater nela ... isso não é justo ... é justo a pessoa que fica quieta ... no seu lugar ... e ele vim pra bater ... aí isso que é do mal ... a pessoa que ... fica lá ... no lugar dele ... e vim correndo pra bater na pessoa ... que tá fazendo a outra ... é:: é:: mandando a pessoa sair do balanço ... pra ir pro balanço ... aí isso num é justo ... aí ... se num for ...

se num for das coisas que eles num faz ... aí é claro que a gente vai brincar com ele ... a pessoa que num tá dando na outra pessoa ... é claro que a gente brinca ... porque se a gente ver a pessoa que chamou a gente pra brincar ... dando na outra pessoa ... aí a gente é claro que num brinca ... porque ele tava batendo nela ... então vai fazer a mesma coisa com a gente ... se a gente brincar com ele ... aí vai fazer a mesma coisa com a gente ... aí se a gente ... por exemplo ... é:: a menina vim assim né ... e pedir confeito a mim ... aí eu vou dar ... porque se eu num dasse ... aí Deus num ... é ... num gostaria de mim ... porque é:: se eu ... se eu ... brincasse com ela ... aí Deus gostava de mim ... dava confeito a ela ... aí Deus gostava de mim ... pro/ por exemplo ... se ela brincasse comigo ... eu dava confeito a ela ... se ela num brincasse ... eu também dou confeito a ela ... porque eu num sou do mal ... eu sou do bem ... se é:: se ela fosse do mal ... dando na outra pessoa também não ia gostar dele ... não ia dar confeito a ela ... se ela dasse em mim ... eu num ia dar confeito a ela ... porque ela deu em mim ... aí ... pronto ... terminei ...

E: você num quer falar mais não?

I: hum hum ... quero falar mais ... mas só que ... eu não quero falar mais nisso ...

E: quer falar sobre o quê?

## PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

um dia eu fui no parque- tevi bincadera tevi bolo saqadinhnhu ninina- As ninina ficou nu balação ninino bola.

Narrativa recontada

era gorao i naria ele fico na gala naria ipurrou a buxa no fogo. gorao pego a xave abriu a pota é fogiu- todo foi felives para sempi-

Descrição de local

na minha iscola tem binqedo tem meva tia cadera catais avire di natau a co e vedi rosa azu laraga é preto.

Relato de procedimento

eu vo cota a bicadera iscomdi a pessoa iscomde o rosto e cota de um 200 i axa a pessoa

Relato de opinião

ten criasa qe gota de bate na pessoa ai ela e do mau. a pesoa qi e do ben nau birga.

Informante 4: Wesley

Sexo: masculino

Idade: 7 anos

Data da coleta: oral - 16/2/94 e 17/2/94; escrita - 18/2/94, 21/2/94 e 22/2/94

## PARTE ORAL

Narrativa de experiência pessoal

E: Wesley ... a gente vai fazer hoje uma experiência pessoal ... que que é isso? ((tosse)) você vai me contar ... alguma coisa que já aconteceu com você ... que você gostou ... pode ser um passeio ... qualquer coisa que já aconteceu e que você gostou ... você pode contar pra mim?

I: posso ... lá porque eu fui na casa da minha mãe né? ... aí ... aí a minha mãe mandou eu ir pro parque ... aí ... aí como é? ... aí depois chegou meu irmão ... aí começou a brigar comigo ... aí a gente foi pro parque de novo aí ... brincamo ... brincamo ... brincamo ... aí a minha vó já ia saindo ...

ai a gente foi embora ... ai quando chegamo em casa ai a gente saimo de novo ... ai a gente brincamos ... fomo ... fomo lá no parque ... ai ((riso)) ai ... perai ... no parque ... ai brinquei no avião:: na roda gigante ... no:: como é? é:: no/ nos carros ... nos pássaros ... nos patos ... todos canto ... fui no ... fui no ... Piauí visitar a mim/ a casa da minha mãe ... a casa dela lá é bem lá perto do:: depois ... depois ... lá do:: é lá no Parque dos Coqueiros ... ai eu fui lá ... ai eu e meu irmão ficamo brincando ... ai quando chegamo no quarto brincamo ... brincamo ... brincamo ... ai minha mãe já foi ... ai a gente fomo pra casa ... tem mais é?

E: se você quiser falar mais ...

I: tem mais nada ... tem que falar mais é?

E: num tem mais não?

I: não ...

Narrativa recontada

E: Wesley ... hoje nós vamos fazer uma narrativa recontada ... o que é? você vai me contar ... uma história que alguém te contou ... você disse que alguém te contou uma história do He Man ... quem foi?

I: foi Nomário ...

E: pronto ... seu colega ele?

I: é ...

E: como é o nome dele?

I: Nomário ...

E: Nomário ... então o Nomário te contou a história do He Man ... então agora você vai contar pra mim ... tá? como é que foi?

I: começou ... é:: eles numa ... numa briga no ... com:: o:: rei He Man ai eles foram ... eles foram parar na:: na:: no rio ... no rio lá ... ai ... ai ... ai tinha uma vaca ... ai tinha ... um ... um ... um monstro ... ai chegou He Man ... brigou ... brigou ... ai foi na outra ... quando foi na outra ... ai começou outra a brigar ... ai ... ai:: é:: ai:: como é? ai tinha um menino ... ai tinha um:: um negócio assim ... assim ... ai apertava um botão e fazia ZUMM ((o informante imita o som)) ai ... ai ... chegou os monte de ... de soldado ... ai brigaram com ele ... ((galo cantando)) ai ele saiu ... e tinha um monte de soldado no avião ... ai ele saiu no outro avião ... matou um ... matou outro ... ai chegou ... chegou o:: o chefe dos ... do soldado ... ai ele ... saiu ferido ... ai chegou num ... num negócio dela ... ai ... ai eles ... ai eles ... ficou com os braços aberto ... com um negócio assim ... ai ficou dando nele com o chicote assim ((o informante imita o som do chicote)) ai nele ... ai ... ai o chefe mandou ele soltar e pegou a espada dele e ficou brigando com ele ai ele caiu dentro de um poço ... ai terminou a aqueles ne/ tinha um monstro e um ... e um ... e um soldado ... ai ... quem morreu foi o monstro e o soldado ... ai ... ai ele ... o rei foi parar numa loja de ... de tinta sabe? ... de roupa ... ai eles ... ai chegaram lá ... ai viu um monte de soldado ai ficaram ... chegaram e ficaram lá atirando ... ai chegou uma mulher ... ai tinha uma menina e um homem ... ai ... ((telefone toca)) ai a menina ... ai tinha uma mulher e um homem e um ... e uma menina ... ai ... ai quando foi no ... foi numa mãe ai a menina tava em um negócio que fazia ... que fazia ela levar pra ir pra outro canto ... ai ... como é? ai ele foi ... ai ... ai a mulher desapareceu e pegou o negócio e foi embora ... ai na próxima vez ... ai He Man tava brigando ... quem morreu foi o soldado e o monstro ... ((interrupção))

E: fala ... aonde ... você ... a gente parou na loja ...

I: parou na loja ... eles ... eles morrendo ... o soldado morreu ... ai os monstro ficou brigando com ele ai ... ai chegou a mulher ... apareceu igual uma mulher ... a mãe dela ... ai ela num era a mãe dela ... era uma mulher ... era uma mulher ... era dos mal ... ai ela chegou se transformou pela mãe dela ... ai ela tava um negócio assim na mão ... ai ... ( ) ai ela chegou e deu ... ai ela desapareceu ... ai ter/ terminou sabe aonde? terminou ele/ eles comendo uma pizza ...

E: onde?

I: nu/ nu:: é:: na pizza/ nu:: na pizzeria ...

E: pronto ...

### Descrição de local

E: Wesley ... agora nós vamos fazer uma descrição ... você vai contar pra mim ... como é um lugar ... certo? você vai me dizer tudo que esse lugar tem ... tudo ... tudo ... tudo ... certo? e você tava dizendo que queria me dizer como era o parque que você foi né?

I: era ... tem ... carro ... tem avião ... tem é:: é:: como é? patos ... é:: roda gigante ... tem é:: aviões ... é:: cavalos ... cavalinho ... e:: como é? e:: como é mais? é:: é avião ... é:: roda gigante ... um monte de coisa ... só que o nome é:: é árvore ... avião ... é:: relo/ relógio de ... de cortar assim ó ((faz o gesto)) ... tem uma roda gigante ... tem ... tem ... cavalinho ... tem:: é:: aviões ... tem um monte de coisa ... é:: aí tem ... é:: aviões ... ca/ cavalos ... é/ é roda gigante ... é:: que mais? é:: é:: é:: trenzinho ... carros de andar ... roda ... roda de pneu ... é:: barcos ...

E: tem árvore ... flor ... tem?

I: é ... só num tem flor ... aí tem uma ... tem uma loja que vende um monte de carro ... aí ... aí tem um ... o ... o dono do ... tem ... tem um monte de é ... pipoca ... posso falar coisa de pipoca?

E: pode ...

I: tem pipoca ... tem pizza ... tem:: é:: como é? é:: é:: guaraná ... é:: como é mais? é::

E: pode pensar ...

I: é:: é:: perai ... é:: café ... tem aquelas xícara de brincar por dentro ... tem:: o patinho ... tem um monte de coisa ... ( ) é:: patos ... aviões ... roda gigante e ... e ... colheres e:: e:: roda gigante e:: aviões ... cavalinho ... pronto ...

### Relato de procedimento

E: Wesley ... hoje nós vamos fazer ... um relato de procedimento ... você vai me explicar ... como é que se faz alguma coisa ... você disse que sabe fazer carrinhos com caixas de fósforo né? então você vai me ensinar como é que faz isso aí ...

I: faz ... pega um monte de ... pega uma caixa né ... aí pega os pneu ... pega um:: perai:: um:: ferro ... aí colo/ aí fura ... fura ... todinho ... pega uns prego tudinho ... fura atrás ... fura na frente ... coloca uma antena assim pra cima e outra assim ... aí coloca um pneu de lata ... aí coloca ... aí fic/ aí ... aí já tá pronto ...

E: que pneu de lata é esse?

I: é um pneu de ... daquelas de ... lata ... de ... de como é? é:: só que é daquelas fichinhas assim ... fichinha e coloca uma lata lá atrás pra ficar assim alto ... e coloca as fichinhas pequena assim ... aquelas fichas de ... de ... guaraná ...

E: tampa de refrigerante?

I: hum hum ...

E: sabe fazer outra coisa?

I: eu só tenho figurinha de ... de ... negócio que eu tô com elas ...

E: figurinha de quê?

I: figurinha de campeonato ... quer ver?

E: depois eu vejo ((riso)) ... tá bom ... então você sabe fazer isso né?

I: é ...

((a entrevistadora desliga o gravador))

E: ah ... Wesley ... eu desliguei o gravador né? e depois você me falou ... que sabe fazer também ... é:: fute/ jogo de futebol ... né com fósforo ... com caixinhas de fósforo também ... então você vai me ensinar também isso ...

I: é assim ó ... pega um papel ... aí pega a:: um:: um negócio que ... prega ... aí pega ... é:: a caixinha de fósforo ... pega esse negócio ((o informante mostra algumas figurinhas que ele tem na mão)) pega um cola ... é ... aí pega a:: como é? o:: o durex ... prega ... aí pega um papel ... coloca assim ... corta ... aí pega o durex ... prega ... prega ... prega ... aí já tá pronto ... aí depois pega/ pega o outro ...

E: es/ esse outro como é o nome? figurinha né?

I: é ... figurinha ... figurinhas de campeonato ...

E: fala ...

I: aí pega ... pega ... tem esse aí ... pega assim ó ... aí tem uma caixa de fósforo? pode ser cheia ... só pra eu mostrar aqui ... eu num vou pregar não ...

E: mas eu num posso sair daqui pra pegar agora não ... vai explicando ...

I: aí prega assim ... coloca assim ... ((gestos)) ... aí prega ... um já tá pregado né? aí pega um papel e encapa assim ó (( imita o som como se estivesse enrolando a caixinha)) ... aí como/ como pega o:: o:: como é? o:: é:: peraí ... o:: o:: como é? o negócio que prega assim ... aí coloca a:: aí pega o papel ... e prega tudo ... aí pega uma tesoura ... corta assim ... pega o grampeador ... e corta assim ... se tiver grande assim ... só cortar assim ... corta aqui e aqui ...

E: terminou?

I: é ...

### Relato de opinião

E: Wesley ... você disse que gosta ... de assistir televisão ... né? que:: tem alguns programas que você gosta ... que você gosta de assistir filme:: e:: que num gosta de assistir jornal:: ((riso)) né? claro né ... criança ... então qual é a sua opinião sobre a TV? que que você acha que tem de legal ... que que você gosta de assistir? qual é a sua opinião?

I: é:: eu gosto de:: assistir filme ... ô ... a novela ... depois do jornal ... pode falar de de noite?

E: pode ...

I: gosto da ... da:: como é? do:: peraí:: eu só gosto da novela sabe de quem? de ... de:: fera ferida ... aí ... aí ... a mulher ... o homem ... três homem ... tinha um homem ... um outro/ um outro homem ... aí ... aí ... o homem falou ... “se ... se for uma bomba?” aí eles se esconderam tudinho ... um no poste ... um dentro da casa e um dentro do/ é um:: atrás do carro ... de um fusca ... aí era um:: um negócio assim ... numa caixa assim ... grande ... o ferro ... aí eles colocaram pra dentro ... aí foi lá na farmácia ... comprar um negócio pra fazer ... colocar no ouvido e ( ) aí ... num ... num tinha bomba nenhuma ... aí colocou pra dentro ... pegou um monte de coisa pra abrir ... aí pegou um:: negócio aí ficou:: aí abriu assim ... fez assim ... aí abriu ... tinha ... tinha um ouro assim ... aí abriu assim ... o:: o negócio ... aí tinha um monte de ouro em pó ...

E: sim ... mas você tá me contando uma história e isso você já fez né? ... eu só quero saber da sua opinião ... que que você acha ... das coisas que passam na televisão? se são boas ...

I: são ... só que eu gosto de ... do ( ) que eu falei ontem ...

E: que que você tava falando aí da TV Colosso pra mim ... antes?

I: antes eu tava falando que era/ que era besteira ...

E: ué ... mas não é pra criança? você num gosta não? é besteira por quê? ... fala ...

I: porque passa ( ) eu só gosto de ... de ... sabe de que desenho? daquele desenho de volta pro futuro ...

E: o resto é besteira?

I: é ... o resto é besteira ... o ... tinha um que era legal de/ que só ... era de tartaruga e:: tinha:: era:: o:: (dinei ol) ... só que o (dinei ol) tá muito chato agora num ... tá passando ... só tá passando as ... ó ... a TV Colosso tá ruim demais ... viu?

E: vi ... ((riso)) pode falar porquê ...

I: porque eu num gosto ... às vezes passa uma:: passa ( ) eu só num gosto de assistir a televisão cedo ... porque ... quando começa ... o jornal ... aí eu ... aí eu fico:: com raiva ... aí vou do/ aí ... aí minha vó manda eu ... tomar banho ((bocejo)) aí vou ... pego no sono ... lá no:: na minha cama ... aí eu num fui tomar banho ... aí termino/ aí termina/ só começa ... termi/ termina assim ... “tá na hora ... tá na hora pessoais” ((o informante imita o cachorro da TV Colosso)) ... esse é o pequeno é ... e aquele é o grande? ((o informante pergunta à entrevistadora sobre o tamanho de dois gavadores)) ... pronto ... terminou ...

### PARTE ESCRITA

Narrativa de experiência pessoal

eu Fui na paque co mi ia vo eu biquei na carro eu bigei co me imau-

Narrativa recontada

eles estava na foreta i suniu- ai apareceu na lachoneti-

Descrição de local

tia carro aviaiu pato rroda jigate- so nau tia aquela avre-

Relato de procedimento

pega a caixa i fais u furro ai coloqa tapa di garana pa ce a rroda-

Relato de opinião

eu so goilo de fiumi- a tv coloco e muto beta-